

RITUAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II
E PROMULGADO POR AUTORIDADE DE S.S. O PAPA JOÃO PAULO II

**CELEBRAÇÃO
DAS
BÊNÇÃOS**

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA

PRELIMINARES GERAIS

PRELIMINARES GERAIS

I. A BÊNÇÃO NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

1. A fonte e origem de toda a bênção¹ é Deus bendito sobre todas as coisas², que, como único e sumo bem, tudo fez bem feito, para encher de bênçãos as suas criaturas³ e, mesmo depois da queda do homem, continua a derramar essas bênçãos, como sinal da sua misericórdia.

2. Mas quando chegou a plenitude dos tempos, o Pai enviou o seu Filho e por Ele – ao assumir a condição humana – de novo abençoou os homens com todas as bênçãos espirituais⁴. É assim se converteu em bênção a antiga maldição, quando «nasceu o Sol de justiça,⁵ Cristo nosso Deus, que destruiu a maldição e nos trouxe a bênção».

3. Cristo, a maior bênção do Pai, apareceu no Evangelho abençoando os irmãos, principalmente os mais humildes⁶, e elevando ao Pai uma oração de bênção⁷. Finalmente, tendo sido glorificado pelo Pai e subido ao Céu, derramou sobre os irmãos, remidos com o seu Sangue, o dom do Espírito, para que, movidos pelo seu poder, pudessem louvar e glorificar em todas as coisas a Deus Pai, adorá- -l'O e dar- -Lhe graças, e, praticando obras de caridade, merecessem ser contados entre os benditos do seu reino⁸.

¹ Cf. *Missale Romanum*, reformado por decreto do Conc. Vat. II e promulgado por autoridade do Papa Paulo VI, ed. tip. segunda, Roma 1975: Bênçãos no fim da Missa, Bênçãos solenes, n.3, no primeiro dia do ano.

² Cf. Rom 9, 5.

³ Cf. *Missale Romanum*, Oração Eucarística IV, n. 117.

⁴ Cf. Gal 4, 4; Ef 1, 3.

⁵ Cf. *Ofício Divino*, reformado por decreto do Conc. Vat. II e promulgado por autoridade do Papa Paulo VI, *Liturgia das Horas*, segundo o rito romano, vol IV: Natividade da Virgem Santa Maria, 8 de Setembro, antífona do Benedictus.

⁶ Cf. Actos 3, 26; Mc 10, 16; 6, 41; Lc 24, 50 etc.

⁷ Cf. Mt 9, 31; 14, 19; 26, 26; Mc 6, 41; 8, 7.9; 14, 22; Lc 9, 16; 24, 30; Jo 6, 11.

⁸ Cf. *Missale Romanum*, Comum dos Santos e Santas, 9: Missa dos Santos que se dedicaram às obras de misericórdia, Or. colecta.

4. É pelo Espírito Santo que a bênção de Abraão⁹ se realiza cada vez mais plenamente em Cristo, na medida em que vai passando aos filhos que são chamados a uma vida nova «na plenitude da bênção»¹⁰, para que, convertidos em membros de Cristo, difundam por toda a parte os frutos do mesmo Espírito para salvar o mundo pela bênção divina.

5. O Pai, tendo em sua mente divina a Cristo Salvador, tinha já confirmado a primeira aliança do seu amor para com os homens pela efusão de múltiplas bênçãos. Deste modo, preparava o povo eleito para receber o Redentor e tornava-o cada vez mais digno da aliança. E o povo, seguindo os caminhos da justiça, pôde honrar a Deus com os lábios e o coração, tornando-se sinal e sacramento da bênção divina no mundo.

6. Deus, de quem desce toda a bênção, concedeu já naquele tempo aos homens, principalmente aos patriarcas, aos reis, aos sacerdotes, aos levitas, aos pais¹¹, que, louvando e bendizendo o seu nome, em seu nome abençoassem os outros homens e as coisas criadas com bênçãos divinas.

Quando é Deus que abençoa, por Si mesmo ou por outros, promete-se sempre o auxílio do Senhor, anuncia-se a sua graça, proclama-se a sua fidelidade à aliança. Quando são os homens que abençoam, louvam a Deus, proclamando a sua bondade e misericórdia.

Na verdade, Deus dá a sua bênção comunicando ou anunciando a sua bondade. Os homens bendizem a Deus proclamando os seus louvores, dando-Lhe graças, prestando-Lhe culto de piedade e adoração, e quando abençoam os outros homens, invocam o auxílio de Deus sobre cada um deles ou sobre as assembleias reunidas.

7. Como consta na Sagrada Escritura, todas as coisas que Deus criou e sustenta no mundo com a sua graça providente dão testemunho da bênção de Deus e nos convidam a bendizê-lo¹². Isto alcançou o maior sentido quando o Verbo Encarnado começou a santificar todas as coisas do mundo, graças ao mistério da encarnação.

As bênçãos referem-se primária e principalmente a Deus, cuja grandeza e bondade exaltam; mas, na medida em que comunicam os benefícios de Deus, referem-se também aos homens, que Deus governa e protege com a sua providência; mas também se dirigem às coisas criadas, por cuja abundância e variedade Deus abençoa o homem¹³.

⁹ Cf. Gen 12, 3.

¹⁰ S. BASÍLIO, *De Spiritu Sancto*, cap. 15, 36: PG 32, 131. Cf. S. AMBRÓSIO, *De Spiritu Sancto* I, 7, 89: CSEL 79, 53.

¹¹ Cf. Gen 14, 19-20 - Hebr 7, 1; Gen 27, 27-29; 38, 40 - Hebr 11, 20; Gen 49, 1-28 - Hebr 11, 21; Deut 21, 5; Deut 33; Jos 14, 13; 22, 6; 2 Cron 30, 27; Lev 9, 22-23; Ne 8, 6; Sir 3, 9-11.

¹² Cf. p.ex., Dan 3, 57-88; Salmos 65(66), 8; 102(103); 134(135); 1 Tim 4, 4-5.

¹³ Cf. Gen 27, 27; Ex 23, 25; Deut 7, 13; 28, 12; Job 1, 10; Salmo 64(65), 11; Jer 31, 23.

II. AS BÊNÇÃOS NA VIDA DA IGREJA

8. Fiel à recomendação do Salvador, a Igreja participa do cálice de bênção¹⁴, dando graças a Deus pelo seu dom inefável, adquirido pela primeira vez no Mistério Pascal e em seguida comunicado a nós na Eucaristia. Efectivamente, a Igreja recebe no mistério eucarístico a graça e a virtude pelas quais se torna ela mesma uma bênção no mundo: como sacramento universal de salvação¹⁵, exerce sempre entre os homens e em favor dos homens a obra da santificação e simultaneamente, unida a Cristo sua cabeça, glorifica o Pai no Espírito Santo.

9. A Igreja, pelo poder do Espírito Santo, exprime de diversos modos este seu ministério e por isso instituiu diversas formas de bênção; com elas convida os homens a louvar a Deus, anima-os a pedir a sua protecção, exorta-os a tornarem-se dignos da sua misericórdia pela santidade de vida, utiliza fórmulas de oração para implorar os seus benefícios, a fim de alcançar bom êxito naquilo que suplica.

A isto se destinam as bênçãos instituídas pela Igreja, sinais sensíveis que «significam e realizam, cada um a seu modo, a santificação dos homens em Cristo»¹⁶ e a glorificação de Deus, que é o fim para o qual se orientam todas as outras acções da Igreja¹⁷.

10. As bênçãos, como sinais que se fundamentam na palavra de Deus e se celebram à luz da fé, pretendem ilustrar e devem manifestar a vida nova em Cristo, que tem a sua origem e crescimento nos sacramentos da nova aliança instituídos pelo Senhor. Além disso, as bênçãos, que foram instituídas imitando de certo modo os sacramentos, significam sempre efeitos principalmente espirituais, que se alcançam graças à súplica da Igreja¹⁸.

11. Com esta convicção, a Igreja manifesta sempre a sua solicitude para que a celebração da bênção se oriente verdadeiramente para o louvor e glorificação de Deus e se ordene ao proveito espiritual do seu povo.

Para que isto apareça com mais clareza, as fórmulas de bênção, segundo a antiga tradição, têm como objectivo principal glorificar a Deus pelos seus dons, implorar os seus benefícios e afastar do mundo o poder do Maligno.

12. Glorificando a Deus em todas as coisas e procurando principalmente a manifestação da glória de Deus aos homens – tanto os já renascidos como os que vão renascer pela graça – a Igreja, celebrando as bênçãos, louva o Senhor por eles e com eles nas diversas circunstâncias da vida e invoca para eles a sua graça. Por vezes a Igreja abençoa também as coisas relacionadas com a

¹⁴ Cf. 1 Cor 10, 16.

¹⁵ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, n. 48.

¹⁶ Conc. Vat. II, Const. sobre a S. Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 7.

¹⁷ *Ibidem*, nn. 7 e 10.

¹⁸ Cf. *Ibidem*, n. 60.

actividade humana ou com a vida litúrgica e também com a piedade e o culto, mas tendo sempre em conta os homens que utilizam essas coisas e actuam nesses lugares. Na verdade, o homem, em cujo favor Deus quis todas as coisas boas, é o receptáculo da sua sabedoria, e por isso, com a celebração da bênção, o homem pretende manifestar que utiliza de tal modo as coisas criadas que, com o seu uso, busca a Deus, ama a Deus e serve fielmente o único Deus.

13. Os cristãos, guiados pela fé, fortalecidos pela esperança e movidos pela caridade, não só são capazes de reconhecer sabiamente os vestígios da bondade divina em todas as coisas criadas, mas também buscam implicitamente o reino de Cristo nas obras da actividade humana e, além disso, consideram todos os acontecimentos do mundo como sinais da providência paterna com que Deus dirige e orienta todas as coisas.

Por isso, sempre e em toda a parte se nos apresenta ocasião para louvar, invocar e dar graças a Deus por Cristo no Espírito Santo, contanto que se trate de coisas, lugares e circunstâncias que não estejam em contradição com as normas e o espírito do Evangelho. Portanto, cada celebração de bênção deve submeter-se sempre ao critério pastoral, sobretudo se pode provocar estranheza entre os fiéis ou outras pessoas.

14. Este modo pastoral de considerar as bênções está em sintonia com as palavras do Concílio Ecuménico Vaticano II: «A liturgia dos sacramentos e dos sacramentais faz com que, para os fiéis que os celebram nas devidas disposições, quase todos os actos da vida sejam santificados pela graça divina que emana do Mistério Pascal da paixão, morte e ressurreição de Cristo, do qual todos os sacramentos e sacramentais recebem o seu poder, e faz também com que o uso honesto de quase todas as coisas materiais possa ordenar-se à santificação do homem e ao louvor de Deus»¹⁹.

Assim, com as celebrações das bênções, os homens dispõem-se para receber o fruto superior dos sacramentos e são santificadas as diversas circunstâncias da vida.

15. «Para conseguir esta plena eficácia, é necessário que os fiéis participem na sagrada liturgia com recta disposição de espírito»²⁰. Por isso, aqueles que pedem a bênção de Deus por meio da Igreja devem fortalecer a sua disposição de espírito naquela fé para a qual nada é impossível²¹; apoiem-se na esperança, que não ilude²²; e sobretudo sejam vivificados na caridade, que impele a observar os mandamentos de Deus²³. Assim, os homens que buscam o beneplácito divino²⁴ compreenderão plenamente e alcançarão de facto a bênção do Senhor.

¹⁹ Conc. Vat. II, Const. sobre a S. Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 61.

²⁰ *Ibidem*, n. 11.

²¹ Cf. Mc 9, 23.

²² Cf. Rom 5, 5.

²³ Cf. Jo 14, 21.

²⁴ Cf. Rom 12, 2; Ef 5, 17; Mt 12, 50; Mc 3, 35.

III. OFÍCIOS E MINISTÉRIOS

16. As bênçãos são acções litúrgicas da Igreja e, por isso, a celebração comunitária, que por vezes se requer, corresponde melhor à índole da prece litúrgica, e assim, enquanto a verdade é exposta aos fiéis por meio da oração da Igreja, os que estão presentes são induzidos a unirem-se com o coração e com os lábios à voz da Mãe.

Para as bênçãos mais importantes, que dizem respeito à Igreja local, é conveniente que se reúna a comunidade diocesana ou paroquial, presidida pelo Bispo ou pelo Pároco.

Mas também nas outras bênçãos é recomendada a presença dos fiéis: de facto, o que se realiza para um grupo determinado, de algum modo redonda em vantagem para toda a comunidade.

17. Quando não está presente nenhum grupo de fiéis, tanto aquele que quer bendizer a Deus ou pedir a bênção divina como o ministro que preside à celebração devem recordar-se de que representam a Igreja celebrante, de tal modo que, por meio da sua oração comum e da sua petição, a bênção desce «pelo homem, mas não do homem»²⁵, como «comunicação votiva de santificação e de graças»²⁶.

Normalmente, a celebração da bênção de coisas ou de lugares não deve fazer-se sem a participação de pelo menos algum fiel.

18. O ministério da bênção constitui um peculiar exercício do sacerdócio de Cristo e, segundo o lugar e o ofício de cada um no povo de Deus, exerce-se do modo seguinte:

a) Compete ao *Bispo* principalmente presidir às celebrações que dizem respeito a toda a comunidade diocesana e se fazem com especial solenidade e grande afluência de povo; por isso, pode reservar a si algumas celebrações²⁷, principalmente quando se realizam de forma mais solene.

b) Compete aos *Presbíteros*, como requer a natureza do seu serviço no povo de Deus, presidir às bênçãos, principalmente àquelas que se referem à comunidade a cujo serviço estão destinadas; por isso, podem celebrar todas as bênçãos contidas neste livro, a não ser que esteja presente algum Bispo que a elas presida.

c) Compete aos *Diáconos*, como auxiliares do Bispo e do seu presbitério na qualidade de ministros da palavra, do altar e da caridade, presidir a algumas celebrações, como se indica no lugar correspondente.

Mas quando está presente um sacerdote, é melhor atribuir-lhe a presidência e que o diácono o auxilie na acção litúrgica exercendo as suas funções próprias.

²⁵ Cf. S. CESÁRIO DE ARLES, *Sermo* 77, 5: CCL 103, 321.

²⁶ S. AMBRÓSIO, *De benedictionibus patriarcharum* 2, 7: PL 14, 709; CSEL *De Patriarchis* 32, 2, 18.

²⁷ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a S. Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 79.

d) Aos *Acólitos* e *Leitores*, que, pela instituição que lhes é conferida, desempenham uma função peculiar na Igreja, com razão se lhes concede, de preferência aos outros leigos, a faculdade de dar algumas bênçãos, a juízo do Ordinário do lugar.

Também os outros *Leigos*, homens e mulheres, em virtude do sacerdócio comum de que foram dotados no Baptismo e na Confirmação — ou pelo próprio cargo (como os pais em relação aos filhos), ou porque exercem um ministério extraordinário ou outras funções peculiares na Igreja, como os religiosos ou os catequistas em alguns lugares — a juízo do Ordinário do lugar²⁸, quando é reconhecida a sua devida formação pastoral e a sua prudência no exercício do próprio cargo, podem celebrar algumas bênçãos, com os ritos e fórmulas para eles previstos, como se indica em cada uma das bênçãos.

Mas quando está presente um sacerdote ou um diácono, deve ceder-se-lhes a presidência.

19. A participação dos fiéis será tanto mais activa quanto mais profunda for a instrução que se lhes dê sobre a importância das bênçãos. Por isso os presbíteros e os ministros, nas próprias celebrações, assim como na pregação e na catequese devem explicar aos fiéis o significado e a eficácia das bênçãos.

É especialmente importante que o povo de Deus seja instruído acerca do verdadeiro significado dos ritos e preces que a Igreja utiliza nas bênçãos, para que na celebração sagrada não se introduza nenhum elemento de índole supersticiosa ou vã credulidade que prejudique a pureza da fé.

IV. A CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

Estrutura típica

20. A celebração típica da bênção consta de duas partes: a primeira é a proclamação da palavra de Deus, a segunda é o louvor da bondade divina e a petição do auxílio celeste.

Normalmente a celebração começa e conclui com alguns ritos breves.

21. A primeira parte tem o objectivo de fazer com que a celebração seja verdadeiramente um sinal sagrado, que toma o seu pleno sentido e eficácia da proclamação da palavra de Deus²⁹.

Portanto, o centro desta primeira parte é a proclamação da palavra de Deus, à qual se referem tanto a admonição introdutória como a breve explicação ou exortação ou homilia que, conforme as circunstâncias, se podem acrescentar.

²⁸ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a S. Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 79.

²⁹ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, ed. tip. segunda, Roma 1981, Praenotanda, nn. 3-9.

Para estimular a fé dos participantes, pode intercalar-se um salmo ou um cântico ou um tempo de silêncio sagrado, sobretudo se se fazem várias leituras.

22. A segunda parte tem por objectivo, mediante ritos e preces, louvar a Deus e obter o seu auxílio por Cristo no Espírito Santo. O centro desta parte é constituído pela fórmula de bênção, ou oração da Igreja, acompanhada geralmente de um sinal ou gesto peculiar.

Para fomentar a oração dos presentes, pode acrescentar-se a oração comum, que normalmente precede a oração de bênção, mas por vezes diz-se depois dela.

23. Nas celebrações propostas, os elementos principais, isto é, a proclamação da palavra de Deus e a oração da Igreja, que nunca podem ser omitidos, mesmo nas celebrações mais breves, devem distinguir-se cuidadosamente dos outros elementos, ao ordenar a celebração.

24. Além disso, ao ordenar a celebração, deve ter-se em conta sobretudo o seguinte:

a) geralmente deve preferir-se a forma comunitária³⁰, de tal modo que exerçam nela as suas funções próprias o diácono, o leitor, o salmista e o coro;

b) atenda-se à norma fundamental sobre a consciente, activa e apropriada participação dos fiéis³¹;

c) tenham-se em conta oportunamente as circunstâncias do momento e das pessoas presentes³², observando os princípios que inspiram a reforma destes ritos e as normas dadas pela autoridade competente.

Os sinais a utilizar

25. Os sinais visíveis que frequentemente acompanham as orações têm a finalidade principal de evocar as acções salvíficas do Senhor, mostrar uma certa relação com os principais sacramentos da Igreja e, deste modo, alimentar a fé das pessoas presentes e despertar a sua atenção para que participem na celebração³³.

26. Os sinais que mais frequentemente se utilizam são os seguintes: braços abertos, braços erguidos, mãos juntas, imposição das mãos, o sinal da cruz, a aspersão com água benta e a incensação.

a) Dado que a fórmula de bênção é antes de mais «oração», o ministro, conforme se indica em cada uma das celebrações, recita-a de braços abertos, ou erguidos, ou estendidos sobre as pessoas, ou de mãos juntas.

³⁰ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a S. Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 27.

³¹ *Ibidem*, n. 79.

³² *Ibidem*, n. 38.

³³ *Ibidem*, n. 59-60.

b) Entre os sinais de bênção tem lugar destacado a imposição das mãos, como costumava fazer o próprio Cristo, que, referindo-Se aos discípulos, disse: «Imporão as mãos sobre os doentes e serão curados» (Mc 16, 18). Este sinal continua a realizar-se na Igreja e pela Igreja.

c) Com frequência, segundo a antiga tradição da Igreja, propõe-se o sinal da cruz.

d) Em algumas celebrações da bênção propõe-se a aspersão com água benta. Nesse caso, os ministros devem exortar os fiéis para que recordem o Mistério Pascal e renovem a fé do seu Baptismo.

e) Em algumas celebrações da bênção utiliza-se a incensação, que é um sinal de veneração e honra e simboliza por vezes a oração da Igreja.

27. Embora os sinais utilizados nas bênções, sobretudo o sinal da cruz, exprimam uma certa evangelização e comunicação da fé, para tornar mais activa a participação e evitar o perigo de superstição, normalmente não é permitido abençoar coisas e lugares só com um sinal externo, sem nenhum recurso à palavra de Deus ou a alguma prece.

Modo de articular a celebração da bênção com outras celebrações ou com outras bênções

28. Algumas bênções têm uma relação especial com os sacramentos e, por isso, podem por vezes unir-se à celebração da Missa.

No Ritual das Bênções indica-se quais são estas bênções e com que parte ou rito devem unir-se; e para cada caso dão-se normas rituais que não é licito negligenciar. Outras bênções, porém, de nenhum modo podem unir-se à celebração da Missa.

29. Algumas bênções podem unir-se a outras celebrações, como se indica em cada rito correspondente.

30. Por vezes pode ser oportuno efectuar várias bênções numa única celebração. Ao ordenar a celebração, tenha-se em conta o seguinte: utiliza-se o rito que se refere à bênção principal, acrescentando na admoção e nas preces as palavras e sinais que manifestam a intenção de realizar também as outras bênções.

Função do ministro na preparação e ordenamento da celebração

31. O ministro deve lembrar-se que as bênções se dirigem primariamente aos fiéis, mas podem também celebrar-se para os catecúmenos e, tendo em conta as normas do cânone 1170, também para os não católicos, a não ser que obste alguma proibição da Igreja.

Nas bênções a celebrar comunitariamente com os irmãos separados, devem observar-se em cada caso as normas dadas pelo Ordinário do lugar.

32. O celebrante ou ministro, ponderando todas as circunstâncias e tendo escutado também as sugestões dos fiéis, usará as faculdades concedidas nos diversos ritos de bênção, observando contudo a sua estrutura e sem alterar de modo algum a ordem das suas partes principais.

33. Na celebração comunitária, procure-se que todos, ministros e fiéis, ao exercerem as funções próprias de cada um, realizem com decoro, ordem e piedade tudo o que lhes corresponde.

34. Atenda-se também à indole peculiar do tempo litúrgico, de modo que as admonições e as preces dos fiéis expressem a relação com o ciclo anual do mistério de Cristo.

As vestes litúrgicas

35. O Bispo, quando preside às celebrações mais importantes, usa as vestes que são indicadas no Cerimonial dos Bispos.

36. O presbítero e o diácono, quando presidem às bênçãos de forma comunitária, sobretudo se são celebradas na igreja ou com alguma solenidade externa, usam alva e estola. A alva pode ser substituída pela sobrepeliz, quando se usa hábito talar. Nas celebrações mais solenes, pode usar-se o pluvial.

37. Os paramentos são branco ou da cor que estiver mais em consonância com o tempo ou festa litúrgica.

38. Os ministros devidamente instituídos, quando presidem às celebrações da comunidade, usam as vestes prescritas pela Conferência Episcopal ou pelo Ordinário do lugar para as celebrações litúrgicas.

V. ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

39. Compete às Conferências Episcopais, em virtude da Constituição sobre a Sagrada Liturgia³⁴, elaborar o Ritual particular correspondente a este título do Ritual Romano, adaptando-o contudo às necessidades de cada região, de tal modo que, quando os textos estiverem aprovados pela Sé Apostólica³⁵, possam entrar em uso nas regiões a que se referem.

Nesta matéria, compete à Conferência Episcopal:

a) Determinar as adaptações, segundo os princípios estabelecidos neste livro, conservando porém a estrutura própria dos ritos ou formulários.

³⁴ Cf. Con. Vat. II, Const. sobre a S. Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 63, b.

³⁵ Cf. CIC. can. 838, §§ 2 e 3; cf. CIC, can. 1167 § 1.

b) Considerar com prudência e cuidado o que pode ser oportunamente admitido das tradições e índole de cada povo e, conseqüentemente, propôr outras adaptações que pareçam úteis ou necessárias³⁶.

c) Conservar as bênçãos próprias porventura já existentes nos Rituais particulares ou as do antigo Ritual Romano, se ainda está em uso, contanto que sigam a mentalidade da Constituição sobre a Sagrada Liturgia, com os princípios expostos no presente título e com as necessidades do tempo actual; ou adaptá-las.

d) Nos vários ritos de bênção, sobretudo quando se apresentam várias fórmulas à escolha, acrescentar outras do mesmo género, além daquelas que se encontram no Ritual Romano.

e) Traduzir integralmente os preliminares que estão contidos neste livro, tanto os gerais como os particulares de cada rito de bênção, mas também, se o caso o exigir, completá-los, de modo que os ministros compreendam mais plenamente o significado das celebrações e a participação dos fiéis se torne mais consciente e activa.

f) Completar o que faz falta em algumas partes deste livro, p. ex., apresentar outras leituras que possam ser úteis; indicar os cânticos mais apropriados.

g) Preparar as traduções dos textos, de maneira que se acomodem à índole das diversas línguas e das diversas culturas.

h) Nas edições do livro, ordenar o material do modo que parecer mais apto para o uso pastoral; editar separadamente as diversas partes do livro, fazendo-as preceder sempre das principais introduções.

³⁶ Cf. Conc. Vat.II, Const. sobre a S. Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, nn. 37-40.65.

PRIMEIRA PARTE

B Ê N Ç Ã O S
QUE SE REFEREM MAIS DIRECTAMENTE
ÀS PESSOAS

CAPÍTULO I

BÊNÇÃOS DAS FAMÍLIAS E DOS SEUS MEMBROS

PRELIMINARES

40. Na sua prática pastoral, a Igreja teve sempre em grande consideração a comunidade conjugal de vida e de amor, fundada pelo Criador e constituída por Cristo Senhor, à semelhança da sua união misteriosa e fecunda com a Igreja, como sacramento da nova aliança e como estado e regra de vida.

Na verdade, desta comunidade procede a família, na qual os esposos têm a sua própria graça e vocação no povo de Deus, a fim de que sejam um para o outro, para os seus filhos e restantes familiares, cooperadores da graça e testemunhas da fé e do amor de Cristo.

Por isso a família cristã, como Igreja doméstica, cumprindo a missão recebida de Deus e exercendo o seu apostolado próprio, está obrigada a proclamar claramente diante dos homens as virtudes do reino de Deus e a esperança da vida bem-aventurada¹.

41. A fim de que os esposos e os restantes membros da família se tornem cada vez mais aptos para assumir e realizar plenamente a sua própria missão, a Igreja instituiu alguns sacramentais para ajudar, em certas circunstâncias, a enriquecer a vida familiar com a proclamação da palavra de Deus e uma bênção peculiar. A esta finalidade se destinam os ritos de bênção apresentados neste capítulo.

¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. dogm. sobre a Igreja, *Lumen gentium*, nn. 11.35; Decreto sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam actuositatem*, nn. 7.11; Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, nn. 47-52.

I. BÊNÇÃO DA FAMÍLIA

PRELIMINARES

42. Sempre que uma família cristã pede a bênção, ou o cuidado pastoral o aconselha, parece oportuno celebrar esta bênção, para fomentar a vida cristã nos membros da família. Para melhor conseguir este fim, a celebração deve adaptar-se às circunstâncias concretas.

43. A bênção da família pode ser realizada também na celebração da Missa, conforme o que adiante se descreve nos nn. 62-67.

A. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

44. O rito de bênção que aqui se propõe pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo que seguirá os ritos e fórmulas para ele previstos.

45. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e dos membros da família, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

RITOS INICIAIS

46. Reunida a família, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

47. Depois o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo Nosso Senhor
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou

Bendito seja Deus para sempre.

ou de outro modo apropriado.

48. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja connosco.

Todos respondem:

Amen.

49. O ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: A família, que pelo sacramento do Matrimônio recebe a graça de Cristo e uma vida nova, tem especial importância tanto para a Igreja como para a sociedade civil, da qual é a célula primeira e vital.

Por meio desta celebração invocamos a bênção do Senhor, para que os membros desta família sejam sem pre mútuos cooperadores da graça e mensageiros da fé nas diversas circunstâncias da vida.

Com o auxílio de Deus, cumprireis a vossa missão, conformando toda a vossa vida com o Evangelho, para serdes no mundo verdadeiras testemunhas de Cristo.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

50. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido entre os que a seguir se propõem.

1 Cor 12, 12-14: *«Somos um só corpo»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede em Cristo. Na verdade, todos nós — judeus e gregos, escravos e homens livres — fomos baptizados num só Espírito para constituirmos um só Corpo. E a todos nós foi dado a beber um único Espírito. De facto, o corpo não é constituído por um só membro, mas por muitos.

51. Ou

Ef 4, 1-6: *«Suportai-vos uns aos outros com caridade»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Eu, prisioneiro pela causa do Senhor, recomendo-vos que vos comporteis segundo a maneira de viver a que fostes chamados: procedei com toda a humildade, mansidão e paciência; suportai-vos uns aos outros com caridade; empenhai-vos em manter a unidade de espírito pelo vínculo da paz.

Há um só Corpo e um só Espírito, como existe uma só esperança na vida a que fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, actua em todos e em todos Se encontra.

52. Ou

Rom 12, 4-16: *«Amai-vos uns aos outros com amor fraterno»*

Apêndice, pag. 626.

1 Cor 12, 31b - 13, 7: *«A caridade tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta»*

Apêndice, pag. 630.

53. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 127(128), 1-2.4-6a (R. cf. 1)

R. Feliz aquele que espera no Senhor.

Feliz de ti que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem. R.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida
e possas ver os filhos dos teus filhos. R.

54. O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

55. Segue-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares do momento e das famílias.

Invoquemos a Cristo Nosso Senhor, Verbo eterno do Pai, que, habitando entre nós, quis sentir as vicissitudes da família humana e santificá-la com as suas bênçãos celestes. Supliquemos-Lhe humildemente que proteja esta família, dizendo:

R. *Guardai a nossa família, Senhor, na vossa paz.*

Vós que consagrastes a vida doméstica,
vivendo sob a autoridade de Maria e José,
— santificai esta família com a vossa presença. R.

Vós que fostes sempre dedicado aos interesses do vosso Pai,
— fazei que Deus seja sempre adorado e glorificado
em todas as famílias. R.

Vós que fizestes da vossa santa família
um exemplo admirável de oração, de amor e de obediência
à vontade do Pai celeste,

— santificai esta família com a vossa graça
e derramai sobre ela a abundância dos vossos dons. **R.**

Vós que amastes os vossos parentes e por eles fostes amado,
— confirmai todas as famílias na paz e na mútua caridade. **R.**

Vós que, em Caná da Galileia,
alegrastes os primeiros momentos duma família
com o vosso primeiro milagre, convertendo a água em vinho,
— aliviái os sofrimentos e preocupações desta família
e convertei-os em alegria. **R.**

Vós que, para confirmar a unidade da família, dissestes:

«Não separe o homem o que Deus uniu»,
— guardai estes esposos sempre unidos
pelo vínculo indestrutível do vosso amor. **R.**

56. Terminadas as preces, o ministro, conforme as circunstâncias, convida os presentes a cantar ou recitar a oração do Senhor, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Porque nos chamamos e somos realmente filhos de Deus,
digamos confiadamente a oração que Jesus nos ensinou:

Todos:

Pai nosso, que estais nos céus...

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

57. Então o ministro — com as mãos estendidas sobre os membros da família se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Deus de misericórdia, criador e reparador do vosso povo,
que fizestes da família humana,
constituída pela aliança nupcial,
o sacramento de Cristo e da Igreja,
derramai a abundância das vossas bênçãos
sobre esta família reunida em vosso nome,
para que aqueles que nela vivem unidos pelo amor
sejam fervorosos no espírito e assíduos na oração,

solícitos uns pelos outros e atentos às necessidades de todos e dêem testemunho da fé pela palavra e pelo exemplo.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

58. Ou

Nós Vos bendizemos, Senhor,
que, na vossa infinita misericórdia,
quisestes que o vosso Filho, feito homem,
fizesse parte duma família humana,
crescendo no ambiente da intimidade doméstica
e conhecendo as suas preocupações e alegrias.
Humildemente Vos pedimos, Senhor:
guardai e protegei esta família,
para que, fortalecida pela vossa graça,
goze de prosperidade, viva na concórdia
e, como Igreja doméstica,
seja no mundo testemunha da vossa glória.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

59. Conforme as circunstâncias, o ministro asperge com água benta a família reunida, sem dizer nada.

CONCLUSÃO

60. O ministro conclui a celebração, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que viveu com a sua família em Nazaré,
esteja sempre presente na vossa família,
a defenda de todo o mal
e vos conceda a graça de serdes um só coração e uma só alma.

Todos respondem:

Amen.

61. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

B. BÊNÇÃO UNIDA À CELEBRAÇÃO DA MISSA

62. O sacerdote, ao preparar a Missa, observando as normas estabelecidas, escolhe as diversas partes, atendendo principalmente ao bem espiritual dos membros da família. Quando a bênção da família se faz dentro da celebração da Missa na casa da própria família, deve ordenar-se a celebração de acordo com os princípios e as normas da Instrução *Actio pastoralis*, para grupos particulares² ou também, se o caso o exige, do *Directório das Missas com crianças*³, utilizando neste caso as admoções adequadas.

63. Depois da leitura do Evangelho, o celebrante expõe na homilia, a partir do texto sagrado, a graça e as obrigações da vida familiar na Igreja.

64. Segue-se a oração dos fiéis, na forma habitual da celebração da Missa ou na forma aqui proposta. O celebrante conclui a oração com a fórmula da bênção, a não ser que pareça mais oportuno usar esta fórmula no fim da Missa como oração sobre o povo.

Das intercessões que aqui se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento ou da família:

Invoquemos a Cristo Nosso Senhor, Verbo eterno do Pai, que, habitando entre nós, quis sentir as vicissitudes da família humana e santificá-la com as suas bênçãos celestes. Supliquemos-Lhe humildemente que proteja esta família, dizendo:

R. *Guardai a nossa família, Senhor, na vossa paz.*

Vós que consagrastes a vida doméstica,
vivendo sob a autoridade de Maria e José,
— santificai esta família com a vossa presença. **R.**

Vós que fostes sempre dedicado aos interesses do vosso Pai,
— fazei que Deus seja sempre adorado e glorificado
em todas as famílias. **R.**

² S. Congr. para o Culto Divino, 15 de Maio de 1969: A.A.S. 61 (1969), pp. 806-811.

³ S. Congr. para o Culto Divino, 1 de Novembro de 1973: A.A.S. 66 (1974), pp. 30-46.

Vós que fizestes da vossa santa família
um exemplo admirável de oração, de amor e de obediência
à vontade do Pai celeste,

— santificai esta família com a vossa graça
e derramai sobre ela a abundância dos vossos dons. **R.**

Vós que amastes os vossos parentes e por eles fostes amado,
— confirmai todas as famílias na paz e na mútua caridade. **R.**

Vós que, em Caná da Galileia,
alegrastes os primeiros momentos duma família
com o vosso primeiro milagre, convertendo a água em vinho,
— aliviái os sofrimentos e preocupações desta família
e convertei-os em alegria. **R.**

Vós que, para confirmar a unidade da família, dissestes:
«Não separe o homem o que Deus uniu»,
— guardai estes esposos sempre unidos
pelo vínculo indestrutível do vosso amor. **R.**

65. O celebrante, com as mãos estendidas sobre os membros da família, diz em seguida:

Deus de misericórdia, criador e reparador do vosso povo,
que fizestes da família humana,
constituída pela aliança nupcial,
o sacramento de Cristo e da Igreja,
derramai a abundância das vossas bênçãos
sobre esta família reunida em vosso nome,
para que aqueles que nela vivem unidos pelo amor
sejam fervorosos no espírito e assíduos na oração,
solícitos uns pelos outros e atentos às necessidades de todos
e dêem testemunho da fé pela palavra e pelo exemplo.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

66. Ou

Nós Vos bendizemos, Senhor,
que na vossa infinita misericórdia
quisestes que o vosso Filho, feito homem,
fizesse parte duma família humana,
crescendo no ambiente da intimidade doméstica
e conhecendo as suas preocupações e alegrias.
Humildemente Vos pedimos, Senhor:
guardai e protegei esta família,
para que, fortalecida pela vossa graça,
goze de prosperidade, viva na concórdia
e, como Igreja doméstica,
seja no mundo testemunha da vossa glória.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

67. Se parecer mais oportuno, a oração de bênção pode dizer-se no fim da Missa, depois do convite:

Inclinai-vos para receber a bênção.

ou de outro modo.

Depois da oração de bênção, o celebrante diz sempre:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

II. BÊNÇÃO ANUAL DAS FAMÍLIAS NAS SUAS PRÓPRIAS CASAS

PRELIMINARES

68. Obedecendo ao mandato de Cristo, os pastores de almas, entre os principais deveres da sua acção pastoral, devem ser solícitos em visitar as famílias cristãs e anunciar-lhes a paz de Cristo, que recomendou aos seus discípulos: «Quando entrardes em alguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa’» (Lc 10, 5).

69. Portanto os párocos e seus auxiliares considerem como sua incumbência o costume de visitar todos os anos as famílias que vivem no território da sua jurisdição, principalmente no Tempo Pascal. É de facto uma ocasião privilegiada para exercer a sua missão pastoral de modo mais eficaz, na medida em que é uma oportunidade para conhecer cada uma das famílias.

70. Dado que a bênção anual das famílias nas suas casas se destina directamente à própria família, esta bênção exige a presença dos seus membros.

71. Não se deve fazer a bênção das casas sem a presença dos que nelas moram.

72. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono.

73. Normalmente esta bênção celebra-se em cada uma das casas. Contudo, por motivos pastorais e para fortalecer a união das famílias que vivem no mesmo edifício ou lugar, pode ser oportuno celebrar-se simultaneamente para várias famílias reunidas num lugar determinado. Neste caso, a oração diz-se no plural.

74. O celebrante, respeitando sempre as partes principais da celebração, isto é, a leitura da palavra de Deus e a oração de bênção, adaptará os diversos elementos às diversas circunstâncias do lugar e das famílias. Além disso, no decorrer da celebração deve atender com diligente caridade a todos os presentes, especialmente às crianças, idosos e enfermos.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

75. *Reunida a família, o celebrante saúda os presentes, dizendo:*

Paz a esta casa e a todos os que nela habitam.

ou

A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, nosso Senhor,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

76. Então o pároco ou o seu auxiliar no ministério prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

A visita do pastor espiritual tem como finalidade principal fazer com que, na sua pessoa, o próprio Cristo entre na vossa casa, para vos trazer a paz e a felicidade. Isto realizar-se-á sobretudo pela leitura da palavra de Deus e pela oração da Igreja.

Preparemos portanto o nosso espírito para que, nesta celebração, Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo seu Espírito Santo, Se digne falar-nos e confortar-nos.

Em circunstâncias diversas, a admoção será oportunamente adaptada.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

77. Um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, de preferência tomado de entre os que a seguir se propõem.

Mt 7, 24-28: *«A casa edificada sobre rocha firme»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, dizia Jesus: «Quem ouve as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente, que edificou a sua casa sobre rocha firme. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; mas ela não caiu, porque estava assente sobre a rocha.

Mas quem ouve as minhas palavras e não as põe em prática é como o homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos contra aquela casa; ela desmoronou-se e foi grande a sua ruína».

Quando Jesus acabou de falar, as multidões estavam admiradas com a sua doutrina.

78. Ou

Ef 4, 1-6: «Suportai-vos uns aos outros com caridade»

Como no n. 51, pag. 24.

Col 3, 12-25: «Acima de tudo, revesti-vos da caridade»

Apêndice, pag. 640.

Actos 2, 44-47: «Partiam o pão em suas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração»

Como no n. 792, pag. 306.

Lc 19, 1-10: «Hoje chegou a salvação a esta casa»

Apêndice, pag. 671.

Jo 1, 35-39: «Foram ver onde Ele morava e ficaram com Ele»

Apêndice, pag. 674.

79. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 148, 1-2.3-4.12-13 (R. 13a)

R. Louvai o nome do Senhor.

Louvai o Senhor do alto dos céus,
louvai-O nas alturas.

Louvai-O, todos os seus Anjos,
louvai-O, todos os seus exércitos. **R.**

Louvai-O, sol e lua,
louvai-O, todos os astros luminosos.
Louvai-O, céus dos céus
e águas que estais acima dos céus. **R.**

Jovens e donzelas, velhos e crianças,
louvem todos o nome do Senhor,
porque o seu nome é sublime
e exaltou a força do seu povo. **R.**

ou Salmo 99(100), 2-5 (R. 3c)

R. Nós somos o povo de Deus as ovelhas do seu rebanho.

Como no n. 147, pag. 58.

ou Salmo 127(128), 1-6a (R. 4)

R. Será abençoado quem espera no Senhor.

Ver o n. 122, pag. 48.

80. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

81. Segue-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento ou da família.

No Tempo Pascal

Irmãos: Exultando de alegria pascal, invoquemos a Cristo ressuscitado de entre os mortos, a quem o Pai constituiu princípio e fundamento da nossa comunhão, e, movidos pelo Espírito Santo, supliquemos com humilde confiança:

R. Ficai connosco, Senhor.

Senhor Jesus Cristo,
que, aparecendo aos discípulos depois da ressurreição,
os alegrastes com o dom da vossa paz,
— fazei que esta família sinta a vossa presença
e se esforce por viver sempre na suavidade da vossa paz. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que chegastes à glória da ressurreição
através da humilhação da cruz,
— ensinai todos os membros desta família
a fortalecer a sua comunhão na caridade
através das dificuldades de cada dia. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, estando sentado à mesa com os discípulos,
Vos destes a conhecer na fracção do pão,
— fazei que esta família,
participando comunitariamente na celebração da Eucaristia,
fortaleça a sua fé e dê testemunho da sua caridade. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que inundastes com a força do Espírito Santo
a casa onde os discípulos estavam reunidos,
— enviai o Espírito Santo sobre esta família,
para que goze sempre da sua paz e da sua alegria. **R.**

82. Ou

Fora do Tempo Pascal

Irmãos: Ao implorarmos a bênção do Senhor sobre a vossa família, recordemos que a união familiar só se pode conservar e aumentar quando tem a sua origem no Senhor. Invoquemo-l'O, dizendo:

R. *Santificai-nos, Senhor.*

Senhor Jesus Cristo,
por quem toda a construção cresce com o poder do Espírito divino,
até formar um templo santo,
— sede para estes vossos servos, reunidos no vosso amor,
o fundamento sólido de toda a sua vida. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, vivendo com Maria e José, santificastes a vida doméstica,
— ensinai a todos os que moram nesta casa
a virtude da mútua dedicação,
pela qual se ordena e fortalece a vida familiar. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, pelos sacramentos da iniciação cristã,
elevastes a dignidade da família natural
para formar parte da família espiritual,
— fazei que estes vossos servos cumpram fielmente
a sua missão na Igreja. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
 que reunistes a Igreja nascente no Cenáculo
 com Maria, vossa Mãe,
 — fazei que esta Igreja doméstica
 aprenda com a Virgem Santa Maria
 a conservar em seu coração as vossas palavras,
 a perseverar assiduamente na oração
 e a dedicar-se aos outros com a sua vida e os seus bens. **R.**

83. Terminadas as preces, o celebrante convida todos os presentes a recitar ou cantar a oração do Senhor, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Porque nos chamamos e somos realmente filhos de Deus,
 digamos confiadamente a oração que Jesus nos ensinou:

Todos:

Pai nosso, que estais nos céus...

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

84. Então o celebrante, com as mãos estendidas sobre os membros da família, diz em seguida:

No Tempo Pascal

Bendito sejais, Senhor,
 que, na Páscoa do Antigo Testamento
 conservastes intactas as casas do povo eleito
 pela aspersion do sangue do cordeiro
 e nos sacramentos da nova aliança
 nos destes o vosso Filho Jesus Cristo,
 por nós crucificado e ressuscitado de entre os mortos,
 como verdadeiro Cordeiro pascal,
 para proteger os fiéis das ciladas do inimigo
 e enriquecê-los com a graça do Espírito Santo.
 Derramai a vossa ✠ bênção sobre esta família e esta casa,
 para que a alegria da caridade
 inunde os corações dos que nela habitam.
 Por Nosso Senhor

R. Amen.

85. Ou

Fora do Tempo Pascal

Deus eterno,
que não deixais de atender com amor de Pai
às necessidades de todos os homens,
derramai a abundância da vossa ✠ bênção
sobre esta família e esta casa
e santificai com a vossa graça os que nela moram,
para que, seguindo fielmente os vossos mandamentos,
dêem frutos de boas obras durante o tempo da vida presente
e cheguem um dia à sua morada no Céu.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

86. Ou

Bendito seiais, Deus, nosso Pai,
pela casa que em vossa misericórdia destinastes
para ser residência desta família.
Concedei aos seus habitantes os dons do Espírito Santo
e fazei que manifestem, pela sua caridade diligente,
a graça da vossa ✠ bênção,
de modo que todos os que frequentarem esta casa
encontrem sempre nela
o amor e a paz que só Vós podeis dar.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

87. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com água benta as pessoas presentes e a casa, dizendo, conforme as circunstâncias:

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,
que nos remiu com a sua morte e ressurreição.

R. Amen.

CONCLUSÃO**88. O celebrante conclui, dizendo:**

Deus vos encha de esperança e alegria na prática da vossa fé.
A paz de Cristo habite em vossos corações.
O Espírito Santo derrame sobre vós os seus dons.

Todos respondem:

Amen.

89. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.**III. BÊNÇÃOS DOS ESPOSOS****PRELIMINARES**

90. Nos principais aniversários do Matrimônio, como p.ex., no 25.º, 50.º, 60.º aniversário, é oportuno fazer uma especial comemoração do sacramento, celebrando a Missa própria com as orações indicadas no Missal Romano ⁴.

91. A bênção dos esposos pode realizar-se dentro da Missa, conforme o que a seguir se descreve (nn. 94-106; 107-114), ou fora da Missa, segundo o que adiante se apresenta (nn. 115-131; 132-134).

92. Fora dos aniversários, os esposos podem também pedir a bênção em determinadas necessidades ou circunstâncias da vida, como p. ex., numa reunião espiritual ou numa peregrinação em comum. Quando é preciso abençoar vários esposos simultaneamente, a oração de bênção e a oração final serão ditas no plural.

93. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar, dos esposos e das famílias, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre os seus elementos principais.

⁴ Cf. *Missale Romanum*, Missae Rituales, Pro Sponsis 2: In aniversariis Matrimonii.

A. BÊNÇÃO DENTRO DA MISSA NOS ANIVERSÁRIOS DO MATRIMÔNIO

94. Na liturgia da palavra, conforme as rubricas, as leituras podem tomar-se do Leccionário para a celebração do Matrimónio⁵ ou da Missa de acção de graças no Leccionário das Missas para diversas circunstâncias⁶.

95. Depois da leitura do Evangelho, o celebrante expõe na homilia, a partir do texto sagrado, a doutrina sobre o mistério e a graça da vida matrimonial cristã, atendendo contudo às diversas circunstâncias das pessoas.

96. Em seguida, o celebrante convida os esposos a orar em silêncio e a renovar diante de Deus o propósito de viverem santamente o Matrimónio.

97. Então o celebrante, conforme as circunstâncias, diz a oração de bênção:

Fortalecei e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos,
para que, tendo entregado um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
progridam sempre na graça do sacramento.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

As alianças podem ser incensadas.

98. Se se renovam as alianças, o celebrante diz esta oração de bênção:

Abençoai e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos,
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
renovem o seu compromisso de amor
e a graça do sacramento.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

⁵ Cf. *Ritual Romano*, Celebração do Matrimónio, nn. 67-105; *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 801-805.

⁶ Cf. *Ibidem*, nn. 943-947.

99. Podem utilizar-se também as seguintes fórmulas ⁷:

Derramai, Senhor, a vossa bênção sobre estas alianças que ✠ abençoamos em vosso nome, para que os esposos que as vão usar, guardando íntegra fidelidade um ao outro, permaneçam na vossa paz, obedeçam à vossa vontade e vivam sempre em mútua caridade. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ou

Abençoai ✠ e santificai, Senhor, o amor dos vossos servos (N. e N.) e fazei que, usando estas alianças em sinal de fidelidade, recordem dia após dia a promessa de se amarem mutuamente. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

100. Segue-se a oração dos fiéis na forma habitual da Missa ou a oração comum na forma que aqui se propõe:

Invoquemos a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso, que, na sua admirável providência, quis que a história da salvação fosse simbolizada pelo amor, fidelidade (e fecundidade) conjugal. Digamos com humilde confiança:

R. *Renovai, Senhor, a fidelidade dos vossos servos.*

Pai santo, Deus fiel, que pedis e recompensais a fidelidade à vossa aliança, — enriquecei com a abundância das vossas bênçãos estes vossos servos que celebram o (vigésimo quinto, quinquagésimo, sexagésimo) aniversário do seu Matrimónio. **R.**

⁷ Cf. *Ritual Romano*, Celebração do Matrimónio, nn. 110-111.

Pai santo, que viveis eternamente com o Filho e o Espírito Santo em plena unidade de vida e comunhão de amor,

— fazei que estes vossos servos
recordem sempre e observem fielmente
a aliança de amor que firmaram no sacramento do Matrimónio. **R.**

Pai santo, que, na vossa admirável providência, ordenais todos os acontecimentos da vida humana de modo a orientar os fiéis para a participação no mistério de Cristo,
— fazei que estes vossos servos,
aceitando serenamente as prosperidades e as adversidades da vida, fortaleçam a sua união com Cristo e vivam só para Ele. **R.**

Pai santo, que, na vossa inefável sabedoria, quisestes que o Matrimónio fosse um testemunho de vida cristã,
— fazei que todos os esposos sejam no mundo
testemunhas do mistério de amor do vosso Filho. **R.**

101. O celebrante diz em seguida esta oração ou outra apropriada:

Deus eterno e onnipotente,
que, pela vossa admirável providência,
sois o princípio e o fundamento da comunidade familiar,
escutai benignamente as súplicas dos vossos servos
e fazei que, seguindo os exemplos da Sagrada Família,
possam um dia louvar-Vos eternamente
na alegria da vossa morada celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

102. Na liturgia eucarística faz-se tudo como se indica no Ordinário da Missa, excepto o que adiante se apresenta.

Na apresentação dos dons, os esposos, conforme as circunstâncias, podem levar ao altar o pão, o vinho e a água.

103. Depois do *Pai nosso*, omitindo o *Livrai-nos de todo o mal, Senhor, o celebrante, voltado para os esposos, diz, de braços abertos:*

Nós Vos louvamos e bendizemos, Deus, criador do universo, que no princípio do mundo formastes o homem e a mulher para constituírem uma comunidade de vida e de amor.
Nós Vos damos graças, porque Vos dignastes abençoar a união familiar dos vossos servos **N.** e **N.**, para se tornarem imagem da união de Cristo com a sua Igreja. Vós que os conservastes unidos pelo amor nas alegrias e trabalhos, olhai hoje para eles com bondade: renovai constantemente a sua aliança nupcial, aumentai o seu amor e fortalecei-os pelo vínculo da paz, para que (juntamente com os filhos que os rodeiam) gozem sempre da vossa bênção.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

104. Depois de *A paz do Senhor esteja sempre convosco*, conforme as circunstâncias e de acordo com os costume do lugar, os esposos e todas as pessoas presentes dão entre si o sinal da paz e da caridade, do modo mais conveniente.

105. Os esposos podem comungar sob as duas espécies.

106. No fim da Missa, o celebrante abençoa os esposos, ou na forma habitual ou com a forma mais solene, p.ex. do seguinte modo:

O diácono convida os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então o celebrante, com as mãos estendidas sobre os esposos, diz:

Deus Pai todo-poderoso vos conceda a sua alegria.

R. Amen.

O Filho Unigénito de Deus vos assista benignamente na prosperidade e na adversidade.

R. Amen.

O Espírito Santo derrame o seu amor divino em vossos corações.

R. Amen.

Por fim, abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

B. BÊNÇÃO DENTRO DA MISSA NOUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS

107. Na liturgia da palavra, segundo as rubricas, as leituras podem tomar-se do Leccionário do Missal Romano, nas Missas «dos Esposos» ou nas Missas de acção de graças⁸.

108. Depois da leitura do Evangelho, o celebrante expõe na homilia, a partir do texto sagrado, a doutrina sobre a graça e o mistério da vida matrimonial cristã, atendendo contudo às diversas circunstâncias das pessoas.

109. Em seguida, o celebrante convida oportunamente os esposos a orar em silêncio e a renovar diante de Deus o propósito de viverem santamente o Matrimónio.

110. Segue-se a oração dos fiéis na forma habitual ou a oração comum na forma que aqui se propõe:

Invoquemos a misericórdia de Deus todo-poderoso, que, na sua admirável providência, quis que a história da salvação fosse simbolizada pelo amor, fidelidade (e fecundidade) conjugal. Digamos com humilde confiança:

⁸ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 801-805 ou nn. 943-947.

R. Renovai, Senhor, a fidelidade dos vossos servos.

Pai santo, que fizestes da união matrimonial
um grande sacramento referido a Cristo e à Igreja,
— derramai sobre estes vossos servos a plenitude do vosso amor. **R.**

Pai santo, que viveis eternamente com o Filho e o Espírito Santo
em plena unidade de vida e comunhão de amor,
— fazei que estes vossos servos
recordem sempre e observem fielmente
a aliança de amor que firmaram no sacramento do Matrimónio. **R.**

Pai santo, que, na vossa admirável providência,
ordenais todos os acontecimentos da vida humana
de modo a orientar os fiéis
para a participação no mistério de Cristo,
— fazei que estes vossos servos,
aceitando serenamente as prosperidades e as adversidades da vida,
fortaleçam a sua união com Cristo e vivam só para Ele. **R.**

Pai santo, que, na vossa inefável sabedoria,
quisestes que o Matrimónio fosse um testemunho de vida cristã,
— fazei que todos os esposos sejam no mundo
testemunhas do mistério de amor do vosso Filho. **R.**

111. O celebrante conclui a oração, dizendo, de braços abertos:

Senhor, Pai santo,
que elevastes a tão grande dignidade
a indissolúvel aliança matrimonial,
tornando-a imagem e símbolo
da união nupcial de Cristo com a Igreja,
olhai com bondade para estes vossos servos **N.** e **N.**,
que, unidos pelo Matrimónio, imploram o vosso auxílio
e a intercessão da Virgem Santa Maria:
fazei que o seu amor se manifeste sempre
nas alegrias e nas tristezas,
ajudando-se mutuamente,
solícitos em conservar a unidade de espírito pelo vínculo da paz;
encontrem nos seus trabalhos a vossa presença reconfortante,
sintam nas tribulações a vossa companhia consoladora,
e reconheçam sempre em Vós a fonte da perfeita alegria.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

112. Na liturgia eucarística faz-se tudo como se indica no Ordinário da Missa, excepto o que adiante se especifica.

Na apresentação dos dons, os esposos, conforme as circunstâncias, podem levar ao altar o pão, o vinho e a água.

113. Depois de *A paz do Senhor esteja sempre convosco*, conforme as circunstâncias e de acordo com os costumes do lugar, os esposos e todas as pessoas presentes dão entre si o sinal da paz e da caridade, do modo mais conveniente.

114. No fim da Missa, o celebrante abençoa os esposos na forma habitual ou com uma fórmula mais solene, p.ex. do modo seguinte:

O diácono convida os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então o celebrante, com as mãos estendidas sobre os esposos, diz:

Deus Pai todo-poderoso vos conceda a sua alegria.

R. Amen.

O Filho Unigénito de Deus vos assista benignamente na prosperidade e na adversidade.

R. Amen.

O Espírito Santo derrame o seu amor divino em vossos corações.

R. Amen.

Por fim abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

C. BÊNÇÃO FORA DA MISSA

115. O rito de bênção que aqui se propõe pode ser utilizado também por um diácono, ou ainda por um leigo que seguirá os ritos e textos para ele previstos.

116. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e dos esposos, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre os seus elementos principais.

Quando a bênção dos esposos se realiza sem a presença da comunidade, o ministro pode utilizar o rito mais breve adiante indicado nos nn. 132-134.

RITOS INICIAIS

117. Reunida a assembleia, pode cantar-se o salmo 33(34) ou outro cântico apropriado. Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

118. Em seguida o ministro se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai,
que dignificou a aliança matrimonial,
tornando-a sacramento de Cristo e da Igreja,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

119. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Bendito seja Deus, Pai de toda a consolação,
que nos manifestou a sua misericórdia.

Todos respondem:

Amen.

120. Então o ministro, nos aniversários do Matrimônio, prepara os esposos e os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Reunimo-nos aqui para comemorar o aniversário da celebração do Matrimônio destes nossos irmãos. Sentimo-nos solidários com a sua alegria e juntamente com eles queremos dar graças a Deus. O Senhor fez deles um sinal do seu amor no mundo e eles foram fiéis à sua aliança através dos anos (e cumpriram dignamente a sua obrigação de pais).

Dêmos graças também, irmãos, por todos os benefícios que o Senhor vos concedeu na vossa vida de casados. Deus vos conserve em mútuo amor toda a vossa vida, de modo que sejais, cada vez mais plenamente, um só coração e uma só alma.

Noutras circunstâncias, a admoção deve ser oportunamente adaptada.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

121. O leitor ou um dos presentes lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido de preferência entre os que são propostos no Ritual Romano para a celebração do Matrimônio e no Leccionário do Missal Romano para as Missas pelos Esposos ou de ação de graças⁹. Escolham-se os textos que melhor se relacionem com as circunstâncias concretas dos esposos.

1 Cor 1, 4-9: «Bendito seja Deus, pela graça que vos foi dada»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Dou contínuas graças a Deus, em todo o tempo, a vosso respeito, pela graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus. Porque n'Ele fostes enriquecidos em tudo: em toda a palavra e em todo o conhecimento; e deste modo, tornou-se firme em vós o testemunho de Cristo. De facto, já não vos falta nenhum dom da graça, a vós que esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele

⁹ Cf. *Ritual Romano*, Celebração do Matrimônio, nn. 67-105; *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 801-805; 943-947.

vos tornará firmes até ao fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fostes chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

122. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 127(128), 1-5 (R. cf. 1)

R. Feliz aquele que espera no Senhor.

Feliz de ti, que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem. **R.**

Tua esposa será como videira fecunda,
no íntimo do teu lar;
teus filhos como rebentos de oliveira, **R.**
ao redor da tua mesa.

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor
e vejas a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida. **R.**

123. Depois da leitura, o ministro, conforme as circunstâncias, explica brevemente o texto sagrado e expõe a doutrina sobre o mistério e a graça da vida matrimonial cristã, para que os presentes compreendam à luz da fé o significado da celebração.

Em seguida, o ministro convida os esposos a orar em silêncio e a renovar diante de Deus o propósito de viverem santamente o Matrimónio.

124. Então o ministro, nos aniversários do Matrimónio, diz, conforme as circunstâncias, esta oração:

Fortalecei e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos,
para que, tendo entregado um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
progridam sempre na graça do sacramento.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

Podem ser incensadas as alianças.

125. Se se renovam as alianças o celebrante abençoa-as, dizendo:

Abençoai e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos,
para que, entregando um ao outro estas alianças
em sinal de fidelidade,
renovem o seu compromisso de amor
e a graça do sacramento.
Por Nosso Senhor.

R. Amen

126. O sacerdote ou o diácono podem também utilizar as seguintes fórmulas ¹⁰:

Derramai, Senhor, a vossa bênção sobre estas alianças
que ✠ abençoamos em vosso nome,
para que estes esposos que as vão usar,
guardando íntegra fidelidade um ao outro,
permaneçam na vossa paz, obedeçam à vossa vontade
e vivam sempre em mútua caridade.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ou

Abençoai ✠ e santificai, Senhor,
o amor dos vossos servos (N. e N.)
e fazei que, usando estas alianças em sinal de fidelidade,
recordem dia após dia a promessa de se amarem mutuamente.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

¹⁰ *Ritual Romano*, Celebração do Matrimónio, nn. 110-111.

PRECES

127. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares do momento ou dos esposos.

Invoquemos a misericórdia de Deus Pai todo-poderoso, que, na sua admirável providência, quis que a história da salvação fosse simbolizada pelo amor, fidelidade (e fecundidade) conjugal. Digamos com humilde confiança:

R. Renovai, Senhor a fidelidade dos vossos servos.

Pai santo, que fizestes da união matrimonial
um grande sacramento referido a Cristo e à Igreja,
— derramai sobre estes vossos servos a plenitude do vosso amor. **R.**

No dia do 25°, 50° ou 60° aniversário:

Pai santo, Deus fiel,
que pedis e recompensais a fidelidade à vossa aliança,
— enriquecei com a abundância das vossas bênçãos
estes vossos servos que celebram o (vigésimo quinto, quinquagésimo, sexagésimo) aniversário do seu Matrimónio. **R.**

Pai santo, que viveis eternamente com o Filho e o Espírito Santo
em plena unidade de vida e comunhão de amor,
— fazei que estes vossos servos
recordem sempre e observem fielmente
a aliança de amor que firmaram no sacramento do Matrimónio. **R.**

Pai santo, que, na vossa admirável providência,
ordenais todos os acontecimentos da vida humana
de modo a orientar os fiéis para a participação no mistério de Cristo,
— fazei que estes vossos servos,
aceitando serenamente as prosperidades e as adversidades da vida,
fortaleçam a sua união com Cristo e vivam só para Ele. **R.**

Pai santo, que, na vossa inefável sabedoria,
quisestes que o Matrimónio fosse um testemunho de vida cristã,
— fazei que todos os esposos sejam no mundo
testemunhas do mistério de amor do vosso Filho. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

128. O ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção, escolhendo a fórmula conforme as circunstâncias.

a) No 25.º, 50.º, 60.º aniversário do Matrimónio:

Nós Vos louvamos e bendizemos, Deus, criador do universo,
que no princípio do mundo formastes o homem e a mulher
para constituírem uma comunidade de vida e de amor.
Nós Vos damos graças,
porque Vos dignastes abençoar a união familiar
dos vossos servos **N.** e **N.**,
para se tornarem imagem da união de Cristo com a sua Igreja.
Vós que os conservastes unidos pelo amor
nas alegrias e trabalhos,
olhai hoje para eles com bondade:
renovai constantemente a sua aliança nupcial,
aumentai o seu amor e fortalecei-os pelo vínculo da paz,
para que (juntamente com os filhos que os rodeiam)
gozem sempre da vossa bênção.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

b) Noutras circunstâncias:

Senhor, Pai santo,
que elevastes a tão grande dignidade
a indissolúvel aliança matrimonial,
tornando-a imagem e símbolo
da união nupcial de Cristo com a Igreja,
olhai com bondade para estes vossos servos **N. e N.**,
que, unidos pelo Matrimónio, imploram o vosso auxílio
e a intercessão da Virgem Santa Maria:
fazei que o seu amor se manifeste sempre
nas alegrias e nas tristezas,
ajudando-se mutuamente,
solícitos em conservar a unidade de espírito pelo vínculo da paz;
encontrem nos seus trabalhos a vossa presença reconfortante,
sintam nas tribulações a vossa companhia consoladora,
e reconheçam sempre em Vós a fonte da perfeita alegria.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

129. Então o ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração abençoando em primeiro lugar os esposos, dizendo, com as mãos estendidas sobre eles:

Deus Pai todo-poderoso vos conceda a sua alegria.

R. Amen.

O Filho Unigénito de Deus vos assista benignamente
na prosperidade e na adversidade.

R. Amen.

O Espírito Santo derrame o seu amor divino em vossos corações.

R. Amen.

Por fim abençoa os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

130. Se o ministro é leigo, conclui a celebração benzendo-se e dizendo:

Deus nos encha de alegria e esperança na prática da nossa fé.
A paz de Cristo habite em nossos corações.
O Espírito Santo derrame sobre nós os seus dons.

R. Amen.

131. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

D. FORMA BREVE

132. O ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

133. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, p. ex.:

Mc 10, 8-9

Não são dois, mas uma só carne. Não separe o homem o que Deus uniu.

Jo 15, 9.10.11:

Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa.

134. O ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção, escolhendo a fórmula conforme as circunstâncias:

a) No dia do 25.º, 50.º, 60.º aniversário do Matrimónio:

Nós Vos louvamos e bendizemos, Deus, criador do universo, que no princípio do mundo formastes o homem e a mulher para constituírem uma comunidade de vida e de amor. Nós Vos damos graças, porque Vos dignastes abençoar a união familiar dos vossos servos **N.** e **N.**, para se tornarem imagem da união de Cristo com a sua Igreja. Vós que os conservastes unidos pelo amor nas alegrias e trabalhos, olhai hoje para eles com bondade: renovai constantemente a sua aliança nupcial, aumentai o seu amor e fortalecei-o pelo vínculo da paz, para que (juntamente com os filhos que os rodeiam) gozem sempre da vossa bênção. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

b) Noutras circunstâncias:

Senhor, Pai santo, que elevastes a tão grande dignidade a indissolúvel aliança matrimonial, tornando-a imagem e símbolo da união nupcial de Cristo com a Igreja, olhai com bondade para estes vossos servos **N.** e **N.**, que, unidos pelo Matrimónio, imploram o vosso auxílio e a intercessão da Virgem Santa Maria: fazei que o seu amor se manifeste sempre nas alegrias e nas tristezas, ajudando-se mutuamente, solícitos em conservar a unidade de espírito pelo vínculo da paz; encontrem nos seus trabalhos a vossa presença reconfortante, sintam nas tribulações a vossa companhia consoladora, e reconheçam sempre em Vós a fonte da perfeita alegria. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

IV. BÊNÇÃOS DAS CRIANÇAS

PRELIMINARES

135. Pode haver circunstâncias pastorais em que se reze a Deus pelas crianças já batizadas, p.ex., quando os pais pedem para elas a bênção do sacerdote, quando se celebram algumas festas para as crianças, quando se inaugura o ano escolar e noutras circunstâncias. Esta celebração, portanto, deve adaptar-se às circunstâncias de cada caso.

136. As celebrações que aqui se apresentam podem ser utilizadas por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo, principalmente pelo catequista ou aquele a quem está confiada a educação das crianças, o qual seguirá os ritos e textos previstos para os leigos.

137. Para adaptar a celebração às diversas circunstâncias das famílias e das crianças, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre os seus elementos principais.

138. Quando se trata de abençoar uma só criança, o ministro dirá no singular a oração de bênção ou, conforme os casos, usará o rito mais breve adiante proposto nos nn. 170-172.

A. BÊNÇÃO DAS CRIANÇAS BAPTIZADAS

RITOS INICIAIS

139. Reunida a assembleia, pode cantar-se o salmo 112 (113) ou outro cântico apropriado. Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

140. Em seguida, o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda as crianças e os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de seu Filho, Jesus Cristo,
que manifestou o seu amor às crianças,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

141. Se o ministro é leigo, saúda as crianças e os presentes, dizendo:

Irmãos, louvemos e dêmos graças ao Senhor,
que abraçava e abençoava as crianças.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

ou

Amen.

142. Então o ministro prepara as crianças e os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

O Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, ao vir ao mundo, assumiu a condição de criança, que ia crescendo em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens. Mais tarde acolhia benignamente as crianças e abençoava-as, exaltando a sua dignidade, e, mais ainda, apresentando-as como exemplo àqueles que procuram sinceramente o reino dos Céus.

Bem sabemos que as crianças precisam da ajuda dos adultos para o desenvolvimento das suas qualidades naturais — faculdades morais, intelectuais e físicas — a fim de atingirem de modo mais perfeito a maturidade humana e cristã.

Por isso, invoquemos para elas a bênção divina, para que nós mesmos cuidemos com diligência da sua formação e elas recebam de bom grado a instrução devida.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

143. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Mc 10, 13-16: *«Jesus abençoava as crianças»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Apresentaram a Jesus umas crianças, para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas.

Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis; dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele». E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.

144. Ou

Mt 18, 1-5.10: *«Quem acolher uma criança, acolhe-Me a Mim»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquela hora os discípulos aproximaram-se de Jesus e perguntaram-Lhe: «Quem é o maior no reino dos Céus?»

Jesus chamou uma criança, colocou-a no meio deles e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus. Quem for humilde como esta criança, esse será o maior no reino dos Céus. E quem acolher em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim.

Vede bem. Não desprezeis um só destes pequeninos. Eu vos digo que os seus Anjos vêem constantemente o rosto de meu Pai que está nos Céus».

145. Ou

Mt 19, 13-15: *«Deixai que as crianças se aproximem de Mim»*

Como no n. 183, pag. 71.

Mt 21, 14-16: *«Da boca das crianças e meninos de peito fizestes sair o louvor perfeito»*

Apêndice, pag. 656.

Lc 2, 46-52: *«Jesus ia crescendo em sabedoria, idade e graça»*

Como no n. 1191, pag. 469.

146. Aquele que preside, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração. A alocução deve ser breve e adaptada à capacidade das crianças, mas de modo que também os adultos possam tirar proveito.

147. Depois da leitura ou da alocução, conforme as circunstâncias, é conveniente cantar-se um salmo, um hino ou outro cântico apropriado.

Salmo 99 (100), 2-5 (R. 3c)

R. Nós somos o povo de Deus,
as ovelhas do seu rebanho.

Aclamai o Senhor, terra inteira,
servi o Senhor com alegria,
vinde a Ele com cânticos de júbilo. R.

Sabei que o Senhor é Deus,
Ele nos fez, a Ele pertencemos,
somos o seu povo, as ovelhas do seu rebanho. R.

Entraí pelas suas portas, dando graças,
penetraí em seus átrios com hinos de louvor,
glorificai-O, bendizei o seu nome. R.

Porque o Senhor é bom,
eterna é a sua misericórdia,
a sua fidelidade estende-se de geração em geração. R.

ou Salmo 150, 1-5 (R. 5c)

R. *Tudo quanto vive e respira louve o Senhor.*

Como no n. 164, pag. 64.

PRECES

148. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares das crianças ou do momento.

Apresentam-se dois formulários, dos quais o segundo é um modelo de preces em que as crianças podem responder e também acrescentar as suas próprias intenções.

A

Invoquemos a Jesus Cristo Nosso Senhor, que a todos os que O querem seguir propôs a simplicidade e docilidade das crianças como condição para entrar no reino dos Céus. Supliquemos com humilde confiança:

R. *Ensinai-nos, Senhor, a receber-Vos na pessoa das crianças.*

Senhor Jesus Cristo, que, nascido da Virgem Santa Maria, santificastes a vida da infância,

— fazei que estas crianças, seguindo o vosso exemplo, cresçam em idade, sabedoria e graça. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que, por meio dos pais e da Igreja, mostrais às crianças a suavidade do vosso amor,

— fazei que todos aqueles a quem elas são confiadas trabalhem com dedicação para o seu pleno desenvolvimento. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que, pelo Baptismo, nos fizestes renascer para uma nova infância e nos abristes as portas da casa do vosso Pai,

— fazei que Vos sigamos com humilde submissão para onde nos quiserdes guiar. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que, sendo ainda criança, sofrestes a perseguição e o exílio,

— concedei que as crianças oprimidas pela maldade dos homens e dos tempos, em Vós encontrem ajuda e protecção. **R.**

149. B

Senhor Jesus Cristo, que recebestes as crianças e as abençoastes, escutai benignamente as nossas orações:

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

Protegei-nos de todos os perigos.

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

Dirigi a nossa vida e a nossa educação.

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

Fazei que também nós cresçamos em idade, sabedoria e graça diante de Deus e diante dos homens.

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

Ajudai todas as crianças da nossa idade.

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

Ensinai-nos a dar-Vos graças pelos dons da vossa bondade.

Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

Abençoi os nossos pais, os nossos amigos e os nossos benfeitores.
Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

150. Então o ministro, se é sacerdote ou diácono, conforme as circunstâncias, impondo as mãos sobre as crianças, diz a oração de bênção:

Senhor nosso Deus,
que da boca das crianças recebestes o louvor do vosso nome,
olhai benignamente para esta(s) criança(s)
que a fé da Igreja recomenda à vossa imensa piedade;
e assim como o vosso Filho, nascido da Virgem Maria,
recebia de boa vontade as crianças,
as abençoava e abraçava
e as propunha a todos como exemplo a imitar,
assim também, Pai santo,
derramai sobre ela(s) a vossa bênção,
para que, à medida que vai (vão) crescendo,
por meio da sã convivência com as pessoas maiores
e com a assistência do Espírito Santo,
se torne(m) testemunha(s) de Cristo no mundo
e seja(m) mensageira(s) e defensora(s) da fé que professa(m).
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

151. Se o ministro é leigo, diz, de mãos juntas:

Senhor Jesus Cristo,
que revelastes o vosso grande amor às crianças,
dizendo aos discípulos
que quem as recebe, Vos recebe a Vós mesmo,
escutai as nossas súplicas por esta(s) criança(s)
que enriquecesteis com a graça do Baptismo
e guardai-a(s) com a vossa contínua protecção,
para que, à medida que vai (vão) crescendo,
professe(m) livremente a sua fé,

seja(m) fervorosa(s) na caridade
e persevere(m) firmemente na esperança do vosso reino.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

152. Depois da oração de bênção, o ministro pode aspergir com água benta as crianças, dizendo conforme as circunstâncias:

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,
que nos remiu com a sua morte e ressurreição.

R. Amen.

CONCLUSÃO

153. O ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças,
vos abençoe e vos guarde no seu amor.

R. Amen.

154. Se o ministro é leigo, conclui a celebração, benzendo-se e dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças,
nos abençoe e nos guarde no seu amor.

R. Amen.

155. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

B. BÊNÇÃO DE UMA CRIANÇA AINDA NÃO BAPTIZADA

156. Quando um grupo de fiéis se reúne para preparar a celebração próxima do Batismo, pode ser oportuno invocar uma bênção especial sobre uma criança ainda não batizada, como se fosse um catecúmeno. Deste modo, na prática pastoral manifesta-se mais claramente o significado do sinal da cruz feito sobre a criança pelo ministro e pelos pais: este gesto indica que a criança é protegida pelo sinal da salvação, é desde então dedicada a Deus e se dispõe a receber o Batismo.

157. Este rito de bênção pode ser feito também por um diácono, ou mesmo por um leigo que seguirá os textos e ritos para ele previstos.

RITOS INICIAIS

158. Reunida a família, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

159. Em seguida o ministro, se for sacerdote ou diácono, saúda a criança e os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de seu Filho, Jesus Cristo,
que manifestou o seu amor às crianças,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou

Bendito seja Deus para sempre.

ou de outro modo apropriado.

160. Se o ministro é leigo, saúda a criança e os presentes, dizendo:

Irmãos, louvemos e dêmos graças ao Senhor, que abraçava e abençoava as crianças.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

ou

Amen.

161. Então o ministro prepara os presentes para a celebração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

O Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, ao vir ao mundo, assumiu a condição de criança, que ia crescendo em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens. Mais tarde, acolhia benignamente as crianças e abençoava-as, exaltando a sua dignidade, e, mais ainda, apresentando-as como exemplo àqueles que procuram sinceramente o reino dos Céus.

Bem sabemos que as crianças precisam da ajuda dos adultos para o desenvolvimento das suas qualidades naturais — faculdades morais, intelectuais e físicas — a fim de atingirem de modo mais perfeito a maturidade humana e cristã.

Por isso, invoquemos para elas a bênção divina, para que nós mesmos cuidemos com diligência da sua formação e elas recebam de bom grado a instrução devida.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

162. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido de preferência entre os que são propostos para a Celebração do Batismo das Crianças ou para a Iniciação Cristã dos Adultos ou ainda no Leccionário do Missal Romano¹¹. Escolha-se a leitura que pareça mais apropriada à preparação dos pais para o Batismo do seu filho.

¹¹ *Ritual Romano*, Celebração do Batismo das Crianças, nn. 186-215; Iniciação Cristã dos Adultos, n. 388; *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 751-763.

Mc 10, 13-16: «*Jesus abençoava as crianças*»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Apresentaram a Jesus umas crianças, para que Ele lhes tocasse, mas os discípulos afastavam-nas.

Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse: «Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis; dos que são como elas é o reino de Deus. Em verdade vos digo: Quem não acolher o reino de Deus como uma criança não entrará nele». E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo as mãos sobre elas.

163. *Aquele que preside, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.*

164. *Depois da leitura ou da alocução, é conveniente cantar um salmo, um hino ou outro cântico apropriado.*

Salmo 150, 1-5 (R. 5c)

R. Tudo quanto vive e respira louve o Senhor.

Louvai o Senhor no seu santuário,
louvai-O no seu majestoso firmamento.
Louvai-O pela grandeza das suas obras,
louvai-O pela sua infinita majestade. **R.**

Louvai-O ao som da trombeta,
louvai-O ao som da lira e da cítara.
Louvai-O com o tímpano e com a dança,
louvai-O ao som da harpa e da flauta. **R.**

Louvai-O com címbalos sonoros,
louvai-O com címbalos retumbantes.
Tudo quanto respira
louve o Senhor. **R.**

PRECES

165. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares da criança ou do momento.

Invoquemos a Jesus Cristo Nosso Senhor, que a todos os que O querem seguir propôs a simplicidade e docilidade das crianças como condição para entrar no reino dos Céus. Supliquemos com humilde confiança:

R. Ensinai-nos, Senhor, a receber-Vos na pessoa das crianças.

Senhor Jesus Cristo,
que quereis enriquecer a Igreja com novos filhos,
nascidos não da carne nem do sangue, mas de Deus,
— fazei que o tempo de preparação para o Baptismo
sirva para uma celebração mais plena deste sacramento. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que, por meio dos pais e da Igreja,
mostrais às crianças a suavidade do vosso amor,
— fazei que todos aqueles a quem elas são confiadas
trabalhem com dedicação para o seu pleno desenvolvimento. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que, pelo Baptismo,
nos fizestes renascer para uma nova infância
e nos abristes as portas da casa do vosso Pai,
— fazei que Vos sigamos com humilde submissão
para onde nos quiserdes guiar. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que, sendo ainda criança,
sofrestes a perseguição e o exílio,
— concedei que as crianças oprimidas pela maldade dos homens e dos tempos
em Vós encontrem ajuda e protecção. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

166. Então o ministro — se é sacerdote ou diácono, com as mãos estendidas sobre a criança; se é leigo, de mãos juntas — diz a oração de bênção:

Deus Pai todo-poderoso,
fonte de bênçãos e defensor das crianças,
que enriqueceis e alegrais os esposos com o dom dos filhos,
olhai benignamente para esta criança
e dignai-Vos orientá-la para vir a formar parte do vosso povo,
fazendo-a renascer pela água e pelo Espírito Santo,
de modo que, vindo um dia a receber o Baptismo,
se torne participante do vosso reino
e aprenda a bendizer-Vos connosco na santa Igreja.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

167. O ministro e os pais traçam o sinal da cruz na fronte da criança, sem dizer nada.

CONCLUSÃO

168. O ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças,
vos abençoe e vos guarde no seu amor.

R. Amen.

169. Se o ministro é leigo, conclui a celebração, benzendo-se e dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças,
nos abençoe e nos guarde no seu amor.

R. Amen.

C. FORMA BREVE

170. O ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

171. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, p. ex.:

Mc 10, 14

Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis; dos que são como elas é o reino de Deus.

Mt 18, 3

Em verdade vos digo: Se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos Céus.

Mt 18, 5

Quem acolhe em meu nome uma criança como esta, acolhe-Me a Mim.

1 Cor 14, 20

Irmãos, não sejais crianças no discernimento; sede crianças na malícia, mas adultos no discernimento.

172. Em seguida, o ministro — com as mãos estendidas sobre a criança, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração própria de bênção:

a) Para uma criança já batizada

Senhor Jesus Cristo,
que revelastes o vosso grande amor às crianças,
dizendo aos discípulos
que quem as recebe Vos recebe a Vós mesmo,
escutai as nossas súplicas por esta criança
que enriqueceste com a graça do Baptismo
e guardai-a com a vossa contínua protecção,
para que, à medida que vai crescendo,
professe livremente a sua fé,
seja fervorosa na caridade
e persevere firmemente na esperança do vosso reino.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

b) Para uma criança ainda não batizada

Deus Pai todo-poderoso,
fonte de bênçãos e defensor das crianças,
que enriqueceis e alegrais os esposos com o dom dos filhos,
olhai benignamente para esta criança
e dignai-Vos orientá-la para vir a formar parte do vosso povo,
fazendo-a renascer pela água e pelo Espírito Santo,
de modo que, vindo um dia a receber o Baptismo,
se torne participante do vosso reino
e aprenda a bendizer-Vos connosco na santa Igreja.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

173. Conforme as circunstâncias, o sacerdote ou diácono pode usar a seguinte fórmula breve de bênção:

Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças,
te abençoe ✠ e te guarde no seu amor.

R. Amen.

V. BÊNÇÃO DOS FILHOS

PRELIMINARES

174. Como testemunha o Evangelho, apresentavam as crianças a Jesus, para que as abençoasse e lhes impusesse as mãos. Os pais cristãos sentem um grande desejo de que os seus filhos recebam uma bênção semelhante. Mais ainda, nas tradições dos povos tem grande relevo a bênção dada aos filhos pelos próprios pais. Isto pode fazer-se em circunstâncias peculiares da vida dos filhos ou ainda quando a família se reúne para a oração ou para meditar na Sagrada Escritura.

175. Se ocasionalmente está presente um sacerdote ou um diácono, mormente por ocasião de uma visita, em que os pastores de almas vão às casas das famílias para as abençoar, pertence a eles mais propriamente o ministério da bênção.

176. Este rito de bênção, portanto, pode ser utilizado pelos pais, pelo sacerdote ou pelo diácono, que podem adaptar às circunstâncias cada uma das suas partes, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

177. Se o filho ou os filhos vão ser abençoados noutra celebração de bênção, pode utilizar-se a fórmula breve adiante apresentada no n. 194.

178. Se o filho a abençoar estiver doente, pode utilizar-se a celebração proposta no cap. II, nn. 313-316 (pp.115-116).

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

179. Reunida a família, aquele que preside diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

180. Em seguida, aquele que preside, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça de Deus Pai,
que fez de nós seus filhos adoptivos,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

181. Se aquele que preside é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Irmãos, louvemos a Deus Pai,
que fez de nós seus filhos adoptivos.

Todos respondem:

Glória a Deus para sempre.

ou

Amen.

182. Então aquele que preside prepara os filhos e os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Com razão o salmo compara os filhos aos rebentos de oliveira, ao redor da mesa familiar. Na verdade, eles são, não apenas sinal e promessa da bênção divina, mas também testemunho eficaz da presença de Deus, que, concedendo o fruto da fecundidade nos filhos, aumenta na família a felicidade e a alegria.

Por isso, deve haver não só o máximo respeito pelos filhos, mas também o maior cuidado em formá-los convenientemente no amor e temor de Deus, para que, cada vez mais conscientes dos seus deveres, progredam em sabedoria e graça e, discernindo e pondo em prática o que é verdadeiro, justo e santo, sejam no mundo testemunhas de Cristo e mensageiros do Evangelho.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

183. Um dos presentes ou quem preside lê um texto da Sagrada Escritura:

Mt 19, 13-15: *«Deixai que as crianças se aproximem de Mim»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, apresentaram umas crianças a Jesus para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas; mas os discípulos afastavam-nas.

Então Jesus disse: «Deixai que as crianças se aproximem de Mim; não as estorveis. Dos que são como elas é o reino dos Céus». A seguir, impôs as mãos sobre as crianças e partiu dali.

184. Ou

Tob 4, 5-7.19: *«Filho, lembra-te dos meus mandamentos»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Tobias

Filho, lembra-te do Senhor todos os dias da tua vida. Evita o pecado e observa os seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias da tua vida e não andes pelos caminhos da iniquidade, porque, se praticares a verdade, serás feliz nas tuas obras, como todos os que seguem a justiça.

Dá esmola dos teus bens. Nunca afastes de algum pobre a tua face e nunca se afastará de ti a face de Deus.

Bendiz o Senhor em todo o tempo e pede-Lhe que oriente os teus caminhos, para que cheguem a bom termo todos os teus projectos. Porque nem todos os povos têm o bom conselho, mas é do Senhor que procedem todos os bens. Ele exalta ou humilha quem Ele quer, segundo os seus desígnios. Lembra-te, filho, destas normas e não permitas que elas se apaguem do teu coração.

185. Ou

Prov 4, 1-7: *«Escutai, filhos, a correcção paterna»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Provérbios

Escutai, filhos, a instrução paterna; prestai atenção, para adquirirdes a inteligência. Porque é boa a doutrina que vos ensino, não vos afasteis das minhas instruções.

Também eu fui filho de meu pai, amado ternamente como filho unigénito de minha mãe. Ele instruía-me deste modo:

«Guarda as minhas palavras no teu coração, observa os meus preceitos e viverás. Adquire a sabedoria, adquire a inteligência; não te esqueças nem te desvies dos meus conselhos. Não abandones a sabedoria e ela te protegerá. Este é o princípio da sabedoria, custe o que custar; tem-na em grande estima e ela te exaltará».

186. Ou

Mt 18, 1-5.10: «*Quem acolher uma criança acolhe-me a Mim*»

Como no n. 144, pag. 57.

187. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 127(128), 1-2.3.4-6a (R. 4)

R. Será abençoado quem espera no Senhor.

ou (R. cf. 1)

R. Feliz aquele que espera no Senhor.

Feliz de ti que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem. **R.**

Tua esposa será como videira fecunda,
no íntimo do teu lar;
teus filhos como rebentos de oliveira,
ao redor da tua mesa. **R.**

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida,
e possas ver os filhos dos teus filhos. **R.**

188. Aquele que preside, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

189. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, aquele que preside pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares do momento.

Invoquemos a Deus todo-poderoso, a quem o Senhor Jesus Cristo nos ensinou a chamar nosso Pai. Digamos com filial confiança:

R. Pai santo, protegei os vossos filhos.

Pai de bondade, que de tal modo amastes os homens
que lhes destes o vosso Filho Unigénito,

— guardai-nos e defendei-nos a nós, vossos filhos,
renascidos pelo Baptismo. **R.**

Pai de bondade, que pusestes todas as vossas complacências
no vosso amado Filho, Jesus Cristo,

— ajudai-nos a cumprir fielmente, no mundo e na Igreja,
a missão confiada a cada um de nós. **R.**

Pai de bondade, que confiastes o vosso Filho
à piedosa guarda de Maria e José

— fazei que os filhos desta família, durante a sua infância,
cresçam em tudo para Cristo. **R.**

Pai de bondade, que velais com especial amor
pela situação dos abandonados,

— fazei que todas as crianças a quem falta o afecto familiar,
ajudadas pela comunidade cristã,
sintam eficazmente a vossa presença paterna. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

190. Então os pais, conforme as circunstâncias, traçam o sinal da cruz na
frente dos filhos e dizem a oração de bênção:

Pai santo, fonte inesgotável de vida e origem de todos os bens,
nós Vos bendizemos e damos graças,
porque quisestes alegrar a comunhão do nosso amor
com o dom dos filhos.

Concedei que estes membros mais jovens da família
encontrem na comunidade doméstica o caminho
pelo qual aspirem sempre ao que é mais perfeito
e possam chegar um dia com o vosso auxílio
à meta que lhes está assinalada.

Por Nosso Senhor.

R. Amen.

191. Os ministros que não são pais dizem esta oração de bênção:

Senhor Jesus Cristo,
que revelastes o vosso amor às crianças,
dizendo aos discípulos
que quem as recebe Vos recebe a vós mesmo,
escutai as nossas súplicas por esta(s) criança(s)
que enriquecestes com a graça do Baptismo
e guardai-a(s) com a vossa contínua protecção,
para que, à medida que vai (vão) crescendo,
professe(m) livremente a sua fé,
seja(m) fervorosa(s) na caridade
e persevere(m) firmemente na esperança do vosso reino.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO**192. Então os pais concluem a celebração, benzendo-se e dizendo:**

Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças,
nos abençoe e nos guarde no seu amor.

R. Amen.

193. Se o ministro é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto amou as crianças,
vos abençoe e vos guarde no seu amor.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

194. Conforme as circunstâncias, pode utilizar-se esta fórmula breve de bênção:

O Senhor te (vos) guarde
e te (vos) faça crescer no seu amor,
para que vivas (vivais) dignamente
conforme a vocação a que foste(s) chamado(s).

R. Amen.

VI. BÊNÇÃO DOS NOIVOS

PRELIMINARES

195. Entre os deveres dos esposos cristãos e as diversas formas do seu apostolado, além da educação dos filhos, tem muita importância a ajuda aos noivos, a fim de que se preparem o melhor possível para o Matrimónio.

Por isso, o noivado dos cristãos constitui para as duas famílias um acontecimento singular, que convém celebrar com algum rito e oração comum, para que, pela invocação da bênção divina, chegue a bom termo o projecto iniciado.

Para melhor conseguir este objectivo, a celebração deve ser adaptada às circunstâncias.

196. Quando o noivado se celebra na intimidade das duas famílias somente, um dos pais pode presidir oportunamente à celebração da bênção. Mas se está presente o sacerdote ou o diácono, a ele pertence mais propriamente o ministério da presidência, contanto que se torne bem claro para os presentes que não se trata da celebração do Matrimónio.

197. Este rito de bênção pode ser utilizado pelos pais, ou por um sacerdote ou um diácono ou outro leigo, que podem adaptar às circunstâncias cada uma das suas partes, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

198. Esta celebração pode utilizar-se também, quando, já começado o tempo do noivado, os noivos se reúnem para uma preparação catequética antes da celebração do Matrimónio. Contudo, nunca se deve unir a bênção peculiar dos noivos à celebração da Missa.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

199. Reunidas as famílias, aquele que preside diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

200. Em seguida o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

201. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Irmãos, louvemos Nosso Senhor Jesus Cristo,
que nos amou e Se entregou por nós.

Todos respondem:

Amen.

202. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Bem sabemos que a graça de Deus é necessária para todos e em todas as circunstâncias da vida; mas ninguém duvida também que esta graça é necessária aos fiéis de modo especial quando se preparam para formar uma nova família.

Por isso, para que estes nossos irmãos cresçam na mútua estima, se amem cada vez mais sinceramente e, com o oportuno convívio e a oração comum, se preparem castamente para a celebração do santo Matrimônio, imploremos para eles a bênção divina.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

203. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Jo 15, 9-12: «É este o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como Eu vos amei».

204. Ou

1 Cor 13, 4-14: «A caridade tudo crê, tudo espera, tudo suporta»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse; não se irrita nem guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O dom da profecia acabará, o dom das línguas há-de cessar, a ciência desaparecerá; mas a caridade não acaba nunca. De maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil.

No presente, nós vemos como num espelho, de maneira confusa; então veremos face a face. No presente, conheço de maneira imperfeita; então conhecerei como sou conhecido. Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

205. Ou

Os 2, 21-26: «*Desposar-te-ei com fidelidade*»

Apêndice, pag. 620.

Filip 2, 1-5: «*Tende entre vós os mesmos sentimentos*»

Apêndice, pag. 638.

206. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 144 (145), 8-11.15-18 (R. cf. 9a)

R. Louvarei o Senhor, porque Ele é bom.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas. **R.**

Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
e bendigam-Vos os vossos fiéis.

Proclamem a glória do vosso reino
e anunciem os vossos feitos gloriosos. **R.**

Todos têm os olhos postos em Vós
e a seu tempo lhes dais o alimento.

Abris as vossas mãos
e todos saciais generosamente. **R.**

O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as suas obras.

O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade. **R.**

207. Aquele que preside faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração, de modo que a distingam claramente da celebração do Matrimónio.

208. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, aquele que preside pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento.

Invoquemos a Deus Pai, que de tal modo amou os homens que os tornou seus filhos em Cristo e os apresenta ao mundo como testemunhas do seu amor. Digamos confiadamente:

R. Senhor, aumentai em nós o vosso amor.

Pai santo, que, na vossa bondade infinita, quereis que os vossos verdadeiros filhos, irmãos de Cristo, sejam reconhecidos por se amarem uns aos outros: **R.**

Pai santo, que impondes aos homens o suave jugo do vosso amor, para que, aceitando-o com obediência filial, encontrem a felicidade: **R.**

Pai santo, que unis o homem e a mulher no amor recíproco, para que a nova família formada se alegre com o dom dos filhos: **R.**

Pai santo, que prefigurastes espiritualmente a plenitude do amor dos noivos no sacramento do Matrimônio pela oblação pascal do vosso Filho, que amou a Igreja e pelo seu sangue a apresentou a Vós imaculada e santa: **R.**

Pai santo, que chamais **N.** e **N.** à plena comunhão de amor pela qual os membros da família cristã se tornam um só coração e uma só alma: **R.**

209. *Antes da oração de bênção, conforme os costumes do lugar, os que celebram o noivado podem exprimir o seu compromisso com algum sinal, p.ex., com a assinatura de algum documento, a entrega de anéis ou outros dons.*

210. *Podem benzer-se os anéis ou outros dons com a seguinte fórmula:*

O Senhor vos ajude a conservar estes dons que ofereceis um ao outro, de tal modo que leveis a bom termo, em tempo oportuno, o que prometestes com esta doação recíproca.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

211. Então aquele que preside diz, de mãos juntas, a oração de bênção; mas, se é sacerdote ou diácono, di-la de braços abertos:

Nós Vos louvamos, Senhor,
que, na vossa benigna providência,
inspirais e preparais estes vossos filhos **N.** e **N.**
para que se amem mutuamente.
Fortalecei, Senhor, os seus corações,
para que, guardando fidelidade entre si
e agradando-Vos em todas as coisas,
cheguem felizmente ao sacramento do Matrimónio.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

212. Ou, quando preside um sacerdote ou um diácono:

Senhor Deus, fonte de todo o amor,
que, na vossa benigna providência,
destinastes o encontro destes jovens,
concedei-lhes a vossa graça
neste tempo de preparação para o Matrimónio,
de modo que, fortalecidos pela vossa ✠ bênção celeste,
progridam na estima recíproca
e se amem com amor sincero.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

213. Então aquele que preside conclui a celebração, dizendo:

O Deus do amor e da paz esteja convosco,
dirija os vossos passos
e confirme no seu amor os vossos corações.

R. Amen.

214. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

VII. BÊNÇÃOS DA MULHER ANTES OU DEPOIS DO PARTO

PRELIMINARES

215. A bênção antes do parto pode ser dada a uma só mulher, principalmente no meio da própria família, ou a várias ao mesmo tempo nas clínicas ou hospitais. Neste caso, as fórmulas serão ditas no plural.

216. A bênção depois do parto aqui proposta, que se refere ao caso da mulher que não pode participar na celebração do Batismo do seu filho, é aplicável apenas a uma mulher no singular.

217. Estes ritos de bênção aqui propostos podem ser utilizados por um sacerdote, um diácono, ou também por um leigo, que podem adaptar a celebração às circunstâncias da mulher e do lugar, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

218. Em circunstâncias especiais, o sacerdote ou o diácono podem utilizar as fórmulas breves que adiante se apresentam nos nn. 235 e 257 (pp. 87 e 94)

A. BÊNÇÃO DA MULHER ANTES DO PARTO

RITOS INICIAIS

219. Reunida a família ou a comunidade dos fiéis, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

220. Em seguida, o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda a mulher e os presentes, dizendo:

Jesus Cristo, Filho de Deus,
que Se fez homem no seio da Virgem Santa Maria,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

221. Se o ministro é leigo, saúda a mulher e os presentes, dizendo:

Irmãos, bendigamos Jesus Cristo Nosso Senhor,
que Se fez homem no seio da Virgem Santa Maria.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

ou

Amen.

222. Então o ministro prepara a mulher e os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus é o Senhor de toda a vida, é Ele quem determina a existência de cada homem e, com a sua providência, dirige e conserva a vida de todos. Nós acreditamos que isto tem aplicação especialmente quando se trata de uma vida nascida do matrimônio cristão, já que essa vida será enriquecida a seu tempo, no sacramento do Baptismo, com o dom da própria vida divina.

É isto que se pretende exprimir na bênção da mãe antes do parto, para que a mulher aguarde com sentimentos de fé e esperança o tempo de dar à luz e, colaborando com o amor de Deus, ame desde já com afecto materno o fruto que traz no seio.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

223. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Lc 1, 39-45: «*O menino exultou no seio de sua mãe*»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz:

«Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Onde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou que havia de cumprir-se tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador».

224. Ou

Lc 1, 26-38: «*Conceberás e darás à luz um filho*»

Apêndice, pag. 661.

Lc 2, 1-14: «*Maria deu à luz o seu Filho*»

Apêndice, pag. 663.

225. Conforme as circunstâncias, pode cantar-se ou dizer-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 32(33), 12.18.20-22 (R. 5b)

R. A terra está cheia da bondade do Senhor.

Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus,
o povo que Ele escolheu para sua herança.
Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade. **R.**

A nossa alma espera o Senhor,
Ele é o nosso amparo e protector.
N'Ele se alegra o nosso coração,
em seu nome santo pomos a nossa confiança. **R.**

Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor. **R.**

226. O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

227. Segue-se a oração comum. Das invocações que aqui se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares da mulher ou do momento.

Exaltemos e louvemos a Cristo Nosso Senhor, fruto bendito do ventre de Maria Santíssima, que pelo mistério da sua encarnação, derramou sobre o mundo a graça e a bondade de Deus Pai. Digamos com alegre confiança:

R. Bendito sejas, Senhor, pela vossa bondade e misericórdia.

Senhor Jesus Cristo,
que quisestes assumir a nossa condição humana,
nascendo de uma mulher,
para que nós recebêssemos a adopção filial divina: **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que não recusastes ser gerado num ventre materno,
mas quisestes que se ouvisse a aclamação:
«Bem-aventurado o ventre que Vos trouxe
e os peitos que Vos amamentaram»: **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que dignificastes o sexo feminino,
por meio da Virgem Santa Maria,
bendita entre as mulheres: **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, pregado na cruz,
nos destes como Mãe da Igreja
aquela que tínheis escolhido para vossa Mãe: **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, pelo ministério das mães, dais à Igreja novos filhos,
multiplicando e engrandecendo a sua alegria: **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

228. Então o ministro — se é sacerdote ou diácono, conforme as circunstâncias, estendendo as mãos sobre a mulher ou traçando o sinal da cruz sobre a sua frente; se é leigo, de mãos juntas — diz a oração de bênção:

Senhor Deus, criador do género humano,
cujo Filho, pelo poder do Espírito Santo,
Se dignou nascer da Virgem Maria,
para redimir e salvar os homens,
libertando-os da dívida do antigo pecado,
escutai com bondade as preces desta vossa serva,
que humildemente Vos suplica pela saúde do filho que vai nascer,
e concedei-lhe um parto feliz,
para que, entrando seu filho na comunidade dos fiéis,
se dedique plenamente ao vosso serviço
e alcance a vida eterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

229. Depois da oração de bênção, o ministro convida todos os presentes a invocar a protecção da Virgem Santa Maria, o que pode ser feito oportunamente pela recitação ou canto da antífona:

À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas nas nossas necessidades,
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Em vez desta súplica, podem também dizer-se outras preces: p. ex., a antífona *Alma Redemptoris Mater* (Santa Mãe do Redentor); ou *Ave Maria*; ou *Salve Regina* (*Salve, Rainha*).

CONCLUSÃO

230. Então o ministro — se é sacerdote ou diácono, voltado para a mulher — conclui a celebração, dizendo, depois do convite *Inclinai-vos para receber a bênção* ou outro:

Deus, fonte e origem de toda a vida,
te proteja com a sua bondade.

R. Amen.

Ele confirme a tua fé,
fortaleça a tua esperança
e aumente cada vez mais a tua caridade.

R. Amen.

No momento do parto,
Ele atenda as tuas súplicas
e te conforte com a sua graça.

R. Amen.

Em seguida, abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

231. Se o ministro é leigo, implora a bênção do Senhor sobre a mulher e todos os presentes, benzendo-se e dizendo:

Deus, que pelo parto da Virgem Maria
anunciou e deu ao género humano a alegria da salvação eterna,
nos guarde e nos abençoe.

R. Amen.

B. FORMA BREVE

232. O ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

233. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, p. ex.:

Is 44, 3

Derramarei água sobre a terra sequiosa e rios sobre o solo ressequido; derramarei o meu espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção sobre a tua descendência.

Lc 1, 41-42a

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre».

234. Em seguida, o ministro — se é sacerdote ou diácono, com as mãos estendidas sobre a mulher; se é leigo, de mãos juntas — diz a oração de bênção:

Senhor Deus, criador do género humano,
cujo Filho, pelo poder do Espírito Santo,
Se dignou nascer da Virgem Maria,
para redimir e salvar os homens,
libertando-os da dívida do antigo pecado,
escutai com bondade as preces desta vossa serva,
que humildemente Vos suplica pela saúde do filho que vai nascer,
e concedei-lhe um parto feliz,
para que, entrando seu filho na comunidade dos fiéis,
se dedique plenamente ao vosso serviço
e alcance a vida eterna.

Por Nosso Senhor.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

235. Conforme as circunstâncias, o sacerdote ou diácono pode utilizar a seguinte fórmula breve de bênção:

Deus, que alegrou o mundo
pelo parto da bem-aventurada Virgem Maria,
enchá de santa alegria o teu coração
e te conserve incólume juntamente com teu filho.
Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

R. Amen.

C. BÊNÇÃO DA MULHER DEPOIS DO PARTO

236. A bênção da mulher depois do parto já está incluída no Ritual do Batismo das Crianças¹².

237. Se a parturiente não pôde participar na celebração do Batismo do seu filho, é aconselhável utilizar a bênção prevista nesse Ritual, na qual se convida a parturiente e os presentes a dar graças a Deus pelo dom recebido.

RITOS INICIAIS

238. Reunida a família ou a comunidade dos fiéis, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

239. Em seguida o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda a mulher e os presentes, dizendo:

Cristo, Filho de Deus,
que, para nossa salvação,
Se dignou nascer da Virgem Santa Maria,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

240. Se o ministro é leigo, saúda a mulher e os presentes, dizendo:

Irmãos, bendigamos a Jesus Cristo Nosso Senhor,
que, para nossa salvação,
Se dignou nascer da Virgem Santa Maria.

¹² Cf. *Ritual Romano*, Celebração do Batismo das Crianças, n.105.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

ou

Amen.

241. Então o ministro exorta a mulher e todos os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

A comunidade cristã já recebeu com grande alegria o filho que deste à luz. Na celebração do seu Baptismo rezámos também por ti, para que, consciente do dom recebido e da responsabilidade que assumiste na Igreja, proclames a grandeza do Senhor com a Virgem Santa Maria. Agora, com muita alegria desejamos tomar parte contigo na acção de graças, invocando sobre ti a bênção de Deus.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

242. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

1 Sam 1, 20-28: «O Senhor ouviu a minha súplica»

Escutai, irmãos, as palavras do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, Ana concebeu e, passado o seu tempo, deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Samuel, dizendo: «Eu o pedi ao Senhor».

Elcana, seu marido, foi ao santuário, com toda a sua família, para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e cumprir o seu voto. Mas Ana não foi, dizendo ao marido: «Só irei quando o menino estiver desmamado; então o levarei para o apresentar ao Senhor e lá ficará para sempre».

Disse-lhe Elcana, seu marido: «Faz como te parecer melhor; fica até que o tenhas desmamado. E que o Senhor confirme a tua promessa». Ela ficou em casa e aleitou o seu filho, até que o desmamou.

Depois de o ter desmamado, tomou-o consigo e, levando um novilho de três anos, três medidas de farinha e um odre de vinho, conduziu-o à casa do Senhor em Silos. O menino era ainda muito pequeno. Imolaram o touro e apresentaram o menino a Heli.

Ana disse-lhe: «Ouve, meu senhor. Por tua vida, eu sou aquela mulher que esteve aqui orando ao Senhor na tua presença. Eis o menino por quem orei: o Senhor ouviu a minha súplica. Portanto, também eu o ofereço para que seja consagrado ao Senhor todos os dias da sua vida». E adoraram o Senhor.

243. Ou

1 Sam 2, 1-10: *Oração de Ana*

Apêndice, pag. 594.

Lc 1, 67-79: «*Bendito seja o Senhor*»

Apêndice, pag. 662.

244. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 127(128), 1-5a (R. 3c)

R. Os teus filhos serão como rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.

Feliz de ti, que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.
Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem. **R.**

Tua esposa será como videira fecunda,
no íntimo do teu lar;
teus filhos como rebentos de oliveira,
ao redor da tua mesa. **R.**

Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida,
e possas ver os filhos dos teus filhos. **R.**

245. Depois da leitura, o ministro explica brevemente o texto da Sagrada Escritura, para que a mãe e os presentes dêem graças a Deus pelo dom recebido e para que todos, na medida em que corresponde a cada um, assumam a grande responsabilidade da educação da criança.

ACÇÃO DE GRAÇAS

246. Segue-se a oração comum de acção de graças. Das invocações aqui propostas, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares da mulher ou do momento.

Pela nova vida que floresceu nesta família, dêmos graças ao Senhor, dizendo:

R. Nós Vos damos graças, Senhor.

Pela felicidade que destes a esta mãe, concedendo-lhe um filho: **R.**

Pela saúde corporal que destes à mãe e ao filho: **R.**

Pelo sacramento do Baptismo recebido,
pelo qual fizestes desta criança templo do Espírito Santo: **R.**

Pela serena alegria que derramastes no coração de todos
com o nascimento desta criança: **R.**

Por todos os benefícios que incessantemente nos concedeis, Pai santo: **R.**

247. *Em seguida todos cantam ou recitam o Magnificat (n. 1009, pag. 385). Podem também utilizar-se outros hinos que exprimam a acção de graças.*

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

248. *Em seguida o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:*

Deus, criador e protector da vida humana,
que Vos dignastes dar a esta vossa serva a alegria da maternidade,
recebei benignamente os nossos louvores
e ouvi com bondade as nossas súplicas:
Guardai de todo o mal a mãe e o filho,
acompanhai-os sempre nos caminhos desta vida,
até que um dia sejam por Vós recebidos
na felicidade da morada celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

249. Ou

Deus, Pai santo,
 de quem descem todas as bênçãos
 e para quem sobe a nossa oração quando Vos bendizemos,
 concedei que esta mãe, confiada na vossa bênção,
 se mostre sempre agradecida pelos vossos benefícios
 e tanto ela como seu filho
 se alegrem com a vossa protecção em toda a sua vida.
 Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

250. Então o celebrante — se é sacerdote ou diácono, voltado para a mulher — conclui a celebração, dizendo:

O Senhor Deus omnipotente,
 que te concedeu a alegria da maternidade,
 Se digne ✠ abençoar-te,
 para que, assim como agora Lhe agradeces o dom do teu filho,
 alcances também com ele a felicidade eterna.
 Por Nosso Senhor.

R. Amen.

251. Depois do convite *Inclinai-vos para receber a bênção ou outro, diz, de braços abertos:*

O Senhor, fonte e origem de toda a vida,
 te proteja com a sua bondade.

R. Amen.

O Senhor confirme a tua fé,
 fortaleça a tua esperança
 e aumente cada vez mais a tua caridade.

R. Amen.

O Senhor conserve o teu filho,
 lhe dê a saúde do corpo e a sabedoria do espírito.

R. Amen.

Em seguida abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

252. Se o ministro é leigo, implora a bênção do Senhor para a mulher e todos os presentes, benzendo-se e dizendo:

A misericórdia de Deus Pai onnipotente,
a paz de seu Filho Unigénito, Jesus Cristo,
a graça e a consolação do Espírito Santo,
protejam a vossa vida,
para que, vivendo à luz da fé,
alcanceis os bens prometidos.
E a todos nos abençoe Deus todo-poderoso,
Pai, Filho e Espírito Santo.

R. Amen.

253. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

D. FORMA BREVE

254. O ministro diz:

V. Bendito seja o nome do Senhor.

Todos respondem:

R. Agora e para sempre.

255. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, p.ex.:

1 Sam 1, 27

Eis o menino por quem orei. O Senhor ouviu a minha súplica.

Lc 1, 68-69

Bendito o Senhor Deus de Israel, que visitou e redimiu o seu povo e nos deu um Salvador poderoso na casa de David, seu servo.

1 Tess 5, 18

Dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus em Cristo Jesus a vosso respeito.

256. Em seguida o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Deus, Pai santo,
de quem descem todas as bênçãos
e para quem sobe a nossa oração quando Vos bendizemos,
concedei que esta mãe, confiada na vossa bênção,
se mostre sempre agradecida pelos vossos benefícios
e tanto ela como seu filho
se alegrem com a vossa protecção em toda a sua vida.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

257. Conforme as circunstâncias, o sacerdote ou o diácono pode utilizar a seguinte fórmula breve de bênção:

O Senhor Deus omnipotente,
que alegrou o mundo com o nascimento temporal de seu Filho,
te ✠ abençoe
para que te alegres sempre no Senhor
pelo nascimento do teu filho.

R. Amen.

VIII. BÊNÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS QUE NÃO SAEM DE CASA

PRELIMINARES

258. As pessoas idosas cujas forças se vão debilitando, tanto as que vivem em casa como as que vivem em alguma residência hospitalar, precisam da ajuda fraterna, para que se sintam perfeitamente integradas na família e na comunidade eclesial. A intenção desta bênção é conseguir que os idosos recebam dos irmãos o testemunho de respeito e agradecimento, quando damos graças a Deus, juntamente com eles, pelos benefícios que d'Ele receberam e pelas boas obras que com o seu auxílio praticaram.

259. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono ou também por um leigo, que poderão adaptar a celebração às circunstâncias de cada caso, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

260. A bênção das pessoas idosas pode ser celebrada também, seleccionando alguns elementos deste rito, como se indica adiante nos nn. 277-285 (pp. 102-105), ou ao fim da Missa, ou quando se leva a Santíssima Eucaristia aos idosos que não podem sair de casa, inclusivamente quando é levada por um acólito ou outro ministro extraordinário da Sagrada Comunhão, delegado para o efeito segundo as normas do direito, utilizando os leigos os ritos e textos para eles previstos.

261. Para abençoar um ou dois idosos noutra celebração de bênção, pode utilizar-se a fórmula breve indicada no n. 289 (pag. 106).

A. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

262. Reunida a família ou a comunidade dos fiéis, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

263. Em seguida o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os idosos e todos os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

264. Se o ministro é leigo, saúda os idosos e todos os presentes, dizendo:

Irmãos, bendigamos a Jesus Cristo Nosso Senhor,
que, ao ser recebido no templo pelo santo velho Simeão,
enquanto o ancião O levava em seus braços,
era Ele que guiava o venerável ancião.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

ou

Amen.

265. Então o ministro prepara os idosos e todos os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

O tempo da velhice é um dom de Deus, que deve ser recebido com gratidão. Estes nossos irmãos, já avançados em idade, podem transmitir-nos as riquezas da experiência e da vida cristã. Em união com eles dêmos graças a Deus e imploremos para eles o auxílio divino, para que se fortaleça a sua esperança e confiança.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

266. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Lc 2, 25-32.36-38: *«Esperando a consolação de Israel»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão, homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nele. O Espírito Santo revelara-lhe que não morreria antes de ver o Messias do Senhor; e veio ao templo, movido pelo Espírito.

Quando os pais trouxeram o Menino Jesus para cumprirem as prescrições da lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando:

«Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel vosso povo».

Havia também uma profetiza, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Áser. Era de idade muito avançada e tinha vivido casada sete anos após o tempo de donzela e viúva até aos oitenta e quatro. Não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações.

Estando presente na mesma ocasião, começou também a louvar a Deus e a falar acerca do Menino a todos os que esperavam a libertação de Israel.

(Pode ler-se apenas parte do texto precedente, conforme os casos)

267. Ou

Sir 3, 2-18: *«Ampara a velhice de teu pai»*

Apêndice, pag. 607.

Sir 25, 6-8.13-16: *«A glória dos anciãos é o temor de Deus»*

Apêndice, pag. 610.

Sab 4, 8-9: *«A verdadeira longevidade é a vida sem mancha»*

Apêndice, pag. 603.

Filip 3, 20 — 4, 1: *«Esperamos o Salvador»*

Apêndice, pag. 638.

268. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 70 (71), 1-6.14-15 (R. 12b)

R. Senhor, vinde em meu auxílio.

Em Vós, Senhor, me refugio,
jamais serei confundido.
Pela vossa justiça, socorrei-me e salvai-me,
prestai-me ouvidos e libertai-me. R.

Sede para mim um refúgio seguro,
a fortaleza da minha salvação.
Meu Deus, salvai-me do pecador,
do homem iníquo e violento. R.

Sois Vós, Senhor, a minha esperança,
a minha confiança desde a juventude.
Desde o nascimento Vós me sustentais,
desde o seio materno sois o meu protector. R.

Em Vós hei-de esperar sempre
e multiplicarei os vossos louvores.
A minha boca proclamará a vossa justiça,
dia após dia a vossa infinita salvação. R.

ou Salmo 125(126), 1-6(R. 3)

R. *Grandes coisas fez por nós o Senhor,
por isso exultamos de alegria.*

Apêndice, pag. 702.

269. O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

270. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias especiais dos idosos ou do momento.

Invoquemos a Deus Pai todo-poderoso, que em todas as idades nos renova e fortalece na juventude da sua graça, e supliquemos com toda a confiança:

R. Não nos abandoneis, Senhor.

Deus de misericórdia,
que revelastes o vosso Filho a Simeão e Ana,
que esperavam a redenção de Israel,
— fazei que estes vossos servos
vejam com os olhos da fé a vossa salvação
e se alegrem com a consolação do Espírito Santo. **R.**

Vós que por meio do vosso Filho prometestes alívio e paz
a todos os que no mundo estão cansados e oprimidos,
— fazei que estes vossos servos
levem com paciência todos os dias a sua cruz. **R.**

Vós que a todos mostrais a vossa infinita bondade e generosidade,
— fazei que a estes vossos servos
nunca lhes falte a devida consolação e afabilidade
dos seus parentes e amigos. **R.**

Vós que a ninguém privais do vosso amor paterno
e amais com especial predileção os mais humildes,
— fazei que na sociedade humana
seja verdadeiramente reconhecida e firmemente respeitada
a dignidade dos anciãos. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

271. Então o ministro — se é sacerdote ou diácono, estendendo as mãos sobre todos os idosos simultaneamente ou sobre cada um deles individualmente, ou traçando o sinal da cruz sobre a fronte de cada um; se é leigo, de mãos juntas — diz a oração de bênção:

Senhor nosso Deus,
que concedestes a estes vossos servos,
entre as vicissitudes da sua vida,
a graça de esperar sempre em Vós
e de saborear e ver como sois bom,
nós Vos bendizemos pelos dons abundantes que de Vós receberam
ao longo de tantos anos
e para eles pedimos a vossa contínua protecção,

para que vivam na alegria da juventude de espírito sempre renovada,
gozem de vigor corporal
e procurem, com o seu modo de proceder,
dar a todos um belo testemunho.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

272. Ou

Deus eterno e onnipotente,
em quem vivemos, nos movemos e existimos,
nós Vos bendizemos e damos graças
porque concedestes a estes vossos servos longos anos de vida
com a perseverança na fé e nas boas obras.
Concedei-lhes agora, Senhor,
que, confortados pela caridade fraterna,
sejam alegres na saúde e não se deprimam na doença,
de modo que, fortalecidos pela vossa bênção,
dediquem confiadamente ao vosso louvor
o tempo da sua velhice.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

273. Ou

Senhor Deus onnipotente,
que concedestes a estes vossos servos uma longa velhice,
derramai sobre eles a vossa bênção
e fazei-lhes sentir a vossa presença consoladora,
de modo que, ao recordar o passado,
sejam confortados pela vossa misericórdia
e, ao olhar para o futuro,
perseverem firmemente na santa esperança.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

274. Então o celebrante, se é sacerdote ou diácono, diz, voltado para os idosos, o convite *Inclinai-vos para receber a bênção* ou outro semelhante e, de braços abertos, acrescenta:

Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja sempre convosco e vos defenda.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo guie todos os vossos passos
e vos proteja de todos os perigos.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo vele por vós,
vos conserve e vos abençoe.

R. Amen.

Por fim abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

275. Se o ministro é leigo, implora a bênção do Senhor sobre os idosos e todos os presentes, benzendo-se e dizendo:

O Senhor nos abençoe,
nos livre de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.

R. Amen.

276. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

B. BÊNÇÃO UNIDA À CELEBRAÇÃO DA MISSA

277. Terminada a homilia, faz-se a oração comum, na forma habitual da celebração da Missa ou na forma aqui proposta. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias especiais dos idosos ou do momento, mas sem omitir nunca a oração de bênção que adiante se apresenta.

Invoquemos a Deus Pai todo-poderoso, que em todas as idades nos renova e fortalece na juventude da sua graça, e supliquemos com toda a confiança:

R. Não nos abandoneis, Senhor.

Deus de misericórdia,
que revelastes o vosso Filho a Simeão e Ana,
que esperavam a redenção de Israel,
— fazei que estes vossos servos
vejam com os olhos da fé a vossa salvação
e se alegrem com o consolação do Espírito Santo. **R.**

Vós que por meio do vosso Filho prometestes alívio e paz
a todos os que no mundo estão cansados e oprimidos,
— fazei que estes vossos servos
levem com paciência todos os dias a sua cruz. **R.**

Vós que a todos mostrais a vossa infinita bondade e generosidade,
— fazei que a estes vossos servos
nunca lhes falte a devida consolação e afabilidade
dos seus parentes e amigos. **R.**

Vós que a ninguém privais do vosso amor paterno
e amais com especial predilecção os mais humildes,
— fazei que na sociedade humana
seja verdadeiramente reconhecida e firmemente respeitada
a dignidade dos anciãos. **R.**

278. Então o celebrante, estendendo as mãos sobre os idosos, diz a oração de bênção:

Senhor nosso Deus,
que concedestes a estes vossos servos,
entre as vicissitudes da sua vida,
a graça de esperar sempre em Vós

e de saborear e ver como sois bom,
nós Vos bendizemos pelos dons abundantes que de Vós receberam
ao longo de tantos anos
e para eles pedimos a vossa contínua protecção,
para que vivam na alegria da juventude de espírito sempre renovada,
gozem de vigor corporal
e procurem, com o seu modo de proceder,
dar a todos um belo testemunho.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

279. *Se parecer oportuno, no fim da Missa, depois do convite **Inclinai-vos para receber a bênção** ou outro semelhante, o celebrante, estendendo as mãos sobre os idosos, diz a bênção ou a oração e todos respondem:*

Amen.

BÊNÇÃO

280. *O celebrante, voltado para os idosos, diz:*

Nosso Senhor Jesus Cristo
esteja sempre convosco e vos defenda.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo guie todos os vossos passos
e vos proteja de todos os perigos.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo vele por vós,
vos conserve e vos abençoe.

R. Amen.

Por fim abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

ORAÇÃO

281. O celebrante, com as mãos estendidas sobre os idosos, diz:

Deus eterno e onnipotente,
em quem vivemos, nos movemos e existimos,
nós Vos bendizemos e damos graças
porque concedestes a estes vossos servos longos anos de vida
com a perseverança na fé e nas boas obras.
Concedei-lhes agora, Senhor,
que, confortados pela caridade fraterna,
sejam alegres na saúde e não se deprimam na doença,
de modo que, fortalecidos pela vossa bênção,
dediquem confiadamente ao vosso louvor
o tempo da sua velhice.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

282. Depois da oração, o sacerdote acrescenta:

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

C. BÊNÇÃO UNIDA À COMUNHÃO FORA DA MISSA

283. Se a bênção se dá numa celebração da palavra mais extensa, pode escolher-se um texto da Sagrada Escritura entre os que se propõem nos nn. 266-268.

284. A oração comum pode fazer-se na forma acima proposta no n. 270 (pag. 98) e conclui-se sempre, se o ministro é sacerdote ou diácono, com a oração seguinte, rezada com as mãos estendidas sobre os idosos:

Senhor nosso Deus,
que concedestes a estes vossos servos,
entre as vicissitudes da sua vida,
a graça de esperar sempre em Vós

e de saborear e ver como sois bom,
nós Vos bendizemos pelos dons abundantes que de Vós receberam
ao longo de tantos anos
e para eles pedimos a vossa contínua protecção,
para que vivam na alegria da juventude de espírito sempre renovada,
gozem de vigor corporal
e procurem, com o seu modo de proceder,
dar a todos um belo testemunho.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

285. Se o ministro é leigo, diz, de mãos juntas, a seguinte oração de bênção:

Senhor Deus omnipotente,
que concedestes a estes vossos servos uma longa velhice,
derramai sobre eles a vossa bênção
e fazei-lhes sentir a vossa presença consoladora,
de modo que, ao recordar o passado,
sejam confortados pela vossa misericórdia
e, ao olhar para o futuro,
perseverem firmemente na santa esperança.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

D. FORMA BREVE

286. O ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

287. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura,
p. ex.:

Sab 4, 8

A velhice respeitável não consiste numa vida longa, nem se mede pelo número dos anos. Para o homem, o valor dos cabelos brancos está na prudência e a verdadeira longevidade é a vida sem mancha.

Tg 5, 7-8

Tende paciência, irmãos, até à vinda do Senhor. Vede como o agricultor espera pacientemente o precioso fruto da terra, aguardando a chuva temporã e a tardia. Sede pacientes, vós também.

Lc 9, 23

Jesus dizia a todos: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me».

288. Em seguida o ministro — se é sacerdote ou diácono, conforme as circunstâncias, estendendo as mãos sobre a pessoa idosa ou traçando o sinal da cruz sobre a sua fronte; se é leigo, de mãos juntas — diz a oração de bênção:

Senhor Deus onnipotente,
que concedestes a este vosso servo uma longa velhice,
derramai sobre ele a vossa bênção
e fazei-lhe sentir a vossa presença consoladora,
de modo que, ao recordar o passado,
seja confortado pela vossa misericórdia
e, ao olhar para o futuro,
persevere firmemente na santa esperança.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

289. Conforme as circunstâncias, o sacerdote ou diácono pode utilizar a seguinte fórmula breve de bênção:

Desça sobre ti (vós) a bênção de Deus todo-poderoso,
que a ninguém abandona
e até à velhice e aos cabelos brancos
vela pelos seus filhos com solicitude paterna.

R. Amen.

CAPÍTULO II

BÊNÇÃO DOS ENFERMOS

PRELIMINARES

290. Segundo um costume antiquíssimo, que tem a sua origem no modo de proceder de Cristo e dos Apóstolos, os enfermos são abençoados pelos ministros da Igreja. Estes, quando visitam os enfermos, devem observar diligentemente o que se diz no Ritual da Unção e Pastoral dos Doentes, nos nn. 42-45; mas sobretudo devem manifestar-lhes a solicitude e caridade de Cristo e da Igreja.

291. No Ritual da Unção e Pastoral dos Doentes estão previstas diversas ocasiões em que se abençoam os enfermos e apresentam-se as fórmulas de bênção¹³.

292. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo que seguirá os textos e ritos para ele previstos; todos eles, respeitando a estrutura e os elementos principais da celebração, adaptá-la-ão às circunstâncias dos enfermos e do lugar.

293. Se se abençoa um só enfermo noutra celebração de bênção, o sacerdote ou diácono pode utilizar a fórmula breve apresentada no n. 320 (pag. 118).

¹³ Cf. *Ritual Romano*, Unção e Pastoral dos Doentes, n. 45.

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO**A. PARA OS ADULTOS****RITOS INICIAIS**

294. Reunida a comunidade, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

295. Em seguida o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os enfermos e todos os presentes, dizendo:

Paz a esta casa e a todos os que nela habitam.

ou

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

296. Se o ministro é leigo, saúda os enfermos e todos os presentes, dizendo:

Irmãos, bendigamos ao Senhor,
que passou fazendo o bem e curando todos os enfermos.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

ou

Amen.

297. Então o ministro prepara os enfermos e todos os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Nosso Senhor Jesus Cristo, que passou fazendo o bem e curando todos os sofrimentos e enfermidades, recomendou aos seus discípulos que tivessem cuidado dos enfermos, impusessem as mãos sobre eles e os abençoassem em seu nome. Nesta celebração encomendaremos a Deus os nossos irmãos doentes, para que possam suportar com paciência os sofrimentos do corpo e do espírito, sabendo que, assim como tomam parte nos sofrimentos de Cristo, também tomarão parte na sua consolação.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

298. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido de preferência entre os que estão indicados no Ritual da Unção e Pastoral dos Doentes ou no Leccionário das Missas pelos enfermos¹⁴. Escolham-se os textos que pareçam relacionar-se mais directamente com as circunstâncias dos enfermos.

2 Cor 1, 3-7: «*Deus de toda a consolação*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as nossas tribulações, para podermos também consolar aqueles que estão atribulados, por meio do conforto que nós mesmos recebemos de Deus. Porque assim como abundam em nós os sofrimentos de Cristo, também por Cristo abunda a nossa consolação.

Se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados, é para vossa consolação, a fim de suportardes com fortaleza os mesmos sofrimentos que nós suportamos. A nossa esperança a vosso respeito é firme, porque sabemos que, participando nos sofrimentos, também participareis na consolação.

¹⁴ Cf. *Ritual Romano*, Unção e Pastoral dos Doentes, nn. 153-229; *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 790-800.933-937.

299. Ou**Mt 11, 28-30:** «*Vinde a Mim e Eu vos aliviarei*»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas; porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

300. Ou**Mc 6, 53-56:** «*Colocavam os doentes nas praças públicas*»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus e os discípulos fizeram a travessia do lago e vieram para terra em Genezaré, onde aportaram. Quando saíram do barco, as pessoas reconheceram logo Jesus; percorreram toda aquela região e começaram a trazer os doentes nos catres, para onde ouviam dizer que Ele estava. Nas aldeias, cidades ou casais onde Jesus entrasse, colocavam os enfermos nas praças públicas e pediam que os deixasse tocar-Lhe ao menos na orla da capa. E quantos Lhe tocavam ficavam curados.

301. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.**Salmo 101(102), 2-3. 16-18. 24-25.29 (R. 2)**

R. Ouvi, Senhor, a minha oração,
chegue até Vós o meu clamor.

Ouvi, Senhor, a minha oração,
chegue até Vós o meu clamor.
Não escondais o vosso rosto no dia da minha aflição.
Inclinai para mim o vosso ouvido;
no dia em que chamar por Vós,
respondei-me sem demora. **R.**

Os povos temerão, Senhor, o vosso nome,
todos os reis da terra a vossa glória.
Quando o Senhor reconstruir Sião
e manifestar a sua glória,
atenderá a súplica do infeliz
e não desprezará a sua oração. **R.**

Ele deixou-me sem forças pelo caminho
e encurtou os meus dias.
Meu Deus, eu Vos peço,
não me leveis a meio da vida.
Os filhos dos vossos servos hão-de permanecer
e a sua descendência se perpetuará para sempre. **R.**

ou Is 38, 10-12d.16-17a (R. cf. 17b)

R. *Livrastes da morte a minha alma, Senhor.*

Apêndice, pag. 706.

302. O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

303. Segue-se a oração comum. Das intercessões que aqui se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias especiais dos enfermos ou do momento.

Invoquemos o Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador, para que conforte com a sua graça os nossos irmãos doentes, e supliquemos com toda a confiança:

R. *Confortai, Senhor, estes doentes.*

Vós que viestes ao mundo como médico dos corpos e das almas,
para curar as nossas enfermidades: **R.**

Vós que Vos apresentastes ao mundo como homem de dores,
suportastes os nossos sofrimentos
e tomastes sobre Vós as nossas tribulações: **R.**

Vós que quisestes tornar-Vos semelhante em tudo aos vossos irmãos,
para Vos compadecerdes deles: **R.**

Vós que quisestes experimentar as fraquezas da natureza humana,
para nos libertardes de todo o mal: **R.**

Vós que tivestes vossa Mãe junto à cruz,
associada aos vossos sofrimentos,
e no-la destes como nossa Mãe: **R.**

Vós que quisestes associar-nos à vossa paixão,
para completarmos na nossa carne os vossos sofrimentos,
em benefício do vosso Corpo, a santa Igreja: **R.**

304. Em vez desta oração de súplica, ou acrescentando-as a esta oração, podem dizer-se as ladainhas que se encontram no Ritual da Unção e Pastoral dos Doentes, nos nn. 240 e 241:

Senhor, que tomastes sobre Vós as nossas enfermidades
e suportastes as nossas dores, tende piedade de nós:

R. *Senhor, tende piedade de nós.*

Cristo, que, compadecido da multidão,
passastes fazendo o bem e curando os doentes, tende piedade de nós:

R. *Cristo, tende piedade de nós.*

Senhor, que mandastes aos vossos Apóstolos
impôr as mãos sobre os doentes, tende piedade de nós:

R. *Senhor, tende piedade de nós.*

305. **Ou**

Oremos ao Senhor pelo nosso irmão doente e por todos os que tratam dele:

R. *Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.*

Olhai com bondade para este nosso doente: **R.**

Dai novo vigor aos seus membros: **R.**

Aliviai as suas dores: **R.**

Socorrei com a vossa graça todos os enfermos: **R.**

Ajudai com o vosso poder divino todos os que cuidam deles: **R.**

Concedei a vida e a saúde a este doente,
a quem impomos as mãos em vosso nome: **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

306. Então o ministro, se é sacerdote ou diácono, impondo as mãos, conforme as circunstâncias, sobre todos os enfermos ao mesmo tempo ou sobre cada um em particular, diz a oração de bênção:

Senhor nosso Deus, que enviastes ao mundo o vosso Filho, para tomar sobre Si os nossos sofrimentos e suportar as nossas dores, nós Vos suplicamos pelos nossos irmãos doentes: fortalecei a sua paciência e reanimai a sua esperança, para que possam, com a vossa bênção, superar a enfermidade e alcancem, com a vossa ajuda, um completo restabelecimento. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

307. Ou, sem a imposição das mãos:

Senhor, que passastes fazendo o bem e curando os doentes, dignai-Vos ✠ abençoar estes vossos servos doentes. Dai vigor ao seu corpo e fortaleza ao seu espírito, dai-lhes paciência nos sofrimentos e fazei que recuperem a saúde, de modo que, reintegrados na convivência dos irmãos, possam bendizer-Vos com renovada alegria. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

308. Se o ministro é leigo, traçando o sinal da cruz na fronte de cada um, diz a oração de bênção:

Pelo vosso amor infinito, salvai-nos, Senhor nosso Deus, que sempre velais piedosamente pela obra das vossas mãos. Confortai com o vosso poder divino estes vossos servos doentes, curai as suas enfermidades e fazei que alcancem felizmente a consolação que de Vós esperam. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

309. Ou, por um só enfermo:

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
que animais e fortaleceis com a vossa bênção
a nossa frágil condição humana,
olhai com bondade para este vosso servo doente **N.**,
de modo que, vencendo a enfermidade e recuperando a saúde,
possa bendizer o vosso santo nome
com renovada alegria e gratidão.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

310. Depois da oração de bênção, o ministro convida todos os presentes a invocar a protecção de Nossa Senhora, o que pode fazer-se cantando ou recitando uma antífona mariana, p.ex., *Sub tuum praesidium (À vossa protecção nos acolhemos)* ou *Salve, regina (Salve, rainha)*.

CONCLUSÃO

311. Então o ministro, se é sacerdote ou diácono, voltando-se para os enfermos, conclui a celebração, dizendo:

Deus Pai vos (te) abençoe.

R. Amen.

O Filho de Deus vos (te) dê saúde.

R. Amen.

O Espírito Santo vos (te) ilumine.

R. Amen.

Por fim, abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

312. Se o ministro é leigo, implora a bênção do Senhor sobre os enfermos e todos os presentes, benzendo-se e dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que passou fazendo o bem e curando todos os doentes,
nos guarde em boa saúde e nos dê a sua bênção.

R. Amen.

B. PARA AS CRIANÇAS

313. Para a bênção das crianças doentes, devem adaptar-se à sua idade e condição os textos acima indicados. Neste formulário propõem-se umas preces e uma oração de bênção especial para elas.

PRECES

314. Às intercessões aqui propostas o ministro pode acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias especiais dos enfermos e do momento.

A Jesus Cristo Nosso Senhor, que ama e protege com especial predilecção as crianças, oremos dizendo:

R. *Guardai-as, Senhor, em todos os seus caminhos.*

ou *Protegei-as, Senhor, todos os dias da sua vida.*

Senhor Jesus Cristo,
que, chamando as crianças para junto de Vós, dissestes:
«Dos que são como elas é o reino dos Céus»,
escutai benignamente a nossa oração por estas crianças. **R.**

Vós que dissestes que os mistérios do reino são revelados ,
não aos sábios e inteligentes, mas aos pequeninos e humildes,
manifestai a estas crianças os sinais do vosso amor. **R.**

Vós que recebestes com agrado o louvor das crianças,
que nas vésperas da vossa paixão
Vos aclamavam com fervoroso Hossana,
confortai estas crianças e os seus pais
com a vossa divina consolação. **R.**

Vós que recomendastes aos discípulos a solicitude pelos enfermos, assisti com bondade aos que se dedicam generosamente ao cuidado destas crianças. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

315. O ministro, se é sacerdote ou diácono, impondo as mãos sobre todas as crianças enfermas ou sobre cada uma individualmente, conforme as circunstâncias, diz a oração de bênção:

Senhor nosso Deus, cujo Filho Jesus Cristo recebeu com agrado as crianças e as abençoou, estendei a vossa mão protectora sobre estes vossos servos **N.** e **N.**, enfermos em tenra idade, para que, recuperando as forças, se associem de novo em perfeita saúde à santa Igreja e a seus pais e Vos sirvam alegremente com acção de graças. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

316. Se o ministro é leigo, principalmente quando é o pai ou a mãe que abençoa o filho, traçando o sinal da cruz sobre a fronte de cada um, diz a oração de bênção:

Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que velais com benigna providência pelas vossas criaturas e sois a fonte da saúde corporal e espiritual dos fiéis, dignai-Vos libertar da enfermidade estas crianças **N.** e **N.** (esta criança **N.**) (este filho que me destes), para que, crescendo durante toda a sua vida em sabedoria e graça diante de Vós e dos homens, Vos sirva em santidade e justiça e Vos dê graças pela vossa misericórdia. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

II. FORMA BREVE

317. O ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

318. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, p.ex.:

2 Cor 1, 3-4

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as nossas tribulações, para podermos também consolar aqueles que estão atribulados, por meio do conforto que nós próprios recebemos de Deus.

Mt 11, 28-29

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu Vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas.

319. Em seguida o ministro — se é sacerdote ou diácono, impondo as mãos sobre os enfermos, conforme as circunstâncias; se é leigo, traçando o sinal da cruz sobre a fronte do enfermo — diz a oração de bênção:

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
que animais e fortaleceis com a vossa bênção
a nossa frágil condição humana,
olhai com bondade para este vosso servo doente N.,
de modo que, vencendo a enfermidade e recuperando a saúde,
possa bendizer o vosso santo nome
com renovada alegria e gratidão.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

320. Conforme as circunstâncias, o sacerdote ou o diácono pode utilizar a seguinte fórmula breve de bênção:

Jesus Cristo, nosso único Senhor e Redentor,
te abençoe ✠ N.,
proteja o teu corpo,
salve a tua alma
e te conduza à vida eterna.

R. Amen.

CAPÍTULO III

BÊNÇÃO DOS QUE SÃO ENVIADOS A ANUNCIAR O EVANGELHO

PRELIMINARES

321. Quando os discípulos de Cristo — clérigos, religiosos, leigos — são enviados pelos legítimos pastores da Igreja para anunciar aos povos o mistério da salvação, é muito conveniente fazer uma celebração para implorar a bênção de Deus sobre os novos mensageiros do Evangelho, ao mesmo tempo que se recorda aos fiéis a natureza e a eficácia da actividade missionária e se exortam a acompanhar com as suas orações aqueles que, dotados de um carisma especial, vão partir para anunciar o Evangelho.

322. O rito de bênção pode fazer-se numa apropriada celebração da palavra ou na celebração da eucaristia, como adiante se indica.

323. Estes ritos de bênção aqui propostos podem ser utilizados por um presbítero, que, observando a sua estrutura e os seus elementos principais, adaptará a celebração às circunstâncias dos missionários e do lugar. Se, como é desejável, o Bispo preside à celebração, far-se-ão as devidas adaptações.

I. BÊNÇÃO NUMA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

RITOS INICIAIS

324. Reunido o povo, o celebrante, o diácono e os ministros, cada um com as suas vestes próprias, precedidos pelo cruciferário e pelo diácono que leva o livro dos Evangelhos, dirigem-se da sacristia para o presbitério através da nave da igreja, enquanto o coro, juntamente com o povo, canta um cântico apropriado.

325. Tomam parte na procissão os que vão ser enviados a anunciar o Evangelho.

326. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

327. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

O Senhor, que vos chamou das trevas para a sua luz admirável, esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

328. Depois o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, a fim de os preparar para a celebração, o que pode fazer com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Ao participardes hoje nesta celebração, renovais de certo modo a maneira de proceder da Igreja primitiva, quando enviava, com grande alegria, alguns dos seus filhos a outros povos, a fim de ajudar os seus irmãos na fé ou aqueles que ainda não conheciam a Cristo.

O envio destes irmãos e irmãs a diversos lugares da terra, motivado pelas necessidades da Igreja, torna mais fortes os vínculos que nos unem àquelas Igrejas particulares e que já se manifestam agora na nossa oração.

329. Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante continua:

Senhor, que, na vossa misericórdia infinita, quereis que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade, vede como é grande a vossa messe e enviai-lhe operários, para que seja anunciado o Evangelho a toda a criatura e o vosso povo, reunido pela palavra da vida

e sustentado pela força dos sacramentos,
siga o caminho da salvação e da caridade.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

330. Em seguida os leitores ou o diácono lêem um ou vários textos da Sagrada Escritura, tomados do Leccionário das Missas para a Evangelização dos Povos¹⁵, intercalando os correspondentes salmos responsoriais ou intervalos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal.

331. Antes de se proclamar o Evangelho, convém apresentar aos fiéis os missionários, do seguinte modo: o diácono anuncia os seus nomes, indicando, se parecer oportuno, o grau ou função que exercem no povo de Deus, bem como a Igreja a que são enviados, p. ex.:

Estes são os nomes dos que a nossa Igreja de N.,
cumprindo o mandato do Senhor,
envia a anunciar o Evangelho
e acompanha com as suas orações:

N.N., presbítero,
à Igreja que está em N.

N.N., diácono,
à Igreja que está em N.

N.N., religioso (a), do Instituto N.,
à Igreja que está em N.

N.N., leigo,
para o serviço da Igreja que está em N.

¹⁵ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 872-876.

332. Se entre os missionários que vão partir há religiosos ou religiosas, então, em lugar do diácono, o superior ou superiora do Instituto anuncia aos fiéis os seus nomes e funções, bem como o lugar aonde são enviados, p.ex.:

Do nosso Instituto **N.**,
movidos pela caridade e confirmados pela obediência,
partem para anunciar o Evangelho:

O Irmão **N.**, (p.ex., catequista), com destino a **N.**

A Irmã **N.**, (p. ex., enfermeira), com destino a **N.**

333. Os missionários respondem ao chamamento do diácono com palavras apropriadas (p. ex., **Presente**) ou com algum sinal (p. ex., levantando-se).

334. Depois da leitura do Evangelho, o celebrante faz a homilia, na qual explica as leituras bíblicas e o significado da celebração.

335. Terminada a homilia, os missionários levantam-se, aproximam-se do celebrante e colocam-se de tal modo que o rito possa ser visto por todos.

PRECES

336. Segue-se a oração comum, na qual todos oram por aqueles que vão partir e pelas Igrejas a que são enviados. Das invocações aqui propostas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias especiais do momento e dos missionários.

Oremos a Deus, Pai de infinita misericórdia, que enviou ao mundo o seu Filho, ungiendo-O com o Espírito Santo, para evangelizar os pobres, salvar os corações atribulados e consolar os aflitos. Digamos com humilde confiança:

R. Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra.

Deus misericordioso e eterno,
que quereis salvar todos os homens
e conduzi-los ao conhecimento da verdade,
— nós Vos damos graças,
porque enviastes ao mundo o vosso Filho Unigénito
como Mestre e Redentor da humanidade. **R.**

Vós que enviastes Jesus Cristo
para evangelizar os pobres, anunciar a liberdade aos prisioneiros
e proclamar o tempo da graça

— implantai a vossa Igreja em todo o mundo,
para que leve a luz de Cristo
aos homens de todas as línguas e nações. **R.**

Vós que chamais todos os homens das trevas à vossa luz admirável,
para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho
no céu, na terra e nos abismos,

— fazei de nós verdadeiras testemunhas do Evangelho da salvação. **R.**

Dai-nos um coração recto e sincero
para escutar fielmente a vossa palavra

— e fazei crescer em nós e no mundo
os verdadeiros frutos da santidade. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

337. O celebrante, conforme as circunstâncias, impondo as mãos sobre os missionários, diz a seguir a oração de bênção:

Nós Vos louvamos e bendizemos, Senhor do céu e da terra,
que, segundo o desígnio inefável da vossa misericórdia,
enviastes ao mundo o vosso Filho,
para libertar da escravidão do pecado todos os homens
com o seu precioso sangue
e enriquecê-los com os dons do Espírito Santo;
e, depois de ter vencido a morte,
antes de subir para Vós, Pai santo,
enviou os Apóstolos como mensageiros do seu amor e do seu poder,
para anunciarem a todos os povos o Evangelho da vida
e purificarem os crentes na água da salvação.
Olhai benignamente, Senhor, para estes vossos servos,
que, fortalecidos com o sinal da cruz,
enviamos como mensageiros da salvação e da paz.
Dirigi, Senhor, os seus passos com a vossa mão protectora
e fortalecei o seu espírito com o poder da vossa graça,
para que nunca sejam vencidos pelo cansaço ou o desânimo.

Fazei que ressoem na sua voz as palavras de Cristo,
para que os seus ouvintes sejam atraídos
à obediência do Evangelho.

Derramai nos seus corações o vosso Espírito Santo,
de modo que, fazendo-se tudo para todos,
conduzam para Vós muitos fiéis,
que Vos louvem sem cessar na santa Igreja.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ENTREGA DA CRUZ

338. Então o celebrante abençoa as cruzes, dizendo:

Senhor, Pai santo,
que fizestes da cruz do vosso Filho
a fonte de todas as bênçãos e a origem de todas as graças,
dignai-Vos abençoar estas cruzes
e fazei que todos aqueles que as apresentam aos homens
se esforcem por se ir transformando
à imagem do vosso Filho.
Que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

339. Em seguida, os missionários, um por um, aproximam-se do celebrante,
que lhes entrega a cruz, dizendo:

Recebe este sinal do amor de Cristo e da nossa fé.
Anuncia Cristo crucificado,
poder e sabedoria de Deus.

O missionário responde:

Amen.

Recebe a cruz, beija-a e volta ao seu lugar.

340. Conforme as circunstâncias, o celebrante pronuncia a fórmula da entrega da cruz uma só vez para todos, dizendo em voz alta:

Recebei este sinal do amor de Cristo e da nossa fé.
Anunciai Cristo crucificado,
poder e sabedoria de Deus.

ou

Recebei a cruz, sinal do amor de Cristo
e da missão a que a Igreja vos destina.

Os missionários, respondem todos ao mesmo tempo:

Amen.

E aproximam-se do celebrante para receberem a cruz.

CONCLUSÃO

341. Então o celebrante conclui o rito de bênção. Depois do convite *Inclinai-vos para receber a bênção* ou outro equivalente, diz, de braços abertos, voltado para os missionários:

Deus, que em Cristo manifestou a sua verdade e o seu amor,
faça de vós mensageiros do Evangelho
e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que prometeu estar presente na sua Igreja até ao fim dos tempos,
dirija os vossos passos e confirme as vossas palavras.

R. Amen.

O Espírito do Senhor esteja sobre vós,
para que, percorrendo os caminhos do mundo,
possais evangelizar os pobres e salvar os corações atribulados.

R. Amen.

Por fim o celebrante abençoa todo o povo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

342. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. BÊNÇÃO UNIDA À CELEBRAÇÃO DA MISSA

343. Quando a bênção se dá dentro da celebração da Missa, na escolha do formulário da Missa devem-se observar as normas seguintes:

- a) nas solenidades e nos domingos do Advento, Quaresma e Páscoa, diz-se a Missa do dia;
- b) nos domingos do Tempo do Natal e do Tempo Comum, nas festas e nas memórias, diz-se a Missa do dia ou a Missa para a Evangelização dos Povos.

344. Se o Bispo preside à celebração, fazem-se as devidas adaptações.

345. Na Liturgia da Palavra faz-se tudo na forma habitual, excepto o seguinte:

- a) segundo as rubricas, as leituras são tomadas da Missa do dia ou da Missa para a Evangelização dos Povos¹⁶;
- b) antes da proclamação do Evangelho, é muito conveniente apresentar os missionários aos fiéis, na forma adiante descrita.

346. Depois da segunda leitura, o diácono anuncia os nomes daqueles que vão partir, indicando, se parecer oportuno, o grau ou função que exercem no povo de Deus, bem como a Igreja a que são enviados, p. ex.:

Estes são os nomes dos que a nossa Igreja de N.,
cumprindo o mandato do Senhor,
envia a anunciar o Evangelho
e acompanha com as suas orações:

N.N., presbítero,
à Igreja que está em N.

¹⁶ *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 872-876.

N.N., diácono,
à Igreja que está em N.

N.N., religioso (a) do Instituto de N.,
à Igreja que está em N.

N.N., leigo,
para o serviço da Igreja que está em N.

347. Se entre os missionários que vão partir há religiosos ou religiosas, então, em lugar do diácono, o superior ou superiora do Instituto anuncia aos fiéis os seus nomes e funções, bem como o lugar aonde são enviados, p.ex.:

Do nosso Instituto N.,
movidos pela caridade e confirmados pela obediência,
partem para anunciar o Evangelho:

O Irmão N., (p.ex. catequista), com destino a N.

A Irmã N., (p. ex. enfermeira), com destino a N.

348. Os missionários respondem ao chamamento do diácono com palavras apropriadas (p.ex., **Presente**) ou com algum sinal (p. ex., levantando-se).

349. A leitura do Evangelho é feita por um dos diáconos ou presbíteros que vão partir em missão.

Enquanto se canta o versículo da aclamação ao Evangelho, o celebrante impõe incenso; em seguida, omitindo a bênção habitual do diácono, diz em voz alta ao diácono e a todos os missionários:

O Evangelho que se proclama nesta casa de Deus
anunciai-o às nações por palavras e obras,
para que lhes seja revelado o mistério de Cristo e da Igreja.

ou outras palavras apropriadas.

O diácono e os missionários que vão partir respondem:

Amen.

350. Depois da leitura do Evangelho, o celebrante faz a homilia, na qual explica as leituras bíblicas e o significado da celebração.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

351. Depois da homilia, todos se levantam. Os missionários que vão partir aproximam-se do celebrante e colocam-se diante dele, de modo que o rito possa ser visto por todos.

O celebrante, impondo as mãos sobre os missionários, diz:

Nós Vos louvamos e bendizemos, Senhor do céu e da terra,
que, segundo o desígnio inefável da vossa misericórdia,
enviastes ao mundo o vosso Filho,
para libertar da escravidão do pecado todos os homens
com o seu precioso sangue
e enriquecê-los com os dons do Espírito Santo;
e, depois de ter vencido a morte,
antes de subir para Vós, Pai santo,
enviou os Apóstolos como mensageiros do seu amor e do seu poder,
para anunciarem a todos os povos o Evangelho da vida
e purificarem os crentes na água da salvação.
Olhai benignamente, Senhor, para estes vossos servos,
que, fortalecidos com o sinal da cruz,
enviamos como mensageiros da salvação e da paz.
Dirigi, Senhor, os seus passos com a vossa mão protectora
e fortalecei o seu espírito com o poder da vossa graça,
para que nunca sejam vencidos pelo cansaço ou o desânimo.
Fazei que ressoem na sua voz as palavras de Cristo,
para que os seus ouvintes sejam atraídos
à obediência do Evangelho.
Derramai nos seus corações o vosso Espírito Santo,
de modo que, fazendo-se tudo para todos,
conduzam para Vós muitos fiéis,
que Vos louvem sem cessar na santa Igreja.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ENTREGA DA CRUZ

352. Então o celebrante abençoa as cruzes, dizendo:

Senhor, Pai santo,
que fizestes da cruz do vosso Filho
a fonte de todas as bênçãos e a origem de todas as graças,
dignai-Vos abençoar estas cruzes
e fazei que todos aqueles que as apresentam aos homens
se esforcem por se ir transformando
à imagem do vosso Filho.
Que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

353. Em seguida, os missionários, um por um, aproximam-se do celebrante, que lhes entrega a cruz, dizendo:

Recebe este sinal do amor de Cristo e da nossa fé.
Anuncia Cristo crucificado,
poder e sabedoria de Deus.

O missionário responde:

Amen.

Recebe a cruz, beija-a e volta ao seu lugar.

354. Conforme as circunstâncias, o celebrante pronuncia a fórmula da entrega da cruz uma só vez para todos, dizendo em voz alta:

Recebei este sinal do amor de Cristo e da nossa fé.
Anunciai Cristo crucificado,
poder e sabedoria de Deus.

ou

Recebei a cruz, sinal do amor de Cristo
e da missão a que a Igreja vos destina.

Os missionários, respondem todos ao mesmo tempo:

Amen.

E aproximam-se do celebrante para receberem a cruz.

355. Entretanto pode cantar-se:

Ant. Anunciai a todos os povos a salvação de Deus.

com o Salmo 95(96) ou outro cântico apropriado.

Salmo 95(96)

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira.
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,
anunciai dia a dia a sua salvação. **Ant.**

Publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas.
O Senhor é grande e digno de louvor,
mais temível que todos os deuses. **Ant.**

Os deuses dos gentios não passam de ídolos,
foi o Senhor quem fez os céus.
Diante d'Ele, a honra e a majestade,
no seu templo, o poder e o esplendor. **Ant.**

Dai ao Senhor, ó família dos povos,
dai ao Senhor glória e poder.
Dai ao Senhor a glória do seu nome,
levai-Lhe oferendas e entrai nos seus átrios. **Ant.**

Adorai o Senhor com ornamentos sagrados,
trema diante d'Ele a terra inteira.
Dizei entre as nações: «O Senhor é Rei».
Sustenta o mundo e ele não vacila, governa os povos com equidade. **Ant.**

Alegrem-se os céus, exulte a terra,
ressoe o mar e tudo o que ele contém,
exultem os campos e quanto neles existe,
alegrem-se as árvores da floresta, **Ant.**

diante do Senhor que vem,
que vem para julgar a terra:
julgará o mundo com justiça
e os povos com fidelidade. **Ant.**

356. Segue-se a oração comum, na qual todos oram pelos missionários que vão partir e pela Igreja a que são enviados.

357. Enquanto se canta o cântico do ofertório, alguns dos missionários que vão partir levam oportunamente ao altar o pão, o vinho e a água para a celebração da Missa.

358. Se parecer oportuno, depois de o celebrante dizer *A paz do Senhor esteja sempre convosco*, os missionários aproximam-se do altar um por um para receberem do celebrante o sinal da paz.

359. Depois de o celebrante ter comungado o Corpo e o Sangue do Senhor, os missionários que vão partir aproximam-se do altar e comungam sob as duas espécies.

CONCLUSÃO

360. Se a Missa não tem bênção solene própria, pode utilizar-se a fórmula seguinte. O celebrante diz:

O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Em seguida o diácono, conforme as circunstâncias, convida o povo a receber a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então o celebrante, com as mãos estendidas sobre os missionários, abençoa-os dizendo:

Deus, que em Cristo manifestou a sua verdade e o seu amor, faça de vós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo, que prometeu estar presente na sua Igreja até o fim dos tempos, dirija os vossos passos e confirme as vossas palavras.

R. Amen.

O Espírito do Senhor esteja sobre vós,
para que, percorrendo os caminhos do mundo,
possais evangelizar os pobres e salvar os corações atribulados.

R. Amen.

Por fim o celebrante abençoa todo o povo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

CAPÍTULO IV

BÊNÇÃOS RELATIVAS À CATEQUESE E À ORAÇÃO COMUM

I. BÊNÇÃO DAS PESSOAS DESTINADAS A DAR CATEQUESE

PRELIMINARES

361. O rito de bênção das pessoas que numa Igreja local são destinadas a dar catequese pode realizar-se ou numa adequada celebração da palavra ou na celebração da Eucaristia, como adiante se indica.

362. A celebração aqui proposta pode ser utilizada por um sacerdote ou um diácono, que adaptarão a celebração às circunstâncias do lugar, conservando a sua estrutura e os seus elementos principais.

A. BÊNÇÃO NUMA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

RITOS INICIAIS

363. Reunida a assembleia, é conveniente cantar um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

364. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que quer salvar todos os homens,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

365. Depois o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, preparando-os para a celebração da bênção; pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

A actividade pastoral da Igreja precisa da colaboração de muitos cristãos, para que as comunidades e cada um dos fiéis alcancem a maturidade da fé e a proclamem sempre na celebração, no compromisso e no testemunho da sua vida.

Esta colaboração é prestada por aqueles que se dedicam a dar catequese aos outros, iniciando-os, instruindo-os e formando-os integralmente sobre aquilo que, iluminados pela palavra de Deus e pela doutrina da Igreja, eles próprios aprenderam a viver e a celebrar.

Reunidos nesta celebração, vamos bendizer o Senhor por estes nossos colaboradores e implorar sobre eles a graça do Espírito Santo, para que exerçam eficazmente este serviço da Igreja.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

366. Em seguida, o leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido de preferência entre os que se propõem no Leccionário das Missas para a Evangelização dos Povos¹⁷ ou pelos Ministros da Igreja¹⁸, ou:

Rom 10, 9-15: «*Como são formosos os pés dos que anunciam o Evangelho*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Romanos

Se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e se acreditares no teu coração que Deus O ressuscitou dos mortos, serás salvo. Pois com o coração se acredita para obter a justiça e com a boca se professa a fé para alcançar a salvação.

¹⁷ *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 872-876.

¹⁸ *Ibidem*, nn. 848-851.

Na verdade, a Escritura diz: «Todo aquele que acreditar no Senhor não será confundido». Não há diferença entre judeu e gentio: todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que O invocam. Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Mas como hão-de invocar Aquele em quem não acreditam? E como hão-de acreditar n' Aquele de quem não ouviram falar? E como hão-de ouvir falar, se não houver quem lhes pregue? E como hão-de pregar, se não forem enviados? Está escrito: «Como são formosos os pés dos que anunciam o Evangelho!»

367. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 95(96), 1-3.7-8a.10 (R. 3)

R. Anunciai a todos os povos as maravilhas do Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizei o seu nome. R.

Anunciai dia a dia a sua salvação,
publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas. R.

Dai ao Senhor, ó família dos povos,
dai ao Senhor glória e poder,
dai ao Senhor a glória do seu nome. R.

Dizei entre as nações: «O Senhor é Rei».
Sustenta o mundo e ele não vacila,
governa os povos com equidade. R.

368. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

369. Segue-se a oração comum. Das invocações que aqui se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento ou dos presentes.

Deus quer que todos os homens se salvem. Invoquemo-l’O com toda a confiança, dizendo:

R. Atrai a Vós todos os homens, Senhor.

Pai santo, fazei que todos os povos Vos conheçam
como único Deus verdadeiro
— e a Jesus Cristo vosso Filho,
que enviastes como Salvador do mundo. **R.**

Enviái operários para a vossa messe,
— para que seja glorificado o vosso nome em todos os povos. **R.**

Vós que enviastes os discípulos a pregar o Evangelho,
— ajudai-nos a propagar a vitória da cruz de Cristo. **R.**

Fazei que sejamos dóceis à pregação dos Apóstolos
— e que a nossa vida se conforme com a verdade da nossa fé. **R.**

Vós que nos chamais hoje ao vosso serviço em favor dos nossos irmãos,
— fazei que sejamos fiéis administradores da vossa verdade. **R.**

Assisti aos ministros da vossa santa Igreja,
— para que, ensinando os outros, sejamos fiéis no vosso serviço. **R.**

A graça do Espírito Santo dirija os nossos corações e os nossos lábios,
— para que permaneçamos sempre no vosso amor e no vosso louvor. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

370. *Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:*

Confirmai, Senhor, com a vossa bênção ✠ paterna,
a decisão destes vossos servos que desejam dedicar-se à catequese,
para que o que aprendem na meditação da vossa palavra
e no estudo da doutrina da Igreja,
se esforcem por ensiná-lo aos seus irmãos
e, juntamente com eles, Vos sirvam com alegria.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

371. O celebrante, voltado para os catequistas, conclui dizendo:

Deus, que em Cristo manifestou a sua caridade e verdade, faça de vós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo, que prometeu estar presente na sua Igreja até o fim dos tempos, confirme as vossas obras e as vossas palavras.

R. Amen.

O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que possais ajudar os ministros da sua palavra.

R. Amen.

Por fim abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

372. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

B. BÊNÇÃO UNIDA À CELEBRAÇÃO DA MISSA

373. Em conformidade com as rubricas, se parecer oportuno pode escolher-se a Missa pelos Leigos, com as leituras propostas no respectivo Leccionário¹⁹.

374. Depois da leitura do Evangelho, o celebrante, na homilia, a partir do texto sagrado, explica o significado da celebração, tendo em conta as diversas circunstâncias do lugar e das pessoas.

¹⁹ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 826-866.

375. Segue-se a oração comum, na forma habitual da celebração da Missa ou na forma aqui proposta. O celebrante conclui esta oração com a oração de bênção, a não ser que pareça mais oportuno dizer esta fórmula no fim da Missa, como oração sobre o povo.

Das intercessões aqui propostas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento ou do lugar.

Deus quer que todos os homens se salvem. Invoquemo-l’O com toda a confiança, dizendo:

R. Atrai a Vós todos os homens, Senhor.

Pai santo, fazei que todos os povos Vos conheçam
como único Deus verdadeiro
— e a Jesus Cristo vosso Filho,
que enviastes como Salvador do mundo. **R.**

Enviai operários para a vossa messe,
— para que seja glorificado o vosso nome em todos os povos. **R.**

Vós que enviastes os discípulos a pregar o Evangelho,
— ajudai-nos a propagar a vitória da cruz de Cristo. **R.**

Fazei que sejamos dóceis à pregação dos Apóstolos
— e que a nossa vida se conforme com a verdade da nossa fé. **R.**

Vós que nos chamais hoje ao vosso serviço em favor dos nossos irmãos,
— fazei que sejamos fiéis administradores da vossa verdade.

Assisti aos ministros da vossa santa Igreja,
— para que, ensinando os outros, sejamos fiéis no vosso serviço. **R.**

A graça do Espírito Santo dirija os nossos corações e os nossos lábios,
— para que permaneçamos sempre no vosso amor e no vosso louvor. **R.**

376. O celebrante diz então, de braços abertos, a oração de bênção:

Confirmai, Senhor, com a vossa bênção ✠ paterna,
a decisão destes vossos servos que desejam dedicar-se à catequese,
para que o que aprendem na meditação da vossa palavra
e no estudo da doutrina da Igreja,
se esforcem por ensiná-lo aos seus irmãos
e, juntamente com eles, Vos sirvam com alegria.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

377. Se parecer mais oportuno, pode dizer-se a fórmula da bênção no fim da Missa, depois do convite:

Inclinai-vos para receber a bênção.

ou outro equivalente.

Depois da oração de bênção, o celebrante diz sempre:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

II. BÊNÇÃO DE UM GRUPO REUNIDO PARA A CATEQUESE OU A ORAÇÃO

PRELIMINARES

378. Quando os fiéis ou os catecúmenos se reúnem em nome de Cristo, nesse grupo, segundo a palavra do Senhor, está presente Jesus Cristo. Por isso, os participantes nesse grupo sentem-se espontaneamente movidos a bendizer a Cristo e a implorar o auxílio divino para o bom êxito da reunião. Isto tem especial aplicação quando um grupo se reúne para a catequese ou a oração; mas também noutro género de reuniões é conveniente começar pela oração litúrgica ou pelo menos destinar algum espaço de tempo à oração.

Por esta razão, a Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas (cf. n. 27) exorta os leigos a que, em todas as suas reuniões ou assembleias (de oração, de apostolado ou de outro género), recitem o Ofício Divino da Igreja, celebrando alguma parte da Liturgia das Horas: «Convém que aprendam acima de tudo a adorar a Deus Pai em espírito e verdade (cf. Jo 2, 23)» e se lembrem de que, «através do culto público e da oração, eles podem atingir todos os homens e contribuir muito eficazmente para a salvação do mundo inteiro».

Se isto não for possível, é aconselhável, tendo em conta a diversidade de circunstâncias, iniciar a reunião invocando o Espírito Santo e implorando a bênção do Senhor com o hino *Veni, creator (Vem, criador Espírito de Deus)* ou a antifona *Veni, Sancte Spiritus (Vinde, Espírito Santo)* ou outro cântico apropriado; e, depois de uma breve leitura bíblica oportunamente escolhida, concluir a oração com uma das orações colectas do Missal Romano, de preferência tomada das Missas do Espírito Santo ou de uma Missa da Semana VII do Tempo Pascal ou da Missa para uma reunião espiritual ou pastoral.

379. No fim da reunião pode realizar-se a celebração da bênção com a fórmula de bênção dita por aquele que preside à reunião, como adiante se indica.

380. A oração de bênção omite-se quando a estas reuniões se segue a celebração da Missa.

381. O rito de bênção aqui proposto pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou mesmo por um leigo que seguirá os ritos para ele previstos; todos eles, conservando sempre a estrutura do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias do lugar.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

382. O que preside prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Nesta reunião que realizámos, falou-nos o próprio Senhor Jesus Cristo. Dêmos-Lhe graças de coração sincero, porque nos revelou o mistério escondido em Deus desde os tempos antigos. Agora importa conformar a nossa vida à palavra que ouvimos. Por isso, antes de nos separarmos, elevemos o nosso espírito a Deus, para que, pelo seu Espírito Santo, nos conduza à verdade plena e nos dê força para fazermos sempre o que Lhe agrada.

PRECES

383. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção faz-se a oração comum. Das intercessões aqui propostas, aquele que preside pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares do momento.

As palavras que o Senhor nos disse são espírito e vida. Invoquemo-l'Os, portanto, para que estas palavras de vida eterna encontrem em nós não apenas ouvintes que se limitam a escutá-las, mas que as põem em prática com diligência, como seus colaboradores. Digamos com humilde confiança:

R. Falai, Senhor: Vós tendes palavras de vida eterna.

Cristo, Filho de Deus,
que viestes ao mundo para anunciar aos homens o amor do Pai,
— aumentai a nossa fé, para que recebamos as vossas palavras
como sinal da sua bondade paterna. **R.**

Jesus Cristo, em quem o Pai pôs as suas complacências
e a quem nos mandou escutar fielmente,

— ensinaí-nos a compreender e saborear intimamente as vossas palavras. **R.**

Jesus Cristo, que declarastes aos vossos discípulos:

«Felizes os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática»,

— fazei que nós, imitando a Virgem Santa Maria,
guardemos as vossas palavras
e as meditemos assiduamente em nosso coração. **R.**

Jesus Cristo, que pela vossa palavra iluminais as trevas do nosso espírito
e dai aos pequenos e humildes a graça de as compreender,

— fazei que Vos escutemos de coração sincero,
para conhecermos os mistérios do reino dos Céus. **R.**

Jesus Cristo, que nunca deixais de proclamar a vossa palavra na Igreja,
para que, ouvindo-a, todos os homens sejam iluminados pela mesma fé
e unidos na mesma caridade,

— fazei que amemos a vossa palavra
e a ponhamos em prática cada vez mais fielmente,
para que, por ela, todos nós os cristãos
sejamos um só coração e uma só alma. **R.**

Jesus Cristo, que, pela vossa palavra,

Vos tornastes a luz dos nossos caminhos,

— fazei que, escutando atentamente a vossa voz,
percorramos de coração magnânimo
o caminho dos vossos mandamentos. **R.**

Jesus Cristo, que proclamastes a vossa palavra,

para que seja anunciada e glorificada até aos confins da terra
para salvação da humanidade,

— ajudai-nos a assimilar de tal modo as vossas palavras
que nos tornemos mensageiros e testemunhas do Evangelho. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

384. Se não se dizem as preces, o ministro, antes da oração de bênção, convida todos os presentes à oração para pedir o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Oremos, irmãos, a Deus Pai todo-poderoso,
para que dirija os nossos passos pelo caminho dos seus mandamentos.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. Segue-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

385. O ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos e damos graças, Senhor,
que muitas vezes e de muitos modos,
falastes outrora aos nossos pais pelos Profetas
e na plenitude dos tempos nos falastes pelo vosso Filho,
para manifestar a todos, por meio d'Ele,
as riquezas da vossa graça.
Humildemente imploramos da vossa bondade
que, tendo-nos reunido para estudar as Escrituras,
alcancemos o conhecimento perfeito da vossa vontade,
para que, fazendo sempre o que é do vosso agrado,
dêmos frutos abundantes em toda a espécie de boas obras.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

386. O ministro conclui a celebração, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que enviou ao mundo a sua Palavra
e pelo seu Espírito nos conduz à verdade plena,
faça de nós mensageiros do Evangelho
e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Amen.

387. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO V

BÊNÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE AUXÍLIO NAS NECESSIDADES PÚBLICAS

PRELIMINARES

388. A Igreja, fiel ao Evangelho, fomenta e ajuda, com a sua actuação, tudo quanto há de bom na comunidade humana.

Embora seja tarefa comum de todo o povo de Deus aliviar, quanto lhe for possível, as desgraças e sofrimentos dos irmãos nas necessidades públicas, devem contudo ser tidas em grande estima e ajudadas as associações que, sendo já, pela mútua colaboração dos seus membros, eficazes nos auxílios que prestam, procuram ainda chamar a si outros que as ajudem a prestar, nos momentos oportunos, o auxílio mais conveniente.

389. Por associações de auxílio nas necessidades públicas entende-se aqui aquele género de associações que têm como finalidade transportar os enfermos a centros médicos e hospitalares, extinguir incêndios, conter inundações, etc., mesmo que façam parte de algum organismo estabelecido na sociedade civil pela autoridade pública.

390. O rito de bênção aqui proposto pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem adaptar a celebração às peculiares circunstâncias das associações e do lugar, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

391. Reunidos os membros da associação, canta-se, conforme as circunstâncias, um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

392. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que passou fazendo o bem,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

393. Então o celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, que é amor, querendo tornar os homens participantes do seu amor, enviou o seu Filho ao mundo para socorrer os homens e ajudá-los benignamente nas suas doenças, fraquezas ou adversidades. Por seu lado, Jesus Cristo manifestou tão grande amor para com os seus irmãos que declarou, como feito a Si mesmo, tudo o que lhes fizessem a eles; chamou «benditos de seu Pai» os misericordiosos e prometeu-lhes a vida eterna.

Imploremos, portanto, a abundante bênção do Senhor sobre os membros desta associação, que desejam dedicar-se a auxiliar os seus irmãos.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

394. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura. Escolha-se o texto que mais directamente se relacione com a finalidade da associação .

Mt 25, 31-46: «Tudo o que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus Anjos, sentar-Se-á no seu trono glorioso. Todas as nações se reunirão na sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; e colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda.

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos de meu Pai; recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhestes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me’.

Então os justos Lhe dirão: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome e Te demos de comer, ou com sede e Te demos de beber? Quando é que Te vimos peregrino e Te recolhemos, ou sem roupa e Te vestimos? Quando é que Te vimos doente ou na prisão e Te fomos ver?’

E o Rei lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes’.

Dirá então aos que estiverem à sua esquerda: ‘Afastai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o demónio e os seus anjos. Porque tive fome e não Me destes de comer; tive sede e não Me destes de beber; era peregrino e não Me recolhestes; estava sem roupa e não Me vestistes; estive doente e na prisão e não Me fostes visitar’.

Então também eles Lhe hão-de perguntar: ‘Senhor, quando é que Te vimos com fome ou com sede, peregrino ou sem roupa, doente ou na prisão, e não Te prestámos assistência?’

E Ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo: Quantas vezes o deixastes de fazer a um destes meus irmãos mais pequeninos, também a Mim o deixastes de fazer’.

Estes irão para o suplício eterno e os justos para a vida eterna».

395. Ou

Is 58, lab.5-11: *«Reparte o teu pão com o faminto»*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Clama em altos brados sem cessar, ergue a tua voz como trombeta. Será este o jejum que Me agrada no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza; é a isto que chamas jejum e dia agradável ao Senhor?

O jejum que Eu quero não será antes este: quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será repartir o teu pão com o faminto, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao teu semelhante?

Então a tua luz despondará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá; se O invocares, dir te-á: «Aqui estou».

Se tirares do meio de ti toda a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, a tua luz

brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio dia. O Senhor será sempre o teu guia e saciará a tua alma nos lugares desertos. Dará vigor aos teus ossos e tu serás como jardim bem regado, como nascente cujas águas nunca faltarão.

396. Ou

Tob 12, 6-15: *«Praticai o bem e nenhum mal vos atingirá»*

Apêndice, pag. 600.

Sir 3, 33 — 4, 11: *«Não desprezes aquele que tem fome»*

Apêndice, pag. 607.

Sir 7, 36-39: *«Não deixes de consolar os que choram»*

Apêndice, pag. 608.

Mc 2, 1-12: *«Trouxeram a Jesus um paralítico, transportado por quatro homens»*

Apêndice, pag. 657.

Lc 10, 25-37: *«Quem é o meu próximo?»*

667.

Apêndice, pag.

Jo 13, 12-17: *«Também vós deveis lavar os pés uns aos outros»*

Apêndice, pag. 680.

397. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 33 (34), 2-7. 10-13 (R. 9a)

R. Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes. **R.**

Enaltecei comigo ao Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade. **R.**

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias. **R.**

Temei o Senhor, vós os seus fiéis,
porque nada falta aos que O temem.
Os poderosos empobrecem e passam fome,
aos que procuram o Senhor não faltará riqueza alguma. **R.**

Vinde, filhos, escutai-me:
vou ensinar-vos o temor do Senhor.
Qual é o homem que ama a vida
que deseja longos dias de felicidade? **R.**

ou Salmo 102 (103), 1-4.11-14.17-18 (R. 8)

R. *O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.*

Como no n.º 55, pag. 535.

398. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

399. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das intercessões aqui propostas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares das associações ou do momento.

Nosso Senhor Jesus Cristo, tomando sobre Si as nossas enfermidades e sofrimentos, passou fazendo o bem, deixando-nos o exemplo, para que sigamos os seus passos. Confiados no seu amor infinito, invoquemo-l'O dizendo:

R. *Ensinai-nos, Senhor, a servir os irmãos.*

Senhor Jesus Cristo,
que por nosso amor Vos fizestes pobre e viestes ao mundo,
não para ser servido mas para servir,
— ensinai-nos a amar os nossos irmãos
e a ajudá-los nas necessidades. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que pela vossa redenção inaugurastes um mundo novo,
para que nele os homens se tornem solidários entre si
e se amem como irmãos,
— fazei que também nós colaboremos com diligência
para instaurar na terra um modo de viver
autenticamente evangélico. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que quereis tornar todos os homens participantes dos vossos benefícios,
— fazei que haja no vosso povo muitas almas generosas,
que, movidas pela vossa caridade,
se dediquem à assistência dos pobres e necessitados. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, na vossa imensa piedade,
quisestes que Maria vossa Mãe fosse nossa Mãe também,
— fazei que, recorrendo à sua protecção,
sintamos continuamente o seu auxílio celeste. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

400. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida todos à oração para pedir o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, oremos a Deus, que é amor,
para que nos inflame no fogo do Espírito Santo
e nos torne fervorosos no amor recíproco,
como Cristo nos amou.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

401. Então o celebrante, de braços abertos, diz:

Bendito sejais, Senhor Deus de misericórdia,
que no vosso Filho nos destes um admirável exemplo de caridade
e por Ele nos confiastes o mandamento do amor:
dignai-Vos abençoar ✠ estes vossos servos,

que se entregam generosamente ao auxílio dos irmãos e fazei que, nas necessidades urgentes, Vos sirvam fielmente na pessoa do próximo com todo o seu coração e com todas as suas forças. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

402. Depois da oração de bênção, é conveniente cantar

Ant. Todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

403. Ou

Ant. Onde há caridade verdadeira, aí habita Deus.

Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
Alegremo-nos e exultemos em seu nome;
Com temor e amor cantemos ao Deus vivo
E amemo-nos de todo o coração. **Ant.**

Quando em nome de Deus nos reunimos,
Não nos separemos pela discórdia.
Acabem discussões e contendas
e esteja no meio de nós o Senhor Jesus Cristo. **Ant.**

E assim, com os Anjos e os Santos,
Veremos um dia, Senhor, a luz do vosso rosto,
Alegria eterna e gloriosa,
Pelos séculos sem fim. **Ant.**

ou outro cântico apropriado.

CAPÍTULO VI

BÊNÇÃO DOS PEREGRINOS

PRELIMINARES

404. As peregrinações aos lugares santos, aos sepulcros dos Santos e aos santuários, quer se façam nas formas tradicionais quer se organizem de modo novo, devem ser tidas em grande estima na vida pastoral, porque estimulam os fiéis à conversão, alimentam a sua vida cristã e promovem a actividade apostólica.

405. Deve-se explicar e preparar devidamente o que é próprio da peregrinação cristã, isto é, a sua natureza espiritual, para que os peregrinos sejam verdadeiramente «mensageiros itinerantes de Cristo»²⁰ e recebam com abundância os frutos da peregrinação.

406. Para conseguir isto mais facilmente, muitas vezes será oportuno, no início ou no termo da peregrinação, organizar uma celebração adequada, na qual se dá aos peregrinos uma bênção especial.

407. Se se prefere iniciar ou terminar a peregrinação com a celebração da Missa ou da Liturgia das Horas ou de outra acção litúrgica, pode concluir-se tudo com a bênção especial dos peregrinos, segundo os formulários adiante propostos.

408. Os ritos de bênção aqui propostos podem ser utilizados por um sacerdote ou um diácono, que adaptarão a celebração às circunstâncias da peregrinação e do lugar conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

²⁰ Conc. Vat. II, Decreto sobre o apostolado dos leigos, *Apostolicam actuositatem*, n. 14.

I. BÊNÇÃO DOS PEREGRINOS NO INÍCIO DA PEREGRINAÇÃO

RITOS INICIAIS

409. Reunida a assembleia dos peregrinos, é conveniente cantar o Salmo 121(122) *Iremos com alegria para a casa do Senhor* ou outro cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

410. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, nossa esperança e consolação,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

411. Então o celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Ao iniciarmos esta santa peregrinação, convém recordar a intenção que nos levou a participar nela.

Os locais que desejamos visitar dão testemunho da devoção do povo de Deus, que aí ocorre em grande número, para de lá voltar fortalecido na profissão da sua fé e na prática diligente da caridade.

Mas também nós, peregrinos, devemos levar alguma coisa aos fiéis que lá vivem: o exemplo da nossa fé, esperança e caridade, para que todos, os que moram naquele local e os que vão de fora, nos edifiquemos mutuamente.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

412. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

2 Cor 5, 6b-10: «*Vivemos como exilados, longe do Senhor*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Enquanto habitarmos neste corpo, vivemos como exilados, longe do Senhor, pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara. E com esta confiança, preferíamos exilar-nos do corpo para irmos habitar junto do Senhor.

Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis, quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele. Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que receba cada qual o que tiver merecido enquanto esteve neste corpo, quer o bem, quer o mal.

413. Ou

Is 2, 2-5: «*Caminhemos à luz do Senhor*»

Apêndice, pag. 613.

Lc 2, 41-51: «*Subiram a Jerusalém*»

Apêndice, pag. 664.

Lc 24, 13-35: «*Jesus aproximou-Se e pôs-Se a caminho com eles*»

Apêndice, pag. 672.

Hebr 10, 19-25: «*Caminhemos de coração sincero na plenitude da fé*»

Apêndice, pag. 645.

1 Pedro 2, 3b-14: «*Como estrangeiros e peregrinos*»

Apêndice, pag. 647.

414. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 23 (24), 1-6 (R. cf. 6)

R. Esta é a geração dos que procuram o Senhor.

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.

Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas. **R.**

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
 Quem habitará no seu santuário?
 O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
 que não invocou o seu nome em vão nem jurou falso. **R.**

Este será abençoado pelo Senhor
 e recompensado por Deus, seu Salvador.
 Esta é a geração dos que O procuram,
 dos que procuram a face do Deus de Jacob. **R.**

ou Salmo 26 (27), 1.4.13-14 (R. cf. 4 ou salmo 121, 1b)

R. *Uma coisa peço ao Senhor: habitar na casa do Senhor.*

ou

R. *Caminharei para a casa do Senhor.*

Apêndice, pag. 687.

415. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

416. Segue-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares dos peregrinos ou do momento.

Invoquemos a Deus, que é o princípio e o fim da nossa peregrinação humana, dizendo confiadamente:

R. *Acompanhai-nos, Senhor, nos nossos caminhos.*

Pai santo, que outrora fostes guia e caminho
 para o vosso povo peregrino no deserto,
 — concedei-nos a vossa protecção ao começarmos esta viagem,
 para que, superando todos os perigos,
 regressemos felizmente aos nossos lares. **R.**

Pai santo, que nos enviastes o vosso Filho Unigénito
 como o caminho para chegarmos até Vós,
 — fazei que O sigamos com fidelidade e perseverança. **R.**

Pai santo, que nos destes a Virgem Santa Maria
como imagem e exemplo do seguimento de Cristo,
— fazei que, fixando sempre nela o nosso olhar,
vivamos fielmente a vida nova da santidade. **R.**

Pai santo, que, pelo Espírito Santo,
conduzis para Vós a Igreja, peregrina sobre a terra,
— fazei que, buscando-Vos acima de todas as coisas,
corramos alegremente pelo caminho dos vossos mandamentos. **R.**

Pai santo, que nos chamais para Vós
pelos caminhos da justiça e da paz,
— concedei que um dia Vos contemplemos na pátria eterna. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

417. Então o celebrante, de braços abertos, diz:

Deus onnipotente,
que concedeis sempre a vossa misericórdia aos que Vos amam
e em nenhum lugar estais longe dos que Vos procuram,
assisti aos vossos servos nesta piedosa peregrinação
e dirigi os seus caminhos segundo a vossa vontade,
para que, defendidos de dia com a vossa presença protectora
e iluminados de noite com a luz da vossa graça,
Vos tenham como companheiro da sua viagem
e cheguem felizmente ao lugar do seu destino.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

418. O celebrante conclui, dizendo:

O Senhor dirija o nosso caminho
e o faça prosperar em frutos de salvação.

R. Amen.

O Senhor nos assista
e Se digne ser nosso companheiro.

R. Amen.

Deus nos ajude a levar a bom termo
o caminho que confiadamente agora iniciamos.

R. Amen.

419. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. BÊNÇÃO DOS PEREGRINOS ANTES OU DEPOIS DO REGRESSO

420. Reunida a assembleia dos peregrinos, é conveniente cantar um cântico apropriado, p.ex., *Urbs Ierusalem beata (Nova Jerusalém ou Sagrada Esposa de Cristo ou Morada eterna do Altíssimo)* ou outro que se adapte ao lugar e às circunstâncias. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

421. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, nossa esperança e consolação,
vos encha de paz e de alegria no Espírito Santo.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Amen.

ou

Glória a Deus para sempre.

ou de outro modo apropriado.

422. Então o celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Esta peregrinação foi um tempo de graça que o Senhor nos concedeu. Ao visitarmos com fé os santos lugares, sentimos-nos profundamente empenhados na nossa renovação espiritual.

Os santuários que visitámos são sinal daquela casa de Deus que não foi feita por mãos humanas, isto é, o Corpo de Cristo de que nós somos pedras vivas e escolhidas, edificadas sobre Ele, que é a pedra angular.

Ao voltarmos para nossas casas, vivamos a nossa vocação cristã, que é a de sermos “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciarmos o poder d’Aquele que nos chamou das trevas à sua luz admirável”.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

423. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

1 Cron 29, 9-18: «*Diante de Vós, somos hóspedes e peregrinos*»

Escutai, irmãos, as palavras do Primeiro Livro das Crónicas

O povo alegrou-se pela sua generosidade espontânea, já que de todo o coração se tinham mostrado generosos para com o Senhor. Também o rei David sentiu grande alegria. David bendisse o Senhor, na presença de toda a assembleia, dizendo:

«Bendito seiais para todo o sempre, Deus de nosso pai Israel. A Vós, Senhor, a grandeza e o poder, a honra, a majestade e a glória, porque tudo, no céu e na terra, Vos pertence.

A Vós, Senhor, a realeza, porque sois o Rei soberano de todas as coisas. De Vós nos vem a riqueza e a glória, sois Vós o Senhor de todo o universo. Na vossa mão está a força e o poder, em vossas mãos tudo se afirma e cresce. Nós Vos louvamos, Senhor nosso Deus, e celebramos o vosso nome glorioso.

Quem sou eu e quem é o meu povo, para que possamos fazer tão generosas ofertas? Porque tudo procede de Vós, e o que Vos oferecemos foi da vossa mão que o recebemos. Diante de Vós, somos hóspedes e peregrinos, como todos os nossos pais. Os nossos dias sobre a terra são como sombra, sem estabilidade. Senhor nosso Deus, toda esta abundância que acumulámos para construir uma casa ao vosso santo nome, da vossa mão provém e é inteiramente vossa.

Eu sei, meu Deus, que sondais os corações e amais a rectidão; por isso, é na rectidão e simplicidade do meu coração que Vos ofereci todas estas coisas e é com alegria que vejo agora, o vosso povo, aqui reunido, fazer-Vos voluntariamente as suas oferendas.

Senhor Deus de Abraão, Isaac e Jacob, nossos pais, guardai para sempre no coração do vosso povo estas disposições e estes sentimentos e orientai para Vós o seu coração».

424. Ou

Lc 24, 28-35: «Contaram o que tinha acontecido no caminho»

Apêndice, pag. 673.

Jo 5, 1-15: «Toma a tua enxerga e anda»

Apêndice, pag. 676.

Jo 9, 1-38: «Fui, lavei-me e comecei a ver»

Apêndice, pag. 677.

Actos 8, 26-35: «Tinha vindo a Jerusalém para adorar a Deus e regressava ao seu país»

Apêndice, pag. 622.

Hebr 13, 12-21: «Não temos aqui cidade permanente, mas esperamos a futura»

Apêndice, pag. 646.

425. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 83(84), 3-8 (R. 2)

R. Como é agradável a vossa morada, Senhor do universo.

A minha alma suspira ansiosamente
pelos átrios do Senhor.

O meu coração e a minha carne
exultam no Deus vivo. **R.**

Até as aves do céu encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos,
meu Rei e meu Deus. **R.**

Felizes os que moram em vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua força,
os que trazem no coração os caminhos do santuário. **R.**

Ao atravessar o vale seco, transformam-no em oásis,
que logo as primeiras chuvas cobrirão de bênçãos.
Vão caminhando com entusiasmo crescente,
até verem Deus em Sião. **R.**

ou Salmo 121(122), 1-2.4-9 (R. cf. 1)

R. Iremos com alegria para a casa do Senhor.

Apêndice, pag. 701

426. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

427. Segue-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares dos peregrinos ou do momento.

Invoquemos o Senhor do céu e da terra, que, na sua inefável providência, quis que a plenitude da divindade habitasse na natureza humana de Cristo, e digamos com humilde confiança:

R. Do vosso santuário, Senhor, abençoai o vosso povo.

Pai santo, que no êxodo pascal quisestes prefigurar misticamente o caminho da salvação para o vosso povo,

— fazei que, nos nossos caminhos, estejamos sempre unidos a Vós, de coração sincero e vontade generosa. **R.**

Pai santo, que estabeleceste no mundo a vossa Igreja como santuário donde brilha para todos os homens a verdadeira luz,

— fazei afluir para ela, de toda a parte, povos numerosos que sigam os vossos caminhos. **R.**

Pai santo, que, na vossa sabedoria divina,

afirmastes que não podemos ter aqui morada permanente,

— fazei que busquemos confiadamente a cidade futura. **R.**

Pai santo, que ensinai a discernir nos caminhos da vida os sinais da vossa presença,

— fazei que tenhamos sempre o vosso Filho como companheiro de viagem e como conviva na fracção do pão. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

428. Então o celebrante, de braços abertos, diz:

Bendito sejas, Deus de misericórdia,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que de todas as nações escolheste para Vós um povo
dedicado à prática das boas obras.
Vós que inspirastes estes irmãos com a vossa graça
para viverem mais fielmente segundo a vossa vontade
e Vos servirem com maior diligência,
derramai sobre eles a abundância das vossas bênçãos,
para que, regressando a suas casas com alegria,
proclamem as vossas maravilhas com a sua palavra e a sua vida.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

429. O celebrante conclui dizendo:

O Senhor do céu e da terra,
que vos acompanhou nesta peregrinação,
vos guarde sempre sob o seu amparo.

R. Amen.

Deus, que em Jesus Cristo reuniu os seus filhos dispersos,
vos dê a graça de serdes n'Ele um só coração e uma só alma.

R. Amen.

Deus, que opera em Vós o querer e o agir, segundo a sua vontade,
confirme a vossa piedade com a sua bênção.

R. Amen.

430. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO VII

BÊNÇÃO DOS QUE VÃO PARTIR DE VIAGEM

PRELIMINARES

431. Existe um costume venerável, reconhecido muitas vezes na própria Escritura, segundo o qual os que vão partir de viagem imploram o auxílio do Senhor. Este rito de bênção apresenta um esquema de oração, destinado a conservar este costume.

Pode ser utilizado especialmente para os emigrantes, que partem da sua pátria ou da sua casa, ainda que temporariamente, por motivo de trabalho, ou para os que se dirigem a um lugar determinado, p.ex., para passar férias.

432. O ministro desta bênção pode ser um sacerdote ou um diácono ou mesmo um leigo, os quais, conservando a estrutura e os elementos principais do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e dos que partem de viagem.

433. Se a bênção é apenas para uma pessoa ou um grupo pequeno, pode utilizar-se o rito mais breve proposto nos nn. 449-452 (pp. 167-168).

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

434. Reunida a assembleia, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

435. Em seguida o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

O Senhor, que nos visitou como sol nascente
para dirigir os nossos passos no caminho da paz,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

436. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

O Senhor nos acompanhe com a luz do seu rosto
e dirija os nossos passos no caminho da paz.

Todos respondem:

Amen.

437. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Encomendemos ao Senhor os nossos irmãos que vão partir, para que lhes dê uma boa viagem e para que eles, nos caminhos do mundo, louvem a Deus pelas suas criaturas, sintam a presença da bondade divina na hospitalidade dos irmãos, manifestem aos homens a boa nova da salvação, sejam afáveis para com todos e dêem especial atenção aos que encontrarem em tribulação ou necessidade.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

438. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Lc 3, 3-5: *«Endireitai os seus caminhos»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

João Baptista percorreu toda a zona do rio Jordão, pregando um baptismo de penitência para a remissão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías:

«Uma voz clama no deserto: ‘Preparai os caminhos do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas. E toda a criatura verá a salvação de Deus’».

439. Ou

Deut 6, 4-9: *«Nos teus caminhos, meditarás as minhas palavras»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Deuterónimo

Escuta, Israel. O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças.

As palavras que hoje te prescrevo ficarão gravadas no teu coração. Hás-de recomendá-las a teus filhos, e nelas meditarás, quer estando sentado em casa quer andando pelos caminhos, quando te deitas e quando te levantas. Hás-de atá-las no braço como um sinal, prendê-las na frente diante dos teus olhos e gravá-las nos umbrais da tua casa e sobre as tuas portas.

440. Ou

Gen 12, 1-9: *«Deixa a tua terra e vai para a terra que Eu te indicar»*

Apêndice, pag. 588.

Gen 28, 10-16: *«Eu estou contigo e proteger-te-ei para onde quer que vás»*

Apêndice, pag. 589.

Tob 5, 17-22: *«Deus vos conduza no caminho e vos reconduza a casa»*

Apêndice, pag. 600.

Lc 24, 13-35: *«Jesus aproximou-Se e pôs-Se a caminho com eles»*

Apêndice, pag. 672.

Jo 14, 1-11: *«Eu sou o caminho, a verdade e a vida»*

Apêndice, pag. 681.

441. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 22 (23), 1-6 (R. cf. 1)

R. O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma. R.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança. R.

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda. R.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre. R.

ou Salmo 24 (25), 4-6.9-10.12-13 (R. 4)

R. *Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos.*

Apêndice, pag. 686.

ou Salmo 90 (91), 1-2.10-15 (R. cf. 11)

R. *Os Anjos do Senhor te guardarão
em todos os teus caminhos.*

Apêndice, pag. 695.

442. O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

443. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Invoquemos a Deus, princípio e fim dos nossos caminhos, dizendo confiadamente:

R. Protegei, Senhor, os nossos passos.

Pai santo, que nos enviastes o vosso Filho Unigénito como o caminho para chegarmos até Vós,
— fazei que O sigamos com fidelidade e perseverança. **R.**

Pai santo, que estais sempre e em toda a parte junto daqueles que Vos servem,
— guardai estes fiéis com a vossa protecção paterna para que Vos tenham agora como companheiro dos seus caminhos e um dia como conviva à mesa do reino futuro. **R.**

Pai santo, que outrora fostes guia e caminho para o vosso povo peregrino no deserto,
— concedei-nos a vossa protecção ao começarmos esta viagem, para que, superando todos os perigos, regressemos felizmente aos nossos lares. **R.**

Pai santo, que fizestes da hospitalidade oferecida aos peregrinos um dos sinais da vinda do vosso reino,
— fazei que todos os que vivem sem domicílio fixo encontrem um lugar onde se possam estabelecer. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

444. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro invoca o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Mostrai-nos, Senhor, os vossos caminhos.

R. Senhor, tende piedade de nós ou Senhor, misericórdia.

Do vosso santuário, Senhor, enviai-nos o vosso auxílio. **R.**

Sede o nosso refúgio, Senhor, e a nossa protecção. **R.**

Salvai os vossos servos, Senhor, que em Vós confiam. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

445. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Deus omnipotente e misericordioso,
que aos filhos de Israel
fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho
e conduzistes os Magos ao encontro do vosso Filho,
mostrando-lhes o caminho por meio de uma estrela,
protegei os nossos irmãos e dai-lhes boa viagem,
para que, com o vosso auxílio e a vossa companhia,
cheguem sãos e salvos ao lugar desejado
e possam um dia alcançar o porto da salvação eterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

446. Se o ministro faz parte dos que vão partir:

Deus eterno e omnipotente,
que fizestes sair Abraão da sua terra e da sua casa paterna
e o guardastes são e salvo pelos caminhos da sua peregrinação,
protegei-nos também a nós, vossos servos.
Sede o nosso auxílio na preparação da viagem,
nosso companheiro e conforto no caminho
e nossa protecção nas dificuldades,
de modo que, guiados por Vós,
 façamos boa viagem até ao lugar desejado
e possamos voltar em boa hora aos nossos lares.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

447. Aquele que preside, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

O Senhor vos (nos) acompanhe sempre
e dirija o vosso (nosso) caminho
com a sua benigna providência.
Por Cristo Nosso Senhor.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

448. Se o ministro é leigo, implora a bênção do Senhor sobre os que vão partir e todos os presentes, benzendo-se e dizendo:

Deus todo-poderoso nos abençoe
e atenda as súplicas que por vós Lhe dirigimos
para que tenhais boa viagem.

R. Amen.

II. FORMA BREVE

449. Aquele que preside diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

450. Um dos presentes ou aquele que preside lê um texto da Sagrada Escritura, p.ex.:

Tob 4, 19a

Bendiz o Senhor em todo o tempo e pede-Lhe que oriente os teus caminhos, para que cheguem a bom termo todos os teus projectos.

Jo 14, 6

Disse Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

451. Em seguida, aquele que preside diz a oração de bênção:

Deus eterno e onnipotente,
que fizestes sair Abraão da sua terra e da sua casa paterna
e o guardastes são e salvo pelos caminhos da sua peregrinação,
protegei-nos também a nós, vossos servos.
Sede o nosso auxílio na preparação da viagem,
nosso companheiro e conforto no caminho
e nossa protecção nas dificuldades,
de modo que, guiados por Vós,
façamos boa viagem até ao lugar desejado
e possamos voltar em boa hora aos nossos lares.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

452. Ou

Deus nos conceda todas as bênçãos celestes
e leve a bom termo os nossos caminhos,
para que, no meio da instabilidade deste mundo,
sintamos sempre a sua divina protecção.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

SEGUNDA PARTE

**BÊNÇÃOS QUE SE REFEREM AOS EDIFÍCIOS
E ÀS DIVERSAS ACTIVIDADES
DOS CRISTÃOS**

PRELIMINARES DA SEGUNDA PARTE

453. Os cristãos, guiados pela fé, fortalecidos pela esperança e movidos pela caridade, não só conseguem reconhecer os sinais da bondade divina em todas as coisas criadas, mas também consideram todos os acontecimentos do mundo como sinais da providência paterna com que Deus dirige e governa o universo. Por isso, sempre e em toda a parte se proporciona a ocasião de orar, confiar no Senhor e dar-Lhe a devida acção de graças.

454. O sentido da fé, com que se percebe a presença de Deus em todos os acontecimentos da vida, convém ser expresso por meio de celebrações peculiares na inauguração de edifícios ou realizações diversas deste género. Assim, bendizemos a Deus e damos-Lhe graças pelas novas realidades ou edificações, pedindo-Lhe principalmente que derrame com abundância as suas bênçãos sobre aqueles a quem se destinam os novos edifícios ou realizações várias.

455. As bênçãos contidas nesta segunda parte referem-se a coisas diversas utilizadas pelo homem ou a edifícios a inaugurar, que, num e noutro caso, se relacionam com as múltiplas actividades dos cristãos e têm muita importância na sua vida.

CAPÍTULO VIII

BÊNÇÃO NO COMEÇO DA OBRA DE UM NOVO EDIFÍCIO

PRELIMINARES

456. O rito que a seguir se propõe utiliza-se quando se inicia a construção de uma obra ou se abençoa a primeira pedra de um edifício de certa importância, principalmente se se destina a determinada comunidade. Para a bênção da primeira pedra ou dos trabalhos de edificação de uma nova igreja, procede-se como está indicado no Ritual da Dedicção de uma igreja ou um altar ¹.

457. O rito de bênção que aqui se propõe pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem adaptar a celebração às circunstâncias das pessoas presentes, da obra e do lugar, conservando a estrutura e os elementos principais do rito.

458. Esta celebração, embora dirigida à comunidade a que se destina o edifício, terá maior sentido se estiverem também presentes aqueles que vão intervir de modo directo na construção da obra.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

459. *Reunida a assembleia no lugar onde vai ser construído o edifício, convém cantar-se um cântico apropriado, p.ex., o Salmo 126 (127), *O Senhor edifique a nossa casa* (n. 484, pag. 181).*

460. *Terminado o cântico, o celebrante diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

¹ *Pontificale Romanum*, Ordo Dedicacionis ecclesiae et altaris, cap. I.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

461. O celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai,
de quem procede todo o bem,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

462. Segundo os costumes do lugar, depois da saudação os representantes dos responsáveis pela construção podem fazer de algum modo a apresentação da obra.

463. Então o celebrante prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

A obra que hoje iniciamos deve animar a nossa fé e manifestar os nossos sentimentos de gratidão. Recordamos as palavras do salmo: «Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a constroem». Somos de algum modo colaboradores de Deus, quando, pelo nosso trabalho, atendemos e servimos os nossos irmãos ou comunidade. Por isso, nesta celebração imploremos, irmãos, o auxílio de Deus, para que leve a bom termo esta construção, proteja os construtores e os guarde de todo o mal.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

464. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

1 Cor 3, 9-11: «Sois edificação de Deus»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Nós somos colaboradores de Deus, e vós sois o campo de Deus, o edifício de Deus. Segundo a graça de Deus que me foi dada, eu, como sábio arquitecto,

coloquei o alicerce, outro levantou o edifício. Veja cada um como constrói: ninguém pode pôr outro alicerce além do que está posto, que é Jesus Cristo.

465. Ou

Is 28, 16-17b: *«Colocarei como fundamento em Sião uma pedra angular»*

Apêndice, pag. 615.

1 Pedro 2,3b-10: *«Como pedras vivas do templo espiritual»*

Apêndice, pag. 647.

Lc 6, 47-49: *«A casa bem construída!»*

Apêndice, pag. 665.

466. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 120 (121), 1-8 (R. cf. 2)

R. O nosso auxílio vem do Senhor,
que fez o céu e a terra.

Levanto os meus olhos para os montes:
donde me virá o auxílio?

O meu auxílio vem do Senhor,
que fez o céu e a terra. R.

Não permitirá que vacilem os teus passos,
não dormirá Aquele que te guarda.
Não há-de dormir nem adormecer
Aquele que guarda Israel. R.

O Senhor é quem te guarda,
O Senhor está a teu lado, Ele é o teu abrigo.
O sol não te fará mal durante o dia,
nem a lua durante a noite. R.

O Senhor te defende de todo o mal,
o Senhor vela pela tua vida.
Ele te protege quando vais e quando vens,
agora e para sempre. R.

ou Salmo 89 (90), 12-14.16.17 (R. 17c)

R. *Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos.*

Como no n. 609, pag. 234.

467. O celebrante, conforme as circunstâncias, pode fazer uma breve homilia, explicando a leitura bíblica, para que os presentes compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

468. Segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas presentes e do momento.

Irmãos: Invoquemos a Deus Pai todo-poderoso, para que a obra que hoje começamos contribua para a edificação do reino de Deus e nos una a Cristo, pedra angular, na fé e na caridade.

R. Bendito sejas, Senhor, para sempre.

Senhor, que nos destes a inteligência e a força para sermos colaboradores da vossa obra: **R.**

Senhor, que, por Jesus Cristo vosso Filho, quisestes edificar a vossa Igreja sobre rocha firme: **R.**

Senhor, que, pelo Espírito do vosso Filho, fazeis de nós um templo espiritual, no qual estabeleceis a vossa morada: **R.**

Senhor, que nos dais a firme esperança de levar a bom termo, com a vossa protecção, a obra que hoje começamos com a vossa bênção: **R.**

Senhor, que como a pedras vivas nos lavrais e polis golpe a golpe, para nos tornar dignos de entrarmos na construção da Jerusalém celeste: **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

469. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Deus todo-poderoso, Pai de misericórdia,
que por vosso Filho criastes todas as coisas
e fizestes d'Ele o alicerce inabalável do vosso reino,
ouvi a nossa oração
e fazei que esta obra que iniciamos
para glória do vosso nome e nosso proveito,
com o auxílio da vossa sabedoria eterna
cresça de dia para dia, até chegar ao seu feliz acabamento.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

470. Ou

Deus, criador do universo,
que impusestes ao homem o dever do trabalho,
fazei que, com a vossa benigna providência,
esta obra hoje iniciada contribua para o progresso da nossa vida
e para a dilatação do reino de Cristo.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

471. Conforme as circunstâncias, o celebrante pode aspergir com água benta a área onde o edifício vai ser construído e a primeira pedra. Em seguida coloca-se a pedra no alicerce, enquanto o povo canta um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

472. Por fim, o celebrante, com as mãos estendidas sobre os presentes, conclui dizendo:

Deus todo-poderoso vos abençoe
e atenda favoravelmente os vossos desejos.

R. Amen.

O Senhor vos conceda a sua graça,
para que tudo o que fizerdes seja feito em seu nome.

R. Amen.

O Senhor olhe com bondade para todo o vosso trabalho
e guarde a vossa vida de todo o mal.

R. Amen.

473. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO IX

BÊNÇÃO DE UMA NOVA CASA

PRELIMINARES

474. Quando os cristãos desejam inaugurar uma nova casa com a bênção divina, os pastores de almas e seus colaboradores atendam de boa vontade a este desejo. É uma excelente ocasião de se reunirem com os seus fiéis, para que se alegrem com a nova habitação, dando graças a Deus, de quem procedem todos os bens.

475. Esta celebração pode ser utilizada por um sacerdote ou um diácono, ou mesmo por um leigo com os ritos e fórmulas para ele previstos.

476. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e dos moradores da casa, podem tomar-se alguns elementos deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

477. Não se deve fazer a celebração da bênção da nova casa sem a presença dos seus moradores.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

478. Reunidos no lugar apropriado os membros da família com seus parentes e amigos, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

479. O ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

Paz a esta casa e a todos os que nela habitam.

ou

Reine nesta casa e em todos os presentes a paz do Senhor.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

480. Se o ministro é leigo, saúda os presentes dizendo:

Deus, que nos reuniu para louvor da sua glória,
nos conceda, pelo seu Espírito Santo,
a graça de termos os mesmos sentimentos,
unidos em Cristo Jesus.

Todos respondem:

Amen.

481. Depois prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Elevemos, irmãos, a nossa favorosa oração a Jesus Cristo, que quis nascer da Virgem Maria e habitou entre nós, para que Se digne entrar nesta casa e abençoa-la com a sua presença.

Nosso Senhor Jesus Cristo esteja aqui no meio de vós, alimente a vossa caridade fraterna, tome parte nas vossas alegrias e vos conforte nas tristezas.

E vós, seguindo os mandamentos e exemplos de Cristo, procurai, acima de tudo, viver de tal modo que esta casa nova seja lugar onde habite a caridade, e donde se difunda ao longo e ao largo a suave fragrância de Cristo.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

482. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Lc 10, 5-9: «*Paz a esta casa*»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo disse Jesus aos seus discípulos: «Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: ‘Paz a esta casa!’ . E se lá houver homens de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comendo e bebendo do que tiverem, porque o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: ‘Está perto de vós o reino de Deus’».

483. Ou

Gen 18, 1-10a: «*Não passeis sem parar em casa do vosso servo*»

Apêndice, pag. 588.

Mc 1, 29-30: «*Jesus foi a casa de Simão*»

Apêndice, pag. 657.

Lc 10, 38-42: «*Marta recebeu Jesus em sua casa*»

Apêndice, pag. 668.

Lc 19, 1-9: «*Hoje chegou a salvação a esta casa*»

Apêndice, pag. 671.

Lc 24, 28-32: «*Ficai connosco, Senhor*»

Apêndice, pag. 673.

484. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 126 (127), 1.2.3-4.5 (R. cf. 1)

R. O Senhor edifique a nossa casa.

Se o Senhor não edificar a casa,
em vão trabalham os que a constroem.

Se o Senhor não guardar a cidade,
em vão vigiam as sentinelas. **R.**

É inútil levantar-vos antes da aurora
e trabalhar pela noite dentro,
para comer o pão dum trabalho duro,
porque Ele o dá aos seus amigos, até durante o sono. **R.**

Os filhos são uma bênção do Senhor,
o fruto das entranhas, uma recompensa:
como flechas nas mãos de um guerreiro,
assim os filhos nascidos na juventude. **R.**

Feliz o homem que assim encheu a aljava:
não será confundido,
quando enfrentar os inimigos
às portas da cidade. **R.**

ou Salmo 111(112), 1-9 (R. 1a)

R. *Feliz aquele que espera no Senhor*

Apêndice, pag. 699.

ou Salmo 127(128), 1-6a (R. 4)

R. *Será abençoado quem espera no Senhor*

Como no n. 53, pag. 25.

485. O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

486. Segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas presentes e do momento.

Com gratidão e alegria, invoquemos o Filho de Deus, que Se fez homem e habitou no meio de nós, dizendo:

R. Ficai connosco, Senhor.

Senhor Jesus Cristo,
que com Maria e José santificastes a vida doméstica,
— dignai-Vos habitar connosco nesta casa,
de modo que Vos sintamos sempre como nosso hóspede
e Vos honremos como nosso Mestre e Senhor. *R.*

Senhor Jesus Cristo,
em quem todo o edifício bem construído
cresce para formar um templo santo,
— fazei que os habitantes desta casa
sejam morada de Deus pelo Espírito Santo. *R.*

Senhor Jesus Cristo,
que ensinastes os vossos fiéis
a construir a sua casa sobre rocha firme,
— fazei que a vida desta família
se a“]z# firmemente na vossa palavra
e, evitando a divisão e discórdia,
Vos sirva de coração sincero e espírito generoso. *R.*

Senhor Jesus Cristo, que, não tendo morada própria,
aceitastes com a alegria da pobreza
a hospitalidade dos amigos,
— fazei que todos aqueles que procuram habitação
encontrem, com a nossa ajuda,
uma casa digna da sua condição humana. *R.*

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

487. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz:

Assisti, Senhor, os vossos servos,
que, ao inaugurar (hoje) esta casa,
imploram humildemente a vossa bênção,
para que, estando em casa, encontrem em Vós um refúgio,
ao saírem, Vos tenham por companheiro,
ao regressarem, Vos sintam como hóspede,
até que um dia cheguem felizmente à morada
para eles preparada na casa do vosso Pai.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

*** Ou, para uma casa sacerdotal:**

Bendito sejais, Senhor nosso Deus,
que escolheste a tribo de Levi
para o ministério da Antiga Aliança,
dando-lhe como herança o serviço religioso do vosso povo;
Vós que na plenitude dos tempos
revelastes a plenitude do sacerdócio
em Jesus Cristo vosso Filho,
que recebeu da Virgem Santa Maria
a carne e o sangue do sacrifício da Nova Aliança
e quisestes dar ao novo povo
a participação no único sacerdócio de Cristo,
derramando sobre os fiéis a graça do Espírito Santo,
recebei o nosso louvor, a nossa alegria e acção de graças
e continuai a derramar sobre nós a vossa bênção.

Abençoaí esta casa sacerdotal que inauguramos,
abençoaí todos os que a tornaram possível
e os que nela hão-de habitar.
Seja para eles um lugar de descanso compensador
depois do trabalho diligente ao serviço do vosso reino,

centro de fraternidade entre companheiros no ministério,
lugar de serviço aos mais necessitados,
convívio de profunda vivência espiritual
e experiência crescente da vossa bondade paterna,
até que sejam um dia admitidos ao convívio celeste,
onde nada e ninguém os poderá jamais separar do vosso amor.
A Virgem Santa Maria, Mãe do único Sacerdote,
os proteja e acompanhe até ao fim.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

*** Ou, para uma casa social católica:**

Deus de infinita bondade,
com alegria Vos damos graças neste lugar,
porque sempre manifestais o vosso amor por nós.
Criastes-nos para vivermos em comunhão fraterna,
escolheste a casa de Israel
como fermento de unidade entre os povos
para cantar eternamente a vossa misericórdia,
enviastes o vosso Filho Jesus Cristo para habitar no meio de nós
e realizar na terra o vosso desígnio de fraternidade,
constituindo a Igreja pela graça do Espírito Santo
e dando-lhe o mandamento do amor.

Benfeitor dos homens,
abençoa esta casa que hoje inauguramos.
Seja um lar aberto a todos os que a ela recorrem
e sinal permanente da missão da Igreja na terra;
seja estímulo de vocações seculares para a consagração do mundo.
Derramai o vosso Espírito
sobre todos os amigos desta instituição,
para que, superando os limites da moral individualista,
se fortaleçam no empenho da comunhão fraterna.
Fazei que as crianças e os jovens encontrem aqui ajuda eficaz
para crescerem até à estatura de Cristo na sua plenitude,
no cumprimento da vossa vontade e no amor do próximo.

Fazei que todos se sintam felizes no seu esforço e mais livres no serviço à dignidade e destino do homem, melhorando as suas condições de vida.
A vossa graça se derrame com abundância sobre esta cidade (lugar) e suba até Vós, por todas as gerações, o louvor e acção de graças, até que chegue à consumação do vosso reino.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

*** Ou, para uma residência de pensionistas:**

Deus eterno e onnipotente,
que, na vossa admirável providência,
quisestes unir todas as criaturas sob o mesmo firmamento,
iluminadas pelo mesmo sol,
e nos manifestastes, por Jesus Cristo vosso Filho,
que quereis ser reconhecido como Pai da família humana:
ao reunirmo-nos para inaugurar esta residência,
com alegria Vos damos graças pelos vossos benefícios.
A fé nos ensina a reconhecer os sinais da vossa presença
em todos os acontecimentos da vida;
por isso elevamos para Vós o nosso coração agradecido,
porque é eterna a vossa bondade.
Nós Vos bendizemos, Pai santo,
porque nos dais a oportunidade de apresentar hoje publicamente
esta residência aos pensionistas.
Nós Vos louvamos Pai santo,
porque nesta residência vai ser possível construir
relações vivas, amistosas e fraternas,
que contribuam para a convivência e bem estar de todos.
Derramai sobre nós a bênção da vossa graça,
para que, vivendo segundo a vossa vontade,
sejamos dignos de entrar um dia, com todos os vossos filhos,
na vossa morada celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

488. O sacerdote ou o diácono podem utilizar também as orações de bênção indicadas na bênção anual das famílias em suas casas fora do Tempo Pascal (cap. I, nn. 85-86).

489. Depois da oração de bênção, o ministro asperge com água benta os presentes e a casa, dizendo, conforme as circunstâncias:

Esta água nos recorde o nosso Batismo em Cristo,
que nos remiu com a sua morte e ressurreição.

R. Amen.

CONCLUSÃO

490. O ministro conclui a celebração, dizendo:

A paz de Cristo reine em nossos corações,
a palavra de Cristo habite em nós com abundância,
de modo que tudo o que fizermos, por palavras ou por obras,
seja tudo em nome do Senhor.

R. Amen.

491. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO X

BÊNÇÃO DE UM NOVO SEMINÁRIO

PRELIMINARES

492. Quando se abre um novo seminário ou uma casa onde se formam os candidatos às sagradas Ordens, é conveniente realizar uma especial celebração de bênção.

493. Dado que a abertura de um novo seminário afecta de algum modo a vida espiritual dos cristãos de toda a diocese, eles devem ser informados sobre o dia em que terá lugar a bênção, para que nela possa participar o maior número de fiéis ou ao menos associar-se a ela pela oração. Para facilitar a assistência dos fiéis e também pela índole especial da celebração, deve escolher-se um dia festivo, de preferência um domingo.

494. Quando se faz a dedicação ou bênção da igreja do seminário, nas ladainhas ou na oração dos fiéis podem oportunamente inserir-se invocações ou intenções relacionadas com as circunstâncias peculiares da casa e da formação dos alunos.

495. O rito de bênção que aqui se propõe é utilizado pelo bispo ou mesmo por um presbítero, que, conservando a estrutura do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias das pessoas presentes e do momento.

496. Nas regiões em que se faz a bênção das casas no Tempo Pascal ou noutro tempo determinado, o celebrante, com os elementos indicados neste rito, pode preparar uma celebração que contribua para o bem espiritual dos alunos que nela participam.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

497. Reunidos os alunos e os fiéis no local onde se erigiu o novo seminário, canta-se, conforme parecer oportuno, um cântico apropriado.

498. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

499. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que é a Sabedoria eterna e o único Mestre,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou

Glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.

500. Depois o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, a fim de os preparar para a celebração; pode fazê-lo dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos: Pela misericórdia de Deus, aqui nos reunimos para a bênção do novo seminário, que é um grande dom da bondade divina. Na verdade, o seminário, como o seu nome indica, é como um viveiro da diocese, onde se formam os ministros da Igreja. Oremos ao Senhor, para que este novo seminário seja uma escola de oração e de instrução celeste, de modo que os alunos aqui recebidos se tornem um dia vossos zelosos pastores e nossos companheiros e auxiliares no ministério sagrado.

501. Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante continua:

Olhai, Senhor, para esta Igreja (de N.),
que erigiu este novo seminário
e, com o auxílio da vossa graça,
fazei que os futuros ministros de Cristo nele reunidos,
mediante a vida em comum e o estudo das ciências sagradas,
se preparem para exercer tão sublime ministério.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

502. Os leitores ou o diácono lêem um ou vários textos da Sagrada Escritura, tomados dos que adiante se propõem ou dos que estão indicados para a administração das Ordens Sacras², intercalando os respectivos salmos responsoriais ou intervalos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar mais importante.

503. Como primeira leitura pode utilizar-se o texto seguinte:

1 Cor 1, 26 — 2, 5: «*Considerai a vossa vocação, irmãos*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Considerai, irmãos, a vossa vocação: não há entre vós muitos sábios, naturalmente falando, nem muitos influentes, nem muitos bem-nascidos. Mas Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; Deus escolheu o que é fraco aos olhos do mundo para confundir o que é forte; escolheu o que é vil e desprezível, o que nada vale aos olhos do mundo, para reduzir a nada aquilo que vale, a fim de que nenhuma criatura se possa gloriar diante de Deus.

E é por Ele que vós estais em Cristo Jesus, o qual Se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santidade e redenção. Deste modo, conforme está escrito, «quem se gloria deve gloriar-se no Senhor».

Quando eu fui ter convosco, irmãos, não me apresentei com sublimidade de linguagem ou de sabedoria, a anunciar-vos o mistério de Deus. Pensei que, entre

² Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 770-774.

vós, não devia saber nada senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Apresentei-me diante de vós cheio de fraqueza e de temor, e a tremer deveras.

A minha palavra e a minha pregação não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo, para que a vossa fé não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

504. Ou

1 Sam 3, 1-10: «*Falai, Senhor, que o vosso servo escuta*»

Apêndice, pag. 595.

Sab 9, 1-6.10-18: «*Enviai-me a sabedoria, meu Deus, para que esteja comigo e tome parte nos meus trabalhos*»

Apêndice, pag. 605.

1 Cor 9, 7-27: «*Ai de mim, se não evangelizar!*»

Apêndice, pag. 628.

505. Se se canta um salmo responsorial, pode utilizar-se um dos seguintes:

Salmo 15(16), 1-2.5.7-8.11 (R. cf. 5)

R. Senhor, sois a minha herança.

Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio.

Digo ao Senhor: Vós sois o meu Deus.

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice,
está nas vossas mãos o meu destino. R.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado,
até de noite me inspira interiormente.

O Senhor está sempre na minha presença,
com Ele a meu lado não vacilarei. R.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida,
alegria plena em vossa presença,

delícias eternas

à vossa direita. R.

ou Salmo 22 (23), 1-6 (R. 1)

R. *O Senhor é meu pastor: nada me faltará.*

Como no n. 441, pag. 164.

ou Salmo 83 (84), 3-6.11 (R. 5)

R. *Felizes os que moram na vossa casa, Senhor.*

Como no n. 425, pag. 158.

ou Salmo 99(100), 2-5 (R. Jo 15,14)

R. *Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que vos mando.*

Como no n. 147, pag. 58.

506. Pode utilizar-se o seguinte texto evangélico:

Mt 9, 35-38: «*A seara é grande, os trabalhadores são poucos*»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades.

Ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara».

507. Ou

Mt 13, 44-46: «*O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido*»

Apêndice, pag. 655.

Mc 4, 1-2. 26b-34: «*Jesus ensinava tudo, em particular, aos seus discípulos*»

Apêndice, pag. 658.

Lc 24, 44-48: «*Jesus abriu-lhes o entendimento para compreenderem as Escrituras*»

Apêndice, pag. 673.

Jo 1, 35-42: «*Viram onde Jesus morava e ficaram com Ele nesse dia*»

Como no n. 528, pag. 202.

Jo 20, 19-23: «*Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós*»

Apêndice, pag. 682.

508. Em seguida o celebrante faz a homilia, na qual explica as leituras bíblicas bem como o significado da celebração.

PRECES

509. Segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas presentes ou do momento.

Em Cristo, que é a imagem perfeita de Deus Pai, encontram-se todos os tesouros da graça e da sabedoria. Invoquemo-l’O com toda a confiança, dizendo:

R. Ensinai-nos, Senhor, os vossos caminhos.

ou Olhai, Senhor, para os vossos escolhidos.

ou Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

Senhor Jesus Cristo, que reunistes os discípulos,
para os instruir e associar ao ministério do reino,
— fazei que nos tornemos semelhantes a Vós
e nos dediquemos ao serviço do vosso povo. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que orastes pelos discípulos,
para que fossem consagrados na verdade,
— derramai sobre nós o Espírito Santo,
para que, unidos a Vós, dêmos fruto abundante de vida eterna. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, como sumo sacerdote escolhido entre os homens,
fizestes do povo por Vós redimido
um reino de sacerdotes para Deus vosso Pai,
— fazei que, meditando continuamente na lei do Senhor,
a ponhamos em prática
com o testemunho da nossa palavra e da nossa vida. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que, para cumprir a vontade do Pai,
escolheste um género de vida virginal e pobre,
— fazei que, amando a Deus sobre todas as coisas,
só para Vós vivamos e só a Vós procuremos agradar. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que sois a verdadeira sabedoria enviada por Deus ao mundo,

— concedei que, solidamente instruídos na sabedoria da cruz, manifestemos por palavras e obras o poder do Espírito Santo. **R.**

Senhor Jesus Cristo, que nos mandastes pedir a Deus Pai que envie trabalhadores para a sua seara,

— escutai as nossas súplicas e fazei que, à medida que aumenta a seara, aumentem também os operários que nela trabalhem. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

510. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos, Senhor, e celebramos o vosso nome, porque no admirável desígnio da vossa misericórdia, quisestes que o único e supremo sacerdócio de Cristo permanecesse para sempre e que a sua eficácia invisível sustentasse continuamente a vossa Igreja por meio de ministros visíveis.

É o vosso Filho que manifesta aos povos da terra o mistério do vosso amor,

quando os pregadores do Evangelho anunciam a palavra da salvação; sentado no trono da vossa glória,

Ele ora connosco, quando ressoa a oração dos sacerdotes, e apresenta-Vos a oblação de Si mesmo,

quando os sacerdotes celebram no altar os santos mistérios;

Ele governa e dirige a vossa Igreja, quando os pastores guardam e apascentam as ovelhas que lhes foram confiadas.

Olhai benignamente, Senhor, para a Igreja de **N.**, que construiu este novo seminário,

para que os futuros ministros de Cristo nele reunidos, mediante a vida em comum e o estudo das ciências sagradas, encontrem neste lugar a devida formação para exercerem tão sublime ministério.

Humildemente Vos suplicamos, Pai santo,
que aqueles que destinastes
para serem mensageiros do Evangelho e ministros do altar
aqui aprendam na oração o que mais tarde hão-de ensinar
e assimilem em sua mente o que hão-de manifestar na vida;
aqui se habituem a oferecer sacrifícios espirituais
e, na participação dos sagrados mistérios,
experimentem a eficácia salutar dos sacramentos celestes;
aqui, na obediência, sejam as boas ovelhas
que conhecem o bom Pastor,
de modo que, no futuro,
constituídos pastores do rebanho do Senhor
saibam dar generosamente a sua vida
pelas ovelhas que lhes foram confiadas.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

511. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com água benta os presentes e a nova casa. Entretanto canta-se a antífona:

Ant. Onde há caridade verdadeira, aí habita Deus.

Aqui nos reuniu o amor de Cristo:
Alegremo-nos e exultemos em seu nome;
Com temor e amor cantemos ao Deus vivo
E amemo-nos de todo o coração. **Ant.**

Quando em nome de Deus nos reunimos,
Não nos separemos pela discórdia.
Acabem discussões e contendas,
Esteja no meio de nós o Senhor Jesus Cristo. **Ant.**

E assim, com os Anjos e os Santos,
Veremos um dia, Senhor, a luz do vosso rosto,
Alegria eterna e gloriosa,
Pelos séculos sem fim. **Ant.**

ou outro cântico apropriado.

CONCLUSÃO

512. Então o diácono, conforme as circunstâncias, convida os presentes a receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Depois o celebrante, com as mãos estendidas sobre os presentes, conclui a celebração, dizendo:

Deus, que nunca deixa de enviar pastores ao seu povo,
derrame sobre a sua Igreja o espírito de piedade e de fortaleza,
para que os que foram por Ele chamados
assumam o ministério sacerdotal
e se esforcem por exercê-lo dignamente
com a graça do Espírito Santo.

R. Amen.

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

513. Ou

Deus, a cujo chamamento respondestes generosamente
e no qual pondeis a firme esperança
de serdes um dia servos bons e fiéis
no exercício do sagrado ministério,
derrame sobre vós a sua bênção.

R. Amen.

E já que aspirais a participar
no sacerdócio ministerial de Cristo,
o Espírito Santo vos enriqueça com os seus dons,
para vos dedicardes a uma forma de vida verdadeiramente apostólica.

R. Amen.

O Senhor dirija no seu amor os vossos dias e as vossas acções,
para que possais realizar entre os homens
a obra salvadora de Cristo
e perseverar com plena generosidade no serviço da Igreja.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

514. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XI

BÊNÇÃO DE UMA NOVA CASA RELIGIOSA

PRELIMINARES

515. Porque nas casas religiosas se reúnem os que, professando os conselhos evangélicos, desejam seguir e imitar mais de perto a Cristo Nosso Senhor, é conveniente inaugurar estas casas com uma bênção peculiar.

516. Na celebração aqui apresentada designam-se também como casas religiosas os conventos e os mosteiros. Na celebração, observando sempre os elementos principais, tudo se adaptará às circunstâncias dos lugares e das pessoas, tendo em conta também a índole própria e peculiar do Instituto e da sua função apostólica. Para a bênção de uma casa de formação podem tomar-se certos elementos da bênção de um seminário, devidamente adaptados (cf. cap. X).

517. Embora esta bênção se destine primariamente aos próprios religiosos, convém celebrá-la num dia que permita participar na celebração a comunidade dos fiéis em cujo proveito se erige a nova casa religiosa.

518. O rito de bênção aqui proposto pode ser utilizado pelo presbítero. A bênção da nova casa compete ao Ordinário a cujo cuidado está confiada a nova comunidade religiosa. Se ele não pode presidir à celebração, delegue a presidência no Superior da comunidade. Se preside à celebração o Bispo ou um presbítero que não pertence ao Instituto, tudo se adaptará com atenção e oportunidade a esta circunstância.

519. Se a casa religiosa tem igreja própria e se celebra a sua dedicação ou bênção, nas ladainhas ou na oração dos fiéis podem oportunamente inserir-se invocações ou intenções relacionadas com a comunidade e as peculiaridades da vida religiosa dos seus membros.

520. Nas regiões em que se faz a bênção das casas no Tempo Pascal ou noutro tempo determinado e se considera oportuna também a bênção das casas religiosas, o ministro, de acordo com a família religiosa, preparará uma adequada celebração que favoreça o bem espiritual dos participantes.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

521. Os religiosos e os fiéis reúnem-se no local em que foi erigida a nova casa religiosa e canta-se, conforme parecer oportuno, um cântico apropriado.

522. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

523. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, fonte e origem de toda a santidade,
que sempre e em toda a parte
chama os homens para seguirem a Cristo
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou

Glória ao Senhor pelos séculos dos séculos.

ou de outro modo apropriado.

524. Então o celebrante prepara os presentes para a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Onde dois ou três se reúnem em nome de Cristo, está Cristo no meio deles. Ao celebrarmos a bênção desta casa, em que viverão unidos pelo amor de Cristo aqueles que professam segui-l'O mais de perto em caridade e virgindade, pobreza e obediência, imploremos a bondade d'Aquele de quem procede todo o bem e supliquemos-Lhe que os ajude a pôr em prática o que prometeram, buscando em tudo, com Jesus, a glória do Pai; perseverando unidos na oração, manifestem a imagem

da Igreja orante e, conduzidos pelo Espírito, trabalhem continuamente, cada um segundo a sua vocação, para que habite sempre em todos nós Jesus Cristo.

525. Terminada a admoção, o celebrante diz:

Oremos

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante diz:

Deus de infinita bondade,
que sempre realizais em nós o querer e o agir,
nós Vos louvamos e bendizemos,
porque na nossa peregrinação sobre a terra
nos inspirais o desejo das moradas celestes.
Fazei que estes vossos servos,
cuja casa hoje inauguramos,
Vos escutem com fé,
Vos supliquem na oração,
Vos procurem no trabalho,
Vos encontrem em todas as coisas
e sejam fiéis testemunhas do Evangelho,
para que, por meio deles, Cristo revele em toda parte
a suave fragrância da sua mensagem,
até que exultem na plenitude da alegria
quando se manifestar a sua glória.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

526. Os leitores ou diáconos lêem um ou vários textos da Sagrada Escritura, dos que se indicam no Leccionário da Missa para os Religiosos³ ou na Consagração das Virgens e na Profissão Religiosa⁴, intercalando os correspondentes salmos responsoriais ou intervalos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal.

³ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 852-856.

⁴ *Ibidem*, nn. 811-815.

527. Podem também utilizar-se os textos seguintes:

Hebr 13, 1-3.5-7.14-17: «*Não temos aqui cidade permanente*»

Escutai, irmãos, as palavras da Epístola aos Hebreus

Permanecei no amor fraterno. Não esqueçais a hospitalidade, porque, graças a ela, alguns sem o saberem hospedaram Anjos. Lembrai-vos dos prisioneiros, como se estivésseis presos com eles; lembrai-vos dos que são maltratados, porque vós também tendes um corpo.

O vosso modo de proceder seja desinteressado, contentando-vos com o que possuís, porque Deus disse: «Eu não te abandonarei nem te desampararei», de modo que possamos dizer confiadamente: «O Senhor é por mim, nada temo: que poderão fazer-me os homens?»

Lembraí-vos dos vossos chefes, que vos anunciaram a palavra de Deus; considerai o êxito da sua carreira e imitai a sua fé.

Não temos aqui cidade permanente, mas vamos procurando a cidade futura. Por meio de Cristo ofereçamos a Deus continuamente um sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que aclamam o seu nome.

Não esqueçais a beneficência e o auxílio mútuo, porque Deus compraz-Se em tais sacrifícios. Obedecei aos vossos chefes e sede-lhes submissos, que eles velam pelas vossas almas, como quem tem de responder por elas, para que o façam com alegria e não com gemidos, o que vos seria prejudicial.

528. Ou

Jo 1, 35-42: «*Ficaram com Jesus nesse dia*»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

No dia seguinte, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus.

Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?». Eles responderam: «Rabi — que quer dizer ‘Mestre’ — onde moras?». Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia.

Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias», que quer dizer ‘Cristo’. E levou-o a Jesus.

529. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 23(24), 1-6 (R. cf. 6)

R. Esta é a geração dos que procuram o Senhor.

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas. **R.**

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso. **R.**

Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu Salvador.
Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob. **R.**

ou Salmo 44 (45), 11-12.14-17 (R. cf. Mt. 25,6)

R. *Eis que vem o Esposo:
Ide ao encontro de Cristo, o Senhor.*

Apêndice, pag. 689.

ou Salmo 83 (84), 3-5.11-12 (R. 2)

R. *Como é agradável a vossa morada, Senhor do universo!*

Apêndice, pag. 694.

ou Salmo 132 (133), 2.3 (R. 1)

R. *Como é bom e agradável viverem os irmãos em harmonia!*

Apêndice, pag. 703.

530. Em seguida o celebrante faz a homilia na qual explica as leituras bíblicas bem como o significado da celebração.

PRECES

531. Segue-se a oração comum. Das intercessões que adiante se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas ou do momento.

Nosso Senhor Jesus Cristo prometeu estar presente no meio dos seus discípulos até ao fim dos tempos. Invoquemo-l’O com humildade e confiança:

R. Ficai conosco, Senhor.

Senhor, que encarnastes pelo poder do Espírito Santo
no seio da Virgem Maria
e quisestes habitar entre nós,

— nós Vos recebemos de coração agradecido em nossa casa. **R.**

Senhor, que quisestes viver com José e Maria em Nazaré,

— dignai-Vos escolher esta casa como lugar da vossa morada. **R.**

Senhor, que prometestes estar presente

no meio daqueles que se reúnem em vosso nome,

— olhai benignamente para nós, aqui reunidos pelo vosso amor. **R.**

Senhor, que na terra não tivestes onde reclinar a cabeça,

— aceitai esta casa para Vós preparada. **R.**

Senhor, que prometestes receber nas moradas eternas
aqueles que Vos recebem na pessoa dos hóspedes,

— ensinai-nos a reconhecer-Vos nos nossos irmãos
e a servi-los com alegria por vosso amor. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

532. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Deus, inspirador e autor dos santos propósitos,
escutai benignamente as nossas súplicas
e concedei a abundância da vossa graça
aos que habitarem nesta casa;
seja ela um lugar de assídua meditação da vossa palavra,
de mútua caridade, de trabalho diligente
e de generoso serviço fraterno,
de modo que, seguindo fielmente os passos de Cristo,
os membros desta comunidade religiosa
sejam para todos um vivo exemplo de vida consagrada.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

533. Ou

Senhor Jesus Cristo,
que dissestes ter preparada uma habitação no Céu
para os que professam os conselhos evangélicos,
guardai e defendei com a vossa protecção
esta casa religiosa que hoje abençoamos,
para que todos os que nela habitarem
vivam sempre unidos pelo vínculo da caridade fraterna,
se dediquem generosamente ao vosso serviço
e sejam solícitos na ajuda aos irmãos,
de modo que a sua vida seja testemunho do Evangelho
e constante incentivo da piedade cristã.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

534. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com água benta os presentes e a casa; entretanto canta-se a antifona:

Ant. Onde há caridade verdadeira, aí habita Deus.

Aqui nos reuniu o amor de Cristo;
Alegremo-nos e exultemos em seu nome;
Com temor e amor cantemos ao Deus vivo
E amemo-nos de todo o coração. **Ant.**

Quando em nome de Deus nos reunimos,
Não nos separemos pela discórdia.
Acabem discussões e contendas,
Esteja no meio de nós o Senhor Jesus Cristo. **Ant.**

E assim, com os Anjos e os Santos,
Veremos um dia, Senhor, a luz do vosso rosto,
Alegria eterna e gloriosa,
Pelos séculos sem fim. **Ant.**

ou outro cântico apropriado.

CONCLUSÃO

535. Então o diácono, conforme as circunstâncias, convida os presentes a receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Depois o celebrante, com as mãos estendidas sobre os presentes, conclui a celebração, dizendo:

Deus, que nos concedeu a graça de habitar nesta casa,
nos guarde de toda a perturbação interior e exterior,
derrame sobre nós a consolação do Espírito Santo
e nos dê a perseverança e a fidelidade
no santo propósito de vida a Ele consagrada.

R. Amen.

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

536. Ou

Deus Pai todo-poderoso vos abençoe,
para que nesta santa casa vos dediqueis ao serviço divino
para louvor da sua glória.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo
habite pela fé em vossos corações
e vos dê o reino na casa de seu Pai.

R. Amen.

O Espírito Santo sempre vos assista,
para que a alegria que saboreais na vida presente
chegue à sua plenitude na felicidade celeste.

R. Amen.

Depois abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

537. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XII

BÊNÇÃO DE UMA NOVA ESCOLA OU UNIVERSIDADE

PRELIMINARES

538. A Igreja mostrou sempre grande interesse pelas escolas, tanto de grau inferior como superior, porque nelas se vai abrindo a mente dos discípulos e se educa eficazmente o seu espírito. Isto aplica-se de modo especial àquelas instituições católicas, onde os adolescentes e os jovens têm a possibilidade de adquirir não só a cultura e a formação humana, mas também o espírito do Evangelho.

539. O rito de bênção que a seguir se apresenta tem em vista os docentes, os discentes e ainda todos os que de algum modo estão ao serviço da escola ou universidade, assim como a comunidade em cujo proveito elas são erigidas. Todos eles, na medida do possível, devem participar na celebração.

540. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem contudo adaptar a celebração às circunstâncias das pessoas e do lugar, conservando a estrutura e os elementos principais do rito.

541. Nas regiões em que, no Tempo Pascal ou noutro tempo determinado, se procede à bênção das escolas, faz-se a celebração utilizando os elementos contidos neste rito e no da bênção das crianças (cap. I, nn. 135-155), tendo sempre em conta tanto os professores como os alunos.

542. Esta bênção pode celebrar-se também dentro da Missa. Se a nova escola ou universidade tem igreja própria que deva ser dedicada ou benzida, podem inserir-se nas ladainhas ou na oração universal invocações ou intenções relacionadas com a casa e com as actividades da escola.

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

543. Reunida a assembleia em lugar apropriado, pode cantar-se o Salmo 66 (67) ou outro cântico equivalente. Terminado o cântico o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

544. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus fonte da sabedoria,
Jesus Cristo, sua Palavra encarnada,
e o Espírito da verdade
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

545. O celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, Senhor da sabedoria, conduz-nos de muitas maneiras para chegarmos ao conhecimento profundo de Si mesmo, mas deu-Se a conhecer de certo modo em plenitude no seu Filho, feito homem por nosso amor.

As disciplinas, ciências e doutrinas de todo o género, nas quais a mente humana procura obter um conhecimento cada vez mais completo e profundo, devem ter como objectivo primeiro levar-nos a encontrar a verdade e a adorar o verdadeiro Deus.

Por isso, imploramos hoje a bênção divina sobre este lugar, destinado à investigação, aprendizagem e difusão da verdade, para que todos os que tomam a seu cuidado as crianças ou os jovens para aqui serem

educados, os ensinem a conciliar correctamente a sabedoria humana com a verdade evangélica, de tal modo que eles próprios fortaleçam no seu espírito a verdadeira fé e a professem no seu modo de proceder.

Peçamos também que os discípulos descubram nos seus professores a presença de Cristo, o divino Mestre, de tal modo que, enriquecidos com a ciência humana e divina, se preparem para ajudar e iluminar os seus irmãos.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

546. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

Mt 5, lb.2.13-16: *«Vós sois a luz do mundo»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Jesus sentou-Se e os discípulos rodearam-n’O; e Ele começou a ensiná-los, dizendo: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perde a sua força, com que há-de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

547. Ou

Prov 1, 1-7: *«O temor do Senhor é o princípio da sabedoria»*

Apêndice, pag. 602.

Sab 7, 7-20: *«Todos os bens me vieram com a sabedoria»*

Apêndice, pag. 603.

Sab 9, 1-6.10-18: *«Dai-me a sabedoria que está convosco no vosso trono»*

Apêndice, pag. 605.

Sir 1, 1-5.22-25: *«A fonte da sabedoria é a palavra de Deus»*

Como no n. *36, pag. 526.

Sir 51, 18-29.31: «Darei glória Àquele que me concedeu a sabedoria»

Apêndice, pag. 613.

Ef 4, 11-24: «Praticando a verdade na caridade»

Apêndice, pag. 636.

Mt 11, 25-30: «Escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos»

Apêndice, pag. 654.

548. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 77 (78), 1-5.7 (R. 1Cor 1,30)

R. Jesus Cristo é a sabedoria de Deus.

Escuta, meu povo, a minha instrução,
presta ouvidos às palavras da minha boca.
Vou falar em forma de provérbio,
vou revelar os mistérios dos tempos antigos. R.

O que ouvimos e aprendemos e nossos pais nos contaram,
não o ocultaremos a seus filhos;
narraremos à geração futura os louvores de Deus e o seu poder
e as maravilhas que Ele realizou. R.

Estabeleceu um preceito em Jacob
e fixou uma lei em Israel:
Ele ordenou aos nossos pais
que o ensinassem aos seus filhos. R.

Ergam-se e transmitam aos seus filhos
para que ponham em Deus a sua confiança
e não esqueçam as obras do Senhor
mas guardem os seus mandamentos. R.

ou Salmo 18 B (19 B), 8-11 (R. Jo 6, 68 b)

R. Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.

Ver o n. 574, pag. 221.

ou Salmo 118 (119), 97-100.124-125 (R. cf.105)

R. A vossa palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos.

Apêndice, pag. 700.

ou Salmo 138 (139), 1-6.17 (R. cf. 10)

R. A vossa mão me guiará, Senhor.

Apêndice, pag. 704.

549. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

550. Segue-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas e do momento.

Conscientes de que o princípio de toda a sabedoria é o temor do Senhor, invoquemos a Deus, para que nos torne capazes de discernir e pôr em prática o que é verdadeiro e justo. Supliquemos, dizendo:

a) Para uma escola

R. Dai-nos, Senhor, o Espírito da sabedoria.

Senhor, que, no vosso amor infinito,
quisestes que nos chamemos e sejamos realmente vossos filhos,
— fazei que também as ciências humanas nos ajudem
a compreender mais claramente e a viver em plenitude
o sentido da nossa vocação cristã. **R.**

Senhor, que, em Cristo vosso Filho,
nos destes o exemplo do homem novo,
que vai crescendo em sabedoria, em idade e em graça,
— fazei que, à medida que crescem os nossos conhecimentos humanos,
cresçam também em nós os dons divinos. **R.**

Senhor, que, na vossa admirável providência,
quisestes que o homem chegasse à plena maturidade
mediante a colaboração dos outros,
— concedei que todos os que trabalham na nossa instrução
nos ensinem também a promover o bem comum. **R.**

Senhor, que sois o autor e o defensor da dignidade humana,
— fazei que os benefícios da verdadeira educação
se estendam a todos os povos da terra. **R.**

b) Para uma universidade

Senhor, que tornastes o homem participante da vossa sabedoria,
— fazei que na educação evitemos a finalidade meramente terrena
e procuremos a perfeição integral da pessoa humana. **R.**

Senhor, que enviastes ao mundo o vosso Filho,
luz verdadeira que ilumina todo o homem,
para dar testemunho da verdade,
— fazei que, buscando livremente a verdade,
possamos contribuir, com o nosso estudo e investigação,
para o progresso da sociedade humana. **R.**

Senhor, que, na vossa admirável providência,
quisestes que a unidade da comunidade humana
não fosse alheia ao mistério da salvação,
— fazei que o progresso da ciência e do ensino
contribua eficazmente para a união entre todos os homens. **R.**

Senhor, que nos destes o mandamento evangélico
de nos dedicarmos generosamente ao serviço dos irmãos,
— fazei que trabalhemos, de comum acordo,
na afirmação clara dos direitos humanos. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

551. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Senhor Deus todo-poderoso,
ouvi benignamente as nossas súplicas
e fazei que esta casa,
destinada à formação humana dos jovens,
ao progresso das ciências
e à promoção das actividades literárias,
seja um lugar em que discípulos e mestres,
instruídos com palavras de verdade,
sigam os ensinamentos da vida cristã
e se unam de todo o coração ao Mestre divino,
Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

552. Ou

Deus de sabedoria infinita,
que hoje nos dais a graça de inaugurar este local
destinado à promoção dos conhecimentos humanos,
concedei que todos aqueles que o frequentarem
para ensinar ou para aprender
procurem sempre a verdade
e Vos reconheçam como sua única fonte.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

553. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com água benta os presentes e a casa, enquanto se canta um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

554. O celebrante conclui o rito da bênção, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

Deus fonte de toda a ciência,
nos ensine os seus caminhos;
Cristo, sabedoria eterna,
nos faça conhecer a palavra da verdade;
o Espírito Santo, luz divina,
ilumine sempre a nossa mente,
para que aprendamos o que é bom e justo
e o ponhamos em prática com diligência.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

555. Então, o celebrante, ou o diácono eventualmente presente, conforme as circunstâncias convida o povo a receber a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Depois o celebrante, com as mãos estendidas sobre os presentes, abençoa-os, dizendo:

Deus, fonte de toda a ciência,
vos confirme com a sua bênção.

R. Amen.

Cristo, o único Mestre,
vos ensine as palavras de vida eterna.

R. Amen.

O Espírito Santo Paráclito
vos conduza à plenitude da verdade.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

556. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. BÊNÇÃO DENTRO DA CELEBRAÇÃO DA MISSA

557. Na celebração da Missa é conveniente, observando as devidas normas, escolher as orações e leituras das Missas votivas do Espírito Santo⁵.

558. Depois do Evangelho, o celebrante faz a homilia, na qual, a partir do texto sagrado, explica o significado da celebração. Terminada a homilia, conforme as circunstâncias, diz-se o Credo.

559. A oração universal pode fazer-se na forma habitual da celebração da Missa ou com o formulário contido neste rito para as preces acima indicadas no n. 550 (pag. 213).

560. Terminada a oração depois da comunhão, o celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Invoquemos humildemente, irmãos, a Deus, Senhor de toda a sabedoria, e peçamos-Lhe que todos os que frequentarem este lugar, em busca de formação científica e normas de vida, recebam o ensinamento interior do Espírito Santo e escutem a palavra de Cristo, Senhor e Mestre, no seu Evangelho.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante, de braços abertos, diz:

Senhor Deus todo-poderoso,
ouvi benignamente as nossas súplicas
e fizeti que esta casa,
destinada à formação humana dos jovens,
ao progresso das ciências
e à promoção das actividades literárias,
seja um lugar em que discípulos e mestres,
instruídos com palavras de verdade,
sigam os ensinamentos da vida cristã
e se unam de todo o coração ao Mestre divino,
Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

⁵ *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 62-63.764.768.

561. Ou

Deus de sabedoria infinita,
que hoje nos dais a graça de inaugurar este local
destinado à promoção dos conhecimentos humanos,
concedei que todos aqueles que o frequentarem
para ensinar ou para aprender
procurem sempre a verdade
e Vos reconheçam como sua única fonte.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

562. Então, o celebrante, ou o diácono eventualmente presente, conforme as circunstâncias, convida o povo a receber a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Depois o celebrante, com as mãos estendidas sobre os presentes, abençoa-os, dizendo:

Deus, fonte de toda a ciência,
vos confirme com a sua bênção.

R. Amen.

Cristo, o único Mestre,
vos ensine as palavras de vida eterna.

R. Amen.

O Espírito Santo Paráclito
vos conduza à plenitude da verdade.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

563. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XIII

BÊNÇÃO DE UMA NOVA BIBLIOTECA

PRELIMINARES

564. A inauguração de uma nova biblioteca, sobretudo se é destinada ao uso de determinada comunidade, proporciona uma boa oportunidade para celebrar uma bênção adequada e recordar aos fiéis o seu significado.

565. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem contudo adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, conservando a estrutura e os elementos principais do rito.

566. Nas regiões em que, no Tempo Pascal ou noutro tempo determinado, se celebra todos os anos a bênção das bibliotecas ou doutros locais similares, faça-se uma celebração adequada, utilizando os elementos principais contidos neste rito.

567. Na celebração da bênção deve participar sempre a própria comunidade ou ao menos alguns delegados seus.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

568. Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

569. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que é o caminho, a verdade e a vida,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

570. O celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

A palavra de Deus, que procede da suprema Verdade e conduz à verdade, é sempre viva e eficaz e torna-se conhecida não só quando é ouvida na pregação, mas também quando é lida e entendida através dos livros e outros meios de comunicação social.

De facto, Deus desperta no coração do homem o desejo de conservar nos livros e noutros meios apropriados os frutos da investigação humana que tem por objectivo a aquisição da verdade. Mas a verdade encontra-se de modo eminente nos livros da Sagrada Escritura, porque são de inspiração divina. Contudo, também os outros livros, que alimentam o pensamento e a palavra do homem, se se escrevem e conservam para difundir a verdadeira cultura, para investigar mais profundamente a verdade ou para favorecer honestamente a distracção do espírito, encontram sempre, de algum modo, na mesma fonte divina de sabedoria e bondade as coisas boas que divulgam e ilustram. Assim, a leitura dos livros pode contribuir para que a verdade se torne norma de vida, a sabedoria fomente a humildade e os homens cheguem mais facilmente à mútua compreensão.

Por isso, é oportuno pedir a bênção divina para a vossa iniciativa, ordenada à conservação e difusão dos livros, como forma de anunciar a verdade divina.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

571. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

Col 3, 16-17: *«Tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Meus irmãos: A palavra de Cristo habite em vós com abundância, para vos instruídes e aconselhardes uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai.

572. *Se parecer oportuno, pode fazer-se uma exposição sobre algum livro da Sagrada Escritura, especialmente dos Evangelhos; ou também fazer uma leitura mais longa da Sagrada Escritura, mas sem omitir a homilia antes da oração de bênção.*

573. *Textos da Sagrada Escritura que podem ser utilizados:*

Lc 1, 1-4: *«Para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado»*
Apêndice, pag. 661.

Lc 4, 16-22a: *«Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura»*
Apêndice, pag. 664.

Jo 21, 24-25: *«Não caberiam no mundo inteiro os livros que era preciso escrever»*
Apêndice, pag. 683.

574. *Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.*

Salmo 18 B (19 b), 8-11 (R. cf. Jo 6, 63c)

R. As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.

A lei do Senhor é perfeita
e reconforta a alma.
As ordens do Senhor são firmes
e dão sabedoria aos simples. **R.**

Os preceitos do Senhor são rectos
e alegram o coração.
Os mandamentos do Senhor são claros
e iluminam os olhos. **R.**

O temor do Senhor é puro
e permanece eternamente.
Os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são rectos. **R.**

São mais preciosos que o ouro,
o ouro mais fino;
são mais doces que o mel,
o puro mel dos favos. **R.**

ou Salmo 76(77), 12-17: (R. 15)

R. *São admiráveis, Senhor, as vossas maravilhas.*

Apêndice, pag. 693.

575. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

576. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Deus Nosso Senhor manifesta a todos os homens as suas palavras, sinais e maravilhas nas próprias realidades da natureza criada; mas revela-Se também nos livros sagrados a quem os lê com fé. Invoquemo-l'O de coração sincero, dizendo:

R. *Fazei, Senhor, que sempre Vos procuremos
e com a vossa ajuda Vos encontremos*

Jesus Cristo,
nosso Redentor, Palavra do Pai e Sabedoria eterna,
luz verdadeira que ilumina todo o homem,
— mostrai-nos o caminho da verdade. **R.**

Jesus Cristo,
que prometestes aos vossos discípulos o Espírito Santo,
que lhes ensinaria a verdade plena,
para poderem compreender mais profundamente os mistérios divinos,
— fazei que, com a inspiração e a ajuda do mesmo Espírito,
aprendamos a realizar o que é bom e justo. **R.**

Jesus Cristo,
que em Nazaré abristes o livro
e explicastes aos presentes o texto proclamado,
— fazei que busquemos sempre a verdade
e a ponhamos em prática com caridade. **R.**

Jesus Cristo,
que quisestes que ficassem consignadas por escrito muitas das vossas obras,
para que acreditemos
e, acreditanto, tenhamos a vida em vosso nome,
— fazei que, pela firmeza da nossa fé,
indiquemos a todos os nossos irmãos o caminho da verdade e da
salvação. **R.**

Jesus Cristo,
que quisestes que os vossos discípulos e fiéis
comunicassem aos outros o fruto das suas reflexões e estudo,
— fazei que ouçamos com docilidade
os mestres que dotastes da vossa prudência e sã doutrina. **R.**

Jesus Cristo,
que sois digno de receber o livro
e abrir as suas páginas seladas,
— fazei que os nossos nomes estejam escritos no livro da vida. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

577. **Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante invoca o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:**

Senhor, Deus de sabedoria,
dirigi-nos no caminho da vossa verdade.

R. *Senhor, tende piedade de nós. ou Kyrie, eleison.*

Senhor, que conheceis todas as coisas,
ensinai-nos os vossos caminhos. **R.**

Senhor, que formastes o mundo pela vossa sabedoria,
manifestai aos homens o que é agradável aos vossos olhos. **R.**

Dai a vossa sabedoria celeste
a todos os que aqui vierem para ler ou estudar. **R.**

Fazei que todos os que frequentarem este lugar
progredam sempre no conhecimento das realidades divinas e humanas
e no vosso amor. **R.**

ORAÇÃO DA BÊNÇÃO

578. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Sois grande, Senhor nosso Deus,
Vós que em todos os tempos e de muitos modos
Vos revelais aos homens
e Vos dignastes comunicar-nos as vossas palavras
na Escritura por Vós inspirada.
Atendei as nossas súplicas
e concedei que todos os que frequentarem esta biblioteca
para cultivar as ciências e as artes,
estejam sempre ao serviço do vosso Verbo encarnado
e, sabiamente instruídos na verdadeira doutrina,
colaborem assiduamente na edificação de um mundo mais humano.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

579. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge os presentes e o local com água benta.

CONCLUSÃO

580. O celebrante conclui o rito da bênção, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

Deus fonte de toda a ciência,
nos ensine os seus caminhos;
Cristo, sabedoria eterna,
nos faça conhecer a palavra da verdade;
o Espírito Santo, luz divina,
ilumine sempre a nossa mente,
para que aprendamos o que é bom e justo
e o ponhamos em prática com diligência.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

581. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XIV

BÊNÇÃO DE UM NOVO HOSPITAL OU DE QUALQUER CENTRO DESTINADO AO CUIDADO DOS ENFERMOS

PRELIMINARES

582. Todas as casas construídas para o tratamento dos enfermos podem com razão ser consideradas como um sinal da fidelidade com que os discípulos de Cristo observam o mandato evangélico sobre o cuidado dos doentes.

A inauguração destas casas é uma ocasião pastoral oportuna para reunir a comunidade cristã e fazer com que os fiéis compreendam melhor o significado da doença e a importância da medicina segundo os desígnios da divina providência.

583. Esta celebração não se destina directamente aos enfermos, mas sobretudo àqueles que de algum modo os assistem e servem. Por isso, a bênção de um hospital não deve fazer-se sem a participação dos médicos e das outras pessoas que se dedicam ao tratamento dos enfermos.

584. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

585. Nas regiões em que, no Tempo Pascal ou noutro tempo determinado, se celebra todos os anos a bênção nos hospitais e casas de saúde, faça-se uma celebração que tenha em conta não só os enfermos mas também os médicos e enfermeiros, utilizando os elementos contidos neste rito e no Ritual da Unção e Pastoral dos Doentes (cap. II, nn. 294-316).

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

586. Reunida a assembleia em local conveniente, depois de um cântico apropriado, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

587. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que mandou aos seus discípulos
cuidar dos enfermos e levar-lhes conforto e alívio,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

588. O celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, Pai de misericórdia e fonte de toda a consolação, que por meio de seu Filho nos conforta com o dom do Espírito Santo, faz sentir de modo especial o seu amor e a sua bênção aos que se encontram atribulados, aos enfermos e a todos os que lhes prestam assistência.

De facto, os enfermos não só «completam na sua carne os sofrimentos de Cristo, suportados em benefício da Igreja, que é o seu Corpo», mas representam de modo particular o próprio Cristo, que afirmou estar presente na pessoa dos enfermos e considera como feito a Si mesmo tudo o que se fizer aos doentes.

Imploremos a bênção divina sobre todos os que vão estar nesta casa, como enfermos ou pessoas que lhes prestam assistência (médicos, enfermeiros, empregados), bem como sobre a própria casa destinada ao cuidado dos enfermos.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

589. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

Mt 4, 23-25: *«Apresentaram-Lhe todos os doentes e Ele curou-os».*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Jesus começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. A sua fama propagou-se por toda a Síria: e trouxeram-Lhe todos os que estavam doentes, atingidos de diversos males e sofrimentos, pecessos, epiléticos e paralíticos. E Jesus curou-os.

E seguiram-n’O grandes multidões, que tinham vindo da Galileia e da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de Além-Jordão.

590. Ou

Sir 38, 1-14: *«Foi o Altíssimo que criou o médico»*

Apêndice, pag. 610.

2 Cor 1, 3-7: *«Deus de toda a consolação»*

Como no n. 298, pag. 109.

Mt 25, 31-46: *«Estive doente e visitastes-Me»*

Como no n. 394, pag. 144.

Lc 10, 30-37: *«Teve compaixão dele»*

Apêndice, pag. 667.

591. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 101 (102), 2-3. 16-18. 24-25. 29 (R. 2)

R. Ouvi, Senhor, a minha oração,
chegue até Vós o meu clamor.

Ouvi, Senhor, a minha oração,
chegue até Vós o meu clamor.
Não escondais o vosso rosto no dia da minha aflição.
Inclinai para mim o vosso ouvido;
no dia em que chamar por Vós,
respondei-me sem demora. **R.**

Os povos temerão, Senhor, o vosso nome,
 todos os reis da terra a vossa glória.
 Quando o Senhor reconstruir Sião
 e manifestar a sua glória,
 atenderá a súplica do infeliz
 e não desprezará a sua oração **R.**

O Senhor deixou-me sem forças pelo caminho
 e encurtou os meus dias.
 Meu Deus, eu Vos peço,
 não me leveis a meio da vida.
 Os filhos dos vossos servos hão-de permanecer
 e a sua descendência se perpetuará para sempre. **R.**

ou Is 38, 10.12.16 (R. cf. 17b)

R. *Livrastes da morte a minha alma, Senhor.*

Apêndice, pag. 706.

592. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

593. Segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas e do momento.

Supliquemos humildemente a Cristo Nosso Senhor, que veio ao mundo para curar os enfermos e consolar os que sofrem:

R. *Abençoi, Senhor, os que em Vós confiam.*

Senhor, que viestes curar os enfermos
 e salvar os corações atribulados,
 — fazei sentir a vossa presença nesta casa,
 construída para o serviço dos enfermos. **R.**

Senhor, que, ao proclamar o Evangelho do reino,
 curáveis todas as enfermidades entre o povo,
 — manifestai a todos a vossa bondade e misericórdia. **R.**

Senhor, que tocáveis os enfermos e eles ficavam curados,
— fortalecei com a vossa graça
os que nesta casa forem (são) atendidos. **R.**

Senhor, que mandastes os Apóstolos a curar os enfermos,
— ouvi as orações da vossa Igreja
e dai saúde aos nossos doentes. **R.**

Senhor, que prometestes a recompensa divina
àqueles que em vosso nome visitam e confortam os enfermos,
— aumentai em nós os sentimentos de compaixão e caridade,
para que sempre saibamos ver-Vos e amar-Vos
nos nossos irmãos doentes. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

594. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Senhor nosso Deus,
cujo Filho, pelo poder do Espírito Santo,
curou as nossas dores e enfermidades
e, enviando os discípulos a pregar o Evangelho,
lhes mandou que assistissem e curassem os doentes,
concedei, por vossa bondade,
que todos os enfermos aqui atendidos
pelos médicos e seus colaboradores
sejam recebidos com generosa solicitude
e tratados com total diligência,
de modo que, ao saírem daqui,
reanimados com a saúde do corpo e do espírito,
louvem para sempre a vossa misericórdia.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

595. Ou

Bendito sejais, nosso Deus e nosso Pai,
que, por meio do vosso Filho,
encomendastes ao povo que vive a vida nova da graça
o cuidado diligente dos enfermos:
ouvi benignamente as nossa súplicas
e fazei que este lugar, pela graça do Espírito Santo,

seja uma casa de bênção e uma escola de caridade;
aqui exerçam os médicos sabiamente a sua profissão;
aqui os enfermeiros e todo o pessoal
prestem o seu serviço com diligência;
aqui venham os fiéis visitar a Cristo nos seus irmãos;
de modo que os doentes, confortados na sua tribulação,
mais facilmente recuperem a saúde
e Vos dêem graças com alegria por este grande benefício.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

596. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com água benta os presentes e a casa, enquanto se entoa um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

597. O celebrante conclui o rito de bênção, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

Deus, consolação dos tristes e fortaleza dos fracos,
que vos reuniu para a inauguração e bênção desta casa,
destinada ao tratamento dos enfermos,
vos fortaleça com a sua graça,
de modo que, assistindo com diligente caridade os irmãos doentes,
neles sirvais fielmente a Cristo Nosso Senhor,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

598. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XV

BÊNÇÃO DE UMA OFICINA, ESTABELECIMENTO DE COMÉRCIO OU DE SERVIÇOS

PRELIMINARES

599. O homem, com o trabalho das suas mãos, desenvolve constantemente a obra da criação. Por outro lado, «o progresso nos meios de produção e na organização das trocas de bens e de serviços fez da economia um instrumento capaz de melhor satisfazer as crescentes necessidades da família humana»⁶. Por isso, com toda a razão se celebra a bênção dos locais em que o homem trabalha habitualmente, para seu bem e para o bem dos outros.

600. Esta celebração destina-se tanto à comunidade em cujo benefício se construiu a nova oficina, estabelecimento de comércio ou de serviços, como a todos os que aí trabalham. Portanto, para celebrar a bênção requiere-se a presença da comunidade ou ao menos de alguns delegados seus, como também daqueles que de algum modo aí trabalham.

601. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, conservando sempre a estrutura e os elementos principais do rito.

602. Nas regiões em que, no Tempo Pascal ou noutro tempo determinado, se considera oportuno o costume de celebrar a bênção nestes locais, faça-se a celebração, utilizando os elementos principais contidos neste rito.

⁶ Cf. Conc. Vat. II, Const. pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 63.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

603. Reunida a assembleia em local conveniente, depois de um cântico apropriado, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

604. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, que deu ao homem o domínio sobre a obra das suas mãos, esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

605. O celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Jesus Cristo tornou manifesta a dignidade do trabalho, quando Ele próprio, Verbo do Pai, tomando a condição humana, quis ser chamado filho do carpinteiro e exercer humildemente esta profissão com as próprias mãos. Assim afastou a antiga maldição do pecado e converteu o trabalho dos homens em fonte de bênção.

De facto, o homem, realizando fielmente o seu trabalho e tudo o que se refere à actividade temporal e oferecendo-o humildemente a Deus, purifica-se a si mesmo, desenvolve com a sua inteligência e habilidade a obra da criação, exercita a caridade, pode ajudar os mais pobres e, associando-se a Cristo Redentor, aperfeiçoa-se no seu amor.

Por isso, bendigamos a Deus e supliquemos-Lhe que derrame a sua bênção sobre aqueles que vão exercer o seu trabalho neste lugar.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

606. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

Gen 1, 27-31a: *“Enchei e dominai a terra”*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele o criou homem e mulher. Deus abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

Deus disse: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra, dou as plantas verdes como alimento».

E assim sucedeu. Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.

607. Ou

Mc 6, 1-3: *«Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria?»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «Donde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria e parente de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?» E ficaram perplexos a seu respeito.

608. Ou

Sir 38, 25-39: *«Aplica o coração em aperfeiçoar os seus trabalhos»*

Apêndice, pag. 611.

1 Tes 4, 9-12: *«Trabalhando com as próprias mãos»*

Apêndice, pag. 641.

2 Tes 3, 6-13: «*Não comemos de graça o pão de ninguém mas trabalhámos noite e dia em fadigas e privações*»

Apêndice, pag. 642.

Mt 6, 25-34: «*Bem sabe o Pai celeste que precisais de tudo isso*»

Apêndice, pag. 653.

Mt 25, 14-19: «*Fez render os talentos e ganhou outros*»

Como no n.* 73, pag. 543.

Lc 16, 9-12: «*Quem é fiel nas coisas mínimas, também é fiel nas grandes*»

Apêndice, pag. 669.

609. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 89 (90), 2-4.12-14.16-17 (R. 17c)

R. Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos.

Antes de se formarem as montanhas e nascer a terra e o mundo,
desde toda a eternidade Vós sois Deus.

Mil anos a vossos olhos

são como o dia de ontem que passou e como uma vigília da noite. R.

Ensinai-nos a contar os nossos dias,
para chegarmos à sabedoria de coração.

Saciai-nos desde a manhã com a vossa bondade,
para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias. R.

Manifestai a vossa obra aos vossos servos
e aos seus filhos a vossa majestade.

Desça sobre nós a graça do Senhor nosso Deus!

Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos. R.

ou Salmo 103(104), 1ab.5.14-15.23-24 (R. cf. 31)

R. *Glória a Deus para sempre!*
Rejuble o Senhor em suas obras.

Apêndice, pag. 695.

610. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

611. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas ou do momento.

Deus, Nosso Senhor, que criou o mundo e nele imprimiu admiravelmente sinais do seu poder, santificou também nas suas origens o trabalho humano, para que o homem, submetendo-se humildemente à bondade do Criador, se dedicasse com diligência ao aperfeiçoamento contínuo da obra da criação. Invoquemo-l'O, dizendo:

R. Orientai, Senhor, a obra das nossas mãos.

Bendito sejas, Senhor, que nos destes a lei do trabalho, para que, com a nossa inteligência e os nossos braços, nos dediquemos com perseverança ao aperfeiçoamento das coisas criadas. **R.**

Bendito sejas, Senhor, que, na vossa misericórdia infinita, quisestes que o vosso Filho, feito homem por nosso amor, exercesse humildemente a profissão de carpinteiro. **R.**

Bendito sejas, Senhor, que em Cristo tornastes suave e leve o jugo do nosso trabalho. **R.**

Bendito sejas, Senhor, que, na vossa admirável providência, mandais que realizemos o nosso trabalho com a máxima perfeição. **R.**

Bendito sejas, Senhor, que Vos dignais aceitar o nosso trabalho como oblação agradável aos vossos olhos, para que sirva de penitência às nossas faltas, seja fonte de alegria e felicidade para os nossos irmãos e possa socorrer as necessidades dos mais pobres. **R.**

Bendito sejas, Senhor, que elevais à sublime dignidade da Eucaristia o pão e o vinho, fruto do nosso trabalho. **R.**

612. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida todos à oração para pedir o auxílio divino, dizendo:

Oremos.

E, conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. Segue-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

613. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

a) Bênção de um gabinete de serviços

Deus, que, na vossa benigna providência,
Vos dignais ajudar com as vossas bênçãos
todas as actividades humanas, do corpo ou do espírito,
concedei a todos os que neste lugar
procurarem resolver as suas dúvidas e dificuldades,
que possam, com o vosso auxílio,
encontrar resposta exacta às suas investigações
e realizar com sucesso o fruto do seu estudo.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

b) Bênção de uma oficina

Deus de infinita bondade,
cujo Filho, com o trabalho das suas mãos,
elevou a dignidade do trabalho humano
e nos concedeu o dom inestimável
de podermos colaborar com o nosso esforço na sua obra redentora,
fortalecei com a vossa bênção os fiéis
que se dedicam a transformar, com diligência e habilidade,
as coisas por Vós criadas,
e fazei que reconheçam a sua dignidade
e se alegrem por ajudar eficazmente ao bem estar da família humana
para louvor da vossa glória.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

c) Bênção de um estabelecimento comercial

Deus, Pai providentíssimo,
que entregastes ao homem a terra e os seus frutos,
para que, com o seu trabalho,
os bens criados estivessem ao alcance de todos,
abençoi os que utilizarem este local
e fazei que, observando nas suas compras e vendas
a justiça e a caridade,
se alegrem por contribuírem para o bem comum
e o progresso da sociedade humana.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

614. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com água benta os presentes e o local, enquanto se entoa um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

615. O celebrante conclui o rito da bênção, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

Deus, Pai de bondade,
que nos mandou ajudarmo-nos em tudo
como verdadeiros irmãos,
faça sentir a sua benignidade paterna
sobre vós e sobre todos os que aqui entrarem.

R. Amen.

Em seguida, diz:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

616. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XVI

BÊNÇÃO DE LOCAIS DESTINADOS AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRELIMINARES

617. A santa mãe Igreja aceita e promove com especial solícitude as invenções da técnica que se dirigem principalmente à actividade do espírito humano. Entre estas invenções sobressaem aqueles instrumentos que influem não só nas pessoas individualmente consideradas, mas nas multidões e em toda a sociedade humana, como são a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros semelhantes, que apropriadamente são chamados meios de comunicação social. A bênção dos locais e meios destinados a este tipo de comunicação é uma forma de salientar o interesse e a preocupação da Igreja pela sua recta utilização.

618. Esta celebração destina-se tanto à comunidade que há-de beneficiar destes locais e instrumentos, como principalmente a todos os que de algum modo, neles e por meio deles, difundirão entre os homens informações, pensamentos e comunicados de diversos géneros. Exige-se, portanto, para a celebração da bênção a presença da comunidade ou ao menos de alguns delegados seus, bem como daqueles que trabalham nestes estabelecimentos ou meios de comunicação.

619. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem adaptar a celebração às circunstâncias das pessoas e dos lugares, conservando sempre a estrutura e os elementos principais do rito.

620. Nas regiões em que, no Tempo Pascal ou noutra tempo determinado, se considera oportuno o costume de celebrar a bênção destes locais, faça-se a celebração com os elementos principais contidos neste rito.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

621. Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

622. O celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, que enviou ao mundo o seu Filho,
como mensageiro da salvação
e continuamente derrama em nossos corações
o Espírito da verdade,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

623. O celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, cuja bondade e sabedoria não têm limites, ilumina constantemente a inteligência dos homens para abrirem novos meios de comunicar entre si e transmitir todo o género de informações. Estas invenções da técnica, correctamente utilizadas, são de grande proveito para a humanidade, uma vez que contribuem não só para prestar auxílio em determinadas emergências, mas também para fomentar a cultura e a distração do espírito, e ainda, em certas ocasiões, para propagar e consolidar o reino de Deus.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

624. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

Mc 16, 14a.15.20: *«Pregai o Evangelho a toda a criatura»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Quando os Onze estavam à mesa, Jesus apareceu-lhes e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados».

E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte, e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

625. Ou

Bar 3, 29-36: *«Aquele que tudo sabe conhece a sabedoria»*

Apêndice, pag. 619.

Filip 4, 8-9: *«Tudo o que é verdadeiro e nobre, justo e amável e de boa reputação, é o que deveis ter no pensamento»*

Apêndice, pag. 639.

Hebr 4, 12-16: *«Tudo está patente aos olhos de Deus»*

Apêndice, pag 645.

Mt 5, 1b-2.13-16: *«Vós sois o sal da terra, a luz do mundo»*

Como no n. 546, pag. 211.

626. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 18 A (19 A), 2-5 (R. 5)

R. O eco da sua voz estendeu-se a toda a terra
e a sua mensagem até aos confins do mundo.

Os céus proclamam a glória de Deus
e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.
O dia transmite ao outro esta mensagem
e a noite a dá a conhecer à outra noite. **R.**

Não são palavras nem linguagem
cujo sentido se não perceba.
O seu eco ressoou por toda a terra
e a sua notícia até aos confins do mundo. **R.**

ou Salmo 8, 4-9 (R. 2 ab)

R. *Senhor nosso Deus, como é admirável o vosso nome em toda a terra!*
Apêndice, pag. 684.

ou Salmo 103(104), 24.31-34 (R. 24 c)

R. *Como são grandes, Senhor, as vossas obras!*
Apêndice, pag. 697.

627. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

628. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

A facilidade de comunicação entre os homens, se é correctamente utilizada, contribui em grande medida para o progresso da família humana e corresponde à intenção de Deus, que quer ver os homens unidos na verdade e na liberdade. Proclamemos numa só voz as maravilhas de Deus, dizendo:

R. Como são admiráveis, Senhor, as vossas obras!

Bendito sejais, Senhor, sabedoria eterna,
que iluminais a inteligência dos homens
e, com a vossa bênção, fazeis progredir as suas iniciativas. **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que, através das realidades visíveis,
nos animais a perscrutar continuamente as realidades invisíveis. **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que nunca deixais de revelar os segredos da vossa onnipotência
àqueles que Vos procuram de coração sincero **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que levais os homens a investigar os mistérios da natureza
e a reconhecer-Vos e louvar-Vos como seu autor e providência. **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que quereis reunir em Cristo os vossos filhos,
dispersos por causa do pecado,
para que formem em toda a terra uma só família. **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que quereis que o Evangelho do reino
seja anunciado a todos os povos,
para que Vos reconheçam como único Deus verdadeiro
e Aquele que enviastes ao mundo, Jesus Cristo, vosso Filho. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

629. *Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante diz:*

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. A seguir o celebrante diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

630. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Humildemente Vos bendizemos,
Senhor Deus onnipotente,
que iluminais e estimulais o homem
a investigar os mistérios da natureza
e a aperfeiçoar as maravilhas do universo por Vós criado.
Olhai com bondade, Senhor, para os vossos servos
que vão utilizar estes instrumentos técnicos,
fruto de longo e laborioso esforço.
Fazei que eles comuniquem a verdade, defendam a justiça,
fomentem a caridade, propaguem a alegria
e promovam entre todos a paz
que do Céu nos trouxe Cristo Nosso Senhor,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

631. Depois da oração de bênção, se parecer oportuno, o celebrante asperge com água benta os presentes e o local, enquanto se entoam um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

632. O celebrante conclui o rito da bênção, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

Deus, criador do universo,
que em todo o tempo continua a realizar maravilhas,
ilumine a nossa mente,
para que O reconheçamos cada vez mais plenamente
e trabalhemos sempre pela promoção da verdade e da paz.

R. Amen.

E acrescenta:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

633. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XVII

BÊNÇÃO DE INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

PRELIMARES

634. Os exercícios físicos são úteis para fortalecer a saúde corporal e conservar o equilíbrio psíquico, bem como para fomentar relações de fraternidade entre os homens de todas as raças, nações, e de todas as condições sociais. Para valorizar estas vantagens, pode ser oportuna a celebração da bênção na inauguração das instalações desportivas, sobretudo se são cristãos os seus principais destinatários.

635. Esta celebração destina-se tanto àqueles em cujo proveito foram construídas as instalações desportivas como àqueles que as dirigem ou nelas trabalham de algum modo. Por isso não se deve celebrar a bênção sem a sua presença.

636. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que podem adaptar a celebração às circunstâncias das pessoas e do lugar, conservando sempre a estrutura e os elementos principais do rito.

637. Nas regiões em que, no Tempo Pascal ou noutro tempo determinado, se considera oportuno o costume de celebrar a bênção dos ginásios e outras instalações desportivas, faça-se a celebração com os elementos principais contidos neste rito.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

638. Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

639. O celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, fonte e origem de todas as coisas,
de quem procedem todos os bens,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

640. Então o celebrante prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

O Senhor deu-nos as forças para que O sirvamos com alegria, ajude-mos o próximo como irmãos, e para que o nosso corpo, sujeito à lei de Deus, se mantenha sempre apto para a realização de toda a boa obra.

Por isso, Deus aprova que dediquemos um tempo ao descanso do espírito e ao exercício corporal. De facto, enquanto se fortalece o vigor corporal, também se fomenta o equilíbrio interior e se favorece a fraternidade e o convívio entre as pessoas.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS**641.** O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

1 Cor 9, 24-27: «Correi de modo a alcançardes o prémio»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Não sabeis que no estádio correm todos, mas só um recebe o prémio? Correi de modo que o alcanceis. Todo o atleta impõe a si mesmo rigorosas privações, para obter uma coroa corruptível; nós, porém, para recebermos uma coroa incorruptível.

Eu corro, não como quem corre às cegas; eu luto, não como quem açoita o ar, mas castigo o meu corpo e reduzo-o à escravidão, não aconteça que, tendo pregado aos outros, venha eu próprio a ser eliminado.

642. Ou

1 Cor 3, 16-17: «*Sois templo de Deus*»

Apêndice, pag. 628.

1 Cor 6, 19-20: «*Glorificai a Deus no vosso corpo*»

Apêndice, pag. 628.

Filip 3, 12-15: «*Corro para a meta*»

Apêndice, pag. 638.

643. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 148, 5-6.11-14

R. O céu e a terra proclamam a glória de Deus.

Louvem todos o nome do Senhor,
porque às suas ordens todos foram criados.
Ele os fixou para sempre,
deu-lhes uma lei que jamais passará. **R.**

Reis e povos do mundo,
príncipes e todos os juízes da terra,
jovens e donzelas, velhos e crianças,
louvem todos o nome do Senhor. **R.**

A sua majestade está acima do céu e da terra
e exaltou a força do seu povo.
Louvem-n'Os todos os seus fiéis,
os filhos de Israel, seu povo eleito. **R.**

ou Salmo 99 (100), 2-5 (R. 3c)

R. *Nós somos o povo de Deus, as ovelhas do seu rebanho.*

Como no n. 147, pag. 58.

644. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para compreenderem à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

645. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Jesus Cristo, que é a nossa alegria e a nossa força, chama a Si todos os homens, para que todos os que trabalham e se fatigam, permaneçam no seu amor e n'Ele encontrem alívio e conforto. Invoquemo-l'O confiadamente, dizendo:

R. Atrai-nos a Vós, Senhor.

Jesus Cristo,
que sois a vida de todos os que remistes com o vosso sangue: **R.**

Jesus Cristo,
que sois a fortaleza dos fracos e a recompensa dos fortes: **R.**

Jesus Cristo,
que passastes fazendo o bem e curando os enfermos: **R.**

Jesus Cristo,
que nos enviais o vosso Espírito, força e consolação dos fiéis: **R.**

Jesus Cristo,
que nos convidais a encontrar no vosso amor e no amor do próximo a fonte da verdadeira alegria: **R.**

Jesus Cristo,
que escutais as nossas súplicas,
para que a nossa alegria seja completa: **R.**

Jesus Cristo,
que quereis fazer de nós, em união convosco,
um só coração e uma só alma: **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

646. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

647. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos louvamos e bendizemos, Senhor,
porque ordenais de modo admirável todas as coisas
e com benigna providência
dispondes o trabalho e as ocupações dos homens,
concedendo-lhes um tempo de descanso e honesto divertimento,
para repouso do corpo e do espírito.
Imploramos, Senhor, da vossa bondade
que estas instalações possam transformar
o tempo de lazer em recreio do espírito
e favoreçam a saúde do corpo e da mente,
de modo que todos os que acorrerem a este lugar
nele encontrem um incentivo à convivência fraterna
e se unam com alegria no vosso louvor.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

648. Depois da oração de bênção, se parecer oportuno, o celebrante asperge com água benta os presentes e as instalações, enquanto se entoia um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

649. O celebrante conclui o rito da bênção, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

Deus, que ilumina a nossa mente
e repara as forças do nosso corpo,
orienta toda a nossa actividade,
para que aumente em nós cada vez mais
a alegria de coração e a concórdia fraterna.

R. Amen.

Em seguida diz:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

650. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XVIII

BÊNÇÃO DE QUANTO SE RELACIONA COM AS DESLOCAÇÕES HUMANAS

PRELIMINARES

651. A vida humana encontra uma ajuda eficaz no uso dos meios ou instrumentos que permitem encurtar as distâncias e tornar possível o encontro, a união e a mútua comunicação entre os homens, e que podem designar-se de modo genérico como meios relacionados com as deslocações humanas, como, p.ex., estradas, praças, pontes, caminhos de ferro, portos, veículos de todo o género, barcos e aviões.

Dado que o uso destes meios aumenta a consciência das obrigações mútuas, proporciona também uma boa ocasião para bendizer a Deus e ao mesmo tempo orar pelas pessoas que os vão utilizar.

652. O rito de bênção aqui proposto pode utilizar-se na inauguração desses meios, que de algum modo se relacionam com as viagens ou deslocações humanas. Contudo, se em algum lugar é costume, em determinados dias, dirigirem-se à igreja com automóveis ou outros meios de locomoção para implorar a bênção divina como protecção de Deus para as respectivas viagens, pode fazer-se uma celebração especial para este caso, utilizando os elementos contidos neste rito.

653. A bênção das estradas, pontes, praças e caminhos de ferro destinam-se à comunidade em cujo benefício se constroem. Por isso requer-se a presença da comunidade ou, ao menos, de alguns delegados que a representem.

654. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo que seguirá os ritos e fórmulas para ele previstos.

655. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

656. Quando se procede à bênção de um só veículo, pode utilizar-se o rito breve que adiante se propõe: nn. 673-677 (pp. 260-261).

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

657. Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

658. O ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

O Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

659. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Num só coração e numa só alma,
bendigamos o Senhor Jesus Cristo,
que é o caminho, a verdade e a vida.

Todos respondem:

Amen.

660. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Cristo, Filho de Deus, veio ao mundo para reunir os que andavam dispersos. Por conseguinte, tudo o que contribui para que os homens se

unam entre si corresponde aos desígnios de Deus, já que a construção de novas vias de comunicação e o progresso técnico dos transportes aproximam os homens, suprimindo a separação entre eles, provocada por acidentes geográficos, como as montanhas, os rios e os mares, ou simplesmente pelas grandes distâncias.

Invoquemos o Senhor, para que abençoe os que trabalharam na construção desta obra e proteja com o seu auxílio os seus beneficiários.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

661. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura que se relacione o mais possível com as circunstâncias concretas do caso.

Jo 14, 6-7: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Disse Jesus aos seus discípulos: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Agora já O conheceis e já O vistes».

662. Ou

Actos 17, 22-28: «N'Ele vivemos, nos movemos e existimos»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Paulo, de pé no meio do Areópago, disse: «Atenienses, vejo que sois em tudo os mais religiosos dos homens. Na verdade, quando andava percorrendo e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei um altar com esta inscrição: 'Ao Deus desconhecido'. Pois bem: Aquele que venerais sem O conhecer, é esse que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe, é o Senhor do céu e da terra; não habita em templos feitos pelas mãos dos homens, nem é servido pelas mãos dos homens, como se tivesse necessidade de alguma coisa.

Ele dá a todos a vida, a respiração e tudo o mais; criou de um só homem todo o género humano para habitar sobre a superfície da terra; fixou períodos determinados e os limites da sua habitação, para que os homens procurem a Deus e se esforcem realmente para O atingir e encontrar. E Ele, na verdade, não está longe de cada um de nós. É n'Ele que vivemos, nos movemos e existimos, como disseram alguns dos vossos poetas: 'Somos da raça de Deus'».

663. Ou

Is 40, 1a.3-5: «Endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas»

Apêndice, pag. 616.

Actos 8, 26-39: «Tinha vindo a Jerusalém para adorar a Deus e regressava ao seu país, sentado no seu carro»

Apêndice, pag. 622.

Mc 4, 35-41: «Cessou o vento e fez-se grande bonança»

Apêndice, pag. 659.

Lc 3, 3-6: «Preparai o caminho do Senhor»

Como no n.438, pag. 163.

Jo 1, 47-51: «Vereis os Anjos de Deus subindo e descendo»

Apêndice, pag. 674.

Jo 14, 1-7: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida»

Apêndice, pag. 680.

664. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 22 (23), 1-6 (cf. 3b)

R. Guiai-me, Senhor, nos vossos caminhos.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma. **R.**

Ele me guia por sendas direitas
por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo. **R.**

Para mim preparais a mesa,
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e o meu cálice transborda. **R.**

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre. **R.**

ou Salmo 24 (25), 4-5.9-10.12-13 (R. 2a)

R. Meu Deus, em Vós confio.

Apêndice, pag. 686.

ou Salmo 150, 1-5 (R. 2b)

R. Louvai o Senhor pela grandeza das suas obras.

Salmo no n. 164, pag. 64.

665. Conforme as circunstâncias, o ministro faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

666. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações aqui propostas, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Oremos humildemente a Jesus, Nosso Senhor, que é o caminho que nos conduz à pátria celeste:

R. Dirigi os nossos passos, Senhor, nos vossos caminhos.

Senhor Jesus Cristo,
que, tomando a nossa condição humana,
quisestes conviver com os homens,
— concedei-nos que, animados com a vossa contínua presença,
sigamos com alegria os caminhos do vosso amor. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que percorrestes cidades e aldeias,
anunciando o Evangelho e curando os enfermos,
— manifestai a vossa presença nas praças e ruas da nossa terra
e confortai-nos com a vossa misericórdia. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que socorrestes os discípulos quando navegavam sobre o mar
e os livrastes do perigo,

— assisti-nos sempre com o vosso auxílio
nas tempestades desta vida. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que Vos fizestes companheiro de viagem dos discípulos
a caminho de Emaús,

— abençoai os nossos passos
e aquecei os nossos corações com a vossa palavra. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, subindo ao Céu, nos abristes o caminho da Jerusalém celeste,

— amparai-nos durante a nossa peregrinação sobre a terra
para que cheguemos um dia a habitar convosco na casa do Pai. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que nos confiastes como filhos a Maria vossa Mãe,

— dai-nos, por sua intercessão,
segurança e bom êxito nos nossos caminhos,
para que possamos finalmente contemplar o vosso rosto
e viver na vossa alegria para sempre. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

667. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro diz:

Oremos.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.
Depois o ministro diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

668. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

**a) Bênção de uma ponte, estrada, rua ou praça,
caminho de ferro, porto ou aeroporto**

1.

Deus de misericórdia,
que em qualquer região da terra
nunca estais longe dos vossos fiéis
e velais com solicitude paterna por aqueles que em Vós confiam,
dignai-Vos dirigir com a vossa graça
e acompanhar com a vossa protecção
todos aqueles que passarem por esta rua (estrada; praça; ponte),
de modo que, amparados sempre com o vosso auxílio,
sejam livres de toda a adversidade,
consigam a realização dos seus desejos
e cheguem felizmente ao lugar do seu destino.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ou

2.

Deus de infinita misericórdia e majestade,
que nem a distância nem o tempo podem separar
daqueles que se encontram sob a vossa protecção,
assisti aos vossos servos que em Vós confiam
e dignai-Vos ser o seu guia e companheiro
em todos os seus caminhos;
livrai-os dos perigos, socorrei-os nas necessidades
e fazei que tudo lhes seja propício e salutar,
de modo que, amparados pela vossa mão poderosa,
alcancem a realização de todos os seus justos desejos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

b) Bênção de qualquer espécie de veículos

Deus onipotente, criador do céu e da terra,
que, na vossa infinita sabedoria, confiastes ao homem
a realização de obras belas e grandiosas,
nós Vos pedimos por todos os que usarem este veículo,
para que percorram o seu caminho com precaução e segurança,
com a sua prudência tornem seguro o caminho dos outros
e, quer nas viagens de descanso, quer nas de trabalho,
sintam sempre a companhia de Cristo,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

c) Bênção de um avião

1.

Senhor nosso Deus,
que voais sobre as nuvens e caminhais sobre as asas dos ventos,
concedei que este avião,
construído pela inteligência e arte dos vossos filhos,
percorra as suas rotas com segurança e serenidade
e, graças à vossa protecção,
os que o usarem sejam livres de todo o perigo
e cheguem felizmente ao termo da sua viagem.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ou

2.

Senhor nosso Deus,
que caminhais sobre as asas dos ventos,
o céu e a terra proclamam a vossa glória
e o firmamento anuncia a obra das vossas mãos.
Nós Vos bendizemos e glorificamos
porque criastes todas as maravilhas do universo
e confiastes ao homem a realização de obras belas e grandiosas.

Concedei que este veículo destinado à navegação aérea,
sirva para levar mais longe a glória do vosso nome
e estabelecer mais rapidamente as relações humanas.
Ajudai com a vossa bênção os pilotos deste avião,
para que procedam sempre com prudência e habilidade
e cheguem, livres de todo o perigo, ao termo da sua viagem.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

d) Bênção de um barco

Ouvi benignamente, Senhor, as nossas súplicas
e protegei este barco
da adversidade dos ventos e da turbulência das ondas,
de modo que, amparados pelo vosso constante auxílio,
os que nele navegarem
alcancem bom êxito nos seus empreendimentos
e cheguem felizmente ao porto desejado.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

e) Bênção de uma nave

Deus de bondade infinita,
que dirigis o leme da Igreja
no meio das tempestades deste mundo,
concedei que esta nave e seus passageiros
tenham sucesso favorável nas suas viagens,
de modo que, dirigidos por Vós,
percorram sem perigo as rotas marítimas,
alcancem bom êxito nos seus empreendimentos
e cheguem também com alegria
ao porto da salvação eterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

669. Depois da oração de bênção, se parecer oportuno, o ministro asperge com água benta os locais, os veículos e as pessoas, enquanto se entoia um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

670. O ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

O Senhor dirija os vossos caminhos,
para que vivais em paz
e alcanceis a vida eterna.

R. Amen.

E acrescenta:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

671. Se o ministro é leigo, invoca a bênção de Deus, benzendo-se e dizendo:

O Senhor dirija os nossos caminhos,
para que vivamos em paz
e alcancemos a vida eterna.

R. Amen.

672. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. FORMA BREVE

673. Ao início da celebração, o ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

674. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um breve texto da Sagrada Escritura, p.ex.:

Jo 14, 6

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim», diz o Senhor.

Mt 22, 37a.39b-40

Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração. Amarás o próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resume toda a Lei e os Profetas.

675. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Deus omnipotente, criador do céu e da terra,
que, na vossa infinita sabedoria, confiastes ao homem
a realização de obras belas e grandiosas,
nós Vos pedimos por todos os que usarem este veículo,
para que percorram o seu caminho com precaução e segurança,
com a sua prudência tornem seguro o caminho dos outros
e, quer nas viagens de descanso, quer nas de trabalho,
sintam sempre a companhia de Cristo,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

676. Ou, para os barcos:

Ouvi benignamente, Senhor, as nossas súplicas
e protegei este barco
da adversidade dos ventos e da turbulência das ondas,
de modo que, amparados pelo vosso constante auxílio,
os que nele navegarem
alcancem bom êxito nos seus empreendimentos
e cheguem felizmente ao porto desejado.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

677. Se parecer oportuno, o ministro asperge com água benta os presentes e o veículo.

CAPÍTULO XIX

BÊNÇÃO DE ALGUNS INSTRUMENTOS TÉCNICOS

PRELIMINARES

678. O homem, com o seu trabalho e a sua inteligência, mediante a ciência e a técnica, vai aumentando cada vez mais o seu domínio sobre a natureza. Deste modo consegue, com a sua própria actividade, muitos benefícios que melhoram as condições de vida para si e seus semelhantes. Quando se faz a primeira apresentação de determinados instrumentos técnicos, pode ser oportuna uma celebração, na qual se ponha em relevo que a mensagem cristã impõe aos homens o dever de aperfeiçoar o mundo⁷.

679. O rito de bênção que aqui se propõe dirige-se tanto à comunidade a favor da qual esses instrumentos técnicos vão ser postos a funcionar (como, p.ex., uma central eléctrica, um aqueduto, um sismógrafo, etc.), como principalmente àqueles que de algum modo dirigem tais instrumentos. Exige-se, portanto, na celebração a presença, pelo menos, de alguns representantes seus.

680. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo que seguirá os ritos e fórmulas para ele previstos.

681. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, podem tomar-se algumas partes deste rito, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

682. Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico, o ministro diz:

⁷ Conc. Vat. II, Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*: cf. nn. 33-34.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

683. O ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

Deus, que concedeu ao homem
o poder de administrar todas as obras das suas mãos,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

684. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Proclamemos a grandeza de Deus,
que concedeu ao homem
o poder de administrar todas as obras das suas mãos.

Todos respondem:

Amen.

685. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

O homem, com o trabalho das suas mãos e com o auxílio da técnica, colabora com o Criador, a fim de que a terra se torne um lugar cada vez mais digno da família humana. Deste modo procura aperfeiçoar a obra da criação, fomenta a fraternidade entre todos os homens e cumpre o mandamento de Cristo entregando-se generosamente ao serviço do próximo.

Por isso, nós que utilizamos estes novos instrumentos técnicos, bendigamos e louvemos continuamente a Deus, que é a luz verdadeira e a fonte das águas que correm para a vida eterna.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

686. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Gen 1, 1-5a.14-18: *«Disse Deus: Faça-se a luz. E a luz apareceu»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

No princípio criou Deus o céu e a terra. A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a superfície do abismo; e o espírito de Deus pairava sobre as águas.

Disse Deus: «Faça-se a luz». E a luz apareceu. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. À luz Deus chamou «Dia» e às trevas chamou «Noite».

Disse Deus: «Haja luzeiros no firmamento dos céus, para distinguirem o dia da noite e servirem de sinais para as festas, os dias e os anos, para que brilhem no firmamento dos céus e iluminem a terra». E assim sucedeu. Deus fez dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas. Deus colocou-os no firmamento dos céus, para iluminarem a terra, para presidirem ao dia e à noite e separarem a luz das trevas. E Deus viu que era bom.

687. Ou

Jo 4, 5-14: *«Quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Jesus chegou a uma cidade da Samaria chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob.

Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber». Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-Lhe a samaritana: «Como é que Tu, que és judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?». De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus: «Se conhecêsses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-lhe a samaritana: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior que nosso pai Jacob que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna».

688. Ou

Num 20, 2-11: «*As águas brotaram com abundância*»

Apêndice, pag. 592.

Is 55, 1-11: «*Vós que tendes sede, vinde à nascente das águas*»

Apêndice, pag. 617.

Sir 17, 1-6: «*Deu aos homens poder sobre tudo o que há na terra*»

Apêndice, pag. 609.

689. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 28 (29), 1-4.7-11 (R. 2)

R. Dai ao Senhor a glória do seu nome.

Tributai ao Senhor, filhos de Deus,
tributai ao Senhor glória e poder.
Tributai ao Senhor a glória do seu nome,
adorai o Senhor com ornamentos sagrados. R.

A voz do Senhor ressoa sobre as águas,
a majestade de Deus faz ouvir o seu trovão,
o Senhor está sentado sobre a vastidão das águas.
A voz do Senhor é poderosa, a voz do Senhor é majestosa. R.

A voz do Senhor faz saltar chamas de fogo,
o Senhor abala o deserto.
A voz do Senhor retorce os carvalhos, varre as florestas,
e no seu templo todos clamam: Glória! R.

Sobre as águas do dilúvio senta-Se o Senhor,
o Senhor senta-Se como Rei eterno.
O Senhor dá força ao seu povo,
o Senhor abençoa o seu povo na paz. R.

ou Salmo 17(18), 12-17.20 (R. 3b)

R. *Meu Deus, no vosso auxílio está a minha confiança.*

Apêndice, pag. 685.

ou Salmo 148, 1-6 (R. 13c)

R. A majestade do Senhor está acima do céu e da terra.

Apêndice, pag. 706.

690. Conforme as circunstâncias, o ministro faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

691. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Nas obras e invenções da inteligência humana, reconhecemos a actuação de Deus criador. É nosso dever manifestar a nossa gratidão, elevando louvores a Deus e invocando-O com toda a confiança, dizendo:

R. Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos.

Deus eterno, que criastes todas as coisas
e as submetestes ao domínio do homem,

— ajudai-nos a utilizar com sabedoria as forças da natureza
para vossa glória e utilidade de todos os homens. **R.**

Vós que sempre nos assistis com o vosso Espírito Santo,

— tornai-nos dóceis e atentos à sua inspiração,
para que, não só pela técnica
mas também pela justiça e caridade,
procuremos renovar a face da terra. **R.**

Vós que conheceis todos os corações,

— fazei que ao progresso técnico da humanidade
nunca falte o verdadeiro espírito de rectidão. **R.**

Vós que misericordiosamente quereis que todos Vos chamemos Pai,

— fazei que os que ainda são vítimas de injusta discriminação
possam, com a ajuda de todos,
ter acesso aos direitos e bens comuns. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como se indica adiante.

692. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro diz:

Oremos.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. A seguir, o ministro diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

693. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

a) Bênção de qualquer instrumento técnico

Bendito sejais, Senhor nosso Deus,
que, mediante a inteligência e o trabalho do homem,
fomentais o progresso de toda a criação
e nas invenções do género humano
manifestais as maravilhas da vossa grandeza e bondade.
Fazei que todos os que vão servir-se destes instrumentos
para melhorar as suas condições de vida
reconheçam o poder admirável das vossas obras
e se consagrem ao vosso serviço com generosidade e alegria.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

b) Bênção de uma central energética

Senhor, Deus onnipotente, criador da luz,
fonte e origem de todo o bem,
olhai benignamente para os vossos servos
que vão utilizar esta central de energia eléctrica (atómica)
e fazei que, buscando sempre o vosso rosto,
depois das trevas deste mundo,
cheguem até Vós, Luz sem ocaso,
em quem vivemos, nos movemos e existimos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

c) Bênção de um aqueduto

Bendito sejais, Senhor nosso Deus,
que, mediante a inteligência e o trabalho do homem,
fomentais o progresso de toda a criação
e nas invenções do género humano
manifestais as maravilhas da vossa grandeza e bondade.
Fazei que todos os que utilizarem a água
distribuída por este aqueduto
Vos reconheçam como a fonte de água viva
e em Vós encontrem a água que corre para a vida eterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

694. Depois da oração de bênção, põe-se em funcionamento pela primeira vez a aparelhagem técnica. Entretanto pode cantar-se um cântico apropriado, se parecer oportuno.

CONCLUSÃO

695. O ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

Deus, fonte de todos os bens,
faça brilhar sobre vós a luz do seu rosto
e vos conduza no caminho da paz.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

696. Se o ministro é leigo, invoca a bênção de Deus e benze-se, dizendo:

Deus, fonte de todos os bens,
faça brilhar sobre nós a luz do seu rosto
e nos conduza no caminho da paz.

R. Amen.

697. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XX

BÊNÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRABALHO

PRELIMINARES

698. Todo o género de instrumentos que o homem utiliza para realizar o seu trabalho, mesmo os de grande porte, como p.ex., os automóveis, os barcos de pesca e outros semelhantes, podem ser benzidos, para que os homens reconheçam no próprio trabalho uma ocasião de se unirem em colaboração mútua e manifestarem o amor fraterno e, ao mesmo tempo, um meio de cooperar na obra da criação divina. A bênção pode ser celebrada em circunstâncias peculiares, p.ex., no dia de São José Operário ou de um santo padroeiro ou de um encontro de operários, quanto estes se reúnem levando os seus instrumentos de trabalho.

699. Uma vez que esta celebração se dirige não aos próprios instrumentos mas aos homens que com eles trabalham, é necessária a presença dos próprios operários ou, ao menos, de alguns delegados seus.

700. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo que seguirá os ritos e fórmulas para ele previstos.

701. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

702. Quando se trata de abençoar algum instrumento determinado, pode utilizar-se o rito mais breve que se apresenta adiante nos nn. 718-720 (pp.277).

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

703. *Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico o ministro diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

704. O ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

Cristo, o Filho de Deus,
que quis ser considerado filho do carpinteiro,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

705. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Louvemos a Cristo, o Filho de Deus,
que quis ser considerado filho do carpinteiro.

Todos respondem:

Amen.

706. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus ordenou ao homem que tomasse conta da terra e a dominasse, até à inauguração da nova terra e dos novos céus, segundo as palavras do Apóstolo: «Tudo é vosso, vós sois de Cristo, Cristo é de Deus». Para conseguir este fim, o homem utiliza instrumentos apropriados, com os quais, de algum modo, coopera e participa na obra da redenção. Por isso, bendigamos a Deus de coração sincero por este sinal da sua admirável providência e invoquemos o seu auxílio para que proteja e fortaleça os homens no seu trabalho.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

707. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

1 Tess 4, 9.10b-12: *«Trabalhai com as próprias mãos»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Sobre o amor fraterno, não precisais que eu vos escreva, porque vós mesmos aprendestes de Deus a amar-vos uns aos outros. Mas exortamo-vos, irmãos, a progredirdes cada vez mais. Procurai viver em paz, ocupai-vos dos vossos assuntos e trabalhai com as próprias mãos, como vos recomendámos, de modo que a vossa vida seja honrada para com os de fora e não sejais pesados a ninguém.

708. Ou

Ex 35, 30 – 36, 1: *«Deus concedeu-lhes sabedoria e inteligência, para executarem toda a espécie de trabalhos»*

Apêndice, pag. 590.

Job 28, 1-28: *«O ferro extrai-se do solo e a pedra derretida dá o cobre»*

Apêndice, pag. 601.

Prov 31, 10-31: *«Toma a roca em suas mãos, os seus dedos manejam o fuso»*

Apêndice, pag. 602.

Sir 38, 25-39: *«Cada um é experiente no seu ofício»*

Apêndice, pag. 611.

Is 28, 23-29: *«O lavrador lavra sempre a terra para semear»*

Apêndice, pag. 615.

Actos 18, 1-5: *«Paulo trabalhava como fabricante de tendas»*

Apêndice, pag. 625.

Mt 13, 1-9: *«Saiu o semeador a semear»*

Apêndice, pag. 654.

Lc 5, 3-11: *«Segundo a tua palavra, lançarei as redes»*

Apêndice, pag. 665.

709. Conforme as circunstâncias, pode cantar-se ou dizer-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 89 (90), 2-4.12-14.16 (R. 17c)

R. Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos.

Senhor, tendes sido o nosso refúgio
de geração em geração.

Antes de se formarem as montanhas e nascer a terra e o mundo,
desde toda a eternidade Vós sois Deus. **R.**

Vós reduzis o homem ao pó da terra
e dizeis: «Voltai, filhos de Adão».

Mil anos a vossos olhos são como o dia de ontem que passou
e como uma vigília da noite. **R.**

Ensinai-nos a contar os nossos dias,
para chegarmos à sabedoria do coração.
Voltai, Senhor! Até quando...
Tende piedade dos vossos servos. **R.**

Saciai-nos desde a manhã com a vossa bondade,
para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias.
Manifestai a vossa obra aos vossos servos
e aos seus filhos a vossa majestade. **R.**

ou Salmo 64 (65), 10-14 (R. 6)

R. *Ouvi-nos, Senhor Deus, nosso Salvador.*

Como no n. 756, pag. 290.

ou Salmo 106 (107), 35-38.41-42 (R. 1b)

R. *Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom.*

ou *Cantai ao Senhor, porque é eterna a sua misericórdia.*

Apêndice, pag. 699.

ou Salmo 126 (127), 1.2 (R. cf. 1)

R. *O Senhor edificará a nossa casa e guardará a nossa cidade.*

Como no n. 484, pag. 181.

710. Se parecer oportuno, o ministro faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para compreenderem à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

711. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Deus, que colocou o homem no mundo para o cultivar e conservar, continua sempre a estimular a mente humana, para que, com a sua inteligência e trabalho, colabore no aperfeiçoamento da criação. Louvemo-l'O, dizendo:

R. Bendito sejais, Senhor, criador do universo.

Vós que chamais o homem ao trabalho
e lhe confiais o encargo de aperfeiçoar o mundo por Vós criado: **R.**

Vós que, proporcionando ao homem a dignidade do trabalho,
o tornais colaborador da vossa obra no mundo: **R.**

Vós que iluminais o homem com a vossa sabedoria
e o estimulais sempre a novas realizações,
para que em tudo seja glorificado o vosso nome
e ressoe o vosso louvor em toda a terra: **R.**

Vós que enviastes ao mundo o vosso Filho,
para que, santificando e dignificando o trabalho com o suor do seu rosto,
fosse para nós exemplo de incansável actividade: **R.**

Vós que inspirais com a vossa graça a actividade do homem
e o acompanhais nas suas boas obras: **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

712. *Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro diz:*

Oremos.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. A seguir, o ministro diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

713. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono: de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Deus, de quem desce toda a plenitude de bênção e para quem sobe a oração daqueles que Vos bendizem, protegei os vossos servos que de coração sincero Vos apresentam os seus instrumentos de trabalho e fazei que, com a sua actividade diligente, colaborem no aperfeiçoamento da criação, ganhem o sustento para si e para os seus, fomentem o progresso da sociedade humana e louvem continuamente a glória do vosso nome. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

714. Ou

Deus, que quisestes submeter ao trabalho do homem as forças da natureza concedei que, dedicando-nos diligentemente às nossas actividades, possamos contribuir para o aperfeiçoamento da criação. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

715. Conforme as circunstâncias, o ministro asperge com água benta os presentes e os instrumentos de trabalho.

CONCLUSÃO

716. O ministro conclui a celebração, dizendo:

Cristo Nosso Senhor,
que, para realizar a obra da salvação,
Se submeteu à lei do trabalho,
nos conforte sempre com o seu auxílio
e nos conceda a sua paz.

R. Amen.

717. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. FORMA BREVE

718. Ao começar a celebração, o ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

719. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto breve da Sagrada Escritura, p.ex.:

Sir 38, 35.39

Todos os artistas confiam na habilidade das suas mãos e cada um é experiente no seu ofício. Garantem a produção das suas obras e põem todo o cuidado em fazer bem os trabalhos da sua arte.

2 Tess 3, 7-8

Sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos no meio de vós na ociosidade, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

720. Depois o ministro diz, de mãos juntas, a oração de bênção, terminada a qual, conforme as circunstâncias, asperge com água benta os presentes e os instrumentos de trabalho.

Deus, que quisestes submeter ao trabalho do homem as forças da natureza, concedei que, dedicando-nos diligentemente às nossas actividades, possamos contribuir para o aperfeiçoamento da criação. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CAPÍTULO XXI

BÊNÇÃO DOS ANIMAIS

PRELIMINARES

721. Uma vez que segundo a providência divina do Criador, vários animais participam em certo modo da vida dos homens, servindo de auxílio nos seus trabalhos ou fornecendo alimento ou conforto, nada impede que em determinadas ocasiões, p.ex., na festa de algum Santo, se conserve o costume de invocar a bênção de Deus sobre eles.

722. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou mesmo por um leigo que seguirá os ritos e fórmulas para ele previstas.

723. Para se adaptar a celebração às circunstâncias, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

724. Quando se trata da bênção de um determinado animal ou da bênção dos animais por ocasião de outra celebração, pode ser utilizado o rito mais breve que adiante se propõe (nn. 741-744).

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

725. *Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico, o ministro diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

726. O ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

Deus, que é admirável em todas as suas obras,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado

727. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Dêmos glória a Deus Nosso Senhor,
que fez todas as coisas com admirável sabedoria.

Todos respondem:

Amen.

728. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Os animais criados por Deus habitam no céu, na terra e no mar, participam nas vicissitudes do género humano e associam-se à sua vida. O próprio Deus, que distribui os seus benefícios a todos os seres vivos, serve-Se muitas vezes dos animais ou do seu simbolismo para ilustrar os dons da salvação. No dilúvio, os animais são conservados na arca e depois do dilúvio associam-se de algum modo à aliança firmada com Noé (Gen 9, 9-10); o cordeiro pascal recorda a imolação pascal e a libertação da escravidão do Egipto (Ex 12, 3-14); um grande peixe salva Jonas (Jon 2, 1-11); um corvo alimenta Elias (1 Reis 17, 6); os animais associam-se à penitência dos homens (Jon 3,7); e, com todas as criaturas, participam na redenção de Cristo.

Por isso, ao invocarmos a bênção de Deus sobre estes animais (por intercessão de S. N.), louvemos e dêmos graças ao Criador do universo, que nos elevou acima de todas as criaturas, e peçamos-Lhe humildemente que nos ensine a reconhecer a nossa dignidade e a vivermos segundo a sua lei.

PALAVRA DE DEUS

729. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Gen 1, 1.20-29: *«Dominai sobre todos os animais que se movem na terra»*

Escutai, irmãos, as palavras do livro do Génesis

No princípio, Deus criou o céu e a terra. Disse Deus: «Povoem as águas inúmeros seres vivos e voem aves na terra sob o firmamento dos céus». Deus criou os monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem nas águas, segundo as suas espécies, e todos os animais voadores, segundo as suas espécies. Deus viu que isto era bom; e abençoou-os, dizendo: «Crescei e multiplicai-vos, enchei as águas dos mares e multipliquem-se as aves sobre a terra». Veio a tarde, veio depois a manhã: era o quinto dia.

Disse Deus: «Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selvagens, segundo as suas espécies». E assim sucedeu. Deus fez os animais selvagens segundo as suas espécies, os animais domésticos segundo as suas espécies e todos os répteis da terra segundo as suas espécies. E Deus viu que era bom.

Disse Deus: «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra». Deus criou o homem à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele os criou homem e mulher. Deus abençoou-os e disse-lhes: «Crescei e multiplicai-vos; enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

730. Ou

Gen 2, 19-20a: *«O homem deu o nome a todos os animais».*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

O Senhor Deus, depois de ter formado da terra todos os animais dos campos e todas as aves do céu, conduziu-os até junto do homem, para ver como ele os chamaria, a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos pelo nome que o homem lhes desse. O homem deu o nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais dos campos.

731. Ou

Gen 6,17-23: «*De todos os seres vivos levarás para a arca, para os conservares vivos junto de ti*»

Apêndice, pag. 587.

Is 11, 6-10: «*Os animais não praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte*»

Apêndice, pag. 614.

732. Conforme as circunstâncias, pode cantar-se ou dizer-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 8, 2-5.7b-8 (R. 10)

R. Senhor nosso Deus,
como é admirável o vosso nome em toda a terra!

Senhor nosso Deus,
como é admirável o vosso nome em toda a terra!

A vossa majestade
está acima dos céus. **R.**

Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos,
a lua e as estrelas que lá colocastes,
que é o homem para que Vos lembreis dele,
o filho do homem para dele Vos ocupardes? **R.**

Tudo submetestes a seus pés:
ovelhas e bois, todos os rebanhos e até os animais selvagens,
as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que se move nos oceanos. **R.**

ou **Salmo 103 (104), 1-2a.10-12.14-15. 25.27-28 (R. 27)**

R. *Todos de Vós esperam
que lhes deis de comer a seu tempo.*

Apêndice, pag. 696.

ou **Salmo 146 (147), 5-11 (R. 1a)**

R. *Louvai o Senhor
porque é bom cantar ao nosso Deus.*

Apêndice, pag. 705.

733. Conforme as circunstâncias, o ministro faz uma breve alocução aos presentes, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

734. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Deus criou o homem e colocou-o sobre a terra, para que, dominando sobre todos os seres vivos, proclame a glória do Criador. Dêmos glória a Deus, dizendo:

R. Como são grandes, Senhor, as vossas obras!

Bendito sejais, Senhor, que criastes os animais e no-los destes como auxílio dos nossos trabalhos. **R.**

Bendito sejais, Senhor, que nos destes as carnes dos animais para alimentar as nossas forças. **R.**

Bendito sejais, Senhor, que, para conforto dos vossos filhos, nos destes a companhia dos animais domésticos. **R.**

Bendito sejais, Senhor, que, segundo as palavras de Jesus, nas aves do céu por Vós alimentadas nos dais um sinal da vossa providência paterna. **R.**

Bendito sejais, Senhor, que oferecestes por nós o vosso Filho como Cordeiro imolado e quisestes que n'Ele nos chamemos e sejamos realmente vossos filhos. **R.**

Bendito sejais, Senhor, que até pelas criaturas mais humildes não cessais de nos atrair ao vosso amor. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

735. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro diz:

Oremos.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois diz-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

736. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Deus, criador e distribuidor de todos os dons,
que quisestes acudir às necessidades e trabalhos dos homens
com a ajuda dos animais,
(por intercessão de S. N.)
concedei que façamos bom uso, segundo a vossa vontade,
destes auxílios necessários à condição humana.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

737. Ou

Senhor do universo,
que tudo fizestes com admirável sabedoria
e ao homem, criado à vossa imagem e semelhança,
o abençoastes e lhe destes o domínio sobre os animais,
mostrai-nos benignamente o vosso poder
e concedei que estes animais nos sirvam eficazmente
em nossas necessidades,
a fim de que nós, vossos servos,
ajudados com os auxílios da vida presente,
aspiremos confiadamente aos bens eternos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

738. Se parecer oportuno, o ministro asperge com água benta as pessoas presentes e os animais.

CONCLUSÃO

739. O ministro conclui a celebração, dizendo:

Deus, que criou os animais para auxílio dos homens,
nos proteja e conserve com a graça da sua bênção.

R. Amen.

740. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. FORMA BREVE

741. Ao começar a celebração, o ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

742. Um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto breve da Sagrada Escritura, p. ex.:

Gen 2, 20a

O homem deu o nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais dos campos.

cf. Salmo 8, 7-9a

Senhor, destes poder ao homem sobre a obra das vossas mãos. Tudo submetestes a seus pés: ovelhas e bois, todos os rebanhos, as aves do céu e os peixes do mar.

743. Então o ministro diz, de mãos juntas, a oração de bênção:

Senhor do universo,
que tudo fizestes com admirável sabedoria
e ao homem, criado à vossa imagem e semelhança,
o abençoastes e lhe destes o domínio sobre os animais,
mostrai-nos benignamente o vosso poder
e concedei que estes animais nos sirvam eficazmente
em nossas necessidades,
a fim de que nós, vossos servos,
ajudados com os auxílios da vida presente,
aspiremos confiadamente aos bens eternos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

744. Se parecer oportuno, o ministro asperge com água benta as pessoas presentes e os animais.

CAPÍTULO XXII

BÊNÇÃO DOS CAMPOS, DAS SEARAS E DAS PASTAGENS

PRELIMINARES

745. Com este rito de bênção, os fiéis recordam os benefícios recebidos e manifestam a sua gratidão a Deus que criou o universo com amor inefável e o confiou ao homem, para que, com o seu trabalho assíduo, proporcione aos irmãos tudo o que é necessário para a vida.

746. Este rito de bênção pode ser utilizado nas circunstâncias mais apropriadas da vida rural, para que, pela oração, seja santificado o trabalho humano e se alcance a bênção do Senhor para as vicissitudes do tempo e para os trabalhos que delas dependem.

747. O rito de bênção que aqui se propõe pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou mesmo um leigo que seguirá os ritos e as fórmulas para ele previstas.

748. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

749. Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

750. O ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

Deus, que é admirável nas suas obras,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

751. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Num só coração e numa só alma, bendigamos a Deus,
de quem recebemos tantos dons,
que procedem das chuvas do céu e da fertilidade da terra.

Todos respondem:

Amen.

752. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Bendigamos a Deus, que com o seu poder criou a terra e com a sua providência a enriqueceu e a confiou aos homens para que a cultivassem, de modo que recebessem dela os frutos que alimentam e fortalecem a sua vida.

Mas ao darmos graças ao Senhor pela sua liberalidade, aprendamos também, segundo as palavras do Evangelho, a buscar acima de tudo o reino de Deus e a sua justiça, porque, deste modo, se nos dará tudo o que nos é necessário.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

753. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Gen 1, 1.11-12.29-31: *«Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

No princípio, Deus criou o céu e a terra. Disse Deus: «Cubra-se a terra de vegetais: ervas que dêem sementes e árvores de fruto que produzam sobre a terra frutos com a sua semente, segundo a própria espécie». E assim sucedeu. A terra fez brotar os vegetais: ervas que produzem sementes segundo a sua espécie e árvores que dão frutos com a sua semente, segundo a própria espécie. E Deus viu que era bom.

Disse Deus: «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem sobre a terra dou para alimento as plantas verdes que a terra produz». E assim sucedeu. Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.

754. Ou

Deut 32, 10c-14: *«Deus conduziu o seu povo a uma terra excelente e alimentou-o com os frutos dos campos»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Deuterónimo

Deus protegeu o seu povo e encheu-o de cuidados, guardou-o como a pupila dos seus olhos. Como a águia que vigia sobre o seu ninho, que esvoaça sobre os seus filhos, Deus estendeu as suas asas e tomou o seu povo e levou-o em suas penas robustas. Só o Senhor o conduzia; nenhum poder estranho estava com Ele.

Levou-o para uma terra excelente e alimentou-o com os frutos dos campos; sustentou-o com o mel dos rochedos e o azeite da terra pedregosa, com a nata das vacas e o leite das ovelhas, com os cordeiros, os carneiros e os cabritos de Basã, com a flor da farinha do trigo e com o sumo generoso da uva.

755. Ou

Mt 6, 25-34: *«Vede como crescem os lírios do campo»*

Apêndice, pag. 653.

Mc 4, 26-29: *«A semente germina e cresce, sem o homem saber como»*

Apêndice, pag. 659.

756. Se parecer oportuno, pode cantar-se ou dizer-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 64 (65), 10-14 (R. 6)

R. Ouvi-nos, Senhor Deus, nosso Salvador.

ou

R. Coroastes o ano com os vossos benefícios.

Visitastes a terra e a regastes,
enchendo-a de fertilidade.

As fontes do céu transbordam em água e fazeis brotar o trigo.

Assim preparais a terra. R.

Regais os seus sulcos e aplanais as leivas,
Vós a inundais de chuva e abençoais as sementes.
Coroastes o ano com os vossos benefícios,
por onde passastes brotou a abundância. R.

Vicejam as pastagens do deserto
e os outeiros vestem-se de festa.

Os prados cobrem-se de rebanhos e os vales enchem-se de trigo.

Tudo canta e grita de alegria. R.

ou Salmo 103 (104), 1-2a.14-15.24.27-28 (R. 24c)

R. *Encheis a terra, Senhor, com as vossas criaturas.*

Apêndice, pag. 696.

ou Salmo 106 (107), 35-38.41-42 (R. 1b)

R. *Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom.*

Apêndice, pag. 699.

757. Conforme as circunstâncias, o ministro faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

758. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou escolher outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

O Senhor providente, Pai de todos os homens, vela benignamente pelos seus filhos, alimenta-os e fortalece-os, abençoando a terra para que dê os frutos que sustentam a vida humana. Como seus filhos, invoquemo-l’O com toda a confiança, dizendo:

R. Nós Vos rogamos: ouvi-nos, Senhor.

Senhor, que, pelo apóstolo Paulo nos chamastes vossa agricultura,
— concedei que, fazendo em tudo a vossa vontade,
vivamos sempre unidos a Vós. **R.**

Senhor, que fizestes de nós os ramos daquela videira que é Cristo,
— fazei que, permanecendo unidos a Cristo vosso Filho,
dêmos fruto abundante. **R.**

Senhor, que abençoais a terra e a encheis de fertilidade,
— fazei que os nossos campos, com a vossa bênção,
produzam o alimento de que necessitamos. **R.**

Senhor, que multiplicais o trigo,
no qual nos dais o pão de cada dia
e também o alimento eucarístico,
— fazei que as chuvas do céu e a fertilidade da terra
dêem com abundância o pão a quem tem fome. **R.**

Senhor, que alimentais as aves do céu
e vestis os lírios do campo,
— ensinai-nos a não nos preocuparmos tanto
com o que havemos de comer ou vestir,
mas a buscar acima de tudo o vosso reino e a sua justiça. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

759. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro diz:

Oremos.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. A seguir diz-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

760. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Senhor, Pai santo,
que destes ao homem o preceito de trabalhar e guardar a terra,
concedei-nos sempre abundantes colheitas de cereais
e de todos os frutos da terra
e afastai de nós o flagelo do granizo e das tempestades,
para que se multipliquem os frutos de todas as sementes.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

761. Ou

Deus, criador do universo,
que, na vossa admirável providência,
ordenastes, desde o princípio do mundo
que da terra germinasse todo o género de ervas e de frutos,
Vós que dais a semente ao sementeiro
e o pão a quem tem fome,
fazei que desta terra,
favorecida pela vossa infinita liberalidade
e cultivada pelo trabalho do homem,
brotem abundantes frutos,
a fim de que o vosso povo, saciado com os vossos dons,
possa louvar-Vos sem fim, agora e por toda a eternidade.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSAO

762. O ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

Deus, fonte de todos os bens,
vos abençoe ✠ e favoreça os vossos trabalhos,
para que vos alegreis com os seus dons
e O louveis para sempre.

R. Amen.

763. Se o ministro é leigo, conclui a celebração, benzendo-se e dizendo:

Deus, fonte de todos os bens,
nos abençoe e favoreça os nossos trabalhos,
para que nos alegremos com os seus dons
e O louvemos para sempre.

R. Amen.

764. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XXIII

BÊNÇÃO NA APRESENTAÇÃO DOS FRUTOS NOVOS

PRELIMINARES

765. É digno de ser conservado o costume de apresentar simbolicamente os frutos novos, para bendizer a Deus por eles. De facto, essa apresentação não só nos recorda o dever de dar graças a Deus por todos os benefícios d'Ele recebidos, mas conserva também uma tradição já assinalada no Antigo Testamento.

766. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou mesmo por um leigo que seguirá os ritos e as fórmulas para ele previstas.

767. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

768. Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

769. O ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

Deus altíssimo, que criou o céu e a terra,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

770. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Louvemos e exaltemos para sempre a Deus Pai,
que, na sua benigna providência,
nos dá o alimento que a terra produz.

Todos respondem:

Amen.

771. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

A melhor acção de graças a Deus pelos benefícios que d'Ele recebemos é o sacrifício eucarístico que a Igreja oferece. Contudo, a Igreja prolonga por todas as horas do dia os louvores celebrados na acção eucarística, ensinando-nos deste modo que devemos permanecer sempre em acção de graças.

Portanto, bendigamos o Senhor, que, mais uma vez, nestes frutos novos nos concede os bens da terra. E assim como Abel ofereceu a Deus as primícias dos frutos da terra, aprendamos também nós a reparti-los com os nossos irmãos indigentes, para que sejamos verdadeiramente filhos do nosso Pai celeste, de quem procedem os bens para utilidade de todos.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

772. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Actos 14, 15b-17: *«Deus sacia os vossos corações de alimento e alegria».*

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Deus fez o céu e a terra e o mar e tudo o que neles se encontra. Nas gerações passadas permitiu que todos os povos seguissem os seus caminhos; mas não deixou de dar testemunho de Si mesmo, derramando as suas graças do alto do céu, dando-vos as chuvas e as estações férteis, saciando os vossos corações de alimento e alegria.

773. Ou

Deut 27, 1a.28; 28, 1-12b: *«Será abençoado o fruto do teu solo»*

Apêndice, pag. 593.

Joel 2, 21-24.26-27: *«As eiras hão-de encher-se de trigo»*

Apêndice, pag. 620.

1 Tim 6, 6-11.17-19: *«Ordena aos ricos que não ponham a sua esperança nas incertezas da fortuna»*

Apêndice, pag. 643.

Lc 12, 15-21: *«A vida de cada um não depende da abundância das coisas que possui»*

Apêndice, pag. 669.

774. Conforme as circunstâncias, pode cantar-se ou dizer-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 66 (67), 2-3.5.7-8 (R. 7)

R. A terra produziu os seus frutos,
o Senhor nosso Deus nos abençoa.

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.
Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação. **R.**

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça
e governais as nações sobre a terra.
Todos os povos Vos louvem, Senhor. **R.**

A terra produziu os seus frutos,
o Senhor nosso Deus nos abençoa.
Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra. **R.**

ou Salmo 125(126), 1-6 (R. 3)

*R. Grandes coisas fez por nós o Senhor
por isso exultamos de alegria.*

Apêndice, pag. 702.

ou Salmo 146 (147), 7-11 (R. 5):

*R. Grande é o nosso Deus e todo-poderoso,
infinita é a sua sabedoria.*

Apêndice, pag. 704.

775. Conforme as circunstâncias, o ministro faz uma breve alocução aos presentes, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

776. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se uma oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou escolher outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Ao pedirmos a bênção do Senhor sobre os trabalhos das nossas mãos, com acção de graças, não esqueçamos que a nossa vida deve produzir frutos de justiça. Por isso invoquemos humildemente o Senhor, dizendo:

R. Abençoi, Senhor, o fruto do nosso trabalho.

Deus de bondade, que, na vossa benigna providência,
nos destes o alimento que a terra produziu,
— fazei que estes frutos,
colhidos da terra com o suor do nosso rosto,
sustentem a nossa vida e fortaleçam o nosso espírito. **R.**

Vós que, por Jesus Cristo vosso Filho,
nos saciastes com os frutos da justiça,
— fazei que, permanecendo unidos a Ele,
participemos da plenitude da sua vida
e dêmos fruto abundante. **R.**

Vós que tomastes os frutos do trabalho das nossas mãos
como sinais do mistério da fé na Eucaristia,

— concedei que os dons oferecidos em sacrifício
à mesa do vosso Filho
sirvam para fortalecer a vida da Igreja. **R.**

Vós que ordenais

a equitativa participação dos vossos filhos em todos os bens,

— fazei que todos os indigentes
tenham uma vida serena e tranquila
e com plena liberdade de espírito Vos glorifiquem
e louvem eternamente. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

777. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro diz:

Oremos.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. A seguir, diz-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

778. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Senhor Deus, criador de todas as coisas
que procedem das chuvas do céu e da fertilidade da terra,
nós Vos damos graças pelos frutos da colheita.

Vós que por estes dons da vossa liberalidade
satisfazeis os desejos dos vossos fiéis,
concedei que louvemos sem fim a vossa misericórdia
e usemos de tal modo os bens temporais
que busquemos sempre os bens eternos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

779. Ou

Deus omnipotente e misericordioso,
derramai a vossa bênção sobre os frutos da terra,
por Vós alimentados com o tempo e a chuva favoráveis,
e fazei que o vosso povo
não cesse de Vos dar graças pelos dons recebidos,
de modo que na fertilidade da terra
se saciem de bens os famintos
e louvem a glória do vosso nome os pobres e os indigentes.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

780. O ministro conclui a celebração dizendo, voltado para os presentes:

Bendigamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo,
louvemo-l'O e exaltemo-l'O para sempre.

R. Amen.

781. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XXIV

BÊNÇÃO DA MESA

PRELIMINARES

782. Quando inicia ou termina uma refeição, o cristão, quer esteja só quer acompanhado de outros irmãos, dá graças a Deus pelo alimento que todos os dias recebe da sua bondade e providência. Recorda também que Nosso Senhor Jesus Cristo associou o sacramento da Eucaristia ao ritual de uma refeição e, depois de ressuscitado, Se manifestou aos discípulos na fracção do pão.

783. O cristão, quando se põe à mesa, reconhecendo como sinal de bênção o alimento que Deus lhe dá, não deve esquecer-se dos pobres sem comida, que talvez ele tenha em abundância. Por isso, com a sua sobriedade, ajudará os indigentes na medida do possível. Mais ainda, de vez em quando os convidará para a sua mesa, como sinal de fraternidade, conforme as palavras de Cristo expressas no Evangelho (cf. Lc 14, 13-14) .

784. Os esquemas, textos e fórmulas que aqui se propõem são elementos subsidiários, que podem ser utilizados tanto pelas famílias como por qualquer género de comunidade. Convém, no entanto, que, sobretudo em certos dias e tempos litúrgicos, se dê a esta bênção uma característica mais de acordo com a índole penitencial ou festiva, respectivamente .

PRIMEIRO ESQUEMA

ANTES DA REFEIÇÃO DO MEIO DIA

785. *Aquele que preside diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Depois:

- V. Todos de Vós esperam, Senhor,
que lhes deis de comer a seu tempo.
- R. Dais-lhe o alimento e eles o recebem,
abris a mão e enchem-se de bens.
- V. Invoquemos o nosso Pai celeste,
que vela sempre pelos seus filhos:
- R. Pai nosso, que estais nos céus... mas livrai-nos do mal.
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre. Amen.

Finalmente o que preside, benzendo-se e, se é sacerdote ou diácono, traçando o sinal da cruz também sobre os dons, diz:

- V. Abençoi-nos, ✠ Senhor, a nós e a estes dons,
que da vossa liberalidade vamos receber.
Por Cristo Nosso Senhor.
- R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO DO MEIO DIA

786.

- V. Graças Vos dêem, Senhor, todas as criaturas
- R. E bendigam-Vos os vossos fiéis.
- V. Nós Vos damos graças, Deus omnipotente,
por todos os vossos benefícios,
- R. Amen.
- V. A todos os nossos benfeitores para honra do vosso nome,
dignai-Vos recompensá-los com a vida eterna.
- R. Amen.

ou

- V. Dai a todos os homens, Senhor, o necessário alimento,
para que possam connosco dar-Vos graças.
- R. Amen.

ANTES DA REFEIÇÃO DA NOITE

787. Aquele que preside diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Depois:

- V. Os pobres não-de comer e serão saciados,
louvarão o Senhor os que O procuram.
- R. Vivam os seus corações para sempre.
- V. Invoquemos o Senhor, que nos dá o pão de cada dia:
- R. Pai nosso, que estais nos céus... mas livrai-nos do mal.
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.
- V. Protegei-nos, Senhor nosso Deus,
e dai-nos o sustento necessário à nossa fraqueza humana.
- R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO DA NOITE

788.

- V. O Senhor misericordioso e compassivo
instituiu um memorial das suas maravilhas.
- V. Deu sustento àqueles que O temem.
- V. Senhor, que nos alimentastes com os vossos dons,
saciai-nos com a vossa misericórdia.
- R. Amen.

ou

- V. Bendito seja Deus por todos os seus dons
e glorificado por todas as suas obras.
- R. Amen.

V. A todos os nossos benfeitores para honra do vosso nome, dignai-Vos recompensá-los com a vida eterna.

R. Amen.

ou

V. Dai a todos os homens, Senhor, o necessário alimento, para que possam connosco dar-Vos graças.

R. Amen.

789. O modo precedente da bênção da mesa e da acção de graças deve ser observado em todo o tempo, excepto nos dias adiante indicados, em que variam apenas os versículos.

Tempo do Advento

ANTES DA REFEIÇÃO

V. Pastor do vosso povo, escutai,

R. Despertai o vosso poder e vinde salvar-nos.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

V. Vivamos neste mundo com temperança, justiça e piedade,

R. Esperando a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Tempo do Natal

ANTES DA REFEIÇÃO

V. O Verbo Se fez carne. Aleluia.

R. E habitou entre nós. Aleluia.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

V. O Senhor revelou a sua salvação. Aleluia.

R. Aclamai o Senhor, terra inteira. Aleluia.

Tempo da Quaresma

ANTES DA REFEIÇÃO

- V. Não só de pão vive o homem,
R. Mas de toda a palavra que vem da boca de Deus.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

- V. Chegaram os dias de penitência.
R. Expiemos nossos pecados e salvaremos nossas almas.

Quinta-Feira, Sexta-Feira e Sábado da Semana Santa

ANTES E DEPOIS DA REFEIÇÃO

- V. Por nosso amor, Cristo obedeceu até à morte
R. E morte de cruz.

Oitava da Páscoa

ANTES E DEPOIS DA REFEIÇÃO

- V. Este é o dia que o Senhor fez. Aleluia
R. Exultemos e cantemos de alegria. Aleluia.

Tempo Pascal

ANTES DA REFEIÇÃO

- V. A comunidade dos fiéis tomava o alimento
com alegria e simplicidade de coração. Aleluia.
R. Louvando a Deus. Aleluia.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

- V. Os discípulos reconheceram o Senhor. Aleluia.
R. Ao partir o pão. Aleluia.

SEGUNDO ESQUEMA

I. Tempo do Advento

ANTES DA REFEIÇÃO

790. *Aquele que preside à mesa diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

791. *Um dos presentes faz uma leitura breve:*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Is 58,10.11a

Se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como a luz do meio dia. O Senhor será sempre o teu guia e nos lugares desertos saciará a tua alma.

792. *Ou*

Actos 2, 44-47a

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme a necessidade de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo.

793. *Ou*

2 Cor 9, 8-10

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Deus pode cumular-vos de todas as graças, de modo que, tendo sempre e em tudo o necessário, vos fique ainda muito para toda a espécie de boas obras, como está escrito: «Reparte com largueza pelos pobres; a sua generosidade permanece para sempre». Aquele que dá a semente ao semeador e o pão para comer, também fará frutificar com abundância a vossa semente e multiplicará os frutos da vossa justiça.

794. Ou**Ef 5, 19-20**

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Enchei-vos do Espírito Santo, recitando entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmодиando em vossos corações, dando graças por tudo e em todo o tempo a Deus Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

795. Ou**1 Tess 5, 16-18**

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Vivei sempre alegres, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias, porque é esta a vontade de Deus a vosso respeito, em Cristo Jesus.

796. Ou**Hebr 13, 1-2**

Escutai, irmãos, as palavras da Epístola aos Hebreus

Perseverai no amor fraterno; não esqueçais a hospitalidade, porque, graças a ela, alguns sem o saberem hospedaram Anjos.

797. Ou**Mt 6, 31ab.32b-33**

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Não vos inquieteis, dizendo: «Que havemos de comer, ou que havemos de vestir?». O vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de tudo isto. Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e tudo isto vos será dado por acréscimo.

798. Terminada a leitura, aquele que preside — se é sacerdote ou diácono, traçando o sinal da cruz — diz:

Deus, Pai de misericórdia,
que, para nos dar a vida,
quisestes que o vosso Filho Se fizesse homem,
abençoai ✠ estes dons que vão alimentar os nossos corpos,
para que, com maior fortaleza e diligência,
preparemos a vinda gloriosa de Cristo Nosso Senhor,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO**799.**

V. Vivamos neste mundo com temperança, justiça e piedade,
R. Esperando a vinda gloriosa de Cristo nosso Salvador.

Aquele preside diz:

Oremos

Nós Vos damos graças, Deus onnipotente,
que nos alimentais com estes dons da vossa benigna providência,
e humildemente Vos pedimos
que, reconfortando os nossos corpos,
se fortaleça também o nosso espírito.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

II. Tempo do Natal**ANTES DA REFEIÇÃO**

800. Tudo como acima, no Tempo do Advento, excepto:

Oremos.

Bendito sejas, Senhor nosso Deus,
que, pela maternidade da Virgem Santa Maria,
realizastes a esperança dos pobres da terra.
Fazei que, animados pela mesma fé
com que ela esperou o nascimento de seu Filho,
também nós O reconheçamos em nossos irmãos.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

801. *Aquele que preside diz:*

V. O Verbo Se fez carne. Aleluia.

R. E habitou entre nós. Aleluia.

Oremos.

Pela encarnação do Verbo,
um menino nasceu para nós, um filho nos foi dado:
fazei, Pai santo,
que, dedicando-nos ao serviço dos nossos irmãos,
saciemos as suas almas e os seus corpos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

III. Tempo da Quaresma**ANTES DA REFEIÇÃO**

802. *Tudo como acima, no Tempo do Advento, excepto:*

Oremos.

Nós Vos damos graças, Senhor,
pelo alimento que nos concedeis.
Manifestai também a vossa benigna providência
para com os indigentes
e fazei que possamos todos um dia
reunir-nos à mesa do vosso reino celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

803. *Aquele que preside diz:*

V. Não só de pão vive o homem,

R. Mas de toda a palavra que vem da boca de Deus.

Oremos.

Deus de misericórdia,
que, pelos quarenta dias de jejum do vosso Filho,
nos ensinai que não só de pão vive o homem
mas de toda a palavra que da vossa boca nos vem,
ajudai-nos a elevar os nossos corações para as realidades celestes
de modo que, fortalecidos pelo vosso poder,
Vos amemos sinceramente nos nossos irmãos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen

IV. Quinta-Feira, Sexta-Feira e Sábado da Semana Santa

ANTES DA REFEIÇÃO

804. Tudo como acima, no Tempo da Advento, excepto:

Oremos.

(Se é sacerdote ou diácono, traça o sinal da cruz)

Senhor Jesus Cristo,
que, para fazer a vontade do Pai obedecestes até à morte,
abençoaí ✠ quantos aqui estamos reunidos
nesta mesa de família,
para que, saboreando a vossa comida espiritual,
saibamos apreciar sempre o que é bom, digno e perfeito,
segundo a vontade de Deus.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

805. Aquele que preside diz:

V. Por nosso amor, Cristo obedeceu até à morte

R. E morte de cruz.

Oremos.

Deus, Pai de todos os povos,
olhai benignamente para esta família
e concedei que assim como nos aproximamos alegremente desta mesa,
também possamos um dia tomar parte, com todos os eleitos,
no banquete do vosso reino celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

V. Tempo Pascal

ANTES DA REFEIÇÃO

806. Tudo como acima, no Tempo do Advento, excepto:

Oremos.

Nós Vos louvamos com alegria, Senhor Jesus Cristo,
que, depois de ressuscitardes de entre os mortos,
Vos fizestes reconhecer pelos discípulos ao partir o pão.
Estai presente, Senhor, no meio de nós,
ao tomarmos este alimento com acção de graças
e fazei que, recebendo-Vos como nosso hóspede
na pessoas dos irmãos,
sejamos por Vós recebidos à mesa do vosso reino celeste.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

807. Aquele que preside diz:

V. Os discípulos reconheceram o Senhor. Aleluia.

R. Ao partir o pão. Aleluia.

Oremos.

Deus, fonte de vida,
derramai em nossos corações a alegria pascal
e concedei àqueles que alimentais com os frutos da terra
a graça de progredirem sempre nos caminhos da vida nova
que misericordiosamente nos destes em Cristo ressuscitado.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

VI. Tempo Comum

ANTES DA REFEIÇÃO

808. Tudo como acima, no Tempo do Advento, excepto:

Oremos.

(se é sacerdote ou diácono, traça o sinal da cruz)

Senhor nosso Deus,
que sempre velais pelos vossos filhos com amor paterno,
abençoaí-nos ✠ a nós e a estes dons
que da vossa liberalidade vamos receber
e concedei que todos os povos da terra
possam saborear os dons da vossa providência.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

809. Ou

Senhor Deus do universo,
que conservais na existência todas as coisas criadas
e dais generosamente aos vossos filhos o alimento necessário,
nós Vos bendizemos por esta mesa fraterna
na qual tomamos a refeição para fortalecimento dos corpos
e Vos pedimos que confirmeis também a nossa fé
com a vossa palavra,
para que busquemos acima de tudo
o vosso reino e a sua justiça.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

810. Ou

Deus, fonte de vida,
que alimentais as aves do céu e vestis os lírios do campo,
nós Vos bendizemos por todas as criaturas
e por este alimento que vamos receber
e humildemente Vos suplicamos
que, pela vossa benigna providência,
tenham o alimento necessário todos os povos da terra.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

811. Ou

(se é sacerdote ou diácono, traça o sinal da cruz)

Deus de infinita bondade,
que, na fracção do pão, fortaleceis a unidade dos vossos filhos,
abençoi-nos ✠ a nós e a estes dons
e fazei que, sentando-nos com alegria
à volta desta mesa comum,
fomentemos entre nós a comunhão de vida fraterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO**812. Aquele que preside diz:**

V. A toda a hora bendirei o Senhor,

R. O seu louvor estará sempre na minha boca.

Oremos.

Nós Vos damos graças, Senhor, fonte de todos os bens,
que pela vossa bondade nos reunistes nesta mesa.
Concedei que, fortalecidos no corpo,
prossigamos alegremente o caminho
da nossa vida sobre a terra
e cheguemos um dia à bem-aventurança do banquete celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

813. Ou

Deus do universo, que alimentais todo o ser vivo,
confirmai no vosso amor os que reunistes nesta mesa
e tornai-nos solícitos pelos nossos irmãos,
de modo que, alegres por participarmos do mesmo alimento,
possamos também tomar parte
no banquete do vosso reino celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

814. Ou

Nós Vos agradecemos, Senhor,
a refeição que nesta mesa nos destes.
Concedei que, alimentando os nossos corpos,
se fortaleça também o nosso espírito.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

TERCEIRO ESQUEMA**ANTES DA REFEIÇÃO****815. Reunida a comunidade, aquele que preside diz:**

V. Bendigamos o Senhor pelos seus dons.

R. Em todo o tempo dêmos graças ao Senhor.

V. O seu louvor esteja sempre em nossa boca.

R. Em todo o tempo dêmos graças ao Senhor.

(se é sacerdote ou diácono, traça o sinal da cruz)

Nós Vos louvamos, Senhor, fonte de todos os bens.
Abençoai ✠ estes alimentos que vamos receber
e concedei que, em espírito de verdadeira fraternidade,
permaneçamos sempre unidos no vosso amor.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

816.**V.** Bendito seja o nome do Senhor,**R.** Agora e para sempre.**V.** Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,**R.** Como era no princípio, agora e sempre.

Deus, nosso Pai,
 nós Vos damos graças pelo alimento
 que da vossa liberalidade recebemos nesta reunião familiar.
 Concedei que também nós,
 repartindo entre os irmãos os nossos dons,
 possamos um dia tomar parte
 no banquete do reino celeste.
 Por Nosso Senhor.

R. Amen.

QUARTO ESQUEMA

ANTES DA REFEIÇÃO

817. Ao começar, todos se benzem; e aquele que preside (traçando o sinal da cruz, se é sacerdote ou diácono), diz:

Abençoi-nos ✠, Senhor,
 a nós e a estes vossos dons
 que da vossa liberalidade vamos receber.

R. Amen.**818.** Ou

Protegei-nos, Senhor nosso Deus,
 e dai o sustento necessário à nossa fraqueza humana.

R. Amen.

819. Ou

Alimentai-nos, Senhor, com os vossos dons
e fortalecei-nos com a vossa graça.

R. Amen.

820. Ou

(se é sacerdote ou diácono, traça o sinal da cruz)

Senhor, de quem procedem todos os bens,
abençoaí ✠ estes alimentos
que vamos receber com acção de graças.

R. Amen.

821. Ou

Bendito sejais, Deus Pai todo-poderoso,
que nos dais o pão de cada dia.
Bendito seja o vosso Filho Unigénito,
que sempre nos alimenta com a sua palavra.
Bendito seja o Espírito Santo,
que nos reuniu nesta mesa fraterna.

R. Amen.

DEPOIS DA REFEIÇÃO**822. Aquele que preside diz:**

Nós Vos damos graças, Deus omnipotente,
por todos os vossos benefícios.

R. Amen.

823. Ou

Senhor, que nos alimentais com os vossos dons,
saciai-nos com a vossa misericórdia.

R. Amen.

824. Ou

V. Bendito seja Deus por todos os seus dons
e glorificado por todas as suas obras.

R. Amen.

825. Ou

Nós Vos damos graças, Pai santo,
pela comida e pela bebida que nos destes.
Fazei que, um dia, à mesa do vosso reino,
cantemos eternamente a vossa glória.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

826. Ou

A todos os nossos benfeitores para honra do vosso nome,
dignai-Vos recompensá-los com a vida eterna.

R. Amen.

827. Ou

Concedei a todos os homens, Senhor, o necessário alimento,
para que possam connosco dar-Vos graças.

R. Amen.

TERCEIRA PARTE

**BÊNÇÃO DAS COISAS QUE NAS IGREJAS
SE DESTINAM AO USO LITÚRGICO
OU AOS EXERCÍCIOS DE PIEDADE**

PRELIMINARES DA TERCEIRA PARTE

828. A Igreja teve sempre especial cuidado em fazer com que as coisas de algum modo destinadas ao culto fossem dignas, decorosas e belas, e que, tendo sido benzidas, se utilizassem somente nas celebrações sagradas e não no uso comum. A Igreja quer conservar este costume.

Por isso, as coisas destinadas pela bênção ao culto divino devem ser tratadas por todos com respeito e não se devem utilizar em usos impróprios ou em actos comuns.

829. Apresentam-se aqui vários ritos de bênção para as coisas que nas igrejas se destinam ao uso litúrgico ou aos exercícios de piedade, a fim de completar os que se encontram já noutros livros litúrgicos.

830. Quando as igrejas são consagradas a Deus pelo rito da dedicação ou bênção, tudo o que há nelas, exceptuando o altar, deve ser considerado benzido e erigido pelo próprio rito da dedicação ou bênção, não necessitando de nova bênção ou inauguração.

831. Algumas bênções, como a bênção da cruz e das imagens que se expõem à veneração pública, a bênção dos sinos, do órgão e da porta da igreja, bem como a instituição das estações da Via Sacra, que têm um significado e uma importância pastoral relevantes na vida da comunidade eclesial, devem ser feitas pelo bispo ou pelo presbítero responsável pela igreja. Contudo, em determinadas circunstâncias, na ausência do presbítero, podem ser confiadas ao diácono.

CAPÍTULO XXV

BÊNÇÃO DO NOVO BAPTISTÉRIO OU DA NOVA FONTE BAPTISMAL

PRELIMINARES

832. Entre as partes principais da igreja salienta-se com razão o baptistério ou lugar em que está situada a pia baptismal. Com efeito, aí se celebra o Baptismo, o primeiro sacramento da Nova Aliança. Por ele os homens, aderindo a Cristo pela fé e recebendo o espírito de adopção filial¹, se chamam e são realmente filhos de Deus²; configurados à imagem da morte e ressurreição de Cristo³, formam com Ele um só corpo⁴; consagrados pela unção do Espírito, transformam-se em templo santo de Deus⁵ e membros da Igreja, «raça eleita, povo sacerdotal, nação santa, povo resgatado»⁶.

833. Dado que o Baptismo é o princípio de toda a vida cristã, todas as igrejas catedrais e paroquiais devem ter o seu baptistério ou lugar onde está colocada a pia baptismal. Contudo, por motivos pastorais, com o consentimento do Ordinário do lugar⁷, também nas outras igrejas ou oratórios se pode erigir um baptistério ou colocar uma pia baptismal.

834. Ao construir um novo baptistério ou instalar uma pia baptismal, a principal preocupação deve ser a de permitir que ali se possa celebrar digna e adequadamente o rito do Baptismo, tal como é descrito no Ritual do Baptismo das Crianças ou no Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos.

¹ Cf. Rom 8, 15.

² Cf. 1 Jo 3, 1; Jo 1, 12; Rom 9, 8.

³ Cf. Rom 6, 5.

⁴ Cf. Ef 5, 30; 1 Cor 12, 27; Rom 12, 15.

⁵ Cf. 1 Cor 3, 16-17; 6, 9; 2 Cor 6, 16; Ef 2, 21-22.

⁶ 1 Pedro 2, 9.

⁷ Cf. *Ritual Romano*, Celebração do Baptismo das Crianças, Preliminares, n. 11.

835. Quer esteja o baptistério separado da nave da igreja, de modo que nele se realizem integralmente todos os ritos do Baptismo, quer se trate da pia baptismal colocada na própria nave, deve ser tudo disposto de tal modo que se manifeste claramente o nexa do Baptismo com a palavra de Deus e com a Eucaristia, que é o vértice da Iniciação Cristã.

836. O baptistério separado da nave da igreja deve ser digno do mistério que aí se celebra e reservar-se ao Baptismo⁸, como convém ao lugar onde os homens renascem, como do seio da Igreja, pela água e pelo Espírito Santo.

837. A pia baptismal, sobretudo no baptistério, deve ser fixa, esteticamente elaborada com material adequado, sempre bem limpa e, se for caso disso, apta também para a imersão dos catecúmenos⁹. A pia baptismal, para ser um sinal mais expressivo, pode construir-se também de modo que dela brote, como de uma fonte, água corrente. Preveja-se, além disso, a possibilidade de se aquecer a água, conforme as necessidades de cada região¹⁰.

A CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

838. Quando se edifica um novo baptistério ou se instala uma nova pia baptismal, é conveniente celebrar o rito peculiar da bênção. Contudo este rito não se utiliza quando se trata de um recipiente móvel «em que se prepara a água quando, em alguns casos, se celebra o sacramento do Baptismo no presbitério»¹¹.

O MINISTRO DA BÊNÇÃO

839. Dado que a administração do Baptismo constitui o início da vida espiritual que, de algum modo, deriva e depende do bispo, sumo sacerdote dos seus fiéis em Cristo¹², convém que seja o próprio bispo a celebrar a bênção dos novos baptistérios ou pias baptismais que se constroem na sua diocese. Ele pode, no entanto, encomendar esta função a outro bispo, ou a um presbítero, principalmente se for seu colaborador e auxiliar no cuidado pastoral dos fiéis para quem é erigido o novo baptistério ou a pia baptismal. Se preside o bispo, deve adaptar-se devidamente tudo o que aqui se indica.

⁸ *Ritual Romano*, Celebração do Baptismo das Crianças, Preliminares, n. 25.

⁹ Cf. *Ibidem*, n. 22.

¹⁰ *Ibidem*, n. 20.

¹¹ *Ibidem*, n. 19.

¹² Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 41.

O DIA ESCOLHIDO

840. Para que se manifeste mais claramente a índole pascal do Baptismo e se favoreça a afluência dos fiéis, deve escolher-se normalmente, para a bênção do baptistério, um domingo, sobretudo do Tempo Pascal, ou o domingo ou festa do Baptismo do Senhor.

Não se pode celebrar a bênção do baptistério na Quarta-Feira de Cinzas, na Semana Santa e na Comemoração dos Fiéis Defuntos.

PREPARAÇÃO PASTORAL

841. A instalação do novo baptistério ou da nova pia baptismal tem grande importância na vida espiritual da comunidade cristã. Por isso, os fiéis não só devem ser informados a tempo sobre a bênção do novo baptistério, mas devem também ser convenientemente preparados para participarem activamente na celebração. Convém instruí-los sobretudo acerca do sentido e significado da fonte baptismal, de modo que se estimulem os seus sentimentos de veneração e amor para com o Baptismo e o seu sinal que é a pia baptismal.

COISAS A PREPARAR

842. Para a celebração deve preparar-se o seguinte:

- a pia, com água;
- o círio pascal, para levar em procissão;
- o suporte para colocar o círio;
- o Ritual Romano;
- o Leccionário;
- o turíbulo e a naveta com incenso;
- um recipiente em que se há-de deitar a água então benzida e o hissope;
- cadeiras para o celebrante e os outros ministros.

Se se celebra o Baptismo, prepare-se, além disso, tudo o que é necessário para a celebração do sacramento.

843. Nesta celebração usam-se paramentos de cor branca ou festiva. Devem preparar-se:

- (para o bispo: alva, cruz peitoral, estola, pluvial ou casula se celebra também a Missa, mitra, báculo);
- para os presbíteros: alvas, estolas ou os paramentos requeridos para a Missa;
- para os diáconos: alvas e estolas (dalmáticas);
- para os outros ministros: alvas ou outras vestes legitimamente aprovadas.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

I. BÊNÇÃO DA NOVA FONTE BAPTISMAL UNIDA À CELEBRAÇÃO DO BAPTISMO

RITOS INICIAIS

844. Reunida a assembleia, o celebrante e os presbíteros, os diáconos e os outros ministros, revestidos todos com as vestes respectivas, dirigem-se da sacristia para o baptistério através da nave da igreja. À frente vai o turiferário com o turbulo aceso; a seguir o acólito com o círio pascal; depois os outros. É conveniente que os que vão ser baptizados tomem parte, com os padrinhos, na procissão; se tal não acontecer, reúnem-se num lugar apropriado do baptistério.

845. Durante a procissão, cantam-se as Ladainhas dos Santos.

846. Quando a procissão chegar ao baptistério, vão todos para os respectivos lugares. O círio pascal coloca-se no suporte preparado no meio do baptistério ou junto da pia baptismal. Terminadas as Ladainhas, o celebrante saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

847. Então o celebrante prepara convenientemente os fiéis para a celebração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, estamos aqui reunidos para esta celebração festiva. Hoje inauguramos uma nova fonte do Baptismo e administraremos a estes eleitos o sacramento do renascimento espiritual, para que, pela misericórdia de Deus, entrem na Igreja, povo resgatado, se unam a Cristo, o Primogénito entre muitos irmãos, e, recebendo o Espírito Santo, com o seu novo título de adopção filial, possam invocar a Deus como Pai.

848. Depois da admoção, o celebrante, de mãos juntas, diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante, de braços abertos, diz:

Deus de bondade infinita,
que, pelo mistério do renascimento espiritual,
fazeis crescer continuamente a Igreja com novos filhos,
concedei que todos os que renascerem desta fonte de salvação
glorifiquem pela sua vida o vosso nome
e aumentem a santidade da Igreja nossa mãe.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ACOLHIMENTO DOS QUE VÃO SER BAPTIZADOS

849. Terminada a oração, faz-se o rito do acolhimento aos que vão ser baptizados. Conforme a condição dos eleitos, utiliza-se, com as devidas adaptações, o rito que se encontra no Ritual do Baptismo das Crianças (nn.36-43) ou no Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (nn.246-251), a não ser que este rito tenha sido já realizado no segundo grau da Iniciação Cristã (nn. 140-151).

LITURGIA DA PALAVRA DE DEUS

850. Procede-se em tudo como no Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (nn. 252-253) e no Ritual do Baptismo das Crianças (nn. 44.81.112), utilizando as leituras mais apropriadas do Leccionário¹³.

851. Depois da leitura da palavra de Deus, o celebrante explica na homilia as leituras bíblicas, para que os presentes compreendam mais perfeitamente a transcendência do Baptismo e o significado da fonte baptismal.

852. Os ritos pre-baptismais celebram-se como no Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (nn. 255-256) e no Ritual do Baptismo das Crianças (nn. 49-52).

¹³ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 751-760.

BÊNÇÃO DA NOVA FONTE BAPTISMAL

853. Os que vão ser batizados colocam-se à volta da nova fonte baptismal: as crianças nos braços das suas mães; os adultos de pé com os seus padrinhos. Então o celebrante convida os fiéis à oração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Chegou o momento, irmãos, de consagrar com a oração da Igreja esta fonte baptismal, para que o Espírito Santo comunique às suas águas o poder de santificar.

Comecemos por invocar as graças de Deus Pai sobre estes seus servos **N.** e **N.**, que pedem o santo Baptismo, para que aos que Ele chamou e fez chegar a este momento, lhes dê luz e vigor, de modo que, firmemente unidos a Cristo, cheguem à plenitude da vida.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante, voltado para a fonte baptismal cheia de água, diz, de braços abertos:

Deus, criador do mundo e Pai de todos os homens,
nós Vos louvamos e bendizemos
porque nos dais a graça de inaugurar solenemente
esta fonte de salvação da vossa Igreja.
Aqui se abre aos homens a porta da vida espiritual:
àqueles para quem se tinham fechado as portas do paraíso,
abrem-se as portas da Igreja.

Este é o banho da salvação e da vida:
os que estavam manchados pela velhice do pecado
recuperam a pureza e a santidade da vida nova.
A torrente das águas elimina toda a culpa,
para que germinem as novas sementes da virtude.
Esta é a fonte que brota do lado de Cristo:
os que bebem desta água têm a vida eterna.

Daqui irradia a santa luz da fé,
que dissipa as trevas da mente
e ilumina o caminho dos bens celestes.
Aqui os fiéis, submergidos nas águas,
associam-se à morte de Cristo,
para ressuscitarem com Ele para a vida nova.
Enviai, Senhor, sobre esta água

o sopro fecundante do vosso Espírito,
de modo que o mesmo poder
que cobriu com a sua sombra a Virgem Maria,
para que desse à luz o seu Filho Primogénito,
torne fecundo o seio da sua Esposa, a santa Igreja,
a fim de que para Vós, Pai santo,
nela se multiplique a geração de novos filhos,
herdeiros do reino dos Céus.

Concedei, Senhor,
que todos os que renascerem desta fonte
cumpram nas obras a sua profissão de fé
e manifestem na vida o que começaram a ser pela graça.
Oriundos de diversos povos e condições diferentes,
mas renascendo iguais neste banho vital e unificador,
vivam como irmãos pela caridade
e reconheçam-se como concidadãos pela concórdia.
Sejam filhos que reflectem a imagem da bondade do Pai,
discípulos que observam fielmente as palavras do Mestre,
templos onde ressoa a voz do Espírito Santo.
Sejam testemunhas do Evangelho,
promotores da justiça,
e animem com o Espírito de Cristo
a cidade terrena em que habitam,
até que cheguem um dia a ser admitidos
como concidadãos na Jerusalém celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

854. Então impõe incenso no turbulo e incensa a pia baptismal.

855. Terminada a oração de bênção da fonte baptismal, continua a celebração do Baptismo segundo a condição dos que vão ser baptizados, como se indica no Ritual do Baptismo das Crianças (nn. 56-66) ou no Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (nn. 217-234 ou 259-273).

CONCLUSÃO

856. Se se trata do Baptismo de crianças, a celebração conclui-se como está indicado no Ritual do Baptismo das Crianças (nn.67-71) ou do modo seguinte:

857. O celebrante abençoa as mães com seus filhos nos braços, os pais e a assembleia, dizendo:

Deus, criador do universo,
que dá aos homens a participação
no mistério da sua paternidade,
faça com que estes pais se tornem
testemunhas e mensageiros do Evangelho.

R. Amen.

Cristo, Filho de Deus,
que Se dignou ser Filho de Maria,
faça sentir a estas mães a alegria
de verem os seus filhos renascidos para a vida eterna.

R. Amen.

O Espírito Santo Paráclito,
que santificou estas crianças,
habite sempre em seus corações.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

858. Depois da bênção, é conveniente cantar um cântico que exprima a alegria pascal e a acção de graças, ou o *Magnificat*.

859. Por fim o diácono despede o povo na forma habitual.

860. Segundo a antiquíssima tradição da Igreja, na Iniciação Cristã dos Adultos, depois do Baptismo administra-se o sacramento da Confirmação e os neófitos participam pela primeira vez na Eucaristia. Por isso, depois do Baptismo, procede-se em tudo como está indicado no Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos (nn. 227-234 ou nn. 266-273).

II. BÊNÇÃO DA NOVA FONTE BAPTISMAL SEM ADMINISTRAÇÃO DO BAPTISMO

RITOS INICIAIS

861. Reunida a assembleia, o celebrante e os ministros, como se disse anteriormente no n. 844, dirigem-se da sacristia para o baptistério através da nave da igreja.

862. Entretanto canta-se a antífona:

Em Vós, Senhor, está a fonte da vida.
Na vossa luz veremos a luz.

ou

Bebereis com alegria
das fontes da salvação.

com o Salmo 35(36), ou outro cântico apropriado.

Salmo 35 (36), 6-11

Senhor, até aos céus se eleva a vossa bondade
e até às nuvens a vossa fidelidade.

A vossa justiça é como os montes altíssimos,
os vossos juízos são como o abismo profundo.

Vós salvais os homens e os animais. **Ant.**

Como é admirável, ó Deus, a vossa bondade!

À sombra das vossas asas se refugiam os homens.

Podem saciar-se da abundância da vossa casa

e Vós os inebriais com a torrente das vossas delícias. **Ant.**

Em Vós está a fonte da vida

e é na vossa luz que vemos a luz.

Conservai a vossa bondade aos que Vos conhecem

e a vossa justiça aos homens rectos de coração. **Ant.**

Glória ao Pai e ao Filho

e ao Espírito Santo,

como era no princípio,

agora e sempre. Amen. **Ant.**

863. Quando a procissão chega ao baptistério, vão todos para os seus respectivos lugares. O círio pascal coloca-se no suporte preparado junto à fonte baptismal. Terminado o cântico, o celebrante saúda o povo, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

864. Então o celebrante prepara os fiéis para a celebração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, estamos aqui reunidos para esta celebração festiva. Hoje inauguramos uma nova fonte baptismal, para que todos os que nela renascerem para a vida da graça, pela misericórdia de Deus entrem na Igreja, povo resgatado, se unam a Cristo, o Primogénito entre muitos irmãos, e, recebendo o Espírito Santo, com o seu novo título de adopção filial, possam invocar a Deus como Pai.

865. Depois o celebrante, de mãos juntas, diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante, de braços abertos, diz:

Deus de bondade infinita,
que, pelo mistério do renascimento espiritual,
fazeis crescer continuamente a Igreja com novos filhos,
concedei que todos os que renascerem desta fonte de salvação
glorifiquem pela sua vida o vosso nome
e aumentem a santidade da Igreja nossa mãe.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

866. Em seguida o celebrante senta-se. Então lê-se um ou vários textos da Sagrada Escritura, tomados dos que se propõem no Leccionário para a Iniciação Cristã fora da Vigília Pascal¹⁴ ou para a administração do Batismo das Crianças¹⁵, intercalando os respectivos salmos responsoriais ou breves intervalos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal.

867. Depois da leitura da palavra de Deus, o celebrante explica na homília as leituras bíblicas, para que os presentes compreendam mais perfeitamente a transcendência do Batismo e o significado da fonte baptismal.

BÊNÇÃO DA NOVA FONTE BAPTISMAL

868. Em seguida o celebrante convida os fiéis à oração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Chegou o momento, irmãos, de consagrar com a oração da Igreja esta fonte baptismal, para que o Espírito Santo comunique às suas águas o poder de santificar.

Invoquemos a Deus Pai, para que defenda a fé cristã e promova a concórdia na nossa comunidade.

Na verdade, a fonte do Batismo faz jorrar as águas da vida, quando os ouvidos dos homens se abrem à palavra de Deus; a alma humana ilumina-se com a luz de Cristo, quando afasta as trevas do pecado; os seus corações unem-se ao Senhor, quando renunciam firmemente ao maligno e às suas obras.

869. Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante, voltado para a fonte baptismal cheia de água, diz, de braços abertos:

Deus, criador do mundo e Pai de todos os homens,
nós Vos louvamos e bendizemos
porque nos dais a graça de inaugurar solenemente
esta fonte de salvação da vossa Igreja.
Aqui se abre aos homens a porta da vida espiritual:
àqueles para quem se tinham fechado as portas do paraíso,
abrem-se as portas da Igreja.

¹⁴ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 751-755.

¹⁵ *Ibidem*, nn. 756-760.

Este é o banho da salvação e da vida:
os que estavam manchados pela velhice do pecado
recuperam a pureza e a santidade da vida nova.
A torrente das águas elimina toda a culpa,
para que germinem as novas sementes da virtude.
Esta é a fonte que brota do lado de Cristo:
os que bebem desta água têm a vida eterna.

Daqui irradia a santa luz da fé,
que dissipa as trevas da mente
e ilumina o caminho dos bens celestes.
Aqui os fiéis, submergidos nas águas,
associam-se à morte de Cristo,
para ressuscitarem com Ele para a vida nova.

Enviai, Senhor, sobre esta água
o sopro fecundante do vosso Espírito,
de modo que o mesmo poder
que cobriu com a sua sombra a Virgem Maria,
para que desse à luz o seu Filho Primogénito,
torne fecundo o seio da sua Esposa, a santa Igreja,
a fim de que para Vós, Pai santo,
nela se multiplique a geração de novos filhos,
herdeiros do reino dos Céus.

Concedei, Senhor,
que todos os que renascerem desta fonte
cumpram nas obras a sua profissão de fé
e manifestem na vida o que começaram a ser pela graça.
Oriundos de diversos povos e condições diferentes,
mas renascendo iguais neste banho vital e unificador,
vivam como irmãos pela caridade
e reconheçam-se como concidadãos pela concórdia.
Sejam filhos que reflectem a imagem da bondade do Pai,
discípulos que observam fielmente as palavras do Mestre,
templos onde ressoa a voz do Espírito Santo.

Sejam testemunhas do Evangelho,
promotores da justiça,
e animem com o Espírito de Cristo
a cidade terrena em que habitam,
até que cheguem um dia a ser admitidos
como concidadãos na Jerusalém celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

870. Terminada a invocação sobre a fonte baptismal, é conveniente cantar um cântico baptismal, p. ex., a antífona:

A voz do Senhor ressoa sobre as águas,
sobre as águas faz-se ouvir a voz do Pai.

ou

Sobre as águas ressoa a voz do Pai,
resplandece a glória do Filho
e dá vida ao mundo a caridade do Espírito Santo.

ou

Esta é a fonte da vida,
que brota do lado de Cristo
para lavar o pecado do mundo.

O celebrante impõe incenso no turíbulo e incensa a fonte baptismal.

871. Terminado o cântico, se parecer oportuno, todos renovam a profissão de fé baptismal.

O celebrante exorta os fiéis com estas palavras ou outras semelhantes:

Agora, irmãos, recordai a fé que professastes na vossa iniciação cristã, para que, conduzidos pela graça do Espírito Santo, nela vos confirmeis cada vez mais ao longo da vossa vida.

Depois o celebrante interroga os presentes, dizendo:

Credes em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Todos:

Sim, creio.

O celebrante:

Crede em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está à direita do Pai?

Todos:

Sim, creio.

O celebrante:

Crede no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Todos:

Sim, creio.

O celebrante faz sua esta profissão, proclamando a fé da Igreja:

Esta é a nossa fé. Esta é a fé da Igreja,
que nos gloriamos de professar, em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

A assembleia dos fiéis responde:

Amen.

A fórmula *Esta é a nossa fé* pode ser substituída por outra, conforme as circunstâncias, ou por um cântico apropriado em que a comunidade, numa só voz, exprima a sua fé.

872. Em seguida o celebrante toma o hissope e asperge a assembleia dos fiéis com água tomada da fonte baptismal recém benzida; entretanto canta-se uma antífona, p.ex.:

Vi a água sair do templo, Aleluia,
e todos aqueles a quem esta água chegou foram salvos.
Aleluia, Aleluia.

(cf. Ez 47, 1-2)

ou

Derramarei sobre vós água pura e sereis limpos de toda a iniquidade, diz o Senhor. (cf.Ez 36, 25-26)

CONCLUSÃO

873. Se parecer oportuno, pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento.

Invoquemos a Deus Pai todo-poderoso, que pelo mistério pascal nos fez renascer, por meio da água e do Espírito Santo, para a vida nova da filiação divina. Digamos com filial confiança:

R. Renovai em nós, Senhor, as maravilhas do vosso amor.

Pai de misericórdia,
que criastes o homem à vossa imagem
e o santificastes pelo Baptismo

— fazei que recordemos sempre e em toda a parte
esta graça que recebemos e a dignidade a que fomos elevados. **R.**

Vós que do lado de Cristo crucificado
fizestes brotar a água do Espírito Santo,

— fazei que esta fonte de vida transforme os nossos corações
numa nascente de água que jorra para a vida eterna. **R.**

Vós que, pelo banho do renascimento espiritual,
fizestes de nós um povo eleito, sacerdócio real, nação consagrada,

— fazei que, vivendo fielmente a nossa condição cristã,
anunciemos aos homens as maravilhas do vosso poder. **R.**

Vós que, por meio do Baptismo, fazeis crescer a Igreja,
dando-lhe sempre novos filhos,

— fazei que todos os que renasceram da fonte baptismal
sejam sempre fiéis ao sacramento que pela fé receberam. **R.**

Vós que nos destes a graça de construir esta fonte baptismal,

— fazei que ela seja para os catecúmenos a fonte da vida
e para nós um estímulo constante de renovação espiritual. **R.**

874. Depois o celebrante introduz a oração dominical, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Recordando o nosso Baptismo,
em que recebemos o Espírito da adopção filial,
e fiéis à recomendação do Salvador,
oremos ao Pai celeste, dizendo:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

O celebrante diz em seguida:

Senhor nosso Deus,
que, na vossa admirável providência,
destes à água o poder da morte e da vida,
fazei que, libertos de todo o pecado,
os que forem sepultados com Cristo nesta fonte baptismal
com Cristo ressuscitem,
revestidos com a veste branca da imortalidade.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

875. Depois da bênção, é conveniente cantar um cântico que exprima a alegria pascal e a ação de graças, ou o *Magnificat*.

876. Por fim, o diácono despede o povo na forma habitual.

CAPÍTULO XXVI

BÊNÇÃOS PARA A INAUGURAÇÃO DA CÁTEDRA OU SEDE PRESIDENCIAL, DO AMBÃO, DO SACRÁRIO E DO LUGAR PARA A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA

PRELIMINARES

877. Todas as coisas que se relacionam com a celebração litúrgica e se encontram já em seu lugar na igreja quando se realiza a dedicação ou bênção dessa igreja, consideram-se benzidas nessa dedicação ou bênção. Mas quando se inaugura ou se renova alguma delas em particular, como a cátedra episcopal na igreja catedral, a sede presidencial, o ambão para a proclamação da palavra de Deus, o lugar da reserva do Santíssimo Sacramento ou sacrário, o lugar para a celebração do sacramento da Penitência, pode ser uma boa oportunidade para manifestar aos fiéis a sua importância, mediante uma celebração apropriada.

878. Observem-se fielmente os princípios e as normas que os livros litúrgicos estabelecem para a construção e adequada colocação destas partes da igreja.

879. Os ritos de bênção aqui propostos podem ser utilizados pelo sacerdote, que, observando a estrutura do rito, oportunamente os adaptará às circunstâncias.

I. BÊNÇÃO DA NOVA CÁTEDRA OU SEDE PRESIDENCIAL

880. A cátedra simboliza de forma eminente o magistério que corresponde ao bispo na sua Igreja. Por isso, a bênção inaugural de uma nova cátedra só pode ser celebrada pelo próprio bispo diocesano, ou, em circunstâncias extraordinárias, por outro bispo que tenha recebido dele mandato especial.

881. O lugar da presidência ou sede do sacerdote celebrante simboliza a função de presidir à assembleia litúrgica e de dirigir a oração do povo santo.

882. Embora seja mais apropriado realizar esta bênção com a celebração da Missa, nada impede que, em determinadas circunstâncias, se realize numa celebração da palavra de Deus.

A. NA CELEBRAÇÃO DA MISSA

883. Na Missa, depois da veneração e incensação do altar, o celebrante, antes de se dirigir à cátedra ou sede presidencial, benze-se, dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

884. Em seguida o celebrante saúda os presentes, utilizando uma das fórmulas propostas no Missal Romano.

885. Depois, com uma admoção apropriada aos fiéis, faz a introdução à Missa, catequizando-os ao mesmo tempo sobre a bênção inaugural da nova cátedra ou sede presidencial recém construída. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Hoje, pela primeira vez, esta cátedra (sede presidencial) vai servir ao uso litúrgico. Louvemos, irmãos, o nosso Deus e Senhor, que Se digna estar presente nos seus ministros, dedicados às funções sagradas, para ensinar, dirigir e santificar os fiéis, e peçamos-Lhe fervorosamente que os torne cada vez mais dignos de exercerem tão santo ministério.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

886. Depois da admoção, o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Em seguida, o celebrante diz, de braços abertos:

Unidos num só coração e numa só alma,
louvamos, Senhor, o vosso nome

e humildemente Vos suplicamos:
Vós que viestes como bom pastor
para reunir num só redil o vosso rebanho disperso,
por meio daqueles que escolheste
como colaboradores na propagação da verdade,
alimentai os vossos fiéis
e conduzi-os pelo caminho da santidade,
até que um dia,
tanto as ovelhas como os pastores do vosso rebanho,
possam entrar na alegria das pastagens eternas.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

387. Então o celebrante impõe incenso no turbulo e incensa a cátedra ou sede presidencial. Em seguida dirige-se para a cátedra ou sede, onde é incensado pelo ministro, enquanto se entoa um cântico apropriado.

888. A Missa continua na forma habitual, omitindo-se o acto penitencial.

B. NUMA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

889. Se a bênção da cátedra ou sede presidencial se realiza numa celebração da palavra de Deus, procede-se do modo seguinte: o celebrante, depois da saudação e antes de se dirigir para a sede presidencial, faz uma breve alocução aos fiéis sobre o significado da celebração. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Hoje, pela primeira vez, esta cátedra (sede presidencial) vai servir ao uso litúrgico. Louvemos, irmãos, o nosso Deus e Senhor, que Se digna estar presente nos seus ministros, dedicados às funções sagradas, para ensinar, dirigir e santificar os fiéis, e peçamos-Lhe fervorosamente que os torne cada vez mais dignos de exercerem tão santo ministério.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

890. Depois da admoção, o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Em seguida o celebrante diz, de braços abertos:

Unidos num só coração e numa só alma,
 louvamos, Senhor, o vosso nome
 e humildemente Vos suplicamos:
 Vós que viestes como bom pastor
 para reunir num só redil o vosso rebanho disperso,
 por meio daqueles que escolheste
 como colaboradores na propagação da verdade,
 alimentai os vossos fiéis
 e conduzi-os pelo caminho da santidade,
 até que um dia,
 tanto as ovelhas como os pastores do vosso rebanho,
 possam entrar na alegria das pastagens eternas.
 Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

891. Então o celebrante impõe incenso no turbíulo e incensa a cátedra ou sede presidencial. Em seguida dirige-se para a cátedra ou sede presidencial, onde é incensado pelo ministro. Entretanto canta-se um cântico apropriado.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

892. Depois da incensação do celebrante, lêem-se alguns textos da Sagrada Escritura, oportunamente seguidos de um salmo responsorial ou algum tempo de meditação em silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal.

893. Leituras:

Ne 8, 1-4a.5-6.8-10: «*Esdras, o escriba, estava de pé num estrado de madeira, feito de propósito para a leitura*»

Apêndice, pag. 599.

Is 40, 9-11: «*Como um pastor, apascentará o seu rebanho*»

Apêndice, pag. 617.

Actos 10, 34-48: «*Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez*»

Apêndice, pag. 623.

Lc 4, 16-22a: «*Ficaram todos com os olhos fixos n'Ele*»

Apêndice, pag. 664.

Actos 13, 15-32: «*Nós vos anunciamos a promessa feita aos nossos pais*»

Apêndice, pag. 624.

894. Salmos responsoriais:

Salmo 118 (119), 129-130.133.135.142.144 (R. cf. 106, 63c)

R. *A vossa palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos.*

Apêndice, pag. 700.

Salmo 18 B(19 B), 8-9.10.15 (R. 105)

R. *As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.*

Apêndice, pag. 685.

895. Terminadas as leituras, o celebrante faz a homilia. Nela explica as leituras bíblicas e a presença de Cristo, em representação do qual exercem a sua função os ministros sagrados.

PRECES

896. Em seguida faz-se a oração comum. Das invocações que aqui se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Nosso Senhor Jesus Cristo amou de tal modo a sua Igreja, que quis, por meio dos seus ministros e pastores, ensiná-la com a palavra divina e alimentá-la com os santos sacramentos, a fim de que ela persevere fielmente no caminho da salvação. Louvemo-l'O, dizendo:

R. *Nós Vos damos graças, Senhor.*

Bendito sejais, Senhor,
que, por meio dos mestre da fé,
nos ensinais continuamente o Evangelho. R.

Bendito sejais, Senhor,
que, por meio dos pastores por Vós escolhidos,
sempre nos alimentais e fortaleceis,
como ovelhas do vosso rebanho. R.

Bendito sejais, Senhor,
que, por meio dos vossos mensageiros,
nos chamais e convidais a cantar os louvores do Pai. R.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

897. Então o celebrante diz, de braços abertos:

Senhor Jesus Cristo,
que ensinastes os pastores da vossa Igreja
a não quererem ser servidos mas a servir os seus irmãos,
concedei que todos os que ocuparem esta cátedra (sede presidencial)
proclamem diligentemente a vossa palavra
e administrem dignamente os vossos sacramentos,
até que um dia,
juntamente com o povo que lhes foi confiado,
Vós louvem sem fim na vossa morada celeste.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO

898. O celebrante conclui dizendo, com as mãos estendidas sobre os fiéis:

Deus vos abençoe com todas as bênçãos celestes,
vos conserve sempre santos e puros na sua presença,
derrame abundantemente sobre vós as riquezas da sua glória,
vos instrua com a palavra da verdade,
vos faça conhecer o Evangelho da salvação
e vos fortaleça sempre na caridade fraterna.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

899. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. BÊNÇÃO DO NOVO AMBÃO

900. O ambão, ou lugar de onde se proclama a palavra de Deus, deve corresponder à dignidade desta palavra e recordar aos fiéis que a mesa da palavra de Deus está sempre preparada. Esta bênção só pode realizar-se quando se trata de um verdadeiro ambão, isto é, que não seja uma simples estante móvel, mas um ambão estável e distinto pela sua dignidade. No entanto, tendo em conta a estrutura de cada igreja, também poderá celebrar-se a bênção de um ambão móvel, contanto que seja realmente proeminente, apropriado à sua função e esteticamente elaborado.

901. Este rito de bênção pode ser feito na celebração da Missa ou numa celebração da palavra de Deus.

A. NA CELEBRAÇÃO DA MISSA

902. Na Missa faz-se tudo na forma habitual até à oração colecta inclusive. Na procissão de entrada, leva-se o Evangeliário, que é colocado sobre o altar. Convém que a proclamação da palavra de Deus se faça do modo seguinte: dois leitores, um dos quais leva o Leccionário da Missa, juntamente com o salmista, aproximam-se do celebrante. O celebrante, de pé, recebe o Leccionário, mostra-o ao povo e diz estas palavras ou outras semelhantes:

Seja proclamada sempre nesta casa a palavra de Deus, que vos revele o mistério de Cristo e realize a vossa salvação na Igreja.

Todos respondem:

Amen.

ou de outro modo apropriado.

903. Em seguida, o celebrante entrega o Leccionário ao primeiro leitor. Os leitores e o salmista dirigem-se para junto do ambão, levando o Leccionário, à vista de todos.

904. As leituras tomam-se da Missa do dia, ou podem escolher-se deste modo:

- primeira leitura, do Livro de *Neemias* 8, 1-4a.5-6.8-10, seguida do *Salmo* 118 B(119 B), 8-9.10.15, com o refrão: R. As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida ;
- se se faz segunda leitura, pode escolher-se da *Segunda Epístola de São Paulo a Timóteo* 3, 14 – 4, 5a;

— para o Evangelho é conveniente tomar o texto de *Lc 4,14-22a*, precedido da aclamação: *Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que vem da boca de Deus, com ou sem Aleluia, conforme o tempo litúrgico.*

905. Depois da segunda leitura, o diácono ou (se não houver diácono) o presbítero toma o Evangeliário do altar e, precedido dos ministros com círios e incenso, leva-o ao ambão.

906. Depois do Evangelho, o celebrante explica na homilia as leituras bíblicas e a presença de Cristo na palavra de Deus.

907. A Missa continua na forma habitual. Se parecer oportuno, acrescenta-se o *Credo*, para que os fiéis se tornem mais conscientes de que devem responder com a fé a Deus que lhes fala.

B. NUMA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

908. Se a bênção do ambão se faz numa celebração da palavra de Deus, procede-se do modo seguinte: o sacerdote, depois da saudação, faz uma breve alocação aos fiéis sobre o significado da celebração. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Aqui nos reunimos, irmãos, para inaugurar este ambão, destinado ao uso sagrado, para que se manifeste a todos como sinal da mesa da palavra de Deus, que é o primeiro e indispensável alimento da nossa vida cristã. Prestemos a maior atenção a esta celebração, escutando com fé a Deus que nos fala, para que as suas palavras sejam realmente para nós espírito e vida.

909. Depois da admoção, o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Então o celebrante diz, de braços abertos:

Deus de infinita caridade,
que Vos dignais falar-nos como a amigos,
concedei-nos a graça do Espírito Santo,
para que, saboreando a doçura da vossa palavra,
cheguemos ao pleno conhecimento do vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

910. Em seguida, lêem-se alguns textos da Sagrada Escritura, oportunamente seguidos de um salmo responsorial ou algum tempo de meditação em silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal.

911. Leituras:

Ne 8, 1-4a.5-6.8-10: «*Leram o Livro da Lei e explicaram o sentido*»

Apêndice, pag. 599.

2 Tim 3, 14 - 4, 5a: «*A Sagrada Escritura tem o poder de comunicar a sabedoria da salvação pela fé em Jesus Cristo*»

Apêndice, pag. 644.

Lc 4, 16-22a: «*Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura*»

Apêndice, pag. 664.

912. Salmos responsoriais:

Salmo 118 (119), 129-130.133.135.142.144 (R. cf. Jo 6,63c)

R. *A vossa palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos*

Apêndice, pag. 700.

Salmo 18 B (19 B), 8-9.10.15 (R. 105)

R. *As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.*

Apêndice, pag. 685.

914. Terminadas as leituras, o celebrante explica na homilia as leituras bíblicas e a presença de Cristo na palavra de Deus.

PRECES

915. Em seguida faz-se a oração comum. Das invocações aqui propostas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Irmãos, Deus Pai deu-nos a sua Palavra feita carne, para que a escutemos e nela encontremos o alimento da nossa fé. Oremos numa só voz e num só coração:

R. *Habite sempre em nós a palavra de Cristo.*

Fazei, Senhor, que os discípulos de Cristo vosso Filho sintam ardente sede da sua palavra e sejam suas testemunhas no mundo. R.

Concedei, Senhor,
que, escutando assiduamente a vossa palavra,
sejamos fervorosos na fé
e diligentes na prática das boas obras. **R.**

Aumentai em nós, Senhor, com a luz da vossa palavra,
o conhecimento de Vós e de nós mesmos,
para Vos amarmos cada vez mais
e Vos servirmos com maior fidelidade. **R.**

Assisti, Senhor, os ministros da vossa palavra,
para que creiam de todo o coração
e manifestem na vida o que proclamam com a sua boca. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

916. Depois o celebrante, de braços abertos, diz:

Deus de infinita bondade,
que chamastes os homens para os libertar das trevas
e os admitir no reino da vossa luz admirável,
nós Vos damos graças porque nunca nos deixais
sem o alimento saboroso da vossa palavra
e sempre que nos reunimos nesta igreja
nos recordais e ensinais as maravilhas da vossa revelação.
Nós Vos pedimos, Senhor, que neste lugar
ressoe sempre aos nossos ouvidos a voz do vosso Filho,
de modo que, seguindo fielmente
as inspirações do Espírito Santo,
não sejamos apenas ouvintes da vossa palavra,
mas a ponhamos em prática com diligência.
Aqui os mensageiros da vossa palavra
nos ensinam os caminhos da vida,
pelos quais sigamos generosamente a Cristo Nosso Senhor
e alcancemos a vida eterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

917. O celebrante conclui o rito, dizendo, com as mãos estendidas sobre os fiéis:

Deus vos abençoe com todas as bênçãos celestes,
 vos conserve sempre puros e santos na sua presença,
 derrame abundantemente sobre vós as riquezas da sua glória,
 vos instrua com a palavra da verdade,
 vos faça conhecer o Evangelho da salvação
 e vos fortaleça sempre na caridade fraterna.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
 Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

918. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

III. BÊNÇÃO DE UM NOVO SACRÁRIO

919. O sacrário, em que se guarda a Eucaristia, evoca em nós a presença do Senhor, derivada do sacrifício da Missa, e recorda-nos também os irmãos a quem nos une o amor de Cristo. De facto, a Igreja, na administração dos mistérios que Nosso Senhor Jesus Cristo lhe confiou, originariamente reservou a Eucaristia para atender os enfermos e os moribundos.

Este alimento celeste, guardado nos sacrários das igrejas, tornou-se, com o decorrer dos tempos, objecto de adoração.

920. Este rito de bênção é inserido na celebração da Missa, para o qual é conveniente escolher, observando as devidas normas, leituras e orações das Missas da Santíssima Eucaristia¹⁶. Na homilia, depois da explicação da palavra de Deus, explicar-se-á sempre de algum modo o significado desta celebração.

921. Depois da oração universal, o celebrante, colocado junto do novo sacrário e voltado para a assembleia, convida os fiéis à oração, dizendo:

Oremos.

¹⁶ *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 976-981.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Senhor, Pai santo,
que destes aos homens o verdadeiro pão do Céu,
abençoi-nos a nós e a este sacrário
destinado à reserva do sacramento
do Corpo e Sangue do vosso Filho,
para que, adorando a Cristo aqui presente,
participemos sempre do mistério da sua redenção.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

922. Em seguida o celebrante põe incenso no turbulo e incensa o sacrário.

923. A Missa continua na forma habitual, mas depois da comunhão dos fiéis deixa-se sobre a mesa do altar a píxide com o Santíssimo Sacramento.

A seguir à oração depois da comunhão, tendo em conta as circunstâncias do lugar e da celebração, pode organizar-se uma procissão através da igreja para o lugar onde se encontra o novo sacrário.

Durante a procissão canta-se uma antífona apropriada com o respectivo salmo, p.ex., *Saboreai e vede como o Senhor é bom*, com o Salmo 33(34), 2-9, ou outro cântico adequado, p.ex., *Ave, verum Corpus natum ex Maria Virgine (Ó verdadeiro Corpo do Senhor)* ou outro cântico apropriado.

Salmo 33 (34), 2-9 (R. 9a)

R. Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor,
ouçam e alegrem-se os humildes. **R.**

Enaltecei comigo ao Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me da minha ansiedade. **R.**

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias. **R.**

O Anjo do Senhor protege os que O temem
e defende-os dos perigos.

Saboreai e vede como o Senhor é bom:

feliz o homem que n'Ele se refugia. **R.**

924. Quando a procissão chegar junto ao sacrário, o celebrante depõe a píxide no sacrário, deixando a porta do sacrário aberta. Põe incenso e, de joelhos, incensa o Santíssimo Sacramento. Todos oram em silêncio durante algum tempo e depois fecha-se a porta do sacrário.

925. Em seguida, se se puder fazer convenientemente, o diácono, se estiver presente, ou o próprio celebrante, conforme as circunstâncias, faz o convite com estas palavras ou outras semelhantes:

Inclinai-vos para receber a bênção.

Então o celebrante, com as mãos estendidas sobre o povo, abençoa-o, dizendo:

Deus onipotente e misericordioso,
cujo Filho foi o seu templo verdadeiro e vivo na terra,
pelo mistério da sua morte e ressurreição,
que adorais neste sacramento,
vos abençoe e santifique.

R. Amen.

Cristo, que à vista dos seus discípulos subiu aos Céus
para vos preparar um lugar na casa do Pai
e está aqui presente, de maneira invisível, no Sacramento,
para perpetuar a graça do seu sacrifício,
vos ajude e conforte sempre.

R. Amen.

Para todos vós, que aqui vindes
meditar na obra da salvação,
Nosso Senhor, presente na Eucaristia,
seja fonte inesgotável de água viva,
que jorra para a vida eterna.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

926. Ou, orando sobre o povo, o celebrante diz:

Concedei, Senhor, aos vossos fiéis
um aumento constante de fé e de graça,
para que, meditando assiduamente no amor do vosso Filho,
presente no meio de nós,
participemos frutuosamente
no memorial da nossa salvação.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

Depois da oração, diz:

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

927. Se não se faz procissão, a seguir à oração depois da comunhão coloca-se a píxide no sacrário, deixando a porta do sacrário aberta. O celebrante põe incenso no turíbulo e, de joelhos, incensa o Santíssimo Sacramento.

928. Por fim, depois de algum tempo em que todos oram em silêncio, o celebrante fecha a porta do sacrário e abençoa o povo, utilizando uma das fórmulas atrás indicadas nos nn. 925-926.

929. Então o diácono se estiver presente ou o próprio celebrante despede o povo na forma habitual.

IV. BÊNÇÃO DE UM NOVO LUGAR PARA A CELEBRAÇÃO DO SACRAMENTO DA PENITÊNCIA

930. O lugar para a celebração do sacramento da Penitência, situado na igreja, mostra mais claramente que a confissão e absolvição dos pecados é uma acção litúrgica que pertence ao Corpo da Igreja e se ordena à participação renovada dos irmãos no sacrifício de Cristo e da Igreja.

931. Este rito de bênção nunca deve ser feito na celebração da Missa; mas convém inseri-lo numa celebração penitencial.

RITOS INICIAIS

932. Reunida a assembleia, canta-se, conforme as circunstâncias, um salmo com a sua antífona ou outro cântico apropriado.

933. Terminado o cântico, o sacerdote diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

934. Depois o sacerdote saúda os presentes, dizendo:

A graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai,
por Jesus Cristo, no Espírito Santo,
que é a remissão dos pecados,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura ou do Ritual da Celebração da Penitência, nn. 94-96.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

935. Em seguida o sacerdote faz uma breve admoção aos presentes sobre o significado da celebração. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Esta celebração de bênção, em que participamos com fé, convida-nos, em primeiro lugar, a dar muitas graças a Deus, que manifesta especialmente o seu poder com o perdão e a misericórdia. De facto, deste lugar penitencial nos aproximamos como pecadores e dele saímos justificados, graças ao ministério da reconciliação que Jesus Cristo confiou à sua Igreja.

Ele nos conceda que todos os que se sentem oprimidos pelo peso dos seus pecados encontrem neste lugar a libertação; e que todos os que estão manchados pelo contágio deste mundo saiam daqui branqueados pelo sangue do Cordeiro.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

936. Então começa a celebração da palavra. O leitor ou um dos presentes ou o próprio sacerdote lê um ou vários textos da Sagrada Escritura, escolhido entre os que se indicam no Leccionário da Celebração da Penitência¹⁷ ou dos que a seguir se propõem:

2 Sam 12, 1-9.13: «*David disse a Natã: Pequei contra o Senhor*»

Apêndice, pag. 596.

Ez 18, 20-32: «*Se o pecador se arrepender das suas faltas, viverá*»

Apêndice, pag. 619.

Rom 5, 6-11: «*Gloriamo-nos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem recebemos agora a reconciliação*»

Apêndice, pag. 625.

2 Cor 5, 17-21: «*Em Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo*»

Apêndice, pag. 632.

Mt 9, 1-8: «*Filho, tem confiança: são-te perdoados os teus pecados*»

Apêndice, pag. 653.

Lc 7, 36-50: «*Foram-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou*»

Apêndice, pag. 666.

Jo 8, 1-11: «*Vai e não tornes a pecar*»

Apêndice, pag. 677.

937. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 31(32), 1-7 (R. 5c)

R. *Confessarei ao Senhor o meu pecado.*

Apêndice, pag. 688.

Salmo 50 (51), 3-12.14 (R. 14 a)

R. *Renovai em mim, Senhor, a alegria da vossa salvação.*

Apêndice, pag. 690.

¹⁷ Cf. *Ritual Romano*, Celebração da Penitência, cap. IV, nn. 101-201.

Salmo 129 (130), 1-8 (R. 7 bc ou salmo 102,8)

*R. No Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.*

ou O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Apêndice, pag. 702.

938. Terminadas as leituras, o sacerdote explica na homilia as leituras bíblicas e a importância eclesial do sacramento da Penitência.

PRECES

939. Em seguida faz-se a oração comum. Das invocações aqui propostas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento.

Irmãos: Dêmos graças a Deus Pai todo-poderoso, que, pela morte e ressurreição de seu Filho e com o poder do Espírito Santo, nos libertou do poder das trevas e nos concedeu a remissão de todos os pecados:

R. Nós Vos damos graças, Senhor.

Bendito sejais, Senhor,
que entregastes o vosso Filho à morte pelos nossos pecados,
para nos libertardes das trevas do pecado
e nos conduzirdes à luz e à paz do vosso reino. **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que, pelo Espírito Santo,
purificais a nossa consciência das obras mortas. **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que destes à santa Igreja as chaves do reino dos Céus,
para que a todos se abram as portas da vossa misericórdia. **R.**

Bendito sejais, Senhor,
que no ministério da reconciliação
realizais sempre grandes maravilhas,
dando-nos agora o vosso perdão
e depois a vida eterna. **R.**

940. Então o celebrante diz, de braços abertos:

Deus eterno e onnipotente,
é nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
porque nos corrigis com justiça
e nos perdoais com clemência;
manifestais sempre a vossa misericórdia,
castigando as faltas, para não perecermos eternamente,
e perdoadando o pecado, para nos ajudar à conversão.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

941. O sacerdote conclui a celebração, dizendo, com as mãos estendidas sobre os fiéis:

Abençoe-nos o Pai,
que nos chamou à adoção filial.

R. Amen.

Conforte-nos o Filho,
que nos recebeu como irmãos.

R. Amen.

Assista-nos o Espírito Santo,
que faz de nós seu templo.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

942. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XXVII

BÊNÇÃO DE UMA NOVA PORTA DA IGREJA

PRELIMINARES

943. Em algumas celebrações litúrgicas, como no Batismo, no Matrimônio e nas Exéquias, os fiéis são recebidos à porta da igreja. Por ela entram também na igreja, em certos dias do ano litúrgico, ao terminar a procissão.

Por isso torna-se conveniente que a porta da igreja, tanto na sua estrutura como no seu ornato artístico, se apresente como sinal de Cristo, que disse: «Eu sou a porta das ovelhas» (Jo 10, 7), e simultaneamente sinal daqueles que percorrem o caminho da santidade que conduz à morada de Deus.

944. A colocação de uma nova porta na igreja constitui ocasião oportuna para recordar aos fiéis não só um acontecimento exterior de certa importância, mas também e sobretudo o significado profundo que representa todo o recinto a que a porta dá acesso.

Parece portanto conveniente dirigir a Deus uma oração peculiar para celebrar a bênção das portas da igreja e reunir nessa ocasião os fiéis, para que ouçam a palavra de Deus e a Ele elevem as suas preces.

945. Este rito de bênção pode ser utilizado pelo sacerdote, que, pode adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

946. Reunida a assembleia, canta-se um cântico apropriado diante da porta da igreja, p.ex., a antífona:

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos.

com o Salmo 23 (24)

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as águas. **Ant.**

Quem poderá subir à montanha do Senhor?
Quem habitará no seu santuário?
O que tem as mãos inocentes e o coração puro,
o que não invocou o seu nome em vão, nem jurou falso. **Ant.**

Este será abençoado pelo Senhor
e recompensado por Deus, seu Salvador.
Esta é a geração dos que O procuram,
que procuram a face do Deus de Jacob. **Ant.**

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos, e entrará o Rei da glória.
Quem é esse Rei da glória?
O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso nas batalhas. **Ant.**

Levantai, ó portas, os vossos umbrais,
alteai-vos, pórticos antigos, e entrará o Rei da glória.
Quem é esse Rei da glória?
O Senhor dos Exércitos, é Ele o Rei da glória. **Ant.**

Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

947. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz estejam convosco,
na Igreja santa de Deus.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

948. Em seguida o celebrante faz uma breve alocução aos fiéis sobre o significado da celebração. Poderá utilizar estas palavras ou outras semelhantes:

Aqui nos reunimos, irmãos, para celebrar a bênção da nova porta da igreja. Participemos com verdadeiro espírito de piedade nesta celebração e supliquemos humildemente ao Senhor, para que todos os que entrarem na igreja por esta porta a fim de ouvir a palavra de Deus e celebrar os seus mistérios, sigam de coração sincero a voz de Cristo, que a Si mesmo Se apresentou como a porta da vida eterna.

949. Terminada a admoção, o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante diz, de braços abertos:

Deus, Pai santo,
que ao vosso povo quisestes chamar Igreja,
concedei que a vossa família, reunida em vosso nome,
Vos adore, Vos ame e Vos sirva,
de modo que, por Vós conduzida,
alcance o reino celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

950. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

Ap 21, 2-3. 23-26: *«Eu vi a cidade santa, que descia do Céu, da presença de Deus»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Apocalipse

Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, bela como noiva adornada para o seu Esposo. E do trono ouvi uma voz forte que dizia: «Eis a morada de Deus com os homens. Deus habitará entre eles: serão o seu povo, e o próprio Deus, no meio deles, será o seu Deus».

A cidade não precisa da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina e a sua lâmpada é o Cordeiro. As nações caminharão à sua luz e os reis da terra virão trazer-lhe a sua magnificência. As suas portas não serão fechadas durante o dia, pois ali não haverá noite. Hão-de trazer-lhe a glória e o esplendor das nações.

951. Ou

Is 26, 1-9: *«Abri as portas para entrar um povo justo»*

Apêndice, pag. 614.

Jer 7, 1-7: *«Vai à porta do templo do Senhor e proclama aí a sua mensagem»*

Apêndice, pag. 618.

Jo 10, 1-10: *«Eu sou a porta das ovelhas»*

Apêndice, pag. 679.

952. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 117(118), 1.4.15-16.19-20.22-23 (R. 26)

R. Bendito o que vem em nome do Senhor.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
Digam os que temem o Senhor:
é eterna a sua misericórdia. **R.**

Gritos de júbilo e de vitória
nas tendas dos justos:
A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica. **R.**

Abri-me as portas da justiça:
entrarei para dar graças ao Senhor.
Esta é a porta do Senhor:
os justos entrarão por ela. **R.**

A pedra rejeitada pelos construtores
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos. **R.**

ou Salmo 99 (100), 2-5 (R.2b)

R. Servi o Senhor com alegria.

Como no n. 147, pag. 58.

953. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

954. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias do momento.

Como pedras vivas, edificadas sobre Cristo, a pedra angular, supliquemos-
-Lhe pela sua santa Igreja e proclamemos a nossa firme confiança nela,
dizendo:

R. Esta é a casa de Deus e a porta do Céu.

Senhor Jesus Cristo,
que sois o Pastor eterno e a porta das ovelhas,
— aumentai, reuni e protegei o vosso rebanho. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que edificastes a vossa casa sobre rocha firme,
— confirmai a Igreja na fé e na confiança. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que fizestes brotar do vosso lado sangue e água,
— renovai a Igreja com os sacramentos da nova e eterna aliança. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que estais presente no meio daqueles que se reúnem em vosso nome,
— ouvi a oração unânime da vossa Igreja. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que com o Pai e o Espírito Santo,
estabeleceis a vossa morada naqueles que Vos amam,
— conduzi a Igreja à perfeição na caridade. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que nunca repelis os que se aproximam de Vós,
— recebei todos os pecadores na casa do vosso Pai. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

955. Se não se dizem as preces, o celebrante, antes da oração de bênção, convida os fiéis à oração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos,
aqui nos reunimos com alegria
para celebrar a bênção da nova porta da igreja.
Invoquemos a Deus Nosso Senhor,
para que nos assista com a sua graça.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

956. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos, Senhor, Pai santo,
que enviastes o vosso Filho ao mundo
para que, pelo seu sangue derramado
os homens, dispersos pela força desagregadora do pecado,
se reúnam num só redil,
do qual Ele é o pastor e a porta:
quem entrar por ela será salvo,
podendo entrar e sair e encontrar pastagem abundante.
Nós Vos suplicamos, Senhor,

que os vossos fiéis que entrarem por esta porta,
por meio de Jesus Cristo, vosso Filho,
possam aproximar-se de Vós, Deus Pai,
na unidade do Espírito Santo,
e, frequentando este templo,
animados pela fé em Cristo,
perseverando no ensino dos Apóstolos,
comungando da fracção do pão
e assíduos às orações,
progridam sempre na edificação da Jerusalém celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

957. Depois da oração de bênção, o celebrante, conforme as circunstâncias, asperge a porta com água benta e incensa-a.

CONCLUSÃO

958. Em seguida o celebrante abençoa o povo, dizendo, com as mãos estendidas sobre os fiéis:

Deus, Senhor do céu e da terra,
que hoje vos quis reunir para a bênção desta porta,
vos conceda a graça
de entrar pelas suas portas com acções de graças
e penetrar nos seus átrios com hinos de louvor,
até que um dia alcanceis a herança da felicidade eterna.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

959. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XXVIII

BÊNÇÃO DE UMA NOVA CRUZ QUE VAI SER EXPOSTA À VENERAÇÃO PÚBLICA

PRELIMINARES

960. Entre as sagradas imagens, ocupa o primeiro lugar «a representação da cruz preciosa e vivificante»¹⁸, que é o símbolo de todo o mistério pascal. Para o povo cristão, nenhuma outra imagem é mais querida, nenhuma é mais antiga. A santa cruz representa a paixão de Cristo e o seu triunfo sobre a morte e, ao mesmo tempo, como ensinaram os Santos Padres, anuncia a sua vinda gloriosa.

961. A imagem da cruz não só é proposta à veneração dos fiéis na Sexta-Feira Santa e celebrada como troféu de Cristo e árvore da vida na festa da Exaltação, a 14 de Setembro, mas está também em lugar eminente na igreja e coloca-se diante do povo sempre que ele se reúne para celebrar as acções sagradas e, além disso, ocupa um lugar nobre nas casas dos baptizados. Tendo em conta as circunstâncias do tempo e do lugar, com razão os fiéis erigem publicamente a cruz, para que seja testemunho da sua fé e sinal do amor de Deus para com todos os homens.

962. É conveniente, sobretudo se se trata de uma cruz que se coloca em lugar eminente da igreja, que no madeiro da cruz esteja também afixada a imagem do corpo de Jesus crucificado.

963. O rito de bênção que aqui se propõe pode ser utilizado pelo presbítero, que o adaptará às circunstâncias das pessoas e do lugar, conservando a sua estrutura e os seus elementos principais. Se, como é desejável, o bispo preside à celebração, serão feitas as devidas adaptações.

964. A bênção de uma nova cruz pode ser feita em qualquer dia e hora, excepto na Quarta-Feira de Cinzas, no Tríduo Pascal e na Comemoração dos

¹⁸ Conc. Nic. II, Act. VII: Mansi XIII, 378; Denziger-Schönmetzer, 601.

Fiéis Defuntos. Deve, porém, escolher-se um dia em que os fiéis possam reunir-se com maior afluência. Os fiéis devem ser preparados oportunamente para participarem activamente na celebração.

965. A celebração que neste capítulo se descreve refere-se apenas a dois casos:

- a) a bênção solene de uma cruz, erigida em lugar público, distinto da igreja;
- b) a bênção da cruz principal da igreja, onde se reúne a comunidade dos fiéis.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

966. Se for possível, convém que a comunidade dos fiéis se dirija processionalmente da igreja ou de outro lugar apropriado para o local onde foi erigida a cruz que vai ser benzida. Se a procissão não se puder fazer ou não parecer oportuna, os fiéis reúnem-se no próprio local onde foi erigida a cruz.

967. Reunida a assembleia, o celebrante saúda os fiéis, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que por nós foi pregado no madeiro da cruz,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

968. Depois o celebrante faz uma breve alocução aos fiéis, preparando-os para a celebração e explicando o seu significado. Poderá fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Ao procedermos à bênção solene desta nova cruz, irmãos caríssimos, veneremos com fé o eterno desígnio de Deus, que fez do mistério da cruz o sinal admirável da misericórdia divina.

Sempre que olhamos para a cruz, recordemos que nela se consumou o mistério de amor com que Cristo amou a sua Igreja. Cristo suprimiu com o seu sangue toda a divisão entre os homens e de todos os povos fez um só povo, o povo de Deus.

Sempre que veneramos a cruz, tomemos consciência de que somos e nos declaramos discípulos de Cristo e, tomando cada um a sua própria cruz, sigamo-l’O fiel e generosamente.

Esforcemo-nos por participar atentamente nesta celebração, para que brilhe para nós o mistério da cruz com novo fulgor e possamos sentir mais eficazmente o seu poder vivificante.

969. Terminada a admoção, o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante diz:

Deus de misericórdia infinita,
cujo Filho Unigénito, ao passar deste mundo para Vós,
pregado no madeiro da cruz,
reconciliou convosco a família humana,
olhai para os vossos servos
que levantaram este sinal de salvação
e concedei que, protegidos pelo seu poder,
tomando sobre si a sua cruz
e seguindo os caminhos do Evangelho,
alcancem a felicidade celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

970. O diácono, se estiver presente, faz a admoção:

Caminhemos em paz.

971. Ordena-se a procissão para o lugar onde foi erigida a cruz. Durante a procissão canta-se o Salmo 97 (98) com a sua antífona ou outro hino apropriado.

Ant. Toda a nossa glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Salmo 97 (98)

Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço
Lhe deram a vitória. **Ant.**

O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel. **Ant.**

Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai. **Ant.**

Cantai ao Senhor ao som da cítara,
ao som da cítara e da lira;
ao som da tuba e da trombeta,
aclamai o Senhor, nosso Rei. **Ant.**

Ressoe o mar e tudo o que ele encerra,
a terra inteira e tudo o que nela habita;
aplaudam os rios
e as montanhas exultem de alegria. **Ant.**

Diante do Senhor que vem,
que vem para julgar a terra:
julgará o mundo com justiça
e os povos com equidade. **Ant.**

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen. **Ant.**

972. Se não se faz a procissão, imediatamente depois da oração colecta, omitindo o cântico, faz-se a leitura da palavra de Deus.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

973. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um ou vários textos da Sagrada Escritura, escolhido de preferência entre os que se indicam adiante ou no Leccionário sobre o mistério da Santa Cruz ¹⁹, intercalando os

¹⁹ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 969-974.

respectivos salmos ou tempos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal. Podem utilizar-se também as leituras propostas no Leccionário para a Paixão do Senhor ²⁰.

Filip 2, 5 -11: *«Humilhou-Se, obedecendo até à morte de cruz»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus. Ele, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte, e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que, ao nome de Jesus, todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

974. Ou

Num 21, 4-9: *«Se alguém for mordido por uma serpente e olhar para a serpente de bronze, ficará curado»*

Apêndice, pag. 593.

1 Cor 2, 1-5: *«Anunciando pela palavra o mistério de Deus»*

Apêndice, pag. 627.

Hebr 4, 12-16: *“Vamos confiantes ao trono da graça”*

Apêndice, pag. 645.

Jo 3, 13-19: *«O Filho do homem será exaltado»*

Apêndice, pag. 675.

Jo 19, 25-27: *«Junto à cruz de Jesus estava sua Mãe»*

Apêndice, pag. 682.

975. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

²⁰ Cf. *Ibidem*, n. 975.

Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.23-24b (R. 2a)

R. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?

Todos os que me vêem escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o salve,
Ele que o livre, se é seu amigo». **R.**

Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfeitores.
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos. **R.**

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob. **R.**

ou Salmo 30(31), 2.6.12-16 (R. Lc. 23, 46)

R. *Pai, nas vossas mãos entrego o meu espírito.*

Apêndice, pag. 687.

ou Salmo 54(55), 3-6.13-15.17-18.23 (R. 23 ab)

R. *Confia ao Senhor os teus cuidados e Ele te ajudará.*

Apêndice, pag. 691.

976. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração e o poder da cruz do Senhor.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

977. Terminada a homilia, o celebrante, de pé diante da cruz, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos, Senhor, Pai santo,
que, pelo vosso amor infinito,
na árvore onde o homem encontrou a ruína e a morte,
nos destes o remédio da salvação e da vida.

Porque, chegada a hora da sua Páscoa,
Nosso Senhor Jesus Cristo,
sacerdote, mestre e rei,
subiu voluntariamente à árvore da cruz
e converteu-a em trono da sua glória,
altar do seu sacrifício e cátedra da verdade.
Ali, elevado sobre a terra, venceu o inimigo antigo
e, vestido com a púrpura do seu sangue,
atraiu a Si misericordiosamente todos os homens.
Ali, de braços abertos,
Vos ofereceu o sacrifício da sua vida
e deu todo o poder salvador
aos sacramentos da nova aliança.
Ali ensinou com a sua morte
o que tinha anunciado com a sua palavra:
o grão de trigo, quando morre,
dá fruto abundante.

Concedei, Senhor, que os vossos fiéis,
venerando este sinal salvador,
alcancem os frutos da redenção
que Jesus Cristo mereceu com a sua paixão;
na cruz dêem morte aos seus pecados,
com o poder da cruz dominem a soberba
e fortaleçam a sua debilidade;
na cruz encontrem consolação em suas angústias
e refúgio seguro nos momentos de perigo
e, protegidos pelo seu poder,
percorram sãos e salvos os caminhos deste mundo,
até que um dia os recebais, Pai santo,
na vossa casa celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

978. Ou

Senhor, Pai santo,
que fizestes da cruz do vosso Filho
a fonte de todas as bênçãos e a origem de todas as graças,
olhai benignamente para nós, vossos servos,
que levantámos esta cruz, como sinal da nossa fé,
e concedei-nos que, vivendo na terra
sempre unidos ao mistério da paixão de Cristo,
alcancemos no Céu as alegrias eternas da ressurreição.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

979. Então o celebrante põe incenso no turíbulo e incensa a cruz. Depois canta-se a antífona:

Adoramos, Senhor, a vossa cruz,
Louvamos e glorificamos a vossa ressurreição;
pela árvore da cruz veio a alegria ao mundo inteiro.

ou

Pelo sinal da santa cruz
dos nossos inimigos
livrai-nos, Senhor.

ou outro cântico apropriado em honra da santa cruz.

980. Terminado o cântico, se puder fazer-se convenientemente, o celebrante, os ministros e os fiéis veneram a nova cruz: aproximam-se dela ordenadamente um por um e fazem um sinal de veneração, conforme os costumes do lugar. Se isto não é possível, o celebrante, com breves palavras, convida o povo a venerar a santa cruz com algum tempo de silêncio em oração ou proferindo uma aclamação apropriada, p. ex.:

Este sinal da cruz brilhará no céu,
quando o Senhor vier para julgar o mundo.

CONCLUSÃO

981. Terminada a veneração da cruz, faz-se a oração universal, ou na forma habitual da celebração da Missa ou na forma aqui proposta:

Supliquemos ao nosso Redentor, que nos remiu pela sua cruz, dizendo confiadamente:

R. Pela vossa cruz, salvai-nos, Senhor.

Cristo, que, ocultando a glória da vossa condição divina, tomastes a condição de servo e aparecestes semelhante ao homem,
— fazei que todos os membros da Igreja imitem a vossa santa humildade. **R.**

Cristo, que Vos humilhastes, obedecendo até à morte e morte de cruz,
— concedei aos vossos servos a virtude da obediência e da paciência. **R.**

Cristo, que fostes glorificado por Deus Pai, recebendo um nome que está acima de todos os nomes,
— concedei aos vossos servos a perseverança no vosso santo serviço. **R.**

Cristo, a cujo nome se dobrará todo o joelho no céu, na terra e nos abismos,
— atraí ao vosso coração todos os homens, para que, iluminados pela fé, Vos venerem e adorem. **R.**

Cristo, a quem toda a língua proclamará Senhor, para glória de Deus Pai,
— recebei os nossos irmãos defuntos no reino da felicidade eterna. **R.**

982. Depois o celebrante faz uma oportuna introdução à oração do Senhor, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Seguindo as palavras e exemplos de Cristo na sua paixão, entreguemo-nos confiadamente à vontade de Deus Pai e digamos a oração que o Senhor nos ensinou:

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.

Em seguida o celebrante diz:

Senhor, que, na vossa infinita misericórdia,
quisestes que o vosso Filho Unigénito
sofresse o suplício da cruz
para salvar o género humano,
concedei-nos que, depois de ter conhecido na terra
o mistério de Cristo,
recebamos no Céu os frutos da redenção.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

983. Por fim, o celebrante abençoa o povo na forma habitual e o diácono despede a assembleia.

CAPÍTULO XXIX

**BÊNÇÃO DAS IMAGENS
QUE SE EXPÕEM À VENERAÇÃO PÚBLICA DOS FIÉIS**

PRELIMINARES

984. Deus fez o homem à sua imagem e semelhança²¹. O homem, pelo pecado, desfigurou tristemente em si mesmo esta imagem divina; mas Cristo, que é a plena e perfeita «imagem de Deus invisível»²², restaurou-a misericordiosamente com a sua morte. Em Cristo, os seus discípulos transformam-se em nova criatura²³ e, pelo poder do Espírito Santo, tornam-se imagens de Cristo²⁴.

985. Para que os fiéis possam contemplar mais profundamente o mistério da glória de Deus, que se reflecte no rosto de Jesus Cristo²⁵ e resplandece nos seus Santos, e para que eles próprios sejam «luz no Senhor»²⁶, a santa Igreja nossa mãe convida-os a venerar piedosamente as imagens sagradas. Estas imagens, muitas vezes elaboradas com grande perfeição artística e religiosa nobreza, reflectem de algum modo aquela beleza que vem de Deus e conduz a Deus. De facto, as imagens não são apenas para os fiéis um meio de evocar a memória de Jesus Cristo e dos Santos que representam, mas levam-nos de certo modo à sua presença: «Quanto mais frequentemente se olha para as imagens, tanto mais facilmente os que as contemplam se sentem elevados à memória e aspiração dos seus originais»²⁷.

²¹ Cf. Gen 1, 26-27.

²² Col 1, 15.

²³ Cf. 2 Cor 5, 17.

²⁴ Cf. 2 Cor 3, 18.

²⁵ Cf. 2 Cor 4, 6; Mt 17, 2.

²⁶ Ef 5, 8.

²⁷ Conc. Nic. II, Act. VII: Mansi XIII, 378; Denziger-Schönmetzer, 601.

Por isso, a veneração das sagradas imagens figura entre as principais e mais insígnies formas de culto devido a Nosso Senhor Jesus Cristo e, embora de modo diverso, aos Santos ²⁸, «não porque se creia que há nelas alguma divindade ou poder que seja motivo do culto que se lhes dá», mas «porque a honra que se lhes presta se refere aos protótipos que representam» ²⁹.

986. Quando se expõe à veneração pública dos fiéis uma nova imagem sagrada, sobretudo nas igrejas, conforme a orientação da Constituição litúrgica *Sacrosanctum Concilium*, n. 125, é conveniente benzê-la com uma celebração peculiar que aqui se propõe. Esta bênção, porém, não se realiza dentro da Missa. Mas se se trata de uma sagrada imagem para ser venerada nas casas particulares dos fiéis, procede-se à sua bênção na forma adiante indicada no cap. XXXVI.

987. Este capítulo inclui três ritos de bênção:

- a) bênção de uma imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo;
- b) bênção de uma imagem da Virgem Santa Maria;
- c) bênção da imagem de um ou vários Santos.

988. Os ritos de bênção que aqui se propõem podem ser utilizados pelo presbítero, que, conservando a sua estrutura e os seus elementos principais, poderá sempre adaptar alguns desses elementos às circunstâncias do lugar e das pessoas. Se a celebração é presidida pelo bispo, como é desejável, far-se-ão as devidas adaptações.

989. A bênção da imagem sagrada pode inserir-se na celebração das Vésperas, no dia em que se devem ou podem celebrar as Vésperas correspondentes ao título das imagens.

As Vésperas celebram-se na forma habitual. Terminada a salmodia, convém fazer uma leitura mais longa, escolhida do Leccionário para as festas do Senhor, de Nossa Senhora e dos Santos, respectivamente.

Em seguida o celebrante faz a homilia, na qual explica a leitura bíblica, bem como a importância que têm na Igreja as sagradas imagens.

Depois da leitura bíblica ou da homilia, conforme as circunstâncias, todos meditam na palavra de Deus durante algum tempo em silêncio. Então canta-se o responsório da Liturgia das Horas ou um cântico do mesmo género.

Terminado o cântico, o celebrante diz a oração de bênção, seguindo-se o cântico evangélico com a respectiva antífona. Durante o cântico evangélico, incensa-se a imagem, depois da incensação do altar e da cruz.

A celebração das Vésperas continua e conclui na forma habitual.

²⁸ Cf. Conc. Vat. II, Const. sobre a Sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 111.

²⁹ Conc. Trid., Sess. XXV: Denziger-Schönmetzer, 1823.

I. BÊNÇÃO DE UMA IMAGEM DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

RITOS INICIAIS

990. Reunida a assembleia, é conveniente cantar um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

991. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai
e de Jesus Cristo Nosso Senhor ,
que é a imagem de Deus invisível,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

992. Então o celebrante faz uma breve alocução aos fiéis, preparando-os para a celebração e explicando o seu significado. Poderá fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Temos verdadeiras razões para estar contentes, irmãos caríssimos, porque vamos bendizer a Deus, na bênção desta nova imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo, destinada à veneração pública dos fiéis. Esta sagrada imagem recorda-nos em primeiro lugar que Cristo é a imagem visível de Deus invisível: O Filho eterno de Deus, que desceu ao seio da Virgem Maria, é o sinal e sacramento de Deus Pai. Ele mesmo disse: «Quem Me vê, vê o Pai». Portanto, ao venerarmos esta imagem, elevemos os olhos para Cristo, que reina eternamente com o Pai e o Espírito Santo.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

993. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um ou vários textos da Sagrada Escritura, escolhidos de preferência entre os que se propõem no Leccionário do Missal Romano ou da Liturgia das Horas para a celebração do mistério de Cristo que a imagem representa, intercalando os respectivos salmos responsoriais ou tempos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal. Podem ler-se também os textos aqui propostos:

Col 1, 12-20: «*Cristo é a imagem de Deus invisível*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Damos graças a Deus, que nos fez dignos de tomar parte na herança dos santos, na luz divina. Ele nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o reino de seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogénito de toda a criatura. N'Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades: por Ele e para Ele tudo foi criado. Ele é anterior a todas as coisas e por Ele tudo subsiste.

Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu Corpo. Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos; em tudo Ele tem o primeiro lugar. Aprouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude e n'Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas, estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz, com todas as criaturas, na terra e nos céus.

994. Ou

Jo 14, 1-11: «*Quem Me vê, vê o Pai*»

Apêndice, pag. 681.

995. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 8, 4-7a (R. 2a)

R. Senhor nosso Deus, como é admirável o vosso nome em toda a terra!

Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos,
a lua e as estrelas que lá colocastes,
que é o homem para que Vos lembreis dele,
o filho do homem para dele Vos ocupardes? **R.**

Fizestes dele quase um ser divino,
de honra e glória o coroastes;
destes-lhe poder sobre a obra das vossas mãos.
Como é admirável o vosso nome em toda a terra! **R.**

ou Ap 15, 3-4 (R. Ap. 14,7)

R. Adorai o Senhor, glorificai o seu nome.

Apêndice, pag. 707.

996. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz a homilia, em que explica as leituras bíblicas e a importância do mistério de Cristo representado na imagem, para que se compreenda à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

997. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias da comunidade ou do momento.

Oremos a Deus Pai, que nos deu como redentor e salvador o seu Filho, a Palavra eterna, pelo qual todas as coisas foram criadas e no qual tudo subsiste. Digamos confiadamente:

R. Fazei, Senhor, que sejamos imagem fiel do vosso Filho.

Pai santo,
cujo Filho é a Sabedoria infinita e a Verdade suprema,
— fazei que, conhecendo-O cada vez mais profundamente,
procuremos viver mais intimamente unidos a Ele. **R.**

Pai santo,
que enchestes a terra de alegria,
enviando ao mundo o vosso Filho,
— alegrai o nosso coração com a contínua presença de Cristo. **R.**

Pai santo,
que ungistes a Cristo como sacerdote, rei e profeta,
— fazei que Ele nos encontre como sacrifício agradável,
servos fiéis e discípulos diligentes. **R.**

Pai santo,
que nos destes em Cristo um mestre
manso e humilde de coração,
— fazei que sejamos dóceis à sua doutrina
e aprendamos d'Ele a mansidão e a bondade. **R.**

Pai santo,
que quisestes reconciliar todas as coisas convosco
pelo sangue da cruz de Cristo,
— fazei que sejamos diligentes promotores
da concórdia e da paz. **R.**

Pai santo,
que, na vossa inefável providência,
quisestes que o nosso Salvador fosse pregado na cruz
para destruir a morte e o inferno,
— fazei que nos associemos à sua morte,
para nos tornarmos participantes da sua ressurreição. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

998. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida os fiéis à oração para pedir o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes.

Oremos, irmãos, a Deus Pai todo-poderoso,
para que, celebrando o mistério de Cristo,
alcancemos os frutos da salvação.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

999. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos, Pai santo,
amigo e benfeitor do género humano,
que enviastes ao mundo o vosso Filho Unigénito,
para que, encarnando no seio da Virgem imaculada,
fosse o nosso salvador e irmão primogénito,
em tudo semelhante a nós, excepto no pecado.
Em Cristo nos destes o supremo exemplo de santidade:
a Igreja venera-O na sua infância
e, ao vê-l’O como débil menino no berço,
adora-O como Deus todo-poderoso;
contemplando o seu rosto,
vê n’Ele o reflexo da vossa bondade
e, ouvindo da sua boca a palavra da verdade,
recebe a luz da vossa sabedoria;
meditando na bondade infinita do seu coração,
é inflamada no fogo do Espírito
que Ele derrama sobre o mundo para renovar a humanidade;
contemplando-O revestido com a púrpura do sangue divino,
venera este sangue precioso com que ela é purificada;
e, exultando na alegria da sua ressurreição,
começa desde já a participar na glória do seu divino Esposo.

Por isso humildemente Vos suplicamos, Senhor,
que os vossos fiéis, ao venerarem esta imagem,
tenham os mesmos sentimentos de Cristo Jesus
e, depois de terem revestido a imagem do homem terreno,
adquiram também um dia a imagem do homem celeste.

Pai santo, o vosso Filho seja para eles
o caminho que os leve até Vós,
a verdade que ilumine os seus corações
e a vida de que se alimentem e vivam;
seja para eles a luz que dissipe as trevas do caminho,
a pedra em que repousem das fadigas,
a porta que os introduza na nova Jerusalém.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

1000. Ou

Deus de santidade infinita,
que habitais na luz inacessível
e de tal modo nos amastes
que, sendo invisível,
Vos tornastes visível em Cristo,
olhai benignamente para os vossos servos
que ergueram esta imagem do vosso Filho
e fazei que, venerando-a com verdadeira piedade,
eles próprios se transformem em imagem de Cristo.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

1001. Depois da oração de bênção, o celebrante incensa a imagem. Entretanto canta-se uma antífona, hino ou salmo responsorial que tenha relação com o mistério de Cristo representado na imagem.

CONCLUSÃO

1002. O celebrante, com as mãos estendidas sobre o povo, abençoa-o, dizendo:

A paz de Deus, que supera todo o entendimento,
guarde o vosso coração e a vossa inteligência
no conhecimento e no amor de Deus
e de seu Filho Jesus Cristo, Nosso Senhor.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1003. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. BÊNÇÃO DE UMA IMAGEM DA VIRGEM SANTA MARIA

RITOS INICIAIS

1004. Reunida a assembleia, canta-se um cântico, conforme as circunstâncias. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1005. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
nascido da Virgem Maria,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1006. Em seguida o celebrante dirige umas breves palavras aos fiéis, preparando-os para a celebração e explicando o seu significado. Poderá fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

É com alegria que aqui nos reunimos, irmãos, para a bênção desta imagem da Virgem Santa Maria com o título de N.. Esta imagem manifesta como é grande e profunda a relação de Nossa Senhora com Cristo e a sua Igreja. Na verdade, Santa Maria é Mãe de Cristo, imagem visível de Deus invisível; mas ela mesma é imagem, figura e modelo da Igreja: é imagem, na qual a Igreja contempla com alegria o que ela mesma, na sua totalidade, espera ser; é figura, na qual reconhece o caminho e a norma para chegar à perfeita união com Cristo; é modelo, que a Esposa de Cristo quer imitar na sua missão apostólica. Participemos nesta acção sagrada com atenção e piedade.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1007. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um ou vários textos da Sagrada Escritura, de preferência escolhidos entre os que são propostos no Leccionário do Missal Romano ou da Liturgia das Horas, quer no Comum quer no Próprio de Nossa Senhora, intercalando os correspondentes salmos responsoriais ou tempos de silêncio. Podem também ler-se os textos que a seguir se propõem:

Lc 1, 42-50: *«Todas as gerações me chamarão bem-aventurada»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas:

Isabel exclamou em alta voz: «Bendita és Tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada aquela que acreditou que havia de cumprir-se tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor».

Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas: santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem».

1008. Ou

Ap 11, 19a; 12, 1-6a.10ab: *«Apareceu no céu um sinal grandioso»*

Apêndice, pag. 650.

Lc 1, 26-38: *«Conceberás e darás à luz um Filho»*

Apêndice, pag. 661.

Jo 19, 25-27: *«Eis o teu filho...Eis a tua Mãe»*

Apêndice, pag. 682.

1009. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Cântico: Lc 1, 46-55 (R. 49)

R. O Senhor fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. **R.**

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome. **R.**

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos. **R.**

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias. **R.**

Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre. **R.**

ou Salmo 112(113), 1-8

R. *Bendito seja o nome do Senhor para sempre.*

Como no n. 1193, pag. 470.

1010. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz a homilia, na qual explica as leituras bíblicas, bem como a função da Virgem Santa Maria na história da salvação, de modo que se compreenda à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

1011. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares da comunidade ou do momento.

Invoquemos o nosso Salvador, que Se dignou nascer da Virgem Maria, dizendo confiadamente:

R. Vossa Mãe, Senhor, interceda por nós.

Salvador do mundo,
que, pela eficácia da vossa redenção,
preservastes a vossa Mãe de toda a mancha de pecado,
— livrai-nos de toda a culpa. **R.**

Redentor do género humano,
que fizestes da Virgem Santa Maria
vossa morada e sacrário do Espírito Santo,
— fazei de nós um templo em que habite o vosso Espírito. **R.**

Sacerdote eterno,
que quisestes ter vossa Mãe, de pé, junto à cruz,
— por sua intercessão,
fazei que participemos generosamente na vossa paixão. **R.**

Rei dos reis,
que quisestes elevar convosco ao Céu em corpo e alma a vossa Mãe,
— fazei que aspiremos sempre aos bens celestes. **R.**

Senhor do céu e da terra,
que quisestes colocar Maria como rainha à vossa direita,
— concedei-nos a graça de participar um dia na sua glória. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

1012. *Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida os fiéis à oração para pedir o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:*

Unidos num só coração e numa só alma,
como a Mãe de Jesus e os Apóstolos no Cenáculo,
elevemos a Deus as nossas humildes súplicas.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1013. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos louvamos, Senhor, Deus invisível,
que antes da criação do mundo
constituíste a Cristo
como princípio e fim de todas as coisas
e, no vosso admirável desígnio de bondade,
a Ele associastes a Virgem Santa Maria,
para que fosse mãe e colaboradora do vosso Filho,
imagem e modelo da Igreja,
mãe e advogada de todos nós.
Ela é a mulher nova,
que reparou a ruína da antiga Eva;
Ela é a excelsa filha de Sião,
que, unindo a sua voz suplicante
aos lamentos e aspirações dos Patriarcas,
assumiu em seu coração as esperanças do antigo Israel;
Ela é a serva pobre e humilde,
da qual nasceu o Sol de justiça,
vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pai santo, humildemente Vos suplicamos:
ajudai com a vossa graça os fiéis
que ergueram esta imagem da Virgem Santíssima,
para que gozem sempre da sua protecção
e gravem em seus corações
a imagem que seus olhos contemplam.
Sejam firmes na fé, inabaláveis na esperança,
diligentes na caridade, sinceros na humildade,
fortes no sofrimento, dignos na pobreza,
pacientes na adversidade, solidários na prosperidade
e promotores da paz e da verdadeira justiça,
para que um dia, depois de percorrerem os caminhos deste mundo
no vosso amor e no amor fraterno,
cheguem à Cidade permanente,
onde a Virgem santíssima intercede como Mãe
e resplandece como Rainha.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1014. Ou

Deus de bondade infinita,
que na Virgem Santíssima
destes à Igreja peregrina sobre a terra
a imagem da sua glória futura,
concedei aos fiéis que aqui ergueram esta imagem
da Virgem Maria, Nossa Senhora,
a graça de fixarem confiadamente os olhos
naquela que resplandece como exemplo de virtudes
para todos os vossos eleitos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1015. Depois da oração de bênção, o celebrante, conforme as circunstâncias, incensa a imagem, enquanto se canta um salmo ou hino adequado ao título de Nossa Senhora representado na imagem, p.ex., uma das antífonas:

Bendita sejas pelo Deus Altíssimo,
ó Virgem Santa Maria,
mais que todas as mulheres da terra.

ou

À vossa protecção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus:
não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades,
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

CONCLUSÃO

1016. O celebrante abençoa o povo, com as mãos estendidas sobre ele, dizendo:

Deus, que na sua imensa bondade
quis salvar o género humano
pelo bendito fruto do ventre da Virgem Maria,
vos cumule das suas bênçãos.

R. Amen.

Acompanhe-vos sempre e em toda a parte a protecção da Virgem Santa Maria, pela qual recebestes o Autor da vida.

R. Amen.

A todos vós que hoje aqui piedosamente vos reunistes conceda o Senhor a alegria espiritual e a recompensa celeste.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1017. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

III. BÊNÇÃO DAS IMAGENS DOS SANTOS

RITOS INICIAIS

1018. Reunida a assembleia, é conveniente cantar um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1019. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que é a glória de todos os Santos,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1020. Depois o celebrante faz uma breve alocução aos fiéis, preparando-os para a celebração e explicando o seu significado. Poderá fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos, ao iniciarmos esta celebração, em que bendizemos a Deus, na bênção desta nova e digna imagem de São (Santa) N., destinada à veneração pública dos fiéis, convém antes de mais preparar o nosso espírito para compreendermos o significado da celebração. A Igreja, nossa mãe, expondo à veneração pública dos fiéis as imagens dos Santos, espera principalmente que, ao olharmos para as effgies daqueles que fielmente seguiram a Cristo, aspiremos à Cidade futura e ao mesmo tempo aprendamos o caminho para chegar com segurança à perfeita união com Cristo. Na verdade, os Santos são os amigos e co-herdeiros de Jesus Cristo, e também nossos irmãos e insignes benfeitores, que nos amam, nos protegem, intercedem sollicitamente por nós e de modo admirável estão em comunhão connosco.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1021. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um ou vários textos da Sagrada Escritura, de preferência escolhidos entre os que se propõem no Leccionário do Missal Romano ou da Liturgia das Horas, quer no Comum quer no Próprio dos Santos, intercalando os respectivos salmos responsoriais ou tempos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal. Podem ler-se também os textos que a seguir se propõem:

Mt 5, 1-12a: *«Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Ao ver as multidões, Jesus subiu ao monte e sentou-Se. Rodearam-n'O os discípulos, e Ele começou a ensiná-los, dizendo:

«Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos Céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os humildes, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça, porque deles é o reino dos Céus.

Bem-aventurados sereis, quando por minha causa vos insultarem, vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Alegrai-vos e exultai, porque é grande nos Céus a vossa recompensa».

1022. Ou

Ef 3, 14-19: «Conhecer, com todos os Santos, a caridade de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento»

Apêndice, pag. 634.

1 Pedro 4, 7b-11: «Cada um ponha ao serviço dos outros os dons que recebeu»

Apêndice, pag. 648.

1 Jo 5, 1-5: «Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé»

Apêndice, pag. 650.

1023. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 14(15), 2-5 (R. cf. 1b)

R. O justo descansará na vossa montanha santa.

O que vive sem mancha e pratica a justiça
e diz a verdade que tem em seu coração,
o que não usa a língua para levantar calúnias
e não faz o mal ao seu próximo
nem ultraja o seu semelhante. **R.**

O que tem por desprezível o ímpio,
mas estima os que temem o Senhor,
o que não falta ao juramento, mesmo em seu prejuízo,
e não empresta dinheiro com usura,
nem aceita presentes para condenar o inocente.
Quem assim proceder jamais será abalado. **R.**

ou Salmo 1, 1-4.6 (R. 2a)

R. A sua alegria está na lei do Senhor.

Apêndice, pag. 683.

ou Salmo 33(34), 2-11 (R. 2a)

R. A toda a hora bendirei o Senhor.

Apêndice, pag. 688.

1024. Depois o celebrante, conforme as circunstâncias, faz a homilia, em que explica as leituras bíblicas e a missão dos Santos na vida da Igreja, de modo que se compreenda à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

1025. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias da comunidade ou do momento.

Invoquemos humildemente a Deus Pai, que configura os Santos à imagem de seu Filho e em todos os tempos santifica a Igreja com a acção do Espírito Santo. Digamos confiadamente:

R. Por intercessão de S. N., ouvi-nos, Senhor.

Deus, fonte de santidade,
que fizestes resplandecer nos Santos
as maravilhas multiformes da vossa graça,
— ensinai-nos a celebrar neles a vossa grandeza. **R.**

Deus de sabedoria, que, por meio de Cristo,
fizestes dos Apóstolos o fundamento da santa Igreja,
— conservai os vossos fiéis na doutrina que eles ensinaram. **R.**

Vós que destes aos Mártires a fortaleza do testemunho,
até derramarem o seu sangue,
— fazei dos cristãos testemunhas fiéis do vosso Filho. **R.**

Vós que destes às santas Virgens
a graça sublime de imitarem a Cristo virgem,
— fazei que a virgindade a Vós consagrada seja reconhecida
como sinal autêntico dos bens celestes. **R.**

Vós que manifestais em todos os Santos
a vossa presença, o vosso rosto e a vossa palavra,
— fazei que os fiéis, pela sua imitação,
se sintam mais intimamente unidos a Vós. **R.**

Segue-se a oração de bênção como adiante se indica.

1026. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida os fiéis à oração para pedir o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Vindos de diversos lugares,
reunidos pela força do mesmo Espírito
e chamados todos à mesma santidade,
oremos humildemente ao único Deus, nosso Pai.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1027. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Proclamamos, Senhor, a vossa grandeza,
porque só Vós sois santo
e, compadecido do género humano,
enviastes ao mundo o vosso Filho, Jesus Cristo,
princípio e perfeição de toda a santidade.
Sobre a Igreja nascente,
Ele enviou o Espírito Santo Paráclito,
voz que ensina os segredos da santidade,
brisa que inspira a fortaleza e a suavidade,
fogo que inflama na caridade os corações dos fiéis,
semente divina que produz abundantes frutos de graça.
Nós Vos glorificamos, Senhor,
porque enriqueceste com os dons do Espírito S. **N.**,
em cuja veneração os vossos fiéis
quiseram levantar esta imagem.

Fazei, Senhor, que também eles,
seguindo os passos de Cristo
e considerando o exemplo de S. N.,
cheguem à estatura do homem perfeito
à medida de Cristo na sua plenitude;
anunciem o Evangelho pela palavra e pelo exemplo,
dispostos a dar testemunho até ao derramamento do sangue;
tomando sobre si todos os dias a cruz de Cristo,
entreguem-se totalmente ao vosso serviço
e ao serviço do próximo;
cumpram os seus deveres como cidadãos deste mundo,
difundindo em toda a parte o Espírito de Cristo,
com os olhos postos na morada celeste,
onde Vós, Pai santo, um dia os recebereis
para reinarem eternamente com o vosso Filho.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

1028. Ou

Deus, fonte de toda a graça e santidade,
olhai benignamente para nós, vossos servos,
que preparámos esta imagem
e concedei que sintamos a intercessão de S. N.,
que se tornou amigo e co-herdeiro de Cristo
e resplandece como testemunha da vida evangélica
e poderoso intercessor junto de Vós.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1029. Depois da oração de bênção, o celebrante, conforme as circunstâncias, incensa a imagem, enquanto se canta um salmo ou hino relacionado com o santo que a imagem representa, ou uma das seguintes antífonas:

Louvai o Senhor nosso Deus, todos os seus Santos,
e vós todos os que O temeis, pequenos e grandes,
porque o Senhor Deus omnipotente reina em toda a terra.
Exultemos de alegria e dêmos glória ao seu nome.

ou

Os povos proclamam a sabedoria dos Santos
e toda a Igreja canta os seus louvores.

CONCLUSÃO

1030. O celebrante abençoa o povo, com as mãos estendidas sobre ele, dizendo:

Deus, que é a glória e a alegria dos Santos
e vos deu tão poderosos protectores,
vos conceda as suas bênçãos celestes.

R. Amen.

Deus vos conceda que, por intercessão dos Santos,
sejais livres de todo o mal
e, animados pelo exemplo da sua vida,
persevereis sempre no serviço de Deus e do próximo.

R. Amen.

Deus vos conceda que, um dia,
possais reunir-vos com os Santos
na felicidade do reino,
onde a Igreja contempla com alegria os seus filhos
entre os eleitos da Jerusalém celeste.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1031. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XXX

BÊNÇÃO DOS SINOS

PRELIMINARES

1032. É costume antigo convocar o povo cristão e adverti-lo dos principais acontecimentos da comunidade local por meio de algum sinal ou som. O toque dos sinos exprime de algum modo os sentimentos do povo de Deus, quando exulta ou chora, quando dá graças ou suplica, quando se reúne e manifesta o mistério da sua unidade em Cristo.

1033. Em virtude da íntima relação que os sinos têm com a vida do povo cristão, foi-se impondo o costume, que felizmente se conserva, de os benzer antes de serem colocados no campanário.

1034. Convém suspender ou colocar em lugar adequado o sino que vai ser benzido, de tal modo que, se for conveniente, possa andar-se à volta dele e pô-lo a tocar.

1035. Conforme as circunstâncias do momento e do lugar, a bênção dos sinos faz-se em dia festivo, fora ou dentro da igreja, com a celebração adiante descrita nos nn. 1037-1050. Mas se parecer oportuno realizar a bênção dentro da Missa, a bênção faz-se depois da homilia, observando o que se diz no n. 1051.

1036. Este rito de bênção pode ser utilizado pelo presbítero, que, respeitando a sua estrutura e os seus elementos principais, pode sempre adaptar alguns elementos às circunstâncias das pessoas e do lugar. Se, como é desejável, o bispo presidir à celebração, serão feitas as devidas adaptações.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1037. Reunida a assembleia, é conveniente cantar um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1038. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai, que nos reúne na sua Igreja,
e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1039. Então o celebrante dirige umas breves palavras aos fiéis, preparando-os para a celebração e explicando o seu significado. Poderá fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Hoje é para nós um dia de festa, porque esta igreja é dotada de novos sinos, o que nos dá uma ocasião oportuna para bendizer a Deus nesta celebração. De facto, os sinos estão de certo modo intimamente relacionados com a vida do povo de Deus: o toque dos sinos assinala os tempos de oração, reúne o povo para as celebrações litúrgicas, adverte os fiéis quando se dá um acontecimento importante que é motivo de alegria ou de tristeza para esta parcela da Igreja (esta cidade; esta povoação) ou para alguns dos seus fiéis.

Participemos com sincera devoção neste rito sagrado, para que, durante toda a nossa vida, ao ouvirmos o som dos sinos, recordemos que formamos todos uma só família e, obedecendo ao seu chamamento, nos reunamos todos, como sinal visível da nossa unidade em Cristo.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1040. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, tomado dos que a seguir se propõem:

Mc 16, 14-16.20: *«Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos:

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze, quando eles estavam sentados à mesa, e censurou-os pela sua incredulidade e dureza de coração, porque não acreditaram naqueles que O tinham visto ressuscitado dos mortos.

E disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado».

Eles partiram a pregar por toda a parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.

1041. Ou

Num 10, 1-8.10: *«Faz duas trombetas de prata»*

Apêndice, pag. 591.

1 Cron 15, 11-12.25-28; 16, 1-2: *«Trasladaram a arca da aliança do Senhor com grande júbilo, ao som de tubas e trombetas»*

Apêndice, pag. 598.

Is 40, 1-5.9-11: *«Levanta bem alto a tua voz, tu que anuncias boas novas a Jerusalém»*

Apêndice, pag. 616.

Actos 2, 36-39.41-42: *«A promessa é para vós e para todos os que o Senhor chamar»*

Apêndice, pag. 621.

Mt 3, 1-11: *«Apareceu João a pregar: Está perto o reino dos Céus»*

Apêndice, pag. 651.

Mc 1, 1-8: *«Uma voz clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor»*

Apêndice, pag. 657.

1042. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado:

Salmo 28 (29), 1-3.5.7-11 (R. 4a. 9b)

R. A voz do Senhor é poderosa:
no templo do Senhor todos clamam: Glória!

Tributai ao Senhor, filhos de Deus,
tributai ao Senhor glória e poder.
Tributai ao Senhor a glória do seu nome,
adorai o Senhor com ornamentos sagrados. **R.**

A voz do Senhor ressoa sobre as águas,
a majestade de Deus faz ecoar o seu trovão.
A voz do Senhor derruba os cedros,
o Senhor derruba os cedros do Líbano. **R.**

A voz do Senhor faz saltar chamas de fogo
a voz do Senhor abala o deserto.
A voz do Senhor retorce os carvalhos, varre as florestas,
e no seu templo todos clamam: Glória! **R.**

Sobre as águas do dilúvio senta-Se o Senhor,
o Senhor senta-Se como Rei eterno.
O Senhor dá força ao seu povo,
o Senhor abençoa o seu povo na paz. **R.**

ou Salmo 150, 1-5 (R. 2b)

R. *Louvai o Senhor pela sua infinita majestade.*

Salmo no n. 164, pag. 64.

1043. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração e a finalidade dos sinos.

PRECES

1044. Conforme as circunstâncias, segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias dos presentes e do momento.

Elevemos as nossas súplicas a Deus Pai, que quer reunir na sua Igreja todos os povos, e digamos numa só voz:

R. Reuni na vossa Igreja todos os povos da terra

Senhor nosso Deus,
que nunca deixais de nos chamar à unidade,
para que animados pelo mesmo Espírito,
percorramos o único caminho da salvação: **R.**

Senhor nosso Deus,
que quereis fazer de nós, vosso povo,
o testemunho perfeito da vossa presença entre os homens: **R.**

Senhor nosso Deus,
que nos ensinais a participar
nas tristezas e nas alegrias dos nossos irmãos,
para que a nossa caridade seja mais verdadeira: **R.**

Senhor nosso Deus,
que hoje encheis de alegria espiritual
a nossa assembleia (comunidade),
para que a todos anuncie o mistério da redenção: **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

1045. *Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida os fiéis à oração para pedir o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:*

Com a nossa oração fervorosa,
elevemos os nossos louvores e súplicas a Deus nosso Pai,
que nos reuniu neste lugar.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1046. O celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos, Senhor, Pai santo,
que enviastes o vosso Filho ao mundo,
para que os homens, dispersos pelo pecado,
fossem reunidos pelo seu sangue derramado
e, formando um só rebanho sob um só pastor,
por Ele fossem conduzidos e alimentados.

Escutai, Senhor, as nossas súplicas
e fazei que, ao ouvirem o chamamento dos sinos,
os vossos fiéis acorram à igreja com prontidão e alegria
e, perseverando no ensino dos Apóstolos,
na comunhão fraterna, na fracção do pão e nas orações,
sejam um só coração e uma só alma,
para louvor da vossa glória.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1047. Ou

Deus todo-poderoso e eterno,
que desde as origens do mundo fizestes ouvir a vossa voz,
convidando o homem a participar na vida divina,
ensinando-lhe realidades inefáveis
e apontando-lhe o caminho da salvação;
Senhor, que ao vosso servo Moisés
mandastes tocar as trombetas de prata para reunir o povo;
Senhor, que permitis na vossa Igreja
o uso dos sinos de bronze
para convidar o povo à oração:
abençoi ✠ este novo sino
e fazei que todos os vossos fiéis,
ao ouvirem o som da sua voz,
elevem para Vós os seus corações
e, participando nas alegrias e tristezas dos seus irmãos,
acorram prontamente à igreja,
para que aí possam sentir a presença de Cristo,
escutar a vossa palavra
e apresentar-Vos as suas súplicas.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1048. Depois da oração de bênção, o celebrante, conforme as circunstâncias, asperge com água benta os sinos e incensa-os. Entretanto canta-se a antífona seguinte com o salmo 149, ou outro cântico apropriado.

Ant. Cantai ao Senhor,
bendizeis o seu nome. Aleluia.

Salmo 149, 1-5.9b

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor na assembleia dos santos.
Alegre-se Israel no seu Criador,
rejubilem os filhos de Sião em seu Rei. **Ant.**

Louvem o seu nome com danças,
cantem ao som do tímpano e da cítara,
porque o Senhor ama o seu povo,
coroa os humildes com a vitória. **Ant.**

Exultem de alegria os fiéis,
cantem jubilosos em suas casas:
em sua boca os louvores de Deus.
Esta é a glória de todos os seus fiéis. **Ant.**

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen. **Ant.**

CONCLUSÃO

1049. O celebrante abençoa o povo, dizendo, com as mãos estendidas sobre os fiéis:

O Senhor, que de todos os povos da terra
formou a sua Igreja una e santa,
abençoe com a sua bondade e clemência
todos vós que diligentemente aqui viestes.

R. Amen.

Na sua infinita misericórdia Ele vos conceda
que, ao serdes convocados para a igreja
pelo toque solene dos sinos,
escuteis atentamente a sua palavra.

R. Amen.

E assim, superada toda a divisão entre os irmãos,
e amando-nos uns aos outros com sincera caridade,
celebrems os sagrados mistérios num só coração e numa só alma.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1050. Se parecer oportuno, o celebrante e os fiéis fazem ouvir os sinos em sinal de alegria. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

1051. Se a bênção dos sinos se faz dentro da Missa (cf. n.1035), observe-se o seguinte:

- diz-se a Missa do dia;
- as leituras, excepto nas solenidades, festas e domingos, tomam-se da Missa do dia ou das que se propõem nos nn. 1040-1042;
- a bênção dos sinos faz-se depois da homilia, como se indica nos nn. 1044-1047.

CAPÍTULO XXXI

BÊNÇÃO DO ÓRGÃO

PRELIMINARES

1052. A música sacra tem lugar muito importante na celebração dos divinos mistérios. Concretamente o órgão, na Igreja latina, exerce uma função de relevo: quer quando acompanha o canto quer quando toca sozinho, aumenta o esplendor dos ritos sagrados, contribui para o louvor divino, favorece a oração dos fiéis e eleva o seu espírito para Deus.

Dada a íntima relação do órgão com a música e o canto nas acções litúrgicas e nos exercícios de piedade do povo cristão, convém que seja benzido antes de ser destinado ao uso litúrgico.

1053. Este rito de bênção pode ser utilizado por um presbítero, que, observando a sua estrutura e os seus elementos principais, pode adaptar alguns dos elementos às circunstâncias do lugar e das pessoas. Se, como é desejável, o bispo preside à celebração, serão feitas as devidas adaptações.

1054. A bênção do órgão pode fazer-se em qualquer dia, excepto nos tempos em que as normas litúrgicas restringem o seu uso.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1055. Reunida a assembleia, é conveniente cantar um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1056. O celebrante saúda os presentes, dizendo:

O amor de Deus Pai,
a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo
e a consolação do Espírito Santo
estejam sempre convosco.

ou

O Senhor, a quem os Santos louvam sem cessar,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1057. Então o celebrante prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: Aqui nos reunimos para a bênção do novo órgão, que vai contribuir para que a celebração da divina liturgia seja mais bela e mais solene. Tendo a arte musical, usada nas celebrações litúrgicas, como fim principal a glorificação de Deus e a santificação dos homens, o som do órgão converte-se num sinal eminente do cântico novo que devemos cantar a Deus. De facto, cantamos verdadeiramente um cântico novo quando vivemos dignamente, quando aderimos à vontade de Deus com alegria e entusiasmo, quando cumprimos o mandamento novo, amando-nos uns aos outros.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1058. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido de entre os que a seguir se propõem:

Col 3, 12-17: *«Cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se alguém tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também.

Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só Corpo. E vivei em acção de graças.

Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos inspirados, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. E tudo quanto fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças por Ele a Deus Pai.

1059. Ou

Num 10, 1-10: *«Tocareis as trombetas para acompanhar os vossos holocaustos e sacrifícios»*

Apêndice, pag. 591.

1 Cron 15, 3.16. 19-21.23-25: *«Os sacerdotes tocavam trombetas diante da arca de Deus»*

Apêndice, pag. 597.

2 Cron 5, 2-5a, 11.14: *«Os sacerdotes tocavam trombetas»*

Apêndice, pag. 598.

Ef 5, 15-20: *«Cantando em vossos corações salmos e hinos ao Senhor»*

Apêndice, pag. 637.

Lc 1, 39-47: *«O meu espírito alegra-se em Deus meu Salvador»*

Apêndice, pag. 662.

Lc 10, 21-22: *«Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo»*

Apêndice, pag. 667.

1060. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 97(98), 1-6 (R. cf. 5.6)

R. Cantai ao Senhor com alegria,
aclamai o nome do Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo
pelas maravilhas que Ele operou.
A sua mão e o seu santo braço
Lhe deram a vitória. **R.**

O Senhor deu a conhecer a salvação,
revelou aos olhos das nações a sua justiça.
Recordou-Se da sua bondade e fidelidade
em favor da casa de Israel. **R.**

Os confins da terra puderam ver
a salvação do nosso Deus.
Aclamai o Senhor, terra inteira,
exultai de alegria e cantai. **R.**

Cantai ao Senhor ao som da cítara,
ao som da cítara e da lira;
ao som da tuba e da trombeta,
aclamai o Senhor, nosso Rei. **R.**

ou Salmo 46 (47), 2-3.7-8 (R. cf. 6)

R. *Cantai a Deus com júbilo e ao som da trombeta.*

Apêndice, pag. 690.

1061. Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração e a finalidade do órgão.

PRECES

1062. Segue-se, conforme as circunstâncias, a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas e do momento.

Com grande alegria, irmãos caríssimos, glorifiquemos a Deus todo-poderoso, pelos inumeráveis dons que a sua bondade nos concedeu e, como nos exorta o Apóstolo, dêmos graças ao Senhor, cantando os seus louvores com o nosso coração e a nossa voz:

R. Glória a Vós, senhor:

Pai santo, rei do céu e da terra,
fonte de toda a perfeição
e constante inspirador de toda a santa harmonia,
nós Vos louvamos pela vossa imensa glória. **R.**

Senhor Jesus Cristo, esplendor da glória do Pai,
que, assumindo a condição humana,
viestes ao encontro dos homens,
para tirar o pecado do mundo
e conceder a vossa graça aos irmãos redimidos,
nós Vos glorificamos pela vossa grande misericórdia. **R.**

Espírito Santo Paráclito,
que habitais no coração dos homens
e os edificais para formarem um só corpo,
nós Vos bendizemos pela vossa invisível presença na Igreja. **R.**

Santíssima Trindade, que sois um só Deus,
princípio e fim de todas as coisas,
a quem o céu e a terra cantam um cântico novo,
nós Vos adoramos pela vossa infinita santidade. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

1063. *Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida os fiéis à oração para implorar o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:*

Agora, irmãos, como membros da Igreja una e santa,
num só coração e numa só alma invoquemos a Deus nosso Pai.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1064. O celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Senhor Deus, beleza sempre antiga e sempre nova,
que governais o mundo com a vossa sabedoria
e o adornais com a vossa bondade:
Os coros dos Anjos Vos louvam,
sempre obedientes à vossa vontade;
todos os astros do firmamento Vos cantam,
observando, em contínuo movimento,
as leis por Vós estabelecidas;
todos os redimidos, numa só voz,
proclamam que Vós sois santo
e, com o seu coração, os seus lábios e a sua vida,
exultam de alegria e vos aclamam.

Também nós, vosso povo santo,
alegremente reunidos neste templo,
queremos unir as nossas vozes
à harmonia universal da criação;
e, para que o nosso hino de louvor
se eleve mais dignamente à presença da vossa majestade,
nós Vos apresentamos este órgão;
dignai-Vos abençoá-lo,
para que, animados pela sua eminente sonoridade,
cantemos harmoniosamente os louvores e as preces
da Igreja em oração.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1065. Em seguida o celebrante incensa o órgão. Entretanto pode fazer-se ouvir o órgão pela primeira vez.

CONCLUSÃO

1066. O celebrante abençoa o povo, com as mãos estendidas sobre os fiéis, dizendo:

O Senhor, digno de todo o louvor, vos conceda
que, cantando na terra a sua glória
com o coração, os lábios e a vida,
possais um dia cantar eternamente
o cântico novo no Céu.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1067. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XXXII

BÊNÇÃO DOS OBJECTOS E VESTES QUE SE USAM NAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

PRELIMINARES

1068. Entre as coisas que se destinam ao culto sagrado, há algumas que merecem uma atenção especial. Por isso é conveniente que sejam benzidas antes de serem usadas.

1069. A bênção do cálice e da patena faz-se como está indicado no Pontifical Romano³⁰ e aqui se transcreve mais adiante, no Suplemento (pag. 555).

1070. Convém também benzer a píxide, a custódia, os paramentos, bem como os corporais e as toalhas que normalmente são usados nas celebrações litúrgicas.

1071. Os objectos ou vestes que são benzidos para as celebrações litúrgicas devem corresponder às normas estabelecidas pela autoridade legítima: devem ser belos e elaborados com cuidada nobreza, evitando contudo a mera suntuosidade.

1072. É aconselhável benzer vários objectos simultaneamente no mesmo rito, ou dentro da Missa ou em alguma celebração em que os fiéis possam oportunamente participar. Se, porém, se procede à bênção de um só objecto, pode utilizar-se o rito breve fora da Missa, como adiante se indica.

1073. O rito breve de bênção fora da Missa pode ser utilizado também por um diácono.

³⁰ Cf. *Pontificale Romanum*, Ordo Dedicacionis ecclesiae et altaris, cap. VII: Ordo benedictionis calicis et patenae.

I. BÊNÇÃO DENTRO DA MISSA

1074. Para favorecer a índole didáctica das celebrações e facilitar a compreensão dos fiéis, pode prever-se, conforme as circunstâncias, o uso dos objectos ou vestes benzidos na própria celebração da Missa. Para isso, os paramentos que o sacerdote vai usar na celebração da Missa, bem como as toalhas para cobrir o altar, podem ser benzidos antes dos ritos iniciais na presença do povo.

1075. Caso contrário, depois da leitura da palavra de Deus, faz-se a homilia, na qual o sacerdote explica as leituras bíblicas e o significado da bênção.

1076. Depois da oração universal, os ministros ou alguns representantes da comunidade que oferece os objectos que vão ser benzidos, apresenta-os ao celebrante.

1077. Então o celebrante prepara os presentes para a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: Os objectos que aqui foram trazidos vão receber uma bênção especial, para significar que se destinam exclusivamente ao culto divino. Invoquemos o Senhor, para que nos confirme também a nós com a sua bênção: Ele, que é o Santo, nos torne também a nós santos e dignos de celebrar com piedade sincera os divinos mistérios.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1078. Depois o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Em seguida o celebrante, de braços abertos, diz:

Bendito sejas, Pai santo,
que por vosso Filho, mediador da Nova Aliança,
aceitais benignamente os nossos louvores
e nos concedeis generosamente os vossos dons.
Fazei que estes objectos, destinados ao culto divino,
sejam verdadeiro sinal da nossa piedade
e ajudem a aumentar a nossa devoção.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1079. Ou, para as vestes litúrgicas:

Bendito sejas, Pai santo,
que constituíste o vosso Filho Unigénito
sumo e eterno sacerdote da Nova Aliança
e escolheste alguns homens
para serem administradores dos vossos mistérios.
Fazei que os vossos ministros,
usando estas vestes destinadas às celebrações sagradas
e santificadas pela vossa bênção,
as utilizem com reverência
e as dignifiquem com uma vida santa.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

II. FORMA BREVE**1080. Reunidos os fiéis, o celebrante diz:**

R. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

ou

R. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

1081. O celebrante, conforme as circunstâncias, prepara os presentes para a celebração.

1082. Um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura:

Rom 12, 1

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, que vos ofereçais a vós mesmos como vítima santa, viva, agradável a Deus. Este é o culto que Lhe deveis prestar.

Gal 3, 26-27

Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo. Todos vós que fostes baptizados em Cristo, fostes revestidos de Cristo.

Actos 2, 42

Os discípulos eram assíduos à doutrina dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações.

Jo 4, 23

Chegou a hora em que os verdadeiros adoradores não-de adorar o Pai em espírito e em verdade. São esses adoradores que o Pai procura.

1083. Depois o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Em seguida o celebrante, de braços abertos, diz:

Bendito sejais, Pai santo,
que por vosso Filho, mediador da Nova Aliança,
aceitais benignamente os nossos louvores
e nos concedeis generosamente os vossos dons.
Fazei que estes objectos, destinados ao culto divino,
(p.ex., esta píxide; custódia; toalha),
sejam verdadeiro sinal da nossa piedade
e ajudem a aumentar a nossa devoção.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1084. Ou, para as vestes litúrgicas:

Bendito sejas, Pai santo,
que constituíste o vosso Filho Unigénito
sumo e eterno sacerdote da Nova Aliança
e escolheste alguns homens
para serem administradores dos vossos mistérios.
Fazei que os vossos ministros,
usando estas vestes destinadas às celebrações sagradas
e santificadas pela vossa bênção,
as utilizem com reverência
e as dignifiquem com uma vida santa.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CAPÍTULO XXXIII
**BÊNÇÃO DA ÁGUA
FORA DA CELEBRAÇÃO DA MISSA**

PRELIMINARES

1085. Segundo um costume muito antigo, a água é um dos símbolos que a Igreja usa com frequência para abençoar os fiéis. A água ritualmente benzida evoca nos fiéis o mistério de Cristo, que é para nós a plenitude da bênção divina. Ele próprio Se apresentou como água viva e instituiu para nós o Batismo, sacramento da água, como sinal de bênção salvadora.

1086. A bênção e aspersão da água faz-se normalmente ao domingo, segundo o rito que vem no Missal Romano ³¹.

1087. Quando a bênção da água se faz fora da celebração da Missa, o rito de bênção aqui proposto será usado por um sacerdote ou um diácono, os quais, observando a estrutura e os elementos principais do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1088. O celebrante começa a celebração dizendo:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

³¹ Cf. *Missale Romanum*, Appendix, Ordo ad faciendam et aspergendam aquam benedictam.

1089. Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, que nos fez renascer em Cristo
pela água e pelo Espírito Santo,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1090. Então o celebrante, conforme as circunstâncias, prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Com esta bênção da água, recordamos a Cristo, que é a água viva, e o sacramento do Batismo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo. Por isso, sempre que formos aspergidos com esta água ou nos benzermos com ela ao entrar na igreja ou dentro das nossas casas, dêmos graças a Deus pelo seu dom inestimável e imploremos o seu auxílio para que na nossa vida sejamos fiéis ao sacramento que pela fé recebemos.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1091. Um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto breve da Sagrada Escritura.

Jo 7, 37-39: «Se alguém tem sede, venha a Mim»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

No último dia, o mais solene da festa, Jesus estava de pé e exclamou: «Se alguém tem sede, venha a Mim e beba: do coração daquele que acredita em Mim – como diz a Escritura – correrão rios de água viva para a vida eterna». Referia-se ao Espírito que haviam de receber os que acreditassem n'Ele.

1092. Ou

Is 12, 1-6: «Tirareis água com alegria, das fontes da salvação»

Is 55, 1-11: «Vós que tendes sede, vinde à nascente das águas»

Apêndice, pag. 617.

Sir 15, 1-6: «Quem teme a Deus será saciado com a água da sabedoria»

Apêndice, pag. 608.

1 Jo 5, 1-6: «Veio pela água e pelo sangue»

Apêndice, pag. 650.

Ap 7, 13-17: «O Cordeiro os conduzirá às fontes da água viva»

Apêndice, pag. 650.

Ap 22, 1-5: «O rio de água viva brotava do trono de Deus e do Cordeiro»

Apêndice, pag. 651.

Jo 13, 3-15: «Vós estais limpos»

Apêndice, pag. 679.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1093. Depois o celebrante diz:

Oremos.

Depois de breves momentos de silêncio, o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Bendito sejas, Senhor Deus onipotente,
que nos abençoastes e renovastes interiormente em Cristo,
água viva da nossa salvação.
Concedei que, protegidos com a aspersão ou uso desta água,
sintamos, pelo poder do Espírito Santo,
renovada a juventude da alma
e vivamos sempre a vida nova da graça.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1094. Ou

Senhor, Pai santo,
olhai benignamente para nós
que fomos resgatados por vosso Filho
e renascemos no Baptismo
pela água e pelo Espírito Santo.
Concedei que todos os que receberem a aspersão desta água,
sejam renovados no corpo e na alma
e Vos sirvam de coração puro.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1095. Ou então o celebrante diz:

Deus, criador de todas as coisas,
que pela água e pelo Espírito Santo
destes forma e beleza ao homem e ao universo:

R. Abençoai e purificai a vossa Igreja.

Cristo, que do vosso lado aberto na cruz
fizestes brotar os sacramentos da salvação:

R. Abençoai e purificai a vossa Igreja.

Espírito Santo, que do seio baptismal da Igreja
nos fizestes renascer como novas criaturas:

R. Abençoai e purificai a vossa Igreja.

1096. Depois da oração de bênção, o celebrante asperge com a água benta os presentes, dizendo, conforme as circunstâncias:

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,
que nos redimiou com a sua paixão e ressurreição.

R. Amen.

Entretanto canta-se um cântico apropriado.

CAPÍTULO XXXIV

BÊNÇÃO DAS ESTAÇÕES DA “VIA SACRA”

PRELIMINARES

1097. Quando numa igreja ou oratório são erigidas as estações da Via Sacra, convém que a bênção e instituição se faça com a celebração ordenada para esse fim e seja realizada pelo reitor da própria igreja ou outro presbítero, com participação do povo, de tal modo que esta celebração preceda imediatamente o piedoso exercício da Via Sacra. Contudo, se as estações da Via Sacra estão já colocadas na igreja que vai ser dedicada ou benzida, não precisam de nenhum outro rito especial de instituição e bênção.

1098. As imagens das estações com as cruzes, ou só as cruzes, serão dispostas adequadamente à vista dos fiéis ou estarão já colocadas no lugar próprio.

1099. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas presentes, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1100. **Reunida a assembleia, pode cantar-se o hino** *Vexilla, regis prodeunt* *(O estandarte da cruz proclama ao mundo)* **ou outro cântico apropriado.**

1101. **Terminado o cântico, o celebrante diz:**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1102. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que morreu por nós
e nos redimiu pelo seu mistério pascal,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1103. Então o celebrante prepara os presentes para a bênção e para o piedoso exercício da Via Sacra, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Na sua misericórdia infinita, Deus salvou os homens pela morte e ressurreição de seu Filho, que Se humilhou a Si próprio, tomando a forma de servo e obedecendo até à morte e morte de cruz. Recordando este imenso amor de Cristo, vamos percorrer fervorosamente, com o espírito e o coração, a Via Sacra, de modo que, dando graças ao Senhor que por nós morreu na cruz, também nós morramos para o pecado e vivamos a vida nova da graça.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1104. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido entre os que se propõem no Leccionário do Missal Romano para as Missas do mistério da Santa Cruz ³² ou dos que a seguir se indicam.

1 Pedro 2, 19-25: «Cristo sofreu por vós, deixando-vos o exemplo»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Pedro

Caríssimos: É uma graça suportar contrariedades, sofrendo injustamente por amor de Deus. Na verdade, que glória teríeis, se, praticada a falta,

³² Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 969-975.

suportásseis o castigo? Mas se, fazendo o bem, suportais o sofrimento com paciência, isto é uma graça aos olhos de Deus.

Para isto fostes chamados, porque Cristo também sofreu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais os seus passos. Ele não cometeu pecado algum, nem se encontrou mentira na sua boca. Insultado, não pagava com injúrias; maltratado, não respondia com ameaças. Mas entregava-Se Àquele que julga com justiça.

Suportou os nossos pecados no seu corpo sobre o madeiro da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça. Pelas suas chagas fomos curados.

Vós éreis como ovelhas desgarradas, mas agora voltastes ao pastor e guarda das vossas almas.

1105. Ou

1 Pedro 3, 18-4, 2: *«Se Cristo padeceu na carne, armai-vos com o mesmo pensamento»*

Apêndice, pag. 647.

Mt 5, 1-12a: *Bem-aventurados os que sofrem perseguição por amor da justiça»*

Como no n. 1021, pag. 390.

Lc 18, 31-34: *«Cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos profetas acerca do Filho do homem»*

Apêndice, pag. 671.

1106. *Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.*

Salmo 21(22), 8-9.17-20.23-24 (R. 2a)

R. Meu Deus, porque me abandonaste?

Todos os que me vêem escarnecem de mim,

estendem os lábios e meneiam a cabeça:

«Confiou no Senhor, Ele que o livre,

Ele que o salve, se é seu amigo» **R.**

Matilhas de cães me rodearam,

cercou-me um bando de malfeitores.

Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,

podem contar-se todos os meus ossos **R.**

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me **R.**

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Israel **R.**

ou Salmo 30 (31), 2.6.12-13.15-16 (R. Lc 23, 46)

R. Pai, nas vossas mãos entrego o meu espírito.

Apêndice, pag. 687.

1107. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos fiéis, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

1108. Segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas ou do momento.

Dêmos graças a Cristo Nosso Senhor, que nos amou e nos redimiu com o seu sangue, morrendo e ressuscitando para nossa salvação. Aclamemo-l'O, dizendo:

R. Vós nos resgatastes, Senhor, com o vosso sangue.

Jesus Cristo, que, tomando a nossa natureza e morrendo na cruz,
abristes aos homens o caminho da salvação,
— fazei que, unidos à vossa cruz, morramos convosco
para podermos também convosco viver para sempre **R.**

Jesus Cristo, que mandastes aos vossos discípulos
tomar todos os dias a sua cruz,
— ajudai-nos a seguir-Vos nos sofrimentos desta vida,
para que um dia Vos contemplemos na vossa glória **R.**

Jesus Cristo, que, no caminho do Calvário,
aceitastes a ajuda do Cireneu para levar a vossa cruz,

— ajudai-nos a sofrer generosamente convosco
em benefício da Igreja **R.**

Jesus Cristo, que, ao subir o caminho da cruz,
fostes confortado pela piedosa compaixão das santas mulheres,

— fazei que também nós levemos conforto e consolação
aos nossos irmãos **R.**

Jesus Cristo, que trouxestes a paz ao mundo
pelo sangue da vossa cruz,

— reuni todos os homens no vosso amor,
de modo que, superadas todas as divisões,
haja um só rebanho sob um só pastor **R.**

Jesus Cristo, que prometestes atrair a Vós todos os homens
ao serdes elevado sobre a terra,

— fazei que todos os povos se convertam ao vosso amor **R.**

Jesus Cristo, que sofrestes voluntariamente no caminho da cruz,
para fortalecer todos aqueles que sofrem tribulação,

— ensinai-nos a sabedoria da cruz,
para que, tomando parte na vossa paixão,
exultemos de alegria quando se manifestar a vossa glória **R.**

Jesus Cristo, que, pregado na cruz,
prometestes o paraíso ao ladrão arrependido,

— assisti-nos nas tribulações desta vida,
para que, sofrendo convosco na terra,
convosco sejamos glorificados no Céu **R.**

Jesus Cristo, que, do alto da cruz,
nos confiastes Maria vossa Mãe na pessoa do discípulo João,

— fazei que todos nós sejamos, como ela,
participantes da vossa paixão e da vossa glória **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1109. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Deus de infinita misericórdia,
cujo Filho morreu e ressuscitou por nós,
para que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça,
abençoei os vossos fiéis
que fervorosamente recordam os mistérios da sua paixão,
de modo que, seguindo a Cristo e levando com paciência a sua cruz,
exultem de alegria quando se manifestar a sua glória.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1110. Ou

Senhor, Pai santo,
que fizestes da cruz do vosso Filho
a fonte de todas as bênçãos e a origem de todas as graças,
concedei-nos que, vivendo na terra
sempre unidos ao mistério da paixão de Cristo,
alcancemos no Céu as alegrias eternas da ressurreição.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1111. Depois da oração de bênção, o celebrante, conforme as circunstâncias, incensa todas as cruzes ou imagens. Entretanto canta-se a antífona:

Adoramos, Senhor, a vossa cruz,
louvamos e glorificamos a vossa ressurreição,
pela árvore da cruz veio a alegria ao mundo inteiro.

ou outra antífona ou cântico apropriado, p.ex., *Stabat Mater* (*Estava a Mãe dolorosa*).

1112. Segue-se o piedoso exercício da Via Sacra, segundo os costumes do lugar.

CONCLUSÃO

1113. É conveniente cantar um cântico apropriado em memória da ressurreição, p.ex., *Ad cenam Agni providi*. Depois o celebrante abençoa o povo, dizendo:

Deus, que, pela morte e ressurreição de seu Filho,
resgatou o género humano,
vos conceda a graça de venerar piedosamente a paixão de Cristo,
para que, seguindo o Senhor nos sofrimentos da cruz,
participeis da sua glória no Céu.
Por Nosso Senhor,

R. Amen.

A vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1114. Ou

Abençoe-vos Deus, Pai de misericórdia,
que, pela cruz e pelo sangue de seu Filho,
vos redimiu e salvou.

R. Amen.

Ele vos conceda a graça
de compreender com todos os Santos
a sublimidade e a profundidade
do amor de Cristo manifestado na cruz.

R. Amen.

Ele aceite benignamente os vossos actos de piedade
e atenda generosamente as vossas preces.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

CAPÍTULO XXXV

BÊNÇÃO DE UM CEMITÉRIO

PRELIMINARES

1115. A Igreja, considerando o cemitério como lugar sagrado, procura e recomenda que os novos cemitérios, construídos ou pela comunidade católica ou pela autoridade civil em regiões católicas, recebam a bênção e neles seja erigida a cruz do Senhor, sinal de esperança e de ressurreição para todos os homens.

Os discípulos de Cristo «não se distinguem dos outros homens nem pela pátria nem pela língua nem pelo modo de vida social»³³ no meio em que vivem; por isso, oram ao Pai celeste por todos os homens, tanto por aqueles que «morreram na paz de Cristo como por aqueles cuja fé só Deus conheceu»³⁴.

Por esse motivo, os cristãos sepultam e honram nos cemitérios não só os corpos dos seus irmãos na fé, mas também daqueles que participam da mesma natureza humana, porque a todos redimiu Cristo na cruz, derramando por eles o seu sangue.

1116. Convém que a celebração seja realizada pelo bispo da diocese. Contudo, o bispo pode delegar esta função num presbítero, de preferência naquele a quem foi confiado o cuidado pastoral dos fiéis que construíram o cemitério. Se o bispo preside à celebração, far-se-ão as devidas adaptações.

1117. A bênção do cemitério pode fazer-se em qualquer dia e hora, excepto na Quarta-Feira de Cinzas e na Semana Santa; mas deve escolher-se um dia em que os fiéis possam afluir em maior número, de preferência um domingo, dado que a comemoração semanal da Páscoa do Senhor exprime melhor o sentido pascal da morte cristã.

³³ *Epistola ad Diognetum*, 5: Funk, 1, 397.

³⁴ *Missale Romanum*, Prex Eucharistica IV, n. 123.

1118. Se em algum lugar a autoridade civil ou a comunidade cristã – irmãos separados e católicos – constrói um cemitério destinado à inumação dos defuntos, sobretudo de comunidades cristãs, é conveniente inaugurar o cemitério com uma celebração ecumênica, cujos elementos se distribuirão de acordo entre as partes interessadas. Esta celebração, no que se refere aos católicos, deve ser ordenada pelo Ordinário do lugar.

1119. Se uma comunidade católica é convidada para a inauguração de um cemitério, conotado com a índole de uma religião não cristã ou meramente laica, a santa Igreja nossa mãe não recusa marcar a sua presença na celebração e na oração por todos os defuntos. Mas pertence ao Ordinário do lugar decidir sobre a presença dos católicos.

Nesses casos, os sacerdotes e os fiéis, se houver possibilidade, escolham leituras, salmos e orações que mais claramente expressem a doutrina da Igreja sobre a morte e o fim do homem, que, por natureza, tende para o Deus vivo e verdadeiro.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1120. Sempre que for possível, convém que a comunidade dos fiéis se dirija ordenadamente da igreja ou de outro lugar apropriado para o cemitério que vai ser benzido. Se não for possível fazer-se a procissão ou não parecer oportuno, os fiéis reúnem-se à porta do cemitério.

O celebrante saúda os fiéis, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
fonte de vida e vencedor da morte,
esteja convosco.

ou outra saudação semelhante.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1121. Depois o celebrante prepara os fiéis para a celebração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: Movidos pelos sentimentos da piedade cristã aqui nos reunimos para a bênção do cemitério, onde repousarão os corpos dos nossos irmãos, até que amanheça o dia glorioso do Senhor.

Neste lugar de descanso, destinado para os corpos dos irmãos defuntos, levantemos os olhos para a cidade celeste e contemplemos a Cristo que por nós morreu e ressuscitou, de modo que, esperando com amor a sua vinda, sejamos por Ele recebidos na santa ressurreição.

1122. Terminada a admoção, o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante, de braços abertos, diz:

Deus de misericórdia,
que fizestes dos vossos fiéis
a Igreja peregrina sobre a terra,
para os receberdes um dia
como habitantes da cidade celeste,
olhai benignamente para esta vossa família,
que piedosamente se dirige ao cemitério
e fazei que este lugar,
preparado para a sepultura dos mortos,
seja sinal da vida futura em Cristo,
que transformará o nosso corpo mortal
à imagem do seu corpo glorioso.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

1123. Terminada a oração, o diácono diz:

Caminhemos em paz.

Ordena-se a procissão para o cemitério do modo seguinte: à frente vai o cruciferário entre dois ministros com círios acesos; segue-se o celebrante com os outros ministros e finalmente os fiéis.

1124. Durante a procissão canta-se uma das seguintes antífonas com o Salmo 117(118) ou outro salmo do Ritual das Exéquias ³⁵, ou outro cântico apropriado.

Ant. Seja minha herança, Senhor, a terra dos vivos.

ou

Ant. Abri-me as portas da justiça:
entrarei para dar graças ao Senhor.

ou

Ant. Esta é a porta do Senhor:
os justos entrarão por ela.

Salmo 117 (118)

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.
Digam os que temem o Senhor:
é eterna a sua misericórdia. **Ant.**

Na tribulação invoquei o Senhor:
Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.
O Senhor é por mim, nada temo:
que poderão fazer-me os homens?
O Senhor está comigo e ajuda-me:
não olharei aos meus inimigos. **Ant.**

Mais vale refugiar-se no Senhor
do que fiar-se nos homens.
Mais vale refugiar-se no Senhor
do que fiar-se nos poderosos. **Ant.**

³⁵ Cf. *Ritual Romano*, Celebração das Exéquias, pp. 161-181.

Cercaram-me todos os povos
e aniquilei-os em nome do Senhor.
Rodearam-me e cercaram-me
e em nome do Senhor os aniquilei.
Cercaram-me como vespas, crepitavam como fogo em silvas
e aniquilei-os em nome do Senhor. *Ant.*

Empurraram-me para cair,
mas o Senhor me amparou.
O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória,
foi Ele o meu salvador. *Ant.*

Gritos de júbilo e de vitória
nas tendas dos justos:
A mão do Senhor fez prodígios, a mão do Senhor foi magnífica,
a mão do Senhor fez prodígios. *Ant.*

Não morrerei, mas hei-de viver,
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor,
mas não me deixou morrer. *Ant.*

Abri-me as portas da justiça;
entrarei para dar graças ao Senhor.
Esta é a porta do Senhor:
os justos entrarão por ela. *Ant.*

Eu Vos darei graças porque me ouvistes
e fostes o meu salvador.
A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular. *Ant.*

Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.
Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria. *Ant.*

Senhor, salvai os vossos servos,
Senhor, dai-nos a vitória.
Bendito o que vem em nome do Senhor:
da casa do Senhor nós vos bendizemos. *Ant.*

O Senhor é Deus
e fez brilhar sobre nós a sua luz.
Ordenai o cortejo solene com ramagens frondosas
até ao ângulo do altar. **Ant.**

Vós sois o meu Deus: eu Vos darei graças.
Vós sois o meu Deus: eu Vos exaltarei.
Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia. **Ant.**

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen. **Ant.**

1125. Se não se faz a procissão, imediatamente depois da oração colecta o celebrante entra com os ministros e todos os fiéis no cemitério, cantando-se entretanto, com o Salmo 133 (134), a antífona:

Ant. Ouvi uma voz do Céu que dizia:
Felizes os que morrem no Senhor.

Salmo 133 (134)

Bendizei o Senhor,
todos os servos do Senhor,
que estais no templo do Senhor,
durante as horas da noite. **Ant.**

Levantai as mãos para o santuário
e bendizei o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor,
que fez o céu e a terra. **Ant.**

ou outro cântico apropriado.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1126. A procissão dirige-se para o lugar onde está erigida a cruz. Aí se faz a leitura da palavra de Deus. Se não for possível fazer-se aí com certa comodidade, faz-se na capela do cemitério ou noutro lugar apropriado.

1127. Lê-se então um ou vários textos da Sagrada Escritura, de preferência escolhidos entre os que são propostos no Leccionário do Ritual das Exéquias³⁶, intercalados com os respectivos salmos responsoriais ou algum tempo de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal.

Se a seguir se celebra a Liturgia Eucarística, leiam-se pelo menos duas leituras, intercaladas com o respectivo salmo responsorial, tomadas do Leccionário dos Defuntos³⁷, devendo a última ser do Evangelho.

1128. Terminadas as leituras, o celebrante faz a homilia, na qual explica as leituras bíblicas e o sentido da morte cristã.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1129. Terminada a homilia, o celebrante, de pé, diante da cruz situada no meio do cemitério, abençoa a cruz e o recinto do cemitério, dizendo, de braços abertos:

Deus, fonte de toda a consolação:
pela vossa justiça estabeleceste
que os corpos mortais, formados da terra,
à terra voltassem;
mas pela vossa misericórdia,
convertestes esta sentença de castigo
em testemunho do vosso amor.

A Abraão, pai dos crentes,
providenciastes uma sepultura na terra prometida;
exaltastes a piedade de Tobias,
no cuidado de dar sepultura aos seus irmãos;
quisestes que o vosso Filho Unigénito
fosse sepultado num sepulcro novo,
do qual havia de ressuscitar, vencedor da morte,
e dar-nos o penhor da ressurreição futura.
Nós Vos pedimos, Senhor, que este cemitério,
destinado à inumação dos corpos,
colocado à sombra da cruz redentora,
se converta, pelo poder da vossa ✠ bênção,
em lugar de repouso e de esperança.

³⁶ *Ritual Romano*, Celebração das Exéquias, pp. 195-269.

³⁷ Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 1011-1026.

Aqui descansem em paz os corpos dos defuntos,
até que ressuscitem para a imortalidade,
por ocasião da vinda gloriosa do vosso Filho.
Aqui se elevem as almas dos vivos
à esperança da vida eterna.
Daqui subam até Vós as orações dos fiéis,
como sufrágio por aqueles que adormeceram em Cristo
e louvor perene à vossa misericórdia.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1130. Então o celebrante põe incenso no turíbulo e incensa a cruz. Depois asperge com água benta o cemitério e os presentes.

A aspersão com água benta pode fazer-se desde o centro do cemitério ou rodeando-o junto aos muros. Neste caso canta-se oportunamente a seguinte antífona com o Salmo 50 (51), ou outro cântico apropriado.

Ant. Os ossos humilhados exultarão no Senhor.

Salmo 50 (51)

Compadecei-Vos de mim, Senhor, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas. **Ant.**

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós
e fiz o mal diante dos vossos olhos. **Ant.**

Assim é justa a vossa sentença
e recto o vosso julgamento.
Porque eu nasci na culpa
e minha mãe concebeu-me em pecado. **Ant.**

Amais a sinceridade de coração
e fazeis-me conhecer a sabedoria no íntimo da alma.
Aspergi-me com o hissope e ficarei puro,
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve. **Ant.**

Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria
e estremeçam meus ossos que triturastes.
Desviái o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados. *Ant.*

Criai em mim, Senhor, um coração puro
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade. *Ant.*

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Ensinarei aos pecadores os vossos caminhos
e os transviados hão-de voltar para Vós. *Ant.*

Ó Deus, meu Salvador, livrai-me do sangue derramado
e a minha língua proclamará a vossa justiça.
Abri, Senhor, os meus lábios
e a minha boca anunciará o vosso louvor. *Ant.*

Não é do sacrifício que Vos agradais
e se eu oferecer um sacrifício não o aceitareis.
Sacrifício agradável a Deus é o espírito arrependido:
não desprezareis, Senhor, o espírito humilhado e contrito. *Ant.*

Pela vossa bondade, tratai Sião com benevolência,
reconstruí os muros de Jerusalém.
Então Vos agradareis dos sacrifícios devidos, oblações e holocaustos,
então serão oferecidas vítimas sobre o vosso altar. *Ant.*

Glória ao Pai, ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Amen. *Ant.*

LITURGIA EUCARÍSTICA E PRECES

1131. No caso de se celebrar o sacrifício eucarístico pelos defuntos, o celebrante faz a devida reverência com os ministros e beija o altar.

Os ministros colocam no altar o corporal, o sanguinho, o cálice e o Missal: depois trazem o pão, o vinho e a água; e a Missa continua na forma habitual.

1132. No caso de se ter de fazer a dedicação ou bênção do altar da capela do cemitério, faça-se tudo, com as devidas adaptações, como se indica no Pontifical Romano para a Dedicação da igreja e do altar ³⁸.

1133. Se não se celebra a Eucaristia, depois da aspersão do cemitério conclui-se a celebração com as preces comuns, na forma habitual da oração universal da Missa ou do modo seguinte:

Aclamemos a Cristo Nosso Senhor, que, morrendo na cruz, destruiu o pecado, e, ressuscitando do sepulcro, destruiu a morte:

R. Senhor, Vós sois a ressurreição e a vida.

Cristo, Filho do homem,
que, ao morrer na cruz associastes à vossa paixão
a Virgem Santa Maria, vossa Mãe,
e, ressuscitando de entre os mortos,
a enchestes de alegria,
— confortai os atribulados e confirmai a sua esperança. **R.**

Cristo, Filho de Deus vivo,
que ressuscitastes de entre os mortos o vosso amigo Lázaro,
— ressuscitai para a vida e para a glória celeste
os defuntos que remistes com o vosso sangue precioso. **R.**

Cristo, consolador dos tristes,
que enxugastes as lágrimas da viúva,
ressuscitando da morte o seu filho,
— consolai todos os que choram a morte dos seus defuntos. **R.**

Cristo, redentor da humanidade,
iluminai aqueles que ainda não Vos conhecem
e vivem sem esperança,
— para que acreditem na ressurreição e na vida futura. **R.**

³⁸ Cf. *Pontificale Romanum*, Ordo dedicationis ecclesiae et altaris, cap. IV et VI.

Cristo, luz da mundo,
que, abrindo os olhos ao cego de nascença,
fizestes com que ele pudesse ver-Vos,
— mostrai o vosso rosto aos defuntos
que ainda estão privados da vossa luz celeste. R.

1134. Depois o celebrante introduz oportunamente a oração do Senhor com estas palavras ou outras semelhantes:

Elevemos agora os nossos corações ao Pai celeste e digamos a oração que o Senhor nos ensinou, pedindo a vinda do reino de Deus e o perdão dos nossos pecados:

Todos:

Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome,
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.
Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

1135. Por fim o celebrante abençoa o povo, dizendo:

Deus de toda a consolação,
que na sua infinita bondade criou o homem
e pela ressurreição do seu Filho Unigénito
vos deu a esperança da ressurreição,
derrame sobre vós a sua bênção.

R. Amen.

O Senhor nos conceda o perdão dos pecados,
a nós que ainda peregrinamos neste mundo,
e dê a todos os que já morreram
o lugar da luz e da paz no seu reino celeste.

R. Amen.

Para que todos nós, que acreditamos em Jesus Cristo verdadeiramente ressuscitado de entre os mortos, vivamos um dia com Ele na alegria eterna.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1136. Então o diácono despede o povo.

QUARTA PARTE

**BÊNÇÃOS DE VÁRIOS OBJECTOS
DE DEVOÇÃO DO POVO CRISTÃO**

PRELIMINARES DA QUARTA PARTE

1137. Para fomentar a piedade dos fiéis, a Igreja aprova habitualmente os exercícios de piedade do povo cristão, quando se ajustam às leis e normas dadas nesta matéria. Dado que, nas preces litúrgicas e nos exercícios de piedade, se utilizam certas coisas ou objectos, como o terço ou rosário de Nossa Senhora e outros semelhantes, é conveniente que todos estes objectos sejam entregues aos fiéis com a celebração de uma bênção peculiar.

1138. Além disso, generalizou-se entre os fiéis o costume de levar consigo determinados objectos de devoção, ou de usar outros para a oração, de expor em suas casas imagens sagradas e também conservar em seus lares outras coisas benzidas, como, p.ex., determinadas bebidas e alimentos.

Para responder de algum modo a estas formas de piedade, propõem-se nesta parte IV alguns ritos de bênção para tais circunstâncias.

CAPÍTULO XXXVI

BÊNÇÃO DE BEBIDAS, ALIMENTOS E OUTRAS COISAS POR MOTIVO DE DEVOÇÃO

PRELIMINARES

1139. Em alguns lugares é costume realizar certas bênçãos especiais, p.ex., da água, do pão, do vinho, do azeite e outros alimentos, ou outras coisas que os fiéis, por devoção, pedem para benzer em certas ocasiões, isto é, em algumas festas ou tempos do ano litúrgico, ou em honra de Nossa Senhora ou dos Santos.

Na celebração destas bênçãos, procure o pastor de almas que os fiéis compreendam correctamente o verdadeiro sentido da bênção. O celebrante, na admoção ou na alocução tenha em conta, quanto possível, as tradições e narrativas da vida dos Santos que eventualmente possam ilustrar a origem ou o sentido peculiar da bênção concedida em sua honra. Deve, porém, respeitar-se sempre a verdade histórica.

1140. Para estas celebrações realizadas na igreja por um sacerdote ou um diácono, recomenda-se a assistência e participação activa do povo.

1141. Se tiverem de ser benzidos vários alimentos na mesma ocasião, não se multipliquem as celebrações, mas benzam-se todos com um rito único, utilizando a fórmula correspondente.

1142. Para adaptar a celebração às circunstâncias do lugar e das pessoas, podem tomar-se algumas partes deste rito de bênção, conservando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

1143. Estas bênçãos podem celebrar-se dentro da Missa somente nas festas de Nossa Senhora e dos Santos, nos lugares onde está em vigor essa tradição popular e os fiéis costumam assistir a essa Missa; para isso, utiliza-se o rito de bênção descrito nos nn. 1157-1161. Quando a bênção é celebrada dentro da Missa, só pode fazer-se uma vez no mesmo dia.

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO FORA DA MISSA

RITOS INICIAIS

1144. Reunida a assembleia, é conveniente cantar um hino ou uma antífona apropriada. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1145. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, que nos escolheu para sermos santos,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1146. Então o celebrante prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, que manifesta a sua onnipotência e a sua bondade em toda a terra, confia à sua Igreja a bênção de determinados elementos, por humildes que sejam, para que todos os que os usarem piedosamente (invocando o nome da Virgem Santa Maria ou dos Santos) se sintam atraídos para os bens invisíveis e bendigam a Deus, porque só Ele faz maravilhas e é admirável nos seus Santos.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1147. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido entre os que são aqui propostos ou outro oportunamente tomado do Leccionário.

Mt 7, 7-11: *«Pedi e dar-se-vos-á»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede, recebe; quem procura, encontra; e a quem bate à porta, abrir-se-á. Qual de vós dará uma pedra ao filho que lhe pede pão, ou uma serpente se lhe pedir peixe? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos Céus dará coisas boas àqueles que Lhas pedem?”.

1148. Ou

a) Para a bênção da água

Ex 17, 1-7: *«Dá-nos água para beber»*

Apêndice, pag. 590.

2 Reis 2, 19-22: *«Tornei saudáveis estas águas e elas nunca mais causarão a morte»*

Apêndice, pag. 597.

b) Para a bênção do pão

1 Reis 19, 3b-8: *«Caminhou fortalecido por aquele pão»*

Apêndice, pag. 596.

Sab 16, 20-21.24-26: *«Para que os filhos a quem amastes soubessem, Senhor...»*

Apêndice, pag. 606.

Jo 6, 28-35: *«Trabalhai pela comida que não desaparece»*

Apêndice, pag. 676.

c) Para a bênção dos alimentos

Gen 1, 27-31: *“Dou-vos tudo o que tem fruto para vosso alimento»*

Como no n. 606, pag. 233.

Gen 9, 1-3: *«Tudo o que tem movimento e vida vos servirá de alimento»*

Apêndice, pag. 587.

Ex 12, 1-4.6-8.11: *«Assim comereis o cordeiro: é a Páscoa do Senhor»*

Apêndice, pag. 589.

Lc 11, 9-13: *«Pedi e dar-se-vos-á»*

Apêndice, pag. 668.

d) Para a bênção do azeite, do vinho, do sal

Sir 39, 30-41: «*As coisas necessárias à vida do homem*»
Apêndice, pag. 612.

Mt 5, 13-16: «*Vós sois o sal da terra*»
Como no n. 546, pag. 211.

Mc 6, 7-13: «*Ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos*»
Apêndice, pag. 660.

Lc 10, 30-37: «*Ligou-lhe as feridas, deitando-lhe azeite*»
Apêndice, pag. 667.

Jo 2, 1-11: «*Guardaste o vinho bom até agora*»
Apêndice, pag. 675.

e) Para flores (p.ex., lírios, rosas...)

Sir 24, 1a.17-31: «*Como as roseiras de Jericó*»
Apêndice, pag. 609.

2 Cor 2, 14-17: «*Somos o bom perfume de Cristo*»
Apêndice, pag. 631.

Mt 6, 25-34: «*Vede como crescem os lírios do campo*»
Apêndice, pag. 653.

f) Para a bênção das velas

Mt 4, 13-17: «*O povo viu uma grande luz*»
Apêndice, pag. 652.

Lc 2, 27-33: «*Luz para glória do seu povo*»
Apêndice, pag. 663.

Jo 1, 6-10: «*Ele era a luz verdadeira*»
Apêndice, pag. 674.

Ef 5, 8-10: «*Vivei como filhos da luz*»
Apêndice, pag. 636.

1149. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 103(104), 10-23 (R. 24)

R. Como são grandes, Senhor, as vossas obras!

Transformais as fontes em rios,
que correm entre as montanhas.
Dão de beber a todos os animais bravios
e matam a sede aos burros selvagens.
Nas suas margens habitam as aves do céu,
por entre a folhagem fazem ouvir o seu canto. **R.**

Com a chuva do céu regais os montes,
encheis a terra com o fruto das vossas obras.
Fazeis germinar a erva para o gado
e as plantas para uso do homem,
para que tire o pão da terra
e o vinho que alegra o coração do homem
e o azeite que lhe faz brilhar o rosto
e o pão que lhe restaura as forças. **R.**

Enchem-se de seiva as árvores do Senhor,
os cedros do Líbano que Ele plantou.
Ali fazem seu ninho as aves do céu
e a cegonha constrói a sua casa.
Os altos montes dão abrigo aos cabritos monteses
e as rochas dão refúgio aos roedores. **R.**

Fizestes a lua para marcar os tempos,
o sol conhece o seu ocaso.
Estendeis as trevas e vem a noite,
nela vagueiam todos os animais da selva.
Os leões rugem em busca de presa
e pedem a Deus o seu alimento. **R.**

O sol desponta e eles afastam-se
e recolhem aos seus covis.
Sai o homem para o seu trabalho,
para a sua lida, até ao entardecer. **R.**

ou **Salmo 8, 4-9 (R. 10)**

R. *Senhor nosso Deus, como é admirável o vosso nome em toda a terra!*

Apêndice, pag. 684.

ou Salmo 22(23), 1-6 (R. 5)

R. *Para mim preparais a mesa, Senhor*

Versículos no n. 441, pag. 164.

ou Salmo 146-147(147), 7-14 (R. 1)

R. *Louvai o Senhor, porque é bom cantar,
é agradável e justo celebrar o seu louvor.*

Apêndice, pag. 704.

1150. Depois das leituras faz-se a homilia, na qual o celebrante explica os textos bíblicos e o significado da celebração.

PRECES

1151. Antes da oração de bênção, pode fazer-se a oração comum, convenientemente adaptada à festa ou ao tempo litúrgico.

1152. Quando não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1153. Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

a) Para as bebidas e os alimentos

Bendito sejais, Senhor nosso Deus,
que encheis de bênçãos todas as coisas.
Concedei aos vossos servos
que, servindo-se piedosamente destes bens criados por Vós,
(em memória e por intercessão da Virgem Maria; de S. N.)
(que neste dia de festa celebramos),
recebam a abundância da vossa graça,

para que busquem acima de tudo os bens celestes
e progridam sempre na caridade.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

b) Para as outras coisas

Senhor nosso Deus,
que adornais a Igreja com a multiforme virtude dos Santos,
sede propício a estes vossos servos
que desejam usar piedosamente
este(s) sinal (sinais) da vossa bondade,
(em honra da Virgem Santa Maria; de S. N.)
(que neste dia de festa celebramos),
para que, seguindo com amor o caminho dos vossos mandamentos,
recebam auxílio nas necessidades da vida presente
e alcancem finalmente o dom da vida imortal.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

Ou

c) Principalmente para várias coisas ao mesmo tempo

Deus todo-poderoso,
fonte de graça e coroa dos Santos,
concedei-nos, por intercessão da Virgem Santa Maria (de S. N.),
que, servindo-nos destes bens, que Vos apresentamos
para receberem a vossa bênção,
nos esforcemos por imitar o que celebramos,
de modo que mereçamos alcançar no Céu a gloriosa companhia
daqueles que invocamos como intercessores na terra.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1154. As bebidas, os alimentos ou outras coisas podem ser aspergidos com água benta, onde isso for costume.

CONCLUSÃO

1155. O celebrante conclui o rito de bênção, dizendo, com as mãos estendidas sobre os fiéis:

O Senhor aceite benignamente a vossa piedade
e vos conceda o seu auxílio todos os dias da vossa vida.

R. Amen.

O Senhor vos dê uma vida tranquila
e vos conceda a abundância dos seus dons.

R. Amen.

A bondade do Senhor vos guie e proteja na terra,
para que chegueis um dia à felicidade celeste.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1156. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO DENTRO DA MISSA EM DIA FESTIVO

1157. Depois da leitura da palavra de Deus, faz-se a homilia, na qual o sacerdote explica as leituras bíblicas e o significado da bênção em honra de Nossa Senhora ou de um Santo.

1158. Segue-se a oração dos fiéis, na forma habitual da celebração da Missa. O celebrante conclui esta oração com a correspondente oração de bênção, escolhida entre as que adiante se propõem. Pode também fazer-se a oração comum na forma adiante proposta. Das invocações apresentadas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias dos presentes ou do momento.

Por intercessão da Virgem Santa Maria (ou de S. N.), louvemos a Deus, dizendo:

R. Bendito sejais, Senhor, nos vossos Santos.

Pai clementíssimo,
que de modo admirável revelastes o vosso poder
na Virgem Santa Maria (ou em S. N.),
— concedei que, fortalecidos pela graça baptismal,
nos transformemos cada vez mais em homens novos,
à imagem de Jesus Cristo, vosso Filho. **R.**

Pai clementíssimo,
que, pela intercessão dos vossos Santos,
nos fazeis sentir a vossa infinita misericórdia,
— fazei que imitemos em nossa vida
as virtudes que neles admiramos. **R.**

Pai clementíssimo,
que, por meio dos vossos Santos,
manifestais aos homens a santidade da Igreja,
— fazei que busquemos sempre e com toda a diligência
a vossa glória e a salvação dos nossos irmãos. **R.**

Pai clementíssimo,
que fizestes dos vossos Santos nossos intercessores,
— fazei que, livres dos males da vida presente,
participemos com eles na herança eterna. **R.**

Depois o celebrante continua:

Deus todo-poderoso,
fonte de graça e coroa dos Santos,
concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria (ou de S. N.),
que, servindo-nos destes bens, que Vos apresentamos
para receberem a vossa bênção,
nos esforcemos por imitar o que celebramos,
de modo que mereçamos alcançar no Céu a gloriosa companhia
daqueles que invocamos como intercessores na terra.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1159. Podem também utilizar-se as orações atrás propostas no n. 1153.

1160. No fim da celebração da Missa, diz-se oportunamente a bênção solene da Virgem Santa Maria:

Deus, que na sua benigna providência,
por meio de seu Filho, nascido da Virgem Maria,
quis salvar o género humano,
Se digne enriquecer-vos com a sua bênção.

R. Amen.

Deus vos faça sentir, sempre e em toda a parte,
a protecção da Virgem Santíssima,
pela qual recebestes o Autor da vida.

R. Amen.

A todos vós, que hoje vos reunistes
para celebrar digna e fervorosamente
a solenidade (festa) da bem-aventurada Virgem Maria,
o Senhor conceda a alegria espiritual e a recompensa eterna.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1161. Ou uma das orações sobre o povo para as festas dos Santos:

Exultem sempre, Senhor, os vossos fiéis
na glorificação dos Santos,
membros do Corpo do vosso Filho,
de modo que possam um dia
tomar parte na sua herança celeste
e gozar para sempre da glória eterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ou

Convertei a Vós, Senhor, o coração dos vossos fiéis
e, pela poderosa intercessão dos Santos,
defendei-os sempre com a vossa protecção.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CAPÍTULO XXXVII

BÊNÇÃO DE OBJECTOS QUE SE DESTINAM A EXERCITAR A PIEDADE E A DEVOÇÃO

PRELIMINARES

1162. A presente celebração deve utilizar-se na bênção de medalhas, pequenas cruzes, imagens religiosas que não se expõem em lugares sagrados, escapulários, terços e objectos semelhantes que se usam nas práticas de exercícios de piedade.

1163. Principalmente nos santuários ou lugares de peregrinação, que se distinguem pela maior afluência de fiéis, esta bênção de objectos piedosos efectua-se normalmente numa celebração comum e pode incluir-se de modo conveniente nas celebrações especiais para os peregrinos.

1164. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que, observando a estrutura e os elementos principais do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias do momento e das pessoas.

1165. Se a bênção se celebra para um só objecto, o ministro pode utilizar a forma breve descrita no final deste capítulo (nn. 1178-1181), ou, em determinadas circunstâncias, apenas a fórmula breve descrita no n. 1182.

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1166. *Reunida a assembleia, o celebrante diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1167. O celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça, a misericórdia e a paz
do Pai e do Filho e do Espírito Santo
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1168. Então o celebrante prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Os objectos piedosos que trouxestes para serem benzidos são sinais que manifestam, cada um a seu modo, a vossa fé, pois servem para recordar com gratidão o amor de Nosso Senhor e também para aumentar a vossa confiança no auxílio da Virgem Santa Maria e dos Santos.

Por isso, ao invocarmos a bênção do Senhor sobre estes objectos e imagens, devemos sobretudo procurar que, usando estes objectos de piedade, demos o testemunho de vida cristã que eles manifestam.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1169. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, escolhido principalmente entre os que a seguir se propõem. Podem também utilizar-se outros textos apropriados à celebração.

2 Cor 3, 17b – 4, 2: «*Reflectindo como num espelho a glória do Senhor, somos transformados na sua imagem*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Onde está o Espírito do Senhor, há liberdade. E todos nós, de rosto descoberto, reflectindo como num espelho a glória do Senhor, somos transformados na sua imagem, cada vez mais gloriosa, pela acção do Senhor que é espírito.

Por isso não desanimamos neste ministério que nos foi confiado pela misericórdia de Deus; antes, pusemos de parte as dissimulações do acanhamento, não procedendo com astúcia nem adulterando a palavra de Deus; mas é pela

manifestação da verdade que nos recomendamos a toda a consciência humana diante de Deus.

1170. Ou

Rom 8, 26-31: *«Não sabemos que pedir nas nossas orações, mas o Espírito Santo intercede pelos santos, em conformidade com Deus»*

Apêndice, pag. 626.

1 Cor 13, 8-13: *«Agora vemos como num espelho, então veremos face a face»*

Apêndice, pag. 630.

1 Cor 15, 45-50: *«Assim como trazemos em nós a imagem do homem terreno, havemos de trazer a imagem do homem celeste»*

Apêndice, pag. 631.

2 Cor 4, 1-7: *«Cristo é a imagem de Deus»*

Apêndice, pag. 632.

Gal 1, 1. 3-5 – 2, 19b-20: *«Com Cristo estou crucificado»*

Apêndice, pag. 634.

Ef 3, 14-21: *«Deus pode fazer infinitamente mais do que podemos pedir ou imaginar»*

Apêndice, pag. 634.

Col 3, 14-17: *«Fazei tudo em nome do Senhor, dando graças a Deus»*

Apêndice, pag. 639.

Lc 11, 5-13: *«Pedi e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis»*

Apêndice pag. 668.

Lc 18, 1-8: *«É preciso orar sempre, sem desanimar»*

Apêndice, pag. 670.

1171. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 138 (139), 1-10 (R. cf. 24)

R. Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos.

Senhor, Vós conheceis o íntimo do meu ser,
sabeis quando me sento e quando me levanto.
Vós me vedes quando caminho e quando descanso,
Vós observais todos os meus passos. **R.**

Ainda a palavra me não chegou à língua
e já, Senhor, a conheceis perfeitamente.
Prodigiosa ciência que não posso compreender,
tão sublime que a não posso alcançar! **R.**

Onde poderei ocultar-me ao vosso espírito?
Onde evitarei a vossa presença?
Se subir ao céu, Vós lá estais;
se descer aos abismos, ali Vos encontrais. **R.**

Se voar nas asas da aurora,
se habitar nos confins do oceano,
mesmo ali a vossa mão me guiará
e a vossa direita me sustentará. **R.**

ou

Salmo 99(100), 2-5 (R. 5b)

R. *É eterna a misericórdia do Senhor.*

cf. n. 147, pag. 58.

Salmo 122 (123), 1-4 (R. 1)

R. *Para Vós levanto os meus olhos,
para Vós que habitais no Céu .*

Apêndice, pag. 701.

Salmo 150 1-5 (R. 2a)

R. *Louvai o Senhor pela grandeza das suas obras.*

cf. n. 164, pag. 64.

1172. Depois da leitura, faz-se oportunamente a homilia, na qual o celebrante explica o texto bíblico e o significado da celebração.

PRECES

1173. Antes da oração de bênção, pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias dos presentes e do momento.

Evitando toda a simulação de piedade, invoquemos o Senhor de coração sincero, dizendo:

R. Dai-nos, Senhor, o espírito de sincera piedade.

Deus clementíssimo,
que nos mandais recordar sempre as vossas maravilhas,
— fazei que, olhando para estes objectos materiais,
nos elevemos à contemplação dos sinais da vossa misericórdia. **R.**

Deus clementíssimo,
que nos mandais prestar culto em espírito e verdade,
— concedei que, com o auxílio destes símbolos e imagens,
aumente sempre em nós a devoção e a fé. **R.**

Pai santo, que, por meio do vosso Filho,
nos mandastes orar sempre sem desanimar,
— fazei que, perseverando na oração,
Vos consagremos a nossa vida em pureza e santidade. **R.**

Deus de misericórdia,
que de modo admirável multiplicais na Igreja
os auxílios para a nossa santidade e piedade,
— fazei que utilizemos para benefício da Igreja
o que das suas mãos recebemos. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

1174. *Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante diz:*

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1175. Então o celebrante diz a oração de bênção:

Bendito sejas, Senhor, fonte e origem de todas as bênções,
que sempre promoveis a piedade sincera dos vossos fiéis.
Assisti benignamente os vossos servos
e fazei que, levando consigo estes símbolos de fé e piedade,
se vão transformando à imagem do vosso Filho,
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

CONCLUSÃO

1176. Por fim o celebrante abençoa o povo, dizendo:

Deus, que em Cristo nos revelou a sua glória,
transforme a vossa vida à sua imagem,
para que O possais contemplar face a face no Céu.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1177. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. FORMA BREVE

1178. O celebrante começa, dizendo:

V. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos respondem:

R. E dai-nos a vossa salvação.

1179. Então o celebrante, conforme as circunstâncias, prepara os presentes para a celebração da bênção.

1180. Um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

Rom 8, 26b-27b

Não sabemos o que pedir nas nossas orações, mas o Espírito Santo intercede por nós com gemidos inefáveis. Ele intercede pelos santos segundo a vontade de Deus.

Col 3, 17

Tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai.

Lc 11, 9-10

Em verdade vos digo: Pedi e dar-se-vos-á, procurai e encontrareis, batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á.

1181. Depois o celebrante, de braços abertos, diz:

O Senhor, com a sua bênção ✠

Se digne aumentar e fortalecer os vossos sentimentos de piedade, para que decorra sem obstáculos a vossa vida presente e alcanceis felizmente a vida eterna.

Por Nosso Senhor.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

1182. Em circunstâncias especiais, o sacerdote ou o diácono pode utilizar a seguinte fórmula breve:

Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

R. Amen.

CAPÍTULO XXXVIII

BÊNÇÃO DOS TERÇOS OU ROSÁRIOS

PRELIMINARES

1183. A bênção de vários rosários (ou terços) convém ser feita numa celebração que preceda imediatamente a piedosa recitação do rosário com participação do povo.

1184. Esta bênção em comum pode também ser utilizada oportunamente nas festas em memória da Virgem Maria ou em alguma piedosa peregrinação. Podem benzer-se os rosários (ou terços) juntamente com outros objectos de devoção e piedade, segundo o rito adiante descrito.

1185. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que, observando a estrutura e os elementos principais do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias do momento e das pessoas.

1186. Se se trata de benzer apenas um ou poucos rosários, o ministro pode utilizar o rito mais breve descrito adiante nos nn. 1202-1206, ou, em circunstâncias especiais, apenas a fórmula breve indicada no n. 1207.

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1187. Reunida a assembleia, o celebrante aproxima-se, enquanto se canta o hino *Te gestientem gaudiis (Senhora, rosa das rosas)*¹ ou *Do rosário as Ave-Marias* ou outro cântico apropriado.

¹ Cf. *Liturgia das Horas*, 7 de Outubro, Memória de Nossa Senhora do Rosário, no ofício de Laudes.

1188. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1189. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai,
de quem, por seu Filho, nascido da Virgem Maria,
procede todo o bem,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1190. Então o celebrante prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

A Santíssima Virgem Maria, predestinada desde toda a eternidade para ser a Mãe de Deus pela encarnação do Verbo divino, foi na terra a Santa Mãe do Redentor e colaborou de modo singular na sua obra de salvação.

Esta disposição da divina providência evidencia-se de modo muito apropriado e admirável naquela forma de oração que se chama Rosário. Por isso os pastores da Igreja deram sempre muita importância à recitação do Rosário e recomendaram-no com insistência.

Compreende-se, portanto, que a Igreja conceda uma bênção especial aos Rosários e àqueles que, recitando o Rosário, recordam e meditam os mistérios da nossa redenção, para que, com Maria e por Maria, se elevem a Deus os nossos louvores.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1191. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura, de preferência escolhido entre os que estão indicados no Leccionário do Missal Romano para as Missas do Comum de Nossa Senhora² ou entre os que a seguir se propõem.

Lc 2, 46-52: «A Mãe de Jesus conservava todas estas palavras em seu coração»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Passados três dias, encontraram Jesus no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam admirados com a sua inteligência e as suas respostas.

Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados, e sua Mãe disse-Lhe: «Filho, porque procedeste assim connosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Jesus respondeu-lhes: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?». Mas eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse.

Jesus desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua Mãe guardava todas estas coisas em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.

1192. Ou

Actos 1, 12-14: «Todos perseveravam unidos na oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Depois de Jesus ter subido ao Céu, os Apóstolos voltaram para Jerusalém, descendo o monte chamado «Das oliveiras», que fica perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de sábado. Quando chegaram à cidade, subiram para a sala de cima, onde se encontravam habitualmente.

Estavam lá Pedro, João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zeloso e Judas, irmão de Tiago.

Todos eles perseveravam unidos em oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus.

² Cf. *Missale Romanum*, Ordo Lectionum Missae, nn. 707-712.

1193. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 112 (113), 1-8 (R. 2)

R. Bendito seja o nome do Senhor para sempre.

Louvai, servos do Senhor,
louvai o nome do Senhor.
Bendito seja o nome do Senhor,
agora e para sempre. **R.**

Desde o nascer ao pôr do sol,
seja louvado o nome do Senhor.
O Senhor domina sobre todos os povos,
a sua glória está acima dos céus. **R.**

Quem se compara ao Senhor nosso Deus,
que tem o seu trono nas alturas
e Se inclina lá do alto
a olhar o céu e a terra? **R.**

Levanta do pó o indigente
e tira o pobre da miséria,
para o fazer sentar com os grandes,
com os grandes do seu povo. **R.**

ou o cântico: Lc 1, 46-55 (R. 49)

R. *O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome.*

cf. n. 1009, pag. 385.

1194. O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração e aprendam mais facilmente o modo de rezar o Rosário (ou Terço) com piedade e proveito.

PRECES

1195. Se parecer oportuno, antes da oração de bênção faz-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas e do momento.

Recordando que o Rosário é realmente considerado como um sinal valioso da nossa devoção a Nossa Senhora, invoquemos a Deus nosso Pai, por intercessão da Virgem Santa Maria, dizendo:

R. Conduzi-nos, Senhor, por Maria, ao mistério de Cristo.

Pai clementíssimo,
que escolheste Maria, pela sua aceitação da vossa palavra,
para ser colaboradora da obra da redenção,
— fazei que a Igreja, por intercessão da Virgem Santíssima,
receba com abundância os frutos da redenção. **R.**

Pai de misericórdia,
que, associando de modo inefável a Virgem Santa Maria
a Cristo vosso Filho,
a enriqueceste com a plenitude da graça celeste,
— fazei que a sintamos sempre como advogada da divina graça. **R.**

Pai santo,
que na Virgem Santa Maria
quisestes dar-nos um exemplo perfeito da imitação de Cristo,
— fazei que assimilamos eficazmente na nossa vida
os mistérios da salvação que no Rosário piedosamente recordamos. **R.**

Pai de bondade,
que ensinastes a Virgem Santa Maria
a conservar em seu coração todas as vossas palavras,
— fazei que, seguindo o seu exemplo,
recebamos com fé as palavras do vosso Filho
e as ponhamos em prática com diligência. **R.**

Pai clementíssimo,
que destes o Espírito Santo aos Apóstolos,
quando rezavam com Maria, Mãe de Jesus,
— fazei que, perseverando assiduamente na oração
e, vivendo pelo Espírito, caminhemos segundo o Espírito. **R.**

Então o celebrante diz a oração de bênção, como adiante se indica.

1196. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o celebrante diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1197. Então o celebrante, de braços abertos, diz:

Bendito seja Deus nosso Pai,
que nos concede a graça de recordar e celebrar na fé
os mistérios de seu Filho.
Ele nos dê a sua bênção,
para que, confiando na piedosa recitação do Rosário,
nos esforcemos por recordar e conservar em nosso coração
as alegrias, as dores e a glória de Jesus,
com Maria, sua Mãe.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1198. Ou

Concedei aos vossos fiéis, Deus onnipotente,
que, recitando fervorosamente o Rosário,
implorem com toda a confiança o auxílio da Virgem Santa Maria
e, meditando assiduamente os mistérios de Jesus Cristo,
ponham em prática na sua vida
o que celebram na oração.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1199. Ou

Deus onnipotente e misericordioso,
que, pela infinita caridade com que nos amastes,
quisestes que o vosso Filho Se fizesse homem
no seio da Virgem Maria
pelo poder do Espírito Santo,
sofresse a morte na cruz
e ressuscitasse de entre os mortos,
dignai-Vos abençoar todos os que fizerem uso deste rosário
em honra da Mãe do vosso Filho,

rezando com os lábios e o coração,
para que aumente dia a dia o fervor da sua piedade
e, na hora da morte,
a Virgem Santa Maria os leve à vossa presença.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1200. Segue-se a recitação do Rosário, segundo os costumes do lugar.

CONCLUSÃO

1201. Depois de se cantar uma antífona, p. ex., *Salve, Regina (Salve, Rainha)* ou outro cântico apropriado, o celebrante conclui o rito de bênção, dizendo:

Deus, que, pela bem-aventurada Virgem Maria,
encheu o mundo de alegria,
vos faça sentir as riquezas da sua graça.

R. Amen.

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

II. FORMA BREVE

1202. O celebrante começa o rito de bênção, dizendo:

V. Mostrai-nos, Senhor, a vossa misericórdia.

Todos:

R. E dai-nos a vossa salvação.

1203. Então o celebrante, conforme as circunstâncias, prepara os presentes para a celebração da bênção.

1204. Um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura:

Lc 2, 51b-52

A Mãe de Jesus guardava todas estas coisas em seu coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

Actos 1, 14

Todos perseveravam unidos em oração, com algumas mulheres, e com Maria, Mãe de Jesus.

1205. Depois o celebrante diz, de braços abertos:

Bendito seja Deus nosso Pai,
que nos concede a graça de recordar e celebrar na fé
os mistérios de seu Filho.
Ele nos dê a sua bênção,
para que, confiando na piedosa recitação do Rosário,
nos esforcemos por recordar e conservar em nosso coração
as alegrias, as dores e a glória de Jesus,
com Maria, sua Mãe.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1206. Ou

Em memória dos mistérios
da vida, morte e ressurreição de Nosso Senhor,
e para louvor da Virgem Santa Maria,
Mãe de Cristo e Mãe da Igreja,
seja abençoado quem rezar piedosamente este Rosário:
em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

R. Amen.

FÓRMULA BREVE

1207. Em circunstâncias especiais, o sacerdote ou o diácono pode utilizar a seguinte fórmula breve:

Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

R. Amen.

CAPÍTULO XXXIX

BÊNÇÃO E IMPOSIÇÃO DO ESCAPULÁRIO

PRELIMINARES

1208. A bênção e imposição do escapulário deve fazer-se, sempre que seja possível, numa celebração comunitária. Quando se trata da imposição do escapulário, pela qual os fiéis são admitidos na confraria ou irmandade de um Instituto religioso, esta admissão deve ser feita por um membro ou um ministro devidamente delegado pela competente autoridade do mesmo Instituto.

1209. Para a bênção e imposição, deve utilizar-se um escapulário da forma e matérias determinadas pela confraria ou associação em causa; posteriormente, porém, pode ser substituído por uma medalha benzida.

1210. Para o ingresso numa confraria ou irmandade, na qual alguém se torna espiritualmente participante de um Instituto religioso, tenham-se em conta e observem-se integralmente as normas particulares determinadas por cada Instituto.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1211. Reunida a assembleia, ou ao menos os membros da confraria ou irmandade, o celebrante aproxima-se, enquanto se canta um hino relacionado com a celebração. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1212. Depois o celebrante saúda os presentes, dizendo:

A graça e a paz de Deus nosso Pai,
de quem, por seu Filho, nascido da Virgem Maria,
procede todo o bem,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1213. Então o celebrante prepara os presentes para a celebração, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus serve-se de sinais humildes para manifestar a sua grande misericórdia para connosco. Também o homem adopta sinais humildes para exprimir os seus sentimentos de gratidão, manifestar a sua vontade de servir a Deus e o propósito de ser sempre fiel à sua consagração baptismal.

Este escapulário, que é considerado como um sinal de ingresso na confraria (irmandade...) associada à Ordem Religiosa N., aprovada pela Igreja, exprime uma vontade concreta de participar no espírito desta Ordem. Isto equivale a renovar o propósito baptismal de se revestir de Cristo, para louvor da Santíssima Trindade, até ao dia em que, revestidos da veste nupcial, sejamos admitidos na pátria celeste.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1214. O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura, de preferência escolhido entre os que se propõem no Leccionário do Missal Romano para as Missas da Santíssima Trindade, dos mistérios do Senhor ou da Virgem Maria. Pode tomar-se também um texto que tenha especial relação com o espírito do Instituto religioso a que está associada a confraria.

1215. Ou

2 Cor 4, 13 – 5,10: *«Não queremos ser despidos, mas revestidos»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Com este espírito de fé, como diz a Escritura, «Acreditei, por isso falei», também nós acreditamos e por isso falamos, sabendo que Aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos há-de ressuscitar com Jesus e nos levará convosco para junto d’Ele.

Tudo isto é por vossa causa, para que uma graça mais abundante multiplique as acções de graças de um maior número de cristãos para glória de Deus.

Por isso não desanimamos. Ainda que em nós o homem exterior se vá arruinando, o homem interior vai-se renovando de dia para dia. Porque a ligeira aflição de um momento prepara-nos, para além de toda e qualquer medida, um peso eterno de glória. Não olhamos para as coisas visíveis, olhamos para as invisíveis: as coisas visíveis são passageiras, ao passo que as invisíveis são eternas.

Bem sabemos que, se esta tenda, que é a nossa morada terrestre, for desfeita, recebemos nos Céus uma habitação eterna, que é obra de Deus e não é feita pela mão dos homens. Por isso gememos nesta tenda actual, no anseio de nos revestirmos da nossa habitação celeste, se de facto formos encontrados vestidos e não despidos. Na verdade, enquanto estamos nesta tenda, gememos acabrunhados, porque não queremos ser despidos mas revestidos, para que o que é mortal em nós seja absorvido pela vida.

Mas quem nos formou para este destino foi Deus, Ele que nos deu o penhor do Espírito. Estamos, portanto, sempre cheios de confiança, sabendo que, enquanto habitarmos neste corpo, vivemos como exilados, longe do Senhor, pois caminhamos à luz da fé e não da visão clara. E com esta confiança, preferíamos exilar-nos do corpo para irmos habitar junto do Senhor.

Por isso nos empenhamos em ser-Lhe agradáveis, quer continuemos a habitar no corpo, quer tenhamos de sair dele. Todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que receba cada qual o que tiver merecido enquanto esteve no corpo, quer o bem quer o mal.

1216. Então o celebrante faz a homilia, na qual explica aos presentes o significado da celebração.

PRECES

1217. Segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias dos fiéis ou do momento.

Confiados na intercessão da Mãe de Deus, que teceu a veste da nossa condição mortal para o Verbo divino, encarnado pelo poder do Espírito Santo, para que participemos na graça d’Aquele que é o nosso irmão primogénito e vivamos para louvor da glória de Deus, invoquemos o Pai celeste, dizendo:

R. Concedei, Senhor, que nos revistamos de Cristo.

Senhor Deus,
que na vossa admirável providência quisestes que o vosso Filho
Se revestisse da nossa natureza humana,
para que em Cristo os homens participassem da vossa vida divina,
— fazei que nos chamemos e sejamos sempre vossos filhos. **R.**

Pai santo,
que na vossa infinita bondade,
quisestes que Jesus Cristo fosse em tudo semelhante a nós,
excepto no pecado,
para que, seguindo-O, nos transformássemos à sua imagem,
— ensinai-nos a imitar de tal modo a Cristo
que Vos agrademos em todas as coisas. **R.**

Pai santo,
que chamais os homens ao banquete da graça
revestidos com a veste nupcial do vosso reino,
para lhes revelardes o esplendor da vossa glória,
— ensinai-nos a perseverar fielmente no vosso serviço. **R.**

Pai santo,
que pelo Apóstolo nos exortais a ser no mundo
o bom perfume de Cristo,
— fazei que reconhecamos a presença de Cristo nos nossos irmãos. **R.**

Pai clementíssimo,
que nos adornais com a veste da santidade e da justiça
a fim de que, vivendo para Vós no Espírito Santo,
manifestemos a santidade da Igreja,
— santificai-nos cada vez mais na graça de Cristo,
para colaborarmos generosamente
na salvação dos nossos irmãos. **R.**

Pai de misericórdia,
que sempre nos abençoaís com todas as bênçãos espirituais em Cristo
até ao dia em que, revestidos com a veste nupcial,
vamos ao seu encontro quando Ele vier na sua glória,
— fazei que, por intercessão da Virgem Santa Maria,
passemos felizmente da morte à vida. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1218. Então o celebrante, de braços abertos, diz:

Deus, princípio e fim da nossa santidade,
que chamais à plenitude da graça
e à perfeição da caridade
aqueles que renasceram da água e do Espírito Santo,
olhai benignamente para os vossos servos
que recebem piedosamente este escapulário
para louvor da Santíssima Trindade
(*ou, p.ex., em honra da paixão de Cristo*)
(*ou em honra da Virgem Santa Maria*),
e fazei que se tornem verdadeira imagem de Cristo,
de modo que, ao terminarem o curso da sua vida terrena,
com o auxílio da Virgem Santíssima,
mereçam entrar na alegria da vossa morada celeste.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

IMPOSIÇÃO DO ESCAPULÁRIO

1219. Depois o celebrante impõe o escapulário aos candidatos, dizendo as seguintes palavras ou outras semelhantes do Ritual próprio:

a) Para o escapulário em honra da Santíssima Trindade ou dos mistérios de Cristo

Recebe este hábito,
pelo qual és admitido na confraria
da família religiosa **N.**,
dedicada à Santíssima Trindade
(*ou, p.ex.*, dedicada à paixão de Cristo),
e procura viver de tal modo
que, com o auxílio da Virgem Santa Maria,
para glória da Santíssima Trindade
e para o bem da Igreja e dos homens,
te empenhes cada vez mais em revestir-te de Cristo,
que nos remiu com o seu sangue.

R. Amen.

b) Para o escapulário em honra da Virgem Santa Maria

Recebe este hábito,
pelo qual és recebido na confraria
da família religiosa **N.**,
dedicada à Virgem Santa Maria
e procura viver de tal modo
que, com o auxílio da Santa Mãe de Deus,
para glória da Santíssima Trindade
e para o bem da Igreja e dos homens,
te empenhes cada vez mais em revestir-te de Cristo,
que nos remiu com o seu sangue.

R. Amen.

1220. Conforme as circunstâncias, o celebrante pronuncia em voz alta a fórmula da imposição uma só vez para todos. Todos respondem ao mesmo tempo *Amen* e aproximam-se do celebrante para receberem o escapulário.

1221. Então o celebrante, voltado para os novos membros da confraria, diz:

Pela bênção e imposição deste escapulário, fostes recebidos na família religiosa **N.**, para que possais servir com maior diligência a Cristo e à sua Igreja segundo o espírito desta Ordem religiosa. A fim de conseguirdes mais perfeitamente este bom propósito, eu, com a faculdade que me foi concedida, vos admito a participar de todos os bens espirituais desta família religiosa.

1222. O celebrante, depois de os informar sobre os direitos e obrigações da confraria, asperge-os a todos com água benta, sem dizer nada.

CONCLUSÃO

1223. O celebrante conclui, dizendo:

Deus vos abençoe com a abundância da sua graça e vos guie no espírito da sabedoria celeste.

R. Amen.

Deus vos fortaleça sempre na doutrina da fé e vos faça perseverar na prática das boas obras.

R. Amen.

Deus oriente para Si os vossos passos e vos conduza pelos caminhos da caridade e da paz.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

ou outra fórmula de bênção relacionada com o título do escapulário.

1224. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

QUINTA PARTE

**BÊNÇÃOS PARA DIVERSAS
CIRCUNSTÂNCIAS**

PRELIMINARES DA QUINTA PARTE

1225. A vida dos cristãos desenvolve-se de muitos modos, nomeadamente quando, impulsionada pelo Espírito do Senhor e seguindo os seus mandamentos, fomenta tudo aquilo que contribui para a sã convivência entre os homens, para o aumento dos frutos da natureza ou da actividade humana.

Dado que esta vida cresce também de modo especial quando o Senhor¹ nos abençoa e nós bendizemos o Senhor, devemos dar-Lhe graças e invocar o seu auxílio numa conveniente celebração e oração, para que saibamos usar os seus dons em ordem à plena realização do seu reino.

Os ritos de bênção propostos nesta quinta parte, uma vez que prevêm diversas ocasiões de oração e acção de graças, devem adaptar-se cuidadosamente às diversas circunstâncias do momento.

¹ Cf. S. AGOSTINHO, *Enar. in Ps. 66, 1*: PL 36, 802; CCL 39, 856.

CAPÍTULO XL

BÊNÇÃO NA ACÇÃO DE GRAÇAS PELOS BENEFÍCIOS RECEBIDOS

PRELIMINARES

1226. Os cristãos, que se empenham sinceramente em prolongar a graça da celebração eucarística ao longo da vida quotidiana, procuram viver sempre em atitude de acção de graças. Na verdade, Deus com os seus dons convida-nos constantemente à gratidão; contudo esta gratidão manifesta-se sobretudo quando Deus concede alguns benefícios especiais aos seus fiéis, que por isso mesmo se sentem movidos a reunir-se para louvar e bendizer a Deus pelos dons recebidos.

1227. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo que seguirá as fórmulas e ritos para ele previstos. Todos eles, conservando a estrutura e os elementos principais do rito, podem adaptar algumas partes da celebração às circunstâncias das pessoas e do lugar.

1228. Este rito de bênção pode utilizar-se oportunamente — quando não está presente um presbítero — em certos lugares onde existe o costume de realizar uma celebração de acção de graças no fim do ano.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1229. Reunida a assembleia, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1230. Depois o ministro, se é sacerdote ou diacono, saúda os presentes, dizendo:

Deus, que na sua infinita misericórdia,
faz maravilhas em favor do seu povo,
esteja sempre convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1231. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Irmãos, bendizei a Deus,
que na sua infinita misericórdia
faz maravilhas em favor do seu povo.

Todos respondem:

Amen.

1232. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Elevemos para Deus o nosso coração em acção de graças pelos dons que nos concedeu. O apóstolo São Paulo ensina-nos que em todas as circunstâncias devemos dar graças a Deus, por meio de Cristo, no qual tudo nos deu. De facto, abriram-se para nós os tesouros inesgotáveis da graça divina ao tornarmo-nos filhos de Deus, que nos tirou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do seu amado Filho.

Portanto, ao reconhecermos os benefícios de Deus, preparamo-nos para participar mais plenamente na Eucaristia, na qual temos o penhor de todos os bens e onde a acção de graças encontra a sua mais perfeita realização e expressão.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1233. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Filip 4, 4-7: *«Apresentai as vossas súplicas a Deus com acções de graças»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: Alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está perto. Não vos inquieteis com coisa alguma. Mas em todas as circunstâncias apresentai os vossos pedidos a Deus, com orações, súplicas e acções de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações em Cristo Jesus.

1234. Ou

1Cor 1, 4-9: *«Em tudo vos tornastes ricos em Cristo Jesus»*

Apêndice, pag. 627.

Col 3, 14-17: *«Dando graças por Cristo a Deus Pai»*

Apêndice, pag. 639.

1 Tess 5, 12-24: *«Dai graças em todas as circunstâncias; porque é esta a vontade de Deus'»*

Apêndice, pag. 642.

1 Tim 2, 1-10: *«Recomendo-te que se dêem acções de graças por todos os homens»*

Apêndice, pag. 643.

Lc 17, 11-19: *«Glorificando a Deus em alta voz»*

Apêndice, pag. 670.

1235. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 117(118), 1-2.5-6.17-19.21.26-29 (R.1)

R. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:

é eterna a sua misericórdia. **R.**

Na tribulação invoquei o Senhor:
 Ele ouviu-me e pôs-me a salvo.
 O Senhor é por mim, nada temo:
 que poderão fazer-me os homens? **R.**

Mais vale refugiar-se no Senhor
 do que fiar-se nos homens.
 Mais vale refugiar-se no Senhor
 do que fiar-se nos poderosos. **R.**

Não morrerei, mas hei-de viver,
 para dar graças ao Senhor.
 Com dureza me castigou o Senhor,
 mas não me deixou morrer. **R.**

Abri-me as portas da justiça:
 entrarei para dar graças ao Senhor.
 Eu Vos darei graças porque me ouvistes
 e fostes o meu Salvador. **R.**

Bendito o que vem em nome do Senhor:
 da casa do Senhor nós vos bendizemos.
 O Senhor é Deus
 e fez brilhar sobre nós a sua luz. **R.**

Vós sois o meu Deus: eu Vos darei graças.
 Vós sois o meu Deus: eu Vos exaltarei.
 Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
 porque é eterna a sua misericórdia. **R.**

ou Salmo 46(47), 2-3 6-10 (R. 2-b)

R. *Aclamai a Deus com brados de alegria.*

Apêndice, pag. 690.

ou Salmo 65(66), 1-3a.8-11.13-14.16-17.19-20 (cf. 16)

R. *Vinde e ouvi:
 vou narrar-vos o que Deus fez por mim.*

Apêndice, pag. 692.

1236. **O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.**

PRECES

1237. Se parecer oportuno, segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

O céu e a terra proclamam a glória de Deus e todas as criaturas exaltam a sua bondade. Unamos a nossa voz, irmãos, ao louvor do universo e dêmos graças ao Senhor pelos dons recebidos, dizendo:

R. Bendito sejas, Senhor, pela vossa imensa bondade.

Pai de bondade infinita,
que em Cristo vosso Filho tudo nos destes,
— fazei que Vos louvemos em toda a nossa vida. **R.**

Pai de infinita liberalidade,
que nos cumulais de bens muito além dos nossos méritos e desejos,
— fazei que cantemos sempre, com a boca e o coração,
as vossas maravilhas. **R.**

Pai benigno e providente,
que preparais e nos concedeis generosamente
inumeráveis sinais do vosso amor,
— fazei que Vos reconheçamos como a fonte de todos os bens. **R.**

Pai de misericórdia,
que ensinastes os vossos discípulos
a repartir com os outros os seus bens,
— fazei que os nossos irmãos
participem também dos vossos benefícios,
para que possam tomar parte na nossa alegria. **R.**

1238. Em vez da prece comum, pode cantar-se o hino *Te Deum laudamus* (Nós Vos louvamos, ó Deus) ou o cântico *Benedicite, omnia opera Domini Domino* (cântico de Daniel) ou o *Magnificat* ou um salmo.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1239. Então o ministro — de braços abertos, se é sacerdote ou diácono: de mãos juntas, se é leigo — diz a oração de bênção:

Pai onnipotente,
generoso distribuidor de todos os bens,
nós Vos damos graças pelos vossos benefícios
e humildemente Vos suplicamos
que, tendo sido conservados sãos e salvos
pela vossa infinita bondade,
sejamos sempre protegidos à sombra das vossas asas.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1240. Ou

Deus de infinita bondade e misericórdia,
nós Vos louvamos e damos graças pelos benefícios recebidos
e imploramos da vossa clemência
que, depois de nos terdes concedido tantos dons,
nos sacieis um dia com a recompensa eterna.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

1241. O ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:

Deus Pai, com o Filho e o Espírito Santo,
que usou de tão grande misericórdia para convosco,
vos assista sempre com a sua bênção.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1242. Se o ministro é leigo, conclui a celebração, dizendo:

Deus Pai, com o Filho e o Espírito Santo,
que usou de tão grande misericórdia para connosco,
seja bendito agora e para sempre.

R. Amen.

1243. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO XLI

BÊNÇÃOS PARA OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS DIVERSAS

PRELIMINARES

1244. A fim de santificar, com uma peculiar celebração de bênção, diversas circunstâncias da vida que não estão indicadas nos ritos de bênção precedentes (p. ex., a reunião dos membros de uma família ou grupo para celebrar determinado acontecimento, ou a colecta de donativos para os pobres, etc.), propõe-se aqui esta celebração, que, permitindo vários textos de livre escolha, se pode acomodar mais facilmente às diversas circunstâncias.

1245. Este rito de bênção não pretende de modo algum pôr em causa os princípios antes expostos. Não se deve aproveitar indiferentemente todo e qualquer motivo sem distinção (p. ex., a inauguração de um monumento, a invenção de novos instrumentos bélicos ou circunstâncias semelhantes) para celebrar uma bênção. Cada celebração tem de submeter-se sempre a um justo critério pastoral, sobretudo se se prevê possível escândalo da parte dos fiéis ou outras pessoas assistentes.

1246. Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, ou também por um leigo que seguirá as fórmulas e ritos para ele previstos. Todos eles, conservando a estrutura e os elementos principais do rito, adaptarão cada uma das partes às circunstâncias das pessoas e do lugar.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

RITOS INICIAIS

1247. *Reunida a assembleia, o ministro diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

1248. Depois o ministro, se é sacerdote ou diácono, saúda os presentes, dizendo:

Deus, fonte de todos os bens,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

1249. Se o ministro é leigo, saúda os presentes, dizendo:

Irmãos, bendigamos a Deus,
fonte de todos os bens.

Todos respondem:

Amen.

1250. Então o ministro prepara os presentes para receberem a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Tudo o que Deus criou e sustenta, todos os acontecimentos que Ele dirige com a sua providência, assim como todas as obras dos homens que sejam boas em si e induzam ao bem, são motivos para que os fiéis bendigam a Deus, fonte e origem de todos os bens.

Nesta celebração manifestamos a nossa fé, segundo a qual acreditamos que tudo concorre para o bem daqueles que temem e amam a Deus, bem como a nossa convicção de que sempre e em todas as situações devemos procurar o auxílio divino, para que, seguindo a vontade do nosso Pai que está nos Céus, tudo façamos em Cristo para glória de Deus.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

1251. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Col 1, 9b-14: «*Realizando toda a espécie de boas obras*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Não cessamos de orar por vós e de pedir que procureis conhecer plenamente a vontade de Deus, com toda a sabedoria e inteligência espiritual, para viverdes de maneira digna do Senhor, agradando-Lhe em tudo, realizando toda a espécie de boas obras e progredindo no conhecimento de Deus.

Sereis fortalecidos com o seu poder glorioso, para que se confirme a vossa constância, longanimidade e alegria a toda a prova, dando graças a Deus Pai, que nos fez dignos de tomar parte na herança dos santos, na luz divina. Ele nos libertou do poder das trevas e nos transferiu para o reino do seu amado Filho, no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

1252. Ou

Rom 8, 24-28: «*O Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Romanos

É em esperança que estamos salvos, pois ver o que se espera não é esperança; quem espera o que já vê? Mas esperar o que não vemos é esperá-lo com perseverança.

Também o Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos o que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que vê no íntimo dos corações conhece as aspirações do Espírito, sabe que Ele intercede pelos santos em conformidade com Deus.

1253. Ou

1 Tim 4, 4: «*Tudo o que Deus criou é bom*»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Tudo o que Deus criou é bom e nada do que tomamos com acção de graças se deve rejeitar, por ser santificado pela palavra de Deus e pela oração.

1254. Ou

Num 6, 22-27: «*Assim abençoareis os filhos de Israel e Eu os abençoarei*»
Apêndice, pag. 591.

Deut 33, 1.13b-16a: «*Bênção de Moisés* »
Apêndice, pag. 594.

Sab 13, 1-7: «*Pela grandeza e formosura das coisas criadas pode contemplar-se, por analogia, o seu Criador*»
Apêndice, pag. 606.

Sir 18, 1-9: «*Quem poderá descrever as obras de Deus?*»
Apêndice, pag. 609.

1255. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 106(107), 2-3.8-9.31-32.42-43 (R. cf. 1 ou 6)

R. Dai graças ao Senhor pela sua misericórdia.

ou

R. Na sua angústia invocaram o Senhor e foram salvos.

Digam-no aqueles que o Senhor resgatou,
os que Ele libertou do poder do inimigo;
os que Ele reuniu de todas as terras,
do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul. **R.**

Graças ao Senhor pela sua misericórdia,
pelos seus prodígios em favor dos homens.
Porque Ele deu de beber aos que tinham sede
e saciou os que tinham fome. **R.**

Graças ao Senhor pela sua misericórdia,
pelos seus prodígios em favor dos homens.
Exaltem-n'O na assembleia do povo
e louvem-n'O no conselho dos anciãos. **R.**

À vista disto alegam-se os justos
e toda a maldade tem de fechar a boca.
Quem é prudente reflectirá nestas coisas
e compreenderá a misericórdia do Senhor. **R.**

ou Salmo 104(105), 1-5.7-9 (R. 43)

R. O Senhor libertou o seu povo com alegria.

Apêndice, pag. 697.

ou Salmo 105(106), 2-5.45-47 (R. 1)

R. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.

Apêndice, pag. 698.

1256. O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

1257. Se parecer oportuno antes da oração de bênção pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares do momento.

Deus ama tudo o que criou e tudo conserva com a sua bênção. Invoquemo-l'O humildemente, para que nos dê a sua bênção e nos conforte com o seu auxílio. Digamos com filial confiança:

R. Desça sobre nós, Senhor, a vossa bênção.

Deus eterno,
que nos dais um sentido mais profundo desta vida,
quando obedecemos de coração sincero à vossa vontade,
— fortalecei-nos com o vosso espírito de santidade. **R.**

Deus de bondade,
que nos mandais multiplicar os vossos dons
para vossa glória e benefício dos irmãos,
— recebei a oração da nossa humildade e do nosso amor. **R.**

Deus de misericórdia,
que sempre olhais para nós com infinita bondade,
— escutai aqueles que em Vós esperam. **R.**

Pai santo,
que enviastes o vosso Filho ao mundo
para nos libertar da maldição do pecado
e atrair sobre nós a vossa bênção,
— abençoai-nos com todas as bênçãos celestes em Cristo. **R.**

Pai santo,
que derramastes em nossos corações o Espírito do vosso Filho,
no qual clamamos: «Abba, Pai»,
— escutai a voz dos filhos
que reconhecem a vossa bondade paterna. **R.**

Pai santo,
que pela morte e ressurreição do vosso Filho
nos escolhestes como vosso povo e vossa herança,
— socorrei-nos nas nossas necessidades
e abençoai a vossa herança. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

1258. Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o ministro diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

1259. Então o ministro – de braços abertos, se é sacerdote ou diácono; de mãos juntas, se é leigo – diz:

1260. a) Para os bens da natureza

Bendito sejais, Senhor, criador do universo,
que fizestes boas todas as coisas
e entregastes a terra ao homem para a cultivar.
Fazei que usemos sempre com acções de graças
as coisas por Vós criadas
e saibamos repartir os vossos dons com os necessitados
na caridade de Cristo Nosso Senhor.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

1261. Ou

Nós Vos bendizemos, Senhor Pai santo,
que tudo fizestes com a vossa palavra e poder
e nos dais generosamente o que é necessário à nossa subsistência.
Concedei aos vossos fiéis
que, obedecendo de todo o coração à vossa vontade,
usemos sempre estas criaturas com acções de graças.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1262. Ou

Deus eterno e onnipotente,
que de modo admirável formastes o homem
e lhe proporcionastes os bens desta vida
de modo a aspirar aos bens eternos,
concedei benignamente
que ajudados pela consolação dos bens terrenos,
tenhamos o suficiente para a nossa existência temporal
e alcancemos finalmente a herança prometida.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1263. b) Para as coisas trabalhadas pela mão do homem

Deus eterno e onnipotente,
que submetestes ao homem o mundo criado
para que nos ajudássemos mutuamente na caridade,
escutai benignamente as nossas súplicas
com que imploramos a vossa bênção
para aqueles que vão usar estes objectos,
para que sempre vos reconheçam como sumo bem
e atendam os seus irmãos com amor sincero.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1264. c) Para determinadas circunstâncias da vida

Concedei, Senhor, que os vossos fiéis encontrem segurança e conforto na abundância das vossas misericórdias, para que, fortalecidos com a vossa bênção, vivam em contínua acção de graças e Vos bendigam na alegria que não tem fim. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1265. Ou

As vossas bênçãos celestes, Senhor, fortaleçam o coração dos vossos fiéis com renovado vigor espiritual, para que realizem todas as suas obras movidos pela força do vosso amor. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1266. Ou

Confirmai, Senhor, os vossos fiéis com a bênção que Vos imploram, para que nunca se afastem da vossa vontade e se alegrem sempre com os vossos benefícios. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1267. Ou

Abençoi, Senhor, os fiéis que esperam na vossa misericórdia e dai-lhes abundantemente o que por vossa inspiração Vos pedem. Por Nosso Senhor.

R. Amen.

1268. Ou

Fazei, Senhor, que o vosso povo
receba os auxílios da bênção celeste,
para que, livre de todo o mal,
alcance todos os bens.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO**1269. O ministro, se é sacerdote ou diácono, conclui a celebração, dizendo:**

Deus, que é bendito em todas as coisas,
vos abençoe em tudo por Jesus Cristo,
para que tudo se converta em vosso benefício.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

1270. Se o ministro é leigo, conclui a celebração, benzendo-se e dizendo:

Deus, que é bendito em todas as coisas,
nos abençoe em tudo por Jesus Cristo,
para que tudo se converta em nosso benefício.

R. Amen.

1271. É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

SUPLEMENTO

CAPÍTULO I

BÊNÇÃO DE UMA BANDEIRA

PRELIMINARES

***1.** Em muitos lugares, os membros de alguns grupos ou associações religiosas, civis ou militares, pedem a bênção das respectivas bandeiras. Esta prática pode admitir-se e até recomendar-se, contanto que o desejo desta bênção não esteja em contradição com o espírito do Evangelho.

***2.** Antes de se proceder à bênção de determinada bandeira, é necessário, portanto, saber qual será o seu uso e finalidade, porque só poderão ser benzidas aquelas que se destinam a associações religiosas ou outras associações que prestam ajuda nas necessidades públicas ou procuram promover o verdadeiro progresso cívico, cultural ou social das populações ou que são próprias de uma nação ou região.

***3.** Para as bandeiras de carácter religioso usar-se-á a primeira fórmula de bênção; para as bandeiras de carácter civil, a segunda.

***4.** Este rito de bênção pode ser utilizado por um sacerdote ou um diácono, que, respeitando a estrutura e os elementos principais do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias do lugar ou das características da associação a que se destina a bandeira, particularmente no que se refere às leituras, preces e admoção.

CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO

***5.** Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico, o ministro diz:

V. O nosso auxílio vem do Senhor.

Todos respondem:

R. Que fez o céu e a terra.

***6. Em seguida, o ministro saúda os presentes, dizendo:**

Nosso Senhor Jesus Cristo, que no estandarte da cruz manifestou aos homens o caminho da verdadeira vida, esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

***7. Então o ministro prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:**

Cristo, Filho de Deus, veio ao mundo para reunir os que andavam dispersos. Mas desde o início da sua vida neste mundo, tornou-Se sinal de salvação ou de condenação, conforme a atitude assumida diante da sua mensagem redentora. Ao terminar a sua missão na terra, foi elevado à árvore da cruz, que se tornou desde então o trono e o estandarte da redenção humana e distintivo essencial dos seus discípulos. Instituiu ainda na sua Igreja diversos sinais sacramentais em que os cristãos manifestam e fortalecem a sua fé, esperança e caridade.

Também na sociedade civil há diversas associações benéficas, que de algum modo se assemelham e complementam a acção da Igreja.

Invoquemos a Deus, para que abençoe todos aqueles que se associam sob os ideais simbolizados nesta bandeira e trabalham diligentemente pela promoção do bem estar material, moral e espiritual de todos os que os rodeiam.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

***8. O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.**

Num 21, 6-9: *«Moisés fez uma serpente de bronze e colocou-a num estandarte»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Números

Naqueles dias, o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas, que mordiam nas pessoas, e morreu muita gente de Israel. O povo dirigiu-se a Moisés e disse: «Pecámos ao falar contra o Senhor e contra ti. Intercede junto do Senhor, para que afaste de nós as serpentes». Então Moisés intercedeu pelo povo e o Senhor disse a Moisés: «Faz uma serpente de bronze e coloca-a sobre um estandarte. Todo aquele que for mordido e olhar para a serpente ficará curado».

Moisés fez uma serpente de bronze e fixou-a num estandarte. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado.

***9. Ou**

Is 11, 1-10: *«A raiz de Jessé surgirá como bandeira dos povos»*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Naquele dia sairá um ramo do tronco de Jessé e um rebento brotará das suas raízes. Sobre ele repousará o espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de conhecimento e de temor de Deus.

Animado assim do temor de Deus, não julgará segundo as aparências, nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os infelizes com justiça e com sentenças rectas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento e com o sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. A justiça será a faixa dos seus rins e a lealdade a cintura dos seus flancos.

O lobo viverá com o cordeiro, e a pantera dormirá com o cabrito; o bzerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vitela e a ursa pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno como o boi. A criança de leite brincará junto ao ninho da cobra e a criança meterá a mão na toca da víbora.

Não mais praticarão o mal nem a destruição no meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá o país, como as águas enchem o leito do mar.

Nesse dia, a raiz de Jessé surgirá como a bandeira dos povos; as nações virão procurá-la e a sua morada será gloriosa.

***10. Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.**

Salmo 19(20), 2-3.6-8.10 (R. Act 2, 21)

R. Quem invocar o nome do Senhor será salvo.

O Senhor te ouça no dia da tribulação
e o nome do Deus de Jacob te proteja.
Do santuário Ele te socorra
e de Sião te defenda. R.

Possamos nós alegrar-nos com a tua vitória,
levantar as bandeiras em nome do nosso Deus.
Agora eu sei que o Senhor salvou o seu Ungido,
do alto do seu santuário o atendeu com o poder da sua mão salvadora. R.

Uns confiam nos carros, outros nos cavalos,
mas nós confiamos no nome do Senhor nosso Deus.
Senhor, dai a vitória ao rei
e atendei-nos quando Vos invocarmos. R.

***11.** O ministro, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

***12.** Se parecer oportuno, antes da oração de bênção faz-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Invoquemos a Deus Pai todo-poderoso, que através dos tempos Se manifestou sempre por meio de sinais visíveis da sua presença, para realizar a salvação dos homens. Digamos com toda a confiança:

R. *Mostrai-nos, Senhor, os vossos caminhos.*

Deus de admirável providência,
que na plenitude dos tempos nos enviastes o vosso Filho,
imagem perfeitíssima do ser divino,
— fazei que todos reconheçam n'Ele
o caminho, a verdade e a vida. R.

Deus de misericórdia,
que em Cristo crucificado nos destes a maior prova de amor
e o sinal da vitória sobre a morte e o pecado,
— fazei que o sinal da cruz redentora
nos livre de todo o mal. **R.**

Salvador do género humano,
que nos sacramentos da Igreja
estabeleceste os sinais visíveis da nova aliança,
— ensinai-nos a encontrar neles
a fonte perene da vossa graça e da vossa presença no meio de nós. **R.**

Deus do universo,
que estais sempre presente nos acontecimentos do mundo,
— ensinai-nos a reconhecer nos sinais dos tempos
os caminhos da vossa benigna providência. **R.**

Criador de todos os povos,
que abençoais todos aqueles que invocam o vosso nome,
— fazei que esta bandeira seja sinal de concórdia e unidade
para todos os que a reconhecem como símbolo da sua entidade
(nacional...). **R.**

Senhor Deus, nosso Pai,
que por Jesus Cristo chamastes os homens
à graça da adopção filial,
— fazei que, em todo o tempo e lugar,
os cristãos sejam verdadeiras testemunhas de Jesus Cristo. **R.**

***13.** *Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o ministro convida os presentes à oração para pedir o auxílio divino, dizendo:*

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Em seguida diz-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

***14.** O ministro, com as mãos estendidas sobre o povo, diz uma das seguintes orações de bênção:

a) Para uma bandeira de carácter religioso

Deus de bondade infinita,
que pelo sangue precioso do vosso Filho
consagrastes o estandarte da cruz salvadora
e quisestes que a árvore santa e gloriosa
fosse para os fiéis o sinal da redenção,
abençoi ✠ esta bandeira
que hoje Vos apresentam os vossos filhos
e concedei a todos os que proclamam Jesus Cristo
como seu Deus e Senhor
a graça de seguirem os caminhos do Evangelho,
guiados por esta bandeira,
e sejam para os seus irmãos
exemplo de justiça, de fraternidade e de amor.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

b) Para uma bandeira de carácter civil

Deus do universo,
que fizestes de todas as nações
um só povo a Vós consagrado,
abençoi esta bandeira
que hoje Vos apresentam os vossos fiéis
e fazei que, sob a sua protecção,
todos aqueles que ela representa
alcancem com abundância a realização dos seus ideais
(o progresso e o bem-estar da sua pátria)
e progridam no amor e compreensão para com todos os homens.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

***15.** Conforme as circunstâncias, o ministro asperge com água benta os presentes e a bandeira, enquanto se entoa um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

***16.** O ministro conclui a celebração, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

O Senhor do universo, que na sua infinita bondade quis unir sob o estandarte da cruz todos os homens da terra e fazer da multidão dos crentes um só coração e uma só alma, vos assista com a sua providência paterna para cumprirdes a missão que esta bandeira representa.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

***17.** É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado

CAPÍTULO II

BÊNÇÃO DOS LOCAIS DESTINADOS A ACTIVIDADES DE ASSOCIAÇÕES PECULIARES

PRELIMINARES

***18.** Uma das características da vida humana, nomeadamente nos tempos actuais, é a actividade associativa, em que se exercita de modo peculiar o espírito de solidariedade em vista da promoção do bem comum. São de facto numerosas as associações que exercem a sua actividade nos mais variados aspectos da comunidade humana. Entre elas, umas são instituídas pela Igreja, outras pela autoridade civil, outras por grupos particulares.

A inauguração da sede ou instalações em que se reúnem os membros dessas associações é uma ocasião pastoral oportuna para fazer uma celebração de bênção, na presença dos sócios e eventuais beneficiários, a fim de proporcionar a estas actividades maior garantia do auxílio divino, esclarecer os fiéis sobre o seu alcance e significado e expôr o seu enquadramento no espírito do Evangelho. Isto vale sobretudo para as associações de carácter espiritual ou instituídas pela Igreja.

***19.** As bênções incluídas neste capítulo referem-se às sedes de associações:

a) de carácter religioso, como salões paroquiais, casas de oração ou exercícios espirituais, Acção Católica, Comunidades de Vida Cristã, conferências vicentinas e outros grupos de animação apostólica ou de piedade;

b) de carácter cultural e recreativo, como salas de leitura, de exposições, de animação musical, teatral ou cinematográfica, escutismo, etc.;

c) de carácter social ou de assistência, como infantários ou creches, lares de idosos, Obra da Rua, Misericórdias, etc.

A celebração da bênção, porém, só deve realizar-se para aquelas associações cuja índole não esteja em contradição com o espírito evangélico.

Recorda-se, além disso, que algumas associações de índole recreativa já têm o seu capítulo próprio, como é o caso das instalações desportivas (cap. XVII, nn. 634ss.), o mesmo sucedendo com associações de auxílio nas necessidades públicas (cap. V, nn. 388ss). Por outro lado, também na bênção de uma nova casa (cap. IX, nn. 474ss.) se podem encontrar elementos a utilizar oportunamente nesta celebrações.

***20.** Estes ritos de bênção podem ser utilizados por um sacerdote ou um diácono, os quais, conservando a estrutura e os elementos principais do rito, podem adaptar a celebração às circunstâncias da associação, das pessoas e do lugar.

I. BÊNÇÃO DE UM LOCAL DESTINADO A ACTIVIDADES RELIGIOSAS

RITOS INICIAIS

***21.** Reunida a assembleia, canta-se, conforme as circunstâncias, um cântico apropriado. Terminado o cântico, o ministro diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

***22.** Em seguida, o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, que derramou sobre nós o Espírito Santo,
para sermos em Cristo testemunhas da sua santidade,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

***23.** Então o ministro prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

A acção pastoral da Igreja precisa da colaboração especial dos fiéis, para que as comunidades cristãs possam chegar mais facilmente à maturidade da fé. Esta colaboração adquire nova vitalidade quando alguns fiéis se organizam em associações destinadas a intensificar mais profundamente a sua vida espiritual e a dar testemunho da fé no trabalho apostólico, em comunhão com os pastores responsáveis pela evangelização e salvação dos povos.

Bendigamos o Senhor pelos membros desta associação (N.), que hoje inaugura a sua nova sede, e invoquemo-l'O confiadamente, para que derrame sobre eles a graça do Espírito Santo e os ajude a exercer com diligência e rectidão de espírito este serviço eclesial.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

***24.** O leitor ou um dos presentes ou o próprio ministro lê um texto da Sagrada Escritura.

Rom 12, 1-2.4-13: *«Possuímos dons diferentes, mas formamos um só corpo»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Peço-vos, irmãos, pela misericórdia de Deus, que vos ofereçais a vós mesmos como vítima santa, viva, agradável a Deus. Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.

Nós temos muitos membros num só corpo e nem todos os membros têm a mesma função. Assim também, nós que somos muitos formamos em Cristo um só corpo e somos membros uns dos outros.

Possuímos dons diferentes, conforme a graça que nos foi dada. Quem tem o dom da profecia, comunique-o em harmonia com a fé. Quem tem o dom do ministério, exerça as funções do ministério. Quem tem o dom do ensino, ensine; quem tem o dom de exortar, exorte; quem tem a missão de repartir, faça-o com desinteresse; quem preside, faça-o com zelo; quem exerce a misericórdia, faça-o com alegria.

Seja a vossa caridade sem fingimento. Detestai o mal e aderi ao bem. Amai-vos uns aos outros com amor fraterno. Rivalizai uns com os outros na estima recíproca. Não sejais indolentes no zelo, mas fervorosos no espírito. Dedicai-vos ao serviço do Senhor.

Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração. Acudi com a vossa parte às necessidades dos cristãos, praticai generosamente a hospitalidade.

***25. Ou**

Actos 2, 42.46-47a; 4,32-35: *«A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma»*

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Os que acolheram a palavra de Pedro eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas, tomando o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo.

A multidão dos que haviam abraçado a fé tinha um só coração e uma só alma e ninguém chamava seu ao que lhe pertencia; tudo entre eles era em comum.

Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande coragem e gozavam todos de grande simpatia. Não havia entre eles qualquer necessitado, porque todos os que possuíam terras ou casas vendiam-nas e traziam o produto das vendas, que depunham aos pés dos Apóstolos. Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.

***26. Ou**

Actos 1, 8-9.12-14: *«Sereis minhas testemunhas até aos confins da terra»*
Apêndice, pag. 621.

1 Cor 12, 4-13: *«Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo»*
Como no n. *72, pag. 543.

Ef 4, 1-6.11-13: *«Aptos para cumprirem o seu ministério, para a edificação do Corpo de Cristo»*
Apêndice, pag. 635.

Ef 6, 10-18: *«A armadura dos cristãos»*
Apêndice, pag. 637.

Col 3, 10-17: *«Tudo o que fizerdes, seja tudo em nome do Senhor Jesus»*
Apêndice, pag. 639.

1 Tes 5, 12-25: *«Procurai sempre o bem uns dos outros e o de todos»*
Apêndice, pag. 642.

Hebr 10, 19-25: *«Prestemos atenção uns aos outros, não abandonando as assembleias»*
Apêndice, pag. 645.

1 Pedro 4, 7b-11: «Cada um ponha ao serviço dos outros os dons que recebeu!»
Apêndice, pag. 648.

Mt 5,1b. 2. 13-16: «Vós sois a luz do mundo, o sal da terra»
Como no n. 546, pag. 211.

Mt 18, 19-20: «Onde estiveram reunidos dois ou três em meu nome, Eu estou no meio deles»
Apêndice, pag. 655.

Mt 22, 36-40: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração e ao próximo como a ti mesmo»
Apêndice, pag. 656.

Mt 25, 14-29: «O uso dos talentos»
Como no n. *73, pag. 543.

Mc 6, 30-34: «Vinde comigo para um lugar solitário e descansai um pouco»
Apêndice, pag. 660.

Lc 10, 38-42: «Marta e Maria»
Apêndice, pag. 668.

***27.** Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 111 (112), 1-6.9-10 (R. Mt 5,6)

R. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça
porque serão saciados.

Feliz o homem que teme o Senhor
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra,
será abençoada a geração dos justos. **R.**

Haverá em sua casa abundância e riqueza,
a sua generosidade permanece para sempre.
Brilha aos homens rectos como luz nas trevas
o homem misericordioso, compassivo e justo. **R.**

Ditoso o homem que se compadece e empresta
e dispõe das suas coisas com justiça.
Este jamais será abalado,
o justo deixará memória eterna. **R.**

Reparte com largueza pelos pobres,
a sua generosidade permanece para sempre.
Ao vê-lo, o ímpio fica indignado,
os desejos do ímpio saem frustrados. **R.**

ou Salmo 132(133) (R. 1 ou Actos 4, 32)

R. *Como é bom e agradável viverem os irmãos em harmonia!*

ou

R. *A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma.*

Apêndice, pag. 703.

PRECES

***28.** *Segue-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o ministro pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.*

Elevemos o nosso coração a Deus, nosso Salvador, que abençoa o seu povo com todas as bênçãos espirituais em Cristo, e supliquemos com toda a confiança:

R. *Senhor, venha a nós o vosso reino.*

Senhor, Pai santo, que enviastes o Espírito Santo sobre os Apóstolos,
reunidos com Maria, Mãe de Jesus,

— dai-nos o verdadeiro espírito de oração e de louvor. **R.**

Deus de misericórdia, que enviastes os discípulos do vosso Filho
a pregar o Evangelho em toda a terra,

— enviai operários para a vossa messe,
a fim de que em toda a parte se manifeste
a vitória da cruz de Cristo. **R.**

Deus de bondade, que enviastes o vosso Filho ao mundo
para reunir os homens dispersos pelo pecado,

— ajudai-nos a ser, no nosso meio,
fermento de unidade e de paz. **R.**

Deus de sabedoria infinita,
dirigi os nossos passos pelos caminhos da santidade

— para pensarmos sempre
o que é verdadeiro, justo e digno de ser amado. **R.**

Pai e Senhor de todos os homens,
olhai para o trabalho que hoje inauguramos neste centro (N.)

— e, remediando as nossas fraquezas,
levai a bom termo as nossas acções, segundo a vossa vontade. **R.**

Aceitai, Senhor, as nossas aspirações e propósitos,
como primícias da inauguração desta casa
— e fazei que brilhe a luz da fé em toda a nossa actividade,
para que sejamos, no nosso meio,
sal da terra e luz do mundo. **R.**

Dai-nos, Senhor, a abundância da vossa graça
— para que, dedicando alegremente ao vosso serviço
todos os dias da nossa vida,
possamos chegar um dia sem temor à vossa presença. **R.**

Segue-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

***29. Então o ministro de braços abertos diz:**

Nós Vos louvamos e bendizemos, Pai santo,
que enviastes ao mundo o vosso Filho Unigénito
para reunir todos os homens da terra
numa só família, a santa Igreja,
e fortalecestes os vossos fiéis com a graça do Espírito Santo
para serem testemunhas do vosso desígnio de salvação.
Abençoai □ esta casa que hoje inauguramos
e assisti todos os que nela se reúnem no amor de Cristo,
para que, meditando assiduamente na vossa palavra,
Vos sirvam de coração sincero
e ajudem os seus irmãos a conhecerem os vossos caminhos.
Dirigi os seus pensamentos com a sabedoria celeste
e robustecei a sua vontade com a vossa graça,
a fim de que, seguindo fielmente os caminhos do Evangelho,
trabalhem sem desânimo na missão que lhes é confiada.
Sejam assíduos na oração, firmes na fé,
generosos no amor fraterno, diligentes na actividade apostólica,
de modo que, contribuindo sempre para o progresso da piedade
e para a dilatação do reino de Cristo,
possam um dia reunir-se para sempre
na assembleia celeste dos vossos Santos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen

***30.** Depois da oração de bênção, conforme as circunstâncias, o celebrante pode aspergir com água benta os presentes e o local, enquanto se entoia um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

***31.** O ministro, voltado para os presentes, conclui a celebração, dizendo, com as mãos estendidas sobre os presentes:

Deus Pai, que em Cristo manifestou o seu amor e a sua verdade, faça de vós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

R. Amen.

Nosso Senhor Jesus Cristo, que prometeu estar presente onde dois ou três se reúnem em seu nome, vos faça conviver num só coração e numa só alma.

R. Amen.

O Espírito Santo vos assista para que tenha bom êxito toda a vossa actividade ao serviço de Deus e do próximo.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

***32.** É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. BÊNÇÃO DE UM LOCAL DESTINADO A ACTIVIDADES CULTURAIS

RITOS INICIAIS

***33.** Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

***34.** Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Nosso Senhor Jesus Cristo,
que é o caminho, a verdade e a vida,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

***35.** Então o celebrante prepara os presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, que é a fonte de toda a sabedoria e beleza, conduz os homens de muitos modos para que encontrem os caminhos da verdade suprema, que Ele manifestou nas suas criaturas e de modo privilegiado em seu Filho Jesus Cristo.

As ciências e as artes de todo o género, nas quais a pessoa humana procura obter a vivência mais plena das suas faculdades por meio de um conhecimento mais profundo da realidade circunstante e da contemplação mais perfeita das maravilhas do universo, devem ter como objectivo principal encontrar a própria fonte da verdade e da beleza e adorar o verdadeiro Deus.

Por isso imploramos hoje a bênção divina sobre este lugar, destinado à animação cultural (e recreativa) (N.), para que os membros desta associação possam ajudar mais eficazmente os que a ela recorrem, ensinando-os a conciliar a sabedoria e a arte humanas com a verdade e perfeição do Evangelho.

Peçamos a Deus, para que todos possam descobrir nos membros desta associação a imagem de Cristo, o Mestre divino e o Artista supremo, de modo que, enriquecidos com a sabedoria humana e divina, se preparem para ajudar por sua vez os que convivem no seu meio familiar e social.

***36.** O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura. Escolha-se o que mais directamente se relacione com a finalidade da sede inaugurada.

Sir 1, 1-5.22-25: «A fonte da sabedoria é a palavra de Deus»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Toda a sabedoria vem do Senhor e está com Ele para sempre. Quem poderá contar a areia do mar, as gotas da chuva, os dias da eternidade? Quem poderá medir a altura do céu, a amplitude da terra, a profundidade do abismo?

A sabedoria foi criada antes de todas as coisas e a inteligência prudente existe desde sempre. A fonte da sabedoria é a palavra de Deus nos altos céus, e os seus caminhos são preceitos eternos.

O temor do Senhor é a coroa da sabedoria: faz florescer a paz e o bem-estar. Deus fez descer como chuva a ciência e a inteligência e exaltou a glória dos que a possuem. O temor do Senhor é a raiz da sabedoria e os seus ramos são perenes.

***37.** Ou

Actos 17, 16-28: «Em Deus vivemos, nos movemos e existimos»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Enquanto Paulo esperava Silas e Timóteo em Atenas, o seu espírito indignava-se intimamente ao ver a cidade cheia de ídolos. Discutia na sinagoga com os judeus e os prosélitos e, no Areópago, todos os dias, com os que lá apareciam.

Alguns filósofos epicuristas e estóicos discutiam com ele; e alguns diziam: «Que quer dizer este palrador?». E outros: «Parece ser um pregador de divindades estrangeiras»; porque ele anunciava Jesus e a ressurreição.

Levaram-no então ao Areópago e disseram-lhe: «Podemos saber que nova doutrina é essa que ensinas? O que nos dizes é muito estranho e gostaríamos

de saber o que isso quer dizer». Ora, tanto os atenienses como os estrangeiros lá residentes não passavam o tempo noutra coisa senão a dizer e a escutar as últimas novidades.

Paulo, de pé, no meio do Areópago, disse: «Atenienses, vejo que sois em tudo os mais religiosos dos homens. Na verdade, quando andava percorrendo e observando os vossos monumentos sagrados, encontrei um altar com esta inscrição: ‘Ao Deus desconhecido’. Pois bem: Aquele que venerais sem O conhecer, é esse que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe é o Senhor do céu e da terra; não habita em templos feitos pelas mãos dos homens, nem é servido pelas mãos dos homens, como se tivesse necessidade de alguma coisa.

Ele dá a todos a vida, a respiração e tudo o mais; criou de um só homem todo o género humano para habitar sobre toda a superfície da terra; fixou períodos determinados e os limites da sua habitação, para que os homens procurem a Deus e se esforcem realmente para O atingir e encontrar. E Ele, na verdade, não está longe de cada um de nós. É n’Ele que vivemos, nos movemos e existimos, como disseram alguns dos vossos poetas: ‘Somos da raça de Deus’».

***38. Ou**

Prov 1, 1-7: «O temor do Senhor é o princípio da sabedoria»

Apêndice, pag. 602.

Sab 7, 7-21: «Todos os bens me vieram com a sabedoria»

Apêndice, pag. 603.

Sab 9, 1-6.10-18: «A fonte da sabedoria é a palavra de Deus»

Apêndice, pag. 605.

Sir 51, 18-19.31: «Darei glória àquele que me concedeu a sabedoria»

Apêndice, pag. 613.

Bar 3, 14-15.29-38: «Aprende onde está a prudência, a força e a inteligência, a vida, a luz e a paz»

Apêndice, pag. 618.

Ef 4, 11-24: «Praticando a verdade na caridade»

Apêndice, pag. 636.

Mt 11, 25-27: «Revelastes estas verdades aos pequeninos»

Apêndice, pag. 654.

Lc 1, 1-4: «Para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado»

Apêndice, pag. 661.

***39.** Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 118(119), 1-2.17-18.29-30.65-66.129-130 (R. 18)

R. Abri os meus olhos, Senhor,
para ver as maravilhas da vossa lei.

ou

R. A vossa palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos.

Felizes os que seguem o caminho perfeito
e andam na lei do Senhor.
Felizes os que observam as suas ordens
e O procuram de todo o coração. R.

Fazei bem ao vosso servo
e vivereí para cumprir a vossa palavra.
Abri os meus olhos, Senhor,
para ver as maravilhas da vossa lei. R.

Afastai-me do caminho da mentira
e dai-me a graça da vossa lei.
Escolhi o caminho da verdade
e decidi-me pelos vossos preceitos. R.

Tratastes com bondade, Senhor, o vosso servo,
segundo a vossa palavra.
Ensinai-me o bem, o discernimento e a ciência,
porque tenho fé nos vossos mandamentos. R.

São admiráveis as vossas ordens,
por isso a minha alma as observa.
A manifestação das vossas palavras ilumina
e dá inteligência aos simples. R.

ou Salmo 77(78), 1-5.7 (R. cf. 1 Cor 1, 24)

R. *Jesus Cristo é a sabedoria de Deus.*

Como no n. 548, pag. 212.

***40.** Conforme as circunstâncias, o celebrante faz uma breve alocução, explicando a leitura bíblica, para que se compreenda à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

***41.** Se parecer oportuno, antes da oração de bênção, faz-se a oração comum. Das intercessões que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias.

Invoquemos a Deus nosso Senhor, fonte de toda a bondade e sabedoria, para que nos torne capazes de aprender e discernir o que é verdadeiro, justo e digno de ser amado. Supliquemos dizendo:

*R. Guiaí, Senhor, os nossos passos
nos caminhos da verdade e da paz.*

ou

R. Dai-nos, Senhor, o Espírito da sabedoria.

Senhor, que no vosso amor infinito
quereis que nos chamemos e sejamos realmente vossos filhos,
— fazei que também as ciências e as artes
nos ajudem a compreender mais claramente
e a viver em plenitude o sentido da nossa vocação cristã. **R.**

Senhor, que em Cristo vosso Filho
nos destes o exemplo do homem novo
a crescer em idade, em sabedoria e em graça,
— fazei que, com o progresso dos nossos conhecimentos humanos,
aumentem em nós os dons divinos. **R.**

Senhor, que na vossa admirável providência
quisestes que o homem chegasse à sua plena maturidade
mediante a colaboração recíproca,
— fazei que todos os que frequentarem esta instituição
promovam com diligência o bem comum. **R.**

Senhor, que sois o autor e defensor da dignidade humana,
— fazei que os benefícios da verdadeira instrução
se estendam a todos os povos da terra. **R.**

Senhor, que tornastes o homem participante da vossa sabedoria,
— fazei que, na promoção da cultura,
evitemos a finalidade meramente terrena
e procuremos a perfeição integral da pessoa humana. **R.**

Senhor, que na vossa admirável providência quisestes que a unidade da comunidade humana não fosse alheia ao mistério da salvação,
— fazei que o progresso das ciências e das artes contribua eficazmente para a união entre todos os homens. **R.**

Segue-se a oração de bênção.

***42.** Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida os presentes à oração, para pedir o auxílio divino, dizendo:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Em seguida o celebrante diz a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

***43.** Então o celebrante, de braços abertos, diz:

Deus de sabedoria infinita,
que hoje nos dais a graça de inaugurar este local destinado à promoção cultural (e recreativa),
concedei que todos aqueles que o frequentarem procurem sempre a verdade e a perfeição
e Vos reconheçam como a fonte das maravilhas do universo,
o princípio e o fim de toda a actividade humana.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

***44.** Ou

Nós Vos Vos louvamos, Deus eterno e onnipotente,
que em todos os tempos e de muitos modos
Vos revelais à humanidade
e de modo admirável Vos manifestastes
em Jesus Cristo vosso Filho,
esplendor da luz eterna
e imagem perfeita da vossa bondade

e, pelo Espírito Santo, nos ensinai os caminhos da verdade.
Atendei as nossas súplicas
e fazei que todos os que frequentarem este local
para cultivarem as ciências e as artes
(e para o exercício recreativo)
se dediquem diligentemente ao serviço de Cristo
promovam a verdadeira doutrina e o convívio fraterno
e colaborem assiduamente na edificação de um mundo melhor.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

***45.** Depois da oração de bênção, conforme as circunstâncias, o celebrante pode aspergir com água benta os presentes e o local, enquanto se entoia um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

*** 45.** O celebrante conclui o rito de bênção, dizendo:

Deus Pai, que é a fonte de todo o conhecimento,
nos ensine os seus caminhos;
Cristo, sabedoria eterna,
nos faça conhecer a plenitude da verdade;
o Espírito Santo, luz divina,
ilumine sempre a nossa mente
para que aprendamos o que é bom e justo
e o ponhamos em prática com diligência.

R. Amen.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

***46.** É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

III. BÊNÇÃO DE UM LOCAL DESTINADO A ACTIVIDADES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

***48.** Conforme as circunstâncias, pode ser utilizado o rito de bênção das pessoas idosas (nn. 258ss.), dos enfermos (nn. 294ss.), ou ainda dos hospitais e casas similares (nn. 586ss.) ou das associações de auxílio nas necessidades públicas (nn. 391ss.).

RITOS INICIAIS

***49.** Reunida a assembleia, pode cantar-se um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

***50.** Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
que enviou o seu Filho ao mundo
para salvar os corações atribulados,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

***51.** Então o celebrante prepara os presentes para a bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, Pai de misericórdia e fonte de toda a consolação, que, pelo seu Filho Jesus Cristo nos conforta com o dom do Espírito Santo, faz sentir de modo especial aos atribulados e a todos os que lhes prestam assistência o seu amor e a sua bênção.

Infelizmente são inúmeras as carências da nossa sociedade: órfãos e viúvas, crianças e idosos desamparados; enfermos e acidentados, emi-

grantes e desalojados; desempregados e deficientes, fome e indigência e muitas outras situações de insuficiência social. Apesar de algum progresso por parte de diversas entidades, públicas e particulares, estamos ainda longe de atingir a assistência necessária em todos estes domínios de carência humana.

Para o cristão, estas pessoas atribuladas representam o próprio Cristo, que afirmou estar presente em todo aquele que precisa de auxílio, e considera feito a Si mesmo o que se fizer ao mais humilde dos desprotegidos.

Ele mesmo Se apresentou como o médico da humanidade em tantas curas miraculosas, o bom pastor que reconduz a ovelha desgarrada, o alimento e a bebida para os que têm fome ou sede, o bom samaritano dos que sofrem violência e opressão, o hóspede que traz a salvação ao hospedeiro (Zaqueu), o mediador da nova aliança. Todos os que pertencem à sua Igreja continuam esta missão com toda a generosidade e confiança, lembrando-se da proclamação do Senhor no início do Evangelho: «Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia».

Imploremos a bênção divina sobre todos os que se integram nesta instituição cuja sede inauguramos, para que tenham bom êxito no seu trabalho.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

***52.** O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura. Escolha-se o texto que mais directamente se relacione com a finalidade da associação .

2 Cor 1, 3-4: «Deus de toda a consolação»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdia e Deus de toda a consolação, que nos conforta em todas as nossas tribulações, para podermos também consolar aqueles que estão atribulados, por meio do conforto que nós próprios recebemos de Deus. Porque assim como abundam em nós os sofrimentos de Cristo, também por Cristo abunda a nossa consolação.

***53. Ou**

Is 58, 1ab.5-11: *«Reparte o teu pão com o faminto»*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Clama em altos brados, ergue a tua voz como trombeta. Será este o jejum que Me agrada no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza; é a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor?

O jejum que Eu quero não será antes este: quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será repartir o teu pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir e não voltar as costas ao teu semelhante?

Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá; se O invocares, dir-te-á: «Aqui estou».

Se tirares do meio de ti toda a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do teu pão ao faminto e matares a sede ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio dia. O Senhor será sempre o teu guia e saciará a tua alma nos lugares desertos. Dará vigor aos teus ossos e tu serás como jardim bem regado, como nascente cujas águas nunca faltarão.

***54. Ou**

Tob 12, 6-15: *«Praticai o bem e nenhum mal vos atingirá»*

Apêndice, pag. 600.

Sir 3, 33 - 4, 11: *«Deus contempla aquele que pratica a misericórdia»*

Apêndice, pag. 607.

2 Cor 7, 16 - 8, 9: *«Leva a bom termo esta obra de caridade»*

Apêndice, pag. 633.

2 Cor 9, 6-15: *«Deus ama aquele que dá com alegria»*

Apêndice, pag. 633.

1 Jo 3, 14-18: *«Não amemos com palavras, mas com obras»*

Apêndice, pag. 649.

1 Jo 4, 7a.9.11-12.19.21: *«Quem ama a Deus, ame também o seu irmão»*

Apêndice, pag. 649.

Mt 11, 28-30: *«Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos»*

Como no n. 299, pag. 110.

Mt 25, 31-46: «Tudo o que fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes»

Como no n. 394, pag. 144.

Mc 6, 53-56: «Começaram a trazer os doentes...»

Como no n. 300, pag. 110.

Lc 10, 25-37: «Quem é o meu próximo?»

Apêndice, pag. 667.

***55.** Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 102(103), 1-4.6-7.11.13 (R. 8)

R. O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o ser vivo bendiga o seu nome santo.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios. **R.**

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia. **R.**

O Senhor faz justiça
e defende o direito de todos os oprimidos.
Revelou a Moisés os seus caminhos
e aos filhos de Israel os seus prodígios. **R.**

Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.
Como um pai se compadece dos seus filhos,
assim o Senhor Se compadece de quem n'Ele confia. **R.**

ou **Salmo 33(34), 2-7.10-13 (R. 9)**

R. *Saboreai e vede como o Senhor é bom.*

cf. n. 397, pag. 146.

***56.** O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

PRECES

***57.** Se parecer oportuno, antes da oração de bênção faz-se a oração comum. Das intercessões aqui propostas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias peculiares das associações ou do momento.

Nosso Senhor Jesus Cristo, tomando sobre Si as nossas fraquezas e sofrimentos, passou fazendo o bem, deixando-nos o exemplo para que sigamos os seus passos. Confiados no seu amor infinito, invoquemo-l'O, dizendo:

R. *Fazei de nós, Senhor,
testemunhas da vossa bondade no mundo.*

Senhor Jesus Cristo,
que por nosso amor Vos fizestes pobre e humilde
e viestes ao mundo não para ser servido mas para servir,
— ensinai-nos a amar os nossos irmãos
e a ajudá-los nas suas tribulações. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que pela vossa redenção inaugurastes um mundo novo,
no qual os homens se tornam solidários entre si
e se amam como irmãos,
— fazei que também nós colaborem com diligência
para instaurar na terra um modo de viver
autenticamente evangélico. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que quereis tornar todos os homens
participantes dos vossos benefícios,
— fazei que cresça no mundo o número de pessoas generosas
que, movidas pela caridade,
se dediquem à assistência dos pobres e atribulados. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que, na vossa imensa piedade,
quisestes que Maria vossa Mãe fosse nossa Mãe também,
— fazei que, recorrendo à sua protecção materna,
sintamos continuamente o seu auxílio celeste. **R.**

Para os locais de assistência a crianças, podem escolher-se invocações das preces propostas no n. 148, pag. 58-59.

Para os locais de assistência a pessoas idosas, podem escolher-se invocações propostas no n. 270, pag. 98.

Para os locais de assistência a doentes, podem escolher-se invocações propostas no n. 303 e 593, pp. 111 e 228.

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

***58. Ou**

Deus, nosso Pai, quer que participemos na paixão de seu Filho Jesus Cristo, ajudando-O a levar a sua cruz na pessoa dos que sofrem. Invoquemo-l'Os confiadamente, dizendo:

R. Ouvi, Senhor, a nossa oração.

ou

R. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos.

Pai clementíssimo,
lembrai-Vos daqueles que se consagram ao serviço do próximo
— para que nem o fracasso nem a incompreensão alheia
os desanimem dos seus propósitos. **R.**

Deus de infinita misericórdia,
libertai os presos, consolai os aflitos,
dai pão aos famintos, fortalecei os fracos,
— para que em todos se manifeste o triunfo da cruz. **R.**

Deus de bondade infinita,
ensinai-nos a descobrir a presença de Cristo
em todos os nossos irmãos
— e a encontrá-l'Os sobretudo nos pobres e nos infelizes. **R.**

Atendei, Senhor, os órfãos e as viúvas
e todos os que vivem abandonados
— e ajudai-nos a transformar o peso dos seus sofrimentos
em consolação e felicidade. **R.**

Médico dos corpos e das almas,
aliviai os enfermos, dai paz aos agonizantes
— e visitai-nos a todos com a vossa misericórdia. **R.**

Vós que permitistes que o vosso Filho
fosse habitar num país estrangeiro,
— lembrai-Vos daqueles que vivem longe da família e da pátria. **R.**

Ajudai todos aqueles que são vítimas de segregação por causa da sua raça, cor, condição social ou religião,

— e fazei que sejam reconhecidos os seus direitos e a sua dignidade. **R.**

Fortalecei-nos no amor fraterno e na humildade de coração,
— para estarmos ao serviço uns dos outros no amor de Cristo. **R.**

Segue-se a oração de bênção, como adiante se indica.

***59.** Se não se dizem as preces, antes da oração de bênção o celebrante convida os presentes à oração para pedir o auxílio divino, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Oremos, irmãos, a Deus, que é amor,
para que nos inflame no fogo do Espírito Santo
e nos torne fervorosos no amor recíproco,
como Cristo nos amou.

Conforme as circunstâncias, todos oram em silêncio durante algum tempo.
Segue-se a oração de bênção.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

***60.** Então o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Bendito sejas, Senhor, Deus de misericórdia,
que em vosso Filho, Jesus Cristo,
nos manifestastes o mais sublime exemplo de caridade
e por Ele nos destes o mandamento novo do amor fraterno.
Fazei que este lugar,
pela graça do Espírito Santo,
seja casa de bênção e irradiação de caridade;
assisti estes vossos servos
que se entregam generosamente ao serviço dos irmãos
para que Vos sirvam de coração sincero na pessoa do próximo
e todos os que a eles recorrem nas suas tribulações
possam dar-Vos graças pelos benefícios recebidos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

***61. Ou, para as creches ou infantários**

Senhor nosso Deus,
que da boca das crianças recebestes o louvor do vosso nome
e em Jesus Cristo vosso Filho
manifestastes a vossa predilecção pelos pequeninos e humildes,
abençoi ✠ este lugar de assistência à infância
e todos os que nele vão trabalhar,
para que as crianças aqui acolhidas,
à medida que vão crescendo em idade e estatura,
cresçam também na fé e na caridade,
aprendam o são convívio com todas as pessoas
e se tornem testemunhas de Cristo no mundo.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ou a fórmula proposta nos nn. 150.151.

***62 Ou, para os lares de idosos**

Deus onnipotente e misericordioso,
em quem vivemos, nos movemos e existimos,
nós Vos bendizemos e damos graças,
porque concedeis aos vossos servos mais idosos,
com os longos anos de vida,
a perseverança na fé e nas boas obras.
Abençoai ✠ este lugar que os vai receber
e os que nele se vão dedicar generosamente
ao vosso serviço na pessoa do próximo,
para que todos os que aqui vão ser acolhidos
recebam o conforto da caridade fraterna,
sejam alegres na saúde, fortes na doença
e, animados constantemente pela vossa bênção,
dediquem confiadamente ao vosso louvor
o tempo da sua honrosa velhice.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

Ou uma das fórmulas propostas nos nn. 271-273.

***63.** Depois da oração da bênção, conforme as circunstâncias, o celebrante pode aspergir com água benta os presentes e o local, enquanto se entoia um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

***64.** Por fim o celebrante conclui o rito de bênção, dizendo:

Deus, consolação dos tristes e fortaleza dos fracos,
que vos reuniu para a inauguração desta casa,
destinada a assistir os infelizes e necessitados,
vos fortaleça com a sua graça,
de modo que, ao socorrerdes com diligente caridade
aqueles que esperam o vosso auxílio,
neles sirvais fielmente a Cristo Nosso Senhor.

R. Amen.

A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.

R. Amen.

***65.** É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO III

BÊNÇÃO PARA A CONCLUSÃO DUMA FORMATURA («Bênção das pastas» ou equivalente)

PRELIMINARES

***66.** É um costume tradicional generalizado em muitas regiões assinalar a conclusão duma formatura ou a obtenção de um grau académico proporcionando aos finalistas uma celebração religiosa. É o que nas universidades se designa entre nós como a «bênção das pastas» e se estendeu a outros estabelecimentos de ensino com análoga intenção: Escolas de Magistério, Escolas de Enfermagem, etc..

Este acontecimento é uma ocasião oportuna para dar graças a Deus pelo bom êxito do trabalho realizado, quer pelos professores quer pelos alunos, e simultaneamente implorar a bênção divina para os finalistas que vão assumir novas responsabilidades nas suas actividades profissionais.

De facto, «quando o homem se entrega à formação nas diversas disciplinas das ciências ou das artes, contribui em grande medida para que a família humana se abra aos mais nobres valores da verdade, do bem e da beleza, o que corresponde directamente ao plano de Deus. Assim, para que a perspectiva de qualquer actividade humana seja correcta, deve ser conforme ao bem autêntico da humanidade, segundo o desígnio de Deus, e permitir ao homem, considerado como indivíduo ou como membro da sociedade, desenvolver-se segundo a plenitude da sua vocação: colaborador de Deus no aperfeiçoamento da vida humana»¹.

***67.** Embora sejam numerosas e muito diversas as especialidades das formaturas que celebram a sua conclusão, propõe-se aqui apenas um rito de bênção genérico, aplicável a todos os casos, nomeadamente porque é frequente associarem-se os diversos cursos para celebrarem em conjunto a bênção final da sua formatura. Não obstante, o celebrante pode adaptar às circunstâncias peculiares a celebração, respeitando sempre a sua estrutura e os seus elementos principais.

***68.** O rito de bênção pode ser realizado numa celebração da palavra ou na celebração da Eucaristia.

¹ Cf. Conc. Vat. II, Const. past. *Gaudium et spes*, nn.34-37.57 .

I. BÊNÇÃO NUMA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

RITOS INICIAIS

*** 69.** Reunida a assembleia, canta-se eventualmente um cântico apropriado. Terminado o cântico, o celebrante diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

***70.** Em seguida o celebrante saúda os presentes, dizendo:

Deus, fonte de todos os bens,
que em Jesus Cristo seu Filho
nos mostrou o caminho, a verdade e a vida,
esteja convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

***71.** Então o celebrante prepara as pessoas presentes para a celebração da bênção, dizendo estas palavras ou outras semelhantes:

Deus, providente criador do universo, quis que o homem fosse não só o centro de toda a criação, mas também seu colaborador na condução do mundo, em favor da própria humanidade. Para que a terra se torne o lugar da verdadeira fraternidade e da esperança, cada indivíduo tem na sociedade a sua missão específica nesta colaboração com Deus.

Para os cristãos, todas as actividades humanas são caminhos de Deus, contanto que se purifiquem dos desvios egocêntricos e materialistas que quotidianamente os ameaçam e contribuam de facto para a perfeição manifestada pela mensagem do Evangelho.

Por isso, nesta celebração vamos dar graças a Deus pelo bom êxito dos vossos cursos (universitários) com a obtenção dos respectivos

graus acadêmicos e, ao mesmo tempo, invocar a bênção divina para a grande tarefa e responsabilidade que ides enfrentar, a fim de que possais corresponder ao grande desafio da vossa vida: contribuir eficazmente para que se aperfeiçoe a vida e a cultura na sociedade, de modo que, por vosso intermédio, a voz da ciência se encontre com a luz da fé e assim se realize em plenitude o bem-estar da família humana, segundo o desígnio do seu Criador.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

***72.** O leitor ou um dos presentes ou o próprio celebrante lê um texto da Sagrada Escritura.

1 Cor 12, 4-13: *«Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. A um o Espírito dá a linguagem da sabedoria, a outro a linguagem da ciência, segundo o mesmo Espírito. É ainda o único e mesmo Espírito que dá a um o dom da fé, a outro o poder de curar; a um dá o poder de fazer milagres, a outro o de falar em nome de Deus; a um dá o discernimento dos espíritos, a outro o dom de falar diversas línguas, a outro o dom de as interpretar. Mas é um só e o mesmo Espírito que faz tudo isto, distribuindo os dons a cada um conforme Lhe agrada.

Assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros apesar de numerosos constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós — judeus e gregos, escravos e homens livres — fomos batizados num só Espírito para constituirmos um só Corpo. E a todos nós foi dado a beber um único Espírito.

***73.** Ou

Mt 25, 14-29: *«Fez render os talentos e ganhou outros»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu.

O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se, apresentou outros cinco, dizendo: «Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei». Respondeu-lhe o senhor: «Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor».

Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: «Senhor, confiaste-me dois talentos; aqui estão outros dois que eu ganhei». Respondeu-lhe o senhor: «Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor»:

Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: «Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence». O senhor respondeu-lhe: «Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias portanto depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas àquele que não tem, até o pouco lhe será tirado».

***74. Ou**

Gen 1, 27-31a: *«Enchei e dominai a terra»*

Como no n. 606, pag. 233.

Sab 7, 25-30: *«A Sabedoria é a imagem da bondade de Deus»*

Apêndice, pag. 604.

Filip 4, 6-9: *«Tudo o que é verdadeiro e justo... é o que deveis pensar e pôr em prática»*

Apêndice, pag. 639.

Col 3, 10-17: *«Tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus»*

Como no n. 1058, pag. 407.

Tg 3, 13.17-18: *«Quem é sábio e inteligente, mostre com o seu procedimento os frutos da sabedoria»*

Apêndice, pag. 646.

Jo 17, 11b.13b-24 : *«Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo»*

Apêndice, pag. 681.

***75.** Conforme as circunstâncias, pode dizer-se ou cantar-se um salmo responsorial ou outro cântico apropriado.

Salmo 32(33), 1.3.4-7.20-21 (R. Salmo 118, 105 ou 32,3)

R. A vossa palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos.

ou

R. Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai-Lhe com arte e com alma.

Justos, aclamai o Senhor,
os corações rectos devem louvá-l'O.
Cantai-Lhe um cântico novo,
cantai-Lhe com arte e com alma. R.

A palavra do Senhor é recta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor. R.

A palavra do Senhor criou os céus,
o sopro da sua boca os adornou.
Foi Ele quem juntou as águas do mar
e distribuiu pela terra os oceanos. R.

A nossa alma espera no Senhor,
Ele é o nosso amparo e protector.
N'Ele se alegra o nosso coração,
em seu nome santo pomos a nossa confiança. R.

ou Salmo 89(90), 2.3-4.12-13.14.16-17: (R. 17c)

R. *Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos*

cf. o n. 609, pag. 234.

***76.** O celebrante, conforme as circunstâncias, faz uma breve alocução aos presentes, explicando a leitura bíblica, para que compreendam à luz da fé o significado da celebração.

***77.** Depois da homilia, conforme as circunstâncias, os finalistas podem recitar uma oração de consagração e (ou) o compromisso que é assumido pelos finalistas de determinados cursos.

Senhor Jesus Cristo:

No momento solene em que nos despedimos da nossa escola
(universidade, faculdade),

aqui Vos pedimos perdão para as nossas faltas
e Vos agradecemos a vida, a alegria e a luz,
que durante estes anos de Vós recebemos.

Na vossa presença recordamos os professores,
os funcionários, os colegas e os amigos, vivos e defuntos,
com quem durante estes anos convivemos.

Pedimos, Senhor, a vossa bênção
para esta cidade que vamos deixar
e que as nossas fitas jamais esquecerão.

Senhor Jesus Cristo:

À luz da vossa palavra e da vossa graça,
queremos, como irmãos,

modelar o nosso presente e o nosso futuro,
a família, a profissão, a sociedade.

Por isso, na presença da Virgem Santa Maria,
queremos, consciente e livremente,
consagrar-nos a Vós.

Consagramos a nossa profissão, a nossa inteligência,
a nossa energia, o nosso futuro, a nossa vida.

Senhor Jesus Cristo:

Fortalecidos pela graça do Espírito Santo,
esperamos ser fiéis à santa Igreja

pelo testemunho da nossa palavra e das nossas obras,
para louvor e glória de Deus Pai.

R. Amen.

Em vez desta fórmula pode ser utilizada outra semelhante. Com maior razão, pode ser outra a formulação do referido compromisso dos finalistas de certos cursos, p.ex., dos profissionais de saúde e outros.

PRECES

***78.** Antes da oração de bênção, pode fazer-se a oração comum. Das invocações que a seguir se propõem, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas, dos cursos e do momento. Pode utilizar-se, além do formulário seguinte, o que vem apresentado no n. *87, pag. 551.

Invoquemos a Jesus Cristo, Nosso Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida dos homens, e digamos com toda a confiança:

R. Senhor, venha a nós o vosso reino.

Senhor Jesus Cristo,
imagem de Deus invisível e Primogénito de toda a criatura,
— abençoai todas as nossas actividades (profissionais),
para que busquemos sempre, acima de tudo,
a vossa glória e o bem do próximo. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que prometestes estar presente na vossa Igreja
até ao fim dos tempos,
— fazei que todos os fiéis sejam, em toda a parte,
testemunhas da vossa presença entre os homens
e contribuam eficazmente para a renovação do mundo
segundo a vossa vontade. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que viestes ao mundo, não para ser servido mas para servir
e dar a vida pela multidão dos homens,
— ajudai-nos a trabalhar com diligência, sem acepção de pessoas,
em favor de todos aqueles que precisarem
da nossa colaboração e das nossas capacidades. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que descestes do Céu para ser a luz do mundo,
— iluminai os nossos caminhos e fortalecei a nossa vontade,
para que sejamos fiéis administradores
na missão que nos confiais. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que nos enviais como trabalhadores para a vossa seara,
— dai a todos os que terminaram os seus cursos
um trabalho digno e estável. **R.**

Senhor Jesus Cristo,
que sois o refúgio do pobre na tribulação,
— lembrai-Vos daqueles que não têm acesso
a qualquer grau de formação cultural,
dos desfavorecidos física, económica ou socialmente
e confortai-os com a vossa benigna assistência,
para que possam beneficiar de melhores condições de vida. **R.**

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

***79.** Depois de eventualmente se cantar um cântico apropriado, os finalistas, conforme as circunstâncias, levantam as suas pastas (ou outros símbolos equivalentes) e o celebrante, de braços abertos, diz a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos, Senhor do universo,
que formastes o homem à vossa imagem e semelhança
e o chamastes a colaborar convosco na obra da criação,
por meio das suas actividades profissionais,
para aperfeiçoar e dignificar a vida humana sobre a terra,
preparando-a para a felicidade definitiva no reino celeste.

Deus de bondade infinita,
cuja palavra santifica todas as coisas,
lançai a vossa bênção sobre estas pastas
(ou outros símbolos equivalentes)
e o que elas significam;
e concedei a estes estudantes (finalistas)
o dom da verdadeira fé,
para que, servindo a comunidade humana,
saibam dar, por palavras e por obras,
testemunho autêntico de Jesus Cristo,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

***80.** Depois da oração de bênção, conforme as circunstâncias, o celebrante asperge com água benta as pessoas presentes e as pastas, enquanto se canta um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

***81.** Então o celebrante, com as mãos estendidas sobre os finalistas, conclui, dizendo:

Deus Pai, na sua admirável providência,
oriente os vossos caminhos.

R. Amen.

Jesus Cristo, sabedoria eterna,
vos faça progredir nos vossos conhecimentos profissionais
e vos conduza à plenitude da verdade.

R. Amen.

O Espírito Santo, luz divina,
ilumine a vossa mente e fortaleça a vossa vontade,
para que, conhecendo o que é bom e justo,
o ponhais em prática com diligência.

R. Amen.

Por fim abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

***82.** É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

II. BÊNÇÃO DENTRO DA MISSA

***83.** Se o dia designado para a celebração da bênção não coincidir com uma solenidade ou domingo privilegiado, o formulário da Missa pode ser escolhido entre as Missas votivas ou para diversas circunstâncias.

***84.** Na Liturgia da Palavra, as leituras são tomadas da Missa escolhida ou das que se propõem atrás, para a bênção numa celebração da palavra, nn. *72-
-*75.

***85.** Depois da leitura do Evangelho, o celebrante explica na homilia as leituras bíblicas e o significado da celebração, tendo em conta as circunstâncias do lugar e das pessoas.

***86.** Depois da homilia, pode ter lugar a oração de consagração que a seguir se apresenta ou o compromisso que é assumido pelos finalistas de determinados cursos, p.ex., dos profissionais de saúde.

Senhor Jesus Cristo:

No momento solene em que nos despedimos da nossa escola
(universidade, faculdade),
aqui Vos pedimos perdão para as nossas faltas
e Vos agradecemos a vida, a alegria e a luz
que durante estes anos de Vós recebemos.
Na vossa presença recordamos os professores,
os funcionários, os colegas e os amigos, vivos e defuntos,
com quem durante estes anos convivemos.
Pedimos, Senhor, a vossa bênção
para esta cidade que vamos deixar
e que as nossas fitas jamais esquecerão.

Senhor Jesus Cristo:

À luz da vossa palavra e da vossa graça,
queremos, como irmãos,
modelar o nosso presente e o nosso futuro,
a família, a profissão, a sociedade.
Por isso, na presença da Virgem Santa Maria,
queremos, consciente e livremente,
consagrar-nos a Vós.
Consagramos a nossa profissão, a nossa inteligência,
a nossa energia, o nosso futuro, a nossa vida.

Senhor Jesus Cristo:

Fortalecidos pela graça do Espírito Santo,
esperamos ser fiéis à santa Igreja
pelo testemunho da nossa palavra e das nossas obras,
para louvor e glória de Deus Pai.

R. Amen.

Depois deste acto de consagração, conforme as circunstâncias, pode ser apresentada ao celebrante, como símbolo de oferta, uma pasta com as fitas de todas as faculdades (ou símbolos correspondentes de outras escolas), que será colocada em lugar conveniente, mas não sobre o altar.

***87.** A oração universal pode ser feita na forma habitual da celebração da Missa, ou na forma atrás apresentada no n.*76, ou com o formulário que a seguir se apresenta. Das invocações aqui propostas, o celebrante pode escolher as que parecerem mais apropriadas ou acrescentar outras mais directamente relacionadas com as circunstâncias das pessoas, do momento ou dos cursos presentes.

Reunidos hoje em festa para celebrar a acção de graças na conclusão da formatura (N.), invoquemos a Deus nosso Pai, dizendo confiadamente:

R. Senhor, venha a nós o vosso reino.

Pela santa Igreja de Deus,
para que, pela força de Cristo ressuscitado,
ilumine os caminhos dos homens
e seja, no mundo, sinal de unidade e de salvação,
oremos, irmãos.

Pelos nossos governantes e pelos governantes de todas as nações,
para que, pelos caminhos da justiça, da liberdade e da paz,
promovam o desenvolvimento integral de todos os cidadãos
e construam um mundo sem violência e sem ódio,
oremos, irmãos.

Pelos nossos pais e familiares,
para que sejam abençoados por Deus,
recompensados pela dedicação e amor que nos dispensaram
e pelos sacrifícios que por nós fizeram
e para que possam rever-se com alegria
no futuro que nos ajudaram a preparar,
oremos, irmãos.

Pelos professores, colegas e funcionários,
que, pelo seu saber, amizade e trabalho,
nos ajudaram a crescer em cultura, humanidade
e espírito de serviço,
para que a sua vida contribua cada vez mais
para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade humana,
oremos, irmãos.

Pelos que não puderam receber a nossa formação,
pelos que não tiveram acesso a qualquer grau de cultura,
pelos desfavorecidos física, económica ou socialmente,
pelos angustiados e oprimidos,
pelos desempregados e sem pão,
para que possam beneficiar de melhores condições de vida,
oremos, irmãos.

Por todos nós que terminámos agora o curso,
para que possamos encontrar trabalho
que nos permita colocar ao serviço da humanidade
o nosso saber e capacidade de iniciativa
e garantir dignamente o nosso pão de cada dia,
oremos, irmãos.

Pelos que já partiram deste mundo,
especialmente pelos que fizeram parte da nossa família
e desta universidade (escola, faculdade),
para que Cristo, Salvador do mundo,
os torne participantes da felicidade eterna,
oremos, irmãos.

O celebrante conclui:

Deus eterno e onnipotente,
dai ao mundo a paz na justiça e na fraternidade
e confirmai-nos a todos no vosso santo serviço.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

***88.** Conforme as circunstâncias, terminada a oração depois da comunhão, os finalistas levantam as suas pastas (ou símbolos equivalentes) e o celebrante diz, de braços abertos, a oração de bênção:

Nós Vos bendizemos, Senhor do universo,
que formastes o homem à vossa imagem e semelhança
e o chamastes a colaborar convosco na obra da criação,
por meio das suas actividades profissionais,
para aperfeiçoar e dignificar a vida humana sobre a terra,
preparando-a para a felicidade definitiva no reino celeste.

Deus de bondade infinita,
cuja palavra santifica todas as coisas,
lançai a vossa bênção sobre estas pastas
(ou outros símbolos equivalentes)
e o que elas significam;
e concedei a estes estudantes (finalistas)
o dom da verdadeira fé,
para que, servindo a comunidade humana,
saibam dar, por palavras e por obras,
testemunho autêntico de Jesus Cristo,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

***89.** Depois da oração de bênção, conforme as circunstâncias, o celebrante asperge com água benta as pastas (ou símbolos equivalentes) e as pessoas presentes, enquanto se canta um cântico apropriado.

CONCLUSÃO

***90.** Se a Missa não tem bênção própria, o celebrante, com as mãos estendidas sobre os finalistas, abençoa-os dizendo:

Deus Pai, na sua admirável providência,
oriente os vossos caminhos.

R. Amen.

Jesus Cristo, sabedoria eterna,
vos faça progredir nos vossos conhecimentos profissionais
e vos conduza à plenitude da verdade.

R. Amen.

O Espírito Santo, luz divina,
ilumine a vossa mente e fortaleça a vossa vontade,
para que, conhecendo o que é bom e justo,
o ponhais em prática com diligência.

R. Amen.

Por fim abençoa todos os presentes, dizendo:

E a vós todos aqui presentes,
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

R. Amen.

***91.** É conveniente terminar a celebração com um cântico apropriado.

CAPÍTULO IV

BÊNÇÃO DO CÁLICE E DA PATENA

PRELIMINARES

***92.** O cálice e a patena, que servem para oferecer, consagrar e comungar o pão e o vinho¹, como se destinam, exclusivamente e de maneira estável, à celebração da Eucaristia, tornam-se «vasos sagrados».

***93.** A intenção de destinar estes vasos exclusivamente à celebração da Eucaristia é manifestada, diante da comunidade dos fiéis, por uma bênção especial louvavelmente feita durante a Missa.

***94.** Qualquer sacerdote pode benzer o cálice e a patena, desde que estejam confeccionados segundo as normas da Instrução Geral do Missal Romano, nn. 290-295.

Embora esta bênção faça parte do Pontifical Romano (Ritual da Dedicção da igreja e do altar: Bênção do cálice e da patena), o rito é incluído neste livro por motivos de ordem prática, dado que pode ser feito por um sacerdote.

***95.** Se se fizer somente a bênção do cálice ou da patena, adapte-se oportunamente o texto.

I. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO DENTRO DA MISSA

***96.** Na liturgia da palavra, excepto nos dias inscritos na Tabela dos dias litúrgicos nos nn. 1-9, podem ler-se uma ou duas leituras das que se propõem a seguir nos nn. *97-99.

¹ Cf. Missal Romano, *Instrução Geral*, n. 289

PRIMEIRA LEITURA

***97.** **1 Cor 11, 23-26:** *«Este cálice é a nova aliança no meu sangue»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu Corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, no fim da ceia tomou o cálice e disse: «Este cálice é a nova aliança no meu Sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim». Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

ou

1 Cor 10, 14-22a: *«Não é o cálice que abençoamos a comunhão com o sangue de Cristo?»*

Apêndice, pag. 629.

***98.** **Salmo responsorial**

Salmo 22(23), 1-6 (R. cf. 5)

R. Para mim preparais a mesa, e o meu cálice transborda.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma. **R.**

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo,
o vosso cajado e o vosso báculo me encham de confiança. **R.**

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e o meu cálice transborda. **R.**

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre. **R.**

ou Salmo 15(16), 5.8.9-10.11 (R. cf. 5)

R. *O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice.*

Apêndice, pag. 684.

EVANGELHO

***99.** Mc 14, 12-16.22-26: *«Tomou o pão, tomou o cálice e deu-os aos discípulos»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

No primeiro dia dos Ázimos, em que se imolava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: «Onde queres que vamos fazer os preparativos para comeres a Páscoa?». Jesus enviou dois discípulos e disse-lhes: «Ide à cidade. Virá ao vosso encontro um homem com uma bilha de água. Segui-o e onde ele entrar perguntai ao dono da casa: ‘Onde é a minha sala, em que hei-de comer a Páscoa com os meus discípulos?’. Ele vos mostrará uma grande sala no andar de cima, alcatifada e pronta. Preparai-nos lá o que é preciso».

Os discípulos partiram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito e prepararam a Páscoa.

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, recitou a bênção e partiu-o, deu-o aos discípulos e disse-lhes: «Tomai: isto é o meu Corpo». Depois tomou o cálice, deu graças e entregou-o aos discípulos; e todos beberam dele. Disse Jesus: «Isto é o meu Sangue, o Sangue da nova aliança, que será derramado pela multidão dos homens. Em verdade vos digo: Não voltarei a beber do fruto da videira, até ao dia em que beberei do vinho novo no reino de Deus».

Cantaram os salmos e saíram para o Monte das Oliveiras.

ou

Mt 20, 20-28: *«O meu cálice, haveis de bebê-lo»*

Apêndice, pag. 655.

***100.** Depois da leitura da palavra de Deus, faz-se a homilia, na qual o sacerdote explica tanto as leituras bíblicas como o sentido da bênção do cálice e da patena, usados na celebração da Ceia do Senhor.

***101.** Terminada a oração universal, os ministros ou os representantes da comunidade que oferece o cálice e a patena colocam-nos sobre o altar. Em seguida, o sacerdote dirige-se para o altar, enquanto se canta a antífona:

Tomarei o cálice da salvação,
e invocarei o nome do Senhor.

ou outro cântico apropriado.

***102.** Terminado o cântico, o sacerdote diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois, o sacerdote continua:

Senhor nosso Deus,
com muita alegria colocamos no vosso altar
este cálice e esta patena
para a celebração do sacrifício da nova aliança:
o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
que neles são oferecidos e comungados,
tornem santos estes vasos.
Concedei-nos, Senhor,
que, celebrando o sacrifício puro,
nos alimentemos na terra, com os vossos sacramentos
e sejamos repletos do vosso Espírito,
até saborearmos o vosso banquete,
com os Santos, no reino dos Céus.
Glória e honra a Vós pelos séculos.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

***103.** Depois, os ministros colocam o corporal sobre o altar. Alguns fiéis trazem o pão, o vinho e a água para a celebração do sacrifício do Senhor. O sacerdote depõe as oblatas na patena e no cálice acabados de benzer e faz a apresentação dos dons na forma habitual. Entretanto é conveniente cantar, com o Salmo 115, a antífona seguinte ou outro cântico apropriado.

Tomarei o cálice da salvação
e oferecerei um sacrifício de louvor (T.P. Aleluia).

Salmo 115(116)

Confiei no Senhor, mesmo quando disse:
«Sou um homem de todo infeliz».
Na minha perturbação exclamei:
«É falsa toda a segurança dos homens». Ant.

Como agradecerei ao Senhor
tudo quanto Ele me deu?
Elevarei o cálice da salvação,
invocando o nome do Senhor. Ant.

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo.
É preciosa aos olhos do Senhor
a morte dos seus fiéis. **Ant.**

Senhor, sou vosso servo, filho da vossa serva:
quebrastes as minhas cadeias.
Oferecer-Vos-ei um sacrifício de louvor,
invocando, Senhor, o vosso nome. **Ant.**

Cumprirei as minhas promessas ao Senhor
na presença de todo o povo,
nos átrios da casa do Senhor,
dentro dos teus muros, Jerusalém. **Ant.**

***104.** Dita a oração *Em humildade e contrição*, o sacerdote, se parecer oportuno, incensa os dons e o altar.

***105.** Tendo em conta as circunstâncias da celebração, é conveniente que os fiéis recebam o Sangue de Cristo do cálice agora benzido.

II. CELEBRAÇÃO DA BÊNÇÃO FORA DA MISSA

***106.** Reunido o povo, o sacerdote, revestido de alva ou sobrepeliz e estola, toma lugar na cadeira presidencial. Entretanto, é conveniente cantar, com o Salmo 115 (116) como acima no n.*103, a antífona correspondente, ou outro cântico apropriado.

***107.** O sacerdote saúda os fiéis, dizendo:

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que ofereceu o seu Corpo e Sangue para nossa salvação,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

***108.** Em seguida, o sacerdote dirige breves palavras aos fiéis, para os dispor para a celebração e lhes explicar o sentido do rito.

***109.** Depois, lêem-se um ou dois textos da Sagrada Escritura, escolhidos de preferência entre aqueles que acima se propõem, intercalando o respectivo salmo responsorial (cf. acima os nn. *97-99), ou observando um intervalo de silêncio.

***110.** Depois da leitura da palavra de Deus, faz-se a homilia, na qual o sacerdote explica tanto as leituras bíblicas como o sentido da bênção do cálice e da patena, usados na celebração da Ceia do Senhor.

***111.** Terminada a homilia, os ministros ou os representantes da comunidade que oferece o cálice e a patena colocam-nos sobre o altar. Em seguida, o sacerdote dirige-se para o altar. Entretanto, pode cantar-se a antifona:

Tomarei o cálice da salvação,
e invocarei o nome do Senhor.

ou outro cântico apropriado.

***112.** Então o sacerdote diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o sacerdote continua:

Olhai, Pai santo, para os vossos filhos,
que trouxeram, com tanta alegria, ao vosso altar
este cálice e esta patena.
Santificai com a vossa santa bênção ✠ estes vasos,
destinados, pela vontade unânime do vosso povo,
à celebração do sacrifício da nova aliança.
E nós, que, celebrando os sagrados mistérios,
somos alimentados, na terra, com os vossos sacramentos,
sejamos repletos do Espírito divino,
até saboreamos o vosso banquete,
com os Santos, no reino dos Céus.
Glória e honra a Vós pelos séculos.

Todos respondem:

Bendito seja Deus para sempre.

***113.** Depois, faz-se a oração universal, na forma habitual da Missa ou como aqui se propõe:

Oremos humildemente ao Senhor Jesus, que Se entrega continuamente à Igreja como pão da vida e cálice da salvação, e digamos:

R. Cristo, pão do Céu, dai-nos a vida eterna.

Salvador nosso,
que, obedecendo à vontade do Pai,
bebestes o cálice da paixão para nos salvar,
— concedei-nos que, participando no mistério da vossa morte,
alcancemos o reino dos Céus. **R.**

Sacerdote do Altíssimo,
que estais presente e oculto no sacramento do altar,
— fazei que vejamos pela fé
o que aos olhos está escondido. **R.**

Bom Pastor,
que Vos dais como comida e bebida aos vossos discípulos,
— fazei que nos transformemos em Vós,
os que de Vós nos alimentamos **R.**

Cordeiro de Deus,
que mandastes à vossa Igreja celebrar o mistério pascal
no sinal do pão e do vinho,
— concedei-nos que o memorial da vossa paixão e ressurreição
seja para todos os fiéis o vértice e a fonte da vida espiritual. **R.**

Filho de Deus,
que, de maneira admirável,
saciais, com o pão da vida e a bebida da salvação,
a fome e a sede que temos de Vós,
— fazei que encontremos no mistério da Eucaristia
a caridade para convosco e para com todos os homens. **R.**

***114.** Em seguida, é conveniente que o sacerdote introduza a oração dominical com estas palavras ou outras semelhantes:

O ponto culminante da nossa oração seja agora a própria oração de Cristo, Ele que, pregado na cruz, foi o nosso Mediador e Salvador e, cumprindo a vontade do Pai, Se apresenta como o Mestre de toda a oração:

Todos:

Pai nosso, que estais nos céus...

O sacerdote continua imediatamente:

Senhor nosso Deus,
que pela morte e ressurreição de vosso Filho
remistes todos os homens,
conservai em nós a obra da vossa misericórdia,
para que, celebrando sempre o mistério de Cristo,
mereçamos alcançar os frutos da nossa salvação.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amen.

***115.** Por fim, o sacerdote abençoa o povo na forma habitual e despede-o, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos respondem:

Graças a Deus.

CAPÍTULO V

COROAÇÃO DA IMAGEM DA VIRGEM SANTA MARIA

PRELIMINARES

Natureza e significado do rito

***116.** A santa Igreja, nossa Mãe, não duvidou afirmar muitas vezes a legitimidade do culto das imagens de Cristo, de sua Mãe e dos Santos, e com frequência ensinou o justo critério a seguir acerca deste culto¹.

***117.** A veneração das imagens da Virgem Maria manifesta-se não raramente adornando a sua cabeça com uma coroa real. Se a Santa Mãe de Deus é representada com o seu divino Filho nos braços, ambas as imagens são coroadas. No acto ritual, impõe-se em primeiro lugar a coroa do Filho, depois a de sua Mãe.

***118.** O costume de representar a Virgem Santa Maria adornada com a coroa real incrementou-se desde o tempo do Concílio de Éfeso (a . 431), tanto no Oriente como no Ocidente. Os artistas cristãos pintaram frequentemente a gloriosa Mãe do Senhor sentada no trono real, ornada com insígnias régias e circundada pela corte celeste dos Anjos e dos Santos. Nestas imagens aparece com certa frequência o divino Redentor a coroar sua Mãe com um diadema refulgente².

***119.** O costume de serem coroadas as imagens da Virgem Maria pelos fiéis, quer religiosos quer leigos, propagou-se no Ocidente sobretudo a partir dos fins

¹ Conc. Nic. II, ano 787: Mansi 13, 378-379; Conc. Trid., Sess. 25: Mansi 33, 171-172; Conc. Vat. II, Const. sobre a Sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium*, n. 111 : A.A.S . 57 (1964), p.127; Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, n. 67: A.A.S. 57(1965), pp. 65-66; PAULO VI, Exortação Apostólica *Marialis cultus*, de 2 de Fevereiro de 1974: A.A.S. 66 (1974), pp. 113-168.

² Cf. PIO XII, Carta Apostólica *Ad caeli Reginam*, de 11 de Outubro de 1954 : A.A.S . 46 (1954), pp. 632-633.

do século XVI. Os Romanos Pontífices não só aprovaram esta forma de piedade popular, mas «muitas vezes eles próprios coroaram várias imagens insignes pela sua veneração pública, ou enviaram bispos seus delegados para o fazer»³.

Com o incremento deste costume, apareceram ritos para a coroação das imagens da Virgem Maria, que vieram a ser assumidos pela liturgia romana no sec. XIX⁴.

***120.** Por meio deste rito, a Igreja professa que a Virgem Santa Maria com razão deve ser considerada e invocada como Rainha, porque é:

- Mãe do Filho de Deus, Mãe do Rei messiânico: porque Santa Maria é Mãe de Cristo, o Verbo encarnado, no qual «todas as coisas foram feitas, no céu e na terra, visíveis e invisíveis, Tronos e Dominações, Principados e Potestades»⁵; Mãe do Filho de David, acerca do qual profetiza o Anjo, ao dizer: «Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, o Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David e o seu reino não terá fim»⁶; por isso, quando a Virgem Santa tinha concebido a Cristo, Isabel, cheia do Espírito Santo, saudou-a como a «Mãe do Senhor»⁷;
- Associada santa do Redentor: porque a Virgem Santa, por desígnio eterno de Deus, se tornou a nova Eva, participante privilegiada na obra da redenção, pela qual Jesus Cristo, o novo Adão, nos remiu e nos resgatou não com ouro e prata corruptíveis, mas com o seu precioso sangue⁸ e fez de nós um reino para o nosso Deus⁹;
- perfeita Discípula de Cristo: porque a Virgem de Nazaré, dando o seu consentimento ao plano divino, percorrendo a peregrinação da fé, ouvindo e guardando a palavra de Deus, permanecendo fielmente unida a seu Filho até à cruz, perseverando na oração com a Igreja, progredindo no amor de Deus, mereceu de modo eminente a «coroa da justiça»¹⁰, a «coroa da vida»¹¹, a «coroa de glória»¹², prometida aos fiéis discípulos de Cristo; assim, «terminado o curso da sua vida terrena, foi elevada à glória celeste em corpo e alma

³ *Ibidem*, p. 633.

⁴ Pontifical Romano, *Ritus servandus in coronatione imaginis B. Mariae Virginis*, inserido no Ritual no sec. XVII, que era usado na coroação das imagens em nome do Cabido Vaticano.

⁵ Col 1, 6

⁶ Lc 1, 32-33

⁷ Cf. Lc 1, 42-43.

⁸ Cf. 1 Pedro 1, 18-19.

⁹ Cf. Ap 5, 10.

¹⁰ Cf. 2 Tim 4, 8.

¹¹ Cf. Tg 1,11; Ap 2,10.

¹² Cf. 1 Pedro 5, 4.

e exaltada pelo Senhor como Rainha do universo, para ser mais plenamente configurada com Cristo seu Filho, Senhor dos senhores, vencedor do pecado e da morte»¹³;

- supereminente membro da Igreja: porque a Serva do Senhor, na qual se realizou a consumação do antigo Israel e o santo início do novo Povo de Deus¹⁴, é a «parte máxima, a parte principal, a parte suprema, a parte predilectíssima»¹⁵ da Igreja; bendita entre as mulheres, em virtude da função singular que lhe foi confiada em favor de Cristo e todos os membros do seu Corpo místico, e também pela riqueza das virtudes e a plenitude da graça, ela sobressai no povo eleito, sacerdócio real, nação santa¹⁶, que é a Igreja; por isso, com razão é invocada como Senhora dos Anjos e Rainha de todos os Santos. Contudo, a glória da Virgem Santa Maria, filha de Adão e irmã de todos os homens, não é só ornamento do Povo de Deus, mas dignifica todo o género humano¹⁷.

***121.** Compete ao Bispo da diocese, juntamente com a comunidade local, decidir sobre a oportunidade de coroar a imagem da Santíssima Virgem. Tenha-se em conta, porém, que só é oportuno coroar aquelas imagens que atraem os fiéis a invocar com grande confiança a Mãe do Senhor, que sejam eminentes pela sua fama e veneradas em lugares que constituam sedes ou centros de autêntico culto litúrgico e irradiação cristã.

Antes de se celebrar o rito da coroação, convém informar os fiéis, no devido tempo, sobre o seu significado e índole meramente religiosa, para que participem com proveito na celebração e a interpretem correctamente.

***122.** O diadema ou coroa a impôr à imagem deve ser confeccionada de matéria adequada para exprimir a dignidade singular da Virgem Mãe de Deus; evite-se, porém, a exagerada magnificência e sumptuosidade, bem como o esplendor e quantidade de pérolas, de modo que não destoem da sobriedade do culto cristão nem causem estranheza aos fiéis do lugar eventualmente débeis na sua formação religiosa.

¹³ Const. dogm. sobre a Igreja *Lumen gentium*, n. 59: A.A.S. 57(1965), p.62.

¹⁴ Cf. Ven. GERHOHIUS REICHERSPERGENSIS, *De gloria et honore Filii hominis*, X, 1: PL 194, 1105.

¹⁵ PAULO VI, Alocução aos Padres Conciliares na concl. da 3ª sessão do Conc. Vat. II, de 21 de Nov. de 1964: A.A.S. 56(1964), p.1014; Cf. RUPERTUS, *In Apocalypsim commentarium*, 1. VII, cap. 12: PL 169, 1043.

¹⁶ Cf. 1 Pedro 2, 9.

¹⁷ Cf. PAULO VI, Exortação Apostólica *Marialis cultus*, de 2 de Fev. de 1974: A.A.S. 66 (1974), pp. 162-163.

O ministro da celebração

***123.** É o Bispo da diocese que normalmente preside á celebração; se isso não for possível, confie a função a outro bispo ou a um presbítero, de preferência àquele que é seu colaborador e auxiliar no cuidado dos fiéis em cuja igreja é venerada a imagem que se vai coroar.

Se a imagem é coroada em nome do Romano Pontífice, observe-se quanto se indica no Breve Apostólico.

A escolha do dia e da acção litúrgica

***124.** Convém que o rito da coroação seja celebrado nas solenidades da Virgem Santa Maria e noutros dias festivos. Contudo não se faça nas grandes solenidades do Senhor nem em dias de índole penitencial.

***125.** Conforme as circunstâncias, a coroação da imagem pode ser celebrada dentro da Missa, nas Vésperas da Liturgia das Horas, ou numa adequada celebração da palavra.

O que se deve preparar

***126.** Para celebrar o rito da coroação, além do que é necessário para a celebração da acção litúrgica em que o rito se insere, prepare-se o seguinte:

- o Ritual da coroação;
- o Leccionário Romano;
- a coroa ou coroas colocadas em lugar apropriado;
- o vaso da água benta com o hissope;
- o turíbulo com a naveta do incenso e colherinha.

***127.** Usem-se paramentos de côr branca ou festiva, a não ser que a Missa a celebrar sugira paramentos de outra côr (cf. n. 120).

Se se celebra a Missa, preparem-se:

- para o bispo: alva, estola, casula, mitra, báculo pastoral;
- para os diáconos: alva, estola e, conforme as circunstâncias, dalmática;
- para o leitor e os outros ministros: alvas ou outras vestes legitimamente aprovadas.

I. COROAÇÃO DA IMAGEM DA VIRGEM SANTA MARIA DENTRO DA MISSA

***128.** Se as rubricas o permitirem, celebra-se a Missa da Virgem Santa Maria, Rainha (22 de Agosto), ou a Missa correspondente ao título representado na imagem que vai ser coroada.

***129.** Na Missa, faz-se tudo do modo habitual até ao Evangelho inclusive. Terminado o Evangelho, o Bispo faz a homilia, na qual põe em relevo as funções da Santíssima Virgem Maria como Mãe e Rainha no mistério da Igreja.

ACÇÃO DE GRAÇAS E INVOCAÇÃO

***130.** Depois da homilia, os ministros apresentam ao Bispo as coroas (ou a coroa) com que as imagens de Cristo e de sua Mãe vão ser ornadas. Então o Bispo depõe a mitra, levanta-se e, de pé junto da sua cadeira, diz a seguinte oração, na qual, se apenas a imagem da Santíssima Virgem for coroada, substitui a frase *a imagem de Cristo e de sua Mãe* pela frase *a imagem da Mãe do vosso Filho*, como se indica no respectivo lugar:

Bendito sejas, Senhor, Deus do céu e da terra,
Deus misericordioso e justo,
que dispersais os soberbos e exaltais os humildes.
Para cumprir o vosso desígnio admirável,
destes-nos o exemplo mais sublime
no Verbo Encarnado e na Virgem sua Mãe;
o vosso Filho, que Se humilhou até à morte de cruz,
refulge na glória eterna e está sentado à vossa direita,
como Rei dos reis e Senhor dos senhores;
a Virgem Maria, que quis ser chamada serva do Senhor,
foi escolhida para Mãe do Redentor.
Ela é verdadeiramente Mãe de todos os que vivem
e agora, exaltada sobre os coros dos Anjos,
reina gloriosa com seu Filho,
suplicando por todos os homens,
como Advogada da graça e Rainha de misericórdia.

Olhai com bondade, Senhor, para os vossos servos,
que, ao ornarem com uma coroa visível
a imagem de Cristo e de sua Mãe
(*ou*: a imagem da Mãe do vosso Filho),
confessam que o vosso Filho é Rei do universo
e imploram a Virgem Santíssima, sua Rainha.

Fazei que, seguindo os seus passos, eles Vos sirvam
e, cumprindo a lei do amor,
se ponham com diligência ao serviço uns dos outros;
renunciando a si mesmos
e colocando o que possuem ao serviço do próximo,
ganhem para Cristo os seus irmãos;
e, seguindo na terra pelos caminhos da humildade,
cheguem um dia ao reino dos Céus,
onde exaltais os vossos servos fiéis com a coroa da vida.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

IMPOSIÇÃO DA COROA

***131.** Terminada a oração, o Bispo asperge a coroa (as coroas) com água benta e, sem dizer nada, coloca a coroa na imagem da Santíssima Virgem Maria. Se a imagem representa a Virgem Maria com o Menino Jesus, primeiro – como acima se disse (cf. n.* 117) – coroa-se a imagem do Filho e a seguir a de sua Mãe.

***132.** Depois da imposição da coroa, canta-se a antífona:

Gloriosa Rainha do mundo, Imaculada Virgem Maria,
intercedei pela nossa paz e salvação,
Vós que destes à luz Jesus Cristo,
Senhor e Salvador da humanidade (*T.P.* Aleluia).

ou outro cântico apropriado.

Entretanto, o Bispo incensa a imagem da Santíssima Virgem Maria.

ORAÇÃO UNIVERSAL

***133.** Terminado o cântico, faz-se a oração universal, na forma que a seguir se apresenta ou de outro modo apropriado. Estando todos de pé, o Bispo convida à oração, dizendo:

Elevemos as nossas preces a Deus Pai,
que de modo admirável glorificou a Santíssima Virgem Maria
e continua a realizar na Igreja as maravilhas do seu amor.
Supliquemos, dizendo:

R. Ouvi, Senhor, a nossa oração.

O leitor diz as intenções:

Pela santa Igreja,
para que, unindo a sua voz ao cântico da Virgem Maria,
anuncie a todos os povos as maravilhas de Deus
e celebre a misericórdia d'Aquele
que derruba os poderosos e exalta os humildes,
Oremos ao Senhor.

Por todos os povos do mundo,
para que, impelidos pelo Espírito divino,
se congreguem num só povo de Deus
e reconheçam a Cristo como seu Rei e Senhor,
Oremos ao Senhor.

Pela concórdia entre as nações,
para que, por intercessão da Rainha da paz,
desapareçam os ódios, terminem as guerras
e todos os povos vivam e trabalhem em concórdia,
Oremos ao Senhor.

Por aqueles que sofrem por causa da doença, da pobreza ou da solidão,
pelos que estão presos ou sofrem perseguições,
para que a Virgem Maria, Rainha de misericórdia,
a todos reanime a esperança
e dê coragem com o seu amor materno,
Oremos ao Senhor.

Por todos nós aqui reunidos,
para que, reconhecendo a dignidade singular da Virgem Santíssima,
procuremos imitar a sua humildade e espírito de serviço
e cada dia a amemos com amor mais ardente,
Oremos ao Senhor.

O Bispo conclui a oração, dizendo:

Interceda por nós, Senhor,
a bem-aventurada sempre Virgem Maria,
que nos destes como nossa Mãe e Rainha,
para que nos tornemos também nós participantes
na plenitude da vossa graça.
Por Nosso Senhor.

R. Amen

***134.** Se parecer oportuno, o Bispo, depois de incensar os dons, o altar e a cruz, pode incensar também a imagem da Santíssima Virgem.

***135.** Depois prossegue a Missa do modo habitual.

Terminada a Missa, canta-se a antífona *Salve Regina* (*Salve, Rainha*) ou *Ave, Regina caelorum*, (*Deus Vos salve, Rainha dos Céus*) ou, no Tempo Pascal, *Regina caeli* (*Rainha do Céu*) ou outro cântico apropriado em louvor da Santíssima Virgem Maria.

II. COROAÇÃO DA IMAGEM DA VIRGEM SANTA MARIA UNIDA À CELEBRAÇÃO DAS VÉSPERAS

***136.** Se as rubricas o permitirem, celebram-se as Vésperas da Virgem Santa Maria, Rainha (22 de Agosto) ou as Vésperas correspondentes ao título representado na imagem que vai ser coroada.

RITOS INICIAS

***137.** As Vésperas começam do modo habitual. Depois do versículo introdutório com o *Glória ao Pai* e antes de se cantar o hino, o Bispo, conforme as circunstâncias, faz uma admoção aos fiéis, a fim de os preparar para a

celebração e explicar o significado do rito. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: Aqui nos reunimos com alegria, ao cair da tarde (noite), para celebrar o sacrifício vespertino de louvor e coroar solenemente a imagem da Santíssima Virgem Mãe de Deus (e de seu Filho).

Este rito, se olharmos com profundidade para a sua natureza, é de certo modo uma escola daquela doutrina evangélica, segundo a qual os maiores no reino dos Céus são aqueles que mais se evidenciaram na dedicação pelos outros e no exercício da caridade.

O próprio Senhor, que não veio ao mundo para ser servido mas para servir, ao ser elevado da terra atraiu a Si todas as coisas e da cruz reinou pela força do amor e da mansidão.

AVirgem Santa Maria, que hoje proclamamos gloriosa, foi na terra a humilde serva do Senhor; totalmente unida ao seu Filho e à sua obra salvadora, com Ele e a Ele subordinada serviu o mistério da redenção; tendo sido elevada à glória celeste, não abandonou a função salvadora em favor dos irmãos de Cristo, mas, solícita pela salvação eterna de todos eles, tornou-se medianeira de piedade e rainha de amor.

SALMODIA

***138.** Depois do hino, segue-se o canto ou recitação dos salmos com suas antífonas.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

***139.** Terminada a salmodia, é conveniente fazer uma leitura mais longa, escolhida entre as que se propõem no Leccionário para as festas de Nossa Senhora, especialmente para o dia 22 de Agosto (Is 9, 1-3.5-6).

***140.** Em seguida o Bispo faz a homilia, na qual explica a leitura bíblica e põe em relevo as funções da Santíssima Virgem Maria no mistério da Igreja.

***141.** Depois da leitura ou da homilia, conforme as circunstâncias, todos observam algum tempo de silêncio, meditando na palavra de Deus. Em seguida canta-se o responsório breve:

V. Santa Maria, Rainha do mundo, reina com Cristo para sempre.

R. Santa Maria, Rainha do mundo, reina com Cristo para sempre.

V. Foi elevada ao Céu.

R. Rainha com Cristo para sempre.

V. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

R. Santa Maria, Rainha do mundo, reina com Cristo para sempre.

ou outro cântico da mesma índole.

ACÇÃO DE GRAÇAS E INVOCAÇÃO

***142.** Terminado o cântico, os ministros apresentam ao Bispo as coroas (ou a coroa) com que as imagens de Cristo e de sua Mãe vão ser ornadas. Então o Bispo depõe a mitra, levanta-se e, de pé junto da sua cadeira, diz a seguinte oração, na qual, se apenas a imagem da Santíssima Virgem for coroada, substitui a frase *a imagem de Cristo e de sua Mãe* pela frase *a imagem da Mãe do vosso Filho*, como se indica no respectivo lugar:

Bendito sejas, Senhor, Deus do céu e da terra,
Deus misericordioso e justo,
que dispersais os soberbos e exaltais os humildes.
Para cumprir o vosso desígnio admirável,
destes-nos o exemplo mais sublime
no Verbo Encarnado e na Virgem sua Mãe;
o vosso Filho, que Se humilhou até à morte de cruz,
refulge na glória eterna e está sentado à vossa direita,
como Rei dos reis e Senhor dos senhores;
a Virgem Maria, que quis ser chamada serva do Senhor,
foi escolhida para Mãe do Redentor.
Ela é verdadeiramente Mãe de todos os que vivem
e agora, exaltada sobre os coros dos Anjos,
reina gloriosa com seu Filho,
suplicando por todos os homens,
como Advogada da graça e Rainha de misericórdia.

Olhai com bondade, Senhor, para os vossos servos,
que, ao ornarem com uma coroa visível
a imagem de Cristo e de sua Mãe
(*ou*: a imagem da Mãe do vosso Filho),
confessam que o vosso Filho é Rei do universo
e imploram a Virgem Santíssima, sua Rainha.

Fazei que, seguindo os seus passos, eles Vos sirvam
e, cumprindo a lei do amor,
se ponham com diligência ao serviço uns dos outros;
renunciando a si mesmos
e colocando o que possuem ao serviço do próximo,
ganhem para Cristo os seus irmãos;
e, seguindo na terra pelos caminhos da humildade,
cheguem um dia ao reino dos Céus,
onde exaltais os vossos servos fiéis com a coroa da vida.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

IMPOSIÇÃO DA COROA

*** 143.** Terminada a oração, o Bispo asperge as coroas (a coroa) com água benta e, sem dizer nada, coloca a coroa na imagem da Santíssima Virgem Maria. Se a imagem representa a Virgem Maria com o Menino Jesus, primeiro – como acima se disse (cf. n.* 117) – coroa-se a imagem do Filho e a seguir a de sua Mãe.

CÂNTICO EVANGÉLICO

***144.** Depois da imposição da coroa, canta-se o cântico evangélico *A minha alma glorifica o Senhor*, com uma das seguintes antífonas:

Bendita sejais, ó Virgem Maria,
que acreditastes na palavra do Senhor.
Por isso reinais com Cristo para sempre.

ou

Santíssima Virgem Maria,
que sois a rainha de misericórdia e a esperança do mundo,
ouvi os vossos filhos que por Vós clamam.

ou

Santa Mãe, Imaculada Virgem Maria,
gloriosa Rainha do mundo,
intercedei por nós ao Senhor.

Cântico evangélico (Lc 1, 46-55)

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.
Porque pôs os olhos na humildade da sua serva,
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas,
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai...

Enquanto se canta o cântico evangélico, o Bispo, depois de incensar o altar e a cruz, incensa também a imagem da Santíssima Virgem.

PRECES OU INTERCESSÕES

***145.** Terminado o cântico, faz-se a oração universal, na forma acima proposta no n.º 133, ou as preces, do modo seguinte:

Oremos, irmãos, a Cristo, Rei do universo, que existe antes de todas as coisas e no qual tudo subsiste. Aclamemos, dizendo:

R. *Senhor, venha a nós o vosso reino.*

Cristo, nosso Rei,
que vestes ao mundo para dar testemunho da verdade,
— fazei que todos Vos reconheçam
como Senhor dos corações e das almas. **R.**

Cristo, Príncipe da paz,
dissipai todos os planos de guerra
— e infundi nos corações dos homens
pensamentos de paz e concórdia. **R.**

Cristo, Herdeiro universal,
congregai a vossa herança na santa Igreja,
— para que todos os povos se tornem co-herdeiros do vosso reino. **R.**

Cristo, Juiz eterno,
quando entregardes o vosso reino a Deus Pai,
colocai-nos à vossa direita
— e fazei que entremos na posse do reino
para nós preparado antes da criação do mundo. **R.**

Cristo, Mediador de Deus e dos homens,
que fizestes de Maria a rainha de misericórdia,
— por sua intercessão concedei remédio aos enfermos,
consolação aos tristes e perdão aos pecadores. **R.**

Cristo, Salvador dos homens,
que coroastes Maria como Rainha dos Céus,
— fazei que os defuntos se alegrem para sempre
com todos os Santos no vosso reino. **R.**

Então o Bispo introduz oportunamente a oração do Senhor, com estas palavras ou outras semelhantes:

E agora, numa só voz, como filhos predilectos, exultando de alegria pela glória da Virgem Santíssima e confiados na sua materna intercessão, oremos de coração sincero a Deus nosso Pai, como o próprio Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Todos:

Pai nosso que estais nos céus...

Em seguida o Bispo diz a seguinte oração, a não ser que o Ofício do dia exija outra:

Deus de infinita bondade,
 que fizestes da Mãe do vosso Filho a nossa Mãe e Rainha,
 concedei àqueles que se reuniram
 para coroar a sua imagem com a coroa real,
 a graça de serem ajudados pela sua intercessão
 e de alcançarem no reino celeste
 a glória prometida aos vossos filhos.
 Por Nosso Senhor.

R. Amen.

***146.** Por fim o Bispo abençoa o povo na forma habitual e o diácono despede-o. É oportuno cantar-se então a antífona *Salve Regina* (*Salve, Rainha*) ou *Ave, Regina caelorum* (*Deus vos salve Rainha dos Céus*) ou, no Tempo Pascal, *Regina caeli* (*Rainha do Céu*) ou outro cântico em louvor da Santíssima Virgem Maria.

III. COROAÇÃO DA IMAGEM DA VIRGEM SANTA MARIA NUMA CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

RITOS INICIAIS

***147.** Reunido o povo na igreja, o Bispo, na sacristia ou noutro lugar apropriado, veste a alva e sobre ela coloca a cruz peitoral, a estola e o pluvial de cor branca ou festiva, e recebe a mitra e o báculo. Acompanhado pelos diáconos e outros ministros, entra na igreja, enquanto se canta a antífona seguinte com o Salmo 44, ou outro cântico apropriado.

Ant. À vossa direita, Senhor, está a Rainha, (Salmo 44(45), 10b)
 ornada do oiro mais fino.

ou

Ant. Apareceu no céu um grande sinal: (Ap. 12,1)
 uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés
 e na cabeça uma coroa de doze estrelas.

Salmo 44, 2-3.7-10.14-18

O meu coração vibra com uma ideia feliz:
Vou dedicar ao Rei o meu poema.
Minha língua é pena de hábil escriba.
Sois o mais belo dos filhos dos homens,
a graça se derrama em vossos lábios,
por isso Deus vos abençoou para sempre. **Ant.**

O vosso trono, ó Deus, é eterno,
de justiça é o vosso ceptro real.
A mais a justiça e odiais a iniquidade.
Por isso o Senhor vos ungiu com o óleo da alegria,
preferindo-vos aos vossos companheiros.
Vossas vestes exalam mirra, aloés e cássia. **Ant.**

Nos palácios de marfim deliciam-vos os sons da lira,
ao vosso encontro vêm filhas de reis,
à vossa direita, a rainha coroado com ouro de Ofir.
A filha do Rei avança cheia de esplendor,
de brocados de ouro são os seus vestidos,
com um manto multicolor é apresentada ao Rei. **Ant.**

Seguem-na as donzelas, suas companheiras;
cheias de alegria e entusiasmo, entram no palácio do Rei.
Em lugar de teus pais terás muitos filhos,
estabelecê-los-ás príncipes sobre toda a terra.
Celebrarei o vosso nome de geração em geração
e os povos hão-de louvar-Vos para sempre. **Ant.**

***148.** **Ao chegar ao altar, o Bispo depõe o báculo e a mitra, venera o altar e vai para a sua cadeira, onde, terminado o cântico, saúda os presentes, dizendo:**

A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo,
nascido da Virgem puríssima,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.

Ou outras palavras apropriadas, de preferência tomadas da Sagrada Escritura.

O povo responde:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

ou de outro modo apropriado.

***149.** A seguir, à maneira de admoção, o Bispo dirige-se aos fiéis, preparando-os para a celebração e esclarecendo-os sobre o seu significado. Pode fazê-lo com estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos caríssimos: Aqui nos reunimos com alegria, para coroar solenemente a imagem da Virgem Santíssima (e de seu Filho).

A fim de participarmos de maneira consciente nesta celebração, devemos, em primeiro lugar, ouvir com fé a palavra de Deus.

Este rito, se olharmos com profundidade para a sua natureza, é de certo modo uma escola daquela doutrina evangélica, segundo a qual os maiores no reino dos Céus são aqueles que mais se evidenciaram na dedicação pelos outros e no exercício da caridade.

O próprio Senhor, que não veio ao mundo para ser servido mas para servir, ao ser elevado da terra atraiu a Si todas as coisas e da cruz reinou pela força do amor e da mansidão.

A Virgem Santa Maria, que hoje proclamamos gloriosa, foi na terra a humilde serva do Senhor; totalmente unida ao seu Filho e à sua obra salvadora, com Ele e a Ele subordinada serviu o mistério da redenção; tendo sido elevada à glória celeste, não abandonou a função salvadora em favor dos irmãos de Cristo, mas, solícita pela salvação eterna de todos eles, tornou-se medianeira de piedade e rainha de amor.

***150.** Terminada a admoção, o Bispo diz:

Oremos.

Todos oram em silêncio durante algum tempo. Depois o Bispo continua:

Deus de infinita bondade,
que fizestes da Mãe do vosso Filho a nossa Mãe e Rainha,
concedei àqueles que se reuniram
para coroar a sua imagem com a coroa real,
a graça de serem ajudados pela sua intercessão
e de alcançarem no reino celeste
a glória prometida aos vossos filhos.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS

***151.** A seguir lêem-se os textos mais apropriados da Sagrada Escritura, escolhidos de entre aqueles que no Leccionário se propõem para as festas da Virgem Santa Maria, especialmente para o dia 22 de Agosto (Is 9, 1-3.5-6 e Lc 1, 26-38), intercalados com os respectivos salmos responsoriais ou com intervalos de silêncio. A leitura do Evangelho terá sempre o lugar principal.

***152.** Terminadas as leituras, o Bispo faz a homilia, na qual explica as leituras bíblicas e põe em relevo as funções da Santíssima Virgem Maria no mistério da Igreja.

ACÇÃO DE GRAÇAS E INVOCAÇÃO

***153.** Depois da homilia, os ministros apresentam ao Bispo as coroas (ou a coroa) com que as imagens de Cristo e de sua Mãe vão ser ornadas. Então o Bispo depõe a mitra, levanta-se e, de pé junto da sua cadeira, diz a seguinte oração, na qual, se apenas a imagem da Santíssima Virgem for coroada, substitui a frase *a imagem de Cristo e de sua Mãe* pela frase *a imagem da Mãe do vosso Filho*, como se indica no respectivo lugar:

Bendito sejais, Senhor, Deus do céu e da terra,
Deus misericordioso e justo,
que dispersais os soberbos e exaltais os humildes.
Para cumprir o vosso desígnio admirável,
destes-nos o exemplo mais sublime
no Verbo Encarnado e na Virgem sua Mãe;
o vosso Filho, que Se humilhou até a morte de cruz,
refulge na glória eterna e está sentado à vossa direita,
como Rei dos reis e Senhor dos senhores;
a Virgem Maria, que quis ser chamada serva do Senhor,
foi escolhida para Mãe do Redentor.
Ela é verdadeiramente Mãe de todos os que vivem
e agora, exaltada sobre os coros dos Anjos,
reina gloriosa com seu Filho,
suplicando por todos os homens,
como Advogada da graça e Rainha de misericórdia.

Olhai com bondade, Senhor, para os vossos servos,
que, ao ornarem com uma coroa visível
a imagem de Cristo e de sua Mãe,

(*ou*: a imagem da Mãe do vosso Filho),
confessam que o vosso Filho é Rei do universo
e imploram a Virgem Santíssima, sua Rainha.

Fazei que, seguindo os seus passos, eles Vos sirvam
e, cumprindo a lei do amor,
se ponham com diligência ao serviço uns dos outros;
renunciando a si mesmos
e colocando o que possuem ao serviço do próximo,
ganhem para Cristo os seus irmãos;
e, seguindo na terra pelos caminhos da humildade,
cheguem um dia ao reino dos Céus,
onde exaltais os vossos servos fiéis com a coroa da vida.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

IMPOSIÇÃO DA COROA

***154.** Terminada a oração, o Bispo asperge as coroas (a coroa) com água benta e, sem dizer nada, coloca a coroa na imagem da Santíssima Virgem Maria. Se a imagem representa a Virgem Maria com o Menino Jesus, primeiro – como se disse acima (cf. n. *117) – coroa-se a imagem do Filho e a seguir a de sua Mãe.

***155.** Depois da imposição da coroa, canta-se a antífona:

Gloriosa Rainha do mundo, Imaculada Virgem Maria,
intercedei pela nossa paz e salvação,
Vós que destes à luz Jesus Cristo,
Senhor e Salvador da humanidade (T.P. Aleluia).

ou outro cântico apropriado.

Entretanto o Bispo incensa a imagem e depois regressa à sua cadeira.

SÚPLICA LITÂNICA

***156.** A seguir cantam-se as ladainhas de Nossa Senhora que aqui se propõem, ou faz-se a oração universal acima apresentada no n.* 139 ou n.* 145, ou de outro modo apropriado.

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria,
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das Virgens,

Filha eleita do Pai,
Mãe de Cristo Rei,
Glória do Espírito Santo,

Virgem Filha de Sião,
Virgem pobre e humilde,
Virgem mansa e obediente,

Serva do Senhor,
Mãe do Senhor,
Associada ao Redentor,

Cheia de graça,
Fonte de beleza,
Espelho de virtudes,

Fruto excelso da redenção,
Perfeita discípula de Cristo,
Imagem puríssima da Igreja,

Mulher nova,
Mulher vestida de sol,
Mulher coroada de estrelas,

Senhora benigna,
Senhora clemente,
Senhora nossa,

Alegria de Israel,
Esplendor da Igreja,
Honra do género humano,

Advogada da graça,
Dispenseira da piedade,
Auxílio do povo de Deus,

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Rainha da caridade,
Rainha da misericórdia,
Rainha da paz,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Rainha dos Anjos,
Rainha dos Patriarcas,
Rainha dos Profetas,
Rainha dos Apóstolos,
Rainha dos Mártires,
Rainha dos Confessores,
Rainha das Virgens,
Rainha de todos os Santos,
Rainha concebida sem pecado original,
Rainha elevada ao Céu,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Rainha do mundo,
Rainha do Céu,
Rainha do universo,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

V. Rogai por nós, gloriosa Mãe do Senhor.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

O Bispo conclui a súplica, dizendo:

Deus, Pai de misericórdia,
ouvi as súplicas dos vossos servos
e fazei que, proclamando solenemente
a Virgem Santa Maria, vossa serva,
como nossa Mãe e nossa Rainha,
nos dediquemos ao vosso serviço e ao serviço do próximo na terra
para merecermos ser recebidos nas moradas do Rei eterno.
Por Nosso Senhor.

R. Amen.

CONCLUSÃO

***157.** Terminadas as ladainhas, o Bispo, de mitra e báculo, abençoa o povo do modo habitual. O diácono despede a assembleia, dizendo:

Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos respondem:

Graças a Deus.

***158.** Por fim canta-se a **antífona** *Salve Regina* (*Salve, Rainha*) ou *Ave, Regina caelorum* (*Deus vos salve, Rainha dos Céus*) ou, no **Tempo Pascal**, *Regina caeli* (*Rainha dos Céus*) ou outro cântico apropriado em louvor da Santíssima Virgem Maria.

APÊNDICE
LEITURAS SUPLEMENTARES,
SALMOS RESPONSORIAIS
E CÂNTICOS

I. LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

Gen 6, 17-23

Bênção dos animais

*«De todos os seres vivos levarás para a arca
para os conservares vivos contigo»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

Disse Deus a Noé: «Vou mandar a inundação do dilúvio sobre a terra, para destruir tudo quanto tem sopro de vida debaixo do céu; tudo o que existe sobre a terra perecer . Contigo, porém, farei a minha aliança: entrar s na arca com os teus filhos, tua mulher e as mulheres dos teus filhos.

De todos os seres vivos levarás para a arca dois de cada espécie, macho e fêmea, para os conservares vivos contigo. Das aves, dos animais e dos r pteis, entrarão contigo dois de cada espécie, para os conservares vivos. Tomar s contigo toda a espécie de comestíveis e os armazenar s, a fim de servirem de alimento para ti e para eles».

E Noé fez tudo o que Deus lhe tinha ordenado.

Gen 9, 1-3

B n o de vários alimentos

*«Tudo quanto tem movimento e vida
vos servirá de alimento»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

Deus aben ou Noé e os seus filhos, dizendo-lhes: «Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. Sereis temidos e respeitados por todos os animais da terra, por todas as aves do céu, por tudo quanto rasteja sobre a terra e por todos os peixes do mar; sujeito-os ao vosso poder. Tudo quanto tem movimento e vida vos servirá de alimento; tudo isso vos dou, como vos dei as plantas verdes».

Gen 12, 1-9**Bênção dos que vão partir de viagem**

*«Deixa a tua terra
e vai para a terra que eu te indicar»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

O Senhor disse a Abrão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra».

Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado, e levou consigo Lot. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Tomou consigo Sarai sua esposa, seu sobrinho Lot, todos os bens que possuía e os escravos que reunira em Harã, e partiram em direcção à terra de Canaã. Tendo chegado à terra de Canaã, Abrão atravessou o país até ao lugar de Siquém, até aos carvalhos de Moré. Os cananeus viviam então naquela terra.

O Senhor apareceu a Abrão e disse-lhe: «Darei esta terra à tua descendência». E Abrão ergueu ali um altar ao Senhor que lhe tinha aparecido. Subindo dali até ao monte situado ao oriente de Betel, armou lá a sua tenda, entre Betel ao ocidente e Hai ao oriente, ergueu um altar ao Senhor e invocou o seu nome. Depois foi prosseguindo de acampamento em acampamento, até chegar ao Negueb.

Gen 18, 1-10a**Bênção duma nova casa**

«Não passeis sem parar em casa do vosso servo»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

Naqueles dias, o Senhor apareceu a Abraão junto do carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da sua tenda, no maior calor do dia. Ergueu os olhos e viu três homens de pé diante dele. Logo que os viu, deixou a entrada da tenda e correu ao seu encontro; prostrou-se por terra e disse: «Senhor, se agradei aos vossos olhos, não passeis adiante sem parar em casa do vosso servo. Mandarei vir água, para que possais lavar os pés e descansar debaixo desta árvore. Vou buscar um bocado de pão, para restaurardes as forças antes de continuardes o vosso caminho, pois não foi em vão que passastes diante da casa do vosso servo».

Eles responderam: «Faz como disseste». Abraão apressou-se a ir à tenda onde estava Sara e disse-lhe: «Toma depressa três medidas de flor de farinha,

amassa-a e coze uns pães no borrarho». Abraão correu ao rebanho e escolheu um vitelo tenro e bom e entregou-o a um servo que se apressou a prepará-lo. Trouxe manteiga e leite e o vitelo já pronto e colocou-o diante deles; e, enquanto comiam, ficou de pé junto deles debaixo da árvore.

Depois eles disseram-lhe: «Onde está Sara tua esposa?». Abraão respondeu: «Está ali na tenda». E um deles disse: «Passarei novamente pela tua casa daqui a um ano e então Sara tua esposa terá um filho».

Gen 28, 10-16

Bênção dos que partem de viagem

*«Eu estou contigo
e proteger-te-ei para onde quer que vás»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Génesis

Jacob saiu de Bersabé e tomou o caminho de Harã. Chegando a certo lugar quando o sol já se tinha posto, resolveu passar ali a noite. Tomou uma das pedras do local, colocou-a debaixo da cabeça e deitou-se ali mesmo.

Teve então um sonho: uma escada estava assente na terra e a parte superior tocava o céu; por ela subiam e desciam Anjos de Deus. No cimo da escada estava o Senhor, que lhe disse: «Eu sou o Senhor, Deus de Abraão teu pai e Deus de Isaac. Dar-te-ei, a ti e à tua descendência, a terra em que te encontras. A tua descendência será tão numerosa como o pó da terra. Estender-te-ás para o ocidente e para o oriente, para o norte e para o sul, e todas as famílias da terra serão abençoadas por ti e pela tua descendência. Eu estou contigo: proteger-te-ei para onde quer que vás e reconduzir-te-ei a esta terra. Não te abandonarei enquanto não tiveres realizado tudo o que te prometi».

Ex 12, 1-4.6-8.11

Bênção de vários alimentos

«Assim comereis o cordeiro; é a Páscoa do Senhor»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Êxodo

O Senhor disse a Moisés e a Aarão na terra do Egípto: «Este mês será para vós o princípio dos meses; fareis dele o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade de Israel e dizei-lhe:

‘No dia dez deste mês, procure cada qual um cordeiro por família, uma rês por cada casa. Se a família for pequena demais para comer um cordeiro, junte-se ao vizinho mais próximo, segundo o número de pessoas, tendo em conta o que cada um pode comer. Deveis conservá-lo até ao dia catorze desse mês. Então

toda a comunidade de Israel o imolará ao cair da tarde. Recolherão depois o seu sangue, que será espalhado nos dois umbrais e na padieira da porta das casas em que o comerem. E comerão a carne nessa mesma noite; comê-la-ão assada no fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Quando o comerdes, tereis os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão: é a Páscoa do Senhor'».

Ex 17, 1-7**Bênção da água**

«Dá-nos água para beber»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Êxodo

Naqueles dias, toda a comunidade dos filhos de Israel partiu do deserto de Sin, fazendo diversas paragens, conforme as ordens que o Senhor lhes dava. Acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber. Então o povo começou a falar contra Moisés. Disseram-lhe eles: «Dá-nos água para beber». Moisés respondeu-lhes: «Porque falais contra Mim? Porque tentais o Senhor?». Mas o povo estava sequioso e murmurou contra Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egípto? Para nos deixar morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?».

Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei-de fazer a este povo? Um pouco mais e vão apedrejar-me». O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o rio e põe-te em marcha. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água: então o povo poderá beber». Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: «O Senhor está ou não no meio de nós?».

Ex 35, 30 - 36, 1**Bênção dos instrumentos de trabalho**

«Deus concedeu-lhes sabedoria e inteligência para executarem toda a espécie de trabalhos»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Êxodo

Moisés disse aos filhos de Israel: «Sabei que o Senhor chamou pelo seu nome Besaleel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. Encheu-o do espírito de Deus, de sabedoria, inteligência e habilidade para toda a espécie de trabalhos, para idealizar projectos e trabalhar o ouro, a prata e o bronze, para talhar pedras e engastá-las, para recortar madeira e realizar qualquer outra obra de arte.

Também infundiu no seu coração o dom de ensinar, tal como a Ooliab, filho de Aquisamach, da tribo de Dã. Encheu-os de talento para executarem toda a espécie de trabalhos de cinzelador, de desenhador, de tecelão e de bordador em púrpura violeta e púrpura vermelha, em carmesim e linho fino. São capazes de realizar qualquer trabalho e idealizar qualquer obra de arte.

Besaleel, Ooliab e todos os artistas, a quem o Senhor dotou de talento e inteligência para saberem trabalhar, executarão todos os trabalhos destinados ao Santuário, de harmonia com o que o Senhor ordenou».

Num 6, 22-27**Bênção para diversas circunstâncias**

*«Assim abençoareis os filhos de Israel
e Eu os abençoarei»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Números

O Senhor disse a Moisés: «Fala a Aarão e aos seus filhos e diz-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo: ‘O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz’. Assim invocarão meu nome sobre os filhos de Israel, e Eu os abençoarei».

Num 10, 1-10**Bênção dos sinos
Bênção do órgão**

*«Tocareis as trombetas para acompanhar
os vossos holocaustos e sacrifícios»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Números

O Senhor disse a Moisés: «Faz para ti duas trombetas de prata, que te servirão para convocar a assembleia e para o sinal de levantar o acampamento. Quando ambas tocarem, toda a assembleia se reunirá junto de ti, à entrada da Tenda da Reunião. Se tocar uma só, reunir-se-ão junto de ti todos os príncipes e chefes de Israel. Quando tocardes com fragor, pôr-se-ão em marcha as divisões acampadas a oriente. Quando tocardes com fragor pela segunda vez, pôr-se-ão em marcha as divisões acampadas ao sul. O som fragoroso indica o início da marcha, ao passo que o toque simples serve apenas para convocar a assembleia. Os sacerdotes, filhos de Aarão, tocarão as trombetas; isto será para vós lei perpétua em todas as gerações.

Portanto, quando sairdes para a guerra contra o inimigo que vos ataca no vosso país, tocareis com fragor as trombetas; e assim sereis lembrados diante do Senhor vosso Deus e salvos dos vossos inimigos.

Nos vossos dias de júbilo, nas vossas festas e solenidades tocareis as trombetas para acompanhar os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios de acção de graças, e serão para vós um memorial diante do vosso Deus. Eu sou o Senhor».

Num 20, 2-11

Bênção de instrumentos técnicos

«As águas brotaram com abundância»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Números

Como não havia água para a comunidade, os filhos de Israel amotinaram-se contra Moisés e Aarão. O povo falou contra Moisés, dizendo: «Mais valia termos morrido, quando os nossos irmãos pereceram na presença do Senhor. Porque trouxeste a assembleia de Israel a este deserto? Para aqui morrermos, nós e os nossos gados? Porque nos fizeste sair do Egito e nos trouxeste a este péssimo lugar, onde não se pode semear, onde não há figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras, nem água para beber?».

Moisés e Aarão afastaram-se da assembleia, dirigiram-se para a entrada da Tenda da Reunião e prostraram-se de rosto por terra. Apareceu-lhes então a glória do Senhor, e o Senhor falou a Moisés nestes termos: «Toma a vara e reúne a comunidade, juntamente com o teu irmão Aarão. Depois, à vista deles, ordenarás àquele rochedo e ele deixará correr as suas águas. Farás sair para eles água do rochedo e darás de beber à comunidade e aos seus gados».

Moisés tomou a vara da presença do Senhor, como Ele lhe tinha ordenado. Depois Moisés e Aarão reuniram a assembleia em frente do rochedo, e Moisés disse-lhes: «Escutai, rebeldes. Poderemos nós fazer brotar água deste rochedo?». Moisés ergueu a mão e bateu duas vezes com a vara no rochedo. Então as águas brotaram com abundância, e bebeu toda a comunidade, bem como os seus gados.

Num 21, 4-9**Bênção da cruz exposta à veneração pública**

«Se alguém for mordido por uma serpente e olhar para a serpente de bronze, ficará curado»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Números

Os filhos de Israel partiram do monte Hor, pelo caminho do Mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Na viagem o povo impacientou-se e falou contra Deus e contra Moisés: «Porque nos fizeste sair do Egito, para morrermos neste deserto? Aqui não há pão nem água e estamos enfatiados deste alimento miserável».

Então o Senhor mandou contra o povo serpentes venenosas que mordiam nas pessoas e morreu muita gente de Israel. O povo dirigiu-se a Moisés e disse: «Pecámos, ao falar contra o Senhor e contra ti. Intercede junto do Senhor, para que afaste de nós as serpentes». E Moisés intercedeu pelo povo.

Então o Senhor disse a Moisés: «Faz uma serpente de bronze e coloca-a sobre um poste. Todo aquele que for mordido e olhar para ela ficará curado». Moisés fez uma serpente de bronze e fixou-a num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente, olhava para a serpente de bronze e ficava curado.

Deut 27 1a. - 28, 1-12b**Bênção dos frutos novos**

«Será abençoado o fruto do teu solo»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Deuteronómio

Moisés e os anciãos de Israel exortaram o povo, dizendo: «Se obedeceres à voz do Senhor teu Deus, cumprindo diligentemente todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo, o Senhor teu Deus elevar-te-á acima de todos os povos da terra e descerão sobre ti todas estas bênçãos, se obedeceres à voz do Senhor teu Deus.

Serás abençoado na cidade e abençoado nos campos. Será abençoado o fruto das tuas entranhas, o fruto do teu solo e o fruto dos teus rebanhos, as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Será abençoado o teu cesto e a tua arca. Serás abençoado quando entrares e quando saíres. O Senhor derrotará os inimigos que te ameaçarem: se por um caminho vierem contra ti, por sete caminhos fugirão da tua presença.

O Senhor mandará que a bênção esteja contigo na tua casa, nos teus celeiros e em todos os trabalhos das tuas mãos; e te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te há-de dar.

O Senhor fará de ti o seu povo santo, como te jurou, se observares os mandamentos do Senhor teu Deus e andares nos seus caminhos. Serás respeitado por todos os povos da terra, ao verem que sobre ti foi invocado o nome do Senhor.

O Senhor te cumulará de bens, no fruto das tuas entranhas, no fruto dos teus animais e no fruto do teu solo, sobre a terra que aos teus pais o Senhor jurou dar-te. O Senhor abrirá para ti o seu tesouro do céu, para te dar a seu tempo as chuvas necessárias ao teu solo e fazer prosperar todo o trabalho das tuas mãos».

Deut 33, 1.13b-16a

Bênção para diversas circunstâncias

Bênção de Moisés

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Deuteronómio

Eis a bênção com que Moisés abençoou os filhos de Israel, antes da sua morte. Ele disse:

«A tua terra será abençoada pelo Senhor, com os dons do orvalho que desce das alturas do céu e os benefícios que jazem no abismo subterrâneo; com os tesouros amadurecidos pelo sol e os que germinam em cada lua; com os produtos preciosos das montanhas antigas e as delícias das colinas eternas; com os produtos da terra e toda a abundância dos seus bens».

1 Sam 2, 1-10

Bênção da mulher depois do parto

Oração de Ana

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Samuel

Exulta o meu coração no Senhor, no meu Deus se eleva a minha fronte. Abre-se a minha boca contra os inimigos, porque me alegro com a vossa salvação. Ninguém é santo como o Senhor, ninguém é forte como o nosso Deus.

Não multipliqueis palavras orgulhosas e a vossa boca não diga insolências. O Senhor é um Deus de sabedoria, o que Ele faz está bem feito.

A arma dos fortes foi destruída e os fracos foram revestidos de força; os que viviam na abundância andam em busca de pão e os que tinham fome foram saciados; a mulher estéril deu à luz muitos filhos e a mãe fecunda deixou de conceber.

É o Senhor quem dá a morte e dá a vida, faz-nos descer ao túmulo e de novo nos levanta; é o Senhor quem despoja e enriquece, é o Senhor quem humilha e exalta. Levanta do chão os que vivem prostrados, retira da miséria os indigentes e destina-lhes um lugar de honra.

Ao Senhor pertencem as colunas da terra e sobre elas assentou o universo. Ele vela os passos dos seus amigos, enquanto os ímpios desaparecem nas trevas. O homem não triunfa pela própria força, os rivais do Senhor serão vencidos.

O Altíssimo fará ressoar o trovão nos céus, o Senhor julgará os confins da terra. O Senhor dará força ao seu Rei e exaltará o poder do seu Ungido.

1 Sam 3, 1-10

Bênção do novo seminário

«Falai, Senhor, que o vosso servo escuta»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Samuel

O jovem Samuel servia o Senhor sob a direcção do sumo sacerdote Heli. Nesse tempo, a palavra do Senhor fazia-se ouvir raras vezes e as visões não eram frequentes.

Certo dia, Heli estava deitado nos seus aposentos; os seus olhos tinham enfraquecido e mal podia ver. A lâmpada de Deus não tinha sido apagada e Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus.

O Senhor chamou Samuel e este respondeu: «Aqui estou». E, correndo para junto de Heli, disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Mas Heli respondeu: «Eu não te chamei; torna a deitar-te». E ele foi deitar-se.

O Senhor tornou a chamar Samuel. Samuel levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Heli respondeu: «Não te chamei, meu filho; torna a deitar-te». Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque, até então, nunca se lhe havia manifestado a palavra do Senhor.

O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele levantou-se, foi ter com Heli e disse: «Aqui estou, porque me chamaste». Então Heli compreendeu que era o Senhor quem chamava pelo jovem. Disse Heli a Samuel: «Vai deitar-te; e se te chamarem outra vez, responde: 'Falai, Senhor, que o vosso servo escuta'». Samuel voltou para o seu lugar e deitou-se.

O Senhor veio, aproximou-Se e chamou como das outras vezes: «Samuel, Samuel!». E Samuel respondeu: «Falai Senhor, que vosso servo escuta».

2 Sam 12, 1-9. 13**Bênção do lugar para a celebração da Penitência**

David disse a Natã: «Pequei contra o Senhor»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor enviou a David o profeta Natã. Natã foi ter com ele e disse-lhe: «Em certa cidade viviam dois homens, um rico e o outro pobre. O rico tinha grande quantidade de ovelhas e bois. O pobre nada possuía, além duma ovelhinha que tinha comprado. Foi-a criando e ela cresceu junto dele com os seus filhos. Comia do seu pão, bebia do seu copo, dormia ao seu colo, como se fosse filha.

Chegou então um homem a casa do rico, mas este não quis tocar nas suas ovelhas nem nos seus bois para dar de comer ao hóspede que chegara. Tomou a ovelha do pobre e mandou-a preparar para o seu hóspede».

David inflamou-se de cólera contra aquele homem e disse a Natã: «Tão certo como o Senhor estar vivo, aquele que assim procedeu é digno de morte. Pagará quatro vezes a ovelha por ter feito semelhante coisa e por não ter tido coração».

Então Natã disse a David: «Esse homem és tu. Assim fala o Senhor, Deus de Israel: ‘Ungi-te como rei de Israel e livre-te das mãos de Saúl. Entreguei-te a casa do teu senhor e pus-te nos braços as suas mulheres. Dei-te a casa de Israel e de Judá e, se isto ainda fosse pouco, dar-te-ia muito mais. Como ousaste desprezar a palavra do Senhor, fazendo o que é mal a seus olhos? Mataste à espada Urias, o hitita; tomaste como esposa a sua mulher, depois de o ter feito passar à espada pelos amonitas. Agora a espada nunca mais se afastará da tua casa, porque Me desprezaste, e tomaste a esposa de Urias, o hitita, para fazeres dela tua esposa’».

David disse a Natã: «Pequei contra o Senhor». Natã respondeu-lhe: «O Senhor perdoou o teu pecado: não morrerás».

1 Reis 19, 3b-8**Bênção do pão**

«Caminhou, fortalecido por aquele pão»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Reis

Elias levantou-se e partiu, para salvar a vida. Ao chegar a Bersabé, cidade de Judá, deixou ali o seu criado e, entrando no deserto, andou o dia inteiro. Depois sentou-se debaixo de um junípero e, desejando morrer, exclamou: “Já basta, Senhor. Tirai-me a vida, porque não sou melhor que meus pais”. Deitou-se por terra e adormeceu à sombra do junípero.

Nisto, um Anjo do Senhor tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come». Ele olhou e viu à sua cabeceira um pão cozido debaixo da cinza e uma bilha de água. Comeu e bebeu, e tornou a deitar-se.

O Anjo do Senhor veio segunda vez, tocou-lhe e disse: «Levanta-te e come, porque ainda tens um longo caminho a percorrer». Elias levantou-se, comeu e bebeu. Depois, fortalecido com aquele alimento, caminhou durante quarenta dias e quarenta noites até ao Horeb, o monte de Deus.

2 Reis 2, 19-22

Bênção da água

*«Tornei saudáveis estas águas
e elas nunca mais causarão a morte»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Reis

Os habitantes da cidade disseram a Eliseu: «Acidade está bem situada, como pode ver o meu senhor; mas as águas são más e tornam a terra estéril». Eliseu disse-lhes: «Trazei-me uma tigela nova e ponde sal nela». Eles trouxeram-lha.

Eliseu foi à fonte das águas e deitou-lhe sal, dizendo: «Tornei saudáveis estas águas e elas nunca mais causarão a morte nem a esterilidade».

E as águas tornaram-se sadias, até ao dia de hoje, segundo a palavra pronunciada por Eliseu.

1 Cron 15, 3.16.19-21.23-25

Bênção do órgão

«Os sacerdotes tocavam trombetas diante da arca de Deus»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro das Crónicas

David reuniu todo o Israel em Jerusalém, a fim de trasladarem a arca do Senhor para o lugar que tinha preparado. Depois ordenou aos chefes dos levitas que escolhessem entre os seus irmãos os cantores com instrumentos musicais – cítaras, harpas e címbalos – para que os fizessem ressoar bem alto em sinal de regozijo.

Os cantores Heman, Asaf e Etan tocavam címbalos de bronze. Zacarias, Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias e Banaías tocavam harpas de som agudo. Matatias, Elifalu, Miquenias, Obedom, Jeiel e Azarias tocavam cítaras de oitava inferior, para conduzir o canto. Os sacerdotes Sebenias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam trombetas diante da arca de Deus. Obedom e Jefas eram porteiros da arca.

Assim David, os anciãos de Israel e os comandantes dos esquadrões de mil foram buscar a arca da aliança do Senhor à casa de Obedom, com grande júbilo.

1 Cron 15, 11-12. 25-28; 16, 1-2**Bênção dos sinos**

«Trasladavam a arca da aliança do Senhor com grande júbilo, ao som de tubas e trombetas»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro das Crônicas

Naqueles dias, David chamou os sacerdotes Sadoc e Abiatar, os levitas Uriel, Asafas, Joel, Semeias, Eliel e Aminabad, e disse-lhes: «Vós que sois os chefes das famílias dos levitas, santificai-vos juntamente com os vossos irmãos, para levar a arca da aliança do Senhor ao lugar que lhe preparei».

David, os anciãos de Israel e os comandantes dos esquadrões de mil foram buscar a arca da aliança do Senhor à casa de Obededom com grande júbilo. E porque Deus assistia os levitas que levavam a arca da aliança do Senhor, foram oferecidos em sacrifício sete touros e sete carneiros.

David estava revestido de um manto de linho fino, e da mesma forma todos os levitas que transportavam a arca, os músicos e Conenias que dirigia a trasladação da arca. David estava também revestido de um manto de linho. Todo o Israel participou na trasladação da arca da aliança do Senhor, com aclamações de júbilo e ao som de trombetas, tubas, címbalos, cítaras e harpas.

Assim conduziram a arca do Senhor e colocaram-na no meio da tenda que David tinha preparado e ofereceram na presença do Senhor holocaustos e sacrifícios pacíficos. Depois da oferta dos holocaustos e sacrifícios pacíficos, David abençoou o povo em nome do Senhor.

2 Cron 5, 2-5a. 11-14**Bênção do órgão**

«Os sacerdotes tocavam trombetas»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro das Crônicas

Salomão convocou em Jerusalém os anciãos de Israel, os chefes das tribos e os príncipes das famílias dos filhos de Israel, a fim de trasladar a arca da aliança do Senhor da cidade de David que é Sião. Todos os filhos de Israel se reuniram junto do rei, no sétimo mês, durante a festa.

Chegados todos os anciãos de Israel, os levitas tomaram a arca e fez-se a trasladação quer da arca quer da tenda da reunião e todos os objectos sagrados que estavam nela.

Todos os sacerdotes que estavam presentes se tinham santificado, sem distinção de classes. Todos os levitas que eram cantores — Asaf, Heman e Idutum, com seus filhos e irmãos — vestidos de linho fino, com címbalos,

harpas e cítaras, permaneciam de pé, a oriente do altar; com eles estavam cento e vinte sacerdotes que tocavam trombetas.

Quando chegou o momento de os sacerdotes saírem do santuário, todos os tocadores de trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais, unindo-se em plena harmonia aos cantores, entoavam em altas vozes o louvor do Senhor, dizendo: “Louvai o Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia”. Nesse momento, o templo do Senhor encheu-se de uma nuvem tão espessa que os sacerdotes não puderam continuar a exercer as suas funções: a glória do Senhor enchia a casa de Deus.

Ne 8, 1-4a.5-6. 8-10

Bênção da cátedra ou sede presidencial
Bênção do ambão

«Esdras, o escriba, estava de pé num estrado de madeira, feito de propósito para a leitura»

«Leram o Livro da Lei e explicaram o sentido»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Neemias

Naqueles dias, todo o povo israelita se reuniu como um só homem na praça de Jerusalém que está em frente da Porta das Águas. Disseram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia prescrito a Israel. Então o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei perante a assembleia de homens e mulheres e todos os que eram capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês.

Desde a aurora até ao meio dia, fez a leitura do Livro, no largo fronteiro à Porta das Águas, diante dos homens e mulheres e todos os que eram capazes de compreender. Todo o povo prestava atenção à leitura do Livro da Lei.

O escriba Esdras estava de pé num estrado de madeira feito de propósito. Estando assim em plano superior a todo o povo, Esdras abriu o livro à vista de todos; e quando o abriu, todos se levantaram.

Então Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todos responderam, erguendo as mãos: «Amen. Amen». E prostrando-se de rosto por terra, adoraram o Senhor.

Os levitas exortavam o povo, para que, permanecendo cada um no seu lugar, prestasse atenção à Lei. E liam, clara e distintamente, o Livro da Lei de Deus e explicavam o seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura.

Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras, bem como os levitas, que ensinavam o povo, disseram a todo o povo: «Hoje é um dia

consagrado ao Senhor. Não vos entristeçais nem choreis». Porque todo o povo chorava, ao escutar as palavras da Lei. Depois Neemias acrescentou: «Ide para vossas casas, comei uma boa refeição, tomai bebidas doces e reparti com aqueles que nada têm preparado. Hoje é um dia consagrado ao Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa fortaleza».

Tob 5, 17-22

Bênção dos que partem de viagem

*«Deus vos conduza no caminho
e vos reconduza a casa»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Tobias

Azarias disse a Tobite: «Eu acompanharei o teu filho, não temas; partiremos sãos e salvos, e sãos e salvos voltaremos para junto de ti, porque o caminho é seguro». Concluiu Tobite: «Abençoado sejas, irmão. Desejo-te feliz viagem». E chamando o filho, disse-lhe: «Meu filho, prepara o necessário para a jornada e parte com esse teu parente. Deus, que está nos Céus, vos conduza nesta viagem e vos reconduza a mim sãos e salvos. O seu Anjo vos acompanhe e vos proteja, meu filho».

Tobias preparou o necessário para a viagem e saiu para iniciar a caminhada. Beijou o pai e a mãe, e Tobite desejou-lhe mais uma vez: “Boa viagem e saúde”. A mãe, porém, pôs-se a chorar, dizendo a Tobite: «Porque mandaste partir o meu filho? Não é ele o báculo da nossa mão, habituado a entrar e sair na nossa presença? Seria melhor perder aquele dinheiro e que a quantia depositada se tornasse antes o preço do resgate do nosso filho. Bastava-nos o que o Senhor nos deu para viver». Respondeu-lhe Tobite: «Não te preocupes: são e salvo partiu o nosso filho, são e salvo voltará para nós; e os teus olhos o verão no dia em que, com vida e saúde, tornar a ti. Não te preocupes e não temas por ele, ó irmã, porque um Anjo bom o acompanhará; fará uma viagem feliz e regressará são e salvo».

Tob 12, 6-15

Bênção das associações de auxílio Bênção dum local destinado a actividades de assistência social

«Praticai o bem e nenhum mal vos atingirá»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Tobias

O Anjo do Senhor chamou Tobite e seu filho e disse-lhes: «Bendizei a Deus e louvai-O diante de todos os seres vivos, pelo bem que vos fez; glorificai e exaltai o seu nome. Anunciai dignamente as obras de Deus a todos os homens

e não vos canseis de O louvar. É bom guardar o segredo do rei, mas é uma honra manifestar e proclamar as obras de Deus.

Praticai o bem e nenhum mal vos atingirá. É boa a oração com o jejum, é boa a esmola com justiça. É melhor possuir pouco com justiça, do que muito com injustiça. É melhor dar esmola do que acumular muito ouro. A esmola salva da morte e purifica de todo o pecado. Quem distribui esmola viverá longa vida, mas quem comete pecados e injustiças é inimigo da própria vida.

Manifestar-vos-ei toda a verdade, sem nada vos ocultar. Já vos disse e repito: é bom guardar o segredo do rei, mas é uma honra manifestar e proclamar as obras de Deus. Pois bem: quando oráveis, tu e Sara, eu apresentava o memorial da vossa oração diante da majestade do Senhor; o mesmo fazia quando enteravas os mortos. E quando te levantaste sem hesitar, deixando a tua refeição, para ir sepultar aquele morto, então fui enviado para te pôr à prova. Mas Deus enviou-me também para te curar, a ti e a Sara, tua nora.

Eu sou Rafael, um dos Sete Anjos que estão diante da majestade do Senhor».

Job 28, 1-28

Bênção dos instrumentos de trabalho

*«O ferro extrai-se do solo
e a pedra derretida dá o cobre»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Job

Disse Job: «Há lugares de onde se tira a prata e lugares onde se purifica o ouro. O ferro extrai-se do solo e a pedra derretida dá o cobre. Põe-se um limite às trevas e escava-se até ao mais profundo da rocha obscura e tenebrosa. Uma turba de estrangeiros abre galerias inacessíveis e eles oscilam suspensos, longe dos mortais.

A terra, de onde sai o pão, é sacudida por um fogo subterrâneo. As pedras são jazigo de safiras e os torrões contêm areias de ouro; as aves de rapina não lhe conhecem o caminho nem a viram nunca os olhos do abutre; não a pisaram os animais ferozes nem o leão a atravessou. O homem toca na pederneira e revolve a montanha até às raízes; abre túneis no meio dos rochedos e o seu olhar descobre tudo o que há de precioso. Explora as nascentes dos rios e traz para a luz o que estava escondido.

Mas a sabedoria, de onde vem? Em que lugar reside a inteligência? Não lhe conhece o homem o caminho; não se encontra na terra dos vivos. O abismo diz: 'Não está em mim'; e o oceano: 'Não habita comigo'. Ela não se troca pelo ouro puro, nem se compra a peso de prata. Não se põe em balança com o ouro de Ofir, nem com o ónix precioso ou a safira. Não se pode comparar ao ouro nem ao vidro, nem se troca por vasos de ouro fino. O coral e o cristal nem sequer

merecem atenção; mais vale obter a sabedoria do que as pérolas. Não a iguala o topázio da Etiópia, nem se lhe pode comparar o ouro mais puro.

Mas a sabedoria, de onde provém? Em que lugar reside a inteligência? Oculta-se aos olhos dos seres vivos e esconde-se às aves do céu. O abismo e a morte declaram: ‘Apenas nos chegou aos ouvidos o rumor da sua fama’.

Só Deus conhece o seu caminho, é Ele que sabe onde reside; porque o seu olhar se estende até aos confins da terra e vê tudo o que há debaixo dos céus. Quando Ele deu ao vento o seu peso e regulou a medida das águas, quando impôs um limite à chuva e um caminho aos relâmpagos, então Ele a viu e a calculou, Ele a compreendeu e a sondou profundamente. Depois disse ao homem: ‘Temer o Senhor é a sabedoria; afastar-se do mal é a inteligência’».

Prov 1, 1-7

Bênção duma nova escola ou universidade
Bênção dum local destinado a actividades culturais

«O temor do Senhor é o principio da sabedoria»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Provérbios

Provérbios de Salomão, filho de David, rei de Israel, para conhecer a sabedoria e a disciplina, para compreender as sentenças profundas, para adquirir uma formação esclarecida, justiça, equidade e rectidão, para dar aos inexperientes a prudência e ao jovem a ciência e a reflexão.

Escute o sábio e aumentará o seu saber e o homem inteligente alcançará o dom do conselho, para compreender os provérbios e os enigmas, as máximas dos sábios e as suas alegorias.

O temor do Senhor é o principio da sabedoria, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a instrução.

Prov 31, 10-31

Bênção dos instrumentos de trabalho

*«Toma a roca em suas mãos
os seus dedos manejam o fuso!»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro dos Provérbios

Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas. Nela confia o coração do marido e jamais lhe falta coisa alguma. Ela dá-lhe bem-estar e não desventura em todos os dias da sua vida.

Procura obter a lã e o linho e põe mãos ao trabalho alegremente. É como um navio mercante, que traz de longe as suas provisões. Levanta-se ainda de noite, distribui o alimento aos seus familiares e o trabalho às suas empregadas.

Pensa num campo e adquiere-o e, com o produto do seu trabalho, planta uma vinha. Cinge vigorosamente os seus rins e dá firmeza aos seus braços para o trabalho. Sente que prosperam os seus negócios: de noite não se apaga a sua lâmpada.

Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso. Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente. Não recebe a neve para os seus familiares: todos eles têm roupas reforçadas. Ela faz os seus cobertores; tem vestes de linho e de púrpura. Seu esposo é conhecido às portas da cidade, onde tem assento entre os anciãos da terra. Ela tece e vende panos finos e fornece cintos ao mercador.

Reveste-se de força e beleza e olha sorridente para o futuro. Abre com sabedoria a sua boca; em sua língua está a lei da bondade. Segue atentamente o vaivém dos seus familiares e não come o pão da ociosidade.

Erguem-se os filhos para felicitá-la e o seu marido para fazer-lhe o elogio: «Muitas mulheres se mostram virtuosas, mas tu superaste-as a todas».

A graça é enganadora e vã a beleza; a mulher que teme o Senhor é que será louvada. Dai-lhe o fruto das suas mãos e suas obras a louvem às portas da cidade.

Sab 4, 8-9**Bênção dos idosos**

«A verdadeira longevidade é a vida sem mancha»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro da Sabedoria

A velhice respeitável não consiste numa vida longa, nem se mede pelo número dos anos. Para o homem, o valor dos cabelos brancos está na prudência e a verdadeira longevidade é a vida sem mancha.

Sab 7, 7-21**Bênção duma nova escola ou universidade
Bênção dum local destinado a actividades culturais**

«Todos os bens me vieram com a sabedoria»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro da Sabedoria

Orei e foi-me dada a prudência: implorei e veio até mim o espírito de sabedoria. Preferi-a aos ceptros e aos tronos e, em sua comparação, considerei a riqueza como nada. Nem sequer a equiparei à pedra mais preciosa, pois todo o ouro, à vista dela, não passa de um pouco de areia e, comparada com ela, a prata é considerada como lodo.

Amei-a mais do que a saúde e a beleza e preferi-a à luz do sol, porque o seu brilho jamais se extingue. Todos os bens me vieram juntamente com ela e, pelas suas mãos, riquezas inumeráveis. Regozijei-me com todos estes bens, porque vieram com a sabedoria, mas eu ignorava que ela fosse a sua mãe.

Aprendi-a com lealdade, comunico-a sem inveja e não escondo as suas riquezas; porque ela é para os homens tesouro inesgotável, e os que a adquirem alcançam a amizade de Deus, recomendados pelos benefícios da sua doutrina.

Deus me conceda a graça de falar dela como Ele quer e ter pensamentos dignos dos seus dons, pois é Ele quem orienta a sabedoria, é Ele quem corrige os sábios. Em suas mãos estamos nós e as nossas palavras, a nossa inteligência e a nossa habilidade.

Foi Ele quem me deu o verdadeiro conhecimento de todas as coisas, a ciência da constituição do universo e da força dos elementos, o princípio, o fim e o meio dos tempos, a alternância dos solstícios e a sucessão das estações, os ciclos do ano e a posição dos astros, a natureza dos animais e o instinto das feras, o poder dos espíritos e os pensamentos dos homens, a variedade das plantas e a propriedade das raízes. Conheci tudo o que está escondido ou descoberto, porque a sabedoria, que fez todas as coisas, mo ensinou.

Sab 7, 25-30

Bênção das pastas

«A Sabedoria é a imagem da bondade de Deus»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro da Sabedoria

A Sabedoria é um sopro do poder de Deus, efusão pura da glória do Omnipotente; por isso nenhuma impureza a pode atingir. Ela é o esplendor da luz eterna, límpido espelho da actividade de Deus, imagem da sua bondade.

Sendo única, tudo pode; e, imutável em si mesma, tudo renova. Ela comunica-se de geração em geração pelas almas santas e forma os amigos de Deus e os profetas, pois Deus só ama quem habita com a Sabedoria.

Ela é mais formosa do que o sol e supera todas as constelações. Comparada com a luz, aparece mais excelente, porque à luz sucede a noite, mas a maldade nada pode contra a Sabedoria.

Sab 9, 1-6. 10-18

Bênção dum novo seminário
Bênção duma nova escola ou universidade
Bênção dum local destinado a actividades culturais

*«Enviai-me a sabedoria, meu Deus, para que esteja comigo
e tome parte nos meus trabalhos»*

«Dai-me a sabedoria que está convosco no vosso trono»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro da Sabedoria

Deus de meus pais e Senhor de misericórdia, que tudo criastes com a vossa palavra, e com a vossa sabedoria formastes o homem, para dominar sobre todas as criaturas, para governar o mundo na santidade e na justiça e proferir os seus juízos com rectidão de espírito: dai-me a sabedoria que está convosco no vosso trono e não me rejeiteis do número dos vossos filhos; porque eu sou vosso servo, filho da vossa serva, um homem fraco e de existência breve, incapaz de compreender a justiça e as leis. Ainda o mais perfeito dos filhos dos homens nada será sem a vossa sabedoria.

Enviai-a dos santos céus, enviai-a do trono da vossa glória. Esteja comigo e tome parte nos meus trabalhos, para que eu saiba o que Vos é agradável; porque ela sabe e conhece todas as coisas, ela guiará prudentemente os meus passos e me protegerá com o esplendor da sua glória. Assim as minhas obras ser-vos-ão agradáveis, governarei o vosso povo com justiça e serei digno do trono de meu pai.

Na verdade, qual é o homem que pode conhecer os desígnios de Deus e sondar as determinações do Senhor? Os pensamentos dos mortais são mesquinhos e inseguras as nossas reflexões, porque o corpo corruptível deprime a alma e a morada terrestre oprime o espírito que pensa. Mal podemos compreender o que está sobre a terra e com dificuldade encontramos o que temos ao alcance da mão. Quem poderá, então, descobrir o que há no céu? Quem poderia conhecer os vossos desígnios, se Vós não lhe dais a sabedoria e não lhe enviais do alto dos céus o vosso espírito santo? Deste modo foi corrigido o procedimento dos que estão na terra, os homens aprenderam as coisas que Vos agradam e pela sabedoria foram salvos.

Sab 13, 1-7**Bênção para diversas circunstâncias**

*«Pela grandeza e formosura das coisas criadas
pode contemplar-se, por analogia, o seu Criador»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro da Sabedoria

Todos os homens que vivem na ignorância de Deus são verdadeiramente insensatos, porque, pelos bens visíveis, não foram capazes de conhecer Aquele que é, nem, pela consideração das suas obras, reconheceram o Artífice. Mas foi o fogo, o vento, o ar ligeiro, o círculo dos astros, a água impetuosa ou os luzeiros do céu que eles tomaram como deuses e senhores do mundo. Se, fascinados pela beleza dessas coisas, as tomaram por deuses, reconheçam quanto é melhor que elas o seu Senhor, pois foi o Autor da beleza que as criou. Se o que os impressionou foi a sua força e energia, compreendam, por meio delas, quanto é mais poderoso Aquele que as fez.

A partir da grandeza e beleza das criaturas, é possível, por analogia, chegar ao conhecimento do seu Autor. Contudo, estes homens incorrem apenas em ligeira censura, porque talvez se extraviem buscando a Deus e desejando encontra-l'O e, ocupados na investigação das suas obras, deixam-se seduzir pelas aparências, pois são belas as coisas que vêem.

Sab 16, 20-21.24-26**Bênção do pão**

*«Para que os filhos a quem amastes
soubessem, Senhor...»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro da Sabedoria

Saciastes o vosso povo com o alimento dos Anjos, destes-lhes a comer o pão do Céu, que tinha em si todas as delícias e satisfazia todos os gostos. Este alimento revelava a doçura que tendes para os vossos filhos; adaptava-se ao gosto de quem o comia, acomodava-se ao desejo de cada um.

A criação, servindo-Vos a Vós, seu Criador, aumenta a sua força para castigar os injustos e abrandar-se para fazer bem aos que em Vós confiam. Por isso, transformando-se em tudo, servia à vossa generosidade que a todos alimenta, para satisfação de todos os que Vos suplicam, para que os filhos a quem amastes, Senhor, soubessem que não são os frutos da terra que alimentam o homem, mas é a vossa palavra que conserva a vida daqueles que crêm em Vós.

Sir 3, 2-18**Bênção dos idosos**

«Ampara a velhice do teu pai»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Escutai, meus filhos, os conselhos do vosso pai, segui-os para serdes salvos. Porque Deus quis honrar os pais nos filhos e firmou sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra seu pai obtém o perdão dos pecados; e acumula um tesouro quem honra sua mãe. Quem honra o pai encontrará alegria nos seus filhos e será atendido na sua oração. Quem honra seu pai terá longa vida e quem lhe obedece será o conforto de sua mãe. Aquele que teme o Senhor honra os seus pais, e servirá, como a seus senhores, aos que lhe deram a vida.

Honra o teu pai com as tuas acções e com as tuas palavras, para que desça sobre ti a sua bênção. A bênção do pai fortalece a casa dos filhos e a maldição da mãe arrasa-a até aos alicerces. Não te glories com aquilo que desonra o teu pai, porque a sua ignomínia não é honra para ti. O homem adquire honra com a glória do pai e é infâmia para os filhos uma mãe desonrada.

Filho, ampara a velhice do teu pai e não o desgostes durante a sua vida. Se a sua mente enfraquece, sê indulgente para com ele e não o desprezes, tu que estás no vigor da vida, porque a tua caridade para com teu pai nunca será esquecida e converter-se-á em desconto dos teus pecados e penhor da tua justiça. No dia da tribulação será recordada em teu favor e dissolver-se-ão os teus pecados como a geada ao sol. Como é infame aquele que desampara o seu pai e amaldiçoado por Deus quem exaspera sua mãe!

Sir 3, 33 – 4, 11**Bênção das associações de auxílio
Bênção dum local destinado
a actividade de assistência social**

«Não desprezes aquele que tem fome»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

A água apaga o fogo ardente e a esmola expia o pecado. Deus contempla aquele que pratica a misericórdia e lembra-Se dele para o futuro: no dia da sua queda encontrará apoio.

Filho, não negues ao pobre a tua esmola, nem desvies os olhos do indigente. Não desprezes aquele que tem fome, nem irrites o pobre na sua necessidade. Não atormentes o coração do infeliz, nem recuses o auxílio ao atribulado. Não rejeites a súplica do aflito, nem voltes as costas ao humilde. Não afastes os olhos do indigente, nem lhe dêes motivo para te amaldiçoar, porque será ouvida a sua imprecação: Aquele que o criou o ouvirá.

Mostra-te afável na assembleia, sê humilde diante dos anciãos e submisso à autoridade. Dá ouvidos ao pobre de boa vontade, cumpre para com ele o teu dever e responde-lhe com serena afabilidade. Liberta o oprimido das mãos do opressor e, quando fizeres um julgamento, não sejas pusilânime. Sê misericordioso com os órfãos como um pai e como um marido para as suas mães; assim serás filho obediente do Altíssimo, que, mais do que tua mãe, terá compaixão de ti.

Sir 7, 36-39**Bênção das associações de auxílio**

«Não deixes de consolar os que choram»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Estende a tua mão ao pobre, para que a tua bênção seja perfeita. Sê generoso para com todos os vivos e não recuses aos mortos a tua piedade. Não deixes de consolar os que choram e faz companhia aos que estão de luto. Não sejas negligente em visitar o enfermo, porque serás amado por isso.

Sir 15, 1-6**Bênção da água**

*«Quem teme a Deus será saciado
com a água da sabedoria»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Quem teme o Senhor procura a Sabedoria e conseguiu-la-á quem abraça a Lei. A Sabedoria virá ao seu encontro como mãe admirável e o acolherá como esposa virgem. Ela o alimentará com o pão da prudência e lhe dará a beber a água da sabedoria. Nela se fortalece e não vacilará, nela confia e não será confundido. Ela o exalta entre os seus companheiros e abrirá a sua boca no meio da assembleia; enchê-lo-á de espírito de sabedoria e de inteligência e revesti-lo-á com um manto de glória. Acumulará sobre si um tesouro de alegria e júbilo e lhe dará em herança um nome eterno.

Sir 17, 1-6**Bênção de instrumentos técnicos**

«Deu aos homens poder sobre tudo o que há na terra»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Deus criou o homem da terra, formou-o à sua imagem; e à terra o faz voltar novamente. Concedeu-lhe dias contados e tempo medido e deu-lhe poder sobre tudo o que há na terra. Revestiu-o com a sua própria força e criou-o à sua imagem. Fê-l' o temível a todos os seres vivos, para que ele domine sobre os animais e as aves. Deu aos homens discernimento, língua, olhos e ouvidos, e mente para pensar. Dotou-os de razão e inteligência e deu-lhes a conhecer o bem e o mal.

Sir 18, 1-9**Bênção para diversas circunstâncias**

«Quem poderá descrever as obras de Deus?»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Aquele que vive eternamente criou todas as coisas. Só o Senhor será proclamado justo; Ele é o rei que subsiste para sempre. Quem poderá descrever as suas obras? Quem poderá compreender as suas maravilhas? Quem poderá explicar o poder da sua grandeza? Quem poderá contar as suas misericórdias? Nada se Lhe pode diminuir ou acrescentar, porque ninguém é capaz de investigar as maravilhas de Deus. Quando o homem tiver acabado, então está no começo, e quando chegar ao termo ficará perplexo.

Que é o homem e para que serve? Que bem ou que mal pode ele fazer? A duração da vida humana é, quando muito, de cem anos. Mas como uma gota de água do mar ou como um grão de areia, assim são os seus anos perante um dia da eternidade. Por isso o Senhor é paciente com os homens e derrama sobre eles a sua misericórdia.

Sir 24, 1a.17-31**Bênção das flores**

«Como as roseiras de Jericó»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

A Sabedoria faz o elogio de si mesma: «Cresci como os cedros do Líbano e como o cipreste nas alturas do Hermon; elevei-me como a palmeira de Engadi, como as roseiras de Jericó, como as belas oliveiras da planície e como

os plátanos que se elevam à beira das águas. Exalei perfume como a canela e o bálsamo aromático, como a mirra selecta, como o gálbano, o ónix e o estoraque, como nuvem de incenso no tabernáculo.

Como o terebinto, estendi os meus ramos, e os meus ramos são de glória e de beleza. Como a videira, lancei rebentos graciosos e as minhas flores são fruto de glória e de riqueza. Eu sou a mãe do amor formoso, do temor, da ciência e da santa esperança. Em mim está toda a graça do caminho e da verdade, em mim está toda a esperança de vida e de virtude.

Vinde a mim, todos vós que me desejeis e saciai-vos com os meus frutos, porque pensar em mim é mais doce do que o mel e possuir-me é mais suave do que o favo de mel. Os que me comem terão mais fome e os que me bebem terão mais sede. Aquele que me obedece não ficará envergonhado e aquele que trabalha por mim não pecará. Aqueles que me tornarem conhecida terão a vida eterna».

Sir 25, 6-8. 13-16

Bênção dos idosos

«A glória dos anciãos é o temor de Deus»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Como é belo para a velhice saber julgar e para os anciãos saber aconselhar! Como é bela a sabedoria nas pessoas de idade avançada e a inteligência e prudência nas pessoas nobres! A experiência consumada é a coroa dos anciãos e a sua glória é o temor de Deus.

É grande quem encontrou a sabedoria e a ciência, mas ninguém supera aquele que teme o Senhor. O temor de Deus está acima de todas as coisas: aquele que o possui, a quem poderá ser comparado? O temor de Deus é o princípio do seu amor; mas a fé é o princípio da comunhão com Ele.

Sir 38, 1-14

Bênção de um novo hospital

«Foi o Altíssimo que criou o médico»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Honra o médico, de quem temos necessidade, porque foi o Altíssimo que o criou. A sua ciência vem de Deus e será remunerado pelo rei. A ciência do médico exalta a sua dignidade e é admirado na presença dos nobres. O Senhor produziu da terra os medicamentos e o homem sensato não os despreza. Não foi por um lenho que a água amarga se tornou doce, manifestando assim a sua virtude? O Altíssimo deu a ciência aos homens, para ser glorificado nas suas

maravilhas. Por meio delas o médico mitiga a dor e o farmacêutico prepara os remédios, para que não pereçam as criaturas de Deus nem desapareça a saúde da face da terra.

Filho, se estiveres doente, não te descuides de ti mesmo, mas ora ao Senhor e Ele te curará. Afasta-te da injustiça, eleva as tuas mãos e purifica o teu coração de todo o pecado; oferece o incenso e a oblação com o memorial e um sacrifício segundo as tuas posses. Mas chama o médico, pois foi criado por Deus, de modo que não se afaste de ti, porque te é necessária a sua assistência. Há momentos em que a tua saúde está nas suas mãos; e também eles suplicarão ao Senhor que dirija rectamente os seus conhecimentos e lhes dê bom êxito na cura do enfermo.

Sir 38, 25-39

Bênção de um estabelecimento
comercial, industrial ou de serviços
Bênção dos instrumentos de trabalho

*«Aplica o coração em aperfeiçoar os seus trabalhos...
Cada um é experiente no seu ofício»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

O letrado adquire a sabedoria no tempo em que está livre de negócios e aquele que tem poucas tarefas pode chegar a ser sábio. Como pode tornar-se sábio o que tem de manejar o arado e faz consistir a sua glória em aguilhoar os bois, o que se ocupa constantemente dos trabalhos dos animais e só sabe falar das crias dos touros? Ele põe todo o seu empenho em traçar os sulcos e o seu cuidado em engordar as bezerras.

Assim acontece com todo o carpinteiro e arquitecto, que passa trabalhando os dias e as noites, ou com aquele que grava as figuras dos sinetes e se dedica assiduamente a variar as imagens, que aplica o seu coração em reproduzir os desenhos e as suas energias em rematar a obra.

Assim sucede com o ferreiro sentado ao pé da bigorna, atento ao ferro que vai modelando: o vapor do fogo cresta as suas carnes e ele resiste ao calor da fornalha; o som do martelo fere-lhe os ouvidos e os seus olhos estão fixos no modelo da sua obra. Aplica o coração em aperfeiçoar os seus trabalhos e as vigílias em adorná-los até à perfeição.

Assim sucede com o oleiro, que, sentado para o seu trabalho, com os pés faz girar a roda, sempre atento à sua obra e à realização do maior número de trabalhos fixados; com o seu braço dá forma ao barro e com os pés torna-o flexível; aplica o coração em aperfeiçoar o verniz e as vigílias em limpar o forno.

Todos estes artistas confiam na habilidade das suas mãos e cada um é experiente no seu ofício. Sem eles nenhuma cidade seria edificada nem habitada nem frequentada. Contudo, eles não são chamados ao conselho do povo, nem sobressaem nas assembleias; não se sentam nas cadeiras dos juízes, não entendem as leis da justiça; não se manifestam nas questões da ciência e do direito, nem se dedicam ao estudo das parábolas. Entretanto eles garantem a produção das suas obras e põem todo o cuidado em fazer bem os trabalhos da sua arte.

Sir 39, 30-41

Bênção do azeite, vinho ou sal

«As coisas necessárias à vida do homem»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Desde o princípio, os bens foram criados para os bons e de igual modo os bens e os males para os maus. As coisas mais necessárias à vida do homem são a água, o fogo, o ferro, o sal, o leite, o pão da flor da farinha, o mel, o sumo da uva, o azeite e o vestuário. Todas estas coisas são um benefício para os bons, mas tornam-se nocivas para os ímpios e pecadores.

Há espíritos que foram criados para o castigo, que no seu furor aumentaram os tormentos; no tempo do extermínio empregarão a sua força e aplacarão a ira d'Aquele que os criou: o fogo e o granizo, a fome e a morte, todas estas coisas foram criadas para o castigo; do mesmo modo, os dentes das feras, os escorpiões e as serpentes, bem como a espada vingadora, destinam-se ao extermínio dos ímpios.

Todas estas coisas se regozijam com as ordens do Senhor e estarão prontas sobre a terra para servir no momento necessário: chegado o tempo, não deixarão de cumprir o que lhes for mandado.

Por isso, desde o princípio me convenci disto; nisto meditei e o pus por escrito. «Todas as obras do Senhor são boas e a seu tempo cumprirão a sua missão». Não há razão para dizer: «Isto é pior do que aquilo», pois cada coisa, a seu tempo, tem seu valor.

E agora, com o coração e com a boca, louvai e bendizei o nome do Senhor.

Sir 51, 18-29 31

Bênção duma nova escola ou universidade
Bênção dum local destinado a actividades culturais

«Darei glória àquele que me concedeu a sabedoria»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro de Ben-Sirá

Quando eu era ainda jovem, antes de andar errante, busquei abertamente a sabedoria na oração. Pedi-a a Deus no templo e buscá-la-ei até ao fim da minha vida. Ela floresceu como a videira temporã e nela se alegrou o meu coração; os meus pés andaram por caminho direito, seguindo-a desde a minha juventude.

Apliquei o meu ouvido para a perceber: adquiri grande sabedoria e nela fiz grandes progressos. Darei glória Àquele que me concedeu a sabedoria. Resolvi-me a pô-la em prática, procurei o bem e não serei confundido. Por ela lutou a minha alma e fui diligente em cumprir a lei. Levantei ao alto as minhas mãos e entendi as coisas mais incompreensíveis. Dirigi para ela a minha alma e na pureza da minha vida consegui encontrá-la. Graças a ela, possuí o meu coração desde o princípio e por isso não serei desamparado. O meu coração comoveu-se ao encontrá-la e por isso a recebi como um bem precioso.

Aproximai-vos de mim, todos os que buscais a ciência, e reuni-vos na minha casa de instrução.

Is 2, 2-5

Bênção dos peregrinos

«Caminhemos à luz do Senhor»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Nos dias que hão-de vir, o monte do templo do Senhor há-de erguer-se no cimo das montanhas e elevar-se-á no alto das colinas. Ali afluirão todas as nações, e muitos povos acorrerão, dizendo:

«Vinde, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacob. Ele nos ensinará os seus caminhos e nós andaremos pelas suas veredas. De Sião há-de vir a lei e de Jerusalém a palavra do Senhor».

Ele será juiz no meio das nações e árbitro de povos sem número. Converterão as espadas em relhas de arado e as lanças em foices. Não levantará a espada nação contra nação, nem mais se hão-de preparar para a guerra.

Vinde, ó casa de Jacob, caminhemos à luz do Senhor.

Is 11, 6-10**Bênção dos animais**

«Os animais não praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Naquele dia, o lobo viverá com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno como o boi.

A criança de leite brincará junto ao ninho da cobra e o menino meterá a mão na toca da víbora.

Nunca mais praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá a terra, como as águas enchem o leito do mar. Naquele dia, a raiz de Jessé surgirá como estandarte dos povos; as nações virão procurá-la e a sua morada será gloriosa».

Is 12, 1-6**Bênção da água**

«Tirareis água, com alegria, das fontes da salvação»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Dou-Vos graças, Senhor, porque, estando irado contra mim, vossa ira se aplacou e me consolastes. Deus é o meu Salvador, tenho confiança e nada temo. O Senhor é a minha força e o meu louvor. Ele é a minha salvação.

Tirareis água, com alegria, das fontes da salvação. E direis naquele dia: Agradecei ao Senhor, invocai o seu nome». Anunciai aos povos a grandeza das suas obras, proclamai a todos que o seu nome é santo. Cantai ao Senhor, porque Ele fez maravilhas, anunciai-as em toda a terra. Entoai cânticos de alegria e exultai, habitantes de Sião, porque é grande no meio de vós o Santo de Israel.

Is 26, 1-9**Bênção da porta da igreja**

«Abri as portas para entrar um povo justo»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Naquele dia, cantarão este hino na terra de Judá: «Nós temos em Sião uma cidade forte; muralhas e fortificações foram postas para nos proteger. Abri

as portas para entrar um povo justo, um povo que pratica a fidelidade. O seu coração está firme e conserva a paz, porque em Vós tem confiança».

Confiai sempre no Senhor: Ele é uma fortaleza eterna. Humilhou os habitantes das alturas, abateu a cidade inacessível, derrubou-a por terra, arrastou-a até ao solo. Ela é calcada aos pés, os pés dos infelizes, os passos dos pobres.

O caminho do justo é recto e Vós aplanais a senda do justo. Pela vereda dos vossos juízos, nós Vos esperamos, Senhor: o vosso nome e a vossa lembrança são o desejo da nossa alma. Por Vós suspira a minha alma durante a noite e o meu espírito Vos procura desde a aurora. Quando se manifestarem na terra os vossos juízos, os habitantes do universo aprenderão a justiça.

Is 28, 16-17b**Bênção da primeira pedra dum novo edifício**

*«Colocarei como fundamento em Sião
uma pedra angular»*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Colocarei em Sião, como fundamento, uma pedra escolhida, angular, preciosa, firme; quem nela confiar não vacilará. Tomarei o direito como norma e a justiça como nível».

Is 28, 23-29**Bênção dos instrumentos de trabalho**

«O lavrador lavra sempre a terra para semear»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Eis o que diz o Senhor dos Exércitos: «Escutai e ouvi a minha voz, prestai atenção e ouvi a minha palavra: Porventura, o lavrador lavra todos os dias ou sulca e sacha continuamente a sua terra? Porventura, depois de ter aplanado a superfície, não semeia a nigela e espalha o cominho, não lançará o trigo, a cevada e a aveia nos seus respectivos lugares?»

Tudo executa correctamente, como lhe ensina o seu Deus. Não debulha a nigela com o trilho de ferro, nem faz passar as rodas do carro sobre o cominho; a nigela é sacudida com a vara e o cominho com o pau. E para triturar o trigo, não se malha interminavelmente, nem se tritura com as mãos; mas, depois de fazer passar sobre ele as rodas do carro, joeira-se sem o esmagar. Também isto procede do Senhor dos Exércitos, cujos conselhos são admiráveis e excelsa a sabedoria.

Is 40, 1a.3-5**Bênção do que se relaciona
com as deslocações humanas**

*«Endireitem-se os caminhos tortuosos
e aplanem-se as veredas escarpadas»*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Uma voz clama: «Preparai no deserto o caminho do Senhor, abri na estepe uma estrada para o nosso Deus. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas.

Então se manifestará a glória do Senhor e todo o homem verá a sua magnificência, segundo a promessa da palavra do Senhor».

Is 40, 1-5.9-11**Bênção dos sinos**

«Levanta bem alto a tua voz»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém e gritai-lhe que terminaram os seus trabalhos e está perdoada a sua culpa, porque recebeu da mão do Senhor duplo castigo por todos os seus pecados.

Uma voz clama: «Preparai no deserto o caminho do Senhor, abri na estepe uma estrada para o nosso Deus. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas.

Então se manifestará a glória do Senhor e todo o homem verá a sua magnificência, segundo a promessa da palavra do Senhor».

Sobe ao alto dum monte tu que anuncias a boa nova a Sião, levanta bem alto a tua voz, tu que anuncias a boa nova a Jerusalém; levanta a tua voz, não temas, e diz às cidades de Judá:

«Eis o Senhor Deus, que vem com poder; o seu braço dominará. Com Ele vem o prémio da vitória, os frutos da sua conquista O precedem. Como um pastor apascentará o seu rebanho e reunirá os animais dispersos; tomará os cordeiros em seus braços, conduzirá as ovelhas ao seu descanso».

Is 40, 9-11**Bênção da cátedra ou sede presidencial**

«Como um pastor apascentará o seu rebanho»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Sobe ao alto dum monte, tu que anuncias a boa nova a Sião; levanta bem alto a tua voz, tu que anuncias a boa nova a Jerusalém; levanta a tua voz, não temas, e diz às cidades de Judá:

«Eis o Senhor Deus, que vem com poder; o seu braço dominará. Com Ele vem o prémio da vitória, os frutos da sua conquista O precedem. Como um pastor apascentará o seu rebanho e reunirá os animais dispersos; tomará os cordeiros em seus braços, conduzirá as ovelhas ao seu descanso».

Is 55, 1-11**Bênção de instrumentos técnicos
Bênção da água**

«Vós que tendes sede, vinde à nascente das águas»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Todos vós que tendes sede, vinde à nascente das águas. Vós que não tendes dinheiro, vinde, comprei e comei. Vinde e comprei, sem dinheiro e sem despesa, vinho e leite. Porque gastais o vosso dinheiro naquilo que não alimenta e o vosso trabalho naquilo que não sacia?

Prestai-Me atenção e vinde a Mim; escutai e a vossa alma viverá. Ouvi-Me com atenção e comereis o que é bom; saboreareis manjares suculentos. Prestai-Me ouvidos e vinde a Mim; escutai e vivereis. Firmarei convosco uma aliança eterna, com as graças prometidas a David. Fiz dele um testemunho para os povos, um chefe e legislador das nações. Chamarás povos que não conhecias; nações que não te conheciam acorrerão a ti, por causa do Senhor teu Deus, do Santo de Israel que te glorificou.

Procurai o Senhor enquanto se pode encontrar, invocai-O enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho e o homem perverso os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que terá compaixão dele, ao nosso Deus que é generoso em perdoar. Porque os meus pensamentos não são os vossos, nem os vossos caminhos são os meus – oráculo do Senhor –. Tanto quanto os céus estão acima da terra, assim os meus caminhos estão acima dos vossos e acima dos vossos estão os meus pensamentos.

E assim como a chuva e a neve que descem do céu não voltam para lá sem terem regado a terra, sem a haverem fecundado e feito produzir, para que dê a semente ao semeador e o pão para comer, assim a palavra que sai da minha boca não volta sem ter produzido o seu efeito, sem ter cumprido a minha vontade, sem ter realizado a sua missão».

Jer 7, 1-7**Bênção da porta da igreja**

*«Vai à porta do templo do Senhor
e proclama aí a sua mensagem»*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Jeremias

A palavra do Senhor foi dirigida a Jeremias nestes termos: «Permaneça à porta do templo do Senhor e proclama aí a seguinte mensagem: ‘Escutai a palavra do Senhor, vós todos, homens de Judá, que entrais por estas portas para adorar o Senhor’.

Assim fala o Senhor do universo, o Deus de Israel: ‘Emendai os vossos caminhos e as vossas acções e Eu habitarei convosco neste lugar. Não vos fieis em palavras enganadoras, repetindo: ‘É o templo do Senhor, o templo do Senhor’. Mas se endireitardes os vossos caminhos e corrigirdes as vossas obras, se praticardes a justiça uns para com os outros, se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, se não derramardes neste lugar sangue inocente, se não seguides outros deuses para vossa desgraça, então habitarei convosco neste lugar, na terra que dei aos vossos pais desde há muito e para sempre’ ».

Bar 3, 14-15.29-38**Bênção dum local destinado a actividades culturais**

*«Aprende onde está a prudência, a força e a inteligência,
a vida, a luz e a paz»*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Baruc

Aprende onde está a prudência, onde está a força e a inteligência, para conheceres também onde se encontra a longevidade e a vida, onde está a luz dos olhos e a paz.

Quem descobriu a morada da Sabedoria? Quem penetrou nos seus tesouros? Quem subiu ao céu para se apoderar dela e fazê-la descer das nuvens? Quem atravessou o mar para a encontrar e a comprar a preço de ouro fino? Ninguém sabe os seus caminhos, ninguém descobre as suas veredas.

Aquele que tudo sabe conhece-a; descobriu-a com a sua inteligência. Aquele que firmou a terra para sempre, enchendo-a de animais quadrúpedes, Aquele que envia a luz e ela vai, que a chama e ela obedece tremendo. As estrelas brilham vigilantes nos seus postos cheias de alegria; Ele chama por elas e respondem: «Aqui estamos», e resplandecem alegremente para Aquele que as criou.

Este é o nosso Deus e ninguém se Lhe pode comparar. Percutiu todos os caminhos da Sabedoria e mostrou-os a Jacob seu servo, a Israel seu primogénito. Depois ela apareceu sobre a terra e habitou no meio dos homens.

Bar 3, 29-36**Bênção de locais destinados
aos meios de comunicação social**

«Aquele que tudo sabe conhece a sabedoria»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Baruc

Quem subiu ao céu para se apoderar da sabedoria e fazê-la descer das nuvens? Quem atravessou o mar para a encontrar e a comprar a preço de ouro fino? Ninguém sabe os seus caminhos, ninguém descobre as suas veredas.

Aquele que tudo sabe conhece-a; descobriu-a com a sua inteligência. Aquele que firmou a terra para sempre, enchendo-a de animais quadrúpedes, Aquele que envia a luz e ela vai, que a chama e ela obedece tremendo. As estrelas brilham vigilantes nos seus postos cheias de alegria; Ele chama por elas e respondem: «Aqui estamos», e resplandecem alegremente para Aquele que as criou.

Este é o nosso Deus e ninguém se Lhe pode comparar.

Ez 18, 20-32**Bênção do lugar para a celebração da Penitência**

«Se o pecador se arrepender das suas faltas, viverá»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Ezequiel

A palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos: “Aquele que pecar, esse é que deve morrer: o filho não será responsável pela culpa do pai, nem o pai pela culpa do filho. Ao justo se atribuirá a sua justiça e ao pecador a sua maldade.

Se o pecador se arrepender de todas as faltas que tiver cometido, se observar todos os meus mandamentos e praticar o direito e a justiça, então deve viver e não morrerá. Não lhe serão lembrados os pecados que cometeu e viverá por causa da justiça que praticou. Será porventura a morte do pecador que Me agrada? — diz o Senhor. Não é antes que abandone o seu modo de proceder e que viva?

Mas se o justo se desviar da justiça e praticar o mal, imitando as abominações dos pecadores, porventura viverá? Não mais lhe será recordada a justiça que praticou; por causa da prevaricação em que caiu e do pecado que cometeu, ele morrerá.

E vós dizeis: ‘A maneira de proceder do Senhor não é justa’. Escutai, casa de Israel; Será a minha maneira de proceder que não é justa? Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto? Quando o justo se afastar da justiça, praticar o mal e vier a morrer, morrerá por causa do mal cometido. Quando o pecador se afastar do mal que tiver realizado, praticar o direito e a justiça, salvará a sua vida. Se abrir os olhos e renunciar às faltas que tiver cometido,

há-de viver e não morrerá. Mas a casa de Israel diz: ‘Não é justa a maneira de proceder do Senhor’. Será a minha maneira de proceder que não é justa, casa de Israel? Não será antes o vosso modo de proceder que é injusto?

Por isso, casa de Israel, Eu julgarei cada um segundo as próprias acções, diz o Senhor. Convertedei-vos e renunciái a todas as vossas culpas, para não terdes mais ocasião de pecar. Lançai para longe os vossos pecados e criai um coração novo e um espírito novo. Porque havíeis de morrer, casa de Israel? Eu não desejo a morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Convertedei-vos e vivereis».

Os 2, 21-26

Bênção dos noivos

«Desposar-te-ei com fidelidade»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Oseias

Eis o que diz o Senhor a Sião: «Desposar-te-ei para seres a minha esposa para sempre, desposar-te-ei segundo a justiça e o direito, com misericórdia e amor. Desposar-te-ei com fidelidade e tu conhecerás o Senhor.

Nesse dia, diz o Senhor, Eu serei propício aos céus e os céus serão propícios à terra; a terra será propícia ao trigo, ao vinho, ao azeite, e estes serão propícios a Jezrael. Hei-de enraizá-la no país e amarei a ‘Não amada’; e a ‘Não meu povo’, direi: ‘Meu povo’; e ele responderá: ‘Meu Deus’».

Joel 2, 21-24. 26-27

Bênção dos frutos novos

«As eiras encher-se-ão de trigo»

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Joel

Não temas, ó terra: exulta e alegra-te, porque o Senhor fez grandes coisas. Não temais, animais do campo, porque as pastagens da planície reverdecirão, as árvores darão os seus frutos, a figueira e a vinha produzirão a sua riqueza.

E vós, filhos de Sião, exultai e alegrai-vos no Senhor vosso Deus, porque Ele vos dará chuvas abundantes, as chuvas de Outono e da Primavera, como no passado. As eiras hão-de encher-se de trigo e os lagares hão-de transbordar de vinho e azeite. Compensar-vos-ei pelos anos em que as colheitas foram devoradas pelo gafanhoto, o pulgão e a lagarta, o grande exército que enviei contra vós. Comereis até à saciedade e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que fez por vós maravilhas. O meu povo jamais será confundido.

Sabereis que Eu estou no meio de Israel, que sou o Senhor vosso Deus e que não há outro. E o meu povo jamais será confundido.

II. LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO

Actos 1, 4. 8-9. 12-14**Bênção dum local destinado
a actividades religiosas***«Sereis minhas testemunhas até aos confins da terra»*

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Enquanto comia com os discípulos, Jesus mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai «de que Me ouvistes falar». E disse-lhes: «Recebereis a força do Espírito Santo que descera sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria até aos confins da terra».

Depois de Jesus ter subido ao Céu, os Apóstolos voltaram para Jerusalém, descendo o monte chamado «das Oliveiras», que fica perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de sábado. Quando chegaram à cidade, subiram para a sala de cima, onde se encontravam habitualmente.

Estavam lá Pedro, João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão o Zeloso e Judas, irmão de Tiago.

Todos perseveravam unidos na oração, em companhia de algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus.

Actos 2, 36-39.41-42**Bênção dos sinos***«A promessa é para vós
e para todos os que o Senhor chamar»*

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

No dia de Pentecostes, disse Pedro aos judeus: «Saiba toda a casa de Israel, com absoluta certeza, que Deus fez Senhor e Messias este Jesus que vós crucificastes». Ao ouvirem estas palavras, ficaram todos muito emocionados e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: «Que devemos fazer, irmãos?».

Pedro respondeu: «Arrependei-vos do mal e cada um seja baptizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos seus pecados e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa é para vós e para os vossos filhos e para os que estão longe: para todos os que o Senhor nosso Deus chamar».

Muitos aceitaram as palavras de Pedro e foram baptizados. Juntaram-se aos discípulos naquele dia cerca de três mil pessoas e todos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações.

Actos 8, 26-35**Bênção dos peregrinos**

«Tinha vindo a Jerusalém para adorar a Deus e regressava ao seu país»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

O Anjo do Senhor disse a Filipe: «Prepara-te e dirige-te para o sul, pelo caminho deserto que vai de Jerusalém para Gaza». Filipe partiu e dirigiu-se para lá.

Quando ia a caminho, encontrou-se com um eunuco, que era alto funcionário, tesoureiro e administrador geral de Candace, rainha da Etiópia. Tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus e regressava ao seu país, sentado no seu carro, a ler o livro do profeta Isaías.

O Espírito de Deus disse a Filipe: «Aproxima-te e acompanha esse carro». Filipe aproximou-se do carro e, ouvindo o etíope a ler o profeta Isaías, perguntou-lhe: «Entendes, porventura, o que estás a ler?». Ele respondeu: «Como é que eu posso entender sem ninguém me explicar?». Convidou então Filipe a subir para o carro e a sentar-se junto dele.

A passagem da Escritura que ele ia a ler era a seguinte: «Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi humilhado e não se lhe fez justiça. Ninguém poderá falar dos seus descendentes, porque a sua vida desapareceu da terra».

O eunuco perguntou a Filipe: «Diz-me, por favor: de quem é que o profeta está a falar? De si próprio ou de outro?». Então Filipe, a partir daquela passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus.

Actos 8, 26-39**Bênção de quanto se relaciona com as deslocações humanas**

«Tinha vindo a Jerusalém para adorar a Deus e regressava ao seu país sentado no seu carro»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

O Anjo do Senhor disse a Filipe: «Prepara-te e dirige-te para o sul, pelo caminho deserto que vai de Jerusalém para Gaza». Filipe partiu e dirigiu-se para lá.

Quando ia a caminho, encontrou-se com um eunuco, que era alto funcionário, tesoureiro e administrador geral de Candace, rainha da Etiópia. Tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus e regressava ao seu país, sentado no seu carro, a ler o livro do profeta Isaías.

O Espírito de Deus disse a Filipe: «Aproxima-te e acompanha esse carro». Filipe aproximou-se do carro e, ouvindo o etíope a ler o profeta Isaías, perguntou-lhe: «Entendes, porventura, o que estás a ler?». Ele respondeu: «Como é que eu posso entender sem niguém me explicar?». Convidou então Filipe a subir para o carro e a sentar-se junto dele.

A passagem da Escritura que ele ia a ler era a seguinte: «Como cordeiro levado ao matadouro, como ovelha muda ante aqueles que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi humilhado e não se lhe fez justiça. Ninguém poderá falar dos seus descendentes, porque a sua vida desapareceu da terra».

O eunuco perguntou a Filipe: «Diz-me, por favor: de quem é que o profeta está a falar? De si próprio ou de outro?». Então Filipe, a partir daquela passagem da Escritura, anunciou-lhe Jesus.

Ao passar por um lugar onde havia água, o eunuco exclamou: «Ali está água. Que me impede de ser baptizado?». Mandou parar o carro, desceram ambos à água e Filipe baptizou-o. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe, e o eunuco deixou de o ver. Mas continuou o seu caminho, cheio de alegria.

Actos 10, 34-48

Bênção da cátedra ou sede presidencial

«Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Na verdade, eu compreendo que Deus não faz acepção de pessoas, mas em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável. Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.

Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo demónio, porque Deus estava com Ele.

Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados».

Ainda Pedro falava, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam a ouvir a sua palavra. E todos os fiéis convertidos do judaísmo que tinham vindo com Pedro ficaram maravilhados ao verem que o Espírito Santo

se difundia também sobre os pagãos, pois ouviam-nos falar em diversas línguas e glorificar a Deus.

Pedro disse então: «Quem poderá recusar a água do Batismo aos que receberam o Espírito Santo como nós?». E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Pediram depois a Pedro que ficasse com eles alguns dias.

Actos 13, 15-32

Bênção da cátedra ou sede presidencial

«Nós vos anunciamos a promessa feita aos nossos pais»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer a Paulo e seus companheiros: «Irmãos, se tendes alguma exortação a fazer ao povo, falai».

Paulo levantou-se, fez sinal com a mão e disse: «Homens de Israel e vós que temeis a Deus, escutai: O Deus deste povo de Israel escolheu os nossos pais e fez deles um grande povo, quando viviam como estrangeiros na terra do Egípto. Depois, com seu braço poderoso, tirou-os de lá e durante quarenta anos sustentou-os no deserto; e, depois de exterminadas as sete nações da terra de Canaã, deu essas terras como herança ao seu povo durante cerca de quatrocentos e cinquenta anos. Depois disso, deu-lhes juízes até ao profeta Samuel. Então o povo pediu um rei e Deus concedeu-lhes Saúl, filho de Cis, da tribo de Benjamim, que reinou durante quarenta anos. Depois, tendo-o rejeitado, suscitou-lhes David como rei, de quem deu este testemunho: ‘Encontrei David, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que fará sempre a minha vontade’. Da sua descendência, Deus fez nascer para Israel, segundo a sua promessa, um Salvador, Jesus. João tinha proclamado, antes da sua vinda, um batismo de penitência a todo o povo de Israel. Prestes a terminar a sua carreira, João dizia: ‘Eu não sou quem julgais; mas depois de mim vai chegar Alguém, a quem eu não sou digno de desatar as sandálias dos seus pés’.

Irmãos, descendentes de Abraão e todos os que crêem em Deus: a nós foi dirigida esta palavra de salvação. Na verdade, os habitantes de Jerusalém e os seus chefes não quiseram reconhecer Jesus, mas, condenando-O, cumpriram as palavras dos Profetas que se lêem cada sábado. Embora não tivessem encontrado n’Ele motivo de condenação à morte, pediram a Pilatos que O mandasse matar. Cumprindo tudo o que estava escrito acerca d’Ele, desceram-no da cruz e depuseram-n’O no túmulo. Mas Deus ressuscitou-O dos mortos e Ele apareceu durante muitos dias àqueles que tinham subido com Ele da Gaileia a Jerusalém e que são agora suas testemunhas diante do povo. E nós vos anunciamos a boa nova de que a promessa feita aos nossos pais, Deus a cumpriu para nós, seus

filhos, ressuscitando Jesus, como está escrito no salmo segundo: “Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei”.

Actos 18, 1-5**Bênção dos instrumentos de trabalho**

«Paulo trabalhava como fabricante de tendas»

Escutai, irmãos, as palavras dos Actos dos Apóstolos

Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto. Encontrou lá um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, recentemente chegado de Itália com sua mulher Priscila, porque o imperador Cláudio tinha decretado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi procurá-los e, como era da mesma profissão, fabricante de tendas, ficou em casa deles para trabalharem juntos.

Todos os sábados falava na sinagoga, procurando convencer tanto judeus como gregos. Quando Silas e Timóteo chegaram da Macedónia, Paulo consagrou-se totalmente à pregação, afirmando aos judeus que Jesus era o Messias.

Rom 5, 6-11**Bênção dum lugar para a celebração da Penitência**

«Gloriamo-nos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem recebemos agora a reconciliação»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Romanos

Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Por um justo, dificilmente alguém morrerá; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. E agora, que fomos justificados pelo seu sangue, com muito maior razão seremos por Ele salvos da ira divina.

Se, na verdade, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito mais razão, depois de reconciliados, havemos de ser salvos pela sua vida. Mais ainda: também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançámos agora a reconciliação.

Rom 8, 26-31**Bênção de objectos de piedade**

*«Não sabemos que pedir nas nossas orações
mas o Espírito intercede pelos santos
em conformidade com Deus»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Romanos

O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E Aquele que vê no íntimo dos corações conhece as aspirações do Espírito, sabe que Ele intercede pelos santos em conformidade com Deus.

Ora nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, dos que são chamados, segundo o seu desígnio. Porque os que Ele de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que Ele seja o Primogénito de muitos irmãos. E aqueles que destinou, também os chamou; aqueles que chamou, também os justificou; e aqueles que justificou, também os glorificou.

Que diremos a isto? Se Deus está por nós, quem estará contra nós?

Rom 12, 4-16**Bênção da família**

«Amai-vos uns aos outros com amor fraterno»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Romanos

Nós temos muitos membros num só corpo e nem todos os membros têm a mesma função. Assim também, nós que somos muitos, formamos em Cristo um só corpo e somos membros uns dos outros. Possuímos dons diferentes, conforme a graça que nos foi dada. Quem tem o dom da profecia, comunique-o em harmonia com a fé; quem tem o dom do ministério, exerça as funções do ministério; quem tem o dom do ensino, ensine; quem tem o dom de exortar, exorte; quem tem a missão de repartir, faça-o com desinteresse; quem preside, faça-o com zelo; quem exerce a misericórdia, faça-o com alegria.

Seja a vossa caridade sem fingimento. Detestai o mal e aderi ao bem. Amai-vos uns aos outros com amor fraterno. Rivalizai uns com os outros na estima recíproca. Não sejais indolentes no zelo, mas fervorosos no espírito. Dedicai-vos ao serviço do Senhor.

Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração. Acudi com a vossa parte às necessidades dos cristãos, praticai generosamente a hospitalidade.

Bendizei aqueles que vos perseguem; abençoai-os e não os amaldiçoeis. Alegrai-vos com os que estão alegres, chorai com os que choram. Tende os mesmos sentimentos uns para com os outros. Não aspireis às grandezas, mas conformai-vos com o que é humilde.

1 Cor 1, 4-9**Bênção na acção de graças
pelos dons recebidos***«Em tudo vos tornastes ricos em Cristo Jesus»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Dou contínuas graças a Deus, em todo o tempo, a vosso respeito, pela graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus, porque n'Ele vos tornastes ricos em tudo, em toda a doutrina e ciência.

De facto, o testemunho de Cristo tornou-se de tal modo firme em vós que não vos falta nenhum dom de graça, enquanto esperais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele vos tornará firmes até ao fim, para que sejais irrepreensíveis no dia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, por quem fomos chamados à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

1 Cor 2, 1-5**Bênção duma nova cruz
exposta à veneração pública***«Anunciando pela palavra o mistério de Deus»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Quando fui ter convosco, não me apresentei com sublimidade de linguagem ou de sabedoria, a anunciar-vos o mistério de Deus. Pensei que, entre vós, não devia saber nada, senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado. Apresentei-me diante de vós cheio de fraqueza e de temor, e a tremer deveras.

A minha palavra e a minha pregação não se basearam na linguagem convincente da sabedoria humana, mas na poderosa manifestação do Espírito Santo, para que a vossa fé não se fundasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

1 Cor 3, 16-17**Bênção de instalações desportivas***«Sois templo de Deus»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo.

1 Cor 6, 19-20**Bênção de instalações desportivas***«Glorificai a Deus no vosso corpo»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós e vos foi dado por Deus? Não pertenceis a vós mesmos: fostes comprados por grande preço. Glorificai a Deus no vosso corpo.

1 Cor 9, 7-27**Bênção dum novo seminário***«Ai de mim se não evangelizar!»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Quem vai alguma vez à guerra à sua custa? Quem cultiva uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite desse rebanho? Porventura digo isto como homem? Não o diz também a Lei? Porque na Lei de Moisés está escrito: «Não fecharás a boca ao boi que debulha». Será porque Deus tem cuidado dos bois ou por causa de nós que Ele diz isto?

De facto, é por nossa causa que isto foi escrito. Quem lavra, deve lavrar com esperança; e o que debulha deve ter a esperança de receber a sua parte. Se nós semeamos entre vós bens espirituais, será porventura estranho que recolhamos de vós alguns bens materiais? Se outros usam esse direito sobre vós, não o temos nós também com maior razão ainda?

Mas nós não temos usado desse direito; pelo contrário, temos suportado tudo, a fim de não criar qualquer obstáculo ao Evangelho de Cristo. Não sabeis que os ministros do culto vivem do que é do templo e os que servem ao altar participam do altar? Assim ordenou também o Senhor que aqueles que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho.

Contudo, de nada disso me tenho aproveitado, nem vos escrevi estas coisas para que assim se proceda comigo; antes queria morrer do que ser privado deste título de glória.

Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória, é uma obrigação que me foi imposta. Ai de mim se não evangelizar! Se o fizesse por minha iniciativa, teria direito a recompensa. Mas como não o faço por minha iniciativa, desempenho apenas um cargo que me está confiado. Em que consiste então a minha recompensa? Em anunciar gratuitamente o Evangelho, sem fazer valer os direitos que o Evangelho me confere.

Livre como sou em relação a todos, de todos me fiz escravo, para ganhar o maior número possível. Tornei-me judeu com os judeus, para ganhar os judeus. Com os que estão sujeitos à Lei tornei-me súbdito da Lei, embora não estivesse sujeito à Lei, para ganhar os que estão sujeitos à Lei. Com os que estão fora da Lei comportei-me como se estivesse fora da Lei – embora eu não viva fora da Lei, porque a minha Lei é Cristo – a fim de ganhar os que vivem sem a Lei. Com os fracos tornei-me fraco, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de ganhar alguns a todo o custo. E tudo faço por causa do Evangelho, para me tornar participante dos seus bens.

Não sabeis que nas corridas do estádio correm todos, mas só um recebe o prémio? Correi de modo que o alcanceis. Todo o atleta impõe a si mesmo rigorosas privações, para obter uma coroa corruptível; nós, porém, para recebermos uma coroa incorruptível. Eu corro, não como quem corre às cegas; eu luto, não como quem açoita o ar, mas castigo o meu corpo e reduzo-o à escravidão, não aconteça que, tendo pregado aos outros, venha eu a ser eliminado.

1 Cor 10, 14-22a

Bênção do cálice e da patena

*«Não é o cálice que abençoamos
a comunhão com o sangue de Cristo?»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Irmãos, caríssimos: Evitai adorar os falsos deuses. Falo-vos como a pessoas sensatas: ajuizai por vós o que vou dizer. Não é o cálice de bênção que abençoamos a comunhão com o Sangue de Cristo? Não é o pão que partimos a comunhão com o Corpo de Cristo? Visto que há um só pão, nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo, porque participamos todos dum único pão.

Olhai para o povo israelita: Não estão os que comem as vítimas em comunhão com o altar? Que quero dizer com isto? Que a carne imolada aos ídolos é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa? Pelo contrário, afirmo

que as vítimas que os gentios sacrificam são imoladas aos demónios e não a Deus. E eu não quero que vós entreis em comunhão com os demónios.

Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice dos demónios, não podeis participar na mesa do Senhor e na mesa dos demónios. Ou queremos desafiar o Senhor? Seremos nós mais fortes do que Ele?

1 Cor 12, 31b – 13, 7

Bênção da família

*«A caridade tudo desculpa, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Vou mostrar um caminho de perfeição que ultrapassa tudo. Ainda que eu fale a língua dos homens e dos Anjos, se não tiver caridade, sou como bronze que ressoa ou como címbalo que retine.

Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu possua a plenitude da fé a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. E ainda que reparta todos os meus haveres e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita.

A caridade é paciente, a caridade é benigna; não é invejosa, não é altiva nem orgulhosa; não é inconveniente, não procura o próprio interesse, não se irrita; não guarda ressentimento, não se alegra com a injustiça, mas alegra-se com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

1 Cor 13, 8-13

Bênção de objectos de piedade

*«Agora vemos como num espelho,
então veremos face a face»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

A caridade não acaba nunca. De maneira imperfeita conhecemos, de maneira imperfeita profetizamos. Mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.

Quando eu era criança, falava como criança, sentia como criança e pensava como criança. Mas quando me fiz homem, deixei o que era infantil.

No presente, nós vemos como num espelho, de maneira confusa; então veremos face a face. No presente, conheço de maneira imperfeita; então conhecerei como sou conhecido. Agora permanecem as três: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior de todas é a caridade.

1 Cor 15, 45-50**Bênção de objectos de piedade**

«Assim como trazemos em nós a imagem do homem terreno, havemos de trazer em nós a imagem do homem celeste»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

O primeiro homem, Adão, foi criado como um ser vivo; o último Adão tornou-se um espírito que dá vida. O primeiro não foi o espiritual, mas o natural; depois é que veio o espiritual.

O primeiro homem, tirado da terra, é terreno; o segundo homem veio do Céu. Tal como foi o homem terreno, assim são os homens terrenos; e tal como é o homem celeste, assim serão também os homens celestes. E do mesmo modo que trazemos em nós a imagem do homem terreno, também havemos de trazer em nós a imagem do homem celeste.

O que digo, irmãos, é que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

2 Cor 2, 14-17**Bênção de comidas e bebidas e outras coisas, por devoção**

«Somos o bom perfume de Cristo»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo e que por nosso intermédio difunde por toda a parte o perfume do seu conhecimento! Nós somos para Deus o bom perfume de Cristo, entre aqueles que se salvam e entre aqueles que se perdem: para uns, odor de morte para a morte; para outros, odor de vida para a vida. E quem está à altura desta missão? Nós não somos como tantos outros que falsificam a palavra de Deus, mas falamos com sinceridade em Cristo, como enviados de Deus e diante de Deus.

2 Cor 4, 1-7**Bênção de objectos de devoção**

«Cristo é a imagem de Deus»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Não desanimamos neste ministério que nos foi confiado pela misericórdia de Deus; antes, pusemos de parte as dissimulações do acanhamento, não procedendo com astúcia nem adulterando a palavra de Deus; mas é pela manifestação da verdade que nos recomendamos a toda a consciência humana diante de Deus.

Se o nosso Evangelho está ainda velado, é para os que se perdem, para os incrédulos a quem o deus deste mundo cegou o entendimento, para que eles não possam contemplar o esplendor do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

Não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor. Somos vossos servos, por causa de Jesus. De facto, o Deus que disse: «Das trevas brilhará a luz», fez brilhar a luz em nossos corações, para que se conheça em todo o seu esplendor a glória de Deus, que se reflecte no rosto de Cristo.

Nós trazemos em vasos de barro o tesouro do nosso ministério, para que se conheça que um poder tão sublime vem de Deus e não de nós.

2 Cor 5, 17-21**Bênção dum lugar para a celebração da Penitência**

«Em Cristo, Deus reconcilia o mundo consigo»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado.

Tudo vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação.

Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conhecera o pecado, identificou-O Deus com o pecado por amor de nós, para que em Cristo nos tornássemos justiça de Deus.

2 Cor 7, 16–8, 9**Bênção dum local destinado
a actividades de assistência social**

«Leva a bom termo esta obra de caridade»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Alegro-me de poder contar convosco em tudo.

Quero dar-vos a conhecer, irmãos, a graça que Deus concedeu às Igrejas da Macedónia. No meio de grandes tribulações com que foram provadas, distribuíram generosamente e com transbordante alegria, apesar da sua extrema pobreza, os tesouros da sua liberalidade.

Sou testemunha de que eles contribuíram espontaneamente, segundo as suas posses e para além das suas posses, e nos pediram com muita insistência a graça de participarem neste serviço em favor dos santos. E ultrapassando as nossas esperanças, deram-se a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós, por vontade de Deus.

Por isso pedimos a Tito que levasse a bom termo entre vós esta obra de caridade, tal como a tinha começado.

Portanto, já que sobressaís em tudo – na fé, na eloquência, na ciência, em toda a espécie de atenções e na caridade que vos ensinámos – deveis também sobressair nesta obra de generosidade. Não vo-lo digo como quem manda, mas quero verificar, perante a solicitude alheia, a sinceridade da vossa caridade.

Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para vos enriquecer pela sua pobreza.

2 Cor 9, 6-15**Bênção dum local destinado
a actividades de assistência social**

«Deus ama aquele que dá com alegria»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Coríntios

Meus, irmãos, lembrai-vos disto: quem semeia pouco também colherá pouco e quem semeia abundantemente também colherá abundantemente.

Dê cada um segundo o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento, porque Deus ama aquele que dá com alegria. E Deus é poderoso para vos cumular de todas as graças, de modo que, tendo sempre e em tudo o necessário, vos fique ainda muito para toda a espécie de boas obras, como está escrito: »Reparte com largueza pelos pobres; a sua generosidade permanece para sempre«.

Aquele que dá a semente ao semeador e o pão para comer vos dará a semente em abundância e multiplicará os frutos da vossa justiça. Sereis ricos em tudo e podereis praticar a mais larga generosidade, de modo que, por meio de nós, sejam dadas graças a Deus.

A realização desta obra de caridade não só remedeia a necessidade dos santos, mas também é fonte de muitas acções de graças a Deus. Ao apreciarem tal serviço sagrado, eles glorificarão a Deus pela vossa obediência ao Evangelho de Cristo que professais e pela generosidade em repartirdes com eles e com todos.

E com a sua oração por vós, mostram a viva afeição que vos consagram, por causa da superabundante graça de Deus que existe em vós. Graças a Deus pelo seu dom inefável!

Gal 1, 1. 3-5-2, 19b-20

Bênção de objectos de piedade

«Com Cristo estou crucificado»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Gálatas

Paulo, apóstolo, não da parte dos homens, nem por intermédio de um homem, mas por mandato de Jesus e de Deus Pai que O ressuscitou dos mortos:

A graça e a paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que Se entregou a Si mesmo pelos nossos pecados, a fim de nos arrancar à perversidade deste mundo presente e maligno, segundo a vontade de Deus nosso Pai, ao qual seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Com Cristo estou crucificado. Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim. Se ainda vivo dependente de uma natureza carnal, vivo animado pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim.

Ef 3, 14-21

Bênção das imagens dos Santos Bênção de objectos de piedade

*«Conhecer, com todos os Santos,
a caridade de Cristo, que ultrapassa todo o conhecimento»*

*«Deus pode fazer infinitamente mais
do que podemos pedir ou imaginar»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Dobro os joelhos diante do Pai, de quem recebe o nome toda a paternidade nos céus e na terra, para que Se digne, segundo as riquezas da sua glória, armar-

-vos poderosamente pelo seu Espírito, para que se fortifique em vós o homem interior e Cristo habite pela fé em vossos corações, de modo que, profundamente enraizados na caridade, possais compreender, com todos os santos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo, e conhecer a caridade de Cristo que ultrapassa todo o conhecimento, e assim sejais totalmente saciados na plenitude de Deus.

Àquele que, pela sua virtude que opera em nós, pode fazer infinitamente mais do que possamos pedir ou imaginar, a Ele glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações e por todos os séculos. Amen.

Ef 4, 1-6. 11-13

**Bênção dum local destinado
a actividades religiosas**

*«Aptos para cumprirem o seu ministério,
para a edificação do Corpo de Cristo»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Eu, prisioneiro pela causa do Senhor, recomendo-vos que vos comporteis segundo a maneira de viver a que fostes chamados: procedei com toda a humildade, mansidão e paciência; suportai-vos uns aos outros com caridade; empenhai-vos em manter a unidade de espírito pelo vínculo da paz.

Há um só Corpo e um só Espírito, como existe uma só esperança na vida a que fostes chamados. Há um só Senhor, uma só fé, um só Baptismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, actua em todos e em todos Se encontra.

Foi Ele que a uns constituiu apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas e a outros pastores e mestres, para o aperfeiçoamento dos cristãos, em ordem ao trabalho do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, à medida da estatura de Cristo na sua plenitude.

Ef 4, 11-24**Bênção duma nova escola ou universidade
Bênção dum local destinado a actividades culturais**

«Praticando a verdade na caridade»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Cristo a uns constituiu apóstolos, a outros profetas, a outros evangelistas, a outros pastores e mestres, para o aperfeiçoamento dos cristãos, em ordem ao trabalho do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo, até que cheguemos todos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem perfeito, à medida da estatura de Cristo na sua plenitude.

Assim já não seremos crianças inconstantes, levadas ao sabor de todo o vento de doutrina, à mercê da maldade dos homens, da astúcia com que induzem ao erro; mas, praticando a verdade na caridade, cresceremos em tudo para Aquele que é a cabeça, Cristo. É por Ele que o corpo inteiro, coordenado e unido por meio de todas as junturas, opera o seu crescimento orgânico, segundo a actividade de cada uma das partes, a fim de se edificar na caridade.

Eis, portanto, o que vos digo e aconselho em nome do Senhor: Não torneis a proceder como os pagãos, que vivem na futilidade dos seus pensamentos. Têm o entendimento obscurecido, por andarem alheios à vida de Deus, devido à ignorância em que se encontram, por causa do seu coração endurecido. Insensíveis como são, entregam-se à libertinagem, a ponto de praticarem com avidez toda a espécie de impureza. Não foi assim que aprendestes a conhecer a Cristo, se é que d'Ele ouvistes pregar e sobre Ele fostes instruídos, conforme a verdade que está em Jesus.

É necessário abandonar a vida de outrora e pôr de parte o homem velho, corrompido por desejos enganadores. Renovai-vos pela transformação espiritual da vossa inteligência e revesti-vos do homem novo, criado à imagem de Deus na justiça e santidade verdadeiras.

Ef 5, 8-10**Bênção de círios ou velas**

«Vivei como filhos da luz»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor.

Ef 5, 15-20**Bênção do órgão**

*«Cantando em vossos corações
salmos e hinos ao Senhor»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Vede bem como procedeis. Não vivais como insensatos, mas como pessoas inteligentes. Aproveitai bem o tempo, porque os dias que correm são maus. Não sejais irreflectidos, mas procurai compreender qual é a vontade de Deus.

Não vos embriagueis com o vinho que é causa de luxúria, mas enchei-vos do Espírito Santo, recitando entre vós salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e salmodiando em vossos corações, dando graças por tudo e em todo o tempo a Deus Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ef 6, 10-18**Bênção dum local destinado
a actividades religiosas**

A armadura dos cristãos

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Efésios

Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Revesti-vos da armadura de Deus, para poder resistir às ciladas do demónio; porque nós não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os Principados e Potestades, contra os Senhores deste mundo de trevas, contra os Espíritos do mal que habitam nos espaços celestes.

Portanto, irmãos, tomai a armadura de Deus, para poder resistir no dia mau e perseverar firmes através de todas as provações.

Permanecei firmes, de rins cingidos com o cinturão da verdade, revestidos com a couraça da justiça, de pés calçados, prontos a anunciar o Evangelho da paz.

Tende sempre nas mãos o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as setas inflamadas do Maligno.

Tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito que é a palavra de Deus.

Orai em todo o tempo, movidos pelo Espírito, com toda a espécie de orações e súplicas. Perseverai nas vossas vigílias, com preces por todos os cristãos.

Filip 2, 1-5**Bênção dos noivos**

«Tende entre vós os mesmos sentimentos»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Se há em Cristo alguma consolação, algum conforto na caridade, se existe alguma participação nos dons do Espírito Santo, alguns sentimentos de ternura e misericórdia, então completai a minha alegria, tendo entre vós os mesmos sentimentos e a mesma caridade, numa só alma e num só coração.

Não façais nada por rivalidade nem por vanglória; mas, com humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos, sem olhar cada um aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros. Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus.

Filip 3, 12-15**Bênção de instalações desportivas**

«Corro para a meta»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Não quero dizer que eu já tenha chegado à meta ou já tenha alcançado a perfeição. Mas continuo a correr, para ver se a alcanço, uma vez que também fui alcançado por Cristo Jesus.

Não penso, irmãos, que já o tenha conseguido. Só penso numa coisa: esquecendo o que fica para trás, lançar-me para a frente, continuar a correr para a meta, em vista do prémio a que Deus, lá do alto, me chama em Cristo Jesus.

Todos nós, portanto, que somos perfeitos, assim devemos sentir; se em algum ponto sentis de outro modo, Deus vo-lo há-de esclarecer.

Filip 3, 20 – 4, 1**Bênção das pessoas idosas**

«Esperamos o Salvador»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Filipenses

A nossa pátria está nos Céus, donde esperamos, como Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que há-de transformar o nosso corpo miserável para o tornar semelhante ao seu corpo glorioso, pelo poder que Ele tem de sujeitar a Si todo o universo.

Portanto, meus amados e queridos irmãos, minha alegria e minha coroa, permaneci firmes no Senhor.

Filip 4, 6-9

Bênção das pastas

*«Tudo o que é verdadeiro, nobre e justo...
é o que deveis ter no pensamento»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos a Deus, com orações, súplicas e acções de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações em Cristo Jesus.

Tudo o que é verdadeiro, nobre e justo, tudo o que é puro, amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor, é o que deveis ter no pensamento. O que aprendestes, recebestes e ouvistes de mim e vistes em mim, é o que deveis praticar. E o Deus da paz estará convosco.

Filip 4, 8-9Bênção de locais destinados
aos meios de comunicação social

*«Tudo o que é verdadeiro, nobre e justo...
é o que deveis ter no pensamento»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Tudo o que é verdadeiro, nobre e justo, tudo o que é puro, amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor, é o que deveis ter no pensamento. O que aprendestes, recebestes e ouvistes de mim e vistes em mim, é o que deveis praticar. E o Deus da paz estará convosco.

Col 3, 10-17Bênção dum local destinado
a actividades religiosas
Bênção das pastas

*«Tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras,
seja tudo em nome do Senhor Jesus»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Revesti-vos do homem novo, que, para alcançar a verdadeira ciência, se vai renovando à imagem do seu Criador. Aí não há grego nem judeu, não há circunciso nem incircunciso, nem bárbaro ou cita, nem escravo ou homem livre. O que há é Cristo, que é tudo em todos.

Portanto, como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também.

E acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados, para formar um só Corpo. E vivei em acção de graças.

Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros, com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. Tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai.

Col 3, 12-25

Bênção anual das famílias

«Acima de tudo, revesti-vos da caridade»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Como eleitos de Deus, santos e predilectos, revesti-vos de sentimentos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se algum tiver razão de queixa contra outro. Tal como o Senhor vos perdoou, assim deveis fazer vós também.

Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados para formar um só Corpo. E vivei em acção de graças.

Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhades uns aos outros, com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. Tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai.

Esposas, sede submissas aos vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas esposas e não as trateis com aspereza. Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, porque isso agrada ao Senhor. Pais, não exaspereis os vossos filhos, para que não caiam em desânimo.

Servos, obedecei em tudo aos vossos senhores terrenos, não com a submissão aparente dos que pretendem agradar aos homens, mas com simplicidade de coração, no temor de Deus. Qualquer que seja o vosso trabalho, fazei-o de boa vontade, como quem serve ao Senhor e não aos homens, certos de que recebereis como recompensa a herança do Senhor. Servi a Cristo, Nosso Senhor. Quem cometer injustiça receberá a paga da sua injustiça; não há acepção de pessoas.

Col 3, 14-17

Bênção de objectos de piedade
Bênção na acção de graças
pelos benefícios recebidos

*«Fazei tudo em nome do Senhor Jesus,
dando graças, por Ele, a Deus Pai»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Acima de tudo, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine em vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados, para formar um só Corpo. E vivei em acção de graças.

Habite em vós com abundância a palavra de Cristo, para vos instruídes e aconselhardes uns aos outros, com toda a sabedoria; e com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantai de todo o coração a Deus a vossa gratidão. Tudo o que fizerdes, por palavras ou por obras, seja tudo em nome do Senhor Jesus, dando graças, por Ele, a Deus Pai.

1 Tess 4, 9-12

Bênção de um estabelecimento
industrial, comercial ou de serviços

«Trabalhando com as próprias mãos»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Sobre o amor fraterno, não precisais que vos escreva, porque vós mesmos aprendestes de Deus a amar-vos uns aos outros; e assim fazeis com todos os irmãos na Macedónia inteira.

Nós vos exortamos, irmãos, a progredir ainda mais, tendo como ponto de honra viver tranquilamente, ocupando-vos dos vossos assuntos e trabalhando com as próprias mãos, como vos ordenámos, para que a vossa vida seja honrada diante dos de fora e não tenhais necessidade de ninguém.

1 Tess 5, 12-24

Bênção na acção de graças
pelos benefícios recebidos
Bênção dum local destinado
a actividades religiosas

*«Dai graças em todas as circunstâncias,
pois é esta a vontade de Deus»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Nós vos pedimos, irmãos, que respeiteis aqueles que trabalham no meio de vós, dirigindo-vos e admoestando-vos. Tende por eles a maior consideração, na caridade, por causa do seu trabalho. Conservai a paz entre vós.

Nós vos exortamos, irmãos: repreendei os indisciplinados, animai os pusilânimes, amparai os fracos, tende paciência para com todos. Vigiai para que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurai sempre o bem uns dos outros e o de todos.

Vivei sempre alegres, orai sem cessar, dai graças em todas as circunstâncias, pois é esta a vontade de Deus, em Cristo Jesus, a vosso respeito.

Não apagueis o Espírito, não desprezeis os dons proféticos; mas avaliai tudo, conservando o que for bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal.

O Deus da paz vos santifique totalmente, para que todo o vosso ser — espírito, alma e corpo — se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. É fiel Aquele que vos chama e cumprirá as suas promessas. Irmãos, orai também por nós.

2 Tess 3, 6-13

Bênção de um estabelecimento
industrial, comercial ou de serviços

*«Não comemos de graça o pão de ninguém,
mas trabalhámos noite e dia, em fadigas e privações»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos afasteis de todos os irmãos que vivem na ociosidade e não conforme os ensinamentos que de nós recebestes. Sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos no meio de vós na ociosidade, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos noite e dia, entre fadigas e privações, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não é que não tivéssemos tal direito, mas quisemos dar-nos a vós como exemplo, a fim de nos imitardes.

Quando estávamos junto de vós, era esta a ordem que vos dávamos: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Efectivamente, ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem trabalho algum, mas ocupados em actividades inúteis. A esses ordenamos e recomendamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem em paz, para comerem um pão que lhes pertença. Quanto a vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

1 Tim 2, 1-10**Bênção na acção de graças
pelos benefícios recebidos**

*«Recomendo-te que se façam acções de graças
por todos os homens»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo a Timóteo

Recomendo-te, antes de tudo, que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades, para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isto é bom aos olhos de Deus, nosso Salvador. Ele quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade.

Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte para redenção de todos. Tal é o testemunho que foi dado a seu tempo e do qual fui constituído arauto e apóstolo – digo a verdade, não minto – mestre dos gentios na fé e na verdade.

Quero, portanto, que os homens rezem em toda a parte, erguendo para o Céu as mãos santas, sem ira nem contenda. De maneira semelhante, quero que as mulheres se apresentem em trajos honestos, decentes e modestos, não se adornando com tranças, ouro, pérolas ou vestidos sumptuosos, mas com boas obras, como convém a mulheres que fazem profissão de piedade.

1 Tim 6, 6-11.17-19**Bênção dos frutos novos**

*«Ordena aos ricos que não ponham a sua esperança
nas incertezas da fortuna»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: A piedade é realmente uma fonte de lucro para quem se contenta com o que tem. Nada trouxemos para este mundo e nada podemos levar dele. Se tivermos que comer e que vestir, estaremos contentes. Mas aqueles que querem enriquecer caem na tentação e em muitos desejos insensatos e funestos, que mergulham os homens na ruína e na perdição.

O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; alguns, ao tentarem alcançá-lo, transviaram-se da fé e atraíram sobre si muitos sofrimentos.

Mas tu, homem de Deus, pratica a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a constância e a mansidão. Ordena aos ricos deste mundo que não se orgulhem nem ponham a sua esperança nas incertezas da fortuna, mas em Deus, que nos dá abundantemente todos os bens, para nosso proveito. Recomenda-lhes que façam o bem, que se enriqueçam de boas obras, sejam generosos, amigos de repartir com os outros. Assim juntarão para si um sólido tesouro para o futuro, a fim de alcançarem a verdadeira vida.

2 Tim 3, 14 – 4, 5a

Bênção do novo ambão

*«A Sagrada Escritura tem o poder de comunicar
a sabedoria da salvação pela fé em Cristo»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Permanece firme no que aprendeste. Bem sabes de quem o aprendeste. Desde a tua juventude conheces a Sagrada Escritura, que tem o poder de comunicar a sabedoria da salvação pela fé em Jesus Cristo. Toda a Sagrada Escritura é inspirada por Deus e serve para ensinar, convencer, corrigir e educar, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e esteja pronto para toda a boa obra.

Conjuro-te diante de Deus e de Cristo Jesus, que há-de julgar os vivos e os mortos, em nome da sua manifestação e do seu reino: proclama a palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com paciência e doutrina. Tempo virá em que os homens não suportarão mais a sã doutrina. Desejosos de ouvir novidades, escolherão para si uma multidão de mestres, ao sabor das suas paixões, e hão-de afastar os ouvidos da verdade e voltar-se-ão para as fábulas. Tu, porém, sê prudente em tudo, suporta os sofrimentos, trabalha como pregador do Evangelho.

Hebr 4, 12-16

Bênção de locais destinados
aos meios de comunicação social
Bênção da cruz
exposta à veneração pública

«Tudo está patente aos olhos de Deus»

«Vamos confiantes ao trono da graça»

Escutai, irmãos, as palavras da Epístola aos Hebreus

A palavra de Deus é viva e eficaz, mais cortante que uma espada de dois gumes: ela penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito, das articulações e medulas, e é capaz de discernir os pensamentos e intenções do coração. Por isso não há criatura que possa fugir à sua presença: tudo está patente e descoberto aos olhos d' Aquele a quem devemos prestar contas.

Tendo nós um sacerdote que penetrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, excepto no pecado. Vamos, portanto, cheios de confiança ao trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e obtermos a graça de um auxílio oportuno.

Hebr 10, 19-25

Bênção dos peregrinos
Bênção dum local destinado
a actividades religiosas

«Aproximemo-nos, com o coração sincero, na plenitude da fé»

«Velemos uns pelos outros, sem abandonarmos a nossa assembleia»

Escutai, irmãos, as palavras da Epístola aos Hebreus

Tendo nós plena confiança de entrar no Santuário, por meio do Sangue de Jesus, por este caminho novo e vivo que Ele nos inaugurou através do véu, isto é, o caminho da sua carne, e tendo tão grande sacerdote à frente da casa de Deus, aproximemo-nos com o coração sincero, na plenitude da fé, tendo o coração purificado da má consciência e o corpo lavado na água pura.

Conservemos firmemente a esperança que professamos, pois Aquele que fez a promessa é fiel. Velemos uns pelos outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras, sem abandonarmos a nossa assembleia, como é costume de alguns, mas exortando-nos mutuamente, tanto mais quanto vedes que o dia se aproxima.

Hebr 13, 12-21**Bênção dos peregrinos**

*«Não temos aqui cidade permanente,
mas vamos em busca da futura»*

Escutai, irmãos, as palavras da Epístola aos Hebreus

Para santificar o povo com o seu próprio Sangue, Jesus sofreu a morte fora das portas. Saiamos, portanto, ao seu encontro fora do acampamento, levando a sua ignomínia. Porque não temos aqui cidade permanente, mas vamos em busca da futura.

Por meio d'Ele, portanto, ofereçamos a Deus continuamente um sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que aclamam o seu nome. Não esqueçais a beneficência e a comunhão fraterna, pois Deus compraz-Se em tais sacrifícios. Sede obedientes e submissos aos vossos superiores, pois eles velam pelas vossas almas, das quais terão de dar contas, a fim de que o façam com alegria e não com gemidos, o que vos seria prejudicial.

Orai por nós. Estamos convencidos de ter a consciência em paz, querendo comportar-nos bem em todas as coisas; mas peço-vos insistentemente que assim o façais, para que eu possa ser-vos restituído mais depressa.

O Deus da paz, que ressuscitou dos mortos Aquele que, pelo Sangue de uma aliança eterna, é o grande Pastor das ovelhas, Nosso Senhor Jesus Cristo, vos torne aptos para cumprir a sua vontade em toda a espécie de boas obras e realize em nós o que Lhe é agradável, por Jesus Cristo, a quem seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amen.

Tg 3, 13. 17-18**Bênção das pastas**

*«Quem é sábio e inteligente, mostre com o seu procedimento
os frutos da sabedoria»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Tiago

Quem é sábio e inteligente mostre com o seu procedimento os frutos da sabedoria vivida com modéstia. A sabedoria que vem do alto é pura, pacífica, compreensiva e generosa, cheia de misericórdia e de boas acções, imparcial e sem hipocrisia. Os que trabalham pela paz lançam a semente, que lhes dará os frutos da justiça e da paz.

1 Pedro 2, 3b-12**Bênção dos peregrinos
Bênção da primeira pedra dum novo edifício**

*«Como estrangeiros e peregrinos»
«Como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Pedro

Aproximai-vos de Cristo, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituirdes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

Por isso se lê na Escritura: «Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa. E quem nela puser a sua confiança não será confundido». Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, «a pedra rejeitada pelos construtores veio a tornar-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo». Tropeçam por não acreditarem na palavra, à qual foram destinados.

Vós, porém, sois «raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus para anunciar os louvores» d'Aquele que vos chamou das trevas à sua luz admirável. Vós que outrora «não éreis seu povo», agora «sois povo de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia», agora «alcançastes misericórdia».

Exorto-vos, como estrangeiros e peregrinos que sois, a repelir os desejos carnis, que lutam contra a alma. Tende no meio dos pagãos um bom comportamento. Desse modo, eles hão-de observar as vossas boas obras e, por aquilo mesmo que os leva a caluniar-vos como malfeitores, darão glória a Deus no dia em que Ele Se manifestar.

1 Pedro 3, 18 – 4, 2**Bênção das estações da Via Sacra**

*«Se Cristo padeceu na carne,
armai-vos do mesmo pensamento»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Pedro

Caríssimos: Cristo morreu uma só vez pelos nossos pecados – o Justo pelos injustos – para nos conduzir a Deus. Morreu segundo a carne, mas voltou à vida pelo Espírito.

Foi por este Espírito que Ele foi pregar aos espíritos que estavam na prisão da morte e tinham outrora sido rebeldes, quando, nos dias de Noé, Deus esperava com paciência, enquanto se construía a arca, na qual poucas pessoas, oito apenas, se salvaram através da água.

Esta água é figura do Baptismo que agora vos salva, que não é uma purificação da imundície corporal, mas o compromisso para com Deus, de uma boa consciência, pela ressurreição de Jesus Cristo, que subiu ao Céu e está à direita de Deus, tendo sob o seu domínio os Anjos, as Dominações e as Potestades.

Se Cristo, portanto, padeceu na carne, armai-vos, também vós, do mesmo pensamento: quem sofreu na carne fez cessar o pecado, para viver o tempo que lhe resta de vida corporal, não mais segundo os desejos dos homens, mas conforme a vontade de Deus.

1 Pedro 4, 7-11

**Bênção das imagens dos Santos
Bênção dum local destinado
a actividades religiosas**

*«Cada um ponha ao serviço dos outros
os dons que recebeu»*

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São Pedro

Sede prudentes e sóbrios, para vos dedicardes à oração. Sobretudo, conservai uma caridade intensa uns para com os outros, porque «a caridade cobre a multidão dos pecados».

Praticai a hospitalidade uns para com os outros, sem murmuração. Cada um de vós ponha ao serviço dos outros os dons que recebeu, como bons administradores da graça de Deus, tão variada nas suas formas.

Se alguém fala, diga palavras de Deus; se alguém exerce um ministério, faça-o como um mandato recebido de Deus, para que em tudo Deus seja glorificado, por Jesus Cristo, a quem é devida a glória e o poder pelos séculos dos séculos.

1 Jo 3,14-18

Bênção dum local destinado
a actividades de assistência social

«Não amemos com palavras, mas com obras»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São João

Nós sabemos que passámos da morte à vida, porque amámos os nossos irmãos. Quem não ama, permanece na morte. Todo aquele que odeia o seu irmão é homicida; e vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna.

Nisto conhecemos o amor de Deus: Ele deu a sua vida por nós; e nós devemos também dar a vida pelos nossos irmãos. Se alguém possui bens deste mundo e, ao ver seu irmão passar necessidade, lhe fecha o coração, como pode estar nele o amor de Deus? Não amemos com palavras e com a língua, mas com obras e em verdade.

1 Jo 4, 7a. 9.11-12. 19-21

Bênção dum local destinado
a actividades de assistência social

«Quem ama a Deus, ame também o seu irmão»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São João

Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Assim se manifestou o amor de Deus para connosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho, para que por Ele tenhamos a vida. Se Deus nos amou tanto, também nós devemos amar-nos uns aos outros.

A Deus ninguém jamais O viu. Mas se nos amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor em nós é perfeito. Nós devemos amar, porque Deus nos amou primeiro.

Se alguém disser: «Amo a Deus», e odiar o seu irmão, é mentiroso. Quem não ama o seu irmão, que vê, como pode amar a Deus, que não vê? É este o mandamento que recebemos d'Ele: quem ama a Deus, ame também o seu irmão.

1 Jo 5, 1-6

Bênção da água
Bênção das imagens dos Santos

«Veio pela água e pelo sangue»

«Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé»

Escutai, irmãos, as palavras do apóstolo São João

Caríssimos: Quem acredita que Jesus é o Cristo, nasceu de Deus, e quem ama Aquele que gerou ama também Aquele que nasceu d'Ele. Nós sabemos que amamos os filhos de Deus quando amamos a Deus e cumprimos os seus mandamentos, porque o amor de Deus consiste em guardar os seus mandamentos.

E os seus mandamentos não são pesados, porque todo aquele que nasceu de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o vencedor do mundo, senão aquele que acredita que Jesus é o Filho de Deus?

Este é O que veio pela água e pelo sangue: Jesus Cristo; não só pela água, mas pela água e pelo sangue. É o Espírito que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

Ap 7, 13-17

Bênção da água

«O Cordeiro os conduzirá às fontes da água viva»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Apocalipse

Um dos Anciãos tomou a palavra para me dizer: «Esses que estão vestidos de túnicas brancas, quem são e donde vieram?». Eu respondi-lhe: «Meu Senhor, tu é que sabes». Ele disse-me: «São os que vieram da grande tribulação, os que lavaram as túnicas e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, servindo-O dia e noite no seu templo. Aquele que está sentado no trono abrigá-los-á na sua tenda. Nunca mais terão fome nem sede, nem o sol ou o vento ardente cairão sobre eles. O Cordeiro, que está no meio do trono, será o seu pastor e há-de conduzi-los às fontes da água viva. E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos».

Ap 11,19a – 12,1-6a. 10ab

Bênção das imagens de Nossa Senhora

«Apareceu no Céu um sinal grandioso»

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Apocalipse

O templo de Deus abriu-se no Céu e a arca da aliança foi vista no seu templo. Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com

a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava para ser mãe e gritava com as dores e ânsias da maternidade.

E apareceu no Céu outro sinal: um enorme dragão cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. A cauda arrastava um terço das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para ser mãe, para lhe devorar o filho logo que nascesse. Ela teve um filho varão, que há-de reger todas as nações com ceptro de ferro.

O filho foi levado para junto de Deus e do trono, e a mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe tinha preparado um lugar. E ouvi uma voz poderosa que clamava no Céu: «Agora chegou a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e o domínio do seu Ungido»

Ap 22, 1-5

Bênção da água

*«O rio de água viva
brotava do trono de Deus e do Cordeiro»*

Escutai, irmãos, as palavras do Livro do Apocalipse

O Anjo mostrou-me um rio de água viva, resplandecente como cristal, que brotava do trono de Deus e do Cordeiro.

No meio da praça da cidade, de um e outro lado do rio, está a árvore da vida, que produz doze colheitas, uma em cada mês; as suas folhas servem para curar as nações. Toda a maldição deixará de existir.

O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade e os servos prestar-Lhe-ao culto; verão a sua face, e o seu nome estará escrito nas suas fronte. Nunca mais haverá noite, nem precisarão da luz da lâmpada nem da luz do sol, porque brilhará sobre eles a luz do Senhor Deus e reinarão pelos séculos dos séculos.

III. LEITURAS DO EVANGELHO

Mt 3, 1-11

Bênção dos sinos

*«Apareceu João Baptista a pregar:
'Está perto o reino dos Céus'»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naqueles dias, apareceu João Baptista a pregar no deserto da Judeia, dizendo: «Arrependei-vos, porque está perto o reino dos Céus». Foi dele que o

profeta Isaías falou, ao dizer: «Uma voz clama no deserto: ‘Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas’».

João tinha uma veste tecida com pelos de camelo e uma cintura de cabedal à volta dos rins. O seu alimento eram gafanhotos e mel silvestre. Acorria a ele gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região do Jordão; e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

Ao ver muitos fariseus e saduceus que vinham ao seu baptismo, disse-lhes: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? Praticai acções que se conformem ao arrependimento que manifestais. Não penseis que basta dizer: ‘Abraão é nosso pai’, porque eu vos digo: Deus pode suscitar, destas pedras, filhos de Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores. Por isso, toda a árvore que não dá bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

Eu baptizo-vos com água, para vos levar ao arrependimento. Mas Aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu e não sou digno de levar as suas sandálias. Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo».

Mt 4, 13-17

Bênção das velas

«O povo viu uma grande luz»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Jesus deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara ao dizer:

«Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do Mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou».

Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino de Deus».

Mt 6, 25-34

Bênção dos campos
Bênção das flores
Bênção dum estabelecimento
comercial, industrial ou de serviço

*«Olhai como crescem os lírios do campo»
«Bem sabe o Pai celeste que precisais de tudo isso»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Jesus disse aos seus discípulos: «Não vos preocupeis, quanto à vossa vida, com o que haveis de comer ou de beber, nem, quanto ao vosso corpo, com o que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que o vestuário?

Olhai para as aves do céu: não semeiam nem ceifam nem recolhem em celeiros; o vosso Pai celeste as sustenta. Não valeis vós muito mais do que elas? Quem de entre vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à sua estatura?

E porque vos inquietais com o vestuário? Olhai como crescem os lírios do campo: não trabalham nem fiam. Mas Eu vos digo: nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles. Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, não fará muito mais por vós, homens de pouca fé?

Não vos inquieteis, dizendo: ‘Que havemos de comer? Que havemos de beber? Que havemos de vestir?’. Os pagãos é que se preocupam com todas estas coisas. Bem sabe o vosso Pai celeste que precisais de tudo isso. Procurai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã tratará das suas inquietações. A cada dia basta seu cuidado».

Mt 9, 1-8

Bênção dum lugar para a celebração da Penitência

*«Filho, tem confiança:
os teus pecados te são perdoados»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus subiu para uma barca, atravessou o mar e foi para a sua cidade. Apresentaram-Lhe um paraplético que jazia numa enxerga. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao paraplético: «Filho, tem confiança; os teus pecados te são perdoados».

Alguns escribas disseram para consigo: «Este homem está a blasfemar». Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: «Porque pensais mal em vossos corações? Na verdade, que é mais fácil? Dizer: ‘Os teus pecados te são perdoados’, ou dizer: ‘Levanta-te e anda’?»

Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Levanta-te’, disse Ele ao paralítico, ‘toma a tua enxerga e vai para casa’».

O homem levantou-se e foi para casa. Ao verem isto, as multidões ficaram cheias de temor e glorificaram a Deus por ter dado tal poder aos homens.

Mt 11, 25-30

**Bênção dum local destinado
a actividades culturais ou de assistência social
Bênção duma nova escola ou universidade**

*«Escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes
e as revelaste aos pequeninos»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque isso foi do teu agrado.

Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Mt 13, 1-9

Bênção dos instrumentos de trabalho

«Saiu o semeador a semear»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à volta d’Ele tão grande multidão que teve de subir para uma barca e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse-lhes muitas coisas em parábolas:

«Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho, vieram as aves do céu e comeram-nas. Outras caíram em sítios pedregosos, onde não havia muita terra, e logo nasceram, porque a

terra era pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raízes. Outras caíram entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-nas. Outras caíram em boa terra e deram fruto: umas cem sementes, outras sessenta, outras trinta. Quem tem ouvidos de ouvir, oiça'».

Mt 13, 44-46**Bênção dum novo seminário**

*«O reino dos Céus é semelhante
a um tesouro escondido»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele dia, disse Jesus às multidões: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo. O homem que o encontrou, tornou a escondê-lo; e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía para comprar aquele campo.

O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola».

Mt 18, 19-20**Bênção dum local destinado a actividades religiosas**

*«Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome,
Eu estou no meio deles»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se dois de vós se unirem, na terra, para pedirem qualquer coisa em oração, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos Céus. Na verdade, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles».

Mt 20, 20-28**Bênção do cálice e da patena**

«O meu cálice, haveis de bebê-lo»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, a mãe dos filhos de Zebedeu aproximou-se de Jesus, com os filhos, e prostrou-se para Lhe fazer um pedido. Jesus perguntou-lhe: «Que queres?». Ela disse-Lhe: «Ordena que estes meus dois filhos se sentem no teu reino, um à tua direita e o outro à tua esquerda».

Jesus respondeu: «Não sabeis o que estais a pedir. Podeis beber o cálice que Eu hei-de beber?». Eles disseram: «Podemos». Então Jesus declarou-lhes: «O meu cálice, haveis de bebê-lo. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem o Pai o reservou».

Os outros dez, que haviam escutado, indignaram-se com os dois irmãos. Mas Jesus chamou-os e disse-lhes: “Sabeis que os chefes das nações exercem domínio sobre elas, e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós. Quem entre vós quiser tornar-se grande tem de ser vosso servo; e quem entre vós quiser ser o primeiro tem de ser vosso escravo. Será como o Filho do homem, que não veio para ser servido mas para servir e dar a vida para redenção de muitos”.

Mt 21, 14-16

Bênção das crianças

«Da boca das crianças fizestes sair o louvor perfeito»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Alguns cegos e coxos aproximaram-se de Jesus no templo e Ele curou-os. Ao verem as maravilhas que Ele realizava e as crianças que gritavam no templo: «Hossana ao Filho de David», os príncipes dos sacerdotes e os escribas indignaram-se e disseram: «Ouves o que eles dizem?».

Jesus respondeu-lhes: «Sim. Nunca lestes: ‘Da boca das crianças e meninos de peito fizestes sair o louvor perfeito’?»

Mt 22, 36-40

Bênção dum local destinado a actividades religiosas

«Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e ao próximo como a ti mesmo»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Mateus

Naquele tempo, um doutor da lei perguntou a Jesus, para O experimentar: «Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?».

Jesus respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo, porém é semelhante a este: Amarás o próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se resume toda a Lei e os Profetas».

Mc 1, 1-8**Bênção dos sinos**

*«Uma voz clama no deserto:
'Preparai o caminho do Senhor'»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

Está escrito no profeta Isaías: «Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, que preparará o teu caminho. Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas' ».

Apareceu João Baptista no deserto a proclamar um baptismo de penitência para a remissão dos pecados. Acorria a ele toda a gente da região da Judeia e todos os habitantes de Jerusalém e eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

João vestia-se de pelos de camelo, com um cinto de cabedal em volta dos rins, e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. E na sua pregação dizia: «Vai chegar depois de mim quem é mais forte do que eu, diante do qual eu não sou digno de me inclinar para desatar as correias das suas sandálias. Eu baptizo-vos com água, mas Ele baptizar-vos-á no Espírito Santo».

Mc 1, 29-30**Bênção duma nova casa**

«Jesus foi à casa de Simão»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Jesus saiu da sinagoga e foi a casa de Simão e André, com Tiago e João. A sogra de Simão estava de cama com febre e imediatamente Lhe falaram dela.

Mc 2, 1-12**Bênção de associações de auxílio**

*«Trouxeram a Jesus um paralítico,
transportado por quatro homens»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Jesus entrou em Cafarnaum e soube-se que Ele estava em casa. Juntaram-se tantas pessoas que já não cabiam sequer em frente da porta; e Jesus começou a pregar-lhes a palavra.

Trouxeram-Lhe um paralítico, transportado por quatro homens; e como não podiam levá-lo até junto d'Ele, devido à multidão, descobriram o telhado

por cima do lugar onde Ele Se encontrava e, feita assim uma abertura, desceram a enxerga onde jazia o parálítico. Ao ver a fé daquela gente, Jesus disse ao parálítico: «Filho, os teus pecados te são perdoados».

Estavam ali sentados alguns escribas, que assim discorriam em seus corações: “Porque fala Ele deste modo? Está a blasfemar. Quem pode perdoar os pecados senão Deus somente?»

Jesus, percebendo o que eles estavam a pensar, perguntou-lhes: «Porque pensais assim nos vossos corações? Que é mais fácil? Dizer ao parálítico ‘Os teus pecados te são perdoados’ ou dizer ‘Levanta-te, toma a tua enxerga e anda’? Pois bem. Para saberdes que o Filho do homem tem na terra o poder de perdoar os pecados, ‘Eu to ordeno – disse Ele ao parálítico – levanta-te, toma a tua enxerga e vai para casa’».

O homem levantou-se, tomou a enxerga e saiu diante de toda a gente, de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: «Nunca vimos coisa assim».

Mc 4, 1-2.26b-34

Bênção dum novo seminário

*«Jesus ensinava tudo, em particular,
aos seus discípulos»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Jesus começou a ensinar de novo à beira-mar. Reuniu-se à volta d’Ele tão grande multidão, que teve de subir para uma barca e sentar-Se, enquanto toda a multidão ficava em terra, ao longo da praia. Ensinava-lhes muitas coisas em parábolas. Assim dizia, no seu modo de ensinar:

«O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo mete a foice, porque já chegou o tempo da colheita».

Jesus dizia ainda: «A que havemos de comparar o reino de Deus? Em que parábola o havemos de apresentar? É como um grão de mostarda, que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes que há sobre a terra; mas, depois de semeado, começa a crescer e torna-se a maior de todas as plantas da horta, estendendo de tal forma os seus ramos que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra».

Jesus pregava-lhes a palavra de Deus com muitas parábolas como estas, conforme eram capazes de entender. E não lhes falava senão em parábolas; mas, em particular, tudo ensinava aos seus discípulos.

Mc 4, 26-29**Bênção dos campos**

*«A semente germina e cresce,
sem o homem saber como»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Jesus dizia: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como. A terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga, por fim o trigo maduro na espiga. E quando o trigo o permite, logo mete a foice, porque chegou o tempo da colheita».

Mc 4, 35-41**Bênção do que se relaciona
com as deslocções humanas**

«Cessou o vento e fez-se grande bonança»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Iam com Ele outras embarcações.

Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n'O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?».

Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?». Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?».

Mc 6, 7-13**Bênção do azeite, do vinho e do sal**

*«Ungiram com óleo muitos doentes
e curaram-nos»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. Deu-lhes poder sobre os espíritos impuros e ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão nem alforje nem dinheiro; que fossem calçados com sandálias e não levassem duas túnicas. Disse-lhes também: «Quando entrardes em alguma casa, ficai nela até partirdes dali. E se não fordes recebidos em alguma localidade, se os habitantes não vos ouvirem, ao sair de lá sacudi o pó dos vossos pés como testemunho contra eles».

Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram muitos demónios, ungeram com óleo muitos doentes e curaram-nos.

Mc 6, 30-34**Bênção dum local destinado
a actividades religiosas**

*«Vinde comigo para um lugar solitário,
para descansar um pouco»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Marcos

Naquele dia, os Apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-Lhe tudo o que tinham feito e ensinado. Então Jesus disse-lhes: «Vinde comigo para um lugar solitário, para descansar um pouco». Porque havia sempre tanta gente a chegar e a partir, que eles nem tinham tempo de comer. Partiram, então, de barco para um lugar isolado, sem mais ninguém.

Vendo-os afastar-se, muitos perceberam para onde iam; e de todas as cidades acorreram a pé para aquele lugar e chegaram lá primeiro que eles. Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-Se de toda aquela gente, que eram como rebanho sem pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

Lc 1, 1-4

Bênção duma nova biblioteca
Bênção dum local destinado a actividades culturais

*«Para que tenhas conhecimento seguro
do que te foi ensinado»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da Palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las por ordem para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado.

Lc 1, 26-38

Bênção da mulher antes do parto
Bênção das imagens da Virgem Santa Maria

«Conceberás e darás à luz um filho»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José. O nome da Virgem era Maria.

Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: «Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo; bendita és Tu entre as mulheres». Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela.

Disse-Lhe o Anjo: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim».

Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?». O Anjo respondeu-Lhe: «O Espírito Santo virá sobre Ti e a força do Altíssimo Te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice, e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível». Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em Mim segundo a tua palavra».

Lc 1, 39-47**Bênção do órgão**

«O meu espírito alegra-se em Deus meu Salvador»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direcção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino exultou-lhe no seio. Isabel ficou cheia do Espírito Santo e exclamou em alta voz: «Bendita és Tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Na verdade, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino exultou de alegria no meu seio. Bem-aventurada Aquela que acreditou que havia de cumprir-se tudo quanto Lhe foi dito da parte do Senhor».

Maria disse então: «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito alegra-se em Deus meu Salvador».

Lc 1, 67-79**Bênção da mulher depois do parto**

«Bendito seja o Senhor»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Zacarias, pai de João, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou dizendo:

«Bendito o Senhor Deus de Israel, que visitou e redimiu o seu povo e nos deu um Salvador poderoso na casa de David, seu servo, conforme prometeu pela boca dos seus santos, os profetas dos tempos antigos; para nos libertar dos nossos inimigos e das mãos daqueles que nos odeiam, para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, recordando a sua sagrada aliança e o juramento que fizera a Abraão nosso pai que nos havia de conceder esta graça: de O servirmos um dia sem temor, livres das mãos dos nossos inimigos, em santidade e justiça na sua presença, todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos, para dar a conhecer ao seu povo a salvação pela remissão dos seus pecados, graças ao coração misericordioso do nosso Deus, que das alturas nos visita como sol nascente, para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz».

Lc 2, 1-14**Bênção da mulher antes do parto**

«Maria deu à luz o seu Filho»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naqueles dias saiu um decreto de César Augusto, para ser recenseada toda a terra. Este primeiro recenseamento efectuou-se quando Quirino era governador da Síria. Todos se foram recensear, cada um à sua cidade. José subiu também da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David chamada Belém, por ser da casa e da descendência de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que estava para ser mãe.

Enquanto ali se encontravam, chegou o dia de ela dar à luz e teve o seu Filho primogénito. Envolveu-O em panos e deitou-O numa mangedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Havia naquela região uns pastores que viviam nos campos e guardavam de noite os rebanhos. O Anjo do Senhor aproximou-se deles e a glória do Senhor cercou-os de luz; e eles tiveram grande medo. Disse-lhes o Anjo: «Não temais, porque vos anuncio uma grande alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um Salvador, que é o Messias Senhor. Isto vos servirá de sinal: encontrareis um Menino recém-nascido, envolto em panos e deitado numa mangedoura».

Imediatamente juntou-se ao Anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados».

Lc 2, 27-33**Bênção das velas**

«Luz para glória do seu povo»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Simeão veio ao templo, movido pelo Espírito. Quando os pais de Jesus trouxeram o Menino para cumprirem as prescrições da Lei no que lhes dizia respeito, Simeão recebeu-O em seus braços e bendisse a Deus, exclamando:

«Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis em paz o vosso servo, porque os meus olhos viram a vossa salvação, que pusestes ao alcance de todos os povos: luz para se revelar às nações e glória de Israel vosso povo».

Seu pai e sua Mãe estavam admirados com o que d'Ele se dizia.

Lc 2, 41-51**Bênção dos peregrinos***Subiram a Jerusalém*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele fez doze anos, subiram até lá, como era seu costume nessa festa.

Quando eles regressavam, passados os dias festivos, o Menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Julgando que Ele vinha na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-l'O entre os parentes e conhecidos. Não O encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura.

Passados três dias, encontraram-n'O no templo, sentado no meio dos doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos aqueles que O ouviam estavam pasmados com a sua inteligência e as suas respostas.

Quando viram Jesus, seus pais ficaram admirados; e sua Mãe disse-Lhe: «Filho, porque procedeste assim conosco? Teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura». Jesus respondeu-lhes: «Porque Me procuráveis? Não sabíeis que Eu devia estar na casa de meu Pai?». Eles não entenderam as palavras que Jesus lhes disse. Jesus desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas em seu coração.

Lc 4, 14-22a

Bênção da cátedra ou sede presidencial
Bênção duma nova biblioteca
Bênção do ambão

«Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus voltou para a Galileia, com a força do Espírito Santo, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas daquela gente e todos O elogiavam.

Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Foi-Lhe entregue o Livro do profeta Isaías. Ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito:

«O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu. Enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos, a proclamar o ano da graça do Senhor».

Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam todos com os olhos fixos n'Ele. Começou então a dizer-lhes: “Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir”. Todos davam testemunho em seu favor e se admiravam das palavras cheias de graça que saíam da sua boca.

Lc 5, 3-11**Bênção dos instrumentos de trabalho**

«Segundo a tua palavra, lançarei as redes»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus subiu para uma barca, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-Se e, da barca, pôs-se a ensinar as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Faz-te ao largo; e vós, lançai as redes para a pesca».

Respondeu-Lhe Simão: «Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, segundo a tua palavra, lançarei as redes». Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam na outra barca para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambas as barcas de tal modo que quase se afundavam.

Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-Lhe: «Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador». Na verdade, o temor tinha-se apoderado de todos os que estavam com ele, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.

Jesus disse a Simão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens». E tendo conduzido as barcas para terra, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Lc 6, 47-49**Bênção da primeira pedra dum novo edifício**

«A casa bem construída ...»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vou mostrar-vos a quem se assemelha todo aquele que vem ter comigo, ouve as minhas palavras e as põe em prática: é semelhante a um homem que, para construir uma casa, escavou, aprofundou e assentou os alicerces sobre a rocha. Quando houve uma cheia, a torrente irrompeu contra aquela casa, mas não a pôde abalar porque estava bem construída.

Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a um homem que construiu a sua casa sobre a terra, sem alicerces. A torrente irrompeu contra ela e imediatamente desabou; e foi grande a ruína daquela casa».

Lc 7, 36-50**Bênção dum lugar para a celebração da Penitência**

*«Foram-lhe perdoados os seus muitos pecados,
porque muito amou»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, certo fariseu convidou Jesus para comer com ele. Jesus entrou em casa do fariseu e tomou lugar à mesa. Então uma mulher – uma pecadora que havia na cidade – ao saber que Ele estava à mesa em casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro com perfume. Pôs-se atrás de Jesus e, chorando muito, banhava-Lhe os pés com as lágrimas e enxugava-lhos com os cabelos, beijava-os e ungiu-os com o perfume.

Ao ver isto, o fariseu que tinha convidado Jesus pensou consigo: «Se este homem fosse profeta, saberia que a mulher que o toca é uma pecadora».

Jesus tomou a palavra e disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa a dizer-te». O outro respondeu: «Diz, mestre». Jesus continuou: «Certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos denários e o outro cinquenta. Como não tinham com que pagar, perdoou a ambos. Qual deles ficará mais seu amigo?». Respondeu Simão: «Aquele – suponho eu – a quem mais perdoou». Disse-lhe Jesus: «Julgaste bem». E voltando-Se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não Me deste água para os pés; e ela banhou-Me os pés com as lágrimas e enxugou-Mos com os cabelos. Não Me deste um ósculo; e ela, desde que entrei, não cessou de beijar-Me os pés. Não Me ungiu a cabeça com óleo; e ela ungiu-Me os pés com perfume. Por isso te digo: São-lhe perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama».

Depois disse à mulher: «Os teus pecados estão perdoados». Então os convivas começaram a dizer entre si: «Quem é este homem, que até perdoa os pecados?». E Jesus disse à mulher: «A tua fé te salvou. Vai em paz».

Lc 10, 21-22**Bênção do órgão**

*«Jesus exultou de alegria
pela acção do Espírito Santo»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquela hora, Jesus exultou de alegria pela acção do Espírito Santo e disse: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque isto foi do teu agrado.

Tudo Me foi entregue por meu Pai; e ninguém sabe o que é o Filho senão o Pai, nem o que é o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar».

Lc 10, 25-37

**Bênção dum novo hospital
Bênção das associações de auxílio
Bênção do azeite, vinho ou sal
Bênção dum local destinado
a actividades de assistência social**

*«Teve compaixão dele»
«Quem é o meu próximo?»
«Ligou-lhes as feridas, deitando azeite»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para o experimentar: «Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?». Jesus disse-lhe: «Que está escrito na lei? Como lês tu?». Ele respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças, com todo o teu espírito: e ao próximo como a ti mesmo». Disse-lhe Jesus: «Respondeste bem: faz isso e viverás». Mas ele, querendo justificar a pergunta, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?».

Jesus, tomando a palavra, respondeu: «Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. Roubaram-lhe tudo o que levava, encheram-no de feridas e foram-se embora, deixando-o meio morto. Por acaso deuseu pelo mesmo caminho um sacerdote, que, ao vê-lo, passou de largo. Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, ao vê-lo, passou também de largo. Mas um samaritano que ia de viagem, chegou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e

cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse: 'Trata bem dele; e o que gastares a mais, eu to pagarei quando voltar'.

Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?». O doutor da lei respondeu: «O que usou de compaixão para com ele». Disse-lhe Jesus: «Então vai e faz o mesmo».

Lc 10, 38-42

Bênção duma nova casa

Bênção dum local destinado a actividades religiosas

«Marta recebeu Jesus em sua casa»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus entrou em certa povoação. Uma mulher chamada Marta recebeu-O em sua casa. Ela tinha uma irmã chamada Maria, que, sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. Entretanto, Marta atarefava-se com muito serviço. Interveio então e disse: «Senhor, não Te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Diz-lhe que venha ajudar-Me».

O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada».

Lc 11, 5-13

Bênção do pão

Bênção de objectos de piedade

«Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir à sua casa à meia noite para lhe dizer: 'Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um amigo meu e não tenho nada para lhe dar'. Ele poderá responder lá de dentro: 'Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães'. Eu vos digo: Se ele não se levantar para lhos dar por ser seu amigo, ao menos por causa da sua impertinência se levantará para lhe dar tudo o que precisa.

Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe, quem procura encontra e a quem bate à porta abrir-se-á.

Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

Lc 12, 15-21**Bênção dos frutos novos**

*«A vida de uma pessoa não depende
da abundância dos seus bens»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus: «Vede bem; acautelai-vos de toda a avareza; a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola:

«O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita. Ele pensou consigo: Que hei-de fazer, pois não tenho onde guardar a minha colheita? Vou fazer assim: deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores, onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: ‘Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos. Descansa, come, bebe, regala-te’.

Mas Deus respondeu-lhe: ‘Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma. E o que preparaste, para quem será?’ Assim acontece a quem acumula para si, em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Lc 16, 9-12**Bênção dum estabelecimento
industrial, comercial ou de serviço**

*«Quem é fiel nas coisas pequenas
também é fiel nas grandes»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus: «Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, eles vos recebam nas moradas eternas. Quem é fiel nas coisas pequenas, também é fiel nas grandes; e quem é injusto nas coisas pequenas, também é injusto nas grandes. Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não fostes fiéis no bem alheio, quem vos entregará o que é vosso?

Nenhum servo pode servir a dois senhores, porque, ou não gosta dum deles e estima o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e escarneciam de Jesus. Então Jesus disse-lhes: «Vós pretendes passar por justos aos olhos de Deus, mas Deus conhece os vossos corações. Ora aquilo que para os homens tem muito valor, nada vale aos olhos de Deus».

Lc 17, 11-19

Bênção na acção de graças
pelos benefícios recebidos

«Glorificando a Deus em alta voz»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, indo Jesus para Jerusalém, passava entre a Samaria e a Galileia. Ao entrar em certa povoação vieram ao seu encontro dez leprosos. Conservando-se a distância, disseram em alta voz: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós». Ao vê-los, Jesus disse-lhes: «Ide mostrar-vos aos sacerdotes». E sucedeu que no caminho ficaram limpos da lepra.

Um deles, ao ver-se curado, voltou atrás, glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se de rosto por terra aos pés de Jesus para Lhe agradecer. Era samaritano. Jesus, tomando a palavra, disse: «Não foram dez que ficaram limpos? Onde estão os outros nove? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro?». E disse ao homem: «Levanta-te e segue o teu caminho; a tua fé te salvou».

Lc 18, 1-8

Bênção dos objectos de piedade

«É preciso orar sempre, sem desanimar»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar:

«Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: ‘Faz-me justiça contra o meu adversário’. Durante muito tempo ele não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: ‘É certo que eu não temo a Deus nem respeito os homens; mas, porque esta viúva me importuna, vou fazer-lhe justiça, para que não venha incomodar-me indefinidamente’».

E o Senhor acrescentou: «Escutai o que diz o juiz iníquo!... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? Eu vos digo que lhes fará justiça bem depressa. Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?».

Lc 18, 31-34**Bênção das estações da Via Sacra**

*«Cumprir-se-á tudo o que foi escrito
pelos Profetas acerca do Filho do homem»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus tomou consigo os Doze e disse-lhes: «Agora subimos a Jerusalém e cumprir-se-á tudo o que foi escrito pelos Profetas acerca do Filho do homem: vai ser entregue aos pagãos, vai ser escarnecido, maltratado e cuspidos; e, depois de O flagelarem, dar-Lhe-ão a morte; mas Ele ressuscitará ao terceiro dia».

Os discípulos não entenderam nada; aquela linguagem era para eles incompreensível e não sabiam o que queria dizer.

Lc 19, 1-10**Bênção anual da família
Bênção duma nova casa**

«Hoje entrou a salvação nesta casa»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e começou a atravessar a cidade. Viviam ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos. Procurava ver quem era Jesus, mas, devido à multidão, não podia vê-lo, porque era de pequena estatura. Então correu mais à frente e subiu a um sicómoro, para ver Jesus, que havia de passar por ali.

Quando chegou ao local, Jesus olhou para cima e disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, porque eu hoje devo ficar em tua casa». Ele desceu rapidamente e recebeu Jesus com alegria.

Ao verem isto, todos murmuravam, dizendo: «Foi hospedar-Se em casa dum pecador». Entretanto, Zaqueu apresentou-se ao Senhor, dizendo: «Senhor, vou dar aos pobres metade dos meus bens e, se causei qualquer prejuízo a alguém, restituirei quatro vezes mais».

Disse-lhe Jesus: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque Zaqueu também é filho de Abraão. O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido».

Lc 24, 13-35**Bênção dos peregrinos
Bênção dos que vão partir em viagem**

*«Jesus aproximou-Se
e pôs-Se a caminho com eles»
«Contaram o que tinha acontecido no caminho»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho, segundo São Lucas

Naquele tempo, dois dos discípulos de Jesus iam a caminho duma povoação chamada Emaús, que ficava a sessenta estádios de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-Se e pôs-Se a caminho com eles. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem.

Jesus perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Eles pararam entristecidos. E um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou nestes dias!». E Ele perguntou: «Que foi?».

Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas afinal já é o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram».

Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os Profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de seguir para diante. Mas eles convenceram-n'O a ficar, dizendo: «Fica conosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite».

Jesus entrou e ficou com eles. Quando Se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?».

Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: “Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão”. E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Lc 24, 28-32. 33-35**Bênção duma nova casa
Bênção dos peregrinos***«Fica connosco, Senhor»**«Contaram o que tinha acontecido no caminho»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Quando Jesus e os dois discípulos chegaram perto da povoação para onde iam, Ele fez menção de seguir para diante. Mas os dois discípulos convenceram-n’O a ficar, dizendo: «Fica connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite».

Jesus entrou e ficou com eles. Quando Se pôs à mesa, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n’O. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?».

Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.

Lc 24, 44-48**Bênção dum novo seminário***«Jesus abriu-lhes o entendimento
para compreenderem as Escrituras»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São Lucas

Jesus apareceu aos seus discípulos e disse-lhes: «Foram estas as palavras que vos dirigi, quando ainda estava convosco: ‘Tem de se cumprir tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos’».

Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia, e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois as testemunhas de todas estas coisas. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Entretanto, permaneçei na cidade até que sejais revestidos com a força do alto».

Jo 1, 6-10**Bênção das velas**

«O Verbo era a luz verdadeira»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Apareceu um homem, enviado por Deus, chamado João. Veio como testemunha, para dar testemunho da Luz, a fim de que todos acreditassem por meio dele. Ele não era a Luz, mas veio para dar testemunho da Luz.

O Verbo era a Luz verdadeira, que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem. Estava no mundo, e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu.

Jo 1, 35-39**Bênção anual da família**

*«Foram ver onde Ele morava
e ficaram com Ele»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os dois discípulos ouviram-no dizer estas palavras e seguiram Jesus.

Entretanto, Jesus voltou-Se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: «Que procurais?». Eles responderam: «Rabi – que quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?». Disse-lhes Jesus: «Vinde ver». Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde.

Jo 1, 47 -51**Bênção do que se relaciona
com as deslocções humanas**

«Vereis os Anjos de Deus subindo e descendo»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Jesus viu Natanael, que vinha ao seu encontro, e disse dele: «Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fingimento». Perguntou-Lhe Natanael: «De onde me conheces?». Jesus respondeu-lhe: «Antes que Filipe te chamasse, Eu vi-te, quando estavas debaixo da figueira».

Disse-Lhe Natanael: «Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel». Jesus acrescentou: «Porque te disse ‘Eu vi-te debaixo da figueira’ acreditas. Verás coisas maiores que estas. Vereis o Céu aberto e os Anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem».

Jo 2, 1-11**Bênção do azeite, vinho ou sal**

«Guardaste o vinho bom até agora»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, houve um casamento em Caná da Galileia e estava lá a Mãe de Jesus. Jesus e os seus discípulos foram também convidados para o casamento.

Como o vinho veio a faltar, a Mãe de Jesus disse-Lhe: «Não têm vinho». Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que temos nós com isso? Ainda não chegou a minha hora». Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei tudo o que Ele vos disser».

Havia ali seis talhas de pedra, destinadas ao rito da purificação dos judeus; cada uma levava duas ou três medidas. Disse-lhes Jesus: «Enchei as talhas de água». Eles encheram-nas até acima. Depois disse-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe da mesa». E eles levaram.

Quando o chefe da mesa provou a água transformada em vinho, sem saber donde era, – só os serventes, que tinham tirado a água, é que sabiam – chamou o esposo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho bom e, depois de terem bebido bem, é que serve o inferior. Mas tu guardaste o vinho bom até agora».

Foi assim, em Caná da Galileia, que Jesus deu início aos sinais que realizou. Manifestou a sua glória e os seus discípulos acreditaram n'Ele.

Jo 3, 13-17**Bênção da cruz
exposta à veneração pública**

«O Filho do homem será elevado»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Ninguém subiu ao céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita n'Ele tenha a vida eterna.

Deus amou de tal modo o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Jo 5, 1-15**Bênção dos peregrinos**

«Toma a tua enxerga e anda»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Num dia de festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. Existe em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, uma piscina chamada, em hebraico, Betsatá, que tem cinco pórticos. Ali jazia grande número de enfermos, cegos, coxos, paráliticos.

Estava ali também um homem, enfermo havia trinta e oito anos. Ao vê-lo deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, Jesus perguntou-lhe: «Queres ser curado?». O enfermo respondeu-Lhe: «Senhor, não tenho ninguém que me introduza na piscina, quando a água é agitada; enquanto eu vou, outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda». No mesmo instante o homem ficou são, tomou a sua enxerga e começou a caminhar.

Ora aquele dia era sábado. Diziam os judeus àquele que tinha sido curado: «Hoje é sábado; não podes levar a tua enxerga». Mas ele respondeu-lhes: «Aquele que me curou disse-me: ‘Toma a tua enxerga e anda’ ». Perguntaram-lhe então: «Quem é que te disse: ‘Toma a tua enxerga e anda’?». Mas o homem que tinha sido curado não sabia quem era, porque Jesus tinha-Se afastado da multidão que estava naquele local.

Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: «Agora estás são. Não voltes a pecar, para que não te suceda coisa pior». O homem foi então dizer aos judeus que era Jesus quem o tinha curado.

Jo 6, 28-35**Bênção do pão**

«Trabalhai pela comida que não desaparece»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Os judeus disseram a Jesus: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?». Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n’Aquele que Ele enviou». Disseram-Lhe eles: «Que milagre fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: ‘Deu-lhes a comer um pão que veio do Céu’».

Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão que vem do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão que vem do céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-Lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão». Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede».

Jo 8, 1-11**Bênção dum lugar para a celebração da Penitência***«Vai e não tornes a pecar»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, Jesus foi para o Monte das Oliveiras. Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo e todo o povo se aproximou d'Ele. Então sentou-Se e começou a ensinar.

Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus uma mulher surpreendida em adultério, colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres. Tu que dizes?». Falavam assim para Lhe armarem uma cilada e terem pretexto para O acusar. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever com o dedo no chão. Como persistiam em interrogá-l'O, ergueu-Se e disse-lhes: «Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra». Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão.

Eles, porém, quando ouviram tais palavras, foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos, e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. Jesus ergueu-Se e disse-lhe: «Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?». Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Jesus acrescentou: «Também Eu não te condeno. Vai e não tornes a pecar».

Jo 9,1-38**Bênção dos peregrinos***«Fui, lavei-me e comecei a ver»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Um dia, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Os discípulos perguntaram-Lhe: «Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego? Ele ou os seus pais?». Jesus respondeu-lhes: «Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus. É preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d'Aquele que Me enviou. Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo».

Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé» (Siloé significa "Enviado"). Ele foi, lavou-se e ficou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Perguntaram-lhe então: «Como foi que se abriram os teus olhos?». Ele respondeu: «Esse homem que se chama Jesus fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: ‘Vai lavar-te à piscina de Silóé’. Eu fui, lavei-me e comecei a ver». Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?». O homem respondeu: «Não sei».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: »Tu que dizes d’Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta».

Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e começara a ver. Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes: «É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego? Como é que ele agora vê?». Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Ele já tem idade para responder. Perguntai-lho vós». Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram: «Ele já tem idade para responder. Perguntai-lho vós».

Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido curado e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador». Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora vejo». Perguntaram-lhe então: «Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?». O homem replicou: «Já vos disse e não me destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?».

Então insultaram-no e disseram-lhe: «Tu é que és seu discípulo ; nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este, nem sabemos de onde é». O homem respondeu-lhes: «Isto é realmente estranho: Não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no.

Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-Lhe: «Senhor, quem é Ele, para que eu acredite?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».

Jo 10, 1-10**Bênção da porta da igreja**

«Eu sou a porta das ovelhas»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos».

Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer.

Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutaram. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».

Jo 13, 3-15**Bênção da água**

«Vós estais limpos»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha que pôs à cintura. Depois deitou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura.

Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que está lavado não precisa de se lavar de novo: todo ele está limpo. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos».

Depois de lhes lavar os pés, Jesus retomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então perguntou-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Jo 13, 12-17

Bênção das associações de auxílio

«Também vós deveis lavar os pés uns aos outros»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Depois de lavar os pés aos seus discípulos, Jesus retomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então perguntou-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o envia. Felizes de vós, se compreenderdes estas coisas e as puserdes em prática».

Jo 14, 1-7

Bênção do que se relaciona com as deslocações humanas

«Eu sou o caminho, a verdade e a vida»

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Durante a ceia, Jesus disse aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos um lugar e virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho».

Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim».

Jo 14, 1-12**Bênção dos peregrinos
Bênção das imagens de Jesus Cristo**

*«Eu sou o caminho, a verdade e a vida»
«Quem Me vê, vê o Pai»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Durante a ceia, Jesus disse aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho».

Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes».

Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai’? Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim. Ao menos, acreditai pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço, e fará obras maiores que estas, porque Eu vou para o Pai».

Jo 17, 11b. 13b-24**Bênção das pastas**

*«Assim como Tu Me enviaste ao mundo,
também Eu os envio ao mundo»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, Jesus ergueu os olhos ao Céu e orou deste modo: «Pai santo, guarda em teu nome aqueles que Me deste, para que tenham em si mesmos a plenitude da minha alegria. Comuniquei-lhes a minha palavra e o mundo odiou-os porque não são do mundo, como Eu não sou do mundo. Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

Pai santo, santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade. Assim como Tu Me enviaste ao mundo, também Eu os enviei ao mundo. Eu santifico-Me por eles, para que também eles sejam santificados na verdade.

Não peço somente por eles, mas também por aqueles que vão acreditar em Mim por meio da sua palavra, para que vivam todos unidos, como Tu, Pai, em Mim e Eu em Ti, e assim cheguem à perfeita unidade e o mundo acredite que Tu Me enviaste e que os amas como a Mim. Quero que vejam a minha glória, a glória que Me deste, por Me teres amado antes da criação do mundo».

Jo 19, 25-27

**Bênção da cruz
exposta à veneração pública
Bênção das imagens da Virgem Santa Maria**

*«Junto à cruz de Jesus estava sua Mãe»
«Eis o teu filho; Eis a tua Mãe»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Naquele tempo, estavam junto à cruz de Jesus sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.

Ao ver sua Mãe e o discípulo que amava, Jesus disse a sua Mãe: «Mulher, eis o teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe». E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa.

Jo 20, 19-23

Bênção do novo seminário

*«Assim como o Pai Me enviou,
também Eu vos envio a vós»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, colocou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Jo 21, 24-25**Bênção duma nova biblioteca**

*«Não caberiam no mundo inteiro
os livros que era preciso escrever»*

Escutai, irmãos, as palavras do santo Evangelho segundo São João

João é o discípulo que dá testemunho destes factos e os escreveu; e nós sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Jesus realizou ainda muitas outras coisas. Se elas fossem escritas uma a uma, penso que nem caberiam no mundo inteiro os livros que era preciso escrever.

IV. SALMOS RESPONSORIAIS E CÂNTICOS

Salmo 1, 1-4.6 (R. cf. 2a)**Bênção das imagens dos Santos**

R. A sua alegria está na lei do Senhor.

Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
não se detém no caminho dos pecadores
nem toma parte na reunião dos maldizentes:
mas antes se compraz na lei do Senhor
e nela medita dia e noite.

É como árvore plantada à beira das águas:
dá fruto a seu tempo e sua folhagem não murcha.
Tudo quanto fizer será bem sucedido.

Não assim, não, os ímpios:
são como palha que o vento leva.
O Senhor vela pelo caminho dos justos,
mas o caminho dos pecadores leva à perdição.

Salmo 8, 4-9 (R. 10)

Bênção dos locais destinados
aos meios de comunicação social
Bênção de comidas e bebidas por devoção

R. Senhor nosso Deus,
como é admirável o vosso nome em toda a terra!

Quando contemplo os céus, obra das vossas mãos,
a lua e as estrelas que lá colocastes,
que é o homem para que Vos lembreis dele,
o filho do homem para dele Vos acupardes?

Fizestes dele quase um ser divino,
de glória e honra o coroastes;
destes-lhe poder sobre a obra das vossas mãos,
tudo submetestes a seus pés:

ovelhas e bois, todos os rebanhos,
e até os animais selvagens,
as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que se move nos oceanos.

Salmo 15, 5-8.9-11 (R. cf. 5)

Bênção do cálice e da patena

R. O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice.

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice,
está nas vossas mãos o meu destino.
Couberam-me em partilha terras aprazíveis:
muito me agrada a minha sorte.

Bendigo o Senhor por me ter aconselhado,
até de noite me inspira interiormente.
O Senhor está sempre na minha presença,
com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta
e até o meu corpo descansa tranquilo.
Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos,
nem deixareis o vosso servo sofrer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida,
alegria plena em vossa presença,
delícias eternas
à vossa direita.

Salmo 17(18), 12-17.20 (R. 3b)

Bênção de instrumentos técnicos

R. Meu Deus, no vosso auxílio está a minha confiança.

Das trevas o Senhor fez seu véu,
e por tenda tomou as nuvens densas.
Ao resplendor da sua presença,
as nuvens deixam cair granizo.

Dos céus tropejou o Senhor,
o Altíssimo fez ouvir a sua voz.
Desferiu as suas setas e dispersou os inimigos,
fulminou os seus raios e afugentou-os.

Apareceu então o leito dos mares
e ficaram à vista os alicerces da terra,
ante a ameaça do Senhor
e o furor da sua ira.

Do alto Ele estendeu a sua mão e segurou-me,
retirou-me das águas imensas,
levou-me para um lugar seguro,
salvou-me porque me tem amor.

**Salmo 18 B(19 B), 8-9.10.15
(R. cf. 6,63c)**Bênção da cátedra ou sede presidencial
Bênção do ambão

R. As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida.

A lei do Senhor é perfeita, reconforta a alma,
as ordens do Senhor são firmes, dão sabedoria aos simples.
Os preceitos do Senhor são rectos, alegram o coração;
os mandamentos do Senhor são claros, iluminam os olhos.

O temor do Senhor é puro, permanece eternamente;
os juízos do Senhor são verdadeiros, todos eles são rectos.
Aceitai as palavras da minha boca
e estejam na vossa presença os pensamentos do meu coração.

Salmo 24(25), 4-6. 7b. 9-10. 12-13

Bênção dos peregrinos
Bênção do que se relaciona
com as deslocações humanas

Na bênção dos peregrinos (R. 4)

R. Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos.

Na bênção do que se relaciona com as deslocações humanas (R. 2a)

R. Meu Deus, em Vós confio.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador: em Vós espero sempre.

Lembraí-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.
Lembraí-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.

O Senhor orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.
Todos os caminhos do Senhor são misericórdia e fidelidade
para os que guardam a sua aliança e os seus preceitos.

Quem é o homem que teme o Senhor?
O Senhor lhe ensinará o caminho que deve seguir.
Ele viverá na felicidade
e a sua descendência possuirá a terra.

Salmo 26(27), 1. 4. 13-14 (R. cf. 4)**Bênção dos peregrinos**

R. Uma coisa peço ao Senhor: habitar na casa do Senhor.

ou

R. Caminharei para a casa do Senhor.

O Senhor é minha luz e salvação:

a quem temerei?

O Senhor é protector da minha vida:

de quem hei-de ter medo?

Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:
habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida,
para gozar da suavidade do Senhor
e visitar o seu santuário.

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.

Confia no Senhor, sê forte,
tem coragem e confia no Senhor.

**Salmo 30 (31), 2. 6. 12-16.17.25
(R. Ic 23,46)****Bênção duma nova cruz
exposta à veneração pública
Bênção das estações da Via Sacra**

R. Pai, nas vossas mãos entrego o meu espírito.

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido,
pela vossa justiça, salvai-me.

Em vossas mãos entrego o meu espírito,
Senhor, Deus fiel, salvai-me.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos,
o desprezo dos meus vizinhos e o terror dos meus conhecidos.
Esqueceram-me como se fosse um morto,
tornei-me como um objecto abandonado.

Eu, porém, confio em Vós, Senhor.

Disse: Vós sois o meu Deus, nas vossas mãos está o meu destino.

Livrai-me das mãos dos meus inimigos
e de quantos me perseguem.

Fazei brilhar sobre mim a vossa face,
salvai-me pela vossa bondade.
Tende coragem e animai-vos,
vós todos que esperais no Senhor.

Salmo 31(32), 1-7 (R. cf. 5c)

Bênção dum lugar para a
celebração da Penitência

R. Confessarei ao Senhor o meu pecado.

Feliz daquele a quem foi perdoada a culpa
e absolvido o seu pecado.
Feliz o homem a quem o Senhor não acusa de iniquidade
e em cujo espírito não há engano.

Enquanto me calei mirraram-se-me os ossos
no meu gemido de todos os dias,
pois dia e noite a vossa mão pesava sobre mim
e o meu vigor se esvaía ao calor do estio.

Confessei-vos o meu pecado
e não escondi a minha culpa.
Disse: «Vou confessar ao Senhor a minha falta»
e logo me perdoastes a culpa do pecado.

Por isso a Vós se dirige todo o fiel no tempo da tribulação.
Quando transbordarem as águas caudalosas, só a ele não hão-de atingir.
Vós sois o meu refúgio, defendei-me dos perigos,
fazei que à minha volta só haja hinos de vitória.

Salmo 33(34), 2-11 (R. 2a)

Bênção das imagens dos Santos

R. A toda a hora bendirei o Senhor.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo o Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

O Anjo do Senhor protege os que O temem
e defende-os dos perigos.
Saboreai e vede como o Senhor é bom:
feliz o homem que n'Ele se refugia.

Temei o Senhor, vós os seus fiéis,
porque nada falta aos que O temem.
Os poderosos empobrecem e passam fome,
aos que procuram o Senhor não faltará riqueza alguma.

Salmo 44(45), 11-12.14-17
(R. cf. Mt 25, 6)

Bênção duma nova casa religiosa

R. Eis que vem o Esposo:
ide ao encontro de Cristo Senhor.

Ouve, filha, vê e presta atenção,
esquece o teu povo e a casa de teu pai.
Da tua beleza se enamora o Rei,
Ele é o teu Senhor, presta-Lhe homenagem.

A filha do Rei avança cheia de esplendor,
de brocados de ouro são os seus vestidos.
Com um manto multicolor é apresentada ao Rei,
seguem-na as donzelas, suas companheiras.

Cheias de alegria e entusiasmo,
entram no palácio do Rei.
Em lugar de teus pais terás muitos filhos,
estabelecê-los-ás príncipes sobre toda a terra.

Salmo 46(47), 2-3.6-10

Bênção do órgão
Bênção para diversas circunstâncias

Na bênção do órgão (R. cf. 6)

R. Cantai a Deus com júbilo e ao som da trombeta.

Na bênção para diversas circunstâncias (R. 2b)

R. Aclamai a Deus com brados de alegria.

Povos todos, batei palmas,
aclamai a Deus com brados de alegria,
porque o Senhor, o Altíssimo, é terrível,
o Rei soberano de toda a terra.

Deus subiu entre aclamações,
o Senhor subiu ao som da trombeta.
Cantai hinos a Deus, cantai,
cantai hinos ao nosso Rei, cantai.

Deus é Rei do universo,
cantai os hinos mais belos.
Deus reina sobre os povos,
Deus está sentado no seu trono sagrado.

Reuniram-se os príncipes dos povos
ao povo do Deus de Abraão.
Porque a Deus pertencem os poderes da terra,
Ele está acima de todas as coisas.

Salmo 50 (51), 3-12. 14 (R. 14 a)

Bênção dum lugar para a
celebração da Penitência

R. Renovai em mim, Senhor, a alegria da vossa salvação.

Compedeei-Vos de mim, Senhor, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Assim é justa a vossa sentença
e recto o vosso julgamento.
Porque eu nasci na culpa
e minha mãe concebeu-me em pecado.

Amais a sinceridade de coração
e fazeis-me conhecer a sabedoria no íntimo da alma.
Aspergi-me com o hissopo e ficarei puro,
lavai-me e ficarei mais branco do que a neve.

Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria
e estremeçam meus ossos que triturastes.
Desviai o vosso rosto das minhas faltas
e purificai-me de todos os meus pecados.

Criai em mim, Senhor, um coração puro
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.

Salmo 54(55), 3-6.13-15.17-18.23 (R. 23 ab) **Bênção da nova cruz
exposta à veneração pública**

R. Confia ao Senhor os teus cuidados e Ele te ajudará.

Prestai-me atenção e ouvi-me, Senhor:
estou atormentado pela angústia e perturbado,
com a ameaça do inimigo
e com os vexames do ímpio.

Aperta-se-me no peito o coração,
um pavor de morte cai sobre mim.
Assaltam-me o receio e o temor,
o terror apodera-se de mim.

Se o ultraje viesse de um inimigo,
eu poderia suportá-lo;
se a agressão partisse de quem me odeia,
talvez dele me escondesse.

Mas és tu, meu companheiro,
meu familiar e amigo,
com quem vivia em doce intimidade
e nas festas frequentava a casa de Deus.

Eu, porém, invoco a Deus
e o Senhor me salvará.
De tarde, de manhã e ao meio dia solto lamentos e gemidos,
mas Ele ouvirá a minha voz.

Confia ao Senhor os teus cuidados
e Ele te ajudará.
Não permitirá que o justo
vacile para sempre.

**Salmo 65(66), 1-3a.8-11.13-14.15-17.19-20
(R. cf. 16)**

Bênção e imposição
do escapulário
Bênção na acção de graças

R. Vinde e ouvi:
vou narrar-vos o que Deus fez, por mim.

Aclamai a Deus, terra inteira,
cantai a glória do seu nome,
celebrai os seus louvores e dizei:
«Admiráveis são as vossas obras!».

Povos, bendizei o nosso Deus,
fazei ressoar os seus louvores.
Foi Ele quem conservou a nossa vida
e não deixou que os nossos pé vacilassem.

Vós, Senhor, nos submetestes à prova
e nos purificastes como a prata.
Fizestes-nos cair na armadilha,
pusestes aos nossos ombros um fardo pesado.

Entrarei na vossa casa com holocaustos,
cumprirei os meus votos,
que meus lábios proferiram e minha boca prometeu
quando me encontrava na tribulação.

Todos os que temeis a Deus, vinde e ouvi,
vou narrar-vos quanto Ele fez por mim.
Meus lábios O invocaram
e minha língua O louvou.

Mas Deus ouviu-me
e atendeu o clamor da minha súplica.
Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha súplica,
nem me retirou a sua misericórdia.

Salmo 76(77), 12-17 (R. 15)

Bênção duma nova biblioteca

R. São admiráveis, Senhor, as vossas maravilhas.

Recordarei os feitos gloriosos do Senhor,
quero recordar os antigos prodígios.
Quero lembrar todas as vossas façanhas
e meditar nas vossas obras.

Ó Deus, santos são os vossos caminhos.
Que divindade tão grande como o Senhor?
Vós sois o Deus que realiza maravilhas,
que manifestou entre as nações o seu poder.

Resgatastes o vosso povo com o vosso braço,
os filhos de Jacob e de José.
Conduzistes o vosso povo como rebanho,
pela mão de Moisés e Aarão.

Salmo 83(84), 3-6.11-12

Bênção dos peregrinos
Bênção dum novo seminário
Bênção duma nova casa religiosa

Na bênção dum novo seminário (R. 5)

R. Felizes os que moram na vossa casa, Senhor.

Na bênção dos peregrinos e duma nova casa religiosa (R. 2)

R. Como é agradável a vossa morada, Senhor do universo!

A minha alma suspira ansiosamente
pelos átrios do Senhor.
O meu coração e a minha carne
exultam no Deus vivo.

Até as aves do céu encontram abrigo
e as andorinhas um ninho para os seus filhos,
junto dos vossos altares, Senhor dos Exércitos,
meu Rei e meu Deus.

Felizes os que moram na vossa casa:
podem louvar-Vos continuamente.
Felizes os que em Vós encontram a sua força,
os que trazem no coração os caminhos do santuário.

Um dia em vossos átrios
vale por mais de mil.
Antes quero ficar no vestíbulo da casa do meu Deus
do que habitar nas tendas dos pecadores.

Porque o Senhor Deus é sol e escudo,
Ele dá a graça e a glória.
O Senhor não recusa os seus bens
aos que procedem com rectidão.

Salmo 90(91), 1-2. 10-15 (R. cf. 11)**Bênção dos que partem de viagem**

R. Os Anjos do Senhor te guardarão
em todos os teus caminhos.

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo
e moras à sombra do Omnipotente,
diz ao Senhor: «Sois o meu refúgio e a minha cidadela;
meu Deus, em Vós confio».

Nenhum mal te acontecerá,
nem a desgraça se aproximará da tua tenda,
porque Ele mandará aos seus Anjos
que te guardem em todos os teus caminhos.

Na palma das mãos te levarão,
para que não tropeces em alguma pedra.
Poderás andar sobre víboras e serpentes,
calcar aos pés o leão e o dragão.

Porque em Mim confiou, hei-de salvá-lo;
hei-de protegê-lo, pois conheceu o meu nome.
Quando Me invocar, hei-de atendê-lo,
estarei com ele na tribulação.

**Salmo 103(104), 1ab.5.14-15.23-24
(R. 31)****Bênção dum estabelecimento
industrial, comercial ou de serviços**

R. Glória a Deus para sempre!
Rejubile o Senhor em suas obras!

Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor meu Deus, como sois grande!
Fundastes a terra sobre alicerces firmes:
não oscilará por toda a eternidade.

Fazeis germinar a erva para o gado
e as plantas para uso do homem;
para que tire o pão da terra que Ihe restaura as forças
e o vinho que alegra o coração do homem.

Sai o homem para o seu trabalho,
para a sua lida até ao entardecer.
Como são grandes, Senhor, as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria.

Salmo 103(104),1-2a.10-12.14-15.24-25.27-28

Bênção dos animais
Bênção dos campos

Na bênção dos animais (R. 27)

R. Todos de Vós esperam
que lhes deis de comer a seu tempo.

Na bênção dos campos (R. 24c)

R. Encheis a terra, Senhor, com as vossas criaturas.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor.
Senhor meu Deus, como sois grande!
Revestido de esplendor e majestade,
envolvido em luz como num manto.

Transformais as fontes em rios,
que correm entre as montanhas.
Dão de beber a todos os animais bravios
e matam a sede aos burros selvagens.
Nas suas margens habitam as aves do céu;
por entre a folhagem fazem ouvir o seu canto.

Fazeis germinar a erva para o gado
e as plantas para uso do homem,
para que tire o pão da terra
e o vinho que alegra o coração do homem
e o azeite que lhe faz brilhar o rosto
e o pão que lhe restaura as forças.

Como são grandes, Senhor, as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria:
a terra está cheia das vossas criaturas.
Eis o mar, grande e largo,
onde se agitam inúmeros seres,
animais pequenos e grandes.

Todos de Vós esperam
que lhes deis de comer a seu tempo.
Dais-lhes o alimento e eles o recolhem,
abris a mão e enchem-se de bens.

Salmo 103(104) , 24.31-34 (R. 24a)

Bênção de locais destinados
aos meios de comunicação social

R. Como são grandes, Senhor, as vossas obras!

Como são grandes, Senhor, as vossas obras!
Tudo fizestes com sabedoria:
a terra está cheia das vossas criaturas!
Bendiz, ó minha alma, o Senhor.

Glória a Deus para sempre!
Rejubile o Senhor em suas obras.
Olha a terra e ela estremece,
toca os montes e eles fumegam.

Cantarei ao Senhor enquanto viver,
entoarei hinos a Deus enquanto existir.
Grato Lhe seja o meu canto
e eu terei alegria no Senhor.

Salmo 104 (105), 1. 5.7-9 (R. 43)

Bênção para diversas circunstâncias

R. O Senhor libertou o seu povo com alegria.

Dai graças ao Senhor, aclamai o seu nome,
anunciai entre os povos as suas obras.
Cantai-Lhe salmos e hinos,
proclamai todas as suas maravilhas.

Gloriai-vos no seu nome santo,
exulte o coração dos que procuram o Senhor.
Considerai o Senhor e o seu poder,
procurai sempre a sua face.

Recordai as maravilhas que Ele operou,
os seus prodígios e os oráculos da sua boca.
Ele é o Senhor, o nosso Deus,
e as suas sentenças são lei em toda a terra.

Ele recorda sempre a sua aliança,
a palavra que empenhou para mil gerações,
o pacto que estabeleceu com Abraão,
o juramento que fez a Isaac.

Salmo 105(106), 2-5.45-47 (R. 1)

Bênção para diversas circunstâncias

R. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Quem poderá contar as obras do Senhor
e apregoar todos os seus louvores?
Felizes os que observam os seus preceitos
e praticam sempre o que é justo.

Lembraí-Vos de nós, Senhor, por amor do vosso povo,
visitai-nos com a vossa salvação,
para que vejamos a felicidade dos vossos eleitos,
e exultemos com a vossa herança.

Em favor deles lembrou-Se da sua aliança,
teve piedade deles por sua imensa misericórdia
e fê-los encontrar clemência
junto dos que os tinham capturado.

Salvai-nos, Senhor nosso Deus,
e voltai a reunir-nos de entre os pagãos,
para dar graças ao vosso nome santo
e nos podermos gloriar no vosso louvor.

Salmo 106(107), 35-38.41-42 (R.1) **Bênção dos instrumentos de trabalho
Bênção dos campos**

R. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom.

Mudou o deserto em lençóis de água,
em nascentes de água a terra ressequida.
Ali estabeleceu os que tinham fome
e fundaram uma cidade para habitar.

Semearam campos, plantaram vinhas,
que produziram abundantes frutos.
Abençoou-os e multiplicaram-se
e não deixou diminuir os seus rebanhos.

Levantou da miséria o indigente
e multiplicou as famílias como um rebanho.
À vista disto alegram-se os justos
e toda a maldade tem de fechar a boca.

Salmo 111(112), 1-9 (R. cf. 1a) **Bênção duma nova casa**

R. Feliz aquele que espera no Senhor.

Feliz o homem que teme o Senhor
e ama ardentemente os seus preceitos.
A sua descendência será poderosa sobre a terra,
será abençoada a geração dos justos.

Haverá em sua casa abundância e riqueza,
a sua generosidade permanece para sempre.
Brilha aos homens rectos como luz nas trevas
o homem misericordioso, compassivo e justo.

Ditoso o homem que se compadece e empresta
e dispõe das suas coisas com justiça.
Este jamais será abalado,
o justo deixará memória eterna.

Ele não receia más notícias,
seu coração está firme, confiado no Senhor.
O seu coração é inabalável, nada teme,
e verá os adversários confundidos.

Reparte com largueza pelos pobres,
a sua generosidade permanece para sempre
e pode levantar a cabeça com altivez.

Salmo 118 (119), 97-100. 124-125 (R. 105)

Bênção duma nova escola
ou universidade

R. A vossa palavra, Senhor, é luz dos meus caminhos.

Quanto estimo, Senhor, a vossa lei!
Nela medito todo o dia.
Vós me fizestes mais sábios que os meus inimigos,
porque tenho sempre comigo os vossos mandamentos.

Tornei-me mais sábio que todos os meus mestres,
porque medito sempre as vossas ordens.
Sou mais sensato que os anciãos,
porque observo os vossos preceitos.

Tratai o vosso servo segundo a vossa bondade
e dai-lhe a conhecer os vossos decretos.
Eu sou vosso servo: dai-me inteligência,
para conhecer as vossas ordens.

Salmo 118 (119), 129-130.133.135.142.144 (R. 105)

Bênção da cátedra
ou sede presidencial
Bênção do ambão

R. A vossa palavra, Senhor,
é luz dos meus caminhos.

São admiráveis as vossas ordens,
por isso a minha alma as observa.
A manifestação das vossas palavras ilumina
e dá inteligência aos simples.

Firmai os meus passos segundo a vossa promessa
e que nenhuma iniquidade me domine.
Fazei brilhar a vossa face sobre o vosso servo
e dai-me a conhecer os vossos preceitos.

A vossa palavra é santíssima,
por isso a ama o vosso servo.
A justiça das vossas ordens é eterna:
dai-me inteligência para que eu viva.

Salmo 121 (122), 1-2 4-9 (R. cf.1)

Bênção dos peregrinos

R. Iremos com alegria para a casa do Senhor.

Alegrei-me quando me disseram:
«Vamos para a casa do Senhor».
Detiveram-se os nossos passos
às tuas portas, Jerusalém.

Para lá sobem as tribos, as tribos do Senhor,
segundo o costume de Israel, para celebrar o nome do Senhor;
ali estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de David.

Pedi a paz para Jerusalém:
Vivam seguros quantos te amam.
Haja paz dentro dos teus muros,
tranquilidade em teus palácios.

Por amor dos meus irmãos e amigos,
pedirei a paz para ti.
Por amor da casa do Senhor nosso Deus,
pedirei para ti todos os bens.

Salmo 122 (123), 1-4 (R.1)

Bênção dos objectos de devoção

R. Para Vós levanto os meus olhos,
para Vós que habitais no Céu.

Como os olhos do servo se fixam nas mãos do seu senhor
e os da serva nas mãos da sua senhora,
assim os nossos olhos se voltam para o Senhor nosso Deus,
até que tenha piedade de nós.

Piedade, Senhor, tende piedade de nós,
 porque estamos saturados de desprezo.
 A nossa alma está saturada do sarcasmo dos arrogantes
 e do desprezo dos soberbos.

Salmo 125 (126), 1-6 (R. cf. 3)

Bênção dos idosos
 Bênção dos frutos novos

R. Grandes coisas fez por nós o Senhor,
 por isso exultamos de alegria.

Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião,
 parecia-nos viver um sonho.
 Da nossa boca brotavam expressões de alegria
 e de nossos lábios cânticos de júbilo.

Diziam então os pagãos:
 «O Senhor fez por eles grandes coisas».
 Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor,
 estamos exultantes de alegria.

Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos,
 como as torrentes do deserto.
 Os que semeiam em lágrimas
 recolhem com alegria.

À ida, vão a chorar,
 levando as sementes.
 A volta vêm a cantar,
 trazendo os molhos de espigas.

**Salmo 129(130), 1-8
 (R. 7 bc ou Salmo 102,8)**

Bênção dum lugar para a
 celebração da Penitência

R. No Senhor está a misericórdia
 e com Ele abundante redenção.

ou

R. O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor;
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão,
para serdes servido com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor,
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora,
Israel espera pelo Senhor,
porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.

Salmo 132(133), 2.3 (R.1)

Bênção duma nova casa religiosa
Bênção dum local destinado
a actividades religiosas

R. Como é bom e agradável
viverem os irmãos em harmonia!

É como óleo precioso
derramado sobre a cabeça,
a escorrer pela barba de Aarão,
a escorrer até à orla do seu manto.

É como o orvalho do Hermon,
que desce pelos montes de Sião:
dali envia o Senhor a sua bênção,
a vida para todo o sempre.

Salmo 138(139) 1-6. 17 (R. cf. 10)

Bênção duma nova escola
ou universidade

R. A vossa mão me guiará, Senhor.

Senhor, Vós conheceis o íntimo do meu ser,
sabeis quando me sento e quando me levanto.
De longe penetrais o meu pensamento.
Vós me vedes quando caminho e quando descanso,
Vós observais todos os meus passos.

Ainda a palavra me não chegou à língua
e já, Senhor, a conheceis perfeitamente.
Por todos os lados me envolveis
e sobre mim pondeis a vossa mão.

Prodigiosa ciência que não posso compreender,
tão sublime que a não posso alcançar!
Como são difíceis, Senhor, os vossos desígnios!
Incalculável é o seu número.

Salmo 146-147(147), 7-14 (R. 1)

Bênção de bebidas e alimentos,
por devoção

R. Louvai o Senhor, porque é bom cantar,
é agradável e justo celebrar o seu louvor.

Cantai ao Senhor em acção de graças,
com a cítara cantai ao nosso Deus.
Ele cobre de nuvens o céu,
faz cair a chuva sobre a terra.
Faz germinar a erva nos montes
e as plantas que servem ao homem.

Dá alimento aos animais
e às aves o que Lhe pedem.
Não é o vigor do cavalo que Lhe agrada
nem a força do homem.
Agradam ao Senhor aqueles que O temem
e confiam na sua bondade.

Glorifica, Jerusalém, o Senhor,
louva, Sião, o teu Deus.
Ele reforçou as tuas portas
e abençoou os teus filhos.
Estabeleceu a paz nas tuas fronteiras
e saciou-te com a flor da farinha.

Salmo 146(147), 5-11

**Bênção dos animais
Bênção dos frutos novos**

Na bênção dos animais (R. cf. 1a)

R. Louvai o Senhor,
porque é bom cantar ao nosso Deus.

Na bênção dos frutos novos (R. cf. 5)

R. Grande é o nosso Deus e todo-poderoso,
infinita é a sua sabedoria.

Grande é o nosso Deus e todo-poderoso,
é sem limites a sua sabedoria.
O Senhor conforta os humildes
e abate os ímpios até ao chão.

Cantai ao Senhor em acção de graças,
com a cítara cantai ao nosso Deus.
Ele cobre de nuvens o céu,
faz cair a chuva sobre a terra.

Faz germinar a erva nos montes
e as plantas que servem ao homem.
Dá alimento aos animais
e às aves o que Lhe pedem.

Não é o vigor do cavalo que Lhe agrada,
nem a força do homem.
Agradam ao Senhor aqueles que O temem
e confiam na sua bondade.

Salmo 148, 1-6 (R. 13c)**Bênção de instrumentos técnicos**

R. A majestade do Senhor está acima do céu e da terra.

Louvai o Senhor do alto dos céus,
louvai-O nas alturas.
Louvai-O, todos os seus Anjos,
louvai-O, todos os seus exércitos.

Louvai-O, sol e lua,
louvai-O, todos os astros luminosos.
Louvai-O, céus dos céus
e águas que estais acima dos céus.

Louvem todos o nome do Senhor,
porque às suas ordens todos foram criados.
Ele os fixou para sempre,
deu-lhes uma lei que jamais passará.

Is 38, 10-12a.16-17a (R. cf. 17b)**Bênções dos enfermos
Bênção dum hospital**

R. Livrastes da morte a minha alma, Senhor.

Eu disse: «Em meio da vida vou descer às portas da morte,
privado do resto dos meus anos».
Eu disse: «Não mais verei o Senhor na terra dos vivos,
não verei mais ninguém entre os habitantes do mundo».

Para longe de mim foi arrancada a minha morada,
como tenda de pastores.
Como tecelão eu tecia a minha vida,
mas cortaram-me a trama.

Em Vós, Senhor, espera o meu coração,
por Vós viverá o meu espírito:
curai-me, Senhor, e dai-me a vida
e o meu sofrimento se converterá em paz.

Ap 15, 3-4 (R. Ap. 14, 7)

Bênção das imagens de Jesus Cristo

R. Adorai o Senhor, glorificai o seu nome.

Grandes e admiráveis são as vossas obras,
Senhor Deus onipotente.
Justos e verdadeiros são os vossos caminhos,
ó Rei do universo.

Senhor, quem não há-de temer e glorificar o vosso nome?
Porque só Vós sois santo
e todas as nações virão prostrar-se diante de Vós,
porque se manifestaram os vossos juízos.

ÍNDICE ALFABÉTICO DAS BÊNÇÃOS

- Abelhas, cf. Animais, Bênção dos.
- Abertura do ano escolar, cf. Crianças, Bênção das, n. 135.
- Ação de graças pelos benefícios recebidos, cf. Benefícios recebidos, Bênção na ação de graças pelos.
- Actividades culturais, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção das.
Celebração, nn. * 33-*46.
- Actividades recreativas, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção das.
Celebração, nn. * 33-*46.
- Actividades religiosas, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção das.
Celebração, nn. * 21-* 32.
- Adulto, Bênção do enfermo, nn. 290-293.
Celebração, nn. 294-305; 309-312.
Forma breve, nn. 317-319.
Fórmula breve, nn. 293 e 320.
- Adultos, Bênção dos enfermos, nn. 290-292.
Celebração, nn. 294-308; 310-312.
- Aeroporto, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.
Orações, n. 668, a).
- Água benta, cf. Água para a aspersão, Bênção da.
- Água para a aspersão, Bênção da, nn. 1085-1087.
Celebração, nn. 1088-1096.
- Água por motivo de devoção, cf. Bebidas por motivo de devoção, Bênção de.
Leituras, nn. 1148, a).
Oração, n. 1153, a).
- Alianças, Bênção das.
Nos aniversários do Matrimónio, nn. 97-99; 124-126.
Dos noivos, n. 210.
- Alimentos, cf. Coisas criadas, Bênção das.
- Alimentos por motivo de devoção, Bênção de, nn. 1139-1143.
Celebração, nn. 1144-1152; 11533, a); 1154-1156; 1157-1161.

- Altar, cf. Toalhas do altar, Bênção das.
- Alto forno, cf. Oficina, Bênção de uma.
- Ambão, Bênção do novo, nn. 877-879; 900-901.
Celebração, nn. 902-907; 908-918.
- Ambulância para transporte de doentes, cf. Associações de auxílio nas necessidades públicas, Bênção das.
- Ambulância para combate a incêndios, cf. Associações de auxílio nas necessidades públicas, Bênção das.
- Anéis, Bênção dos.
Nos aniversários do Matrimónio, nn. 97-99; 124-126.
Dos noivos, n. 210.
- Animais, Bênção dos, nn. 721-724.
Celebração, nn. 725-740.
Forma breve, nn. 741-744.
- Anual (Acção de graças), cf. Benefícios recebidos, Bênção na acção de graças pelos.
- Aqueduto, cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
Oração, n. 693, c).
- Arquivo, cf. Biblioteca, Bênção de uma nova.
- Artes (Cultivar as), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção das.
Celebração, nn. * 33-* 46.
- Artesanato (Objectos de), cf. Circunstâncias diversas, Bênção para.
Oração, n. 1263.
- Aspersão, cf. Água para a aspersão, Bênção da.
- Assistência social, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção das.
Celebração, nn. * 48-* 65.
- Associações de auxílio nas necessidades públicas, Bênção das, nn. 388-390.
Celebração, nn. 391-403.
- Atómica (Central de energia), cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
Oração, n. 693, b).
- Auto-estrada, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.
Oração, n. 668, a).
- Aves, cf. Animais, Bênção dos.
- Avião, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.
Celebração, n. 668, c).
- Azeite por motivo de devoção, cf. Bebidas por motivo de devoção, Bênção de.
Leituras, n. 1148, d).
- Bacia móvel para o Baptismo, Bênção de uma, n. 838.
- Bandeira, Bênção de uma, nn. * 1-* 4.
Celebração, nn. * 5-* 17.
- Bandeira de carácter civil, Bênção de uma.
Oração, n. * 14, b).
- Bandeira de carácter religioso, Bênção de uma.
Oração, n. *14, a).

- Baptistério, Bênção do novo, nn. 832-843.
Celebração unida ao Baptismo, nn. 844-860.
Celebração sem administração do Baptismo, nn. 861-876.
- Barco de pesca, cf. Trabalho, Bênção dos instrumentos de.
Barco de recreio, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.
Oração, n. 668, d).
Forma breve, nn. 673-674; 676-677.
- Bebidas por motivo de devoção, Bênção de, nn. 1139-1143.
Celebração, nn. 144-1152; 1153, a); 1154-1156; 1157-1161.
- Benefícios recebidos, Bênção na acção de graças pelos, nn. 1226-1228.
Celebração, nn. 1229-1243.
- Bens que se destinam aos pobres, Bênção de, n. 1244.
- Biblioteca, Bênção de uma nova, nn. 564-567.
Celebração, nn. 568-581.
- Bombeiros, cf. Associações de auxílio nas necessidades públicas, Bênção das.
- Cadeira presidencial, cf. Sede presidencial, Bênção da nova.
- Cálice, Bênção da patena e do, nn. * 92-*95.
Celebração, nn. * 96-*115.
- Caminho de ferro, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.
Orações, n. 668, a).
- Campos, Bênção dos, nn. 745-748.
Celebração, nn. 749-764.
- Carro, cf. Veículo, Bênção de um.
- Casa, Bênção de uma nova, nn. 474-477.
Celebração, nn. 478-491.
- Casa religiosa, Bênção de uma nova, nn. 515-520.
Celebração, nn. 521- 537.
- Casa de saúde, cf. Hospital, Bênção de um novo.
- Cátedra episcopal, Bênção da nova, nn. 877-879; 880-882.
Celebração, nn.883-888; 889-899.
- Catequistas, Bênção dos, nn. 361-362.
Celebração, nn. 363-372; 373-377.
- Cavalos, cf. Animais, Bênção dos.
- Cemitério, Bênção de um, nn. 1115-1119.
Celebração, nn. 1120-1136.
- Central de energia atómica, cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
Oração, n. 693, b).
- Central de energia eléctrica, cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
Oração, n. 693, b).
- Central telefónica, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.
- Centro destinado ao cuidado dos enfermos, cf. Centro de saúde; Hospital.
- Centro de saúde, Bênção de um novo, nn. 582-585.
Celebração, nn. 586-598.
- Ciências (Cultivar as), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares,
Bênção dos.
Celebração, nn. * 33-* 46.

- Cinema, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.
Circunstâncias diversas, Bênção para outras, nn. 1244-1246.
Celebração, nn. 1247-1271.
- Circunstâncias especiais da vida, cf. Circunstâncias diversas, Bênção para outras.
Celebração, nn.1264-1268.
- Círios, cf. Coisas por motivo de devoção, Bênção de.
Coisas criadas, cf. Circunstâncias diversas, Bênção para outras.
Orações, nn. 1260-1262.
- Coisas por motivo de devoção, Bênção de, nn. 1139-1143.
Celebração, nn.1144-1152; 1153, b); c); 1154-1156; 1157-1161.
- Comércio, Bênção de um estabelecimento de, nn. 599-602.
Celebração, nn. 603-612; 613, c); 614-616.
- Complexo desportivo, cf. Instalações desportivas, Bênção de.
- Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de, nn. 617-620.
Celebração, nn. 621-633.
- Conferências (Sala de), cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.
- Conferências sobre desporto, cf. Instalações desportivas, Bênção de.
- Confessionário, cf. Lugar para a celebração do sacramento da Penitência, Bênção do novo.
- Convento religioso, cf. Casa religiosa, Bênção de uma nova.
- Cordeiro, especialmente na Páscoa, cf. Alimentos por motivo de devoção, Bênção de.
- Coroação da imagem da Virgem Santa Maria, nn. * 116-* 127.
Celebração, nn. *128-*158.
- Corporal, cf. Toalhas de altar, Bênção das.
- Creche, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
Oração, n. * 61.
- Criança ainda não baptizada, Bênção de uma, nn. 156-157.
Celebração, nn. 158-169.
Forma breve, nn. 170-171; 172 b).
Fórmula breve, n. 173.
- Criança enferma, Bênção de uma, nn. 290-293; 313.
Celebração, nn. 294-302; 314-316; 310-312.
Forma breve, nn. 317-319.
Fórmula breve, n. 320.
- Crianças baptizadas, Bênção das, nn. 135-138.
Celebração, nn. 139-155.
Forma breve, nn. 170-172, a).
Fórmula breve, n. 173.
- Crianças enfermas, Bênção das, nn. 290-292.
Celebração, nn. 294-302; 314-316; 310-312.
- Cruz a entregar aos Missionários, Bênção da , nn. 338; 352.
- Cruz pequena, cf. Objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção, Bênção dos.
- Cruz que vai ser exposta à veneração pública, Bênção de uma nova, nn.960-965.
Celebração, nn. 966-983.

- Cultivar as artes, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
Celebração, nn. * 33-*46.
- Cultivar as ciências, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
Celebração, nn.*33-*46.
- Culturais (Actividades), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
Celebração, nn. * 33-* 46.
- Cultural (Promoção), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
Celebração, nn. *33-*46.
- Curso universitário, cf. Formatura, Bênção para a conclusão duma.
Celebração, nn. * 68-* 71.
- Custódia, Bênção de uma, nn.1068; 1070-1073.
Celebração, nn. 1074-1078.
Forma breve, nn. 1080-1083.
- Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as, nn. 651-655.
Celebração, nn. 656-672.
Forma breve, nn. 673-677.
- Desportivas, Bênção de instalações, nn. 634-637.
Celebração, nn. 638-650.
- Devoção (Várias coisas por motivo de) cf. Alimentos; Bebidas; Coisas.
- Diácono missionário, cf. Missionários, Bênção dos.
- Doentes, cf. Adultos enfermos; Crianças enfermas.
- Edifício, Bênção no começo da obra de um novo, nn. 456-458.
Celebração, nn. 459-473.
- Edifício destinado aos meios de comunicação social, Bênção de um, nn.617-620.
- Edifício de instalações desportivas, Bênção de um, nn. 634-637.
Celebração, nn. 638-650.
- Editora, cf. Oficina, Bênção de uma.
- Emigrantes, cf. Viajantes, Bênção dos.
- Energia atómica (Central de), cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
Oração, n. 693, b).
- Energia eléctrica (Central de), cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
Oração, n. 693, b).
- Enfermeiros, nn. 389, cf. Associações de auxílio nas necessidades públicas, Bênção das.
- Enfermos, cf. Adultos; Criança, Crianças; Filho.
- Enfermos, cf. Centro de saúde; Hospital.
- Ervas medicinais, cf. Frutos novos, Bênção na apresentação dos.
- Escapulário, Bênção e imposição do, nn. 1208-1210.
Celebração, nn. 1211-1224.
- Escapulários, cf. Objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção, Bênção de.
- Escola, Bênção de uma nova, nn. 538-542.
Celebração, nn. 543-549; 550, a); 551-556; 557-563.

Esposos, Bênção dos, nn. 90-93.

Celebração nos aniversários do Matrimónio, nn. 94-106; 115-128, a);

Celebração noutras circunstâncias, nn. 107-114; 115-128, b); 129-131.

Forma breve, nn. 132-134.

Estabelecimento de comércio, Bênção de um, nn. 599-602.

Celebração, nn. 603-612; 613, c); 614-616.

Estabelecimento de serviços, Bênção de um, nn. 599-602.

Celebração, nn. 603-612; 613, b); 614-616.

Estação emissora, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.

Estação radiofónica, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.

Estações da "Via Sacra", Bênção das, 1097-1099.

Celebração, nn. 1100-1114.

Estádio, cf. Instalações desportivas, Bênção de.

Estrada, cf. deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.

Orações, n. 668, a).

Evangelho (Enviados a anunciar o), cf. Missionários, Bênção dos.

Exercício recreativo, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.

Celebração, nn. * 33-* 46.

Família, Bênção da, nn. 40-41; 42-43.

Celebração, nn. 44-61; 62-67.

Família, Reunião dos membros da, Bênção da, n. 1244.

Famílias, Bênção anual das, nn.68-74.

Celebração, nn. 75-89.

Filho, cf. Filhos, Bênção dos.

Filho enfermo, Bênção do, nn. 178; 313-316.

Filhos, Bênção dos, nn. 174-177.

Celebração, nn. 179-193.

Fórmula breve, n. 194.

Finalistas, cf. Formatura, Bênção para a conclusão duma.

Celebração, nn. * 69-* 91.

Flores, cf. Coisas por motivo de devoção, Bênção de.

Fonte baptismal, cf. Baptistério, Bênção do novo.

Formatura, Bênção para a conclusão duma, nn. *66-*68.

Celebração, nn. * 69-* 91.

Forno, cf. Oficina, Bênção de uma.

Frutos novos, Bênção na apresentação dos, nn.765-767.

Celebração, nn.768-781.

Ginásio desportivo, cf. Instalações desportivas, Bênção de.

Graças, cf. Acção de graças pelos benefícios recebidos, Bênção na.

Gráfica, cf. Oficina, Bênção de uma.

Grupo de noivos antes do Matrimónio, Bênção de um, n. 198.

- Grupo de pais antes do Baptismo dos filhos, Bênção de um, n. 156.
Grupo para celebrar um acontecimento particular, Bênção de um, n. 1244.
Grupo reunido para a catequese, Bênção de um, nn. 378-381.
 Celebração, nn. 382-387.
Grupo reunido para a oração, Bênção de um, nn. 378-381.
 Celebração, nn. 382-387.
- Hospital, Bênção de um novo, nn. 582-585.
 Celebração, nn. 586-598.
- Idosos (Lar de), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
 Oração, n. * 62.
- Imagem da Virgem Santa Maria, Coroação da, nn. * 116-* 127.
- Imagens que se expõem à veneração pública dos fiéis, Bênção das, nn. 984-988.
 – de Nosso Senhor Jesus Cristo, nn. 989; 990-1003.
 – da Virgem Santa Maria, nn. 989; 1004-1017.
 – de um ou vários Santos, nn. 989; 1018-1031.
- Imagens religiosas que não se expõem em lugares segregados, cf. Objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção, Bênção dos.
- Imposição do escapulário, Bênção e, nn. 1208-1210.
 Celebração, nn. 1211-1224.
- Infantário, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
 Oração, n. * 61.
- Instalações desportivas, Bênção de, nn. 634-637.
 Celebração, nn. 638-650.
- Instrumentos que se relacionam com as deslocações humanas, Bênção dos, nn. 651-655.
 Celebração, nn. 656-672.
 Forma breve, nn. 673-677.
- Instrumentos técnicos, Bênção de alguns, nn. 678-681.
 Celebração, nn. 682-697.
- Instrumentos de trabalho, Bênção dos, nn. 698-702.
 Celebração, nn. 703-717.
 Forma breve, nn. 702; 718-720.
- Lar de idosos, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
 Oração, n. * 62.
- Leigos Missionários, cf. Missionários, Bênção dos.
- Lírios, cf. Flores, Bênção das.
- Livraria, cf. Estabelecimento de comércio, Bênção de um.
- Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos, nn. * 18-*20.
 – Local destinado a actividades de assistência social, Bênção de um.
 Celebração, nn. * 48-* 65.

- Local destinado a actividades culturais, Bênção de um.
Celebração, nn. *33-*46.
- Local destinado a actividades religiosas, Bênção de um.
Celebração, nn. *21-*32.
- Locais para a prática desportiva, Bênção dos, nn. 634-637.
Celebração, nn. 638-650.
- Lugar para a celebração do sacramento da Penitência, Bênção do novo, nn. 877-879;
930-931.
Celebração, nn. 932-942.

- Máquinas industriais, cf. Trabalho, Bênção dos instrumentos de.
- Máquinas tipográficas, cf. Trabalho, Bênção dos instrumentos de.
- Medalhas, cf. Objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção, Bênção de.
- Meios de comunicação social, Bênção de locais destinados aos, nn. 617-620.
Celebração, nn. 621-633.
- Membros da família, cf. Família, Bênção da.
- Menina, cf. Criança.
- Meninas, cf. Crianças.
- Menino, cf. Criança; Crianças; Filho.
- Mesa, Bênção da, nn. 782-784.
Primeiro esquema, nn. 785-789.
Segundo esquema, nn. 790-814.
Terceiro esquema, nn. 815-816.
Quarto esquema, nn. 817-827.
- Migrantes, cf. Viajantes, Bênção dos.
- Missionários, Bênção dos, nn. 321-323.
Celebração, nn. 324-342; 343-360.
- Missionários leigos, cf. Missionários, Bênção dos.
- Mosteiro, cf. Casa religiosa, Bênção de uma nova.
- Moto-bomba para extinção de incêndios, cf. Associações de auxílio nas necessidades públicas, Bênção das.
- Mulher ou Mulheres antes do parto, Bênção da, nn. 215; 217-218.
Celebração, nn. 219-231.
Forma breve, nn. 232-234.
Fórmula breve, n. 235.
- Mulher depois do parto, Bênção da, nn. 216; 217-218; 236-237.
Celebração, nn. 238-253.
Forma breve, nn. 254-256.
Fórmula breve, n. 257.

- Navio de pesca, cf. Instrumentos de trabalho, Bênção dos.
- Navio de passageiros, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.
Oração, n. 688, e).
- Navio transatlântico, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.
Oração, n. 668, e).

- Noivos, Bênção dos, nn. 195-198.
Celebração, nn. 199-214.
- Objectos de artesanato, cf. Circunstâncias diversas, Bênção para outras.
Oração, n. 1263.
- Objectos feitos à mão, cf. Circunstâncias diversas, Bênção para outras.
Oração, n. 1263.
- Objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção, Bênção de, nn. 1162-1165.
Celebração, nn. 1166-1177.
Forma breve, nn. 1178-1181.
Fórmula breve, n. 1182.
- Objectos que se usam nas celebrações litúrgicas, cf. Vasos para a Eucaristia; Píxide; Corporal; Paramentos; Vestes litúrgicas; Custódia; Toalhas de altar; Cálice; Patena.
- Observatório astronómico, cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
- Oficina, Bênção de uma, nn. 599-602.
Celebração, nn. 603-612; 613, a); 614-616.
- Oficina gráfica, cf. Oficina, Bênção de uma.
- Óleo por motivo de devoção, cf. Bebidas por motivo de devoção, Bênção de.
Leituras, n. 1148, d).
- Órgão, Bênção do, nn. 1052-1054.
Celebração, nn. 1055-1067.
- Ovos de Páscoa, cf. Alimentos por motivo de devoção, Bênção de.
- Pão por motivo de devoção, cf. Alimentos por motivo de devoção, Bênção de.
Leitura, n. 1148, b).
- Paramentos, cf. Vestes litúrgicas, Bênção das.
- Pastagens, Bênção das, nn. 745-748.
Celebração, nn. 749-764.
- Pastas, cf. Formatura, Bênção para a conclusão duma.
Celebração, nn. *69-*71.
- Patena, Bênção do cálice e da, nn. *92-*95.
- Pedra, Bênção da primeira, nn. 456-458.
Celebração, nn. 459-473.
- Penitência, Bênção do novo lugar para a celebração do sacramento da, nn. 877-879; 930-931.
Celebração, nn. 932-942.
- Pequenas cruces, cf. Objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção, Bênção de.
- Peregrinos, Bênção dos, nn. 404-408.
No início da peregrinação:
Celebração, nn. 409-419.
Antes ou depois do regresso:
Celebração, nn. 420-430.
- Pessoa idosa, Bênção da, nn. 258-261.
Celebração, nn. 262-276; 283-285.
Forma breve, nn. 286-288.
Fórmula breve, n. 289.

Pessoas idosas, Bênção das. nn. 258-260.

Celebração, nn. 262-276; 277-282; 283-285.

Fórmula breve, n. 289.

Píxide, cf. Vasos para a Eucaristia, Bênção dos.

Plantas, cf. Frutos novos, Bênção na apresentação dos.

Pobres, Bênção dos bens que se destinam aos, n. 1244.

Ponte, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.

Orações, n. 668, a).

Porta da igreja, Bênção de uma nova, nn. 943-945.

Celebração, nn. 946-959.

Porto, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.

Orações, n. 668, a).

Praça pública, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.

Orações, n. 668, a).

Prelo, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.

Presbítero Missionário, cf. Missionários, Bênção dos.

Promoção cultural, cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.

Celebração, nn. *33-*46.

Rádio, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.

Rebanho, cf. Animais, Bênção dos.

Recreativas (Actividades), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.

Celebração, nn. *21-*32.

Recreativos (Exercícios), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.

Oração, n. *44.

Religiosa Missionária, cf. Missionários, Bênção dos.

Religiosas (Actividades), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.

Celebração, nn. *21-*32.

Religioso Missionário, cf. Missionários, Bênção dos.

Reuniões de catequese ou de oração, nn. 378-381.

Rosários, Bênção dos, nn. 1183-1186.

Celebração, nn. 1187-1201.

Forma breve, nn. 1202-1206.

Fórmula breve, n. 1207.

Rosas por motivo de devoção, cf. Coisas por motivo de devoção, Bênção de.

Sacrário, Bênção de um novo, nn. 877-879; 919.

Celebração, nn. 920-929.

Sal por motivo de devoção, cf. Alimentos por motivo de devoção, Bênção de.

Leituras, n. 1148, d).

Sala de conferências, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.

Searas, Bênção das, nn. 745-748.

Celebração, nn. 749-764.

- Sede presidencial, Bênção da nova, nn. 877-879; 880-882.
Celebração, nn. 883-888; 889-899.
- Seminário, Bênção de um novo, nn. 492-496.
Celebração, nn. 497-514.
- Serviços, Bênção de um estabelecimento de, nn. 599-602.
Celebração, nn. 603-612; 613 b); 614-616.
- Sinos, Bênção dos, nn. 1032-1036.
Celebração, nn. 1037-1051.
- Sismógrafo, cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
- Social (Assistência), cf. Locais destinados a actividades de associações peculiares, Bênção dos.
Celebração, nn. *48-*65.
- Tabernáculo, cf. Sacrário, Bênção de um novo.
- Teatro, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.
- Telégrafo, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.
- Televisão, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.
- Terços, Bênção dos, nn. 1183-1186.
Celebração, nn. 1187-1201.
Forma breve, nn. 1202-1206.
Fórmula breve, n. 1207.
- Terços, cf. Objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção, Bênção de.
- Terreno de um novo edifício, cf. Edifício, Bênção no começo da obra de um novo, n. 471.
- Tipografia, cf. Comunicação social, Bênção de locais destinados aos meios de.
- Toalhas de altar, Bênção das, nn. 1068; 1070-1073.
Celebração, nn. 1074-1078.
Forma breve, nn. 1080-1083.
- Torre de controle aéreo, cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
- Torre de observação astronómica, cf. Instrumentos técnicos, Bênção de alguns.
- Trabalho, Bênção dos instrumentos de, nn. 698-702.
Celebração, nn. 703-717.
Forma breve, nn. 702; 718-720.
- Turistas, cf. Viajantes, Bênção dos.
- Universidade, Bênção de uma nova, nn. 538-542.
Celebração, nn. 543-549; 550, b); 551-556; 557-563.
- Universitários (Cursos), cf. Formatura, Bênção para a conclusão duma.
Celebração, nn. *69-*71.
- Uvas, cf. Frutos novos, Bênção na apresentação dos.
- Vasilha móvel para o Baptismo, Bênção de uma, n. 838.
- Vaso móvel para o Baptismo, Bênção de um, n. 838.
- Vasos para a Eucaristia, Bênção dos, nn. 1068; 1070-1073.
Celebração, nn. 1074-1078.
Forma breve, nn. 1080-1083.

Veículo, Bênção de um, nn. 651-656.

Oração, n. 668, b).

Forma breve, nn. 673-677.

Velas, cf. Coisas por motivo de devoção, Bênção de.

Vestes litúrgicas, Bênção das, nn. 1068; 1070-1073.

Celebração, nn. 1074-1077; 1079.

Forma breve, nn. 1080-1082; 1084.

Via férrea, cf. Deslocações humanas, Bênção de quanto se relaciona com as.

Orações, n. 668, a).

Via Sacra, cf. Estações da «Via Sacra», Bênção das.

Viagem (Os que vão partir de) cf. Viajantes, Bênção dos.

Viagens por motivo de férias, cf. Viajantes, Bênção dos.

Viajante, cf. Viajantes, Bênção dos.

Viajantes, Bênção dos, nn. 431-433.

Celebração, nn. 434-448.

Forma breve, nn. 449-452.

Vinho por motivo de devoção, cf. Bebidas por motivo de devoção, Bênção de.

Leituras, n. 1148, d).

Oração, n. 1153, a)..

ÍNDICE DAS LEITURAS

N.B. Os números referem-se aos textos inseridos nas próprias celebrações, não às páginas.

Os números em itálico referem-se aos textos de que, nas celebrações, se indica só o título. Esses textos incluem-se por extenso no Apêndice, salvo quando algum deles já figura desse modo nas celebrações.

I. LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO

GÊNESIS:

- 1**, 1. 11-12. 29-31: 753.
1. 20-29: 729.
1-5a. 14-18: 686.
27-31a: 606. *1148.* 74* .
2, 19-20a: 730.
20a: 742.
6, 17-23: *731*.
9, 1-3: *1148*.
12, 1-9: *440*.
18, 1-10a: *483*.
28, 10-16: *440*.

ÊXODO:

- 12**, 1-4. 6-8. 11: *1148*
17, 1-7: *1148*.
35, 30-**36**, 1: *708*.

NÚMEROS:

- 6**, 22-27: *1254*.
10, 1-10: *1059*.

(NÚMEROS)

- 1-8. 10: *1041*.
20, 2-11: 688.
21, 4-9: *974*.
6-9: * 8.

DEUTERONÓMIO:

- 6**, 4-9: 439.
27, 1a.-**28**, 1-12b: *773*.
32, 10c-14: *754*.
33, 1. 13b-16a: *1254*.

1 SAMUEL:

- 1**, 20-28: 242.
27: 255.
2, 1-10: *243*.
3, 1-10: *504*.

2 SAMUEL:

- 12**, 1-9. 13: *936*.

1 REIS:

19, 3b-8: *1148*.

2 REIS:

2, 19-22: *1148*.

1 CRÓNICAS:

15, 3. 16. 19-21. 25: *1059*.

15, 11-12. 25-28; 16, 1-2: *1041*.

29, 9-18: 423.

2 CRÓNICAS:

5, 2-5a. 11-14: *1059*.

NEEMIAS:

8, 1-4a. 5-6. 8-10: 893. 904. 911.

TOBIAS:

4, 5-7. 19: 184.

19a: 450.

5, 17-22: *440*.

12, 6-13: *396*.

6-15: * 54.

JOB:

28, 1-28: 708.

PROVÉRBIOS:

1, 1-7: *547*. * 38.

4, 1-7: 185.

31, 10-31: 708.

SABEDORIA:

4, 8: 287.

8-9: 267.

7, 7-20: 547

7-21: * 38..

25-30: * 74.

(SABEDORIA)

9, 1-6. 10-18: *504*. *547*.

13, 1-7: *1254*.

16, 20-21. 24-26: *1148*.

SIRACIDE:

1, 1-5. 22-25: *547*. * 36.

3, 2-18: 267.

3, 33-4, 11: *396*. * 54.

7, 36-39: *396*.

15, 1-6: *1092*.

17, 1-6: *688*.

18, 1-9: *1254*.

24, 1a. 17-31: *1148*.

25, 6-8. 13-16: 267.

38, 1-14: *590*.

25-39: *608*. *708*.

35. 39: 718.

39, 30-41: *1148*.

51, 18-29: *547*.

18-19. 31: * 38.

SALMOS:

8, 7-9: 742.

ISAÍAS:

2, 2-5: *413*.

11, 1-10: * 9.

6-10: *731*.

12, 1-6: *1092*.

26, 1-9: *951*.

28, 16-17b: *465*.

23-29: *708*.

40, 1a. 3-5: *663*.

1-5. 9-11: *1041*.

9-11: *893*.

44, 3: 233.

55, 1-11: *688*. *1092*.

58, 1ab. 5-11: *395*. * 53.

10. 11a: 791.

JEREMIAS:

7, 1-7: *951*.

BARUC:

3, 14-15. 29-38: * 38.
29-36: 625.

EZEQUIEL:

18, 20-32: 936.

OSEIAS:

2, 21-26: 205.

JOEL:

2, 21-24. 26-27: 773.

II. LEITURAS DO NOVO TESTAMENTO**MATEUS:**

3, 1-11: 1041.
4, 13-17: 1148.
23-25: 589.
5, 1-12a: 1021. 1105.
1b. 2. 13-16: 546. 625. * 26.
13-16: 1148.
6, 25-34: 608. 755. 1148.
31ab. 32b-33: 797.
7, 7-11: 1147.
24-28: 77.
9, 1-8: 936.
35-38: 506.
11, 25-27: * 38.
25-30: 547.
28-29: 318.
28-30: 299. * 54.
13, 1-9: 708.
44-46: 507.
18, 1-5. 10: 144. 186.
3: 171.
5: 171.
19-20: * 26.
19, 13-15: 145. 183.
20, 20-28: * 99.
21, 14-16: 145.
22, 36-40: * 26.
37a. 39b-40: 674.

(MATEUS)

25, 14-29: 608. * 26. * 73.
31-46: 394. 590. * 54.

MARCOS:

1, 1-8: 1041.
29-30: 483.
2, 1-12: 396.
4, 1-2. 26b-34: 507.
26-29: 755.
35-41: 663.
6, 1-3: 607.
7-13: 1148.
30-34: * 26.
53-56: 300. * 54.
10, 8-9: 133.
14: 171.
13-16: 143. 162.
14, 12-16. 22-26: * 99.
16, 14-16. 20: 1040.
14a. 15-20: 624.

LUCAS:

1, 1-4: 573, * 38.
26-38: 224. 1008.
39-45: 223.

(LUCAS)

- 1**, 39-47: 1059.
41-42a: 233.
42-50: 1007.
67-79: 243.
68-69: 255.
- 2**, 1-14: 224.
25-32. 36-38: 266.
27-33: 1148.
41-51: 413.
46-52: 145. 1191.
51b-52: 1204.
- 3**, 3-6: 438. 663.
- 4**, 14-22a: 904. 911.
16-22a: 537. 893.
- 5**, 3-11: 708.
- 6**, 47-49: 465.
- 7**, 36-50: 936.
- 9**, 23: 287.
- 10**, 5-9: 482.
21-22: 1059.
25-37: 396. * 54.
30-37: 590. 1148.
38-42: 483. * 26.
- 11**, 5-13: 1170.
9-10: 1180.
9-13: 1148.
- 12**, 15-21: 773.
- 16**, 9-12: 608.
- 17**, 11-19: 1234.
- 18**, 1-8: 1170.
31-34: 1105.
- 19**, 1-9: 483.
1-10: 78.
- 24**, 13-35: 413. 440.
28-32: 483.
28-35: 424.
44-48: 507.

JOÃO:

- 1**, 6-10: 1148.
35-39: 78.
35-42: 507. 528.
47-51: 663.
- 2**, 1-11: 1148.

(JOÃO)

- 3**, 13-17: 974.
- 4**, 5-14: 687.
23: 1082.
- 5**, 1-15: 424.
- 6**, 28-35: 1148.
- 7**, 37-39: 1091.
- 8**, 1-11: 936.
- 9**, 1-38: 424.
- 10**, 1-10: 951.
- 13**, 3-15: 1092.
12-17: 396.
- 14**, 1-7: 663.
1-11: 440. 994.
6: 450. 674.
6-7: 661.
- 15**, 9. 10. 11: 133.
9-12: 203.
- 17**, 11b. 13b-24: * 74.
- 19**, 25-27: 974. 1008.
- 20**, 19-23: 507.
- 21**, 24-25: 573.

ACTOS DOS APÓSTOLOS:

- 1**, 8-9. 12-14: * 26.
12-14: 1192.
- 2**, 14: 1204.
42: 1082.
36-39. 41-42: 1041.
44-47a: 78. 792.
- 2**, 42. 47-47a; **4**, 32-35: * 25.
- 8**, 26-35: 424.
26-39: 663.
- 10**, 34-48: 893.
- 13**, 15-32: 893.
- 14**, 15b-17: 772.
- 17**, 16-28: * 37.
22-28: 662.
- 18**, 1-5: 708.

ROMANOS:

- 5**, 6-11: 936.
- 8**, 24-28: 1252.
26b-27b: 1180.

(ROMANOS)

- 8**, 26-31: *1170*.
10, 9-15: 366.
12, 1: 1082.
 1-2, 4-13: * 24.
 4-16: 52.

1 CORÍNTIOS:

- 1**, 4-9: 121. *1234*.
1, 26-2, 5: 503.
2, 1-5: *974*.
3, 9-11: 464.
 16-17: *642*.
6, 19-20: *642*.
9, 7-27: *504*.
 24-27: 641.
10, 14-22a: * 97.
11, 23-26: * 97.
12, 4-13: * 72.
 12-14: 50.
12, 31b-13, 7: 52.
13, 4-13: 204. * 26.
 8-13: *1170*.
14, 20: 171.
15, 45-50: *1170*.

2 CORÍNTIOS:

- 1**, 3-4: 318. * 52.
 3-7: 298. *590*.
2, 14-17: *1148*.
3, 17b-4, 2: 1169.
4, 1-7: *1170*.
4, 13-5, 10: 1215.
5, 6b-10: 412.
 17-21: *936*.
7, 16-8, 9: * 54.
9, 6-15: * 54.
 8-10: 793.

GÁLATAS:

- 1**, 1, 3-5-2, 19b-20: *1170*.
3, 26-27: 1082.

EFÉSIOS:

- 3**, 14-19: *1022*.
 14-21: *1170*.
4, 1-6: 51. 78.
 1-6, 11-13: * 26.
 11-24: *547*. * 38.
5, 8-10: *1148*.
 15-20: *1059*.
 19-20: 794.
6, 10-18: * 26.

FILIPENSES:

- 2**, 1-5: 205.
 5-11: 973.
3, 12-15: *642*.
3, 20-4, 1: 267.
4, 4-7: 1233.
 6-9: * 74.
 8-9: 625.

COLOSSENSES:

- 1**, 9b-14: 1251.
 12-20: 993.
3, 10-17: * 26. * 74.
 12-17: 1058.
 12-25: 78.
 14-17: *1170*.
 15-17: *1234*.
 16-17: 571.
 17: 1180.

1 TESSALONICENSES:

- 4**, 9-12: 608.
 9, 10b-12: 707.
5, 12-24: *1234*.
 12-25: * 26.
 16-18: 795.
 18: 255.

2 TESSALONICENSES:

3, 6-13: 608.
7-8: 718.

1 TIMÓTEO:

2, 1-10: 1234.
4, 4: 1253.
6, 6-11. 17-19: 773.

2 TIMÓTEO:

3, 14-4, 5a: 904. 911.

HEBREUS:

4, 12-16: 625. 974.
10, 19-25: 413. * 26.
13, 1-2: 796.
1-3. 5-7. 14-17: 527.
12-21: 424.

TIAGO:

3, 13. 17-18: * 74.
5, 7-8: 287.

1 PEDRO:

2, 4-10: 465.
4-12: 413.
19-25: 1104.
3, 18-4, 2: 1105.
4, 7b-11: 1022. * 26.

1 JOÃO:

3, 14-18: * 54.
4, 7a. 9. 11-12. 19. 21: * 54.
5, 1-5: 1022. 1092.

APOCALIPSE:

7, 13-17: 1092.
11, 19a-**12**, 1-6a. 10ab: 1008.
21, 2-3. 23-26: 950.
22, 1-5: 1092.

ÍNDICE DOS SALMOS RESPONSORIAIS E DOS CÂNTICOS

NB. Os números referem-se às fórmulas, não às páginas.

I. Salmos

| | |
|--|--|
| Sal 1: 1023. | Sal 66(67): 543, 774. |
| Sal 8: 626, 732, 995, 1149. | Sal 70(71): 268. |
| Sal 14(15): 1023. | Sal 76(77): 574. |
| Sal 15(16): 505, *98 | Sal 77(78): 548, * 39. |
| Sal 17(18): 689. | Sal 83(84): 425, 505, 529. |
| Sal 18A(19A): 626. | Sal 89(90): 466, 609, 709, *75. |
| Sal 18B(19B): 548, 574, 894, 904, 912. | Sal 90(91): 441. |
| Sal 19(20): *10 | Sal 95(96): 355, 367. |
| Sal 21(22): 975, 1106. | Sal 97(98): 917, 1060. |
| Sal 22(23): 441, 505, 664, 1149, *98. | Sal 99(100): 79, 147, 505; 643, 943, 952, 1171. |
| Sal 23(24): 414, 529, 946. | Sal 101(102): 301, 591. |
| Sal 24(25): 441, 664. | Sal 102(103): 397, *55. |
| Sal 26(27): 414. | Sal 103(104): 609, 626, 732, 756, 1149. |
| Sal 28(29): 689, 1042. | Sal 104(105): 1255. |
| Sal 30(31): 975, 1106. | Sal 105(106): 1255. |
| Sal 31(32): 937. | Sal 106(107): 709, 756, 1255. |
| Sal 32(33): 225, *75. | Sal 111(112): 484, *27. |
| Sal 33(34): 397, 923, 1023, *55. | Sal 112(113): 139, 1009, 1193. |
| Sal 35(36): 862. | Sal 117(118): 952, 1124, 1235. |
| Sal 44(45): 529, * 147. | Sal 118(119): 548, 894, 912, * 39. |
| Sal 46(47): 1060, 1235. | Sal 120(121): 466. |
| Sal 50(51): 937, 1130. | Sal 121(122): 409, 425. |
| Sal 54(55): 975. | Sal 122(123): 1171. |
| Sal 64(65): 709, 756. | Sal 125(126): 268, 774. |
| Sal 65(66): 1235. | |

Sal 126(127): 459, 484, 709.

Sal 127(128): 53, 79, 122, 187, 244, 484.

Sal 129(130): 937.

Sal 132(133): 529, *27.

Sal 133(134): 1125.

Sal 138(139): 548, 1171.

Sal 144(145): 206.

Sal 146(147): 732, 774, 1149.

Sal 148: 79, 643, 689.

Sal 149: 1048.

Sal 150: 147, 164, 664, 1042, 1171.

II. Cânticos do Antigo Testamento

ISAÍAS:

38, 10. 11. 12a-d. 16: 301, 591.

III. Cânticos do Novo Testamento

LUCAS:

1, 46-47. 48-49. 50-51. 52-53. 54-55:
1009. 1193, *144.

APOCALIPSE:

15, 3-4: 995.

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|---|
| Decreto de confirmação da tradução portuguesa | 3 |
| Decreto da Congregação para o Culto Divino | 5 |

Preliminares Gerais

| | |
|--|----|
| I. A bênção na história da salvação..... | 9 |
| II. As bênções na vida da Igreja..... | 11 |
| III. Ofícios e ministérios..... | 13 |
| IV. A celebração da bênção | 14 |
| <i>Estrutura típica</i> | 14 |
| <i>Os sinais a utilizar</i> | 15 |
| <i>Modo de articular a celebração da bênção com outras celebrações ou com outras bênções</i> | 16 |
| <i>Função do ministro na preparação e ordenamento da celebração</i> | 16 |
| <i>As vestes litúrgicas</i> | 17 |
| V. Adaptações que competem às Conferências Episcopais | 17 |

Primeira parte

BÊNÇÃOS QUE SE REFEREM MAIS DIRECTAMENTE ÀS PESSOAS

Capítulo I. *Bênções das famílias e dos seus membros*

| | |
|---|----|
| Preliminares | 21 |
| I. Bênção da família | |
| Preliminares..... | 22 |
| A. Celebração da bênção..... | 22 |
| B. Bênção unida à celebração da Missa | 28 |
| II. Bênção anual das famílias nas suas próprias casas | |
| Preliminares..... | 31 |
| Celebração da bênção..... | 31 |

| | | |
|---|---|-----|
| III. | Bênçãos dos esposos | |
| | Preliminares..... | 38 |
| | A. Bênção dentro da Missa nos aniversários do Matrimónio..... | 39 |
| | B. Bênção dentro da Missa noutras circunstâncias..... | 43 |
| | C. Bênção fora da Missa..... | 46 |
| | D. Forma breve..... | 53 |
| IV. | Bênçãos das crianças | |
| | Preliminares..... | 55 |
| | A. Bênção das crianças baptizadas..... | 55 |
| | B. Bênção de uma criança ainda não baptizada..... | 62 |
| | C. Forma breve..... | 67 |
| V. | Bênção dos filhos | |
| | Preliminares..... | 69 |
| | Celebração da bênção..... | 69 |
| VI. | Bênção dos noivos | |
| | Preliminares..... | 75 |
| | Celebração da bênção..... | 76 |
| VII. | Bênçãos da mulher antes ou depois do parto | |
| | Preliminares..... | 81 |
| | A. Bênção da mulher antes do parto..... | 81 |
| | B. Forma breve..... | 86 |
| | C. Bênção da mulher depois do parto..... | 88 |
| | D. Forma breve..... | 93 |
| VIII. | Bênção das pessoas idosas que não saem de casa | |
| | Preliminares..... | 95 |
| | A. Celebração da bênção..... | 95 |
| | B. Bênção unida à celebração da Missa..... | 102 |
| | C. Bênção unida à comunhão fora da Missa..... | 104 |
| | D. Forma breve..... | 105 |
| Capítulo II. <i>Bênção dos enfermos</i> | | |
| | Preliminares..... | 107 |
| I. | Celebração da bênção | |
| | A. Para os adultos..... | 108 |
| | B. Para as crianças..... | 115 |
| II. | Forma breve..... | 117 |
| Capítulo III. <i>Bênção dos que são enviados a anunciar o Evangelho</i> | | |
| | Preliminares..... | 119 |

| | | |
|-----|--|-----|
| I. | Bênção numa celebração da palavra | 119 |
| II. | Bênção unida à celebração da Missa | 126 |

Capítulo IV. *Bênçãos relativas à catequese e à oração comum*

| | | |
|-----|---|-----|
| I. | Bênção das pessoas destinadas a dar catequese | |
| | Preliminares..... | 133 |
| | A. Bênção numa celebração da palavra | 133 |
| | B. Bênção unida à celebração da Missa | 137 |
| II. | Bênção de um grupo reunido para a catequese ou a oração | |
| | Preliminares..... | 139 |
| | Celebração da bênção..... | 140 |

Capítulo V. *Bênção das associações de auxílio nas necessidades públicas*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 143 |
| Celebração da bênção | 143 |

Capítulo VI. *Bênção dos peregrinos*

| | | |
|--------------------|---|-----|
| Preliminares | 151 | |
| I. | Bênção dos peregrinos no início da peregrinação | 152 |
| II. | Bênção dos peregrinos antes ou depois do regresso | 156 |

Capítulo VII. *Bênção dos que vão partir de viagem*

| | | |
|--------------------|---------------------------|-----|
| Preliminares | 161 | |
| I. | Celebração da bênção..... | 161 |
| II. | Forma breve..... | 167 |

Segunda parte

**BÊNÇÃOS QUE SE REFEREM AOS EDIFÍCIOS
E ÀS DIVERSAS ACTIVIDADES DOS CRISTÃOS**

| | |
|--------------------|-----|
| Preliminares | 171 |
|--------------------|-----|

Capítulo VIII. *Bênção no começo da obra de um novo edifício*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 173 |
| Celebração da bênção | 173 |

Capítulo IX. *Bênção de uma nova casa*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 179 |
| Celebração da bênção | 179 |

Capítulo X. *Bênção de um novo seminário*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 189 |
| Celebração da bênção | 189 |

Capítulo XI. *Bênção de uma nova casa religiosa*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 199 |
| Celebração da bênção | 200 |

Capítulo XII. *Bênção de uma nova escola ou universidade*

| | |
|--|-----|
| Preliminares | 209 |
| I. Celebração da bênção..... | 210 |
| II. Bênção dentro da celebração da Missa | 217 |

Capítulo XIII. *Bênção de uma nova biblioteca*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 219 |
| Celebração da bênção | 219 |

Capítulo XIV. *Bênção de um novo hospital ou de qualquer centro destinado ao cuidado dos enfermos*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 225 |
| Celebração da bênção | 226 |

Capítulo XV. *Bênção de uma oficina, estabelecimento de comércio ou de serviços*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 231 |
| Celebração da bênção | 232 |

Capítulo XVI. *Bênção de locais destinados aos meios de comunicação social*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 239 |
| Celebração da bênção | 240 |

Capítulo XVII. *Bênção de instalações desportivas*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 245 |
| Celebração da bênção | 245 |

Capítulo XVIII. *Bênção de quanto se relaciona com as deslocações humanas*

| | |
|-------------------------------|-----|
| Preliminares | 251 |
| I. Celebração da bênção | 252 |
| II. Forma breve..... | 260 |

Capítulo XIX. *Bênção de alguns instrumentos técnicos*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 263 |
| Celebração da bênção | 263 |

Capítulo XX. *Bênção dos instrumentos de trabalho*

| | |
|-------------------------------|-----|
| Preliminares | 271 |
| I. Celebração da bênção | 271 |
| II. Forma breve..... | 277 |

Capítulo XXI. *Bênção dos animais*

| | |
|-------------------------------|-----|
| Preliminares | 279 |
| I. Celebração da bênção | 279 |
| II. Forma breve..... | 285 |

Capítulo XXII. *Bênção dos campos, das searas e das pastagens*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 287 |
| Celebração da bênção | 287 |

Capítulo XXIII. *Bênção na apresentação dos frutos novos*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 295 |
| Celebração da bênção | 295 |

Capítulo XXIV. *Bênção da mesa*

| | |
|-----------------------|-----|
| Preliminares | 301 |
| Primeiro esquema..... | 301 |
| Segundo esquema..... | 306 |

| | |
|------------------------|-----|
| Terceiro esquema | 314 |
| Quarto esquema | 315 |

Terceira parte

**BÊNÇÃO DAS COISAS QUE NAS IGREJAS SE DESTINAM
AO USO LITÚRGICO OU AOS EXERCÍCIOS DE PIEDADE**

| | |
|--------------------|-----|
| Preliminares | 321 |
|--------------------|-----|

Capítulo XXV. *Bênção do novo baptistério ou da nova fonte baptismal*

| | |
|--|-----|
| Preliminares | 323 |
| Celebração da bênção | |
| I. Bênção da nova fonte baptismal unida à celebração do Baptismo | 326 |
| II. Bênção da nova fonte baptismal sem administração do Baptismo | 331 |

Capítulo XXVI. *Bênção para a inauguração da cátedra ou sede presidencial, do ambão, do sacrário, e do lugar para a celebração do sacramento da Penitência*

| | |
|---|-----|
| Preliminares | 339 |
| I. Bênção da nova cátedra ou sede presidencial | 339 |
| A. Na celebração da Missa | 340 |
| B. Numa celebração da palavra de Deus | 341 |
| II. Bênção do novo ambão | 345 |
| A. Na celebração da Missa | 345 |
| B. Numa celebração da palavra de Deus | 346 |
| III. Bênção de um novo sacrário | 349 |
| IV. Bênção de um novo lugar para a celebração do sacramento da Penitência | 352 |

Capítulo XXVII. *Bênção de uma nova porta da igreja*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 357 |
| Celebração da bênção | 357 |

Capítulo XXVIII. *Bênção de uma nova cruz que vai ser exposta à veneração pública*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 365 |
| Celebração da bênção | 366 |

Capítulo XXIX. *Bênção das imagens que se expõem à veneração pública dos fiéis*

| | |
|--|-----|
| Preliminares | 375 |
| I. Bênção de uma imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo | 377 |
| II. Bênção de uma imagem da Virgem Santa Maria | 383 |
| III. Bênção das imagens dos Santos | 389 |

Capítulo XXX. *Bênção dos sinos*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 397 |
| Celebração da bênção | 398 |

CapítuloXXXI. *Bênção do órgão*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 405 |
| Celebração da bênção | 405 |

Capítulo XXXII. *Bênção dos objectos e vestes que se usam nas celebrações litúrgicas*

| | |
|---------------------------------|-----|
| Preliminares | 413 |
| I. Bênção dentro da Missa | 414 |
| II. Forma breve..... | 415 |

Capítulo XXXIII. *Bênção da água fora da celebração da Missa*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 419 |
| Celebração da bênção | 419 |

Capítulo XXXIV. *Bênção das estações da «Via Sacra»*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 423 |
| Celebração da bênção | 423 |

Capítulo XXXV. *Bênção de um cemitério*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 431 |
| Celebração da bênção | 432 |

Quarta parte

BÊNÇÃOS DE VÁRIOS OBJECTOS DE DEVOÇÃO DO POVO CRISTÃO

| | |
|--------------------|-----|
| Preliminares | 445 |
|--------------------|-----|

Capítulo XXXVI. *Bênção de bebidas, alimentos e outras coisas por motivo de devoção*

| | |
|--|-----|
| Preliminares | 447 |
| I. Celebração da bênção fora da Missa | 448 |
| II: Celebração da bênção dentro da Missa em dia festivo..... | 454 |

Capítulo XXXVII. *Bênção de objectos que se destinam a exercitar a piedade e a devoção*

| | |
|------------------------------|-----|
| Preliminares | 459 |
| I. Celebração da bênção..... | 459 |
| II. Forma breve..... | 464 |

Capítulo XXXVIII. *Bênção dos Terços ou Rosários*

| | |
|------------------------------|-----|
| Preliminares | 467 |
| I. Celebração da bênção..... | 467 |
| II. Forma breve..... | 473 |

Capítulo XXXIX. *Bênção e imposição do escapulário*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 477 |
| Celebração da bênção | 477 |

Quinta parte

BÊNÇÃOS PARA DIVERSAS CIRCUNSTÂNCIAS

| | |
|--------------------|-----|
| Preliminares | 487 |
|--------------------|-----|

Capítulo XL. *Bênção na acção de graças pelos benefícios recebidos*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 489 |
| Celebração da bênção | 489 |

Capítulo XLI. *Bênçãos para outras circunstâncias diversas*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 497 |
| Celebração da bênção | 497 |

Suplemento

Capítulo I. *Bênção de uma bandeira*

| | |
|----------------------------|-----|
| Preliminares | 509 |
| Celebração da bênção | 509 |

Capítulo II. *Bênção dos locais destinados a actividades de associações peculiares*

| | |
|---|-----|
| Preliminares | 517 |
| I. Bênção de um local destinado a actividades religiosas | 518 |
| II. Bênção de um local destinado a actividades culturais | 525 |
| III. Bênção de um local destinado a actividades de assistência social | 532 |

Capítulo III. *Bênção para a conclusão duma formatura*

| | |
|--|-----|
| Preliminares | 541 |
| I. Bênção numa celebração da palavra | 542 |
| II. Bênção dentro da Missa | 549 |

Capítulo IV. *Bênção do cálice e da patena*

| | |
|---|-----|
| Preliminares | 555 |
| I. Celebração da bênção dentro da Missa | 555 |
| II. Celebração da bênção fora da Missa | 559 |

Capítulo V. *Coroação da imagem da Virgem Santa Maria*

| | |
|--|-----|
| Preliminares | 563 |
| I. Coroação da imagem da Virgem Santa Maria dentro da Missa | 567 |
| II. Coroação da imagem da Virgem Santa Maria unida à celebração das Vésperas | 570 |
| III. Coroação da imagem da Virgem Santa Maria numa celebração da palavra de Deus | 576 |

Apêndice

LEITURAS SUPLEMENTARES,
SALMOS RESPONSORIAIS E CÂNTICOS

| | | |
|------|--|-----|
| I. | Leituras do Antigo Testamento..... | 587 |
| II. | Leituras do Novo Testamento..... | 621 |
| III. | Leituras do Evangelho..... | 651 |
| IV. | Salmos responsoriais e cânticos | 683 |
| | Índice alfabético das bênçãos..... | 709 |
| | Índice das leituras | 721 |
| | Índice dos salmos responsoriais e dos cânticos | 727 |
| | Índice geral..... | 729 |